



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

**RELATÓRIO DE GESTÃO REFERENTE AO EXERCÍCIO 2013**

**SCIENTIA AD SAPIENTIAM**

MACEIÓ-AL, 26/02/2014



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

## RELATÓRIO DE GESTÃO REFERENTE AO EXERCÍCIO 2013

Relatório de Gestão referente ao exercício 2013 apresentado aos órgãos de controle interno e externo como prestação de contas anual a que esta Unidade está obrigada nos termos do art. 70 da Constituição Federal, elaborado de acordo com as disposições da Instrução Normativa TCU nº 63/2010, da Decisão Normativa TCU nº 127/2013, da Decisão Normativa nº 132/2013, da Instrução Normativa TCU nº 72/2013, da e da Portaria TCU nº 175/2013.

SCIENTIA AD SAPIENTIAM

MACEIÓ-AL, 26/02/2014

**CORPO DIRIGENTE**  
**GESTÃO (03/12/2011 a 02/12/2015)**

Eurico de Barros Lôbo Filho  
REITOR

Rachel Rocha de Almeida Barros

VICE-REITORA

Valmir Pedrosa de Albuquerque  
PRÓ-REITOR DE GESTÃO INSTITUCIONAL

Amauri da Silva Barros  
PRÓ-REITOR DE GRADUAÇÃO

Simoni Margareti Plentz Meneghetti  
PRÓ-REITOR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Silvia Regina Cardeal  
PRÓ-REITORA DE GESTÃO DE PESSOAS E DO TRABALHO

Pedro Nelson Bonfim Gomes Ribeiro  
PRÓ-REITOR ESTUDANTIL

Eduardo Silvio Sarmiento de Lyra  
PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

Nélia Calado  
SUPERINTENDENTE DE INFRAESTRUTURA

Valéria Carneiro Lages Ressurreição  
PROCURADORA GERAL

Elias Barbosa  
CHEFE DE GABINETE

SCIENTIA AD SAPIENTIAM

## Equipe de Elaboração

Anderson de Barros Dantas – PROGINST  
Coordenação Geral

Jouber de Lima Lessa – PROGINST  
Coordenação Técnica

Marilúcia Vilela Pinto – PROGINST  
Assessoria Técnica

<b>RESPONSÁVEIS PELAS INFORMAÇÕES</b>	<b>TÓPICO DA INFOMAÇÃO</b>	<b>SETOR</b>
Rosiene Teodoro Santana		<b>CPO/PROGINST</b>
Luiz Cláudio Ferreira da Silva Júnior		<b>NTI</b>
Bianca Jacinto		<b>PROGEP</b>
Marta Betânia Marinho Silva		<b>PROEST</b>
José Roberto Santos		<b>CPE/PROEX</b>
Felipe		<b>CDP/PROGRAD</b>
Alan Souza da Silva		<b>DCF</b>
Thiago		<b>AG</b>
Evandro Diego Alves Pinheiro		<b>TRANSPORTE/SINFRA</b>
Daniel		<b>GCP/SINFRA</b>
Silvia Beatriz Berger Uchôa		<b>NIET/PROPEP</b>
Pedro		<b>PROPEP</b>
Alexandre Marques de Lima		<b>CCG/PROGRAD</b>
Marcus Barbosa		<b>DAP</b>
André Luiz Salgueiro Guedes		<b>AG</b>
Irinaldo Diniz Basílio Júnior		<b>PROPEP</b>
Maria Alice Teixeira Cardoso		<b>PROGEP</b>
João Paulo Fonseca de Almeida		<b>PROGEP</b>
Ruth Vasconcelos Lopes Ferreira		<b>PROEST</b>
Carla Maritza Brum Silveira		<b>PROEX</b>
Alcina M. de C. J. Ramos e Silva		<b>DAP</b>
Wanessa B. Simões		<b>GSG/SINFRA</b>
Amauri		<b>GPOS/SINFRA</b>
Rita Luiza Percia Name		<b>ETA</b>
Bruno Morais Silva		<b>NTI</b>

**SCIENTIA AD SAPIENTIAM**

## ***LISTA DE ABREVIÇÕES E SIGLAS***

AG – Auditoria Geral  
ANDIFES - Associação dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino  
ASI – Assessoria de Intercâmbio Internacional  
CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior  
CECA - Centro de Ciências Agrárias  
CEDU - Centro de Educação  
CGU - Controladoria-Geral da União  
CIED – Coordenação de Ensino e Educação à Distância  
CNAE – Código Nacional de Atividade Econômica  
CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico  
CONSUNI - Conselho Universitário  
CPO – Coordenação de Programação Orçamentária  
CTEC – Centro de Tecnologia  
CT-PETRO – Fundo Setorial do Petróleo e Gás Natural  
CURA – Conselho de Curadores  
DAP – Departamento de Administração de Pessoal  
DBR – Declaração de Bens e Renda  
DCF - Departamento de Contabilidade e Finanças  
DINTER – Doutorado Interinstitucional  
DN - Decisão Normativa  
DRCA – Departamento de Contabilidade e Finanças  
EaD – Educação a Distância  
EJA – Educação de Jovens e Adultos  
ENADE - Exame Nacional de Desempenho de Estudantes  
ESENFAR - Escola de Enfermagem e Farmácia  
FALE - Faculdade de Letras  
FAMED - Faculdade Medicina  
FANUT - Faculdade de Nutrição  
FAU - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo  
FDA - Faculdade de Direito  
FEAC - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade  
FGV – Fundação Getúlio Vargas  
FINEP – Fundação Instituto Nacional de Pesquisa  
FNDE – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação  
FOUFAL - Faculdade de Odontologia  
HUPAA - Hospital Universitário Prof. Alberto Antunes  
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística  
IC - Instituto de Computação  
ICAT - Instituto de Ciências Atmosféricas  
ICBS - Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde  
ICHCA - Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes  
ICS - Instituto de Ciências Sociais  
IDH – Índice de Desenvolvimento Humano  
IF - Instituto de Física  
IFES - Instituições Federais de Ensino Superior  
IGDEMA - Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente  
IM - Instituto de Matemática  
IN - Instrução Normativa  
INEP - Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais  
IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada  
IQB - Instituto de Química e Biotecnologia  
LDO – Lei de Diretrizes Orçamentárias  
LOA - Lei Orçamentária Anual  
MEC - Ministério da Educação



MINTER – Mestrado Interinstitucional  
NTI – Núcleo de Tecnologia da Informação  
OCC – Orçamento de Custeio de Capital  
OCI – Órgão de Controle Interno  
ONG - Organização Não-Governamental  
ONU – Organização das Nações Unidas  
PAESPE – Programa de Apoio às Escolas Públicas do Estado  
PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional  
PEC-G – Programa de Estudante-Convênio de Graduação  
PET - Programa de Educação de Tutorial  
PI – Pesquisador Institucional  
PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência  
PITCE – Política Industrial, Tecnológica e de Comércio Exterior  
PNAD – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios  
PNE - Plano Nacional de Educação  
PPA - Plano Plurianual  
PPI - Projeto Pedagógico Institucional  
PPP – Projeto Político-Pedagógico  
PRF – Polícia Rodoviária Federal  
PROEST - Pró-Reitoria Estudantil  
PROEX - Pró-Reitoria de Extensão  
PROGEP - Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas e do Trabalho  
PROGINST - Pró-Reitoria de Gestão Institucional  
PROGRAD - Pró-Reitoria de Graduação  
PROPEP - Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação  
REUNI - Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais  
SECAD – Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade  
SEE – Secretaria de Estado de Educação  
SESu – Secretaria de Educação Superior  
SIAFI – Sistema Integrado de Administração Financeira  
SIAPE – Sistema Integrado de Administração de Pessoal  
SIASG – Sistema Integrado de Administração de Serviços Gerais  
SINFRA - Superintendência de Infraestrutura  
SIORG – Sistema de Informações Organizacionais  
SisUAB – Sistema de Informação da Universidade Aberta do Brasil  
SMSM - Secretaria Municipal de Saúde de Maceió  
SUS - Sistema Único de Saúde  
TCU - Tribunal de Contas da União  
TIC – Tecnologia da Informação e Comunicação  
UA - Unidade Acadêmica  
UECE – Universidade Estadual do Ceará  
UFAL – Universidade Federal de Alagoas  
UFBA – Universidade Federal da Bahia  
UFPB – Universidade Federal da Paraíba  
UFS – Universidade Federal de Sergipe  
UG – Unidade Gestora  
UJ - Unidade Jurisdicionada  
USP – Universidade de São Paulo

SCIENTIA AD SAPIENTIAM

## SUMÁRIO

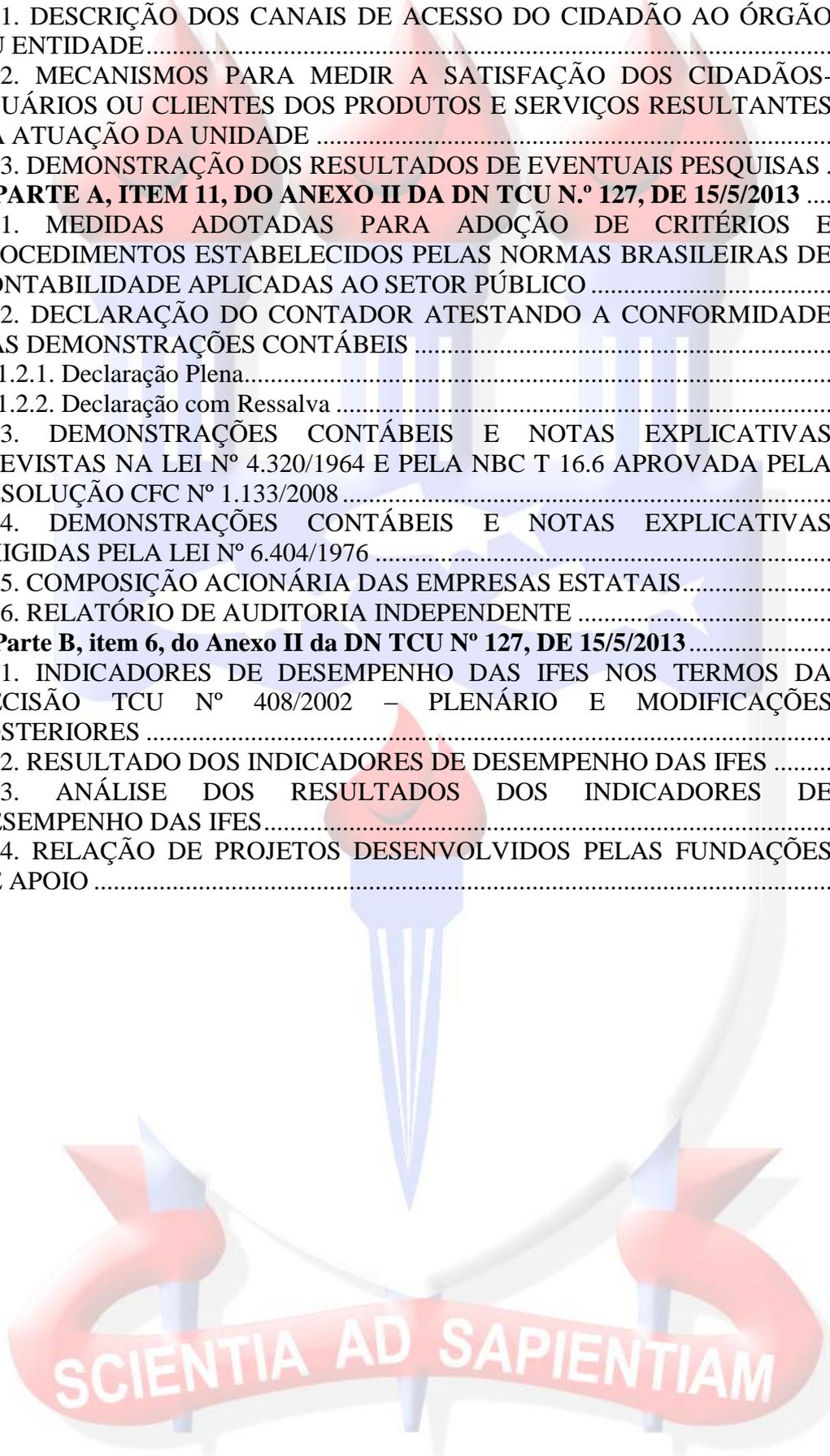
<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	10
<b>1. IDENTIFICAÇÃO E ATRIBUTOS DAS UNIDADES CUJAS GESTÕES COMPÕEM O RELATÓRIO (parte A, item 1, do anexo II da DN TCU nº 127, de 15/05/2013)</b> .....	13
1.1. IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE JURISDICIONADA.....	13
1.2. FINALIDADE E COMPETÊNCIAS INSTITUCIONAIS DA UNIDADE.....	13
1.3. ORGANOGRAMA FUNCIONAL.....	18
1.4. MACROPROCESSOS FINALÍSTICO .....	22
1.4.1. Ensino .....	22
1.4.1.1. Educação Infantil.....	22
1.4.1.2. Ensino Técnico .....	22
1.4.1.3. Ensino de Graduação.....	24
1.4.1.4. Ensino de Pós-Graduação.....	42
1.4.2. Pesquisa, Inovação e Empreendedorismo.....	51
1.4.2.1. Pesquisa .....	51
1.4.2.2. Inovação e Empreendedorismo .....	54
1.4.3. Extensão.....	61
1.4.3.1. Programas de Extensão.....	62
1.4.3.2. Núcleos de Extensão.....	66
1.4.3.3. Indicadores de Extensão .....	68
1.4.4. Arte, Cultura, Eventos e Esporte .....	75
1.5. MACROPROCESSOS DE APOIO .....	85
1.5.1. Apoio ao Estudante .....	85
1.5.2. Sistema de Bibliotecas - SIBI .....	94
1.5.3. Editora Universitária – EDUFAL .....	97
1.5.4. Comunicação .....	103
1.6. PRINCIPAIS PARCEIROS .....	109
<b>2. PLANEJAMENTO DA UNIDADE E RESULTADOS ALCANÇADOS</b> .....	117
2.1. PLANEJAMENTO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS .....	117
2.1.1. Planejamento Estratégico da UFAL .....	117
2.1.2. Ações Realizadas em 2013 para o Alcance das Metas .....	125
2.2. PROGRAMAÇÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA E RESULTADOS ALCANÇADOS .....	135
2.2.1. Programa Temático.....	135
2.2.2.1. Análise Situacional.....	140
2.2.3. Ações .....	140
2.2.3.1. Ações – OFSS .....	140
2.2.3.2. Ações/Subtítulos – OFSS .....	148
2.2.3.3. Ações não Previstas na LOA 2013 – Restos a Pagar não Processados – OFSS.....	148
2.2.3.4. Ações - Orçamento de Investimento – OI.....	155
2.2.3.5. Análise Situacional.....	155
<b>3. ESTRUTURA DE GOVERNANÇA E DE AUTOCONTROLE DA GESTÃO</b> .....	158

3.1. ESTRUTURA DE GOVERNANÇA.....	158
3.1.1. As Atribuições e Forma de Atuação de cada Instância de Controle Superiores .....	158
3.1.2. As Atribuições e Forma de Atuação de cada Instância de Controle Assessora .....	160
3.1.3. As Atribuições e Forma de Atuação de cada Instância de Controle Auto avaliativa.....	165
3.2. AVALIAÇÃO DO SISTEMA DE CONTROLE INTERNO DA UJ.....	166
3.3. REMUNERAÇÃO PAGA AOS ADMINISTRADORES.....	167
3.4. SISTEMA DE CORREIÇÃO .....	167
3.5. CUMPRIMENTO PELA INSTÂNCIA DE CORREIÇÃO DA PORTARIA Nº 1.043/2007 DA CGU .....	170
3.6. INDICADORES PARA MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DO MODELO DE GOVERNANÇA E EFETIVIDADE DOS CONTROLES INTERNOS .....	170
<b>4. TÓPICOS ESPECIAIS DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA.....</b>	<b>172</b>
4.1. EXECUÇÃO DAS DESPESAS .....	172
4.1.1. Programação .....	172
4.1.1.1. Análise Crítica .....	172
4.1.2. Movimentação de Créditos Interna e Externa.....	173
4.1.2.1. Movimentação Orçamentária Interna por Grupo de Despesa .....	173
4.1.2.2. Movimentação Orçamentária Externa por Grupo de Despesa .....	174
4.1.3. Realização da Despesa.....	175
4.1.3.1. Despesas Totais Por Modalidade de Contratação – Créditos Originários – Total.....	175
4.1.3.2. Despesas Totais Por Modalidade de Contratação – Créditos Originários – Executados Diretamente pela UJ.....	175
4.1.3.3. Despesas por Grupo e Elemento de Despesa – Créditos Originários – Total.....	176
4.1.3.4. Despesas por Grupo e Elemento de Despesa – Créditos Originários – Valores executados Diretamente pela UJ.....	177
4.1.3.5. Despesas Totais por Modalidade de Contratação – Créditos de Movimentação .....	179
4.1.3.6. Despesas Totais por Grupo e Elemento de Despesa – Créditos de Movimentação .....	179
4.1.3.7. Análise crítica da Realização da Despesa .....	180
4.2. RECONHECIMENTO DE PASSIVOS POR INSUFICIÊNCIA DE CRÉDITOS OU RECURSOS.....	182
4.2.1. Análise Crítica .....	182
4.3. MOVIMENTAÇÃO E OS SALDOS DE RESTOS A PAGAR DE EXERCÍCIOS ANTERIORES .....	182
4.3.1. Análise Crítica .....	183
4.4. TRANSFERÊNCIAS DE RECURSOS MEDIANTE CONVÊNIO, CONTRATO DE REPASSE, TERMO DE PARCERIA, TERMO DE COOPERAÇÃO, TERMO DE COMPROMISSO OU OUTROS ACORDOS, AJUSTES OU INSTRUMENTOS CONGÊNERES.....	184
4.4.1. Relação dos Instrumentos de Transferência Vigentes no Exercício.....	184
4.4.2. Quantidade de Instrumentos de Transferências Celebrados e Valores Repassados nos Três Últimos Exercícios .....	186

4.4.3. Informações sobre a Prestação de Contas Relativas aos Convênios, Termos de Cooperação e Contratos de Repasse .....	188
4.4.4. Informações sobre a Análise das Prestações de Contas de Convênios e de Contratos de Repasse .....	188
4.4.5. Análise Crítica .....	188
<b>4.5. SUPRIMENTO DE FUNDOS, CONTAS BANCÁRIAS TIPO “B”E CARTÕES DE PAGAMENTO DO GOVERNO FEDERAL.....</b>	<b>189</b>
4.5.1. Suprimento de Fundos – Despesas realizadas por meio da Conta Tipo “B” e por meio do Cartão de Crédito Corporativo.....	189
4.5.2. Suprimento de Fundos – Conta Tipo “B” .....	189
4.5.3. Suprimento de Fundos – Cartão de Crédito Corporativo (CPGF).....	190
4.5.4. Prestações de Contas de Suprimento de Fundos.....	190
4.5.5. Análise Crítica .....	190
4.6. RENÚNCIA DE RECEITAS SOB A GESTÃO DA UJ .....	191
<b>5. GESTÃO DE PESSOAS, TERCEIRIZAÇÃO DE MÃO DE OBRA E CUSTOS RELACIONADOS .....</b>	<b>193</b>
5.1. ESTRUTURA DE PESSOAL DA UNIDADE.....	193
5.1.1. Demonstração da Força de Trabalho à Disposição da Unidade Jurisdicionada .....	193
5.1.1.1. Lotação .....	193
5.1.1.2. Situações que reduzem a força de trabalho da Unidade Jurisdicionada....	193
5.1.2. Qualificação da Força de Trabalho .....	194
5.1.2.1. Estrutura de Cargos e de Funções .....	194
5.1.2.2. Qualificação do Quadro de Pessoal da Unidade Jurisdicionada Segundo a Idade .....	194
5.1.2.3. Qualificação do Quadro de Pessoal da Unidade Jurisdicionada Segundo a Escolaridade.....	195
5.1.3. Custos de Pessoal da Unidade Jurisdicionada .....	195
5.1.4. Composição do Quadro de Servidores Inativos e Pensionistas .....	196
5.1.4.1. Classificação do Quadro de Servidores Inativos da Unidade Jurisdicionada Segundo o Regime de Proventos e de Aposentadoria.....	196
5.1.4.2. Demonstração das Origens das Pensões Pagas pela Unidade Jurisdicionada.....	196
5.1.5. Cadastramento no Sisac .....	196
5.1.5.1. Atos Sujeitos à Comunicação ao Tribunal por Intermédio do SISAC .....	196
5.1.5.2. Atos Sujeitos à comunicação ao TCU .....	197
5.1.5.3. Regularidade do Cadastro dos Atos no Sisac .....	197
5.1.5.4. Atos Sujeitos à Remessa ao TCU em Meio Físico.....	198
5.1.6. Acumulação Indevida de Cargos, Funções e Empregos Públicos .....	198
5.1.7. Providências Adotadas nos Casos de Acumulação Indevida de Cargos, Funções e Empregos Públicos .....	199
5.1.8. Indicadores Gerenciais Sobre Recursos Humanos .....	199
5.1.8.1. Capacitação .....	199
5.1.8.2. Avaliação de Desempenho .....	204
5.1.8.3. Suprimento e Movimentação de Pessoal.....	205
5.1.8.4. Processos Disciplinares .....	209
5.1.8.5. Qualidade de Vida no Trabalho.....	210
5.2. TERCEIRIZAÇÃO DE MÃO DE OBRA EMPREGADA E CONTRATAÇÃO DE ESTAGIÁRIOS .....	211

5.2.1. Informações sobre Terceirização de Cargos e Atividades do Plano de Cargos do Órgão .....	211
5.2.2. Autorizações Expedidas pelo Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão para Realização de Concursos Públicos para Substituição de Terceirizados.....	211
5.2.3. Informações sobre a Contratação de Serviços de Limpeza, Higiene e Vigilância Ostensiva pela Unidade Jurisdicionada.....	211
5.2.4. Informações sobre Locação de Mão de Obra para Atividades não Abrangidas pelo Plano de Cargos do Órgão .....	213
5.2.5. Análise Crítica dos itens 5.2.3 e 5.2.4 .....	214
5.2.6. Composição do Quadro de Estagiários .....	214
<b>6. GESTÃO DO PATRIMÔNIO MOBILIÁRIO E IMOBILIÁRIO .....</b>	<b>217</b>
6.1. GESTÃO DA FROTA DE VEÍCULOS PRÓPRIOS E LOCADOS DE TERCEIROS .....	217
6.2. GESTÃO DO PATRIMÔNIO IMOBILIÁRIO.....	218
6.2.1. Distribuição Espacial dos Bens Imóveis de Uso Especial.....	218
6.2.2. Discriminação dos Bens Imóveis Sob a Responsabilidade da UJ, Exceto Imóvel funcional.....	218
6.2.3. Discriminação de Imóveis Funcionais da União sob Responsabilidade da UFAL.....	220
6.3. DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS BENS IMÓVEIS LOCADOS DE TERCEIROS .....	220
<b>7. GESTÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E GESTÃO DO CONHECIMENTO .....</b>	<b>222</b>
7.1.1. Análise Crítica .....	224
<b>8. GESTÃO DO USO DE RECURSOS RENOVÁVEIS E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL.....</b>	<b>228</b>
8.1. GESTÃO AMBIENTAL E LICITAÇÕES SUSTENTÁVEIS .....	228
8.2. CONSUMO DE PAPEL, ENERGIA ELÉTRICA E ÁGUA .....	229
8.3. MEDIDAS PARA REDUÇÃO DO CONSUMO DE PAPEL, ENERGIA ELÉTRICA E ÁGUA .....	230
<b>9. CONFORMIDADE E TRATAMENTO DE DISPOSIÇÕES LEGAIS E NORMATIVAS .....</b>	<b>232</b>
9.1. TRATAMENTO DE DELIBERAÇÕES EXARADAS EM ACÓRDÃO DO TCU.....	232
9.1.1. Deliberações do TCU Atendidas no Exercício .....	232
9.1.2. Deliberações do TCU Pendentes de Atendimento ao Final do Exercício .....	235
9.2. TRATAMENTO DE RECOMENDAÇÕES DO OCI.....	244
9.2.1. Recomendações do Órgão de Controle Interno Atendidas no Exercício.....	245
9.2.2. Recomendações do OCI Pendentes de Atendimento ao Final do Exercício .....	252
9.3. INFORMAÇÕES SOBRE A ATUAÇÃO DA UNIDADE DE AUDITORIA INTERNA .....	261
9.4. DECLARAÇÃO DE BENS E RENDAS ESTABELECIDAS NA LEI Nº 8.730/93.....	267
9.4.1. Situação do Cumprimento das Obrigações Impostas pela Lei 8.730/93 .....	267
9.4.2. Situação do Cumprimento das Obrigações .....	267
9.5. MEDIDAS ADOTADAS EM CASO DE DANO AO ERÁRIO .....	268
9.6. ALIMENTAÇÃO SIASG E SICONV .....	269

<b>10. RELACIONAMENTO COM A SOCIEDADE</b> .....	271
10.1. DESCRIÇÃO DOS CANAIS DE ACESSO DO CIDADÃO AO ÓRGÃO OU ENTIDADE.....	271
10.2. MECANISMOS PARA MEDIR A SATISFAÇÃO DOS CIDADÃOS-USUÁRIOS OU CLIENTES DOS PRODUTOS E SERVIÇOS RESULTANTES DA ATUAÇÃO DA UNIDADE .....	271
10.3. DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS DE EVENTUAIS PESQUISAS ..	271
<b>11. PARTE A, ITEM 11, DO ANEXO II DA DN TCU N.º 127, DE 15/5/2013</b> .....	274
11.1. MEDIDAS ADOTADAS PARA ADOÇÃO DE CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS ESTABELECIDOS PELAS NORMAS BRASILEIRAS DE CONTABILIDADE APLICADAS AO SETOR PÚBLICO .....	274
11.2. DECLARAÇÃO DO CONTADOR ATESTANDO A CONFORMIDADE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS .....	274
11.2.1. Declaração Plena.....	274
11.2.2. Declaração com Ressalva .....	275
11.3. DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS E NOTAS EXPLICATIVAS PREVISTAS NA LEI Nº 4.320/1964 E PELA NBC T 16.6 APROVADA PELA RESOLUÇÃO CFC Nº 1.133/2008 .....	276
11.4. DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS E NOTAS EXPLICATIVAS EXIGIDAS PELA LEI Nº 6.404/1976 .....	276
11.5. COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA DAS EMPRESAS ESTATAIS.....	276
11.6. RELATÓRIO DE AUDITORIA INDEPENDENTE .....	276
<b>18. Parte B, item 6, do Anexo II da DN TCU N.º 127, DE 15/5/2013</b> .....	278
18.1. INDICADORES DE DESEMPENHO DAS IFES NOS TERMOS DA DECISÃO TCU Nº 408/2002 – PLENÁRIO E MODIFICAÇÕES POSTERIORES .....	278
18.2. RESULTADO DOS INDICADORES DE DESEMPENHO DAS IFES .....	279
18.3. ANÁLISE DOS RESULTADOS DOS INDICADORES DE DESEMPENHO DAS IFES.....	279
18.4. RELAÇÃO DE PROJETOS DESENVOLVIDOS PELAS FUNDAÇÕES DE APOIO .....	282



SCIENTIA AD SAPIENTIAM

## Lista de Quadros

Quadro I - Identificação da UJ – Relatório de Gestão Consolidado.....	13
Quadro II - Relação dos Dirigentes da UFAL .....	14
Quadro III – Relação das Unidades Acadêmicas/Campus/Unidades de Ensino Pesquisa e Extensão.....	20
Quadro IV - Configuração do Programa Institucional - PIBID UFAL .....	26
Quadro V - Memória de cálculo para a nova proposta do PIBID UFAL 2014/2018 .....	28
Quadro VI - Configuração do Programa PROSAÚDE UFAL .....	30
Quadro VII - Configuração do Programa PET-Saúde UFAL.....	31
Quadro VIII - Configuração do Estágio na UFAL (GEST).....	33
Quadro IX - Configuração do Programa de Monitoria na UFAL (CDP) .....	33
Quadro X - Indicadores da Oferta Acadêmica do Interior.....	34
Quadro XI - EAD UFAL 2013 .....	35
Quadro XII - Avaliação SINAES do Ciclo Avaliativo 2012/2013.....	40
Quadro XIII - Indicadores Gerais da Graduação da UFAL – Atualizados.....	41
Quadro XIV – Matrículas por Curso de Especialização.....	42
Quadro XV – Cursos de Mestrado Existentes .....	44
Quadro XVI – Cursos de Doutorado Existentes.....	45
Quadro XVII - Alunos Matriculados no Mestrado.....	45
Quadro XVIII - Alunos Matriculados nos Programas de Doutorado .....	46
Quadro XIX: Recursos do PROAP por Programa.....	46
Quadro XX - Distribuição das Cotas de Bolsas por Programa.....	47
Quadro XXI - Recursos do Programa de Apoio Institucional em 2013 .....	48
Quadro XXII - Recursos do Programa de Apoio Institucional em 2013.....	49
Quadro XXIII - Conceito Capes Dos Mestrados Existentes Em 2013 .....	50
Quadro XXIV - Conceito Capes dos Doutorados Existentes em 2013 .....	51
Quadro XXV - Distribuição de Bolsas BIA por Campus.....	52
Quadro XXVI - Evolução das Bolsas PIBITI.....	53
Quadro XXVII - Evolução das Bolsas PIBITI .....	54
Quadro XXVIII - Indicadores de Incubação.....	56
Quadro XXIX - Relação das Empresas Pré-Incubadas .....	56
Quadro XXX - Relação das Empresas Incubadas .....	57
Quadro XXXI - Relação Das Empresas Graduadas e Associadas.....	57
Quadro XXXII - Relação das Empresas Graduadas.....	57
Quadro XXXIII – Demonstrativo Geral dos Números das Ações de Extensão .....	68
Quadro XXXIV – Demonstrativo Geral da Equipe de Trabalho.....	69
Quadro XXXV – Número de Ações por Unidade Acadêmica e Público Beneficiado .....	69
Quadro XXXVI – Números de Programas e de Projetos por Unidade Acadêmica/Campus ...	70
Quadro XXXVII – Número de Pessoas Envolvidas nas Equipes de Trabalho.....	71
Quadro XXXVIII – Ações de Extensão dos Equipamentos Culturais e Outros Setores .....	72
Quadro XXXIX – Equipes de Trabalho em Extensão dos Equipamentos Culturais e Outros Setores .....	72
Quadro XL – Ações em Extensão Setores Específicos .....	73
Quadro XLI – Equipes de Trabalho de Setores Específicos.....	74
Quadro XLII – Ações de Extensão por Área Temática .....	74
Quadro XLIII – Bolsas Institucionais de Extensão .....	75
Quadro XLIV – Projetos PROINARTE, Público e Participantes.....	75
Quadro XLV – Projetos Relacionados ao Programa Vivência de Arte na UFAL.....	76
Quadro XLVI – Pessoas Associadas aos Projetos do Programa Vivência de Arte na UFAL	77
Quadro XLVII – Indicadores do Projeto Concerto Didático .....	78
Quadro XLVIII – Indicadores do Projeto Quinta Sinfônica.....	78
Quadro XLIX – Indicadores do Festival de Cinema .....	79
Quadro L – Indicadores da Programação Cultural do I CAITÉ.....	80
Quadro LI – Indicadores do Curso Projetos Culturais e Patrocínio.....	80

Quadro LII – Indicadores das Exposição “Ceno-Técnicas” .....	80
Quadro LIII – Indicadores da Exposição “Moda” .....	81
Quadro LIV – Indicadores do Curso de Gestão em Políticas Culturais .....	81
Quadro LV – Indicadores da Programação Cultural da 6ª Bienal Internacional do Livro de Alagoas .....	81
Quadro LVII – Número de Projetos PAINTER.....	87
Quadro LVIII – Número de Participantes do PAINTER.....	87
Quadro LVI – Investimento PAINTER.....	88
Quadro LIX – Bolsistas Permanência, Incluso o PAINTER, por Campus.....	88
Quadro LX – Estudantes Comensais do RU/Campus A.C. Simões – 2013 .....	92
Quadro LXI – Estudantes Comensais do RU/CECA – 2013.....	93
Quadro LXII – Especialidades no Atendimento em Saúde ao Estudante pelo HUPAA – 2013.....	93
Quadro LXIII – Quantificação do Acervo.....	95
Quadro LXIV – Acervo Físico .....	95
Quadro LXV – – Quantificação do acervo por Campus/Unidade Educacional .....	95
Quadro LXVI – Acervo Digital.....	96
Quadro LXVII – Quantificação de Serviços.....	96
Quadro LXVIII – Indicadores de Produtos de Comunicação.....	103
Quadro LXIX – Matérias Produzidas e Publicadas nos Portais da UFAL .....	104
Quadro LXX – Acesso aos Portais da UFAL/Mês .....	104
Quadro LXXI – Acesso aos Portais da UFAL/País de Origem .....	105
Quadro LXXII – Acesso aos Portais da UFAL/Cidade de Origem .....	105
Quadro LXXIII – Repercussão das Matérias.....	105
Quadro LXXIV – Indicadores nas Redes Sociais.....	108
Quadro LXXV – Indicadores dos Tipos de Matérias .....	108
Quadro LXXVI – Relação dos Convênios de Estágios Firmados em 2013 .....	112
Quadro LXXVII – Relação Geral dos Convênios Diversos Vigentes em 2013 .....	114
Quadro LXXVIII – Relação dos Convênios/Internatos em 2013.....	115
Quadro A.2.2.1 – Programa Temático (a) .....	135
Quadro A.2.2.1 – Programa Temático (B).....	136
Quadro A.2.2.1 – Programa Temático (C).....	136
Quadro A.2.2.1 – Programa Temático (D) .....	137
Quadro A.2.2.1 – Programa Temático (E).....	137
Quadro A.2.2.2 – Objetivo (A).....	138
Quadro A.2.2.2 – Objetivo (B) .....	138
Quadro A.2.2.2 – Objetivo (c).....	139
Quadro A.2.2.3.1 – Ações – OFSS (A) .....	140
Quadro A.2.2.3.1 – Ações – OFSS (B).....	141
Quadro A.2.2.3.1 – Ações – OFSS (C).....	141
Quadro A.2.2.3.1 – Ações – OFSS (D) .....	142
Quadro A.2.2.3.1 – Ações – OFSS (E).....	142
Quadro A.2.2.3.1 – Ações – OFSS (F).....	143
Quadro A.2.2.3.1 – Ações – OFSS (G) .....	144
Quadro A.2.2.3.1 – Ações – OFSS (H) .....	144
Quadro A.2.2.3.1 – Ações – OFSS (I).....	144
Quadro A.2.2.3.1 – Ações – OFSS (J).....	145
Quadro A.2.2.3.1 – Ações – OFSS (K) .....	145
Quadro A.2.2.3.1 – Ações – OFSS (L).....	146
Quadro A.2.2.3.1 – Ações – OFSS (M).....	146
Quadro A.2.2.3.1 – Ações – OFSS (n).....	147
Quadro A.2.2.3.1 – Ações – OFSS (O) .....	147
Quadro A.2.2.3.3 – Ações não Previstas LOA 2013 - Restos a Pagar – OFSS (A) .....	148
Quadro A.2.2.3.3 – Ações não Previstas LOA 2013 - Restos a Pagar – OFSS (B) .....	149
Quadro A.2.2.3.3 – Ações não Previstas LOA 2013 - Restos a Pagar – OFSS (C) .....	149

Quadro A.2.2.3.3 – Ações não Previstas LOA 2013 - Restos a Pagar – OFSS (D) .....	149
Quadro A.2.2.3.3 – Ações não Previstas LOA 2013 - Restos a Pagar – OFSS (E).....	150
Quadro A.2.2.3.3 – Ações não Previstas LOA 2013 - Restos a Pagar – OFSS (F).....	150
Quadro A.2.2.3.3 – Ações não Previstas LOA 2013 - Restos a Pagar – OFSS (G) .....	151
Quadro A.2.2.3.3 – Ações não Previstas LOA 2013 - Restos a Pagar – OFSS (H) .....	151
Quadro A.2.2.3.3 – Ações não Previstas LOA 2013 - Restos a Pagar – OFSS (I).....	151
Quadro A.2.2.3.3 – Ações não Previstas LOA 2013 - Restos a Pagar – OFSS (J).....	152
Quadro A.2.2.3.3 – Ações não Previstas LOA 2013 - Restos a Pagar – OFSS (K) .....	152
Quadro A.2.2.3.3 – Ações não Previstas LOA 2013 - Restos a Pagar – OFSS (L).....	153
Quadro A.2.2.3.3 – Ações não Previstas LOA 2013 - Restos a Pagar – OFSS (M).....	153
Quadro A.2.2.3.3 – Ações não Previstas LOA 2013 - Restos a Pagar – OFSS (N) .....	153
Quadro A.2.2.3.3 – Ações não Previstas LOA 2013 - Restos a Pagar – OFSS (O) .....	153
Quadro A.2.2.3.3 – Ações não Previstas LOA 2013 - Restos a Pagar – OFSS (P).....	154
Quadro A.3.2 – Avaliação do Sistema de Controles Internos da UJ .....	166
Quadro A.4.1.1 – Programação de Despesas.....	172
Quadro A.4.1.2.1 – Movimentação Orçamentária Interna por Grupo de Despesa.....	173
Quadro A.4.1.2.2 – Movimentação Orçamentária EXterna por Grupo de Despesa.....	174
Quadro A.4.1.3.1. – Despesas por Modalidade de Contratação – Créditos Originários – Total.....	175
Quadro A.4.1.3.2 – Despesas por Modalidade de Contratação – Créditos Originários – Valores Executados diretamente pela UJ .....	175
Quadro A.4.1.3.3 – Despesas por Grupo e Elemento de Despesa – Créditos Originários – Total.....	176
Quadro A.4.1.3.4 – Despesas por Grupo e Elemento de Despesa – Créditos Originários – Valores Executados Diretamente pela UJ.....	177
Quadro A.4.1.3.5 – Despesas por Modalidade de Contratação– Créditos de Movimentação.....	179
Quadro A.4.1.3.6 – Despesas por Grupo e Elemento de Despesa – Créditos de Movimentação.....	179
QUADRO A.4.3 – RESTOS A PAGAR INSCRITOS EM EXERCÍCIOS ANTERIORES.....	182
QUADRO A. 4.4.1 – CARACTERIZAÇÃO DOS INSTRUMENTOS DE TRANSFERÊNCIAS VIGENTES NO EXERCÍCIO DE REFERÊNCIA .....	183
QUADRO A.4.4.2 – RESUMO DOS INSTRUMENTOS CELEBRADOS PELA UJ NOS TRÊS ÚLTIMOS EXERCÍCIOS .....	186
Quadro A.4.5.3 - Despesa Com Cartão de Crédito Corporativo por UG e por Portador.....	190
Quadro A.5.12 - Prestações de Contas de Suprimento de Fundos (Conta Tipo “B” e CPGF).....	190
Quadro A.5.1.1.1 – Força de Trabalho da UJ – Situação apurada em 31/12/2013.....	193
Quadro A.5.1.1.2 – Situações que reduzem a força de trabalho da UJ.....	193
Quadro A.5.1.2.1 – Detalhamento da estrutura de cargos em comissão e funções gratificadas da UJ (Situação em 31 de dezembro) .....	194
Quadro A.5.1.2.2 – Quantidade de servidores da UJ por faixa etária situação apurada em 31/12.....	194
Quadro A.5.1.2.3 – Quantidade de servidores da UJ por nível de escolaridade Situação apurada em 31/12.....	195
Quadro A.5.1.3 - Quadro de custos de pessoal no exercício de referência e nos dois anteriores.....	195
Quadro A.5.1.4.1 - Composição do Quadro de Servidores Inativos - Situação apurada em 31 de dezembro.....	196
Quadro A.5.1.4.2 - Instituidores de Pensão - Situação apurada em 31/12/2013 .....	196
Quadro A.5.1.5.1 – Atos Sujeitos ao Registro do TCU (Art. 3º da IN TCU 55/2007).....	196
Quadro A.5.1.5.2 – Atos Sujeitos à Comunicação ao TCU (Art. 3º da IN TCU 55/2007) ....	197
Quadro A.5.1.5.3 – Regularidade do cadastro dos atos no Sisac.....	197
Quadro A.5.1.5.4 – Atos sujeitos à remessa física ao TCU (Art. 14 da IN TCU 55/2007)....	197

Quadro LXXIX - Atendimentos Realizados em 2013.....	209
Quadro LXXX - Atendimentos Realizados no Gabinete Odontológico em 2013.....	210
Quadro A.5.2.3 - Contratos de prestação de serviços de limpeza e higiene e vigilância ostensiva .....	211
Quadro A.5.2.4 - Contratos de prestação de serviços com locação de mão de obra .....	212
Quadro LXXXI - Frota de Veículos da UFAL.....	216
Quadro LXXXII - Custos Envolvidos dos Veículos da Frota da UFAL em 2013 .....	217
Quadro LXXXIII - Outros Custos Envolvidos da Frota da UFAL em 2013.....	217
Quadro A.6.2.1 – Distribuição Espacial dos Bens Imóveis de Uso Especial de Propriedade da União .....	218
Quadro A.6.2.2 – Discriminação dos Bens Imóveis de Propriedade da União sob responsabilidade da UJ, exceto Imóvel Funcional.....	218
Quadro A.6.3 – Distribuição Espacial dos Bens Imóveis de Uso Especial Locados de Terceiros.....	219
Quadro A.7.1 – Gestão da Tecnologia da Informação da UFAL .....	221
Quadro A.8.1 - Gestão Ambiental e Licitações Sustentáveis .....	227
Quadro A.8.2 – Consumo de Papel, Energia Elétrica e Água .....	228
QUADRO A.9.1.1 - CUMPRIMENTO DAS DELIBERAÇÕES DO TCU ATENDIDAS NO EXERCÍCIO (A) .....	231
QUADRO A.9.1.1 - CUMPRIMENTO DAS DELIBERAÇÕES DO TCU ATENDIDAS NO EXERCÍCIO (B).....	231
QUADRO A.9.1.1 - CUMPRIMENTO DAS DELIBERAÇÕES DO TCU ATENDIDAS NO EXERCÍCIO (C).....	232
QUADRO A.9.1.1 - CUMPRIMENTO DAS DELIBERAÇÕES DO TCU ATENDIDAS NO EXERCÍCIO (D) .....	232
QUADRO A.9.1.1 - CUMPRIMENTO DAS DELIBERAÇÕES DO TCU ATENDIDAS NO EXERCÍCIO (E).....	233
QUADRO A.9.1.1 - CUMPRIMENTO DAS DELIBERAÇÕES DO TCU ATENDIDAS NO EXERCÍCIO (F) .....	233
QUADRO A.9.1.1 - CUMPRIMENTO DAS DELIBERAÇÕES DO TCU ATENDIDAS NO EXERCÍCIO (G) .....	234
QUADRO A.9.1.2 - SITUAÇÃO DAS DELIBERAÇÕES DO TCU QUE PERMANECEM PENDENTES DE ATENDIMENTO NO EXERCÍCIO (A).....	234
QUADRO A.9.1.2 - SITUAÇÃO DAS DELIBERAÇÕES DO TCU QUE PERMANECEM PENDENTES DE ATENDIMENTO NO EXERCÍCIO (B).....	235
QUADRO A.9.1.2 - SITUAÇÃO DAS DELIBERAÇÕES DO TCU QUE PERMANECEM PENDENTES DE ATENDIMENTO NO EXERCÍCIO (C).....	236
QUADRO A.9.1.2 - SITUAÇÃO DAS DELIBERAÇÕES DO TCU QUE PERMANECEM PENDENTES DE ATENDIMENTO NO EXERCÍCIO (D).....	236
QUADRO A.9.1.2 - SITUAÇÃO DAS DELIBERAÇÕES DO TCU QUE PERMANECEM PENDENTES DE ATENDIMENTO NO EXERCÍCIO (E) .....	237
QUADRO A.9.1.2 - SITUAÇÃO DAS DELIBERAÇÕES DO TCU QUE PERMANECEM PENDENTES DE ATENDIMENTO NO EXERCÍCIO (F) .....	238
QUADRO A.9.1.2 - SITUAÇÃO DAS DELIBERAÇÕES DO TCU QUE PERMANECEM PENDENTES DE ATENDIMENTO NO EXERCÍCIO (G).....	238
QUADRO A.9.1.2 - SITUAÇÃO DAS DELIBERAÇÕES DO TCU QUE PERMANECEM PENDENTES DE ATENDIMENTO NO EXERCÍCIO (H).....	239
QUADRO A.9.1.2 - SITUAÇÃO DAS DELIBERAÇÕES DO TCU QUE PERMANECEM PENDENTES DE ATENDIMENTO NO EXERCÍCIO (I) .....	240
QUADRO A.9.1.2 - SITUAÇÃO DAS DELIBERAÇÕES DO TCU QUE PERMANECEM PENDENTES DE ATENDIMENTO NO EXERCÍCIO (J).....	240
QUADRO A.9.1.2 - SITUAÇÃO DAS DELIBERAÇÕES DO TCU QUE PERMANECEM PENDENTES DE ATENDIMENTO NO EXERCÍCIO (K).....	241
QUADRO A.9.1.2 - SITUAÇÃO DAS DELIBERAÇÕES DO TCU QUE PERMANECEM PENDENTES DE ATENDIMENTO NO EXERCÍCIO (L).....	242

## Lista de Figuras

Figura 01 - Estrutura Organizacional da Universidade Federal de Alagoas.....	21
Figura 02 - Mapas da distribuição dos Médicos do PROVAB supervisionados pela UFAL no Estado de Alagoas. ....	32
Figura 03 - Ofertas de vagas de graduação EAD UFAL .....	36
Figura 04 - Conceito Geral da UFAL pelo Índice Geral de Cursos (IGC) do MEC .....	41
Figura 05 - Evolução da Oferta de Cursos de Especialização .....	43
Figura 06 - Evolução da Oferta de Bolsas de Estudo PIBIC .....	52
Figura 07 - Evolução do Número de Grupos de Pesquisa .....	53
Figura 08 - Tipos de Atendimentos Realizados em 2013 .....	59
Figura 09 - Evolução dos Pedidos de Marcas sob Titularidade da UFAL e das Empresas Incubadas .....	59
Figura 10 - Evolução dos depósitos de patentes junto ao INPI .....	60
Figura 11 – Localização Espacial das Ações do PAINTER .....	87
Figura 12 – Selo Comemorativo.....	97
Figura 13 – Indicadores de Visita da VI Bienal.....	98
Figura 14 – Indicadores de Visitas das Escolas.....	99
Figura 15 – Imagem da Abertura da Bienal (25/10/13).....	99
Figura 16 – Imagem do Encontro com Autores: Débora Seabra (28/10/13) .....	100
Figura 17 – Imagem do Café Cantinho das Ideias: Espaço dos Lançamentos .....	100
Figura 18 – Imagem de Visitação Escolar à Bienal I .....	101
Figura 19 – Imagem de Visitação Escolar à Bienal II .....	101
Figura 20 – Imagem de Visitação Escolar à Bienal III.....	102
Figura 21 – Imagem de Visitação Geral à Bienal.....	102
Figura 22 – Indicadores de Atendimento à Imprensa .....	106
Figura 23 – UFAL nas Mídias I.....	107
Figura 25 – UFAL nas Mídias II .....	107
Figura 24 – UFAL nas Mídias III .....	107
Figura 26 – UFAL nas Mídias IV .....	107
Figura 27 – Mapa Estratégico da UFAL.....	118
Figura 28.....	168
Figura 29.....	169
Figura 30: Distribuição do orçamento por tipo de gasto .....	200
Figura 31: Participações por tipo de evento .....	200
Figura 32: Quantidade de Participações, Eventos e Orçamento .....	200
Figura 33: Participações por tipo de evento na sede.....	201
Figura 34: Quantidade de Eventos Realizados .....	201
Figura 35: Quantidade de Participações .....	201
Figura 36: Áreas e Subáreas de Capacitação 2013 (a).....	202
Figura 37: Áreas e Subáreas de Capacitação 2013 (b) .....	203
Figura 38: Avaliação de Estágio Probatório em 2013 .....	204
Figura 39: Vagas Disponíveis em 2013.....	204
Figura 40: Novas Vagas por Campus .....	204
Figura 41: Vagas Novas não Providas por Campus em 2013.....	205
Figura 42: Situação das Vagas por Vacância em 2013.....	206
Figura 43: Quantidade de Remoções em 2013 .....	206
Figura 44: Suprimento Docente (a) .....	207
Figura 45: Suprimento Docente (b) .....	207
Figura 46: Suprimento Docente (c) .....	207
Figura 47: Situação das Vacâncias Docentes .....	208
Figura 48: Situação das Denúncias Avaliadas .....	208
Figura 49: Efeitos dos Processos Disciplinares .....	209

## APRESENTAÇÃO

A Universidade Federal de Alagoas – UFAL, vinculada ao Ministério da Educação, é uma instituição pública de educação superior, que tem a missão de produzir, multiplicar e recriar o saber coletivo em todas as áreas do conhecimento de forma comprometida com a ética, justiça social, desenvolvimento humano e o bem comum.

A UFAL consolidou-se como instituição universitária pluridisciplinar, criando cursos de graduação e pós-graduação, implementando a pesquisa, a extensão e vinculando-se às necessidades regionais. O objetivo maior da atual gestão é o fortalecimento da universidade, enquanto instituição pública, gratuita e inovadora, diante do quadro de mudanças, das novas dinâmicas globais e dos avanços científicos, mas considerando, no entanto, o seu compromisso com a sociedade.

Nesse sentido, é desafio da UFAL fazer com que o seu crescimento reflita cada vez mais a interação de suas atividades e de sua produção científica na superação dos grandes problemas que o Estado de Alagoas enfrenta.

Para a UFAL, esse desafio constitui-se na capacidade de formar profissionais qualificados, realização de pesquisas de interesse social e na concretização das ações de extensão que contribuam para o desenvolvimento regional. Igualmente, a Instituição atua no sentido de contribuir para o desenvolvimento econômico e social e na defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural de Alagoas. Isto tem gerado condições concretas de reafirmar seu compromisso assumido com o crescimento econômico e o desenvolvimento social do Estado.

É um fato que a Instituição desenvolve suas atividades constituindo-se em referencial da educação, ciência, cultura e da tecnologia, por meio da capacitação profissional e expansão do saber. Com isso, efetua pesquisas em diversas áreas do conhecimento, promove a extensão em parcerias com os vários segmentos do governo, entidades e organizações da sociedade civil, participando, desta forma, ativamente do processo de desenvolvimento regional.

Nesse âmbito, apresentamos o Relatório de Gestão 2013 aos órgãos de responsabilidade fiscal, órgãos de ensino superior, à comunidade em geral e, especialmente, à comunidade acadêmica. Dessa forma, mais do que uma peça obrigatória de prestação de contas ao Tribunal de Contas da União (TCU), o relatório cumpre a função de prestar contas à sociedade das atividades principais desenvolvidas pela UFAL.

No presente documento, são analisados os aspectos mais relevantes da gestão acadêmica e administrativa da UFAL, durante o exercício de 2013, buscando, sempre que possível, analisar o comportamento evolutivo das variáveis consideradas estratégicas no desempenho de sua atuação formal.

A elaboração deste relatório está em conformidade com as orientações do Tribunal de Contas da União (TCU), considerando a Instrução Normativa do TCU nº 63/2010, da Decisão Normativa TCU nº 127/2013, da Instrução Normativa TCU nº 72/2013, e da Portaria TCU nº 175/2013. Conforme tais normativas, o mesmo está

estruturado em duas partes: Parte A – Conteúdo Geral e Parte B – Conteúdo Específico por UJ.

Espera-se que este documento possa traduzir ao TCU e à sociedade em geral, os esforços que a UFAL vem fazendo no sentido de se transformar em uma referência regional e nacional nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, consolidando-se como Instituição Multicampi e firmando-se como suporte de excelência para as demandas da sociedade alagoana. Além disso, este instrumento permitirá a UFAL redefinir suas diretrizes de tomadas de decisão em busca da eficiência administrativa e excelência acadêmica.

Os resultados apresentados neste Relatório de Gestão revelam os frutos de um trabalho coordenado de nossa atuação nas esferas do ensino, pesquisa, extensão, assistência estudantil e gestão orçamentária e financeira, cumprindo com a missão e o compromisso social da Instituição.





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

# CAPÍTULO 1

SCIENTIA AD SAPIENTIAM

MACEIÓ-AL, 21/02/2014

# 1. IDENTIFICAÇÃO E ATRIBUTOS DAS UNIDADES CUJAS GESTÕES COMPÕEM O RELATÓRIO (parte A, item 1, do anexo II da DN TCU nº 127, de 15/05/2013)

## 1.1. Identificação da Unidade Jurisdicionada

**Quadro I - Identificação das Unidades Jurisdicionadas no Relatório de Gestão Consolidado**

<b>Poder e Órgão de vinculação</b>			
<b>Poder:</b> Executivo			
<b>Órgão de Vinculação:</b> Ministério da Educação da República Federativa do Brasil			<b>Código SIORG:</b> 00244
<b>Identificação da Unidade Jurisdicionada</b>			
<b>Denominação completa:</b> Universidade Federal de Alagoas			
<b>Denominação abreviada:</b> UFAL			
<b>Código SIORG:</b> 00420	<b>Código LOA:</b> 26231	<b>Código SIAFI:</b> 15222	
<b>Situação:</b> Ativa			
<b>Natureza Jurídica:</b> Autarquia sob Regime Especial do Poder Executivo			
<b>Principal Atividade:</b> Educação Superior			<b>Código CNAE:</b> 8532-5
<b>Telefones/Fax de contato:</b>	(082) 3214-1002	(082) 3214-1004	(082) 3214-1700
<b>Endereço eletrônico:</b> <a href="mailto:gr@reitoria.ufal.br">gr@reitoria.ufal.br</a>			
<b>Página da Internet:</b> <a href="http://www.ufal.edu.br">http://www.ufal.edu.br</a>			
<b>Endereço Postal:</b> Av. Lourival de Melo Mota, S/N - Campus A. C. Simões - Tabuleiro do Martins - CEP: 57.072-970 - Maceió – Alagoas			
<b>Identificação das Unidades Jurisdicionadas consolidadas</b>			
Nome	Situação	Código SIORG	
Hospital Universitário Prof. Alberto Antunes (HUPAA)	Ativa	00420	
<b>Normas relacionadas às Unidades Jurisdicionadas</b>			
<b>Normas de criação e alteração das Unidades Jurisdicionadas</b>			
Normas de criação e alteração da UJ: Universidade Federal de Alagoas (UFAL) - Lei Federal nº 3.867 que criou a Universidade Federal de Alagoas, em 25 de Janeiro de 1961. - Estatuto aprovado pela Portaria do MEC Nº 4.067, de 29 de Dezembro de 2003.			
<b>Outras normas infralegais relacionadas à gestão e estrutura das Unidades Jurisdicionadas</b>			
- Regimento Geral aprovado pela Resolução Nº 01/2006 – CONSUNI/CEPE, de 16 de Janeiro de 2006.			
<b>Manuais e publicações relacionadas às atividades das Unidades Jurisdicionadas</b>			
<b>Unidades Gestoras e Gestões Relacionadas às Unidades Jurisdicionadas</b>			
<b>Unidades Gestoras relacionadas às Unidades Jurisdicionadas</b>			
Código SIAFI	Nome		
153037	Universidade Federal de Alagoas		
150229	Hospital Universitário Prof. Alberto Antunes (HUPAA)		

Fonte: PROGINST.

## 1.2. Finalidade e Competências Institucionais da Unidade

A Universidade Federal de Alagoas – UFAL – foi criada pela Lei Federal nº 3.867, de 25 de janeiro de 1961. A UFAL é uma instituição federal de educação

superior pluridisciplinar, de ensino, pesquisa e extensão, mantida pela União, com autonomia assegurada pela Constituição Brasileira, pela Legislação Nacional correspondente e por seus Estatuto e Regimento Geral.

A criação da UFAL constituiu-se pelo agrupamento das Faculdades de Direito, criada em 1933; de Medicina, criada em 1951, de Filosofia, criada em 1952; de Economia, criada em 1954; de Engenharia, em 1955; e de Odontologia, em 1957. Pode-se considerar que depois da sua criação em 1961, a UFAL teve 12 (doze) períodos de gestão dirigidos por diversos(as) reitores(as), conforme Quadro II.

**Quadro II - Relação dos Dirigentes da UFAL**

<b>Gestão</b>	<b>Período</b>	<b>Reitor(a)</b>
1 <sup>a</sup> gestão	1961 – 1971	Aristóteles Calazans Simões
2 <sup>a</sup> gestão	1971 – 1975	Nabuco Lopes Tavares da Costa Santos
3 <sup>a</sup> gestão	1975 – 1979	Manoel M. Ramalho de Azevedo
4 <sup>a</sup> gestão	1979 – 1983	João Ferreira Azevedo
5 <sup>a</sup> gestão	1983 – 1987	Fernando Cardoso Gama
6 <sup>a</sup> gestão	1987 – 1991	Delza Leite Gitai
7 <sup>a</sup> gestão	1991 – 1995	Fernando Cardoso Gama
8 <sup>a</sup> gestão	1995 – 1999	Rogério Moura Pinheiro
9 <sup>a</sup> gestão	1999 – 2003	Rogério Moura Pinheiro
10 <sup>a</sup> gestão	2003 – 2007	Ana Dayse Rezende Dorea
11 <sup>a</sup> gestão	2007 – 2011	Ana Dayse Rezende Dorea
12 <sup>a</sup> gestão	2011 – 2015	Eurico de Barros Lôbo Filho

Fonte: PROGINST.

Em cada um desses períodos, a UFAL vivenciou diferentes acontecimentos que foram impulsionados por fatos internos e/ou externos à Instituição. Ao longo de sua existência, a Instituição tem passado por grandes transformações. Por ser voltada à produção e disseminação do conhecimento, a UFAL tem a dimensão de sua atuação determinada pela amplitude de seus compromissos e pelo envolvimento com a sociedade alagoana. Nessa perspectiva, a UFAL está integrada à sociedade na busca da solução dos seus problemas, superando desafios e ajudando no desenvolvimento local, regional e nacional.

Sua sede está localizada em Maceió, no bairro do Tabuleiro do Martins, às margens da BR-104. Ela possui uma área total de cerca de 2.100.000 m<sup>2</sup>, com 271.158,50 m<sup>2</sup> de área total construída, 164.233,32 m<sup>2</sup> de área coberta e 13.749,44 m<sup>2</sup> de área de Laboratório. No município sede a UFAL possui estruturas prediais descentralizadas, como o prédio que abrigava o Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde (hoje dentro do Campus A. C. Simões), a Usina Ciência, o Museu de História Natural, o Museu Theo Brandão, o Espaço Cultural, a Escola Técnica de Arte, o Centro de Extensão Universitária, a Residência Universitária, o Centro de Extensão Universitário, a Pinacoteca e o Polo de Educação a Distância.

A UFAL conta ainda com unidades fora de sede, estruturando as suas atividades-fim nos seguintes municípios: Viçosa, onde se encontra a Fazenda São Luiz e a Unidade Viçosa; Murici, onde está montada a Estação de Floração e Cruzamento “Serra do Ouro” e Estação Quarentenária; Rio Largo, onde se encontra o Campus Delza

Gitaí; Arapiraca, que abriga a sede do Campus Arapiraca; Penedo, com a Unidade Penedo, o Polo da Universidade Aberta do Brasil (Polo UAB) e o Centro de Extensão Universitária; Palmeira dos Índios, com a Unidade Palmeiras e o Polo UAB; Delmiro Gouveia, que abriga o Campus do Sertão e o Polo UAB; e, por fim, Santana do Ipanema, com a Unidade Santana e o Polo UAB.

Além das cidades já citadas, a UFAL ainda está presente formalmente e com atividades contínuas de ensino, pesquisa e extensão, por meio dos Polos UAB, nas cidades de Boca da Mata, Maragogi, Matriz do Camaragibe, Olho D'Água das Flores e São José da Laje.

No cumprimento de sua missão institucional, a UFAL norteia suas ações pelos seguintes princípios:

- A gestão democrática, transparente e descentralizada;
- A legalidade e publicidade de seus atos, moldando e legitimando sua atuação;
- A moralidade e a impessoalidade, em consonância com o interesse público;
- A eficiência e a eficácia, com foco na qualidade da prestação de serviços e na efetiva produção de resultados;
- A ética, como norteadora de toda a prática institucional, em todas as suas relações internas e com a sociedade;
- A busca de mecanismos de promoção da indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão;
- A liberdade de expressão do pensamento, de criação, de difusão e socialização do saber;
- O respeito às especificidades das unidades acadêmicas; e
- O desenvolvimento científico, político, cultural, artístico e socioeconômico do Estado de Alagoas.

### **Declaração da Missão da UFAL**

A UFAL tem por missão: produzir, multiplicar e recriar o saber coletivo em todas as áreas do conhecimento de forma comprometida com a ética, justiça social, desenvolvimento humano e o bem comum.

### **Visão de Futuro da UFAL**

A UFAL visa tornar-se referência nacional nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, firmando-se como suporte de excelência para as demandas da sociedade alagoana, enfatizando a sua participação no desenvolvimento regional. Para garantir a concretização de sua visão estratégica, a UFAL deverá orientar suas ações com vistas aos desafios seguintes:

- Captar recursos alternativos para implementação de uma política de desenvolvimento científico, tecnológico, artístico e cultural;

- Aperfeiçoar o processo de gestão democrática como condição básica para identificar, implantar e/ou consolidar as interfaces dos projetos institucionais;
- Consolidar sua credibilidade na sociedade pela formação de profissionais qualificados e com capacidade crítica para intervir no contexto político-cultural e socioeconômico, e ainda pelo atendimento às demandas científicas, tecnológicas, artísticas e culturais dos indivíduos, dos grupos e das instituições governamentais e não governamentais; e
- Atender às demandas do processo de desenvolvimento da educação, da saúde, das ciências agrárias, da cultura e dos negócios, ampliando o papel da Universidade no desenvolvimento social e econômico local e regional.

Conforme o Estatuto da Universidade Federal de Alagoas de 2006, a finalidade e competências institucionais estão dispostos no Capítulo I, Artigos 1º a 6º, como:

Art. 1º. A Universidade Federal de Alagoas (UFAL), com sede e foro na cidade de Maceió, Capital do Estado de Alagoas, criada pela Lei Federal nº 3.867, de 25 de janeiro de 1961, é uma instituição federal de educação superior pluridisciplinar, de ensino, pesquisa e extensão, mantida pela União, gozando de autonomia assegurada pela Constituição Brasileira, pela legislação nacional e por este Estatuto.

Parágrafo único. A UFAL observa os seguintes princípios e finalidades decorrentes de sua natureza de instituição pública e gratuita:

- a) da gestão democrática e descentralizada;
- b) da legalidade, da moralidade, da impessoalidade, da eficiência e eficácia, da publicidade de seus atos;
- c) da ética, como norteadora de toda a prática institucional, em todas as suas relações internas e com a sociedade;
- d) da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- e) da liberdade de expressão do pensamento, de criação, de difusão e socialização do saber;
- f) da universalidade do conhecimento e do fomento à interdisciplinaridade;
- g) do desenvolvimento científico, político, cultural, artístico e sócio-econômico do Estado de Alagoas;
- h) da regular prestação de contas;
- i) da articulação sistemática com as diversas instituições e organizações da sociedade.

Art. 2º. São objetivos institucionais da UFAL: I - estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;

II - formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, colaborando na sua formação contínua;

III - incentivar o trabalho de pesquisa e a investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;

IV - promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos, e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber por meio do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

V - estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

VI - promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica geradas na instituição.

Art. 3º. A UFAL, no exercício de sua autonomia poderá, sem prejuízo de outras atribuições de sua competência:

I - criar, organizar e extinguir cursos e programas de educação superior, obedecendo às normas gerais da União e, quando for o caso, do respectivo sistema de ensino;

II - fixar os currículos dos seus cursos e programas, observadas as diretrizes gerais pertinentes;

III - estabelecer planos, programas e projetos de pesquisa científica, produção artística e atividades de extensão;

IV - fixar o número de vagas de acordo com a capacidade institucional e as exigências do seu meio;

V - elaborar e reformar os seus estatutos e regimentos em consonância com as normas gerais atinentes;

VI - conferir graus, diplomas e outros títulos;

VII - firmar contratos, acordos e convênios;

VIII - aprovar e executar planos, programas e projetos de investimentos referentes a obras, serviços e aquisições em geral, bem como administrar rendimentos conforme dispositivos institucionais;

IX - administrar os rendimentos e deles dispor na forma prevista no ato de constituição, nas leis e neste estatuto;

X - receber subvenções, doações, heranças, legados e cooperação financeira resultante de convênios com entidades públicas e privadas;

XI - propor o seu quadro de pessoa l (docente e técnico -administrativo), assim como um plano de cargos e salários, atendidas as normas gerais pertinentes e a disponibilidade de recursos;

XII - elaborar o regulamento de seu pessoal (docente e técnico -administrativo) em conformidade com as normas gerais concernentes;

XIII - aprovar e executar planos, programas e projetos de investimentos referentes a obras, serviços e aquisições em geral, de acordo com os recursos alocados pelo Governo Federal;

XIV - elaborar seus orçamentos anuais e plurianuais;

XV - adotar regime financeiro e contábil que atenda às suas peculiaridades de organização e funcionamento;

XVI - realizar operações de crédito ou de financiamento para aquisição de bens imóveis, instalações e equipamentos, mediante aprovação do Governo Federal;

XVII - efetuar transferências, quitações e tomar outras providências de ordem orçamentária, financeira e patrimonial necessárias ao seu bom desempenho.

Parágrafo único. Aos Conselhos Universitários e de Unidade Acadêmica compete, observadas as disponibilidades orçamentárias, decidir sobre: I - criação, expansão, modificação e extinção de cursos;

I - ampliação e diminuição de vagas;

III - elaboração da programação dos cursos;

- IV - programação das pesquisas e das atividades de extensão;
- V - contratação e dispensa de professores e técnicos-administrativos;
- VI - planos de carreira docente e técnico-administrativo.

Art. 4º. O Regimento Geral da UFAL, os regimentos internos de seus órgãos e as resoluções do Conselho Universitário regulamentam os preceitos deste estatuto.

Art. 5º. A qualidade das atividades da UFAL está vinculada ao processo de planejamento e de avaliação periódica, em função de seus objetivos institucionais e setoriais de universidade pública e gratuita, voltada para a sociedade.

Art. 6º. A UFAL oferece cursos de graduação, pós-graduação, sequenciais, de extensão e de educação profissional, aprovadas mediante resoluções de seu Conselho Universitário, observadas as diretrizes gerais definidas em atos normativos superiores.

### **1.3. Organograma Funcional**

O Estatuto da UFAL foi aprovado pela Portaria do MEC nº 4.067, de 29 de dezembro de 2003, estabeleceu critérios para que um Centro ou Departamento pudesse se tornar uma Unidade Acadêmica. Em janeiro de 2006, foi homologado o Regimento Geral, por meio da Resolução Nº 01/2006 – CONSUNI/CEPE, que deu origem a uma nova estrutura organizacional.

A estrutura da UFAL, de acordo com o Art. 7º do Estatuto da UFAL de 2006, compõe-se com os seguintes órgãos descritos abaixo:

Art. 7º. São órgãos da UFAL:

I - Conselho Universitário - CONSUNI;

II - Conselho de Curadores - CURA;

III - Reitoria;

IV - Unidades Acadêmicas;

V - De Apoio.1.3.1. Detalhamento da Estrutura Organizacional da UFAL

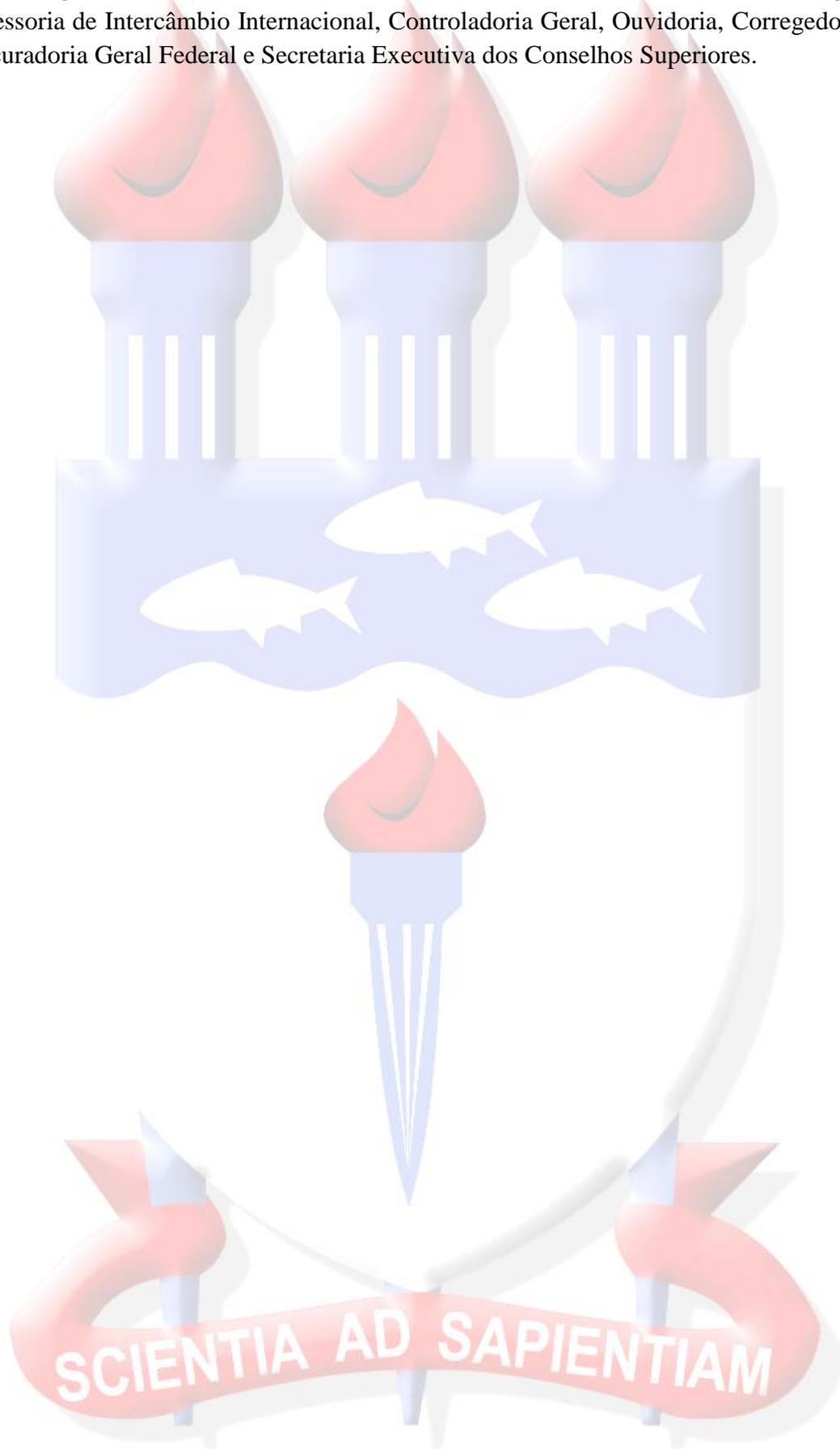
#### **A. UNIDADES ADMINISTRATIVAS**

**ÓRGÃOS SUPERIORES:** Conselho Universitário (CONSUNI), Conselho de Curadores (CURA) e Reitoria.

**REITORIA:** (órgão máximo de execução administrativa e acadêmica da Universidade, é dirigida pelo/a Reitor/a) Compõem-se em: Gabinete da Reitoria, Gabinete da Vice-Reitoria, Pró -Reitorias, Órgãos de Assessoramento, Órgãos de Apoio Acadêmico e Órgãos de Apoio Administrativo.

**Pró-Reitorias:** Graduação – PROGRAD, Pesquisa e Pós-Graduação – PROPEP, Extensão – PROEX, Estudantil – PROEST, Gestão de Pessoas e do Trabalho – PROGEP e Gestão Institucional – PROGINST.

Órgãos de Assessoramento: Chefia de Gabinete, Assessoria de Comunicação, Assessoria de Intercâmbio Internacional, Controladoria Geral, Ouvidoria, Corregedoria, Procuradoria Geral Federal e Secretaria Executiva dos Conselhos Superiores.



## B. UNIDADES ACADÊMICAS/CAMPUS FORA DE SEDE

**Quadro III – Relação das Unidades Acadêmicas/Campus/Unidades de Ensino Pesquisa e Extensão**

<b>Unidades</b>	<b>Site</b>
<b>1. Campus Arapiraca</b>	<a href="http://www.ufal.edu.br/arapiraca">www.ufal.edu.br/arapiraca</a>
<b>1.1. Unidade Penedo</b>	
<b>1.2. Unidade Palmeira dos Índios</b>	
<b>1.3. Unidade Viçosa</b>	
<b>2. Campus do Sertão</b>	<a href="http://www.ufal.edu.br/sertao">www.ufal.edu.br/sertao</a>
<b>2.1. Unidade Santana do Ipanema</b>	
<b>3. Centro de Ciências Agrárias - CECA</b>	<a href="http://www.ceca.ufal.br">www.ceca.ufal.br</a>
<b>4. Centro de Educação - CEDU</b>	<a href="http://www.cedu.ufal.br">www.cedu.ufal.br</a>
<b>5. Centro de Tecnologia - CTEC</b>	<a href="http://www.ctec.ufal.br">www.ctec.ufal.br</a>
<b>6. Escola de Enfermagem e Farmácia - ESENFAR</b>	<a href="http://www.esenfar.ufal.br">www.esenfar.ufal.br</a>
<b>7. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo - FAU</b>	<a href="http://www.fau.ufal.br">www.fau.ufal.br</a>
<b>8. Faculdade de Direito - FDA</b>	<a href="http://www.fda.ufal.br">www.fda.ufal.br</a>
<b>9. Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade - FEAC</b>	<a href="http://www.feac.ufal.br">www.feac.ufal.br</a>
<b>10. Faculdade de Letras - FALE</b>	<a href="http://www.fale.ufal.br">www.fale.ufal.br</a>
<b>11. Faculdade de Medicina - FAMED</b>	<a href="http://www.famed.ufal.br">www.famed.ufal.br</a>
<b>12. Faculdade de Nutrição - FANUT</b>	<a href="http://www.fanut.ufal.br">www.fanut.ufal.br</a>
<b>13. Faculdade de Odontologia - FOUFAL</b>	<a href="http://www.foufal.ufal.br">www.foufal.ufal.br</a>
<b>14. Faculdade de Serviço Social - FSSO</b>	<a href="http://www.fsso.ufal.br">www.fsso.ufal.br</a>
<b>15. Instituto de Ciências Atmosféricas - ICAT</b>	<a href="http://www.icat.ufal.br">www.icat.ufal.br</a>
<b>16. Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde - ICBS</b>	<a href="http://www.icbs.ufal.br">www.icbs.ufal.br</a>
<b>17. Instituto de Ciências Sociais - ICS</b>	<a href="http://www.ics.ufal.br">www.ics.ufal.br</a>
<b>18. Instituto de Computação - IC</b>	<a href="http://www.ic.ufal.br">www.ic.ufal.br</a>
<b>19. Instituto de Física - IF</b>	<a href="http://www.if.ufal.br">www.if.ufal.br</a> <a href="http://www.fis.ufal.br">www.fis.ufal.br</a>
<b>20. Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente - IGDEMA</b>	<a href="http://www.igdema.ufal.br">www.igdema.ufal.br</a>
<b>21. Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes - ICHCA</b>	<a href="http://www.ichca.ufal.br">www.ichca.ufal.br</a>
<b>22. Instituto de Matemática - IM</b>	<a href="http://www.im.ufal.br">www.im.ufal.br</a>
<b>23. Instituto de Psicologia - IP</b>	<a href="http://www.ip.ufal.br">www.ip.ufal.br</a>
<b>24. Instituto de Química e Biotecnologia - IQB</b>	<a href="http://www.ufal.edu.br/unidadeacademica/iqb">www.ufal.edu.br/unidadeacademica/iqb</a>

## C. ÓRGÃOS DE APOIO ADMINISTRATIVO

- Departamento de Registro e Controle Acadêmico – DRCA
- Departamento de Contabilidade e Finanças – DCF
- Departamento de Administração de Pessoal – DAP
- Núcleo de Tecnologia da Informação – NTI
- Núcleo Executivo de Processos Seletivos – NEPS
- Superintendência de Infraestrutura – SINFRA.



## **1.4. Macroprocessos Finalístico**

Os macroprocessos finalísticos da Universidade Federal de Alagoas são: o ensino, a pesquisa, extensão e cultura.

### **1.4.1. Ensino**

#### **1.4.1.1. Educação Infantil**

O Núcleo de Desenvolvimento Infantil (NDI) é um espaço educativo destinado a filhos de servidores, de estudantes e de pais que residem nas comunidades circunvizinhas.

Atende a crianças a partir de um ano e meio até cinco anos e 11 meses. As suas atividades incorporam ensino, pesquisa e extensão com funcionamento em período integral, das 7h30 às 17h.

O NDI tem como objetivo proporcionar o desenvolvimento integral da criança considerando os aspectos físico, emocional, cognitivo e social em complementação a ação da família. O Núcleo conta com uma equipe multidisciplinar formada por pedagogos, psicólogo, nutricionista, técnico em enfermagem, professores e auxiliares de sala, da Secretaria Municipal de Educação (SEMED), e estagiários e bolsistas de diversos cursos da UFAL.

Em 2013 o NDI ofertou 62 vagas para a comunidade do entorno, 63 vagas para filhos de estudantes e 35 vagas para servidores docentes e técnicos. Esse número representou um acréscimo de 07 novas vagas de 2012 para 2013, somando um total de 160 crianças atendidas.

#### **1.4.1.2. Ensino Técnico**

A Escola Técnica de Artes vinculada a UFAL pertence ao Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes, foi criada por meio da Resolução nº 65/2006 do Conselho Universitário da UFAL (CONSUNI/UFAL) em 06 de novembro de 2006. Nossa área de atuação contempla o ensino médio subsequente, ensino profissional técnico e tecnológico prestação de serviços para a comunidade escolar e geral no campo das Artes.

Oriundo do Curso Técnico Profissionalizante de Formação de Ator/atriz, no final de 1989. Em 11/12/1998 o Curso Técnico Profissionalizante de Formação do Ator foi aprovado através da Portaria Ministerial nº. 99, publicado no Diário Oficial da União em 16/12/1998. Em 2006 a Coordenação do Curso Teatro/Licenciatura, dá início a reformulação do Projeto Pedagógico do Curso, com mudança na nomenclatura como também no desenho curricular (disciplinas e cargas horárias), dando lugar a modalidade subsequente, e a inclusão no CONDETUF Conselho dos Diretores das Escolas Vinculadas a IFES.

Atualmente a ETA oferece os Cursos Técnicos de Arte Dramática, Dança, Música (Canto Erudito/Popular, Piano, Violoncelo, Violino, Viola, Clarineta, Saxofone, Percussão) e Produção de Moda.

Os avanços em 2013 ocorreram em várias dimensões. Na dimensão de infraestrutura a ETA ampliou o seu espaço físico, com a finalização das obras para a sua Sede, que foi inaugurado em 28 de novembro de 2013, constando de 07 laboratórios, 03 espaços administrativos e 01 espaço de convivência.

Na dimensão de pessoal a ETA contratou, por meio de concurso público, 08 novos docentes, ampliando o seu quadro dos atuais 10 professores para 18, o que permitiu a ampliação da oferta e a criação do curso de Produção de Moda, na dimensão oferta acadêmica. A ETA ampliou em quase 100 o número de vagas, pois saiu de 77 em 2012 para 171 vagas em 2013.

Com a maturação dos seus cursos, a ETA formou 13 alunos no curso de Arte Dramática, 07 alunos no curso de Dança e 02 alunos no curso de Canto.

A última dimensão ampliada foi a de equipamentos. A ampliação de equipamentos em 2013 consistiu na aquisição de 08 computadores notebooks e 01 som para os cursos de dança. Houve também a montagem e utilização das 40 máquinas de costura domésticas e industriais adquiridas em 2012, visando a abertura do curso de Produção de Moda.

### **Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC)**

O Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) foi criado pelo Governo Federal, em 2011, com o objetivo de ampliar a oferta de cursos de educação profissional e tecnológica (MEC, 2012).

O Programa tem como objetivos: expandir, interiorizar e democratizar a oferta de cursos de educação profissional técnica de nível médio e de cursos de formação inicial e continuada ou qualificação profissional presencial e a distância; construir, reformar e ampliar as escolas que ofertam educação profissional e tecnológica nas redes estaduais; aumentar as oportunidades educacionais aos trabalhadores por meio de cursos de formação inicial e continuada ou qualificação profissional; aumentar a quantidade de recursos pedagógicos para apoiar a oferta de educação profissional e tecnológica; e, melhorar a qualidade do ensino médio.

A UFAL aderiu ao programa, executando em 2013, 28 cursos em 39 turmas, totalizando uma oferta para 1.345 alunos participantes. Os cursos oferecidos em 09 cidades diferentes foram:

- ARTESÃO DE BIOJÓIAS – Coruripe;
- ARTESÃO DE PINTURA EM TECIDO – São Miguel dos Campos;
- ARTESÃO DE BORDADO À MÃO – São Miguel dos Campos;

- AGENTE DE PROJETOS SOCIAIS – Arapiraca;
- AGENTE DE DESENVOLVIMENTO COOPERATIVISTA – Arapiraca;
- AGENTE DE DESENVOLVIMENTO SOCIOAMBIENTAL – Arapiraca;
- ASSISTENTE DE COREÓGRAFO – São Miguel dos Campos;
- BRINCANTE DE RUA – São Miguel dos Campos;
- AUXILIAR DE CENOTECNIA – Maceió;
- OPERADOR DE COMPUTADOR – Maceió;
- FOTÓGRAFO – Maceió;
- VITRINISTA – Maceió;
- RECEPCIONISTA EM MEIOS DE HOSPEDAGEM – Maceió;
- CERIMONIALISTA E MESTRE DE CERIMÔNIA – Maceió;
- DISC JÓQUEI (DJ) – Maceió;
- MÚSICO DE BANDA – Maceió, São Miguel dos Campos, Santa Luzia do Norte, Marechal Deodoro, Coqueiro Seco, Matriz de Camaragibe e Arapiraca;
- MÚSICO DE ORQUESTRA – Maceió;
- CANTOR POPULAR – Maceió;
- REGENTE DE CORAL – Maceió;
- OPERADOR DE ÁUDIO – Maceió;
- MODELISTA – São Miguel dos Campos;
- DESENHISTA DE MODA – Maceió;
- FIGURINISTA – Maceió;
- INGLÊS BÁSICO – Maceió;
- ESPANHOL BÁSICO – Maceió;
- LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS) BÁSICO – Maceió;
- ASSISTENTE DE PRODUÇÃO CULTURAL – Maceió;
- COSTUREIRO – Maceió.

#### **1.4.1.3. Ensino de Graduação**

O ensino de graduação da Universidade Federal de Alagoas, no ano de 2013, apresentou novas conquistas, em especial no que diz respeito à ampliação do acesso, capacitação dos Colegiados, implantação de núcleos docentes estruturantes, implantação do Programa de Formação Continuada (PROFORD), acompanhamento sistemático dos

processos de reconhecimento e avaliação de cursos, ente outras ações, possibilitando levar os cursos de graduação da UFAL a alcançar novos patamares de qualidade.

## **AMPLIAÇÃO DO ACESSO AOS CURSOS DE GRADUAÇÃO**

O ano de 2013 apresentou um salto significativo com relação à oferta de novas vagas e cursos para a UFAL. Para o Campus A. C. Simões foram aprovados no Conselho Universitário 04 (quatro) novos cursos. O Centro de Ciências Agrárias teve aprovado os cursos de Engenharia das Energias Renováveis (55 vagas), Engenharia Florestal (55 vagas) e Agroecologia (50 vagas). A Faculdade de Letras teve aprovado o curso de Letras-Libras (30 vagas).

Para a Unidade de Ensino de Penedo, vinculada ao Campus Arapiraca, foram aprovados 02(dois) novos cursos, Sistemas de Informação (50 vagas) e Engenharia de Produção (50 vagas).

Com o início da tramitação de credenciamento dos referidos cursos no segundo semestre de 2013, a suas atividades estão previstas para iniciar no segundo semestre de 2014.

Por fim, atendendo à demanda apresentada pelo Ministério da Educação, face ao caótico quadro da falta de médicos em todo o Brasil, a UFAL também investiu na ampliação das vagas para o Curso de Medicina do Campus A. C. Simões (20 novas vagas), além da aprovação do Curso de Medicina para a sede do Campus Arapiraca (60 vagas). Estas ações para o Curso de Medicina estão previstas para ocorrer a partir do ano de 2015.

A criação destes 07 cursos, bem como ampliação das vagas do Curso de Medicina para o Campus A.C.Simões, representa um acréscimo de 370 novas vagas ofertadas dos cursos presenciais para a sociedade alagoana, em especial, bem como para a sociedade brasileira.

## **FUNCIONAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO**

A criação de canais de comunicação é de fundamental importância para que as políticas de graduação sejam executadas conforme previstas nos seus respectivos projetos pedagógicos. Objetivando descentralizar as reuniões com os coordenadores de curso, a Pró-Reitoria de Graduação apresentou uma sistemática de reuniões na sede do Campus A.C.Simões, bem como nos Campi do Interior. Desta forma, o Fórum dos Colegiados de Cursos passou a ser segmentado com reuniões ampliadas na capital e reunião específicas no Campus Arapiraca e no Campus do Sertão. Além das reuniões dos fóruns dos colegiados, foram realizadas diversas reuniões do fórum das licenciaturas, objetivando atender às demandas dos coordenadores de cursos para diversos temas, desde a partir da revisão de resoluções acadêmicas, reformulação dos projetos pedagógicos, bem como nos processos de acompanhamento das avaliações de curso (reconhecimento e renovação de reconhecimento).

## **Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID)**

Quanto aos programas especiais que potencializam os projetos pedagógicos dos cursos, pode-se relatar que em 2013 ocorreu a manutenção da terceira fase do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) na UFAL, junto ao MEC. O PIBID é uma iniciativa para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica. O programa concede bolsas a alunos de licenciatura participantes de projetos de iniciação à docência desenvolvidos pela UFAL em parceria com escolas de educação básica da rede pública de ensino do Estado de Alagoas.

Os projetos promovem a inserção dos estudantes no contexto das escolas públicas desde o início da sua formação acadêmica para que desenvolvam atividades didático-pedagógicas sob orientação de um docente da licenciatura e de um professor da escola.

O PIBID possui como objetivos básicos, o incentivo a formação de docentes em nível superior para a educação básica; a contribuição para a valorização do magistério, para que se possa elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica; inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem; incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como co-formadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; e contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura.

O PIBID possui a seguinte distribuição de acordo com a tabela que segue.

**Quadro IV - Configuração do Programa Institucional - PIBID UFAL**

<b>Licenciatura Envolvida</b>	<b>Campus</b>	<b>Número de alunos participantes</b>
Licenciatura em Matemática	Campus Maceió	13
Licenciatura em Matemática	Campus Arapiraca	20
Licenciatura em Física	Campus Maceió	10
Licenciatura em Física	Campus Arapiraca	10
Licenciatura em Química	Campus Maceió	10
Licenciatura em Química	Campus Arapiraca	12
Licenciatura em Ciências Biológicas	Campus Maceió	10
Licenciatura em Ciências Biológicas	Campus Arapiraca	10
Licenciatura em Filosofia	Campus Maceió	10
Licenciatura em Ciências Sociais	Campus Maceió	08
Licenciatura em História	Campus Maceió	10
Licenciatura em História	Campus Delmiro Gouveia	07
Licenciatura em Letras	Campus Delmiro Gouveia	07
Licenciatura em Letras	Campus Arapiraca	10
Licenciatura em Pedagogia	Campus Arapiraca	10
Licenciatura em Pedagogia	Campus Delmiro Gouveia	07

Licenciatura em Pedagogia UAB	Campus Polos Olho D'Água das Flores e Santana do Ipanema	20
Licenciatura em Geografia	Campus Delmiro Gouveia	10
Licenciatura em Letras	Campus Maceió	20
Licenciatura em Educação Física	Campus Maceió	20
Licenciatura em Educação Física	Campus Arapiraca	05
Licenciatura em Dança	Campus Maceió	05
Licenciatura em Teatro	Campus Maceió	05
Licenciatura em Música	Campus Maceió	05
Licenciatura em Pedagogia	Campus Maceió	24
Licenciatura em Geografia	Campus Maceió	12
TOTAL		290

Fonte: PROGRAD/CDP/PIBID.

Os resultados e impactos dos projetos desenvolvidos da UFAL podem ser agrupados em três blocos principais. O primeiro deles se refere à relação universidade-escola. O segundo diz respeito à universidade e o terceiro, e mais importante, está associado à formação dos estudantes participantes do programa. No que se refere à interação universidade e escola, podem ser destacados:

- Melhoria da articulação com as escolas participantes, direção, coordenação e professores, ainda que se reconheça a necessidade de ampliar tais relações;
- Redimensionamento do papel dos docentes da Educação Básica na formação dos novos professores;
- Estímulo ao processo de formação continuada dos supervisores da escola com escrita de trabalhos e participação em eventos, bem como a elevação da autoestima desses profissionais verificada por meio de entrevistas com os professores;
- Reativação/implantação de espaços educativos escolares pouco/não utilizados como laboratórios de ciências, salas de educação física, salas de informática.

Para a universidade, os principais resultados do PIBID têm sido evidenciados nos seguintes aspectos:

- Maior envolvimento e comprometimento de docentes dos cursos de licenciatura participantes do projeto com a formação de professores;
- Formação continuada dos formadores de professores a partir das reflexões suscitadas dentro do PIBID;
- Valorização dos docentes e das atividades no campo da formação docente por parcela de seus pares, manifestada por mudanças nas avaliações institucionais (progressão funcional, estágio probatório) e pela agregação de colaboradores;
- Maior atenção às questões estruturais das licenciaturas por parte da administração universitária, com reativação do Fórum das Licenciaturas e estratégias de integração entre os vários programas relacionados à formação docente na IES (LIFE, Prodocência, Pibid, etc).

Indubitavelmente, os principais resultados estão relacionados à formação dos licenciados:

- Melhoria na qualidade da escrita e argumentação reflexiva de ações pedagógicas por meio de diversos meios de comunicação, a se destacar diários, trabalhos escritos para eventos, comunicações orais e de pôsteres, promovendo enriquecimento sobre a visão do ser professor e da pesquisa como elemento formativo;
- Familiarização mediante leituras e discussões compartilhadas de aportes teóricos atinentes à docência e ao ensino das áreas específicas de cada subprojeto;
- Desenvolvimento da consciência sobre a premente formação permanente integrada ao dia-a-dia das escolas, como também a valorização da escola pública como um lugar de formação e construção de conhecimentos;
- Aprofundamento do conhecimento específico de conteúdo, capacidade de trabalho em grupo, melhor interação social entre os bolsistas;
- Produção de conhecimento e de objetos de aprendizagem em decorrência do desenvolvimento de materiais didáticos variados, entre eles textos de suporte pedagógico, jogos pedagógicos, experimentos, histórias em quadrinhos, literatura de cordel, modelos e maquetes, dentre outros;
- Vivência no planejamento e aplicação de atividades práticas pedagógicas variadas, tais como oficinas diversas (de ginástica circense, contação de histórias, produção de sabão, etc), gincanas de conhecimento, oficinas de jogos matemáticos, hortas escolares, visitas a museus e exposições, aulas experimentais, uso de vídeos, leitura em sala de aula, debates, atividades baseadas em problemas, entre outros;
- Desenvolvimento de habilidades como criatividade, trabalho coletivo, busca por referenciais e materiais, identificação e proposição de alternativas a problemas de aprendizagem, entendidas como necessárias para atingir a autonomia docente;
- Aumento do desempenho dos pibidianos nas atividades acadêmicas, assim como permanência desses bolsistas nos cursos.

Com a publicação do resultado do PIBID UFAL ainda em 2013, ampliamos de 290 para 600 bolsas. Como o crescimento das ações e resultados alcançados pelo Pibid ao longo desses anos demanda um amplo rol de atividades para dar vazão ao conhecimento produzido. Além das atividades já realizadas as quais se pretende manter, como i) participação e publicação de trabalhos em eventos; ii) organização de livro com projetos e trabalhos desenvolvidos; iii) publicação de capítulos de livro e; iv) publicação de artigos em periódicos, intenta-se a engendrar duas outras.

**Quadro V** - Memória de cálculo para a nova proposta do PIBID UFAL 2014/2018

<b>Tipo de despesa Recursos</b>	<b>Previsão anual (R\$)</b>
Bolsas de iniciação à docência	3.364.800,00
Bolsas de supervisão	1.129.140,00
Bolsas de coordenação de área	924.000,00

Bolsa de coordenação institucional	18.000,00
Bolsa de coordenação de área de gestão	50.400,00
Total bolsas	5.486.340,00
Total custeio	515.250,00
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>6.001.590,00</b>

Fonte: PROGRAD/CDP/PIBID.

### **Programas de Educação Tutorial (PET)**

O Programa de Educação Tutorial (PET) é um programa do governo federal brasileiro de estímulo a atividades de pesquisa, ensino e extensão universitárias, no nível de graduação. O programa é subordinado à Secretaria de Ensino Superior (SESu) do Ministério da Educação (MEC).

O PET foi criado em 1979 no governo do General João Baptista Figueiredo com o nome original de Programa Especial de Treinamento. Até 1999, o programa esteve submetido à CAPES, passando depois para o Ministério da Educação. Entre 1995 e 2003, quando o MEC esteve ocupado por Paulo Renato Souza, o governo tentou por diversas vezes extinguir o programa, sob alegações de que era oneroso aos cofres públicos, mas esbarrou em forte oposição da comunidade acadêmica. Em 2004, na gestão de Tarso Genro no ministério, o nome foi alterado para Programa de Educação Tutorial.

Segundo a SESu, os objetivos do programa são:

- A melhoria do ensino de graduação, a formação acadêmica ampla do aluno, a interdisciplinaridade, a atuação coletiva e o planejamento e a execução, em grupos sob tutoria, de um programa diversificado de atividades acadêmicas.
- O PET oferece bolsas de valor mínimo (atualmente, R\$ 400,00, equivalente à política nacional de bolsas de iniciação científica a graduandos) a grupos de até 12 estudantes de graduação selecionados em qualquer curso universitário autorizado. Para abrir um grupo PET, é necessário que a universidade encaminhe um pedido ao MEC. Os grupos se reúnem regularmente sob a orientação de um professor responsável, denominado Tutor, que deve coordenar as atividades. Os bolsistas, denominados "petianos", são obrigados a desenvolver projetos e trabalhos em pesquisas, ensino e extensão. Por isso, PET funciona também como um programa de preparação para a carreira acadêmica.

Atualmente, a UFAL conta atualmente com 12 (doze) Programas de Educação Tutorial (PET). Esses são os de Economia, Engenharia Civil, Letras, Arquitetura e Urbanismo, Psicologia, Engenharia Ambiental, Conexões Serviço Social Maceió, PAESPE, Química, Conexões Serviço Social Arapiraca, Engenharia de Pesca e Engenharias. De um total de 156 (cento e cinquenta e seis) pessoas envolvidas, 12 (doze) são Tutores e 144 (cento e quarenta e quatro) são alunos de graduação dos 03 (três) Campi.

**Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde) e Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde)**

O Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde) e Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) foram pilares importantes para a reformulação pedagógica dos cursos da área de saúde, permitindo inclusive a inovação curricular. O PRÓ-SAÚDE financia ações de melhorias nos Projetos Políticos Pedagógicos (PPP's) e compras de equipamentos (para os cursos e para locais de acolhimento do aluno). No ano de 2013 a UFAL aprovou o PET Redes Atenção em Saúde e o PET Vigilância em Saúde. Atualmente a atuação dos Programas está descrita conforme o quadro abaixo.

O objetivo geral do PROSAÚDE é a integração ensino-serviço, visando à reorientação da formação profissional, assegurando uma abordagem integral do processo saúde-doença com ênfase na atenção básica, promovendo transformações nos processos de geração de conhecimentos, ensino e aprendizagem e de prestação de serviços à população.

Entre os objetivos específicos do programa destacam-se:

- Reorientar o processo de formação dos profissionais da saúde, de modo a oferecer à sociedade profissionais habilitados para responder às necessidades da população brasileira e à operacionalização do SUS;
- Estabelecer mecanismos de cooperação entre os gestores do SUS e as escolas, visando à melhoria da qualidade e à resolubilidade da atenção prestada ao cidadão, à integração da rede pública de serviços de saúde e à formação dos profissionais de saúde na graduação e na educação permanente;
- Incorporar, no processo de formação da área da Saúde, a abordagem integral do processo saúde-doença, da promoção da saúde e dos sistemas de referência e contra-referência;
- Ampliar a duração da prática educacional na rede pública de serviços básicos de saúde, inclusive com a integração de serviços clínicos da academia no contexto do SUS.

Nesta perspectiva, a essência do Pró-Saúde é a aproximação da academia com os serviços públicos de saúde, mecanismo fundamental para transformar o aprendizado, com base na realidade socioeconômica e sanitária da população brasileira.

**Quadro VI - Configuração do Programa PROSAÚDE UFAL**

<b>PET-Saúde</b>	<b>Cursos</b>
PET Saúde da Família – Campus AC Simões	Medicina, Enfermagem, Nutrição, Odontologia, Psicologia, Farmácia e Serviço Social.
PET Saúde da Família – Campus Arapiraca	Enfermagem, Educação Física, Psicologia e Serviço Social

Fonte: PROGRAD.

O Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde - PET-Saúde é uma iniciativa dos Ministérios da Saúde e da Educação que visa fomentar grupos de aprendizagem tutorial em áreas estratégicas para o serviço público de saúde, caracterizando-se como instrumento para qualificação em serviço dos profissionais da saúde, bem como de

iniciação ao trabalho e formação de estudantes de cursos de graduação da área da saúde, tendo em perspectiva a qualificação da atenção e a inserção das necessidades dos serviços como fonte de produção de conhecimento e pesquisa nas Instituições de Ensino. Possui os seguintes objetivos:

- Desenvolver atividades acadêmicas em padrões de qualidade e excelência mediante grupos de aprendizagem tutorial;
- Contribuir para a formação de docentes e profissionais adequados para as necessidades do SUS e favorecer a fixação de profissionais de saúde;
- Fomentar a articulação ensino serviço-comunidade e a educação pelo trabalho.

O Pet-Saúde desenvolve projetos nas áreas da Estratégia Saúde da Família, Vigilância em Saúde e Saúde Mental. O Programa oferece bolsas para os integrantes do PET-Saúde. O grupo tutorial do PET-Saúde apresenta a seguinte composição: 01 (um) Tutor – professor da instituição de ensino superior, com bolsa de R\$1.045,00; 06 (seis) Preceptores – profissionais do serviço R\$ 1.045,00; e, 12 (doze) Estudantes bolsistas e até 18 (dezoito) voluntariados. R\$ 400,00.

**Quadro VII - Configuração do Programa PET-Saúde UFAL**

<b>PET-Saúde</b>	<b>Cursos</b>	<b>Grupos</b>
PET Saúde da Família – Campus AC Simões	Medicina, Enfermagem, Nutrição, Odontologia, Psicologia, Farmácia e Serviço Social.	6
PETRedes de Atenção em Saúde – Campus AC Simões	Medicina, Enfermagem, Nutrição, Odontologia, Psicologia	4
PET Saúde da Família – Campus Arapiraca	Enfermagem, Educação Física, Psicologia e Serviço Social	4
PET Vigilância em Saúde – Campus Arapiraca	Enfermagem, Educação Física, Psicologia e Serviço Social	3
PETRedes de Atenção em Saúde – Campus Arapiraca	Enfermagem, Educação Física, Psicologia e Serviço Social	5

Fonte: PROGRAD.

### **Programa de Valorização do Profissional da Atenção Básica (PROVAB)**

O PROVAB tem como objetivo estimular e valorizar o profissional de saúde que atua em equipes multiprofissionais no âmbito da Atenção Básica e da Estratégia de Saúde da Família e levá-los para localidades com maior carência para este serviço. Com esse objetivo o Ministério da Saúde lançou, em conjunto com o Ministério da Educação, a portaria interministerial nº 2.087, de 1º de setembro de 2011, que instituiu o Programa de Valorização do Profissional da Atenção Básica - PROVAB ao cotidiano brasileiro.

O PROVAB prevê atuação destes profissionais por 12 meses, supervisionados por uma instituição de ensino, sendo obrigatória a participação em curso de especialização em Atenção Básica. Semanalmente o profissional terá 32 horas de atividades práticas nas Unidades Básicas de Saúde e 8 horas no curso de especialização. O curso de especialização é ministrado por 12 das 16 instituições que compõem a Rede UNA-SUS, que apoia a promoção da formação e qualificação à distância gratuitamente.



## Estágio Supervisionado

O crescimento da graduação e sua melhor qualificação foram reflexos também do crescimento dos estágios. De acordo com os dados do Quadro VIII a seguir é possível acompanhar a evolução ao longo dos últimos anos do número de estagiários, número de seguros e dos novos convênios formalizados.

**Quadro VIII - Configuração do Estágio na UFAL (GEST)**

Estágios UFAL	2010	2011	2012	2013
Nº de estagiários em empresas conveniadas	2368	2760	3211	3260
Nº de seguros contra acidentes pessoais	1646	1906	2574	3155
Novos convênios formalizados para estágio	119	118	101	138

Fonte: PROGRAD.

## Programa de Monitoria

O Programa de Monitoria envolve professores e discentes na condição de orientadores e monitores, respectivamente.

Os objetivos do Programa de Monitoria: despertar no segmento discente o interesse pela docência, estimulando o desenvolvimento de habilidades relacionadas ao seu exercício, promover a melhoria do ensino de graduação através da interação dos monitores com os segmentos docentes e discentes e auxiliar o professor em suas atividades acadêmicas de ensino, associadas com a pesquisa e a extensão.

**Quadro IX - Configuração do Programa de Monitoria na UFAL (CDP)**

Maceió	Quantidade de Monitores			
	2010	2011	2012	2013
Com bolsa	226	226	226	244
Sem bolsa	343	419	425	390
Total	569	645	651	634
<b>Arapiraca</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>
Com bolsa	80	80	80	88
Sem bolsa	45	42	40	73
Total	125	122	120	161
<b>Sertão</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>
Com bolsa	20	40	30	42
Sem bolsa	0	8	4	19
Total	20	48	34	61
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>714</b>	<b>815</b>	<b>805</b>	<b>856</b>

Fonte: PROGRAD.

## O Ensino de Graduação no Interior

Atualmente com 19 cursos e oferta anual de 890 (oitocentas e noventa) vagas, o Campus Arapiraca oferta os seguintes cursos:

### Campus Arapiraca - SEDE

Administração, Administração Pública, Agronomia, Arquitetura e Urbanismo, Biologia – Licenciatura, Ciência da Computação, Educação Física –

Licenciatura, Enfermagem, Física – Licenciatura, Letras Português, Matemática – Licenciatura, Pedagogia, Química – Licenciatura e Zootecnia;

Unidade de Ensino de Penedo:

Turismo e Engenharia de Pesca;

Unidade de Ensino de Palmeira dos Índios:

Serviço Social e Psicologia;

Unidade de Ensino de Viçosa:

Medicina Veterinária.

No ano de 2013 algumas modificações acadêmicas importantes foram realizadas, em especial a reformulação do tronco intermediário do eixo de gestão e a migração do Curso de Medicina Veterinária para o eixo da saúde, deixando o eixo de agrárias ao qual estava vinculado.

Com relação ao Campus do Sertão, que teve suas atividades iniciadas a partir do ano de 2010, atualmente são ofertadas 640 vagas, distribuídas em 8 cursos:

Campus Delmiro Gouveia – SEDE

Engenharia Civil, Engenharia de Produção, História – Licenciatura, Geografia – Licenciatura, Pedagogia e Letras Português – Licenciatura;

Unidade de Ensino de Santana do Ipanema:

Ciências Econômicas e Ciências Contábeis.

A partir da particularidade dos projetos pedagógicos distribuídos ao longo do tronco inicial (discussão crítica de conhecimentos referentes à realidade local e global, ciência e não-ciência); intermediário (conteúdo instrumental, interdisciplinar e de síntese, comum aos cursos de cada Eixo Temático) e profissionalizante (conteúdo objetivo, direto, profissionalizante, específico da formação graduada final), os alunos dos Campi do interior são beneficiados pela possibilidade da mobilidade acadêmica ao longo do primeiro ano, além da possibilidade de interagir de forma efetiva com os alunos de outros cursos e áreas do conhecimento.

**Quadro X - Indicadores da Oferta Acadêmica do Interior**

<b>Indicador</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>
Vagas ofertadas no interior	1.480	1.680	1680	1680
Vagas noturnas ofertadas no interior	200	400	400	400
Número de cursos no interior	26	29	29	29
Número de cursos noturnos no Interior	3	7	7	7

Fonte: PROGRAD.

Os primeiros resultados avaliativos tem sido animadores quanto ao alcance dos objetivos pretendidos na formação. Os cursos estão sendo reconhecidos pela Secretaria

de Regulação do MEC, com maioria apresentando conceito 4, numa escala de 1 a 5 (onde 5 representa conceito de excelência).

O alcance desse projeto tem reflexo em mais de 70 municípios, considerando os dados relativos à origem do aluno.

### **Ensino de Graduação na Modalidade a Distância (CIED)**

Entre o período de 2004 a 2011 a UFAL tem se consolidado para o uso das novas tecnologias da informação e da comunicação (TIC's) para a dimensão do ensino de graduação. Apesar das experiências anteriores obtidas através do Centro de Educação (CEDU), o avanço nessa área se deu a partir de 2005, com a criação da Coordenadoria Institucional de Educação a Distância (CIED). A partir daí a UFAL implantou uma série de projetos que vêm moldando a institucionalização da modalidade a distância, bem como a potencialização do processo de ensino-aprendizagem, na modalidade presencial. Esses projetos foram o Curso Piloto de Administração e a adesão à Universidade Aberta do Brasil, em 2006. Em 2007 a oferta continua dos cursos de Pedagogia, Física – Licenciatura e Sistema de Informação. Em 2009 a oferta dos Cursos de graduação em Administração Pública e Matemática – Licenciatura. Por fim, em 2010, a aprovação do Curso de graduação em Geografia – Licenciatura.

A CIED conduziu três ações muito importantes para estruturação da oferta nesta modalidade. A primeira delas foi a capacitação de todos os professores e tutores que atuaram nesses cursos, num total de 320 (trezentas e vinte) pessoas. A segunda foi o desenvolvimento da ferramenta virtual de aprendizagem (ferramenta Moodle no caso da UFAL), onde de fato o processo de ensino e aprendizagem acontece. Por fim, tem atuado no assessoramento da gestão dos cursos e na produção do material específico para a modalidade.

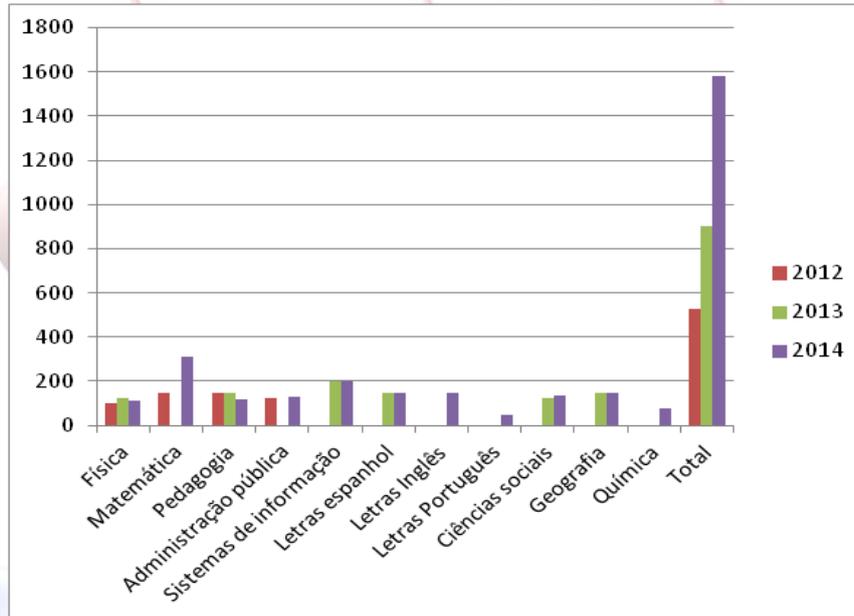
**Quadro XI - EAD UFAL 2013**

Nº de cursos de Graduação	10
Nº de alunos em cursos de Graduação	2.093
Nº de tutores de graduação	247
Nº de professores	134
Nº de professores capacitados	120
Nº de tutores capacitados	200
Nº de Polos	12

**Fonte:** Sistema de Gerenciamento de Bolsas-SGB/CAPES. Dados de dezembro de 2013.

SCIENTIA AD SAPIENTIAM

**Figura 03 - Ofertas de vagas de graduação EAD UFAL**



**Fonte:** SISUAB E CIED.

O relato dos professores que atuam na modalidade a distância tem sido significativo para a reflexão de algumas práticas pedagógicas no ensino presencial. Alguns colegiados de curso, inclusive, já revisaram os seus PPP's para possibilitar até 20% (vinte por cento) da sua oferta nessa modalidade.

### **Mobilidade Local, Nacional e Internacional**

A mobilidade tem se constituído em uma ferramenta poderosa. Primeiro ela permite a flexibilização curricular do aluno. Segundo ela faz com que os colegiados de curso reflitam quanto ao grau de aderência dos seus Projetos Políticos Pedagógicos em relação a outros, inclusive os internacionais. Por fim, o aluno, quando retorna, traz algum tipo de feedback com relação ao seu nível de dificuldade quando esteve fora.

Em 2013 a UFAL, por intermédio da ASI, firmou 09 novos convênios com Universidades estrangeiras:

- University of Illinois at Urbana – USA;
- Instituto Superior da Maia – Portugal;
- Universidade de Lisboa(fusão UL e UTL) – Portugal;
- Universidad Agrária de La Habana – Cuba;
- Universidade Católica Del Maule – Chile;
- Universidad de Extremadura – Espanha;
- Universidad de Vic – Espanha;
- Universidad Nacional de Educación a Distância – Espanha;
- Darwin Museun de Moscou – Rússia.

Os alunos da UFAL em mobilidade internacional estão divididos em três modalidades: ciências sem fronteira, mobilidade Santander Universidades e aqueles que foram por iniciativa própria.

Ciências Sem Fronteira:

- 123 (cento e vinte e três) alunos;
- 91 (noventa e uma) Universidades receptoras;
- 14 (quatorze) países.

A relação de bolsistas, a instituição de destino, o país e o curso em que o aluno estuda aqui na UFAL estão relacionados logo abaixo.

ABIANE M. G. DE SOUZA SILVA	UNIVERSITY OF TORONTO	CANADÁ	FARMÁCIA
ABRAAO JOSE DA SILVA JUNIOR	UNIVERSITY OF WOLLONGONG	AUSTRÁLIA	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
ALANE TORRES DE ARAUJO LIMA	HOCHSCHULE NEUBRANDENBURG	ALEMANHA	ODONTOLOGIA
ALINE DE BARROS LIMA ROCHA	OHIO UNIVERSITY	EUA	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
ALINE SILVA DE AMORIM	PURDUE UNIVERSITY, CALUMET	EUA	ENGENHARIA CIVIL
ALISSON SANTOS DA SILVA	GRIFFITH UNIVERSITY	AUSTRÁLIA	FARMÁCIA
ALLESSON A. DA SILVA PINTO	UNIVERSITÀ DI PISA	ITÁLIA	ENGENHARIA CIVIL
ANA LUIZA CAVALCANTI MENDONCA	UNIVERSITE PIERRE MENDES FRANCE, GRENoble 2	FRANÇA	ARQUITETURA E URBANISMO
ANDRE FELIPE REIS DE ARAUJO VITORINO	ILLINOIS INSTITUTE OF TECHNOLOGY	EUA	ENGENHARIA DE PETRÓLEO
ANNE CAROLINE ALMEIDA MOURA	UNIVERSITA DEGLI STUDI DI SIENA	ITÁLIA	ODONTOLOGIA
ANTÔNIO VITOR DE M.SANTOS	UNIVERSITY OF ANTWERP	BELGICA	ENGENHARIA CIVIL
AUGUSTO CÉSAR DE J. SANTOS	UNIVERSITY OF TORONTO	CANADA	ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
AYLA D. GOMES DA SILVA	YORK UNIVERSITY	CANADÁ	ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
BÁRBARA DE GOIS GOMES	UNIVERSIDAD COMPLUTENSE DE MADRID	ESPAÑA	ENGENHARIA QUÍMICA
BÁRBARA RESENDE DE MORAES	UNIVERSITY OF LIVERPOOL	INGLATERRA	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
BÁRBARA V. DA SILVA MONTORO	UNIVERSITY OF GLASGOW	ESCOCIA	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
BEATRIZ F. COUTO MONTENEGRO	UNIVERSITY OF ÓBUDA	HUNGRIA	DESIGN
BEATRIZ PALMEIRA MELO SIMOES	BALL STATE UNIVERSITY	EUA	ARQUITETURA E URBANISMO
BRUNO ALVES CAVALCANTI	LIMERICK INSTITUTE OF TECHNOLOGY	IRLANDA	DESIGN
CAMILA HONORATO A. TORRES	UNIVERSITY OF ALBERTA	CANADÁ	FARMÁCIA
CAMILA RIBEIRO MIRANDA	UNIVERSITY OF COLORADO BOULDER	ESTADOS UNIDOS	ENGENHARIA DE AGRIMENSURA
CAMILA S. B. S. TORRES DE MELO	UNIVERSITETET I OSLO	NORUEGA	MEDICINA
CARLOS ALBERTO C. DE ALBUQUERQUE	UNIVERSITÀ DEGLI STUDI DI MILANO	ITÁLIA	AGRONOMIA
CATARINA CARVALHO DE MIRANDA	UNIVERSITÀ DEGLI STUDI DI FIRENZE	ITÁLIA	ARQUITETURA E URBANISMO
CLARISSA FRANÇA T. DE SOUZA	UNIVERSITY OF TORONTO	CANADA	MEDICINA
CRISTIANE MELO DA SILVA SANTOS	UNIVERSITÀ DEGLI STUDI DI ROMA "TOR VERGATA"	ITÁLIA	ODONTOLOGIA
DANIEL AUBERT DE ARAUJO BARROS	UNIVERSITY OF LIMERICK	IRLANDA	ARQUITETURA E URBANISMO
DANIEL MOREIRA DE A.BARBOSA	UNIVERSITY OF KENTUCKY	EUA	ODONTOLOGIA
DANIELLE M. DE A. FRAGOSO	EÖTVÖS LORÁND UNIVERSITY	HUNGRIA	QUÍMICA
DAONE DA SILVA SANTOS	UNIVERSITY OF EVANSVILLE	EUA	ENGENHARIA CIVIL
DAVID PITER F. DE OLIVEIRA	MORGAN STATE UNIVERSITY	EUA	ENGENHARIA CIVIL
DIANDRA L.LOPES DE OLIVEIRA	NEWCASTLE UNIVERSITY	INGLATERRA	MEDICINA
DIMAS LEÃO RAMOS	UNIVERSITY OF LIVERPOOL	INGLATERRA	ENGENHARIA CIVIL
DIOGO DOS SANTOS ALBUQUERQUE	BALL STATE UNIVERSITY	EUA	ARQUITETURA E URBANISMO
DOUGLAS LYRA DE HOLANDA FONSECA	PITTSBURG STATE UNIVERSITY, KANSAS	EUA	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
EDUARDO ANTONIO GUIMARÃES TENÓRIO	WESTERN MICHIGAN UNIVERSITY	ESTADOS UNIDOS	ENGENHARIA CIVIL
ELAINY PRISCILLA BEZERRA FIDELIS	UNIVERSITÀ DEGLI STUDI DI ROMA "TOR VERGATA"	ITÁLIA	ENFERMAGEM
EVA SUELLEN DE OLIVEIRA	KANSAS STATE UNIVERSITY	EUA	ARQUITETURA E URBANISMO

FORTALEZA			
FELIPE GUILHERME DE OLIVEIRA MELO	UNIVERSITY OF WISCONSIN - MILWAUKEE	EUA	ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
FLAVIA VALERIA DUARTE SILVA	UNIVERSITA DEGLI STUDI DE PADOVA	ITÁLIA	ARQUITETURA E URBANISMO
FRANCIELLE MORGANNE V. ALVES DE OLIVEIRA	UNIVERSITY OF WISCONSIN, EAU CLAIRE	EUA	NUTRIÇÃO
GABRIELLA DA SILVA MONTEIRO	THE UNIVERSITY OF QUEENSLAND	AUSTRALIA	MEDICINA
GEORGE V.C. DE O. COSTA	UNIVERSITY OF DUNDEE	ESCOCIA	MEDICINA
GLEIDSON MARTINS DA COSTA	UNIVERSITY OF ALABAMA, TUSCALOOSA	EUA	ENGENHARIA CIVIL
HAIANA MADEIRO DE MELO BARBOZA	UNIVERSITY OF TORONTO	CANADA	MEDICINA
HAMYNE J. C. DE A. L. AMORIM	UNIVERSITAT DE VALÈNCIA	ESPAÑA	ENGENHARIA AMBIENTAL
HUMBERTO C. BISPO JUNIOR	UNIVERSITY OF MANCHESTER	INGLATERRA	ENGENHARIA CIVIL
IAGO VINICIUS N.BARBOSA	UNIVERSITY OF OKLAHOMA	EUA	ENGENHARIA DE PETRÓLEO
IGOR CONRADO ALVES DE LIMA	AUSTRALIAN NATIONAL UNIVERSITY	AUSTRALIA	CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO
ILZA FERNANDA BARBOZA DUARTE	UNIVERSITÀ DEGLI STUDI DI MILANO	ITÁLIA	FARMÁCIA
INGRYD LIMA DE SA	DUBLIN BUSINESS SCHOOL	IRLANDA	ODONTOLOGIA
ISABELA FRAGA DE ANDRADE	SPELMAN COLLEGE	EUA	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
ISABELA N. BASILIO DOS SANTOS	FLINDERS UNIVERSITY	AUSTRÁLIA	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
ISLAINE ESEQUIEL NUNES	DUBLIN BUSINESS SCHOOL	IRLANDA	ODONTOLOGIA
IURY RAFAEL DOMINGOS DE OLIVEIRA	[EL]PÔLE DE RECHERCHE ET D'ENSEIGNEMENT SUPÉRIEUR	FRANÇA	MATEMÁTICA
IVO MOISES PEDROSA NEMESIO	ILLINOIS INSTITUTE OF TECHNOLOGY	EUA	ARQUITETURA E URBANISMO
IZADORA BORGES P.COUTINHO	THE UNIVERSITY OF SYDNEY	AUSTRÁLIA	ENFERMAGEM
JESSICA HAUPT DE CASTRO	CONCORDIA UNIVERSITY	CANADÁ	ENGENHARIA DE PETRÓLEO
JESSICA LUISA TOLEDO DA SILVA	UNIVERSITA DEGLI STUDI DI SIENA	ITÁLIA	ODONTOLOGIA
JÉSSIKA BEZERRA MADEIRO	ANGLIA RUSKIN UNIVERSITY	INGLATERRA	ARQUITETURA E URBANISMO
JESSIKA DA ROCHA SILVA	UNIVERSITY OF RHODE ISLAND	EUA	ENGENHARIA QUÍMICA
JOAO PAULO ARAUJO CORREIA	CONCORDIA UNIVERSITY	CANADÁ	ENGENHARIA DE PETRÓLEO
JOAO PAULO DOS S. FERREIRA	COLLEGE OF NEW JERSEY	EUA	ENGENHARIA CIVIL
JONILDO DOS SANTOS SILVA	FLORIDA STATE UNIVERSITY	EUA	ENGENHARIA QUÍMICA
JORGE EDUARDO GUIMARAES PEREIRA FILHO	UNIVERSITÉ BORDEAUX SEGALEN, BORDEAUX II	FRANÇA	MEDICINA
JOYCE DIAS GOIS R. DE QUEIROZ	FLINDERS UNIVERSITY	AUSTRÁLIA	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
KATIA BARROS DE JESUS	MISSISSIPPI STATE UNIVERSITY	EUA	ARQUITETURA E URBANISMO
KEROLAYNH PEREIRA SANTOS	UNIVERSITY OF WISCONSIN - MILWAUKEE	EUA	ENGENHARIA CIVIL
LAHYS FIRMINO SILVA	UNIVERSITA DEGLI STUDI DE PADOVA	ITÁLIA	ENFERMAGEM
LAIANE PEIXOTO DE ALMEIDA CAVALCANTE	UNIVERSITY OF ONTARIO INSTITUTE OF TECHNOLOGY	CANADÁ	METEOROLOGIA
LARISSA CASTELO ALVES	DUBLIN BUSINESS SCHOOL	IRLANDA	ODONTOLOGIA
LETICIA DEL RIO SILVA	UNIVERSITA DEGLI STUDI DI SIENA	ITÁLIA	ODONTOLOGIA
LIDIANE DA SILVA REGO	MACQUARIE UNIVERSITY - SIDNEY	AUSTRÁLIA	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
LORENA RODRIGUES SABINO	UNIVERSITY OF NEWCASTLE	AUSTRÁLIA	NUTRIÇÃO
LUCAS ALEXANDRE VANDERLEI	AUSTRALIAN NATIONAL UNIVERSITY	AUSTRALIA	MEDICINA
LUCAS CARDOSO RAMOS	[EL]CARL DUISBERG CENTRUM MÜNCHEN	ALEMANHA	ARQUITETURA E URBANISMO
LUCAS CORREIA FRANCELINO	BOWLING GREEN STATE UNIVERSITY	EUA	ARQUITETURA E URBANISMO
LUCAS DE PADUA G. DE FARIAS	UNIVERSITY OF PÉCS	HUNGRIA	MEDICINA
LUCAS LOPES DE CASTRO	LUNDS UNIVERSITET	SUÉCIA	ARQUITETURA E URBANISMO
LUIS H. ALVES SALVADOR FILHO	THE UNIVERSITY OF SYDNEY	AUSTRÁLIA	MEDICINA
MAISA VIEIRA DA SILVA MALTA	MIDDLESEX UNIVERSITY	INGLATERRA	MEDICINA
MANUELA MIRANDA VASCONCELOS VIANA	UNIVERSITY OF WISCONSIN - MILWAUKEE	EUA	ARQUITETURA E URBANISMO
MARCELA CALHEIROS DE MELO	UNIVERSITÀ DEGLI STUDI ROMA TRE	ITÁLIA	ARQUITETURA E URBANISMO
MARCIO RAFAEL N. DA SILVA LOPES	UNIVERSITÀ DEGLI STUDI DI MODENA E REGGIO EMILIA	ITÁLIA	ODONTOLOGIA
MARIA CLARA C. CAMPÊLO	UNIVERSITY OF LIVERPOOL	INGLATERRA	ODONTOLOGIA
MARIANNA ALECIO DE MELO	UNIVERSITY OF OREGON	EUA	ARQUITETURA E URBANISMO
MARÍLIA BULHÕES CALHEIROS	UNIVERSITY OF SALFORD	INGLATERRA	MEDICINA
MARINA DE MEDEIROS LESSA	UNIVERSITY OF BRITISH COLUMBIA	CANADÁ	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
MARINA SALDANHA GREGORINI	UNIVERSITA DEGLI STUDI DE PADOVA	ITÁLIA	ODONTOLOGIA
MILENA F. DE LIMA SOUZA	INSTITUTE OF TECHNOLOGY	IRLANDA	ENGENHARIA AMBIENTAL
MYRLA KEDYNNA BARBOSA	[EL]PÔLE DE RECHERCHE ET	FRANÇA	MATEMÁTICA

NALEN JACI OLIVEIRA AVELINO	D'ENSEIGNEMENT SUPÉRIEUR THE UNIVERSITY OF WESTERN AUSTRALIA	AUSTRÁLIA	ENGENHARIA AMBIENTAL
NIDIA MARIA DA SILVA	FLORIDA INSTITUTE OF TECHNOLOGY	EUA	METEOROLOGIA
PEDRO ANTONIO NETO FIGUEIREDO	[EL] CARL DUISBERG CENTRUM BERLIN	ALEMANHA	ENGENHARIA QUÍMICA
PEDRO GUSTAVO LIMA	YORK UNIVERSITY	CANADÁ	ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
RAIANNE KÍVIA DE AZEVÊDO BISPO	THE UNIVERSITY OF QUEENSLAND	AUSTRÁLIA	MEDICINA
RAÍSSA LORENA B.LANDIM	UNIVERSITY OF ROEHAMPTON	INGLATERRA	ODONTOLOGIA
RAÍZA ROCHA O.TEIXEIRA	NEWCASTLE UNIVERSITY	INGLATERRA	AGRONOMIA
RAQUEL TORRES LYRA	UNIVERSITY OF NEW SOUTH WALES	AUSTRÁLIA	ENGENHARIA DE PETRÓLEO
REBECCA PINTO DA S.GODOY	UNIVERSITY OF DEBRECEN	HUNGRIA	ENGENHARIA QUÍMICA
REBERTH EMANNUEL ROCHA ALMEIDA	UNIVERSITA DEGLI STUDI DI ROMA "LA SAPIENZA"	ITÁLIA	ARQUITETURA E URBANISMO
RENATA DE QUEIROZ BARBOSA	WESTERN MICHIGAN UNIVERSITY	EUA	ENGENHARIA QUÍMICA
RENATO SOARES VANDERLEI	TRINITY COLLEGE DUBLIN	IRLANDA	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
RODRIGO DE OLIVEIRA FARIAS	HOWARD UNIVERSITY	EUA	ENGENHARIA QUÍMICA
SABRINA JULIANE DA SILVA	UNIVERSITY OF TORONTO	CANADÁ	FARMÁCIA
SAULO VILLAS BOAS ALVES	UNIVERSITÉ BORDEAUX SEGALEN, BORDEAUX II	FRANÇA	MEDICINA
TAINA DE BORBOREMA HITA	WESTERN MICHIGAN UNIVERSITY	EUA	ENGENHARIA QUÍMICA
TAMIRES ALYBIA GOMES DE LIRA	FLORIDA INSTITUTE OF TECHNOLOGY	EUA	METEOROLOGIA
TASSIO BEZERRA MAGASSY	NORTHERN ARIZONA UNIVERSITY	EUA	ENGENHARIA CIVIL
THALES L.G. DA SILVA	UNIVERSITY OF MANITOBA	CANADA	AGRONOMIA
THAMIRES R.MARQUES	UNIVERSITY OF ARKANSAS	EUA	ENFERMAGEM
THIAGO DE LIMA OLIVEIRA	UNIVERSITÀ DI BOLOGNA	ITÁLIA	FARMÁCIA
VALCILAINÉ T. BARBOSA	THE UNIVERSITY OF SYDNEY	AUSTRÁLIA	FARMÁCIA
VICTOR E. LOPES DA SILVA	UNIVERSITY OF WINDSOR	CANADÁ	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
VICTOR RAFAEL SILVA DE OLIVEIRA	MEMORIAL UNIVERSITY OF NEWFOUNDLAND	CANADÁ	ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO
VICTORINO A. LIMA COSTA	YORK UNIVERSITY	CANADÁ	ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
VINICIUS MARCEL GOMES DUARTE	CARLETON UNIVERSITY	CANADÁ	ARQUITETURA E URBANISMO
VINICIUS VALERIO RODRIGUES DE AREDES	PORTLAND STATE UNIVERSITY	EUA	ARQUITETURA E URBANISMO
WANILLA SILVA MATIAS DOS SANTOS	[EL]INSTITUT DE FRANÇAIS - UNIVERSITÉ D'ORLÉANS	FRANÇA	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
WILLIAMS HENRIQUE DA COSTA	UNIVERSITY OF NORTHERN BRITISH COLUMBIA	CANADA	ENFERMAGEM
MAYNART	THE UNIVERSITY OF KANSAS	EUA	ENGENHARIA CIVIL
WILLIANE VIEIRA MACEDO	BUDAPEST UNIVERSITY OF TECHNOLOGY AND ECONOMICS	HUNGRIA	ENGENHARIA DE AGRIMENSURA
YANNICK MARIE PENICAUT PERDIGAO			
YURI SILVA T.BRANDAO	BROCK UNIVERSITY	CANADÁ	MEDICINA

#### Mobilidade Santander Universidades:

- Top China – 04 (quatro) discentes dos cursos de Administração (Maceió), Direito, Economia (Maceió) e Engenharia Química. Eles estão na Universidade de Shangai e Peking (CHINA);
- Luso-Brasileiras – 05 (cinco) discentes dos cursos de Direito, Psicologia (Maceió) e Psicologia (Palmeira dos Índios). Eles estão na Universidade de Coimbra (Lisboa – Portugal);
- Ibero-Americanas – 05 (cinco) discentes dos cursos de Direito, Jornalismo, Contabilidade (Maceió), Serviço Social (Maceió), Administração (Maceió). Eles estão nas Universidades Autônoma de Yacatan e de Monterrey (México);
- Fórmula – 02 (dois) discentes dos cursos de Jornalismo e Relações Públicas. Eles estão na Universidade da República Uruguai (Uruguai).

#### Iniciativa Própria:

- 01 aluno de Jornalismo na Universidade do Porto (Portugal);

- 01 aluno de Medicina na Universidade de Colônia (Alemanha).

A UFAL recebeu alunos em mobilidade, por meio do PEC-G, no total de 12 (doze) alunos, oriundos dos países de Angola, Paraguai, Timor Leste, Moçambique, Benin, Cabo Verde, Congo-Kinshasa e Congo-Brazaville. Acolheu ainda outros 19 (dezenove) alunos de graduação dos países Alemanha, Argentina, Bolívia, Colômbia, Portugal, Timor Leste, Uruguai e Venezuela.

A mobilidade não se reflete apenas na saída e acolhimento de discentes. Ela se caracteriza também pela movimentação de docentes. Em 2013 04 (quatro) professores estrangeiros estiveram na UFAL, originários de Cuba, Inglaterra e Rússia. Pelo Santander Universidades, 04 (quatro) professores da UFAL foram a Universidade de Shanghai e Peking, na CHINA e as Universidades do Porto e de Coimbra, em Portugal. Os professores são dos cursos de Arquitetura e Urbanismo, Educação Física, Meteorologia e Relações Públicas.

### **AValiação DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (CCG)**

Ao longo do ano de 2013 foram realizadas diversas reuniões com os coordenadores dos cursos envolvidos com os processos de reconhecimento, renovação de reconhecimento e protocolos de compromisso. Nestes momentos foram tratados os aspectos relacionados com as dimensões avaliadas pelo Ministério da Educação, desde a organização didático-pedagógica, corpo social (docente e técnico-administrativo e infraestrutura).

O quadro abaixo apresenta o conceito preliminar de curso, derivados da prova do ENADE, das respostas dos alunos sobre a infraestrutura e o projeto pedagógico do curso e, por fim, dos dados dos docentes que constam no Censo da Educação Superior. Todos esses dados tem como referência o ano de 2012.

Dos nove cursos avaliados em 2012, dois aumentaram o CPC. A graduação em Administração do Campus A.C. Simões subiu de 3 para 4. O curso de Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo, saiu da faixa de alerta do conceito 2 para 3. È bom salientar que os 03 (três) cursos do Campus Arapiraca passam pela primeira vez por uma prova do ENADE, obtendo conceito satisfatório.

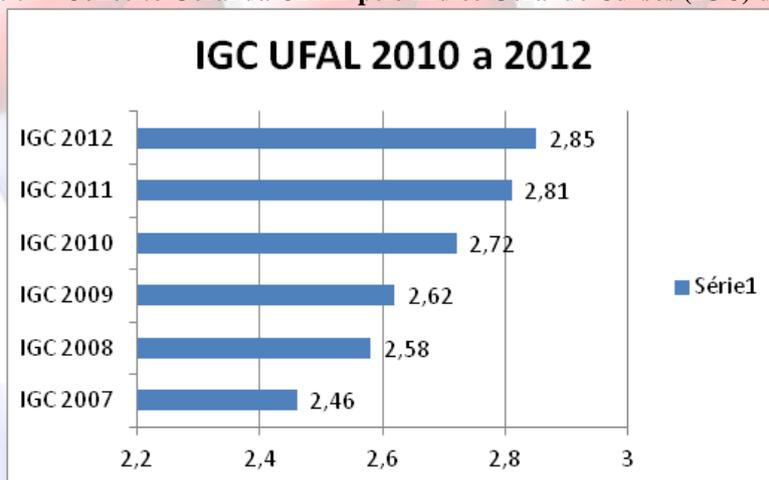
**Quadro XII - Avaliação SINAES do Ciclo Avaliativo 2012/2013**

<b>Cursos Bacharelados</b>	<b>Conceito do Curso</b>	<b>Campus</b>
Administração	4	Maceió
Ciências Contábeis	3	Maceió
Ciências Econômicas	3	Maceió
Com. Social - Jornalismo	3	Maceió
Direito	4	Maceió
Psicologia	3	Maceió
Administração	3	Arapiraca
Psicologia	3	Arapiraca
Turismo	3	Arapiraca

Fonte: Procuradoria Institucional.

A qualidade, de forma global, dos cursos de Graduação da UFAL vem crescendo e pode ser percebida na evolução do Índice Geral de Cursos (IGC). A UFAL vem a cada ano se aproximando do Conceito Geral 4, conforme evolução dos dados apresentados na Figura seguir.

**Figura 04 - Conceito Geral da UFAL pelo Índice Geral de Cursos (IGC) do MEC**



Fonte: Emec.

Percebe-se, de maneira geral, uma melhoria na avaliação dos cursos. Além das revisões dos Projetos Políticos Pedagógicos e novas contratações de professores, oriundas do processo REUNI, o período foi caracterizado por um melhor acompanhamento do setor de avaliação dos cursos. Foi possível realizar diversos encontros de capacitação e conscientização do processo avaliativo do INEP e, por fim, houve a implantação de vários Núcleos Docentes Estruturantes (NDE) nos cursos.

## OUTROS INDICADORES DA GRADUAÇÃO

O Quadro XIII mostra os principais indicadores de graduação da UFAL.

**Quadro XIII - Indicadores Gerais da Graduação da UFAL - Atualizados**

Indicadores	2010	2011	2012	2013
Nº de Alunos com Matrícula Vínculo	196	792	1303	<b>1551</b>
Nº de Alunos Matriculados*	20.766	20.953	25.119	<b>24.031</b>
Nº de Vagas no PSS/SISU (Maceió)	3.503	<b>3.638</b>	<b>3.638</b>	<b>3.638</b>
Nº de Vagas no PSS/SISU (Arapiraca)	770	890	890	<b>890</b>
Nº de Vagas no PSS/SISU (Campus do Sertão)**	560	640	640	<b>640</b>
Nº de Cursos Diurnos	64	68	68	68
Nº de Cursos Noturnos	26	32	32	32
Nº de Alunos – Reopção	104	129	655	<b>380</b>
Nº de Alunos – Transferência	13	35	394	<b>112</b>
Nº de Alunos – Reingresso	81	70	142	<b>47</b>
Nº de Alunos Diplomados ***	1.726	2.022	2107	<b>2034</b>

Fonte: NTI/DRCA/COPEVE/PROGRAD. \* Matriculado pelo menos em uma disciplina; \*\* Campi criado em 2010.\*\*\* Somatório de Concluintes Integralizados e Formatura (EAD / PRESENCIAL)

SCIENTIA AD SAPIENTIAM

#### 1.4.1.4. Ensino de Pós-Graduação

A Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação – PROPEP – tem a incumbência de colaborar cientificamente com o desenvolvimento econômico e social do Estado de Alagoas, possibilitando a inclusão social por meio da transferência de conhecimentos para a sociedade.

Com base nessas premissas, a política de pós-graduação e pesquisa da UFAL está plenamente coerente com a missão da Universidade Brasileira. Essa missão é caracterizada por: (1) ações, objetivos e metas formulados em conformidade com a potencialidade disponível em termos de recursos humanos e materiais; e (2) estágio atual da pesquisa científica e tecnológica e sua inserção nas linhas consideradas estratégicas para o fortalecimento da Instituição. A realização dessa missão visa dotar a UFAL de dimensão compatível com os modernos avanços do conhecimento e com capacidade para contribuir para o suprimento das necessidades regionais, nacionais e internacionais.

#### *LATO SENSU*

No ano de 2008 a UFAL teve que interromper a oferta dos cursos de especialização que envolvia recursos de fontes não orçamentárias, face à interposição de ação judicial pelo ministério Público Federal, o que ocasionou a drástica diminuição do número de cursos implementados, até o ano de 2010, quando houve ganho de causa e a retomada destes cursos.

Em 2013, a Universidade Federal de Alagoas autorizou o funcionamento 9 novos cursos. O quadro de cursos de pós-graduação *lato sensu* em andamento na UFAL se apresenta como a seguir, considerando os anos de 2010, 2011, 2012, 2013.

**Quadro XIV – Matrículas por Curso de Especialização**

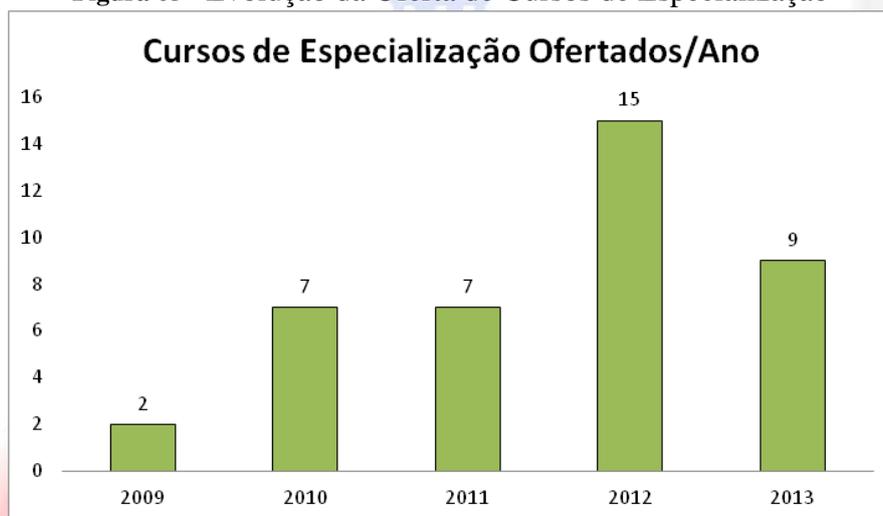
<b>Curso</b>	<b>Ano de Início</b>	<b>Nº de Matriculados*</b>
Residência Integrada Multiprofissional em Saúde	2010	12
Gestão em Saúde (EAD)	2010	259
Gestão Pública (EAD)	2010	289
Gestão Pública Municipal (EAD)	2010	256
Gestão do Trabalho e da Educação em Saúde	2010	29
Ensino de Filosofia – Arapiraca	2010	15
Formação de Professores em Mídias da Educação (EAD)	2010	103
Educação em Direitos Humanos e Diversidade (EAD)	2011	425
Ensino de Arte	2011	27
Filosofia Contemporânea – Maceió	2011	13
Gestão de Desenvolvimento Universitário	2011	28
Educação Física e Cultura	2011	20
Processos Midiáticos e Novas Fórmulas de Sociabilidade	2011	32
Geografia: Análise Ambiental	2012	20
Direitos Sociais e Gestão de Serviços Sociais	2012	40

Gestão do Trabalho em Saúde	2012	40
Gestão em Saúde Pública (EAD)	2012	250
Gestão Pública Municipal (EAD)	2012	250
Educação para Relações Etnorraciais no Semiárido Alagoano (Semi-presencial)	2012	35
Enfermagem Obstétrica	2012	16
Gerontologia Social	2012	40
Gestão da Política de Assistência Social	2012	40
Gestão Pública (EAD)	2012	250
História Social do Poder	2012	24
Proteção de Plantas	2012	20
Saúde Coletiva e Ambiente	2012	30
Saúde Pública	2012	40
Vigilância em Saúde	2012	40
Educação Física e Cultura	2013	51
Educação do Campo	2013	110
Filosofia Contemporânea	2013	23
Antropologia	2013	20
Gestão em Saúde (EAD)	2013	450
Gestão Pública Municipal (EAD)	2013	300
Gestão Pública (EAD)	2013	450
Gestão Estratégica de Recursos Informacionais	2013	24
Residência Agrária em Extensão Rural (EAD)	2013	50
<b>Total</b>		<b>4.121</b>

Fonte: PROPEP. \* Número de alunos matriculados no ano de 2013

A oferta anual de Cursos de Especialização pode ser visualizada no quadro abaixo:

**Figura 05 - Evolução da Oferta de Cursos de Especialização**



Fonte: PROPEP.

**STRICTO SENSU**

Compreendendo cursos de mestrado e de doutorado, os programas *Stricto Sensu* da UFAL abaixo apresentados, em função do ano de início de funcionamento:

**Quadro XV – Cursos de Mestrado Existentes**

Programa	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Agronomia (Produção Vegetal)											
Dinâmica do Espaço Habitado											
Ciências da Saúde											
Desenvolvimento e Meio Ambiente*											
Direito Público											
Diversidade Biológica e Conservação nos Trópicos											
Economia Aplicada											
Educação											
Engenharia Civil											
Engenharia Química											
Ensino de Ciências e Matemática (Profissional)											
Física da Matéria Condensada											
Letras e Linguística											
Matemática											
Meteorologia											
Modelagem Computacional de Conhecimento											
Nutrição											
Química e Biotecnologia											
Recursos Hídricos e Saneamento											
Serviço Social											
Sociologia											
Zootecnia											
Matemática em Rede (Profissional) - PROFMAT											
Enfermagem											
Proteção de Plantas											
Psicologia											
Ensino na Saúde (Profissional)											
Ciências Farmacêuticas											
História											
Agricultura e Ambiente											
Informática											
Energia da Biomassa											
ProfLetras											
<b>Total de cursos</b>	<b>7</b>	<b>14</b>	<b>17</b>	<b>18</b>	<b>18</b>	<b>18</b>	<b>19</b>	<b>21</b>	<b>26</b>	<b>30</b>	<b>32</b>

Fonte: PROPEP.

**Quadro XVI – Cursos de Doutorado Existentes**

Programa	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Educação											
Física da Matéria Condensada											
Letras e Linguística											
Matemática (em associação com a UFBA)											
Química e Biotecnologia											
Proteção de Plantas											
Rede Nordeste de Biotecnologia (em associação com a UECE)											
Materiais											
Ciências da Saúde											
Dinâmica do Espaço Habitado											
Agronomia (Produção Vegetal)											
<b>Total de cursos</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>4</b>	<b>4</b>	<b>4</b>	<b>6</b>	<b>8</b>	<b>8</b>	<b>11</b>

Fonte: PROPEP.

A UFAL mantém uma política de apoio à qualificação e crescimento da Pós-Graduação *Stricto Sensu*, desta forma, mantendo o crescimento significativo na história da pós-graduação em Alagoas, conforme pode ser observado.

É importante destacar que em 2013 a UFAL aprovou e ofertou 02 (dois) novos cursos de doutorados (Ciências da Saúde e Dinâmica do Espaço Habitado) e teve a aprovação de mais 01 (um) curso de Doutorado (Agronomia - Produção Vegetal), no entanto, a atividade desse último curso têm previsão de início em 2014.

### **ALUNOS MATRICULADOS EM CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU***

**Quadro XVII - Alunos Matriculados no Mestrado 2013**

Nº	Programa	Alunos Matriculados 2013
01	Agronomia (Produção Vegetal)	29
02	Ciências da saúde	44
03	Dinâmica do Espaço Habitado	51
04	Direito Público	42
05	Diversidade Biológica e Conservação nos Trópicos	31
06	Economia	27
07	Educação	90
08	Enfermagem	33
09	Engenharia Civil	30
10	Engenharia Química	26
11	Física da Matéria Condensada	57
12	Letras e Linguística	119
13	Matemática	26
14	Meteorologia	36
15	Modelagem Computacional de Conhecimento	95
16	Nutrição	76
17	Proteção de Plantas	21
18	Psicologia	34
19	Química e Biotecnologia	64

20	Recursos Hídricos e Saneamento	57
21	Serviço Social	42
22	Sociologia	44
23	Zootecnia	24
24	Ensino de Ciências e Matemática	45
25	Ensino na Saúde	49
26	Matemática em Rede Nacional	65
27	Agricultura e Ambiente	25
28	Ciências Farmacêuticas	20
29	Informática	28
30	Historia	17
31	Profissional em Letras	19
32	Energia da Biomassa	21
	<b>Total de Alunos Matriculados</b>	<b>1387</b>

Fonte: PROPEP. FONTE: SIE/PG DEZEMBRO DE 2013.

#### Quadro XVIII - Alunos Matriculados nos Programas de Doutorado

Nº	Programa	Alunos matriculados 2013
01	Educação	47
02	Física da Matéria Condensada	44
03	Letras e Linguística	99
04	Materiais	24
05	Matemática (em associação com a UFBA)	27
06	Proteção de Plantas	35
07	Química e Biotecnologia	85
08	Rede Nordeste de Biotecnologia (RENORBIO)	39
09	Ciências da Saúde	11
10	Dinâmica do Espaço Habitado	9
	<b>Total de Alunos Matriculados</b>	<b>420</b>

Fonte: PROPEP. FONTE: SIE/PG DEZEMBRO DE 2013.

Os dois últimos quadros acima apresentam um total de alunos matriculados na pós-graduação *stricto sensu* de 1.807 alunos. Isso representa um aumento de 11,34%, aproximadamente, quando comparados aos 1.623 alunos matriculados em 2012.

## PROGRAMAS DE APOIO AO ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO

### Programa de Apoio à Pós-Graduação – PROAP

O Programa de Apoio a Pós-Graduação da CAPES visa Financiamento das atividades dos cursos de pós-graduação *stricto sensu*, proporcionando melhores condições para a formação de recursos humanos. Os recursos PROAP/CAPES são institucionalmente destinados à UFAL e totalizaram, nesse ano de 2013, R\$ 1.436.783,33 que foram destinados aos Programas e à Pró-Reitoria, de acordo com a Tabela a seguir apresentada.

#### Quadro XIX: Recursos do PROAP por Programa

Programas	Total por programa (R\$)
PRO-REITORIA - PROPEP	130.616,67
2003010017P5 - BIOTECNOLOGIA - REDE RENORBIO	44.266,66
6001012001P0 - LETRAS E LINGÜÍSTICA	72.000,00
6001012002P6 - FÍSICA DA MATÉRIA CONDENSADA	138.000,00

6001012003P2 - QUÍMICA E BIOTECNOLOGIA	184.000,00
6001012005P5 - METEOROLOGIA	42.000,00
6001012010P9 - AGRONOMIA (PRODUÇÃO VEGETAL)	48.000,00
6001012011P5 - EDUCAÇÃO	43.400,00
6001012012P1 - ENGENHARIA CIVIL	38.000,00
6001012013P8 - SOCIOLOGIA	24.000,00
6001012014P4 - DINÂMICA DO ESPAÇO HABITADO	37.000,00
6001012015P0 - MATEMÁTICA	26.500,00
6001012016P7 - SERVIÇO SOCIAL	25.000,00
6001012017P3 - MODELAGEM COMPUTACIONAL DE CONHECIMENTO	32.500,00
6001012018P0 - DIREITO	23.000,00
6001012019P6 - RECURSOS HIDRICOS E SANEAMENTO	34.000,00
6001012020P4 - NUTRIÇÃO	50.000,00
6001012022P7 - ENGENHARIA QUÍMICA	50.000,00
6001012023P3 - CIÊNCIAS DA SAÚDE	32.000,00
6001012024P0 - ECONOMIA	25.000,00
6001012025P6 - DIVERSIDADE BIOLÓGICA E CONSERVAÇÃO NOS TRÓPICOS	34.000,00
6001012026P2 - ZOOTECNIA	40.000,00
6001012028P5 - MATERIAIS	48.000,00
6001012029P1 - PROTEÇÃO DE PLANTAS	84.000,00
6001012030P0 - ENFERMAGEM	20.500,00
6001012032P2 - PSICOLOGIA	25.000,00
6001012033P9 - AGRICULTURA E AMBIENTE	22.000,00
6001012034P5 - HISTÓRIA	18.000,00
6001012035P1 - INFORMÁTICA	22.000,00
8001010081P2 - MATEMÁTICA - UFBA-UFAL	24.000,00
<b>Total</b>	<b>1.436.783,33</b>

Fonte: PROPEP.

### Programa de Bolsas da Demanda Social – CAPES

O Programa Demanda Social apoia os Cursos de Pós-Graduação da UFAL, recomendados pela CAPES, com bolsas de Mestrado e Doutorado, somando um total de 283 bolsas de Mestrado e 128 bolsas de Doutorado. O Quadro abaixo apresenta a distribuição de cotas e recursos por Programa de Pós-Graduação, durante o ano de 2013.

**Quadro XX - Distribuição das Cotas de Bolsas por Programa**

PROGRAMA	NÍVEL	COTA CURSO 2013	
		M	D
Agronomia (Produção Vegetal)	M	16	
Ciências da Saúde	M	08	
Dinâmica do Espaço Habitado	M	14	
Direito	M	07	
Diversidade Biológica e Conservação nos Trópicos	M	09	
Economia	M	09	
Educação	M/D	13	06
Enfermagem	M	03	
Engenharia Civil	M	11	
Engenharia Química	M	17	
Física da Matéria Condensada	M/D	23	19
Letras e Linguística	M/D	08	20

Matemática	M	07	
Matemática (associação com a UFBA)	D		10
Materiais	D		10
Meteorologia	M	13	
Modelagem Computacional de Conhecimento	M	11	
Nutrição	M	17	
Proteção de Plantas	M/D	14	10
Psicologia	M	06	
Química e Biotecnologia	M/D	26	29
Recursos Hídricos e Saneamento	M	09	
Rede Nordeste de Biotecnologia (associação com a UECE)	D		11
Serviço Social	M	09	
Sociologia	M	08	
Zootecnia	M	12	
Agricultura e Ambiente	M	03	
Ciências Farmacêuticas	M	02	
História	M	02	
Informática	M	03	
<b>Total</b>		<b>283</b>	<b>128</b>
Pró-Reitoria	M/D	18	07

Fonte: PROPEP.

### Programa de Apoio Institucional – Bolsas Acadêmicas

A UFAL tem se esforçado para estimular as atividades de pesquisa e pós-graduação através de seus recursos orçamentários, visando a complementaridade dos recursos repassados através de convênios.

Em 2013, através da Portaria GR N° 2.181 de 05 de dezembro, foi lançado o PRODEP (Programa de Desenvolvimento de Pessoal), o qual compreende ações de capacitação, qualificação e valorização do servidor através da concessão de bolsas. As bolsas de mestrado e doutorado, a partir de tal Portaria, são concedidas via edital. Atualmente existem três modalidades de bolsa, que juntas ultrapassaram, em 2013, o valor de R\$ 809.942,66, como pode ser observado na **Tabela** abaixo.

**Quadro XXI - Recursos do Programa de Apoio Institucional em 2013**

MODALIDADE DE BOLSA	RECURSO (R\$)	Valor da Bolsa (R\$)
Treinamento	88.392,66	483,02
Mestrado	145.050,00	1.500,00
Doutorado	229.600,00	2.200,00
Doutorado PRODEP	337.000,00	2.200,00
Mestrado PRODEP	9.900,00	1.350,00
<b>Total</b>	<b>809.942,66</b>	

Fonte: PROPEP. \*Valores atingidos registrados até dezembro de 2013

### Pró-Equipamentos

A proposta do Pró-Equipamentos/CAPES da UFAL apresentada em 2013 utilizou como elemento norteador o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da instituição e contou com a participação direta dos PPGs. Através de Chamada Interna PROPEP/UFAL N° 01/2013 foram levantadas as necessidades de equipamentos com as

características de uso compartilhado que atendessem aos PPGs. A demanda interna, constituída de 18 propostas gerou um total solicitado de aproximadamente R\$ 3.000.000,00. Após avaliação por comitê externo, 07 subprojetos foram recomendados totalizando um valor total de R\$ 1.320.000,00 (correspondendo 11 equipamentos), os quais foram solicitados à CAPES em função das regras do Edital. Houve contrapartida da FAPEAL de R\$ 500.000,00 para a compra de 05 equipamentos e outra contrapartida pelo Orçamento da UFAL de R\$ 1.000.000,00 para aquisição de mais 9 equipamentos.

A proposta enviada à CAPES foi aprovada na íntegra, sendo o montante de R\$ 1.320.000,00, dividido conforme Tabela a seguir:

**Quadro XXII - Recursos do Programa de Apoio Institucional em 2013**

	<b>PPG SEDE DO SUBPROJETO</b>	<b>COORDENADOR</b>	<b>VALOR (R\$)</b>
<b>CAPEs</b>			
1	Recursos Hídricos e Saneamento	Carlos Ruberto Fragoso Júnior	235.000,00
2	Ciências Farmacêuticas	João Xavier de Araújo Júnior	140.000,00
3	Ciências Farmacêuticas	João Xavier de Araújo Júnior	60.000,00
4	Química e Biotecnologia	Hugo Juarez Vieira Pereira	175.000,00
5	Química e Biotecnologia	Hugo Juarez Vieira Pereira	135.000,00
6	Ciências da Saúde	Magna Suzana A. Moreira	170.000,00
7	Ciências da Saúde	Magna Suzana A. Moreira	55.000,00
8	Materiais	Antonio Osimar Sousa da Silva	60.000,00
9	Materiais	Antonio Osimar Sousa da Silva	135.000,00
10	Zootecnia	Patrícia Mendes Guimarães	75.000,00
11	Agronomia (Produção Vegetal)	Vilma Marques Ferreira	80.000,00
<b>FAPEAL</b>			
1	Ciências Farmacêuticas	João Xavier de Araújo Júnior	74.000,00
2	Ciências da Saúde	Magna Suzana A. Moreira	86.000,00
3	Materiais	Antonio Osimar Sousa da Silva	114.000,00
4	Zootecnia	Patricia Mendes Guimaraes	105.000,00
5	Produção Vegetal	Vilma Marques Ferreira	121.000,00
<b>ORÇAMENTO</b>			
1	Agronomia (Produção Vegetal)	Vilma Marques Ferreira	55.000,00
2	Engenharia Civil	Severino Pereira C. Marques	77.000,00
3	Engenharia Civil	Severino Pereira C. Marques	93.500,00
4	Diversidade Biológica e Conservação dos Trópicos	Márcio Amorim Efe	90.200,00
5	Letras e Linguística	Miguel José Alves de O. Júnior	177.100,00
6	Letras e Linguística	Miguel José Alves de O. Júnior	110.000,00
7	Física	Glauber T. Silva	66.000,00
8	Modelagem Computacional de Conhecimento	Alejandro César Frery	242.000,00
9	Modelagem Computacional de Conhecimento	Alejandro César Frery	89.100,00

Fonte: PROPEP.

### **Ct-Infra**

A proposta do PROINFRA-FINEP da UFAL apresentada em 2013 também considerou como elemento norteador o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da instituição e contou com a participação direta dos PPGs e seus pesquisadores. Através de Chamada Interna foram levantadas as necessidades de obras e equipamentos com as características de uso compartilhado que atendessem aos PPGs e seus

pesquisadores. A demanda interna, constituída de 11 propostas gerou um total solicitado de R\$ 18.000.000,00. Após avaliação por comitê externo, 87% da demanda (R\$ 15.764.000,00) na forma de 8 subprojetos pode ser solicitada à FINEP em função das regras do Edital que dizem respeito ao número de professores doutores do quadro da UFAL em 31/12/2012. O valor aprovado pela FINEP foi de R\$ 9.442.630,00, o que representa 59,9% do solicitado.

## **AVALIAÇÃO DOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO**

O quadro a seguir mostra a relação de cursos e seus respectivos realizados pela CAPES apresentada no ano a que se refere este Relatório. Nela estão contidos os programas existentes, seus cursos (M – Mestrado; D – Doutorado; F – Mestrado Profissional) e seus conceitos junto a CAPES em 2013.

**Quadro XXIII - Conceito Capes Dos Mestrados Existentes Em 2013**

	<b>Programa</b>	<b>Nível*</b>	<b>Conceito CAPES</b>
01	Agronomia (Produção Vegetal)	M	4
02	Ciências da saúde	M	4
03	Dinâmica do Espaço Habitado	M	4
04	Direito Público	M	3
05	Diversidade Biológica e Conservação nos Trópicos	M	3
06	Economia	M	3
07	Educação	M	4
08	Enfermagem	M	3
09	Engenharia Civil	M	4
10	Engenharia Química	M	3
11	Física da Matéria Condensada	M	5
12	Letras e Linguística	M	4
13	Matemática	M	4
14	Meteorologia	M	3
15	Modelagem Computacional de Conhecimento	M	3
16	Nutrição	M	4
17	Proteção de Plantas	M	4
18	Psicologia	M	3
19	Química e Biotecnologia	M	4
20	Recursos Hídricos e Saneamento	M	3
21	Serviço Social	M	4
22	Sociologia	M	3
23	Zootecnia	M	3
24	Ensino de Ciências e Matemática	F	3
25	Ensino na Saúde	F	3
26	Matemática em Rede Nacional	F	4
27	Ciências Farmacêuticas	M	3
28	História	M	3
29	Agricultura e Ambiente	M	3

30	Informática	M	3
----	-------------	---	---

Fonte: PROPEP. M+ Mestrado Acadêmico. F: Mestrado Profissional.

**Quadro XXIV - Conceito Capes dos Doutorados Existentes em 2013**

	<b>Programa</b>	<b>Nível</b>	<b>Conceito CAPES</b>
01	Educação	D	4
02	Física da Matéria Condensada	D	5
03	Letras e Linguística	D	4
04	Materiais	D	4
05	Matemática (em associação com a UFBA)	D	4
06	Proteção de Plantas	D	4
07	Química e Biotecnologia	D	4
08	Rede Nordeste de Biotecnologia (RENORBIO)	D	5
09	Ciências da Saúde	D	4
10	Dinâmica do Espaço Habitado	D	4
11	Agronomia (Produção Vegetal)	D	4

Fonte: PROPEP.

#### **1.4.2. Pesquisa, Inovação e Empreendedorismo**

##### **1.4.2.1. Pesquisa**

#### **PROGRAMAS INSTITUCIONAIS DE BOLSAS**

##### **Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC**

O Programa de Bolsas de Iniciação Científica da UFAL teve seu início em 1988 funcionando com 35 cotas de bolsas concedidas exclusivamente pelo CNPq. O programa foi crescendo e para atender o aumento da demanda qualificada de projetos e bolsas, passou também a contar com a concessão de bolsas da UFAL, financiadas pelo orçamento institucional, e da Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado de Alagoas - FAPEAL. Em 2013 a FAPEAL manteve a concessão de 100 cotas e a UFAL aumentou de 150 para 200 cotas de bolsas concedidas ao PIBIC. Essas cotas somadas as do CNPq resultaram em um total de 575 bolsas para o PIBIC da UFAL no ano de 2013. Esse número ficou abaixo da demanda qualificada de bolsas que foi de 612. Como política de manter os alunos que não tiveram a bolsa concedida engajados em projetos, a UFAL incentiva a participação desses estudantes na modalidade colaboradores, que tem participação idêntica a dos bolsistas, inclusive com avaliação de projeto e de resultados obtidos no programa. O PIBIC continua crescendo e vem sendo sempre muito bem avaliado pelos assessores externos do Comitê de Acompanhamento, o qual realiza anualmente uma avaliação do programa dentro do Encontro de Iniciação Científica da universidade. Em 2013 a UFAL realizou seu 23º Encontro de Iniciação Científica no qual foram avaliados 718 trabalhos. Abaixo apresentamos a figura de evolução do quadro de bolsas de estudos do PIBIC nos últimos 5 anos.

**Figura 06 - Evolução da Oferta de Bolsas de Estudo PIBIC**



FONTE: PROPEP.

Em 2013, o Programa PIBIC contou com 275 bolsas do CNPq, 100 da FAPEAL e 200 da UFAL, totalizando 575 bolsas de iniciação científica.

#### **Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC/Ações Afirmativas**

De forma semelhante ao PIBIC descrito acima, o PIBIC - Ações Afirmativas da UFAL possui a mesma estrutura, inclusive sendo regido pelo mesmo edital. A única diferença é que os bolsistas são selecionados dentre os estudantes que ingressam na universidade pelo sistema de cotas. Em 2013 a UFAL manteve 25 bolsas para estudantes dentro do programa.

#### **Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Acadêmica – BIA**

Essa modalidade de bolsa visa premiar os alunos primeiros colocados no processo seletivo de ingresso na UFAL, nas diferentes áreas do conhecimento. O objetivo é inserir desde cedo, o estudante com perfil de excelência, no ambiente de pesquisa da universidade para começar a desenvolver atividades sob a orientação de um pesquisador experiente. As bolsas são distribuídas entre os diferentes *campi* da UFAL, conforme pode ser visto no quadro abaixo.

**Quadro XXV - Distribuição de Bolsas BIA por Campus**

<b>Campus</b>	<b>Quantidade de Bolsas</b>
Campus A.C.Simões	06
Campus Arapiraca	06
Campus Sertão	03
Total	15

Fonte: PROPEP.

#### **Programa Institucional de Bolsas de Iniciação ao Desenvolvimento Tecnológico e à Inovação - PIBITI**

O programa de bolsas, para atividades de pesquisa em desenvolvimento tecnológico e inovação, foi criado em junho de 2006, com o objetivo de contribuir no

engajamento e formação dos estudantes que realizam atividades de pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação, além da formação de recursos humanos destinados ao fortalecimento da capacidade inovadora das empresas no país. No âmbito da UFAL o Programa é fomentado através da realização anual de oficina para elaboração de projetos PIBITI.

**Quadro XXVI - Evolução das Bolsas PIBITI**

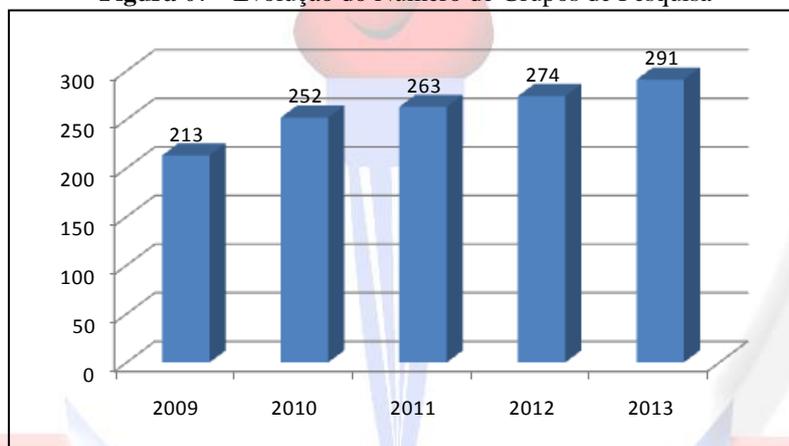
ANO	CNPq	UFAL	Total
2008	15	19	34
2009	15	19	34
2010	25	11	36
2011	28	15	43
2012	35	27	62
2013	34	33	67

Fonte: PROPEP.

## GRUPOS DE PESQUISA

Pesquisadores e discentes envolvidos em pesquisa dentro da Ufal estão organizados em grupos de pesquisa e são constantemente monitorados para se manterem atualizados e certificados pela instituição e pelo CNPq. Em 2013 a Ufal abrigou 291 grupos de pesquisa certificados com a participação de 1042 doutores. Em termos percentuais, houve um aumento de 9% no número de grupos e de 63% no número de doutores participantes em relação ao último censo (2010) realizado pelo CNPq no diretório de grupos de pesquisa das instituições do Brasil. No gráfico abaixo é possível acompanhar a evolução do número de grupos de pesquisa na UFAL.

**Figura 07 - Evolução do Número de Grupos de Pesquisa**



Fonte: Diretório de Grupos CNPq.

## PROGRAMA CIÊNCIA SEM FRONTEIRAS (CSF)

O Programa Ciência sem Fronteiras foi criado em 2011 pelas agências CAPES e CNPq e tem como objetivo propiciar a formação de recursos humanos altamente qualificados nas melhores universidades e instituições de pesquisa estrangeiras, com vistas a promover a internacionalização da ciência e tecnologia nacional, estimulando estudos e pesquisas de brasileiros no exterior, inclusive com a expansão significativa do intercâmbio e da mobilidade de graduandos, pós-graduandos, docentes e pesquisadores.

A UFA aderiu ao CsF por meio da assinatura de termo de adesão ainda em 2011, o que autorizou sua participação em todos os editais e chamadas públicas lançados pela CAPES e CNPq no âmbito do programa. Em 2013 a Ufal, por meio de seus estudantes de graduação, de pós-graduação e professores submeteram 1487 inscrições (1459 graduação sanduíche, 3 doutorado pleno, 8 doutorado sanduíche, 13 pós-doutorado e 4 atração de cientistas para o Brasil) para os diferentes editais de chamadas públicas para mais de 20 países e o quadro abaixo mostra um resumo das propostas aprovadas com bolsas nos diferentes níveis da escala acadêmica.

**Quadro XXVII - Evolução das Bolsas PIBITI**

<b>Tipo de bolsa</b>	<b>Nº de bolsas aprovadas</b>
Graduação sanduíche	200
Doutorado pleno	3
Doutorado SWG	9
Pós-Doutorado	14
Atração de cientistas para o Brasil (Pesquisador visitante especial)	4
<b>Total de bolsas</b>	<b>230</b>

Fonte: PROPEP/ASI.

## **PROGRAMA JOVENS TALENTOS PARA CIÊNCIA**

O programa Jovens Talentos para Ciência foi lançado pela CAPES no início de 2012 com o objetivo de selecionar estudantes iniciantes na graduação, com perfil de excelência, para alimentar os programas institucionais PIBIC, PIBITI, PIBID e CsF. A UFAL, por meio da assinatura de um termo de adesão, aderiu ao programa e recebeu autorização para que seus alunos pudessem concorrer nacionalmente, junto com outras instituições, a um total de 6000 bolsas de iniciação científica. A UFAL teve em 2013 595 inscritos no processo seletivo dos quais 68 foram aprovados na prova de seleção elaborada pelo MEC. Desses 68 alunos aprovados, 8 não assinaram o termo de compromisso por motivo de transferência para outras instituições, 1 por ter recebido outro tipo de bolsa e 1 (um) teve a bolsa cancelada por ter adquirido vínculo empregatício. Os outros 58 estudantes iniciaram suas atividades em agosto/2013 e estão em pleno desenvolvimento de seus planos de trabalho.

### **1.4.2.2. Inovação e Empreendedorismo**

#### **PROGRAMA DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E EMPREENDEDORISMO - PITE**

O objetivo do Programa de Inovação Tecnológica e Empreendedorismo – PITE da UFAL é a integração entre a produção de conhecimento da universidade com as demandas da sociedade, através da proteção da propriedade intelectual e da

transferência das tecnologias geradas. Atua na difusão e no incentivo da cultura de inovação e de empreendedorismo. Para o ano de 2013, podem ser citadas como principais ações do programa:

- Continuidade da ampliação de suas atividades em outros campi da UFAL, por meio de cursos e palestras sobre Empreendedorismo e Inovação em Arapiraca, Delmiro, Santana do Ipanema e Penedo.

- Apresentações institucionais realizadas em outras instituições de ensino, bem como visitas técnicas realizadas por alunos de outras IES às incubadoras, para disseminar os resultados das incubadoras de empresas, bem como, disseminar a cultura do empreendedorismo inovador.

- Aprovação do projeto CERNE (Centro de referência para novos Empreendimentos) – a INCUBAL é uma das 39 incubadoras nucleadas no País. O projeto é uma iniciativa da Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores (ANPROTEC) em parceria com o SEBRAE, visando a sistematização dos processos de uma incubadora de empresas de forma a obtenção de melhorias significativas na geração de empreendimentos inovadores e de sucesso. Dentro desse processo a INCUBAL recebeu duas visitas técnicas para mapeamento e diagnóstico, resultando em alteração de modelos de documentos institucionais para adequação ao Modelo Cerne, com formatação de contratos de incubação, Manual de Incubado e Manual de Gerenciamento, Fichas de Avaliação e outros documentos oficiais das incubadoras de empresas.

- Aprovação do Projeto de Educação Empreendedora em edital do SEBRAE, visando a formação de 45 professores multiplicadores, capacitação de 5.000 alunos e 400 membros da comunidade.

- Participação na Missão Técnica Internacional 2013, promovida pela ANPROTEC em parceria com a EBN (European Business & Innovation Centre Network). A Missão foi realizada entre os dias 20 e 31 de maio de 2013, sendo visitados 13 centros de inovação nos países: Bélgica, Holanda, Inglaterra e Irlanda.

- Conclusão do Projeto APOIO À INFRAESTRUTURA DO PROGRAMA DE INCUBADORAS E EMPREENDEDORISMO DA UFAL – realizada a compra de moveis, equipamentos de climatização e computadores destinada ao espaço físico do Núcleo de Inovação e Empreendedorismo – antigo prédio do Inbambu.

- Bota pra fazer: a UFAL foi uma das 13 instituições contempladas com o projeto Bota pra Fazer da Endeavor Brasil, tendo capacitado cerca de 200 alunos em 2013 em sistema semipresencial e acesso a plataforma online da Endeavor.

- Realização da Segunda Reunião Cuba e Brasil CBS21 – ENCONTRO 2013 - SETORIAL DE INOVAÇÃO com a participação de 30 especialistas cubanos e 100 brasileiros.

- Participação na diretoria do FORTEC como membro do Conselho Fiscal – Período 2012-2014.

## PROGRAMA DE EMPREENDEDORISMO

O Programa de Empreendedorismo possui duas incubadoras de empresas com focos de atuação distintos, mas complementares, no contexto do empreendedorismo. A primeira delas é a INCUBAL, Incubadora de Empresas de Alagoas, incubadora pioneira no Estado de Alagoas, fundada em 1999 viabilizada pela parceria de 11 instituições integrantes do Sistema Local de Inovação. A INCUBAL tem por finalidade contribuir para a criação, desenvolvimento e aprimoramento de micro e pequenas empresas de base tecnológica que apresentem produtos e/ou serviços inovadores. A segunda incubadora é o Núcleo Espaço Gente – NEG, que iniciou suas atividades no ano de 2003, tendo como objetivo principal, prospectar projetos na área sociocultural e tradicional.

As incubadoras da UFAL têm como missão: Incentivar e apoiar a criação e o desenvolvimento de empresas de base tecnológica e tradicionais em Alagoas, de forma a gerar novos empregos e renda e contribuir com o desenvolvimento socioeconômico regional e fortalecer a cultura de empreendedorismo inovador.

**Quadro XXVIII** - Indicadores de Incubação

MODALIDADE DE INCUBAÇÃO	Nº. DE EMPRESAS
PRÉ-INCUBADAS	9
INCUBADAS	7
GRADUADAS E ASSOCIADAS	4
GRADUADAS (Não-associadas)	4

Fonte: PROPEP.

**Quadro XXIX** - Relação das Empresas Pré-Incubadas

Incubadora	Data de entrada	Empresa – Site	Descrição do negócio
INCUBAL	ago/13	TECIRRIGA	Tecnologia de irrigação
INCUBAL	ago/13	INFERE	Big Data
INCUBAL	ago/13	ITREE	Software para mensuração de testes de postura
INCUBAL	ago/13	ZION	Plataforma de ensino de raciocínio lógico
INCUBAL	jul/12	XPRINT Software Solutions - <a href="http://www.xprintss.com">www.xprintss.com</a>	Desenvolvimento de softwares
INCUBAL	jul/12	Digin - <a href="http://digin.cc/">http://digin.cc/</a> *	Publicidade para a web
INCUBAL	jul/12	Mútua Desenvolvimento	Sistemas inteligentes para eficiência em redes de distribuição de energia elétrica
INCUBAL	jul/12	Lúmen - <a href="http://www.lumenws.com.br/">http://www.lumenws.com.br/</a>	Desenvolvimento de websites, gerenciador de conteúdo online, e-mail marketing e identidade visual.
INCUBAL	mai/11	Realize*	Serviços de tutoria financeira na Web

Fonte: PROPEP. \* em avaliação para desligamento.

**Quadro XXX - Relação das Empresas Incubadas**

<b>Incubadora a qual se relaciona</b>	<b>Data de entrada na incubadora</b>	<b>Empresa – Site</b>	<b>Descrição do negócio</b>
INCUBAL	jul/12	Arc In Line	Projetos de arquitetura
INCUBAL	mai/11	MeuTutor - <a href="http://www.meututor.com.br/">http://www.meututor.com.br/</a>	Produção de softwares educacionais
INCUBAL	jan/10	RINO Soluções em Tecnologia - <a href="http://www.rino.nu/">http://www.rino.nu/</a>	Pesquisa, desenvolvimento, manutenção e implantação de sistemas Internet/Web/Mobile
INCUBAL	mai/11	ALSAN Tecnologia Ambiental - <a href="http://www.alsan.com.br/">http://www.alsan.com.br/</a>	Soluções em tratamento de água, esgoto e efluentes
INCUBAL	jan/10	Zuq - <a href="http://www.zuq.com.br/">http://www.zuq.com.br/</a>	Soluções de software para o setor de Transporte e Trânsito, com foco em rastreamento, gestão, otimização e apoio a decisão
NEG	mai/08	Nunes & Góes - <a href="http://www.nunese Goes.com.br/">http://www.nunese Goes.com.br/</a>	Beneficiamento e comércio de bebidas destiladas.

Fonte: PROPEP.

**Quadro XXXI - Relação Das Empresas Graduadas e Associadas**

<b>Incubadora a qual se relaciona</b>	<b>Data de entrada na incubadora</b>	<b>Empresa – Site</b>	<b>Descrição do negócio</b>
INCUBAL	mai/07	Interacta Química - <a href="http://www.interactaquimica.com.br/">http://www.interactaquimica.com.br/</a>	Desenvolvimento de semioquímicos de interesse para pragas regionais e nacionais
NEG	set/08	Maiêutica Consultoria - <a href="http://www.maieuticaconsultoria.com.br/">http://www.maieuticaconsultoria.com.br/</a>	Formação continuada, aperfeiçoamento profissional, implantação de novas tecnologias e organização de eventos
NEG	mai/07	ITC Global - <a href="http://www.itcglobal.com.br/site/">http://www.itcglobal.com.br/site/</a>	Consultorias, palestras e treinamentos em: inovação empresarial, inteligência empresarial e competitividade organizacional.
NEG	jan/09	Classmaq - <a href="http://classmaq.blogspot.com/">http://classmaq.blogspot.com/</a>	Fabricação de máquinas em geral e quiosques em fibra de vidro para venda de coco verde / Máquina para misturar a água de coco com a polpa dentro do coco.

Fonte: PROPEP.

**Quadro XXXII - Relação das Empresas Graduadas**

<b>Incubadora a qual se relaciona</b>	<b>Data de entrada na incubadora</b>	<b>Empresa – Site</b>	<b>Descrição do negócio</b>
NEG	mai/07	G6 Engenharia	Serviços de projeto arquitetônico, hidrossanitário, elétrico, maquete e planejamento de obras.
NEG	jan/03	ONG Maria Mariá	Trabalhos de mobilização social voltados para valorização da mulher.
INCUBAL	jan/08	DMD2	Criação de websites, soluções em internet, software, certificação digital, comunicação visual e gestão estratégica de TICs.

INCUBAL	jan/10	Spry Software	Soluções inovadoras para dispositivos móveis e sistemas computacionais para proporcionar conforto para seus clientes.
---------	--------	---------------	---

Fonte: PROPEP.

Os números gerais do Programa de Empreendedorismo em 2013 foram a participação de 33 estudantes de graduação, 10 estudantes de mestrado, 06 estudantes de doutorado e 02 estudantes de pós-doutorado. A participação geral, considerando empresários, estudantes e colaboradores, foi de 104 pessoas. O faturamento atual das empresas incubadas foi superior a R\$ 2.000.000,00 (dois milhões de reais).

Das empresas incubadas: 04 foram aprovadas no Pape Integração InovaAL (Alsan, Interacta Química, Rino e Zuq); 02 empresas foram contempladas no edital RHAE-CNPq – (Alsan e Meu Tutor); 01 empresa (ALSAN) é participante do programa NUGIN da FIEA, que teve como objetivo criar, dentro de empresas alagoanas, Núcleos Gestores de Inovação; 07 empreendimentos incubados atuando estão em outros estados; e, 02 empresas estão exportando produtos e serviços para outros países.

No edital de chamada de 2013 quatro empresas foram aprovadas para pré-incubação. Dentro das expectativas de interiorização dessas atividades, 01 das empresas aprovadas está sendo incubada no Campus de Arapiraca.

## **NÚCLEO DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA**

O Núcleo de Inovação Tecnológica da UFAL faz parte do Programa de Inovação Tecnológica e Empreendedorismo e foi criado oficialmente em 2008. Está sediado, física e administrativamente, na Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa – PROPEP, contando com uma área de 42m<sup>2</sup>, dividida em 2 ambientes: uma sala de 9m<sup>2</sup> para a Coordenação e um ambiente comum com 33m<sup>2</sup>. O ambiente, construído especialmente para o NIT, é separado do restante das seções da PROPEP, é fechado e privativo, e assim adequado ao caráter sigiloso que deve estar associado a algumas das ações do NIT. As políticas de PI e de Inovação foram instituídas em 2008, em documento único, através de portaria de normatização interna.

A equipe do NIT conta com dois funcionários e três bolsistas, além da coordenadora e do Comitê Assessor de Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia. Conta ainda com a colaboração de dois professores, que dedicam 04 horas semanais na análise e redação de patentes.

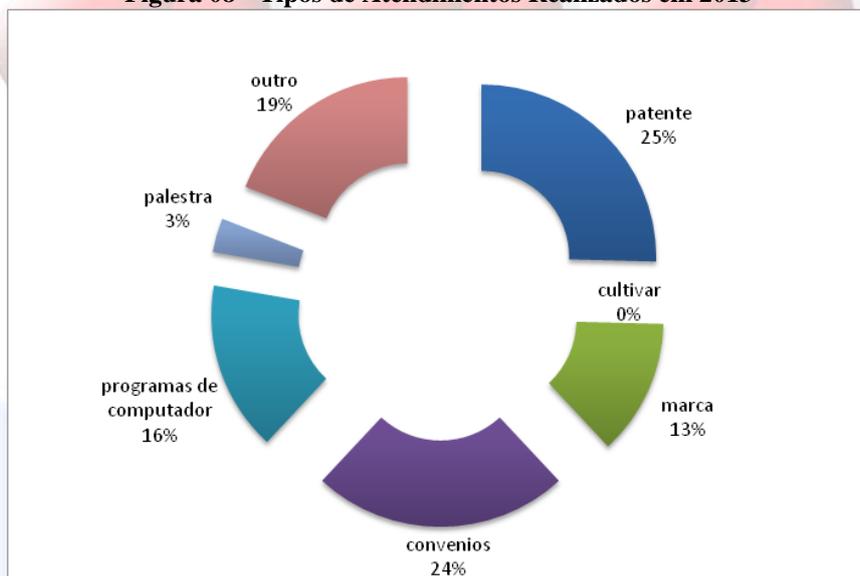
O NIT participa ativamente na coordenação, divulgação e busca ampliar o programa, pois já há diversos projetos que deram origem a proteção através de depósito de patente.

### **Números do NIT em 2013**

Para maior controle e possibilidade de retorno mais rápido e eficiente para a comunidade que utiliza os serviços do NIT, foi criado em meados de 2010, um sistema

de atendimento individualizado, onde são registrados os assuntos e os interessados. Ao chegar ao NIT, o interessado preenche uma ficha, preenchendo-a com seus dados e qual o motivo de sua visita. Os 50 atendimentos formais realizados em 2013 foram distribuídos segundo apresentado na Figura 08.

**Figura 08 - Tipos de Atendimentos Realizados em 2013**



Fonte: NIT/PROPEP.

Verifica-se que a maior demanda ainda é relativa ao depósito de patente, tendo em vista as pesquisas desenvolvidas na instituição. A segunda maior demanda se refere a celebração de convênios e contratos e em seguida, outros, envolvendo especialmente orientação quanto a direitos de autor e o restante distribuído entre outras unidades e laboratórios.

### **Atividades de Proteção da Propriedade Intelectual**

A propriedade intelectual está dividida em três ramos: os direitos de autor, a propriedade industrial e a proteção *sui generis*. O NIT atua nesses três ramos através do registro de programa de computador (direito de autor), registro de marca e depósito de patente (propriedade industrial) e proteção de cultivares (*sui generis*).

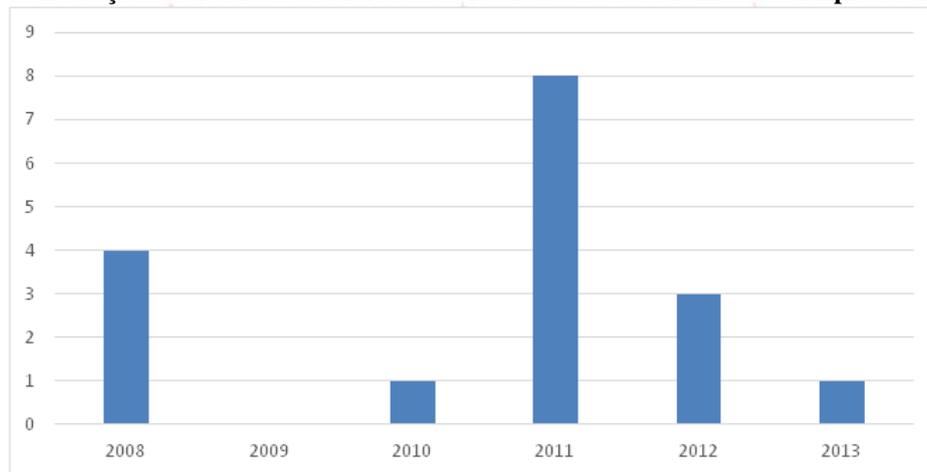
#### **Registro de Programa de Computador**

Foi realizado pedido referente a um registro de programa de computador.

#### **Registro de marca**

Foi feito um pedido de marca da UFAL especificamente a da INCUBAL. Está sendo dado acompanhamento aos processos de registro de 08 marcas de empresas incubadas. Foi realizado o assessoramento de 02 marcas de empresas da INCUBAL e de 01 da RAIE que sofreram oposição a seus pedidos.

**Figura 09 -Evolução dos Pedidos de Marcas sob Titularidade da UFAL e das Empresas Incubadas**

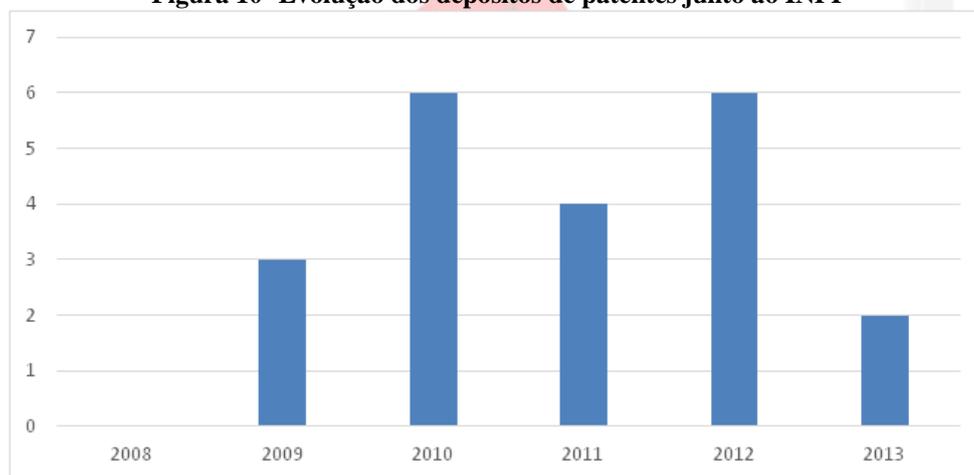


Fonte: NIT/PROPEP.

### **Depósito de Patente**

No ano de 2013, foram realizados 02 depósitos junto ao Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI) com titularidade da UFAL e 01 com co-titularidade junto ao INPI. No âmbito internacional, foram realizados 02 depósitos via Tratado Internacional de Patentes (PCT). Como resultado de depósito realizado via PCT em 2010, foi realizado o depósito no escritório de patentes dos EUA, permitindo a negociação em nível internacional. Na figura 10 está apresentada a evolução dos depósitos de patentes de titularidade da UFAL junto INPI.

**Figura 10 -Evolução dos depósitos de patentes junto ao INPI**



Fonte: NIT/PROPEP.

No ano de 2013 foram concedidas 3 patentes, atualmente sob titularidade do Prof. João Nunes, e que será repassada a UFAL.

### **Proteção de Cultivares**

Em 2013 não houve solicitação de proteção de cultivares.

### **Transferência de Tecnologia**

Conforme já visto, o NIT atua na orientação e elaboração de convênios e contratos a serem celebrados entre a UFAL e empresas ou outras instituições de pesquisa, toda vez que o objeto do contrato envolver a transferência de tecnologia. Nesse sentido, foram realizados 15 atendimentos referentes à transferência de tecnologia. Todos os demais envolveram a análise e/ou elaboração de contratos e convênios, ou ainda atividades ligadas a contratos e convênios já celebrados, como solicitação de cobranças ou mudanças nos documentos.

Foram celebrados, em 2013, 01 convênio com uma estatal e 01 contrato de transferência de tecnologia com uma empresa privada. Também foram assinados 02 termos de confidencialidade para prosseguimento de atividades de pesquisa e convênios.

Como resultados de alguns desses contratos e convênios, pode-se citar o recebimento de R\$ 9.900.000,00 referentes à comercialização de tecnologia não protegida.

Quanto ao recebimento de royalties, referente a um contrato celebrado em 2011, está previsto o recebimento de R\$ 26.000,00 (anos 2012 e 2013) em janeiro de 2014.

Lançamento do primeiro edital de seleção de empresa para desenvolvimento e comercialização da Patente PI 1004542-2, para fabricação do fitoterápico "Composição Farmacêutica para Tratamento de Infecções HPV, utilizando extratos de Barbatimão."

### **Rede de Propriedade Intelectual de Alagoas**

A UFAL participa da Rede de Propriedade Intelectual de Alagoas (RPI/AL), que foi lançada através da assinatura de um Protocolo de Intenções pelos parceiros: UFAL, SEBRAE-AL, FIEA e SECTi. quando da realização, em 17/abril/2009, do evento "A Propriedade Intelectual, o Licenciamento de Tecnologias e o Desenvolvimento Tecnológico", sob a coordenação do NIT, que contou com a presença do Fortec, da Finep, do INPI, do CNPq, da FIEA, do Sebrae e da Secretaria de Ciência e Tecnologia de Alagoas (SECTi).

#### **1.4.3. Extensão**

A UFAL incorpora seus problemas e demandas a processos de produção de conhecimento e de intervenção socialmente referenciados, a fim de garantir aos grupos sociais vulnerabilizados, o acesso aos bens culturais, científicos, econômicos, artísticos, tecnológicos e vem investindo na educação em direitos humanos e segurança pública, a fim de capacitar e apropriar a sociedade do entendimento sobre os seus direitos e deveres como cidadãos.

As Unidades Acadêmicas (UAs) e os setores ligados administrativamente à PROEX, como Espaço Cultural, Pinacoteca Universitária, Museu Théo Brandão de Antropologia e Folclore, Usina Ciência, Museu de História Natural, UNITRABALHO e Assessoria em Direitos Humanos e Segurança Pública – AEDHESP, produzem e

coordenam várias ações no sentido de concretizar esse processo de interação e de troca com a sociedade, referenciando às necessidades das comunidades externas, privilegiando a inclusão social e a valorização de conhecimentos produzidos nesse processo de construção de saberes por uma sociedade mais justa.

O processo de mobilização ao registro, incrementado pelos Programas Institucionais de Extensão e a divulgação das ações no Banco de Ações de Extensão, no Portal da UFAL, ampliou a visibilidade do espaço extensionista da UFAL, intensificando o apoio logístico à realização de ações das mais diversas naturezas, e fortalecendo a política de fomento por intermédio do aporte de recursos aos Programas de Extensão e de editais de bolsas. Esse último instituiu um procedimento que possibilitou à comunidade universitária igual acesso à distribuição de bolsas, ofertadas aos alunos dos três campi da UFAL: A. C. Simões (Maceió), Agreste (Arapiraca, Palmeira dos índios, Penedo e Viçosa) e do Sertão (Delmiro Gouveia e Santana do Ipanema). Conseqüentemente, viabilizou a expansão do número de alunos envolvidos nas atividades de extensão, estimulando o aumento significativo, tanto do registro das ações, quanto da demanda acadêmica pelas atividades de extensão, favorecendo a consolidação da Extensão Universitária na UFAL, repercutindo na rede de instituições que compõem o cenário nacional.

#### **1.4.3.1. Programas de Extensão**

##### **PIBIP-AÇÃO**

O Programa PIBIP-AÇÃO é composto de Projetos de Pesquisa-Ação que concorrem ao Edital da PROEX/PROPEP e contemplam atividades relacionadas com as diversas formas de ação coletiva orientadas para a transformação social, desenvolvidas por professores, técnicos e alunos dos Campi A.C.Simões, Agreste e do Sertão. Constitui-se de projetos que propõem contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população parceira e para o processo de formação profissional dos alunos, no tocante à prática de investigação científica aplicada. Caracteriza-se, efetivamente, como um processo educativo de formação, reafirmando, assim, o compromisso da UFAL com a sociedade. Foram realizados em 2013, 70 projetos no Campus A.C.Simões, 70 no Campus Arapiraca e 15 no Campus do Sertão, totalizando 155 projetos com bolsas de extensão.

##### **ODE AYÉ**

Programa de Ações Afirmativas, coordenado pela Pró-Reitoria de Extensão e pelo Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros – NEAB, que visa possibilitar a inserção do estudante cotista no âmbito acadêmico, através do desenvolvimento de ações de pesquisa e de extensão, bem como desenvolver estudos relativos às relações étnico-raciais e ao processo de implementação da Lei 10.639/03 nas redes de ensino, além de contribuir para a formação profissional e cidadã dos estudantes.

##### **PRÓ-EXTENSÃO**

De acordo com o estabelecido nos Artigos 19, 21 e 34 do Estatuto da UFAL, em 2010 foi lançado o Programa, denominado PRÓ-EXTENSÃO, para dar suporte aos Programas de Extensão Universitária Institucionalizados das Unidades Acadêmicas. Apóia 32 Programas na forma de financiamento com recursos próprios, no valor de até R\$ 14.100,00 (quatorze mil e cem reais) por programa. A partir de julho de 2011, na segunda vigência do PRÓ-EXTENSÃO, foram concedidas bolsas para estudantes, sendo uma para cada Programa. Foram incluídos os seguintes equipamentos culturais da UFAL, vinculados à PROEX: Pinacoteca Universitária, Museu Théo Brandão de Antropologia e Folclore e Usina Ciência. Os Programas apoiados pelo PRÓ-EXTENSÃO seguem os princípios e as diretrizes da Extensão Universitária, de natureza acadêmica e de relação com a sociedade, com ênfase na inclusão social, visando aprofundar ações políticas que venham fortalecer a institucionalização da extensão no âmbito da UFAL.

### **CONEXÕES DE SABERES (PRÉ-VESTIBULAR COMUNITÁRIO)**

O Programa Conexões de Saberes é uma tecnologia social, inspirada no Observatório de Favelas RJ, que se insere nas políticas de Ações afirmativas, voltadas aos Estudantes de Origem Popular. Foi inserido no estado de Alagoas através da articulação da SECAD/MEC com a Universidade Federal de Alagoas, no ano de 2006, financiado com recursos da SECAD-MEC até o ano de 2010, porém com o fim do convênio a UFAL assumiu os custos do Programa.

No ano de 2013 apenas o Projeto Pré-Enem foi executado, que tem como finalidade a inserção de estudantes de escolas Públicas nas IFES, através de preparatórios aos alunos assistidos até a realização do EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO - ENEM, com aulas ministradas por discentes da UFAL. Portanto, atendendo a dois públicos-alvo: os alunos-bolsistas da UFAL e os estudantes oriundos de escolas públicas que pleiteiam ingresso no ensino superior.

As atividades foram iniciadas no mês janeiro do corrente ano, com o lançamento de 02 (dois) editais, um de seleção de bolsistas e outro de seleção de alunos para o curso.

As aulas foram iniciadas no mês de abril com aula-inaugural, ocorrida no auditório da Reitoria, logo após ministradas nas dependências da UFAL, Campus A.C Simões, em dois blocos inicialmente: FAMED e Bloco 18, posteriormente remanejadas para o antigo CSAU.

Durante as ações, foi organizada capacitação em metodologia de pesquisa para os bolsistas, e realizados eventos pedagógicos e de treinamentos à prova do ENEM, constantes a seguir:

Todos os “aulões” ocorreram no auditório da Reitoria, com horário de início às 9h e término às 16h, com a resolução de questões, ministração de conteúdos, debates e momentos de descontração/lúdicos.

**AULÃO DE CIÊNCIAS HUMANAS** – Foi realizado no dia 14 de agosto, teve como tema interdisciplinar: A Religião com enfoque no Cristianismo, trabalhando as problemáticas vivenciadas no Brasil e no mundo, participando cerca de 200 alunos.

**AULÃO DE LINGUAGENS E CÓDIGOS** – Realizado no dia 25 de agosto. O tema central interdisciplinar foi: As manifestações ocorridas no Brasil iniciadas no mês de julho do corrente ano. Diante do tema o bolsistas da área fizeram alusão a historicidade de manifestações populares brasileira e criação de redação da temática. O evento teve a participação de cerca de 220 estudantes.

**AULÃO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA** – Realizado no dia 29 de setembro. Não houve a definição de tema central, porém as aulas ministradas foram direcionadas à resolução de questões. Participaram de cerca de 250 alunos.

**AULÃO DE MATEMÁTICA** – Realizado no dia 06 e outubro. Não houve a definição de tema central, porém as aulas ministradas foram direcionadas à resolução de questões, divididas em dois momentos, o primeiro de questões do ensino fundamental e outro do ensino médio. Participaram de cerca de 250 alunos.

**SIMULADO-ENEM** - Organizado em parceria com o Instituto Federal de Alagoas, e dois entes particulares, o Sistema Dinamus de Ensino e o Curso Decisão, realizado no dia 19 de outubro, constando de uma prova objetiva com 90 (noventa) questões com as quatro áreas de conhecimento do Enem e de uma redação, possibilitando ainda, a simulação do ambiente hostil do dia de prova do ENEM. Com a participação de 400 alunos, de todos os entes envolvidos no evento.

**AULÃO GERAL** – Ocorreu no dia 20 de outubro com a participação de todas as áreas do conhecimento. Foram repassadas dicas, abordados os assuntos que corriqueiramente são temas de questões do Enem e momentos de descontração no intuito de mitigar a ansiedade dos alunos.

### **PROGRAMA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA – PROEXT/MEC**

O Programa de Extensão Universitária - PROEXT – MEC/SESu é um instrumento que abrange programas e projetos de extensão universitária, com ênfase na inclusão social, visando aprofundar ações políticas que venham fortalecer a institucionalização da extensão no âmbito das Instituições Federais e Estaduais de Ensino Superior .

A UFAL foi contemplada com recursos para a execução de seis subprogramas e um projeto, que concorreram em 2013 para execução em 2014. Foram eles:

**SCIENTIA AD SAPIENTIAM**

- Escritório de Habitação Social em Alagoas – Campus Arapiraca;
- PRÓ-IDENTIDADE: A Percepção de Identidade na Educação Básica: gênero, etnia e sexualidade nas relações educacionais das comunidades Quilombolas e Indígenas do Alto Sertão Alagoano – Campus do Sertão;
- Exercitando a melhor idade: ações interdisciplinares em prol da qualidade de vida do idoso – FANUT;
- Núcleo de Estudos e Políticas Penitenciárias – FDA;
- Programa de Divulga-Ação de Química – IQB;
- Física sem Fronteiras – IF;
- Projeto de promoção da segurança e da cultura de paz entre adolescentes escolares em situação de risco e vulnerabilidade aos acidentes e violência – FAMED.

## **PROJETO RONDON**

O Projeto Rondon é uma ação interministerial de Governo, coordenada pelo Ministério da Defesa, em parceria com o Ministério da Educação, destinada a incorporar, de forma ativa, a contribuição do estudante universitário na redução das desigualdades sociais e regionais. A missão do Projeto Rondon, orientado pelos princípios da democracia, da responsabilidade social e da defesa dos interesses nacionais, é viabilizar a participação do estudante universitário nos processos de desenvolvimento local sustentável e de fortalecimento da cidadania.

A UFAL foi selecionada para o Projeto Rondon nas seguintes Operações:

- Operações Janeiro/2013: uma equipe foi selecionada e desenvolveu atividades no Estado do Piauí, na Operação Canudos.
- Operações Julho/2013: uma equipe foi selecionada e desenvolveu atividades no Estado do Maranhão, na Operação Forte do Presépio.
- Operações Janeiro/2014: uma equipe foi selecionada e desenvolverá atividades no Estado do Piauí, na Operação Velho Monge.

## **UFAL DEBATE GRANDES TEMAS**

A Pró-reitoria de Extensão promoveu, no ano de 2013, uma série de debates, inicialmente focando nas questões ambientais. Planejou e realizou no período de setembro a novembro, os seguintes eventos:

- Debate - Exaustão dos Recursos Naturais: Reflexões preservacionistas e desenvolvimentistas.

Debatedores palestrantes: Professora Dra Rochana Campos de Andrade Lima Santos - IGDEMA e professor Msc. Gabriel Louis Le Campion - ICBS. Mediador - Técnico Msc. Ulysses Gomes Cortez Lopes.

- Debate - Mobilidade Urbana: Mobilidade e Desenvolvimento.

Debatedores palestrantes: Professor Dr. Geraldo Majela Faria – FAU; Manoel Messias Ferreira da Costa – Secretário Municipal de Planejamento e

Desenvolvimento – Arquiteto e Urbanista e Daniel Moura Soares – Arquiteto e Urbanista – Membro do Movimento bicicletada. Mediadora - Professora Dra. Regina Coeli Carneiro Marques – FAU.

Houve uma boa divulgação, com a produção de cartazes, chamadas e informes na página de informações da UFAL. Ambos os temas foram bem avaliados pelo público, como excelentes, oportunos, construtivos, esclarecedores, relevantes, dentre outras opiniões positivas. Contudo, em que pese à relevância e transversalidade dos temas, foi sentida a ausência de professores, técnicos e administrativos da UFAL, bem como do público externo aos eventos. Essa constatação demanda uma estratégia particular de chamamento para os próximos debates, no sentido de possibilitar a discussão de temas ainda mais atuais e relevantes, conscientizar a comunidade universitária, em especial aos docentes, para que tenham em mente que a participação de seus alunos aos debates é um fator de desenvolvimento e ampliação das fronteiras do conhecimento para estes, inclusive instrumento de auxílio à percepção de suas disciplinas. É perspectiva também, a conscientização de que as discussões que emergem da academia têm como destino natural a sociedade e seu bem comum, razão pela qual se justificam as ações extensionistas da UFAL.

#### **1.4.3.2. Núcleos de Extensão**

##### **USINA CIÊNCIAS**

- Programa de Popularização e Disseminação das Ciências Naturais:
  - Realização de 153 shows de biologia, física e química com 6.182 estudantes da educação básica de Alagoas;
  - Exposição na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, organizada pela Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia, com público participante de aproximadamente 4.200 pessoas;
  - Exposição do planetário e de shows de física e química no I Congresso Acadêmico Integrado de Inovação e Tecnologia (CAIITE), com a participação de 4.809 pessoas;
  - Salas de Exposições “Ciências e Vida”, “Energia: Pedra Fundamental o Desenvolvimento Humano” e “Sala de Óptica”, com a participação de 6.325.
- Programa de Incentivo à Aprendizagem das Ciências Naturais - visa difundir a utilização de experimentos e recursos audiovisuais que contribuem para o enriquecimento das aulas de ciências:
  - Visita de 220 alunos da educação básica a biblioteca da Usina Ciência;
  - Atendimento de 380 alunos da educação básica para orientação e pesquisa bibliográfica e elaboração de experimentos para trabalhos escolares;

- Empréstimo de 20 DVDs educativos e 63 kits experimentais para as escolas, para um público alvo de aproximadamente 8.300 alunos.
- Programa de Aperfeiçoamento de Professores de Ciências Naturais de Nível Fundamental e Médio:
  - Oferta de curso no espaço da Usina Ciências.
- Projetos Diversos:
  - Mostra Itinerante, um olhar para o céu – com valor captado de R\$ 130.000,00 no CNPq, atingiu um público alvo de aproximadamente 10.000 alunos da educação básica;
  - Aprimoramento e Expansão das Atividades de Difusão e Popularização de Conhecimentos Científicos e Tecnológicos – com valor captado de R\$ 232.532,00 junto ao CNPq, iniciando as suas execuções em 2013 e finalizando em 2016.
- Produção de Material Didático – “Plásticos características, usos, produção e impactos ambientais” pela EDUFAL (ISSN: 2238-9911), o qual faz parte da serie Conversando sobre Ciências em Alagoas. Esta série é composta de cadernos que abordam seis temas científicos relevantes e atuais, tratados de maneira a destacar aspectos relacionados à realidade alagoana. Os cadernos temáticos foram criados com o intuito de contribuir com os professores e alunos de Ciências Naturais do ensino fundamental e médio para realização de um ensino contextualizado, interdisciplinar e motivador. Os temas abordados foram:
  - Ecossistemas Marinhos: recifes, praias e manguezais
  - A Mata Atlântica em Alagoas;
  - Animais Peçonhentos de Alagoas;
  - A Química dos Alimentos: carboidratos, lipídeos, proteínas, vitaminas e minerais;
  - Plásticos: características, usos, produção e impactos Ambientais;
  - A Energia: dos tempos antigos aos atuais.

## **EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS E SEGURANÇA PÚBLICA**

A UFAL realizou em 2013 diversos ações em educação, direitos humanos e segurança pública, atingindo um público alvo de 909 pessoas. Entre elas:

- Curso de Aperfeiçoamento em Naturalização dos Direitos das Crianças e do Adolescente;
- Projeto de construção coletiva de uma cultura em Educação em Direitos Humanos;
- Proposta de instalação do Comitê Estadual de Educação em Direitos Humanos de Alagoas (CEEDHAL), incluindo a capacitação dos novos integrantes;

- Instituição do Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa e Políticas Públicas de Educação em Direitos Humanos;
- Oferta do curso de Especialização de Educação em Direitos Humanos e Diversidade – finalização da primeira turma e oferta da segunda;
- Pesquisa sobre a determinação da taxa de reincidência criminal no país, por espécie de delito e por perfil do autor;
- Pesquisa sobre uma nova política criminal alternativa à prisão.

#### **NÚCLEO DE ESTUDOS AFROBRASILEIROS (NEAB/UFAL)**

- Evento dos Agentes da Pastoral Negros do Brasil, com programação sócio-política-cultural em homenagem aos 30 anos de existência da entidade nacional. O evento contou com o apoio do NEAB, tendo seus estagiários na comissão organizadora.
- Conferência religiosa de matriz africana de alagoas, no Hotel Ritz, sob a coordenação do Pai Paulo;
- Lançamento do site Ôde Ayé conectado do Programa da UFAL;
- Palestra sobre o Plano de Ações Afirmativas (PAAF/UFAL) no Encontro Estadual do CONAE, no Centro de Convenções Gustavo Leite;
- Aula sobre as políticas públicas na disciplina de Saúde da população negra da SEMED ;
- Realização do evento Diálogos e reflexões sobre o negro;
- Seminário de Avaliação do Documento de Políticas de Educação Básica. Tema: Diversidade e Direitos Humanos;
- Debate sobre Educação Escolar Quilombola e Educação para as Relações Etnicorraciais;
- Seminário sobre a Lei 10.639/03 e práticas pedagógicas, no CENFORT/CEPA.

#### **1.4.3.3. Indicadores de Extensão**

As ações de extensão se constituem nas modalidades de programas, projetos, cursos, eventos, produção e publicação e prestação de serviço. As ações de extensão realizadas pelas Unidades Acadêmicas, pelos equipamentos culturais e por outros setores da UFAL totalizaram 967 ações. O número de participantes das equipes de trabalho totalizaram 789 docentes, 2.380 discentes, 178 técnicos e 649 externos, e alcançou um público de 146.965 pessoas que estiveram envolvidas em ações extensionistas nos Campi A.C.Simões, Arapiraca e do Sertão.

**Quadro XXXIII – Demonstrativo Geral dos Números das Ações de Extensão**

<b>Setor</b>	<b>Programas</b>	<b>Projetos</b>	<b>Curso</b>	<b>Eventos</b>	<b>Produções</b>	<b>Total</b>
Unidades Acadêmicas	34	180	131	198	-	543

Equip. Culturais PROEX	8	13	15	229	12	277
Quadro 3 Editais	6	90	-	-	-	96
Outros Setores*	3	10	26	12	-	51
<b>TOTAL</b>	<b>51</b>	<b>293</b>	<b>172</b>	<b>439</b>	<b>12</b>	<b>967</b>

Fonte: PROEX.

**Quadro XXXIV – Demonstrativo Geral da Equipe de Trabalho**

Setor	Docentes	Discentes		Técnicos	Externos	TOTAL
		G	PG			
UAs	710	2089	28	74	345	3246
Equipamentos Culturais	58	252	-	61	255	626
Outros setores*	21	11	-	43	49	
	789	2352	28	178	649	3996
G: Graduação / PG: Pós-Graduação						
Publico geral beneficiado: 146.965						
Fonte: Setor Técnico de Projetos/PROEX; *Biblioteca Central, Coordenação de Assuntos Culturais - CAC, CIED, EDUFAL, HU, Escola Técnica de Artes, UNITRABALHO, AEDHESP, NUSP, PROGINST, PROGRAD, SINFRA e Vice-Reitoria.						

Fonte: PROEX.

Em 2013, as Unidades Acadêmicas/Campus que realizaram mais ações, apresentaram também maiores públicos. Os eventos de extensão foram as ações com a maior frequência, seguidos dos projetos e cursos de extensão. Não houve, contudo, diferenças significativas entre eles, com tem acontecido em anos anteriores com a predominância dos projetos de extensão. Praticamente, todas as Unidades Acadêmicas/Campus desenvolveram programas de extensão, exceto a Faculdade de Odontologia da UFAL (FOUFAL) que até não institucionalizou o seu programa de extensão em 2013, estando dessa forma fora do PRO-EXTENSÃO.

**Quadro XXXV – Número de Ações por Unidade Acadêmica e Público Beneficiado**

N.º	UAs	Programas	Projetos	Cursos	Eventos	Produção	Total	Público
1	CECA	2	-	15	3	-	20	1628
2	CEDU	2	15	11	18	-	46	3750
3	CTEC	2	10	5	6	-	23	1285
4	ESENFAR	1	7	1	2	-	11	625
5	FALE	1	6	6	8	-	21	1198
6	FAMED	1	23	12	10	-	46	4876
7	FANUT	1	3	3	7	-	14	1140
8	FAU	1	3	1	7	-	12	1924
9	FDA	1	3	-	6	-	10	1174
10	FEAC	1	12	2	6	-	21	2038
11	FOUFAL	-	2	-	-	-	2	150
12	FSSO	1	4	1	4	-	10	2615
13	IC	1	-	1	6	-	8	517
14	ICAT	1	-	-	2	-	3	880
15	ICBS	1	-	-	3	-	4	1440
16	ICHCA	3	18	13	20	-	54	14303
17	ICS	1	2	5	2	-	10	1411

18	IF	1	6	-	1	-	8	310
19	IGDEMA	2	1	3	3	-	9	1281
20	IM	1	-	1	2	-	4	304
21	IP*	-	3	1	1	-	5	671
22	IQB	1	-	-	-	-	1	30
23	CAMPUS ARAPIRACA	3	25	25	34	-	87	13558
	UEP Palmeira	1	18	9	32	-	60	2935
	UEP Penedo	-	2	2	2	-	6	400
	UEP Viçosa	1	2	8	4	-	15	686
24	C.SERTÃO	2	10	5	5	-	22	2733
	UEP Santana	1	5	1	4	-	11	720
TOTAL		34	180	131	198	0	543	64582

Fonte: Setor Técnico de Projetos/PROEX.

\* O Instituto de Psicologia (IP) não apresenta programa por se tratar de uma unidade acadêmica criada recentemente.

De uma forma geral quase todas as Unidades Acadêmicas/Campus desenvolveram projetos nos programas PAINTER e PIBIP-AÇÃO, o que demonstra uma grande atratividade da comunidade acadêmica por esses tipos de programas. Nos programas PROINART e PRO-INART CINEMA, apenas seis Unidades Acadêmicas/Campus tiveram participação efetiva. Isso se deve ao fato desses programas estarem voltado para as questões culturais. No programa PROEXT-MEC-SESu apenas seis Unidades Acadêmicas/Campus tiveram ações aprovadas pelo MEC.

**Quadro XXXVI – Números de Programas e de Projetos por Unidade Acadêmica/Campus**

Nº	UAs	Número de projetos				
		Painter	Proinart	Proinart cinema	Proext Mec Sesu 2013-2014	
		Projetos	Projetos	Projetos	Programas	Projetos
1	CECA	5	-	-	-	-
2	CEDU	5	-	-	-	-
3	CTEC	1	-	-	-	-
4	ESENFAR	2	-	-	-	-
5	FALE	-	-	-	-	-
6	FAMED	3	-	-	-	1
7	FANUT	-	-	-	1	-
8	FAU	-	-	1	-	-
9	FDA	2	-	-	1	-
10	FEAC	1	-	-	-	-
11	FOUFAL	-	-	-	-	-
12	FSSO	2	-	-	-	-
13	IC	2	-	-	-	-
14	ICAT	-	-	-	-	-
15	ICBS	1	1	-	-	-
16	ICHCA	6	6	2	-	-
17	ICS	3	-	-	-	-
18	IF	-	-	-	1	-
19	IGDEMA	5	-	-	-	-
20	IM	1	-	-	-	-

21	IP*	-	-	-	-	-
22	IQB	1	-	-	1	-
23	C.ARAPIRACA	12	2	1	1	-
	UEP Palmeira	3	-	-	-	-
	UEP Penedo	2	1	-	-	-
	UEP Viçosa	3	-	-	-	-
24	C.SERTÃO	10	2	-	1	-
	UEP Santana	3	-	-	-	-
TOTAL		73	12	4	6	1
TOTAL = 96						

Fonte: Setor Técnico de Projetos/PROEX; \* Criado posteriormente ao lançamento dos Editais.

Obs. A vigência do Edital PROEXT MEC SESu 2012, com execução em 2013, encerrou em 31 de dezembro de 2013. Foram desenvolvidos na UFAL, 5 programas e 6 projetos, cujos relatórios ainda não foram enviados à PROEX.

O número de pessoas envolvidas nas equipes de trabalho nas ações de extensão realizadas pelas Unidades Acadêmicas/Campus é apresentado no quadro abaixo. A participação docente em ações é proporcional ao número de docentes das Unidades Acadêmicas/Campus, ou seja, unidades com contingentes maiores possuem mais professores associados à extensão. No interior, contudo, verifica-se uma maior participação docente quando comparado com as unidades do Campus A. C. Simões.

O quadro ainda mostra que a participação discente com registro em ações de extensão, verificada no ano de 2013, foi de 2.089 alunos. Isso equivale a aproximadamente 7% do número total de alunos matriculados na UFAL.

Em aproximadamente 58% das Unidades Acadêmicas/Campus existe a participação de técnicos nas atividades de extensão, ou seja 14 das 24 unidades.

Por fim, o quadro abaixo mostra que a participação do público externo na composição das equipes de trabalho das ações de extensão é expressiva e se constitui em um importante indicador de parceria e integração com a sociedade.

**Quadro XXXVII – Número de Pessoas Envolvidas nas Equipes de Trabalho**

Nº	Unidades Acadêmicas	Docentes	Discentes		Técnicos	Externos	TOTAL
			G	PG			
1	CECA	19	46	1	2	7	75
2	CEDU	58	245	7	3	38	351
3	CTEC	23	123	1	-	-	147
4	ESENFAR	16	95	-	-	32	143
5	FALE	34	41	1	5	10	91
6	FAMED	57	224	-	11	51	343
7	FANUT	25	42	1	--	6	74
8	FAU	28	136	4	-	6	174
9	FDA	14	182	-	-	7	203
10	FEAC	30	72	1	3	-	106
11	FOUFAL	3	11	-	-	1	15
12	FSSO	12	52	-	4	4	72
13	IC	21	14	4	-	7	46

14	ICAT	15	11	1	-	3	30
15	ICBS	27	40	4	-	6	77
16	ICHCA	52	149	-	4	53	258
17	ICS	8	2	1	-	8	19
18	IF	11	18	-	4	4	37
19	IGDEMA	17	48	-	2	4	71
20	IM	14	6	-	-	1	21
21	IP	5	18	2	1	6	32
22	IQB	4	2	-	1	-	7
23	C. Arapiraca	99	290	-	10	60	459
	Unidade Palmeira	31	77	-	5	11	124
	Unidade Penedo	13	43	-	1	1	58
	Unidade Viçosa	14	24	-	3	9	50
24	Campus Sertão	40	66	-	9	10	125
	Unidade Santana	20	12	-	6	-	38
TOTAL		710	2089	28	74	345	3246

Fonte: Setor Técnico de Projetos/PROEX.

G: Graduação / PG: Pós-Graduação

Além das Unidades Acadêmicas, os equipamentos de cultura ligados administrativamente à PROEX e outros setores da UFAL têm desenvolvido ações de extensão com registro na PROEX.

**Quadro XXXVIII – Ações de Extensão dos Equipamentos Culturais e Outros Setores**

Nº	Setores	Programas	Projetos	Cursos	Eventos	Produção	Total	Público
1	BIBLIOTEC A CENTRAL	-	-	1	-	-	1	41
2	CAC	-	-	1	-	-	1	8
3	CIED	-	-	2	-	-	2	250
4	EDUFAL	-	-	-	1	-	1	NI
5	ETA	2	6	12	4	-	24	491
6	HU	-	4	-	-	-	4	110
7	MHN	-	-	1	-	-	1	21
8	NTMC	-	-	-	1	-	1	50
9	NUSP	-	-	6	-	-	6	320
10	PROEX	1	-	1	4	-	6	437
11	PROGINST	-	-	1	-	-	1	34
12	PROGRAD	-	-	1	-	-	1	45
13	SINFRA	-	-	-	1	-	1	21
14	VICE-REITORIA	-	-	-	1	-	1	13.560
	TOTAL	3	10	26	12	-	51	15.388

Fonte: Setor Técnico de Projetos/PROEX.

Setores: BC – Biblioteca Central; CAC - Coordenação de Assuntos Culturais; CIED – Coordenadoria Institucional de Educação à Distância; EDUFAL- Editora da Universidade Federal de Alagoas; ETA – Escola Técnica de Artes; HU –Hospital Universitário; MHN – Museu de História Natural; NTMC – Núcleo Temático Mulher e Cidadania; NUSP – Núcleo de Saúde Pública; PROEX – Pró-Reitoria de Extensão; PROGINST – Pró-Reitoria de Gestão Institucional; PROGRAD – Pró-Reitoria de Graduação; SINFRA - Superintendência de Infraestrutura; Vice-Reitoria.

**Quadro XXXIX – Equipes de Trabalho em Extensão dos Equipamentos Culturais e Outros Setores**

Nº	Setores	Docentes		Técnicos		Externos	TOTAL
		G	PG	G	PG		

1	BC	-	-	-	3	-	3
2	CAC	1	8	-	3	-	12
5	CIED	3	3	-	1	9	16
6	EDUFAL	1	-	-	1	6	8
7	ETA	13	1*	-	5	12	30
8	HU	-	-	-	10	-	10
9	MHN	-	-	-	2	-	2
10	NTMC	1	-	-	-	5	6
11	NUSP	-	-	-	2	16	18
13	PROEX	1	-	-	5	-	6
14	PROGINST	-	-	-	3	-	3
15	PROGRAD	-	-	-	3	-	3
16	SINFRA	-	-	-	5	-	5
17	VICE-REITORIA	1	-	-	-	1	2
TOTAL		21	11	-	43	49	124

Fonte: Setor Técnico de Projetos/PROEX.

G: Graduação / PG: Pós-Graduação - \*Aluno do Ensino Médio

Setores: BC – Biblioteca Central; CAC - Coordenação de Assuntos Culturais; CIED – Coordenadoria Institucional de Educação à Distância; EDUFAL- Editora da Universidade Federal de Alagoas; ETA – Escola Técnica de Artes; HU –Hospital Universitário; MHN – Museu de História Natural; NTMC – Núcleo Temático Mulher e Cidadania; NUSP – Núcleo de Saúde Pública; PROEX – Pró-Reitoria de Extensão; PROGINST – Pró-Reitoria de Gestão Institucional; PROGRAD – Pró-Reitoria de Graduação; SINFRA - Superintendência de Infraestrutura; Vice-Reitoria.

Os números das ações de extensão, do quadro abaixo, assim como o público beneficiado estão expressos nos relatórios da Aedhesp, Conexões de Saberes, CAC, MHN, MTB, NEAB, Pinacoteca, Usina Ciência e Unitrabalho. As ações são informadas no relatório anual e não são registradas na modalidade de fluxo contínuo, ou seja, no transcorrer do ano.

**Quadro XL – Ações em Extensão Setores Específicos**

Nº	Setores	Programas	Projetos	Cursos	Eventos	Produção	Total	Público
1	AEDHESP	1	4	2	1	2	10	479
2	Conexões de Saberes	-	1	-	6	-	7	424
3	E.C.U/CAC	-	2	2	7	-	11	12.556
4	MHN	NI	NI	NI	NI	NI	NI	NI
5	MTB	4	1	3	22	3	33	12.530
6	NEAB	-	2	4	15	1	22	NI
7	Pinacoteca	-	1	3	9	-	13	110
8	U.CIÊNCIA	3	2	1	169	6	181	40.896
9	UNITRABALHO	NI	NI	NI	NI	NI	NI	NI
TOTAL		8	13	15	229	12	277	66.995

Fonte: Relatórios Anuais dos setores acima.

Setores: AEDHESP – Assessoria em Direitos Humanos e Segurança Pública; Conexões de Saberes; CAC/E.C.U – Coordenação de Assuntos Culturais/Espaço Cultural; MHN – Museu de História Natural; MTB – Museu Théo Brandão de Antropologia e Folclore; NEAB – Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros;

Pinacoteca Universitária; Usina Ciência, Unitrabalho - Rede Interuniversitária de Estudos e Pesquisas sobre o Trabalho.

NI – NÃO INFORMADO

**Quadro XLI – Equipes de Trabalho de Setores Específicos**

Nº	Setores	Docentes	Discentes		Técnicos	Externos	TOTAL
			G	PG			
1	AEDHESP	18	26		6	87	137
2	Conexões de Saberes	-	27	-	2	-	29
3	CAC/E.C.U	32	170		38	136	376
5	MHN	NI	NI	-	NI	NI	NI
6	MTB	4	14	-	1	22	41
7	NEAB	1	5	-	4	-	10
8	Pinacoteca	1	NI	-	3	10	14
9	U.CIÊNCIA	2	10	-	7	-	19
10	UNITRABALHO	NI	NI	-	NI	NI	NI
TOTAL		58	252	-	61	255	626

Fonte: Relatórios Anuais dos setores acima.

G: Graduação / PG: Pós-Graduação

NI – NÃO INFORMADO

Setores: AEDHESP – Assessoria em Direitos Humanos e Segurança Pública; Conexões de Saberes; CAC/E.C.U – Coordenação de Assuntos Culturais/Espaço Cultural; MHN – Museu de História Natural; MTB – Museu Théo Brandão de Antropologia e Folclore; NEAB – Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros; Pinacoteca Universitária; Usina Ciência, Unitrabalho - Rede Interuniversitária de Estudos e Pesquisas sobre o Trabalho.

O Plano Nacional de Extensão classifica as ações em oito Áreas Temáticas: Comunicação, Cultura, Direitos Humanos e justiça, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e produção e Trabalho. As áreas com maior número de ações em 2013 foram Educação, Saúde e Cultura. Essas áreas tem se apresentado os maiores números de ações ao longo dos anos.

**Quadro XLII – Ações de Extensão por Área Temática**

Áreas Temáticas	Programas	Projetos	Cursos	Eventos	Produção	TOTAL
Comunicação	5	5	6	11	-	27
Cultura	8	48	21	67	3	147
Direitos Humanos e Justiça	3	15	5	21	2	46
Educação	19	84	86	268	7	464
Meio Ambiente	3	10	4	14	-	31
Saúde	7	81	28	38	-	154
Tecnologia e Produção	6	21	16	11	-	54
Trabalho	-	29	6	9	-	44
TOTAL	51	293	172	439	12	967

Fontes: Setor Técnico de Projetos e Relatórios Anuais dos setores acima.

Outro indicador importante é o número de bolsas ofertadas para a atividade de extensão no ano de 2013. Elas são ao todo 557 (conforme quadro abaixo), o que representou um acréscimo de 45 bolas em relação a 2012. Esse acréscimo foi alocado nas categorias Corufal e Orquestra, com o objetivo de fortalecer esses equipamentos de cultura.

**Quadro XLIII – Bolsas Institucionais de Extensão**

<b>Categoria</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Recursos</b>
BET	100	UFAL
PIBIP-AÇÃO CAMPUS A.C. SIMÕES	70	UFAL
PIBIP-AÇÃO CAMPUS ARAPIRACA	70	UFAL
PIBIP-AÇÃO CAMPUS DO SERTÃO	15	UFAL
ODE AYÉ	30	UFAL
PROINART	25	UFAL
CORUFAL	30	UFAL
ORQUESTRA	60	UFAL
CONEXÕES DE SABERES	55	UFAL
PRÓ-EXTENSÃO	60	UFAL
PROEXT/MEC/SESu	42	MEC
<b>TOTAL</b>	<b>557</b>	

Fonte: Secretaria da PROEX.

BET: bolsas para projetos não vinculados a Programas

PIBIP-AÇÃO: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Pesquisa-ação

ODE AYÉ: Programa de Ações Afirmativas (específico para alunos cotistas.)

PROINART: Programa de Iniciação Artística

#### **1.4.4. Arte, Cultura, Eventos e Esporte**

##### **PROINART**

Os projetos que concorrem ao Programa de Iniciação Artística da UFAL contemplam atividades relacionadas à criação e à difusão de produções e performances artísticas nas áreas de Música, Teatro, Dança, Literatura, Audiovisual, Design Gráfico e Artes Visuais (pintura, escultura, fotografia). Os projetos desenvolvidos contribuem para a formação humanística e a difusão do conhecimento, oportunizando à comunidade acadêmica e aos demais segmentos da sociedade o acesso aos bens artístico-culturais.

Esse edital visa promover atividades que contemplem a criação e a difusão de produções e performances artísticas nas áreas de Música, Teatro, Dança, Literatura, Audiovisual, Design gráfico e Artes visuais (pintura, escultura, fotografia), garantindo à comunidade acadêmica e demais segmentos de público o acesso e a fruição de bens artístico-culturais. A meta é contribuir para a formação humanística dos sujeitos e a difusão do conhecimento. Este ano, foram 28 inscrições e 11 projetos contemplados, sendo quatro na área de Música, três de Teatro um de Cinema, um de Artes Visuais, um de Literatura e um de Artes Integradas. Foi um mínimo de seis apresentações para o público de cada produto cultural gerado dos projetos.

**Quadro XLIV – Projetos PROINARTE, Público e Participantes**

<b>Projeto</b>	<b>Público atingido</b>	<b>Participantes</b>			
		Técnicos	Docentes	Discentes	Externo
Batuque Yá em Movimento					
Big Band Jovem					
Cenas Clownssicas	550	3	3	8	-
Cine ArtPopular 2013					
Fazendo ARTE	125	3	4	9	-
Grupo de Artes dos					

Estudantes da UFAL – GRUPARTES					
Maracatu no Morro					
Quanto Custa o Ferro	300	3	5	7	-
Recita Sertão	600	3	5	7	-
Som do Beco Instrumental Vocal	1.600	4	1	7	-
Teatrufal	300	3	2	11	12

Fonte: Coordenação de Cultura/PROEX.

## PROINART CINEMA

O Programa de Iniciação Artística - Proinart abre um segmento para a seleção de produções audiovisuais de curtas-metragens. Tem por objetivo incentivar a comunidade acadêmica a criar obras cinematográficas, formar núcleos de produção em cinema na universidade, além de valorizar o cinema como uma ação cultural primordial para formação humanística e cidadã.

## PROGRAMA VIVÊNCIA DE ARTE

O Programa “Vivência de Arte na UFAL”, no ano de 2013, não publicou edital devido ao ajustamento do calendário acadêmico, pós período de greve. Entretanto, a Pró-Reitoria Estudantil acompanhou o encerramento das atividades do Edital lançado em 2012.

Todos os 18 (dezoito) projetos do Programa foram voltados ao desenvolvimento de atividades destinadas à comunidade acadêmica de todos os Campi da Universidade, tais como: oficinas, palestras, apresentações artísticas e culturais, dentre outras.

O quadro abaixo apresenta alguns resultados obtidos.

**Quadro XLV – Projetos Relacionados ao Programa Vivência de Arte na UFAL**

Projetos		Campus	Bolsistas envolvidos
1	ARTE E AÇÃO	A.C. Simões	4
2	LULA VVE	A.C. Simões	4
3	VIDARTE	A.C. Simões	3
4	DIGITALIZANDO	A.C. Simões	4
5	BEABÁ DO REPENTE	A.C. Simões	4
6	TEATRO DE BONECOS	A.C. Simões	4
7	PROSEANDO LÊDO IVO	A.C. Simões	4
8	POLITIZAÇÃO DA DANÇA DE RUA	A.C. Simões	4
9	DEM PARA RODA VOCÊ TAMBÉM	A.C. Simões	4
10	QUINTA CULTURAL NO CECA	A.C. Simões	4
11	DANÇA POPULAR	A.C. Simões	4
12	BANCARTALENTOS	Sertão (Unidade Palmeira dos Índios)	3
13	SINFONIA DAS ÁGUAS	Arapiraca (Unidade Penedo)	4
14	GINÁSTICA CIRCENCE	Arapiraca	4
15	ALÔ UFAL!	Arapiraca	4
16	BERIMBALADA	Arapiraca	4
17	POETAR NO CAMPUS	Arapiraca	4

18	REVELANDO SERTÕES	Sertão (Unidade Delmiro Gouveia)	4
----	-------------------	----------------------------------	---

Fonte: PROEST.

O próximo quadro apresenta a quantidade de pessoas beneficiadas diretamente com a participação nas atividades dos Projetos ao longo dos meses de sua duração.

**Quadro XLVI – Pessoas Associadas aos Projetos do Programa Vivência de Arte na UFAL**

Projetos	Número de pessoas diretamente beneficiadas com a participação nas atividades dos projetos						
	ABR/12	MAI/12	NOV/12	DEZ/12	JAN/13	FEV/13	MAR/13
1 ARTE E AÇÃO	103	47	130	166	122	449	-
2 LULA VVE	-	-	-	-	-	-	-
3 VIDARTE	12	15	-	55	-	21	49
4 DIGITALIZANDO	21	-	15	8	-	-	8
5 BEABÁ DO REPENTE	30	55	30	-	-	-	-
6 TEATRO DE BONECOS	3	11	56	49	7	26	-
7 PROSEANDO LÊDO IVO	4	32	-	-	-	-	-
8 POLITIZAÇÃO DA DANÇA DE RUA	40	20	-	-	-	-	-
9 VEM PRA RODA VOCE TAMBÉM	-	-	-	-	-	-	-
10 QUINTA CULTURAL NO CECA	67	-	-	-	-	-	-
11 DANÇA POPULAR	-	10	4	-	-	-	-
12 BANCARTALENTOS	20	15	16	-	-	-	-
13 SINFONIA DAS ÁGUAS	66	62	44	16	34	22	40
14 GINÁSTICA CIRCENCE	44	39	123	14	24	48	103
15 ALÔ UFAL!	-	71	13	104	-	-	188
16 BERIMBALADA	-	-	193	-	-	-	-
17 POETAR NO CAMPUS	22	-	70	-	17	-	-
18 REVELANDO SERTÕES	23	-	-	-	-	-	-

Fonte: PROEST.

### **FESTIVAL DE MÚSICA DA UFAL - FEMUFAL**

Com o objetivo de dar continuidade as outras três edições do Projeto, em 31 de janeiro de 2013, a Pró-Reitoria Estudantil lançou o 4º Festival de Música da UFAL que teve a finalidade de despertar, integrar e evidenciar os talentos artísticos existentes na Comunidade Universitária nos três seguimentos acadêmicos: estudantes, professores/as e funcionários/as, dando publicidade, assim, à produção artística e as suas habilidades culturais.

O 4º Festival contou também com a itinerância pelos interiores do Estado, na busca por contemplar as cidades que comportam os demais Campi da Universidade: Arapiraca e Delmiro Gouveia. A quarta edição culminou na gravação de um CD com a seleção das 24 melhores canções apresentadas no Festival.

### **PROJETO CONCERTO DIDÁTICO**

A Orquestra Sinfônica da Universidade realizou, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Maceió, uma série de encontros onde apresenta o funcionamento desse equipamento cultural de maneira divertida e interativa a alunos de escolas públicas do município. A atividade se deu no Auditório Guedes de Miranda, Espaço Cultural Universitário.

**Quadro XLVII – Indicadores do Projeto Concerto Didático**

Período de realização:	Escolas atingidas:	Público atingido:	Participantes:			
			Técnicos	Docentes	Discentes	Externo
07/05	2	120				
05/06	1	50				
30/07	2	57				
14/08	2	135				
03/09	2	96				
01/10	4	244				
Total	13	702				

Fonte: ESPAÇO CULTURAL.

As escolas participantes foram: Escola Casa da Amizade – Tabuleiro dos Martins; Escola Rodrigues Alves – Benedito Bentes; Escola Ruth Quintela – Jacintinho; Creche Breno Agra – Benedito Bentes; Escola Luiz Calheiros Júnior – Pinheiro; Escola Audival Amélio – Jacintinho; Creche Escola Herme Miranda – Tabuleiro dos Martins; Escola Mascarenhas de Moraes – Pitanguinha; Escola Braga Neto – Bebedouro; Escola Padre Silvestre Vrededor – Farol; Escola Francisco Melo – Trapiche da Barra; Escola Tobias Granja – Tabuleiro dos Martins; Escola Dom Miguel Fenelon Câmara – Chã da Jaqueira.

## PROJETO QUINTA SINFÔNICA

O Projeto Quinta Sinfônica apresentou uma série de concertos da Orquestra Sinfônica Universitária e do Corufal. As apresentações ocorreram sempre às quintas-feiras, às 20h, no Teatro Deodoro. Esse evento é uma realização da Universidade Federal de Alagoas, Secretaria de Estado da Cultura e Diretoria de Teatros de Alagoas, com o apoio do Instituto Zumbi dos Palmares. Essas ações foram realizadas no Teatro Deodoro, centro de Maceió.

**Quadro XLVIII – Indicadores do Projeto Quinta Sinfônica**

Período de realização:	Público atingido:	Escolas atingidas:	Participantes:			
			Técnicos	Docentes	Discentes	Externo
28/03	650	-				
25/04	300	-				
30/05	650	-				
25/07	300	2				
26/09	650	4				
28/11	350	2				
19/12*						
Total	2.900	8	14	4	59	58

Fonte: ESPAÇO CULTURAL.

## FESTIVAL UNIVERSITÁRIO DE CINEMA DE ALAGOAS

O Festival de Cinema Universitário de Alagoas alcança sua terceira edição, consolidando-se como uma iniciativa da Universidade Federal de Alagoas (Ufal) em parceria com instituições públicas e privadas. Configura-se como uma ação educativa que, além de promover o intercâmbio com a produção audiovisual nacional, propõe fomentar o debate sobre os rumos do cinema alagoano. Além das mostras de filmes, o evento abarcou o III Encontro de Cinema Alagoano, realizando mesas-redondas, oficinas, workshops e apresentação de trabalhos acadêmicos. Este ano, o Festival homenageou o realizador cinematográfico e fotógrafo Celso Brandão e teve como convidados nomes como o diretor Beto Brant. O Festival aconteceu de 12 a 16 de novembro de 2013.

A realização do evento se deu no Teatro Sete de Setembro, na Casa da Aposentadoria, Praça 12 de Abril, Centro de Cultura e Extensão Universitária (CEU/Ufal), Penedo, Alagoas.

**Quadro XLIX – Indicadores do Festival de Cinema**

Etapas do Festival:	Público atingido:	Realizador atingido *:	Participantes:			
			Técnicos	Docentes	Discentes	Externo
Mostra Competitiva	280	21				
Mostra Infantil	480	7				
Mostra Cineclubista	50	6				
Oficinas	30	-				
Workshops e Mesas	60	-				
Exposição	50	-				
Programação na Orla	800	4				
Total	1750	38	8	12	64	68

Fonte: ESPAÇO CULTURAL. \* Realizador(es) são todos aqueles que enviaram curtas metragem e conseguiram ser selecionados e concorrer na Mostra Competitiva, mesmo não estando presente e aqueles que tiveram seus filmes reproduzidos nas Mostras e programações extras do Festival.

## PROGRAMAÇÃO CULTURAL DO 1º CONGRESSO ACADÊMICO INTEGRADO DE INOVAÇÃO E TECNOLOGIA (1º CAIITE)

Ao completar 52 anos, a Universidade Federal de Alagoas realizou seu primeiro Congresso Acadêmico de forma integrada com outras instituições de ensino superior de Alagoas, como Cesmac, FITS, IFAL, UNEAL, além da FAPEAL, com o patrocínio do governo do Estado por meio da Secretaria de Estado da Ciência e Tecnologia (SECTI). Essa junção cria o I Congresso Acadêmico Integrado de Inovação e Tecnologia - I Alagoas Caiite, com o tema Compartilhar Saberes, Multiplicar Conhecimentos. Na área de cinema, a proposta foi contemplar os projetos da UFAL e demais instituições educativas e culturais que utilizam essa linguagem. Além disso, houve a parceria com os alunos do Curso de Licenciatura em Teatro, que apresentaram composições urbanas que aconteceram em horários e dias variados.

**Quadro L – Indicadores da Programação Cultural do I CAITÉ**

Etapas do Festival:	Público atingido:	Participantes:			
		Técnicos	Docentes	Discentes	Externo
Cinema	245	3	7	7	10
Composições Urbanas	200	3	1	13	-
Total	445	3	8	20	10

Fonte: ESPAÇO CULTURAL.

## **CURSO DE EXTENSÃO EM PROJETOS CULTURAIS E PATROCÍNIO**

O curso teve como objetivos promover a capacitação e a atualização do conhecimento de artistas, alunos e professores de artes, produtores e gestores culturais em comunidades, nos conceitos de projeto cultural, leis de incentivo, mecanismos de captação e editais. O período de realização foi de 17 e 18 de abril de 2013 e 21 de maio de 2013. A atividade ocorreu no Centro de Cultura e Extensão Universitária, na cidade de Penedo.

**Quadro LI – Indicadores do Curso Projetos Culturais e Patrocínio**

Público atingido:	Participantes:			
	Técnicos	Docentes	Discentes	Externo
8	3	1	8	-

Fonte: ESPAÇO CULTURAL.

## **PRODUÇÃO DE EXPOSIÇÕES NO HALL DO ESPAÇO CULTURAL UNIVERSITÁRIO**

### **Ceno-Técnicas**

Apoio na produção da exposição “Ceno-técnicas”, fruto do trabalho desenvolvido em sala de aula pelos alunos das disciplinas Técnicas da Cenotecnia para Espetáculos, Eventos e Festas, História da Arte e Cenografia, Desenho artístico, do Pronatec. As duas primeiras disciplinas lecionadas pelo professor José Acioli Filho e a terceira por Denis Matos ofereceram um amplo espaço de discussão dos processos de pré-produção, concepção, produção, confecção, montagem, manutenção, desmontagem e pós-produção da Cenotecnia para um projeto de Cenografia de espetáculos, eventos e festas. Duas semanas no mês de Julho de 2013.

**Quadro LII – Indicadores das Exposição “Ceno-Técnicas”**

Público atingido:	Participantes:			
	Técnicos	Docentes	Discentes	Externo
1.000	3	3	25	-

Fonte: ESPAÇO CULTURAL.

### **Moda**

Apoio na produção da exposição “Moda”, fruto do trabalho desenvolvido em sala de aula a partir de modelos criados e executados pelos alunos do Curso Desenhista

de Moda do Pronatec, ministrado pela Técnica Andréa Almeida. Três meses de Setembro a Novembro de 2013.

**Quadro LIII – Indicadores da Exposição “Moda”**

Público atingido:	Participantes:			
	Técnicos	Docentes	Discentes	Externo
1.000	4	2	25	-

Fonte: ESPAÇO CULTURAL.

## **CURSO DE EXTENSÃO EM GESTÃO EM POLÍTICAS CULTURAIS**

Esse curso está tendo como meta contribuir para a formação teórica e político-cultural dos membros da comunidade ligados à arte e cultura, estimulando a reflexão teórica e o debate político em torno do processo de institucionalização e consolidação das políticas culturais no Brasil. Pretende também propor o debate político e conceitual acerca dos novos mecanismos de gestão da cultura, contribuindo para o desenvolvimento de uma atitude reflexiva e criativa acerca das possibilidades regionais e locais de criação e/ou adoção das políticas culturais contemporâneas nacionais e globais. Está sendo realizado no Espaço Cultural Universitário, sempre às quartas-feiras a tarde, ministrado pelo professor Elder Maia. Os alunos foram selecionados por meio de edital, foram 56 inscritos, destes 46 selecionados cursando. Tem a duração de três meses e iniciou suas atividades em Novembro de 2013.

**Quadro LIV – Indicadores do Curso de Gestão em Políticas Culturais**

Público atingido:	Participantes:			
	Técnicos	Docentes	Discentes	Externo
46	3	3	2	-

Fonte: ESPAÇO CULTURAL.

## **PROGRAMAÇÃO CULTURAL NA BIENAL INTERNACIONAL DO LIVRO DE ALAGOAS – EDUFAL**

A 6ª Bienal Internacional do Livro de Alagoas aconteceu no período de 25 de outubro a 03 de novembro de 2013, sendo a Coordenação de Assuntos Culturais responsável por produzir parte das programações. Na área da educação, aconteceram as Oficinas de Projeto Cultural para o Livro e Leitura, ministrada pela Produtora Anna Rodrigues e Mercados Culturais e Economia Criativa, ministrada pelo Professor Elder Maia. Além disso, a Orquestra Sinfônica da Ufal realizou uma apresentação no Teatro Gustavo Leite, dentro da programação da Bienal. A 6ª Bienal Internacional do Livro de Alagoas ocorreu no Centro Cultural e de Exposições Ruth Cardoso, em Maceió.

**Quadro LV – Indicadores da Programação Cultural da 6ª Bienal Internacional do Livro de Alagoas**

Etapas do Festival:	Público atingido:	Participantes:			
		Técnicos	Docentes	Discentes	Externo
Oficinas	30	3	7	7	10
Concerto	1.200	3	1	13	-

Total	1.230	3	8	20	10
-------	-------	---	---	----	----

Fonte: ESPAÇO CULTURAL.

## CONCERTOS DE NATAL DA ORQUESTRA E DO CORUFAL

O Concerto de Natal da Orquestra Sinfônica Universitária e do Corufal já faz parte do calendário da cidade. As apresentações este ano se expandiram, o local tradicional, a Catedral Metropolitana de Maceió, receberá o concerto no dia 20 de dezembro, já no dia 22, ocorrerá o Concerto em parceria com a Prefeitura de Maceió, realizado na Praça Multieventos do Bairro da Pajuçara.

## EXPOSIÇÕES PINACOTECA DA UFAL

- Totem e Cetim, do artista visual Roberto Lúcio, se deu em 25/04/2013;
- Simbioses Possíveis, com Eva Cavalcante, e Fruição Circular, com Rosivaldo Reis;
- Moradores, com Marianna Bernardes;
- Bordados Urbanos, com Pamela Reis, e Inquietudes Suspensas, com Mozileide Neri;
- Plástico, com Marta Emília.

O projeto Conversa de Arte teve uma edição, com os artistas Eva Cavalcante e Rosivaldo Reis discutindo seus trabalhos com alunos e professora da disciplina de Curadoria e Crítica de Arte do Curso de Design/UFAL.

No período da exposição **Moradores**, foram realizadas 2 (duas) oficinas, propostas pela artista Marianna Bernardes: Curadoria para exposição de arte e Identidade Visual para projetos culturais. Dirigidas a um público selecionado pela artista, as oficinas aconteceram nos dias 29 e 30 /08 e 12 e 13/09, respectivamente.

A título de encerramento da exposição, a artista Marianna Bernardes coordenou uma intervenção artística, na qual os convidados puderam se expressar por meio de performances de dança, teatro, pintura e escultura, que se relacionassem com a proposta da exposição Moradores.

Nos dias 02, 03 e 04 de setembro o Itaú Cultural promoveu um Curso de História da Arte, integrante do programa Rumos Itaú Cultural Artes Visuais 2011/2013, que percorreu 9 (nove) cidades das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. O referido curso, ministrado pelos professores Drs. Joana d’Arc de Souza Lima, Letícia Squeff e Sérgio Martins, foi estruturado levando em consideração os principais eventos e movimentos artísticos do modernismo até a contemporaneidade. A Pinacoteca recebeu quase 300 consultas de interessados, mas selecionou 70 inscritos, dentre artistas arquitetos, designs, professores de arte e estudantes de áreas afins.

Em outubro, o Itaú Cultural invocou a parceria com a Pinacoteca para lançar o novo edital do Programa Rumos. Feita a divulgação do evento e convite ao público interessado, o Itaú recebeu na Pinacoteca cerca de 40 pessoas.

## **MUSEU THÉO BRANDÃO DE ANTROPOLOGIA E FOLCLORE**

Diversas ações foram empreendidas pelo Museu Théo Brandão no ano de 2013, totalizando um público alvo de aproximadamente 13.135 pessoas. Entre as ações de destaque se encontram o Circuito Museológico, exposições diversas, Papel no Varal, Oficina de Frevo, Carnaval que nos Convém, Forró no Museu, lançamento de catálogos, X edição do prêmio Gustavo Leite e Munguzá Cultural, com diversas palestras.

### **AÇÕES ESPORTIVAS**

A Gerência de Esporte da PROEST tem a missão de implantar, implementar e desenvolver ações junto à comunidade universitária com o propósito de apoiar o ensino, a pesquisa e extensão no âmbito da atividade física, esporte e lazer.

Ações desenvolvidas pela Gerência de Esporte em 2013:

- Esporte e participação: Um grande jogo no sertão de Alagoas;
- Fábrica Coletiva de Talentos;
- Núcleo de Esportes;
- Programa Segundo Tempo Universitário;
- Festival de Esportes Prof. Veter Paes Cavalcante;
- Participação nos 43º Jogos Universitários Alagoanos – JUAs (Campeão Geral)
- Publicação do Edital nº 08 de 05/06/2013 do Projeto de Desenvolvimento do Esporte Universitário;
- Participação nos 61º Jogos Universitários Brasileiros – JUBs com equipe formada por 25 alunos das diferentes modalidades esportivas;
- Classificação das equipes de voleibol masculino e handebol feminino para participação na Liga de Desporto Universitário de Quadras Norte/Nordeste em abril de 2014 em São Luiz – MA

## **I CONGRESSO ACADÊMICO INTEGRADO DE INOVAÇÃO E TECNOLOGIA**

Realizado no período de 22 a 27 de abril de 2013, no Centro Cultural e de Exposições Ruth Cardoso, o I ALAGOAS CAIITE marca o desenvolvimento da ciência, tecnologia e cultura no Estado. O evento representou a discussão de informações e saberes resultantes de pesquisas, projetos de extensão, trabalhos acadêmicos em geral, palestras, conferências, mesas redondas, oficinas, minicursos e, desta feita, também uma intensa programação artístico-cultural, lançamentos de livros, além de uma mostra de artes, com obras do acervo da Pinacoteca da UFAL e da Galeria de Arte do CESMAC. Capitanado pela UFAL, o evento contou com as principais Instituições de Educação Superior do Estado (IES), públicas e privadas.

Em sua primeira edição, teve como tema: Compartilhar Saberes, Multiplicar Conhecimentos. O enlace entre o conhecimento científico, a tecnologia e a cultura – essa última entendida como compreensão e valorização da identidade local e construção de novos paradigmas comportamentais, organizacionais e pedagógicos – é um caminho

de abertura para a interpretação e a busca de respostas ou proposições para questões e problemas que dialogam com os diferentes setores e conjunturas de nossa sociedade.

Nesse sentido, as Universidades e as demais IES têm um compromisso permanente com a formação de quadros teóricos e técnicos com excelência acadêmica; a criação de instrumentos para aferir tendências da sociedade e do mercado de trabalho; a criação de aporte teórico-prático para o desenvolvimento de projetos com impacto social, econômico e cultural; a produção de conteúdos em interface com sistema educacional e o setor produtivo; e a criação de instrumentos para a realização de parcerias direcionadas à formação profissional.

A realização do I ALAGOAS CAIITE conseguiu o seu intuito que foi o de divulgar, discutir e integrar as ações de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas nas instituições, aproximando-as da sociedade, numa relação transformadora da realidade.

Estima-se que aproximadamente 20.000 (vinte mil) pessoas circularam durante os seis dias de evento. Dentre eles, estudantes, educadores, gestores públicos, empresários, pessoas ligadas a diferentes movimentos sociais e setores da economia, cultura, ciência e tecnologia.

No seu conjunto de atividades o CAIITE realizou as seguintes atividades:

- XI Semana de Extensão Universitária;
- IX Semana de Cultura Africana;
- I Semana de Ciência e Tecnologia;
- II Semana de Estudos sobre a Violência;
- I Encontro sobre Direitos Humanos;
- Atividades dos Programas de Pós-Graduação;
- Atividades dos Programas Especiais de Tutoria (PET);
- I Encontro de Ensino a Distância;
- Mostra de Artes-Diálogos;
- Apresentações Artístico-Culturais;
- I Encontro do PIBID;
- I Semana de Economia;
- Apresentação de 350 trabalhos acadêmicos;
- Lançamento de 2º livros;
- Visita guiada de 30 escolas do ensino médio;
- Mostra de Cursos;
- IV Festival de Música da UFAL;
- I Encontro de Formação de Professores.

SCIENTIA AD SAPIENTIAM

## **1.5. Macroprocessos de Apoio**

São macroprocessos de apoio na UFAL: Apoio ao estudante, incluindo a assistência, as ações socioculturais, ações acadêmicas, ações de permanência, apoio a eventos, apoio a estudantes estrangeiros, restaurante universitário e residência universitária; sistema de bibliotecas; editoração universitária; comunicação organizacional; gestão de pessoas; e, por fim, gestão orçamentária.

### **1.5.1. Apoio ao Estudante**

A Pró-Reitoria Estudantil (PROEST) vem seguindo as orientações expressas no Decreto n. 7.234, de 19 de julho de 2010, referente ao Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), que aponta para a necessidade de os gestores universitários trabalharem com uma visão integral da assistência ao estudante, garantido não só o acesso desse estudante às Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), como também sua permanência sob condições dignas e favoráveis ao seu processo de formação profissional.

Nesse sentido, explicita que o processo de democratização das condições de permanência aos jovens na educação superior implica o estabelecimento de políticas voltadas ao estudante que contribuam para “minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais”, de forma a garantir a “permanência e a conclusão” da formação de todos, com especial atenção aos estudantes que vivem sob condições de vulnerabilidade e risco social, e, assim, agir preventivamente, para evitar “situações de retenção e evasão decorrentes da insuficiência de condições financeiras” (Ver Decreto n. 7.234).

Paralelo ao processo de expansão e interiorização das IFES vivenciado nos últimos anos, que garantiu a abertura de novos cursos e a ampliação de vagas, as universidades multiplicaram as situações em que a permanência dos estudantes pressupõe uma atenção especial, com o fim de se evitar as altas “taxas de retenção e evasão”, as quais terminam por evidenciar negligência ou desperdício dos recursos públicos investidos no ensino superior nos últimos anos.

A política de cotas adotada como diretriz, no campo das ações afirmativas do governo federal, evidencia a decisão governamental de “promover a inclusão social pela educação”, item também presente no referido Decreto que regulamenta o PNAES. Essa decisão política, que garante o acesso e amplia o ingresso de estudantes que vivem sob condições de vulnerabilidade e risco social, repercute diretamente nas ações da PROEST que tem como objetivo precípua prestar apoio e atendimento aos estudantes, através de políticas que assistam aos estudantes nas seguintes dimensões: “moradia estudantil, alimentação, transporte, atenção à saúde, inclusão digital, cultura, esporte, creche, apoio pedagógico e acesso, participação e aprendizagem de estudantes com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação” (Ver Decreto 7.234/2010 da Presidência da República).

A realidade da expansão universitária também exigiu da PROEST iniciativas no sentido de se fazer presente nos *Campi* e Unidades Educacionais, de modo a viabilizar a inclusão dos estudantes do interior nos projetos e programas realizados por esta pró-reitoria. Para a efetiva participação da PROEST no interior, contamos com os já implantados (2012) Núcleos de Assistência ao Estudante – NAEs. A operacionalização dos projetos já existentes, e de novos que venham a atender às demandas e especificidades da realidade local, acontece mediante uma equipe que deve ser composta de um coordenador e vice-coordenador, um assistente social, um psicólogo e um educador físico. Dessa forma, trabalhando em sintonia com a estrutura da PROEST localizada na sede de Maceió, os NAEs têm garantido a inclusão dos estudantes em consonância com as determinações do PNAES. Esses Núcleos funcionam no *Campus* Sertão (Delmiro Gouveia e Santana do Ipanema) e *Campus* Arapiraca (Arapiraca, Penedo e Palmeira dos Índios).

Em termos gerais, a PROEST desenvolveu vários projetos e programas durante o ano de 2013: incremento de bolsas de permanência; incentivo à cultura por meio das atividades: 4º FEMUFAL, 12º Ato do Programa UFAL EM DEFESA DA VIDA, Lançamento do CD do 3º FEMUFAL etc.; conclusão de três blocos que compõem a nova Residência Universitária Alagoana – RUA, a ser inaugurada brevemente; conclusão da obra do novo Restaurante Universitário – RU, inauguração também próxima, com capacidade de atendimento a 3.000 comensais sentados. Além desses projetos de construção prontos, está em andamento a construção do Restaurante Universitário do *Campus* Arapiraca, e licitados; com início de obras em breve espaço de tempo, o Restaurante Universitário do *Campus* do Sertão, além das Residências Universitárias nos *Campi* Arapiraca e Sertão, que têm previsão de início das obras em 2014. Encontra-se também em processo licitatório para início das obras o Complexo Esportivo do *Campus* A. C. Simões.

Ressalta-se, ainda, que, neste ano de 2013, a UFAL fez adesão ao Programa Bolsa Permanência – PBP do MEC, o qual é cogerenciado por esta PROEST, no sentido de homologar as inscrições dos estudantes inscritos, a partir dos critérios estabelecidos pelo Programa, bem como de autorizar mensalmente as bolsas, com o fim de pagamento pelo FNDE. Contamos hoje com 28 (vinte e oito) estudantes com autorização feita pela PROEST.

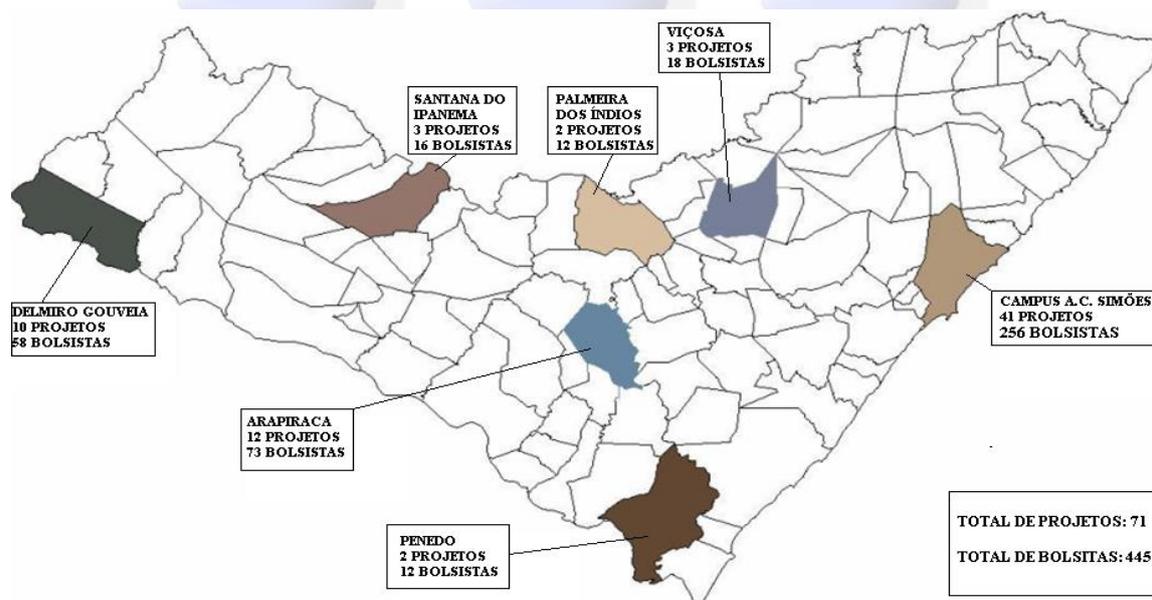
### **PROGRAMA DE AÇÕES INTERDISCIPLINARES (PAINTER)**

O ano letivo de 2013 foi marcado pela implantação do Programa de Ações Interdisciplinares (PAINTER) que proporcionou à comunidade acadêmica a edição de um Programa voltado a oportunizar aos estudantes, em situação de vulnerabilidade social, um amplo acesso a estudos voltados a concretização da tríade: ensino, pesquisa e extensão. Através do Programa de Ações Interdisciplinares – PAINTER, parte dos estudantes, que seriam encaminhados a setores diversos da Universidade para o desempenho de atribuições meramente administrativas e burocráticas, foram alocados

em Projetos, coordenados por Professores da Instituição, voltados a sua área da sua graduação e de forma remunerada.

Ação integrada entre o Gabinete da Vice-Reitoria, a Pró-Reitoria Estudantil, Pró-Reitoria de Graduação, Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa e Pró-Reitoria de Extensão, o PAINTER está presente em todos os três *Campi* da Universidade, conforme figura a seguir.

**Figura 11** – Localização Espacial das Ações do PAINTER



Hodiernamente, no Campus A.C. Simões, houve algumas alterações nos números iniciais acima expostos, conforme é possível observar no quadro a seguir.

**Quadro LVII** – Número de Projetos PAINTER

PROJETOS PAINTER DO CAMPUS A.C. SIMÕES		
2013	Número de bolsistas	Número de projetos
MAIO	256	41
DEZEMBRO	239	39

Os dados gerais e relativos a dezembro de 2013 estão apresentados no quadro abaixo.

**Quadro LVIII** – Número de Participantes do PAINTER

TOTAL DE PARTICIPANTES ENVOLVIDOS NO PAINTER			
CAMPUS	BOLSISTAS	COORDENADORES	COLABORADORES
A.C.SIMÕES	239	39	169
ARAPIRACA	103	19	92
SERTÃO	96	13	45

Só no Campus A. C. Simões, os recursos PNAES investidos no Programa, no ano de 2013, ultrapassaram os R\$ 700.000,00 (setecentos mil reais), como exposto na próximo quadro.

**Quadro LVI – Investimento PAINTER**

<b>VALORES DAS FOLHAS DE PAGAMENTO DOS PROJETOS PAINTER DO CAMPUS A.C.SIMÕES (FOLHA REGULAR + FOLHAS SUPLEMENTARES)</b>		
<b>2013</b>	<b>Nº de Bolsistas</b>	<b>INVESTIMENTO</b>
<b>Maio</b>	256	<b>R\$ 96.933,33</b>
<b>Junho</b>	253	<b>R\$ 100.399,33</b>
<b>Julho</b>	261	<b>R\$ 103.706,66</b>
<b>Agosto</b>	255	<b>R\$ 99.679,99</b>
<b>Setembro</b>	245	<b>R\$ 97.773,33</b>
<b>Outubro</b>	243	<b>R\$ 96.906,66</b>
<b>Novembro</b>	239	<b>R\$ 95.040,02</b>
<b>Dezembro</b>	239	<b>R\$ 94.400,00</b>

**PROGRAMA BOLSA PERMANÊNCIA**

O Programa Bolsa Permanência é um dos programas implementados pela Gerência de Assistência Estudantil, tendo como objetivo atender ao estudante em situação de risco e/ou vulnerabilidade social para ampliar as suas condições de permanência durante sua formação acadêmica presencial. Os alunos bolsistas recebem um valor de R\$400,00, tendo que desempenhar atividades com carga horária de 12 horas semanais, prioritariamente em setores e área de sua formação acadêmica.

Ao todo, na UFAL - *Campus* Maceió, são ofertadas 1.545 Bolsas Permanência (incluindo o PAINTER) para alunos dos diversos cursos de graduação presencial, 591 bolsas (Permanência + PAINTER) para alunos do *Campus* Arapiraca e 155 bolsas (Permanência + PAINTER) para os estudantes do *Campus* do Sertão.

**Quadro LIX – Bolsistas Permanência, Incluso o PAINTER, por Campus**

<b>QUADRO DOS ALUNOS QUE RECEBEM BOLSA PERMANÊNCIA e PERMANÊNCIA/PAINTER (DEZEMBRO DE 2013)</b>	
<i>Campus</i> Maceió	1.545
<i>Campus</i> Arapiraca e Unidades Educacionais	591
<i>Campus</i> do Sertão e Unidade de Santana do Ipanema	155
<b>TOTAL</b>	<b>2.291</b>

A concessão da Bolsa de Permanência, em 2013, na UFAL, cresceu atingindo cerca 2.291 estudantes em todos os *Campus* até o mês de dezembro de 2013. Apesar disso, temos uma demanda reprimida de aproximadamente 1.000 alunos inscritos, os quais ainda não foram contemplados com a Bolsa. Porém esses dados não estão atualizados, uma vez que tais estudantes fizeram o cadastro, mas não compareceram mais à GAE para reavaliação de suas condições socioeconômicas. Por outro lado, os estudantes que compareceram e que tiveram sua situação analisada por um Assistente

Social como situação de prioridade, com risco de evasão, foram inseridos nos programas de assistência estudantil (Bolsa, R.U. e ajuda de custo quando necessário).

### **BOLSA DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (BDI)**

A PROEST, em consonância com o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI, instituído pelo Decreto N° 6.096, de 24 de abril de 2007, e com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade Federal de Alagoas, implementou a Bolsa de Desenvolvimento Institucional – BDI, para os estudantes participarem de projetos de interesse institucional, de pesquisa e/ou de extensão universitária, sob tutoria, visando fortalecer a filosofia de ações, missão e diretrizes pedagógicas de uma Instituição de Ensino Superior (IES).

Os objetivos da BDI são: a) incentivar os talentos potenciais de estudantes de graduação, mediante sua participação em projetos de assuntos de interesse institucional, de pesquisa e/ou de extensão universitária, que contribuam para sua formação acadêmica; b) estimular professores/as, técnicos-administrativos e excepcionalmente estudantes a envolverem estudantes de graduação no processo de investigação científica e de efetivação de ações de natureza acadêmica, de interesse institucional e de extensão universitária.

Em 2013, a PROEST teve um quadro de 352 estudantes bolsistas BDI dos mais diversos cursos de graduação e diversos *campi* da UFAL, sendo 264 bolsistas do *campus* A.C.Simões, 58 do *campus* Arapiraca e 30 do *campus* Sertão, os quais desenvolveram projetos de pesquisa, extensão e específicos das Unidades, requerendo conhecimento próprio das atividades a serem desenvolvidas. Como resultado de 2013, tivemos 115 projetos ativos, distribuídos em diversas áreas de conhecimentos sendo 56 projetos na área de humanas, 28 na área de exatas e 32 na área de saúde.

### **CENTROS DE INCLUSÃO DIGITAL (CID)**

Os CIDs foram criados com o objetivo de proporcionar a inclusão digital de estudantes de graduação da UFAL com pouca ou nenhuma experiência no manuseio de computadores, no âmbito de manutenção, uso da internet, ferramentas, sistemas operacionais e confecção de *banners*.

Estiveram em pleno funcionamento, no ano de 2013, os CIDs dos *campi* A.C.Simões e Arapiraca. O quadro a seguir mostra as informações sobre os cursos, número de turmas e total de estudantes selecionados para participarem de cursos de formação, na área de informática, oferecidos pelos CIDs. Nesses locais foram constituídas 22 turmas e ofertados 15 cursos, atingindo um público alvo de 204 estudantes.

No Campus do Sertão, na cidade de Delmiro Gouveia, foram adquiridos 10 computadores e o mobiliário para instalação do Centro de Inclusão Digital, que deverá entrar em funcionamento no ano de 2014.

É importante salientar que foram fechados temporariamente por falta de infraestrutura e segurança no espaço, em 2012, os CIDs de Viçosa e o de Palmeira, permanecendo fechados até a presente data. No entanto, a CAA/PROEST tem como meta reativar os CIDs Viçosa e Palmeira em 2014.

## **PLANO DE COMUNICAÇÃO COM O ESTUDANTE**

Atendendo a uma demanda preexistente, a Coordenadoria de Ações Acadêmicas (CAA) da PROEST compôs um Plano de Comunicação, com o objetivo de possibilitar o acesso pleno às informações da PROEST e seus programas.

Para tanto, foram implantadas:

- a) a comunicação por rede social (Facebook), que permite o contato direto dos estudantes com a PROEST, para divulgação de informações e esclarecer dúvidas;
- b) atualização do Portal do Estudante (atividade permanente), no site da UFAL;
- c) a Ouvidoria Online (atividade permanente), através do e-mail [ouvidoriaproest@gmail.com](mailto:ouvidoriaproest@gmail.com), que possibilita o esclarecimento de dúvidas e a apresentação de elogios e reclamações, resguardado o sigilo das informações apresentadas.

## **PROJETO “CONSTUINDO A INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS”**

O projeto “Constuindo a Inclusão da Pessoa com Deficiência na Universidade Federal de Alagoas” deriva do Projeto INCLUIR, desenvolvido pelo Ministério da Educação, por intermédio da Secretaria de Educação Superior (SESu) e da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI) e em parceria com as Instituições Federais de Ensino Superior.

O projeto teve como objetivo a promoção de ações para eliminação de barreiras atitudinais, pedagógicas e de comunicação aos/às universitários/as com deficiência, de forma a assegurar o acesso, a permanência e a aprendizagem, com qualidade e na máxima medida de suas possibilidades.

O valor investido pelo Ministério da Educação para compra de equipamentos foi de R\$ 271.880,00 (duzentos e setenta e um mil e oitocentos e oitenta reais).

## **RESIDÊNCIA UNIVERSITÁRIA**

O Programa “Residência Universitária”, como a própria designação sugere, visa oferecer uma política de moradia Estudantil para uma determinada parcela dos estudantes de graduação presencial oriundos de outros municípios e outros Estados, favorecendo as condições para a permanência do estudante na educação superior. Esta frente de trabalho da assistência ao estudante universitário possui previsão no Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), estabelecidas pelo Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010.

Na UFAL, a Residência Universitária Alagoana - R.U.A. foi institucionalizada através da resolução nº 11/1989, do Conselho Universitário, como programa de moradia estudantil administrado pela Pró-Reitoria de Assistência Estudantil.

No transcorrer do corrente ano, foi realizado o Processo Seletivo em Edital único nº 002/2013, o qual disponibilizou 10 vagas, sendo 5 femininas e 5 masculinas. Participaram do edital 45 estudantes, 33 homens e 12 mulheres.

O processo seletivo foi coordenado pela assistente social Denise Alves, a qual assumiu o papel de assistente social de referência do programa ainda no fim do ano de 2012; esta procedeu à elaboração do edital e efetivação das atividades previstas com a colaboração do restante da equipe de assistentes sociais da gerência de assistência estudantil.

Ainda no primeiro semestre, deu-se a realização do processo de recadastramentos dos residentes, o qual foi realizado nas dependências da Residência Universitária Alagoana. Na oportunidade os residentes que se submeteram a novas entrevistas e apresentaram documentação atualizada.

A Assistente Social realizou o acompanhamento dos residentes até o início do segundo semestre letivo de 2013, quando por motivo de problemas de saúde em sua família teve que se licenciar. Desde então o programa não dispõe de um único profissional de referência, tendo sido definido que suas demandas seriam de responsabilidade de toda a equipe de assistentes sociais da gerência de assistência.

O programa de moradia estudantil da UFAL atende atualmente 89 estudantes de curso de graduação da UFAL. Destes moradores, 84 se caracterizam como residentes, pois foram encaminhados para a R.U.A. através de edital, e 05 estudantes são hóspedes, que são aqueles que passaram por avaliação e receberam encaminhamento do Serviço Social, mas ainda não participaram de processo seletivo através de edital.

O prédio atual da residência universitária, situado no Centro da cidade, não corresponde satisfatoriamente com a demanda a que se propõe, possuindo uma série de problemas estruturais que comprometem a possibilidade de proporcionar uma melhor qualidade de vida aos estudantes que lá residem. Neste sentido vêm se implementando a construção da nova residência universitária, a qual possibilitará a satisfação destas necessidades e proporcionará uma ampliação no quantitativo de vagas disponíveis ao público-alvo. A inauguração de três “casas” do total de doze do projeto final está prevista para ocorrer no início do semestre letivo de 2014.1, previsão que cabe também para o restaurante universitário que atenderá aos residentes e a comunidade acadêmica de maneira geral.

Há a projeção de que a universidade, mais especificamente sua assistência estudantil, disponha de um equipamento imobiliário que corresponda de maneira mais ajustada às necessidades da política de assistência, sendo, contudo, difícil vislumbrar que este venha a esgotar a demanda que lhe será imposta. Tendo em vista a peculiar dinâmica de acesso a universidade, o SISU, que possibilita o ingresso de estudantes oriundos das mais diversas regiões do país; ao que se soma a iminência da efetivação, prevista em lei, da política de 50% de cotas sociais e raciais para o acesso a universidade, já para 2016, que significará o aumento de estudantes socioeconomicamente vulneráveis vindos de outros estados; realidade que encontrará a

conjuntura preexistente das demandas de estudantes vulneráveis vindos do interior de Alagoas.

Assim, muitos são os desafios para as demandas desta vertente da política de assistência estudantil prevista no PNAES, a qual se traduz num recurso de inegável importância para a promoção de condições favoráveis à permanência do estudante originário de outros municípios e Estados na educação superior.

### **PROGRAMA RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO**

O Programa Restaurante Universitário, implementado pela PROEST, atende aos estudantes em situação de vulnerabilidade e risco socioeconômico avaliados pelo Serviço Social/PROEST, tendo direito ao acesso todos os alunos que são atendidos pelo Programa Bolsa Permanência e PAINTER, além dos demais alunos que foram selecionados através de editais anteriores, que se encontram nos critérios estabelecidos pelo PNAES e pela PROEST para acesso aos programas de assistência estudantil.

Esse programa atende atualmente através de três restaurantes localizados no Campus A. C. Simões, no Campus Delza Gitaí (CECA) e nas dependências da Residência Universitária (RUA), no centro de Maceió. Nos Campus A. C. Simões e no Delza Gitaí são servidas refeições no horário do almoço e jantar, sendo o almoço restrito aos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica com isenção de taxa e o jantar aberto a toda comunidade acadêmica, mediante uma taxa de custo.

Segue abaixo o quadro com o número de estudantes comensais do Restaurante Universitário/Campus A.C Simões em 2013.

**Quadro LX – Estudantes Comensais do RU/Campus A.C. Simões - 2013**

<b>Meses</b>	<b>Totais</b>
Janeiro/2013	1402
Fevereiro/2013	1403
Março/2013	1434
Abril/2013	1476
Maió/2013	1548
Junho/2013	1471
Julho/2013	950
Agosto/2013	1292
Setembro/2013	1349
Outubro/2013	1422
Novembro/2013	1583
Dezembro/2013	1651

A variação do número de comensais existente entre um mês e outro, refere-se à exclusão da lista geral dos alunos que terminam seus cursos e perdem a condição de comensais do RU ou que deixam de apresentar a condição de estudante em situação de vulnerabilidade (analisada através do processo de recadastramento) e inclusão de novos comensais, pois os alunos que são inseridos no Programa Bolsa Permanência são incluídos também no Programa Restaurante Universitário.

Entre os meses de maio e julho/2013 a Gae realizou o recadastramento do programa, em que foram convocados para atualização documental junto ao Serviço Social todos os alunos encaminhados para o programa até o mês de dezembro/2012, estando dispensados os encaminhados neste ano. Participaram desse processo 707 alunos, destes 517 foram deferidos, 164 apresentaram pendências e foi dado prazo para regularização destas e 18 foram deferidos com ressalva.

**Quadro LXI – Estudantes Comensais do RU/CECA - 2013**

Meses	Total
Janeiro a Junho/2013	124
Julho a Agosto/2013	125
Setembro/2013	150
Outubro a Novembro/2013	171
Dezembro/2013	178

Em relação ao Centro de Ciências Agrárias (CECA), localizado na cidade de Rio Largo, não houve recadastramento dos alunos comensais do Restaurante Universitário em 2013, sendo esta atividade prevista para o ano de 2014.

## **PROGRAMA DE ATENÇÃO À SAÚDE DO ESTUDANTE**

O ano de 2013 a PROEST fez 1.425 encaminhamentos médicos e odontológicos para o Hospital Universitário Alberto Antunes - HUPAA/UFAL. Segue abaixo algumas das especialidades de atendimento.

**Quadro LXII – Especialidades no Atendimento em Saúde ao Estudante pelo HUPAA - 2013**

Especialidade	Número de Atendimentos	Especialidade	Número de Atendimentos
Alergia	29	Mastologia	16
Angiologia	46	Nefrologia	5
Buco-Maxilo	4	Neurocirurgia	2
Cardiologia	102	Neurologia	9
Clínica Geral	16	Nutrição	68
Dermatologia	232	Obstetrícia	8
Endocrinologia	51	Odontologia	5
Fisiologia	2	Oftalmologia	185

Fisioterapia	2	Ortodontia	1
Fonoaudiologia	7	Ortopedia	104
Gastroendocrinologia	9	Periodontia	2
Gastroenterologia	42	Pneumologia	15
Genética	1	Proctologia	5
Ginecologia	223	Psicologia	56
Hematologia	2	Psiquiatria	16
Infectologia	3	Urologia	42

## PROGRAMA DE APOIO E INCENTIVO À PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS

O Programa de Apoio e Incentivo à Participação em Eventos, que visa ampliar o apoio aos discentes que apresentaram trabalhos em eventos científicos, contemplou absolutamente todos os estudantes que solicitaram o auxílio, com devida apresentação do comprovante de aceitação e participação nos eventos, através da concessão de **Ajudas de Custo**. Tal quantitativo foi significativo e totalizou 2.225 petições atendidas.

### 1.5.2. Sistema de Bibliotecas - SIBI

O Sistema de Bibliotecas – SIBI/UFAL, conta atualmente com 01 Biblioteca Central e 12 Bibliotecas Setoriais, conforme a seguinte distribuição:

- **Maceió:** Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Agrárias; Biblioteca Setorial do Instituto de Matemática; Biblioteca Setorial do Instituto de Física; Biblioteca Setorial do Instituto de Química; Biblioteca Setorial do Mestrado em Letras e Biblioteca Setorial do Espaço Cultural.
- **Interiorização:** Biblioteca Setorial no Campus de Arapiraca; Biblioteca Setorial na Unidade de Palmeira dos Índios; Biblioteca Setorial na Unidade de Viçosa, Biblioteca Setorial na Unidade de Penedo; Biblioteca Setorial no Campus do Sertão e Biblioteca Setorial na Unidade de Santana do Ipanema.

A atualização do acervo é realizada anualmente com base nos Projetos Político-Pedagógico (PPP) dos cursos da UFAL e sugestões de toda a comunidade acadêmica, a partir da aprovação das coordenações e avaliação criteriosa da Divisão de Desenvolvimento de Coleções/SIBI-UFAL.

Os recursos para essa finalidade são disponibilizados anualmente pela UFAL através da Fonte de Investimento/Capital, como também, através de recursos de projetos de pesquisa e extensão.

No ano de 2013 a SIBI/UFAL concretizou a compra de:

- 1.996 (um mil, novecentos e noventa e seis) novos títulos;
- 12.002 (doze mil e dois) exemplares;

- Investimento efetivados em livros de R\$ 677.264,67 (seiscentos e setenta e sete mil, duzentos e sessenta e quatro reais, sessenta e sete centavos).

**Quadro LXIII – Quantificação do Acervo**

<b>Indicadores Gerais do Acervo</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>
Títulos de livros	34.637	36.885	41.522	48.087
Exemplares de livros	143.568	154.494	196.016	237.063
Títulos de periódicos nacionais	1.107	1.107	1.107	1.141
Jornais	05	05	05	05
Monografias (graduação)	5.055	5.629	5.910	6.085
Monografias (especialização)	3.023	3.034	3.089	3.115
Dissertações	1.594	1.713	1.768	2.101
Teses	530	541	545	568
<b>TOTAL</b>	<b>189.519</b>	<b>203.408</b>	<b>249.962</b>	<b>299.306</b>

Fonte: SIBI-UFAL

**Quadro LXIV – Acervo Físico**

<b>Área de conhecimento</b>	<b>Registros</b>
Ciências Biológicas	10.198
Ciências da Saúde	38.690
Ciências Agrárias	4.623
Engenharias	12.161
Ciências Sociais Aplicadas	45.987
Ciências Humanas	36.675
Linguística, Letras e Artes	12.472
Ciências Exatas e da Terra	35.210
<b>TOTAL</b>	<b>196.016</b>

Fonte: SIBI-UFAL (Dezembro/2012)

**Quadro LXV – Quantificação do acervo por Campus/Unidade Educacional**

<b>Campus/ Unidade Educacional</b>	<b>Exemplares</b>
Campus A. C. Simões	<b>170.988</b>
<b>Biblioteca Central</b>	165.000
<b>Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Agrárias</b>	2.815
<b>Biblioteca Setorial do Instituto de Matemática</b>	599
<b>Biblioteca Setorial do Instituto de Física</b>	22
<b>Biblioteca Setorial do Instituto de Química</b>	109
<b>Biblioteca Setorial do Mestrado em Letras</b>	98
<b>Biblioteca Setorial do Espaço Cultural</b>	2.345
Campus Arapiraca	<b>11.163</b>
Unidade Palmeira dos Índios	<b>4.388</b>
Unidade Penedo	<b>3.122</b>
Unidade Viçosa	<b>1.853</b>
Campus Sertão	<b>3.593</b>
Unidade Santana do Ipanema	<b>909</b>
<b>TOTAL</b>	<b>196.016*</b>

Fonte: SIBI-UFAL (Dezembro/2011). Obs.: Em 2012, esse valor chegou a 237.063.

O sucesso nas aquisições (pregões eletrônicos) nos últimos anos vem contribuindo para o cumprimento da política de desenvolvimento do acervo da UFAL e, conseqüentemente, atender as demandas da tríade: ensino, pesquisa e extensão. Ressalta-se ainda que a UFAL, por meio da Biblioteca Central, unidade coordenadora do Sistema de Bibliotecas, vem investindo de forma permanente e sustentada, desde o ano de 2004, na aquisição de acervo em todas as áreas do conhecimento.

As Bibliotecas do SIBI têm o seu acervo informatizado o que possibilita consultas via Internet ou através de terminais existentes nas mesmas. Os principais serviços oferecidos pelo SIBI/UFAL são apresentados no Quando abaixo.

**Quadro LXVI – Acervo Digital**

Mídia	Área	Títulos
Springer	Arquitetura, artes e design	23
	Ciências do comportamento	40
	Ciências biomédicas e biologia	343
	Economia e negócios	237
	Química e ciências de materiais	170
	Ciência da Computação	757
	Ciências ambientais e da terra	196
	Engenharia	459
	Humanidades, ciências sociais e direito	253
	Matemática e estatística	328
	Medicina	363
	Física e astronomia	196
	Computação profissional e web design	106
Atheneu	Saúde	96
Medicina net (*)	Medicina	
Memes (**)	Jurídico	

Fonte: SIBI-UFAL (Dezembro/2012)

\* Medicina net - ferramenta para o aprendizado e atualização de médicos, estudantes de medicina e áreas afins. Com conteúdo interativo, aulas em vídeo, revisões médicas, artigos científico comentados, temas em gerenciamento de risco e segurança do paciente, casos clínicos, informação sobre medicamentos, guia de anti-infecciosos, CID 10 e fórum de bioética.

\*\* Memes – portal jurídico personalizado. Base de dados para apoio a graduação presencial do curso de direito. Curso preparatório para exame da Ordem (vídeos-aulas e base de dados).

**Quadro LXVII – Quantificação de Serviços**

Indicadores referentes aos serviços ofertados	2009	2010	2011	2012
Empréstimo de livros	271.045	284.003	301.682	153.886
Reserva de livros (*)	8.444	11.030	9.301	4.098
Leitores inscritos	19.332	19.928	22.501	22.695
Catálogo na Fonte	384	422	517	441
Pesquisas on-line realizadas pelos usuários (**)	27.200	40.000	40.000	41.030
Comutação bibliográfica (***)	1.068	811	83	192
Levantamentos bibliográficos (****)	265	240	150	226

Fonte: SIBI-UFAL. Obs.: A diminuição nos empréstimos e nas reservas estão relacionadas ao período de 04 meses de greve.

\* O acréscimo de exemplares, tem possibilitado diminuição do número de reservas, o que é extremamente positivo.

\*\* Devido à inconsistência nos servidores da BC, não foi possível totalizar as Pesquisas on-line realizadas pelos usuários ao sistema de gestão do acervo do SIBI/UFAL.

\*\*\*A diminuição da comutação bibliográfica, deve-se ao aumento no número de artigos disponibilizados on-line, tanto nas bases adquiridas pela Biblioteca Central, como no Portal CAPES.

\*\*\*\*Aumento no número de pesquisas feitas pelos próprios usuários, ocasiona a redução do número de levantamentos solicitados.

\*\*\*\*\*Os treinamentos realizados pelo Via Pesquisa para os usuários, têm dado bons resultados, observando-se que o próprio usuário está atuando como multiplicador, ensinando eles mesmos, aos colegas, como fazerem as pesquisas.

Nos últimos anos, com as facilidades do Portal de Periódicos da CAPES, há uma ampliação significativa no número de periódicos disponíveis via Internet para os pesquisadores e estudantes. Toda comunidade da UFAL tem acesso a esse sistema de pesquisa nas próprias dependências das bibliotecas da do SIBI como em qualquer área da Universidade. Atualmente a UFAL, através do Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI) vem cadastrando-se na Rede Federada Café, o que possibilitará o acesso à coleção de Periódicos da CAPES independentemente do estudante, pesquisador e/ou servidor estar conectado à rede IP da UFAL.

### 1.5.3. Editora Universitária - EDUFAL

A Editora Universitária da UFAL (EDUFAL) completou em 2013 os seus 30 anos. No lastró dessa comemoração, organizou um vídeo institucional e lançou um selo comemorativo.

O vídeo apresenta, como uma linha do tempo, os avanços e conquistas da EDUFAL nesses 30 anos pela visão dos seus coadjuvantes, os gestores que estiveram a frente desse processo de construção.

**Figura 12** – Selo Comemorativo



No ano de 2013 a EDUFAL aproveitou para reestruturar o seu Conselho Editorial. Foram incluídos 02 (dois) novos integrantes: um com assento no Campus Arapiraca e outro com assento no Campus do Sertão. Assim, a EDUFAL fez a adequação para o novo momento em que a UFAL está vivendo por meio da sua expansão.

A EDUFAL também realizou outras ações significativas no ano de 2013:

- Interiorização dos Feirões do Livro – com a realização nas cidades de Arapiraca, Penedo e Delmiro Gouveia;
- Se fez presente e atuante em reuniões, encontros e bienais – XXVI Reunião anual da ABEU, XVI Bienal Internacional do Livro do Rio de Janeiro e V Encontro de Autores e Editores Científicos da UFPB;
- Firmou parcerias para lançamento de novos livros – com a UNIT, a UFSE e a FIOCRUZ;
- Firmou parceria com a Imprensa Oficial Graciliano Ramos e com o Governo do Estado de Alagoas para patrocinar publicações;
- Teve a primeira publicação de livros de professores do Campus do Sertão;
- Realizou a 6ª Bienal Internacional do Livro.

SCIENTIA AD SAPIENTIAM

## VI BIENAL INTERNACIONAL DO LIVRO DE ALAGOAS

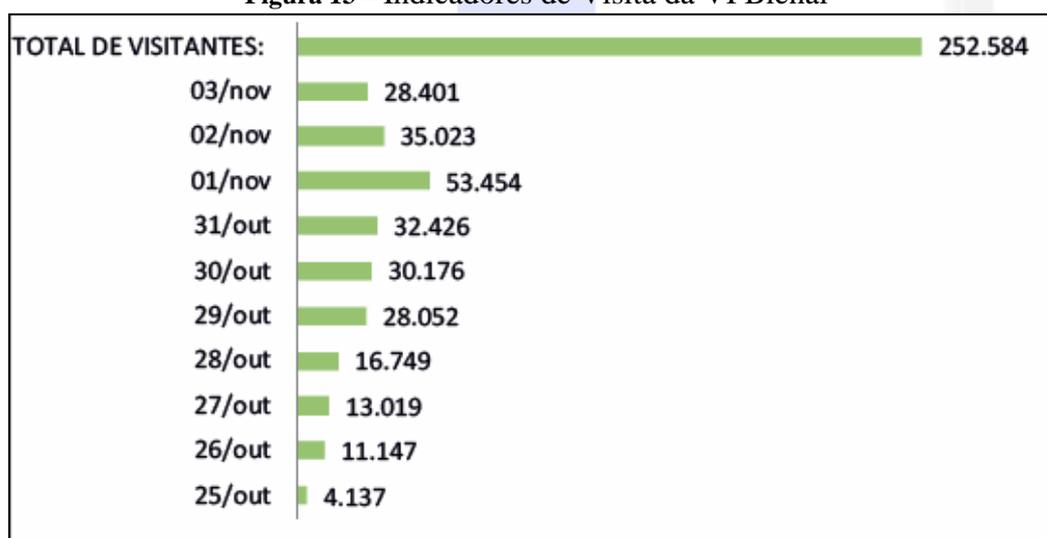
A VI Bienal Internacional do Livro de Alagoas foi realizada pela Universidade Federal de Alagoas, no Centro Cultural e de Exposições Ruth Cardoso. O evento ocorreu entre os dias 25 de outubro a 03 de novembro de 2013.

Estiveram representados no evento os países de Portugal, Peru, Colômbia e México, sendo o primeiro país aquele que foi homenageado pela bienal. Neste evento a EDUFAL lançou 121 (cento e vinte e um) títulos.

Neste ano a quantidade de expositores e de títulos expostos bateu recorde, sendo 129 expositores e 33.000 títulos. Os números da VI Bienal são impressionantes:

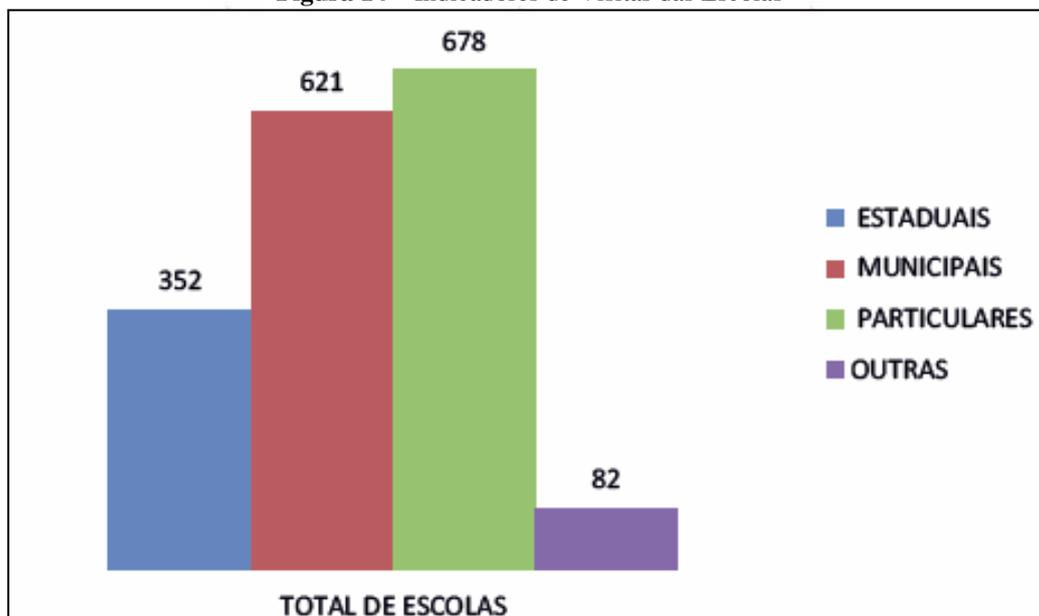
- Presença de 650 editores;
- 24 expositores institucionais;
- 79 palestras;
- 61 oficinas;
- 19 mini-cursos;
- 10 simpósios;
- 06 seminários;
- 4.533 pessoas capacitadas;
- Presença de 77.919 alunos;
- Presença de um público total de 252.584 pessoas.

Figura 13 – Indicadores de Visita da VI Bienal



Fonte: EDUFAL.

**Figura 14** – Indicadores de Visitas das Escolas



Fonte: EDUFAL.

**Figura 15** – Imagem da Abertura da Bienal (25/10/13)



Fonte: EDUFAL.

SCIENTIA AD SAPIENTIAM

**Figura 16** – Imagem do Encontro com Autores: Débora Seabra (28/10/13)



Fonte: EDUFAL.

**Figura 17** – Imagem do Café Cantinho das Ideias: Espaço dos Lançamentos



Fonte: EDUFAL.

**Figura 18** – Imagem de Visitação Escolar à Bienal I



Fonte: EDUFAL.

**Figura 19** – Imagem de Visitação Escolar à Bienal II



Fonte: EDUFAL.

**Figura 20 – Imagem de Visitação Escolar à Bienal III**



Fonte: EDUFAL.

**Figura 21 – Imagem de Visitação Geral à Bienal**



Fonte: EDUFAL.

#### 1.5.4. Comunicação

A atividade de comunicação organização da UFAL teve um ano intenso e de bons resultados. Essa atividade foi coordenada pela Assessoria de Comunicação (ASCOM/UFAL). A ASCOM monitorou os resultados de 2013 e mostrou em números o avanço dessa dimensão por meio da inserção da UFAL tanto na mídia local quanto na mídia nacional.

Foram 1.598 matérias produzidas, sendo 2.497 inserções a partir do material enviado pela ASCOM, que quando somados à mídia espontânea, as inserções aumentam para 5.735.

No impresso, o espaço gratuito conseguido foi de 153 páginas, o que representaria algo em torno de R\$ 1,5 milhão. No total, a UFAL foi citada mais de mil vezes nos jornais Gazeta, Tribuna Independente e O Dia, com uma média de 86 inserções por mês e 2,8 por dia.

Os números em TV são ainda mais interessantes. Em 2013, a Universidade conseguiu 378 inserções, o que corresponderia a mais de R\$ 3 milhões. A UFAL teve uma média de 01 (uma) inserção por dia. O veículo que mais concedeu espaço à UFAL foi a TV Gazeta, com 240 notícias, entre entrevistas e matérias sobre diversos temas, incluindo ações da gestão. Desse total da TV Gazeta, 193 foram notícias positivas. Na Web tivemos 3.900 inserções e no rádio, 150.

No material da clipagem, publicado no UFAL na mídia, link disponível no portal geral, constatou-se que a Universidade teve mais de 5.700 inserções em jornais impressos, sites e TV (mídia espontânea ou sugerida pela ASCOM).

**Quadro LXVIII – Indicadores de Produtos de Comunicação**

<b>Descrição</b>	<b>Qtd</b>
Matérias produzidas e publicadas no portal da Ufal	1.598
Banners virtuais (arte) - 62 sobre ações da gestão	170
Banner impresso (arte)	50
Convite (arte)	28
Cartazes (arte)	9
Faixas (arte)	15
Jornal (informativo Edufal Notícias)	3
Folder institucional	1
Outdoors (arte) - 29 sobre ações da gestão	51
Cartilha	1
Backdrop	1
Vídeos institucionais	2
Atendimento à imprensa - 157 foram solicitações à gestão	692
Newsletter	229

Fonte: ASCOM.

**Quadro LXIX – Matérias Produzidas e Publicadas nos Portais da UFAL**

Mês	Portal Geral	Portal do Estudante	Portal do Servidor
Dezembro 2012 (a partir do dia 7)	63	4	16
Janeiro	78	16	26
Fevereiro	57	25	20
Março	84	19	28
Abril	147	20	19
Maiο	94	12	21
Junho	73	20	22
Julho	91	17	15
Agosto	95	14	12
Setembro	102	30	19
Outubro	109	15	31
Novembro	107	20	30
Dezembro (até dia 6)	18	3	06
<b>TOTAL</b>	<b>1.118</b>	<b>215</b>	<b>265</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>1.598</b>		

Fonte: ASCOM.

De 08 de dezembro de 2012 a 06 de dezembro de 2013 a média de acessos ao portal geral da UFAL foi de 165.342, mas os meses com maior registro de acessos foram abril (253.003) , com a realização do 1º Alagoas Caiite, agosto (223.468) e julho (179.223). No mês de realização da 6ª Bienal, o portal geral teve mais de 175 mil acessos.

O portal do Servidor teve uma média de 14.008, destacando-se agosto (17.900), abril (16.855) e outubro (16.854). Nos seis primeiros dias de dezembro de 2013, foram mais de 3 mil acessos.

A média no portal do Estudante foi de 42.786. Se considerarmos o número de acessos durante o ano de 2013, foram registradas mais de 2 milhões de visitas, só no portal geral

**Quadro LXX – Acesso aos Portais da UFAL/Mês**

Mês	Portal da Ufal	Portal do Servidor	Portal do Estudante
Dez /2012	95.521	8.335	21.697
Jan/2013	205.632	16.691	<b>59.931</b>
Fevereiro/2013	179.012	13.363	45.293
Março/2013	163.742	11.961	37.765
Abril/2013	<b>253.003</b>	<b>16.855</b>	<b>64.430</b>
Maiο/2013	169.187	15.826	43.514
Junho/2013	148.276	14.000	36.598
Julho/2013	<b>179.223</b>	16.246	48.168
Agosto/2013	<b>223.468</b>	<b>17.900</b>	<b>63.215</b>

Setembro/2013	174.165	15.064	48.063
Outubro/2013	<b>175.732</b>	<b>16.854</b>	43.114
Novembro/2013	<b>149.846</b>	15.733	36.631
Dez/2013 – até dia 6	32.647	3.282	7.799
<b>Total</b>	<b>2.149.454</b>	<b>182.110</b>	<b>556.218</b>

Fonte: ASCOM.

**Quadro LXXI – Acesso aos Portais da UFAL/País de Origem**

<b>País</b>	<b>Visualização</b>
Brasil	1.605.454
Estados Unidos	6.535
Portugal	3.137
Colômbia	1.024
Espanha	959
Alemanha	795
Reino Unido	664
Argentina	583
França	580
Canadá	449

Fonte: ASCOM.

**Quadro LXXII – Acesso aos Portais da UFAL/Cidade de Origem**

<b>Cidade</b>	<b>Visualização</b>
<b>Maceió</b>	<b>1.067.666</b>
<b>Arapiraca</b>	<b>97.955</b>
Salvador	53.350
São Paulo	44.428
Recife	41.209
Rio de Janeiro	36.433
Belo Horizonte	36.249
Aracaju	25.056
<b>Palmeira dos Índios</b>	<b>17.432</b>
Brasília	14.027

Fonte: ASCOM.

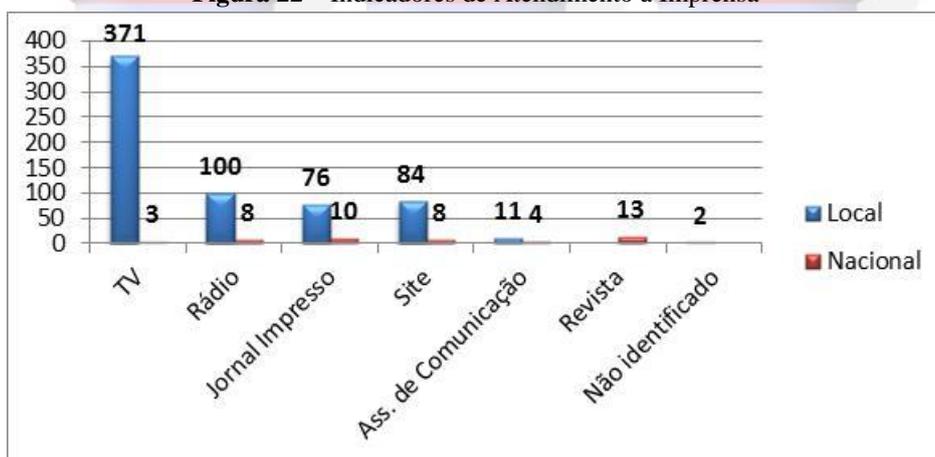
**Quadro LXXIII – Repercussão das Matérias**

<b>Mês</b>	<b>Onde foram veiculadas (mídia gratuita)</b>			
	<b>Site</b>	<b>Impresso</b>	<b>TV</b>	<b>Rádio</b>
Dezembro	96	8	9	4
Janeiro	174	33	14	9
Fevereiro	162	12	10	5
Março	137	18	11	4
Abril	189	21	18	4
Maio	121	16	17	5
Junho	152	10	7	5
Julho	161	27	13	4
Agosto	171	23	14	3
Setembro	207	43	19	5

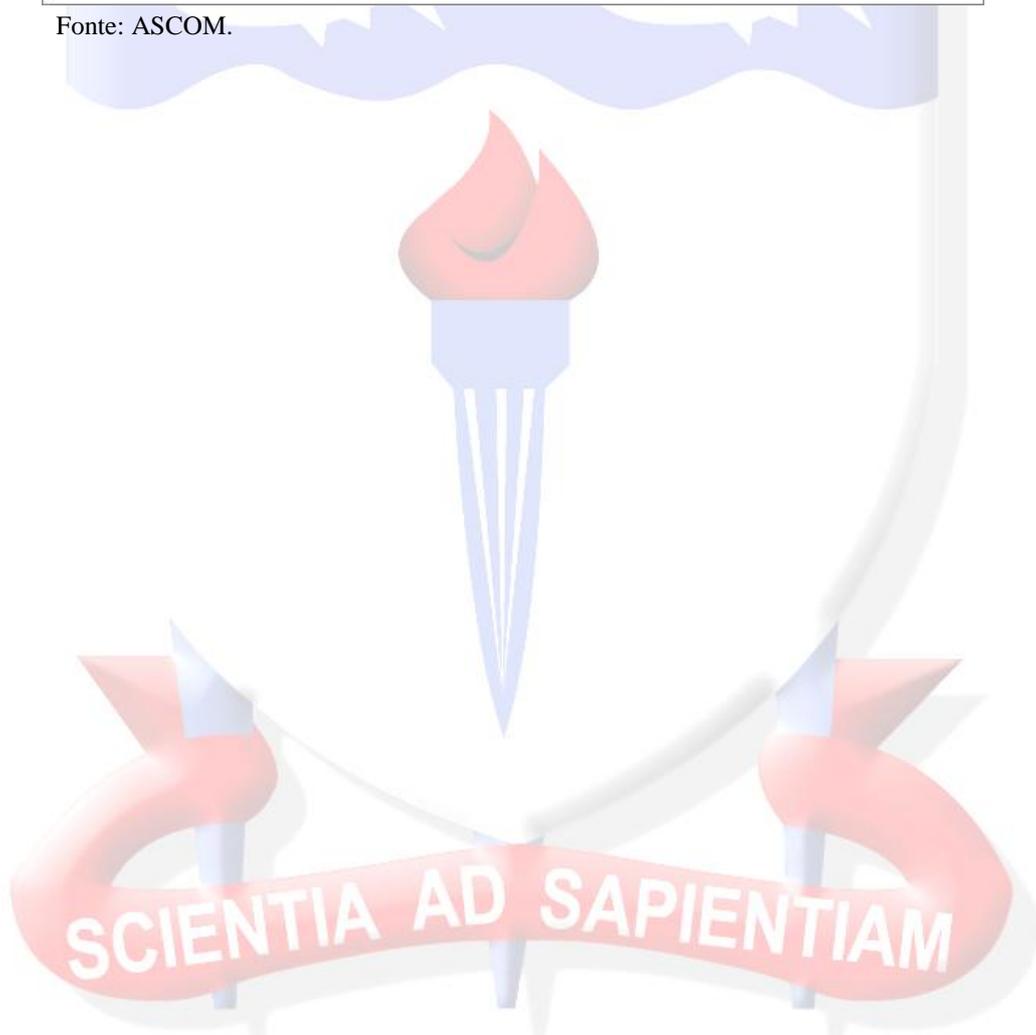
Outubro	198	55	32	5
Novembro	142	40	20	4
Dezembro	24	9	3	4
TOTAL	1.934	315	187	61
TOTAL GERAL	2.497			

Fonte: ASCOM.

**Figura 22 – Indicadores de Atendimento à Imprensa**



Fonte: ASCOM.





**Quadro LXXIV – Indicadores nas Redes Sociais**

MÊS	Portal Geral		Portal do Estudante		Portal do Servidor	
	Twitter	Facebook	Twitter	Facebook	Twitter	Facebook
Janeiro	89	1.707	0	7	19	260
Fevereiro	117	2.219	9	489	26	822
Março	164	7.064	5	214	42	242
Abril	160	5.258	17	834	34	219
Maiο	186	4.224	5	429	23	348
Junho	84	2.035	6	281	28	192
Julho	120	3.934	3	205	18	222
Agosto	137	4.494	-	112	18	424
Setembro	109	5.553	15	965	23	273
Outubro	84	3.506	11	556	27	168
Novembro	72	2.572	5	685	17	275
Dezembro (atē dia 6)	14	1.408	-	-	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>1.336</b>	<b>43.974</b>	<b>76</b>	<b>4.777</b>	<b>298</b>	<b>3.445</b>

Fonte: ASCOM.

**Quadro LXXV – Indicadores dos Tipos de Matérias**

Tipo de Matéria	Qtd
Institucional (Gestão)	486
Eventos (científicos, culturais e esportivos)	402
Extensão	119
Pós-graduação	139
Enem / Sisu	250
Enade	19
Educação a distância	109
Prêmios e distinções	17
Paralisações ou manifestações	35
Concursos	55
Ações afirmativas (Cotas)	4
Unidades acadêmicas	113
Campus Arapiraca (incluindo as unidades de Palmeira, Penedo e Viçosa)	196
Campus do Sertão (sede e Unidade de Santana do Ipanema)	136
Centro de Ciências Agrárias (Ceca)	32
Ocorrências (roubos, furtos, acidentes, etc)	138
Servidores (destaques, prêmios, etc)	67
DCE	20
Espaço Cultural (Pinacoteca / Escola Técnica de Artes)	292
Ciência e Tecnologia	100
Divulgação científica	<b>291</b>
Intercâmbio	79
Assuntos gerais	1.598

Museus	120
Estudantes / Graduação	175
Hospital Universitário	284
Edufal	425
Sindicatos e Associações	34
<b>TOTAL</b>	<b>5.735</b>

Fonte: ASCOM.

## 1.6. Principais Parceiros

Por se tratar de uma Instituição Federal de Ensino Superior (IFES), a UFAL tem por natureza firmar parcerias para troca de experiências e transferência de conhecimento. Isso ocorre quando um aluno realiza sua parte prática de complementação curricular nos espaços externos ao da UFAL, quando uma pesquisa é desenvolvida para solucionar um problema prático, quando um diagnóstico é levantado para orientar as políticas públicas de governo, quando pareceres são dados para apoiar o processo decisório de organizações públicas ou privadas, ou ainda quando se preserva e difunde a cultura e a arte do nosso povo.

Essas ações envolvem financiamento, motivação e carga horária de pessoal, sessão e/ou empréstimos de espaços físicos, divulgação, incentivos, permissões, entre muitas outras operações. A UFAL, assim, tem orgulho de executar as suas ações e cumprir com os seus compromissos, tendo como principais parceiros: todas as instâncias do Governo Federal; o Governo do Estado de Alagoas; as Prefeituras Municipais, representada pela Associação dos Municípios Alagoanos; todas as Universidades e Institutos Federais, representada pela sua associação – ANDIFES; faculdades e Universidades estaduais e privadas, em particular aquelas sediadas no Estado de Alagoas; as fundações de apoio, em especial a FUNDEPES; as instituições de fomento, em especial a FAPEAL, o CNPq, a CAPES e o FINEP; empresas privadas, institutos e associações que são parceiros no processo de empreendedorismo e inovação, em especial SEBRAE, INPI, ANPROTEC, WIPO, etc.; e, por fim, com os Conselhos fiscalizadores e com as entidades de classe, em especial a ADUFAL, ATUFAL e o SINTUFAL.

De 2008 a 2012 a UFAL manteve convênio com os seguintes parceiros:

### INTERNOS:

- Empresa Júnior de Economia e Contabilidade – Econt Jr
- Empresa Júnior de Administração – JRS Consultoria
- Empresa Júnior de Engenharia Civil e Arquitetura - EJEC
- Fundação Universitária de Desenvolvimento de Extensão e Pesquisa - FUNDEPES
- Associação dos Docentes da Universidade Federal de Alagoas - ADUFAL
- Sindicato dos Trabalhadores da Universidade Federal de Alagoas – SINTUFAL
- Associação dos Trabalhadores da Universidade Federal de Alagoas – ATUFAL
- Associação Nacional de Dirigentes das Instituições Federais de Educação Superior – ANDIFES.

## EXTERNOS:

- Arquidiocese de Maceió
- Associação de Amigos do Autista de Alagoas - AMA
- Associação dos Amigos e Pais de Pessoas especiais - AAPPE
- Associação dos Pais e Amigos dos Leucêmicos de Alagoas - APALA
- Associação dos Servidores do Tribunal de Contas do Estado de Alagoas
- Banco do Brasil S.A.
- Banco Santander Brasil S/A
- Braskem S/A
- Câmara de Dirigentes Lojistas de Maceió-CDL
- Central de Estágios Gelre Agente de Integração LTDA
- Centro Afro Cultural Gifa Lomi - CACG
- Centro de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente Zumbi dos Palmares - CEDECA/AL
- Centro de Estágio PPM Human Resources
- Centro de Formação Zumbi dos Palmares
- Centro de Integração Empresa-Escola - CIEE
- Centro Sportivo Alagoano
- Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Alagoas
- Conselho Regional de Medicina do Estado de Alagoas - CREMAL
- Cooperativa de Crédito Mútuos dos Policiais Federais e Servidores da União em Alagoas - FEDERALCRED
- Cooperativa de Trabalho Médico - UNIMED
- Cooperativa Regional dos Produtores de Açúcar e Álcool de Alagoas
- Corpo de Bombeiros Militar de Alagoas - CBMAL
- Cruz Vermelha Brasileira - Filial Alagoas
- Defensoria Pública do Estado de Alagoas
- Departamento de Estradas de Rodagem do Estado de Alagoas
- Departamento Estadual de Trânsito do Estado de Alagoas
- Estado de Alagoas
- Estágios Integrados do Brasil - EIB
- Faculdade de Alagoas - FAL
- Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba
- Faculdade Integrada Tiradentes - FITS
- Fundação de Amparo a Pesquisa de Alagoas - FAPEAL
- Fundação Alagoana de Pesquisa, Educação e Cultura - FAPEC
- Fundação Ceal de Assistência Social e Previdência - FACEAL
- Fundação de Amparo ao Menor - FUNDANOR
- Fundação de Apoio à Pesquisa e Extensão de Sergipe - FAPESSE
- Fundação de Seguridade Social - GEAP
- Instituto de Desenvolvimento Rural e Abastecimento de Alagoas - IDERAL
- Instituto de Metrologia e Qualidade de Alagoas - INMEQ/AL
- Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA
- Instituto de Pesquisas e Preservação Ambiental Oceanário de Pernambuco
- Instituto de Terras e Reforma Agrárias de Alagoas - ITERAL
- Instituto do Meio Ambiente - IMA-AL

- Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN
- Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de Alagoas - IFAL
- Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas
- Instituto Nacional do Conhecimento e Inclusão Sócio-Digital - ICONIS
- Instituto Vozes de Pesquisa e Consultoria Estratégica LTDA
- Junta Comercial do Estado de Alagoas
- Lojas Americanas S/A
- Ministério da Defesa - MD
- Ministério Público Federal / Procuradoria da República em Alagoas
- Município de Palmeira dos Índios
- Nestlé Brasil LTDA
- Onuki & Gameleira Advogados Associados
- Ordem dos Músicos do Brasil - Conselho Regional de Alagoas
- Petróleo Brasileiro S/A - PETROBRAS
- Prefeitura Municipal de Arapiraca
- Prefeitura Municipal de Belém/ AL
- Prefeitura Municipal de Limoeiro de Anadia
- Prefeitura Municipal de Matriz de Camaragibe
- Prefeitura Municipal de Novo Lino
- Prefeitura Municipal de Santana do Ipanema
- Prefeitura Municipal de Taquarana
- Prefeitura Municipal de Viçosa
- Prefeitura Municipal Estrela de Alagoas
- Primeira Edição Jornal de Alagoas
- Procuradoria Geral do Estado de Alagoas
- Real Alagoas de Viação LTDA
- Sampaio Rádio e Televisão LTDA - TV Alagoas
- Santa casa de Misericórdia de São Miguel dos Campos
- Schoenherr & CIA LTDA
- Secretaria de Estado da Educação e do Esporte - SEEE-AL
- Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia – SECT-AL
- Secretaria de Estado da Promoção Paz/AL
- Secretaria de Estado da Defesa Social
- Serviços de Engenharia do Estado de Alagoas S/A - SERVEAL
- Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial - SENAC
- Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo no Estado de Alagoas - SESCOOP/AL
- Administração Regional no Estado de Alagoas - SESC
- Sindicato dos Enfermeiros do Estado de Alagoas
- Superintendência Geral de Administração Penitenciária - SGAP
- Superintendência Regional do Departamento de Polícia Federal
- Tribunal Regional Eleitoral de Alagoas
- Universidade Católica de Brasília - UCB
- Universidade de São Paulo
- Universidade Federal da Bahia
- Universidade Federal de Lavras
- Universidade Federal de Minas GERAIS

- Universidade Federal do Acre
- Universidade Federal do Paraná - UFPR

**Quadro LXXVI – Relação dos Convênios de Estágios Firmados em 2013**

Nº	NOME DA EMPRESA	CNPJ / CPF
01	A Quatro Arquitetura e Construções Ltda	35.631.449/0001-32
02	Academia R. F. Verçosa Eireli – ME	15.393.831/0001-48
03	Academia UP Fitness Ltda – ME	07.573.284/0001-54
04	AM Comercial e Distribuidora Ltda	02.581.010/0001-93
05	Andrade Distribuidora Ltda	03.753.945/0001-72
06	Associação Atlética Anthares	04.342.264/0001-84
07	Associação Educacional e Assistencial Casa dos Amarelinhos	12.517.900/0001-90
08	Auto Elétrica e Mecânica Cavalcante	01.710.304/0001-05
09	Auto Posto Brandão Costa Ltda	08.616.112/0001-83
10	Bccom Comunicações Ltda	09.467.583/0001-30
11	Biotenis Academia Ltda	05.682.298/0001-80
12	Cargill Agricola S/A	60.498.706/0025-24
13	Casa do Médico Ltda	02.895.945/0001-44
14	Casima Engenharia Ltda	16.665.311/0001-00
15	Centro Acadêmico de Musculação Ltda	09.565.593/0001-08
16	Centro de Amor a Vida – CAVIDA	16.629.173/0001-03
17	Centro de Aquicultura – Caunep/UNESP	48.031.918/0001-24
18	Centro de Desenvolvimento Profissional – CEDEP	07.232.304/0001-23
19	Cgradin Planejamento e Controle Ltda	11.457.650/0001-87
20	Colégio Pastor Antônio Rego Barros – COPARB	08.435.978/001-98
21	Comafer – Comercial Alagoana de Ferro Ltda	02.914.577/0001-34
22	Comercial Almeida e Pimentel Ltda	09.288.293/0001-29
23	Comercial Lambu Materiais Hidraulicos Ltda	15.113.214/0001-41
24	Comercial Magazine Sapatos Ltda	12.824.306/0027-80
25	Comercial Nossa Senhora das Dores	10.748.857/0001-48
26	Companhia de Saneamento de Alagoas – CASAL	12.294.708/0001-81
27	Conselho Escolar da Escola de Educação Básica Pedro Joaquim de Jesus	01.885.020/0001-50
28	Consenco Edificações e Incorporações	14.898.243/0001-01
29	Construtora B. Santos Ltda	03.340.010/0001-64
30	Construtora Rocha Ltda	12.423.715/0001-36
31	Construtora Vale do PRATA S/A	15.408.679/0001-20
32	Consultar Assist. Tec. Em Documentação e Informação Ltda	69.975.530/0001-51
33	Consultoria RH Transformação Ltda	14.033.839/0001-30
34	Cony Engenharia Ltda	41.167.347/0001-00
35	Cooperativa dos Produtores Agroecológicos de Alagoas Ltda	10.014.589/0001-30
36	Copra Industria Alimentícia Ltda	02.736.595/0001-73
37	Djnane Fonseca da Silva – ME	14.660.232/0001-80
38	DMM Valente de Lima – ME	24.172.827/0001-40
39	Domaia Agropecuária Comercio e Representações Ltda	08.517.146/0001-10
40	Duarte Arquitetura e Planejamento S/S Ltda	00.203.359/0001-66
41	Dynatest Engenharia Ltda	32.116.154/0001-30
42	E.M.P. Palmeira Silva Comércio – ME	04.485.961/0001-94

43	Edvaldison Simões do Amaral – ME	12.946.687/0001-31
44	Engexpor Brasil Gerenciamento de Projetos e Obras Ltda	02.284.345/0001-40
45	Erdman & Nogueira Serviços Ltda	163.043.804/0001-10
46	Escola de Educação Básica São Thiago	00.581.823/0001-58
47	Estratégica Soluções Soluções Inteligentes – Consultoria em Gestão de Projetos Ltda – EPP	11.695.804/0001-79
48	Fabírcia Freire de Lima	CPF:730.954.194-49
49	Farol Alimentos Ltda	07.402.452/0001-49
50	Flavia Padilha Barbosa Melo	CPF: 787.305.034-34
51	Fundação Municipal de Ação Cultural	01.834.835/0001-00
52	GT Engenharia Ltda	17.217.614/0001-22
53	GTS Química Ltda	06.877.748/0001-53
54	Gustavo Tompson de Melo Eirele	17.142.765/0001-69
55	Hot Sport Academia Ltda – ME	14.585.340/0001-36
56	Iate Clube Pajussara	08.437.667/0001-68
57	Instituto de Desenvolvimento Gerencial S/A	05.485.279/0001-64
58	Instituto de Inovação para o Desenvolvimento Rural Sustentável - EMATER	15.731.016/0001-41
59	Instituto de Pesquisa e Preservação Ambiental Oceanário de PE	01.888.264/0001-96
60	ISM Arquitetura Ltda	13.2056374/0001-95
61	J. C. De Melo Oliveira - Informática	08.844.182/0001-99
62	Jefferson Marques Amaral – ME	09.085.443/0001-05
63	JLNAP Advogados Associados – EPP	05.658.328/0001-13
64	José Cinair Almeida Júnior – ME	12.809.501/0001-00
65	José Marcelo Vieira de Araújo	CPF: 425.698.504-20
66	José Virgínio da Silva Academia – ME	35.726.462/0001-75
67	JS Distribuidora de Peças S/A	04.185.877/0020-18
68	Krona Tubos e Conexões do Nordeste Ltda	11.907.140/0001-64
69	Lagoamar Corretoras de Seguros Ltda	05.816051/000-00
70	Livia Wanderley Sarmiento	CPF: 516.930894-91
71	M. M. Noia & Lyra & Cia	15.747.638/0001-68
72	Maíra Abrantes Henrique Paiva	CPF: 058.456.404-07
73	Makri Construções Ltda – EPP	05.425.831/0001-29
74	Marcos André Farias Matias	02.556.331/0001-38
75	Marcos da Silva Barros	17.060.191/0001-80
76	Melo e Barros Comércio e Serviços Ltda	14.426.532/000108
77	Milton Alves Industria e Comercio Ltda	12.363.594/0001-84
78	Moura e Gomes Ltda	02.577.764/0001-70
79	Moura, Miranda e Cia Ltda	40.921.280/0001-95
80	MRV Engenharia e Participações S/A	08.343.492/0111-64
81	NLL Arquitetura e Serviços de Engenharia Ltda – ME	17.480.611/0001-87
82	Nucleo Brasileiro de Estágios Ltda – NUBE	02.704.396/0001-83
83	Oliveira Lima Projetos Educacionais Ltda - ME	13.203.717/0001-82
84	Organização Técnica Contábil Alagoana Ltda	12.414.520/0001-20
85	Oswaldo de Araújo Costa Filho	CPF: 052.411.384-04
86	PGL Advocacia e Consultoria – EPP	07.270.919/0001-44
87	Pitágoras – Sistemas de Educação Superior Sociedade Ltda	03.239.470/0047-83
88	Prefeitura Municipal de Arapiraca	12.198.693/0001-58

89	Prefeitura Municipal de Atalaia	12.200.143/0001-26
90	Prefeitura Municipal de Campo Alegre	12.264.628/0001-83
91	Prefeitura Municipal de Coruripe	12.264.230/0001-47
92	Prefeitura Municipal de Messias	12.200.283/0001-02
94	Prefeitura Municipal de Quebrangulo	12.241.675/0001-01
95	Primeira Edição Jornal ON-Line Impressa Ltda	08.078.664/0001-85
96	Prosiga – Gestão Ambiental Ltda	14.967.999/0001-57
97	Qualitex Engenharia e Serviços Ltda	35.738.970/0001-73
98	Red Bull do Brasil Ltda	02.946.761/0007-51
99	Rosângela Carvalho Arte, Arquitetura e Urbanismo	09.478.146/0001-11
100	S/S GURI – Grupo de Urgências e Recuperação Infantil Ltda	12.181.962/0001-73
101	Salada Magazine Publicações Especializadas Ltda	04.676.293/0001-82
102	Sampaio Construções Ltda	02.393.324/0001-62
103	Sarmento, Camargo & Sarmento Advocacia e Consultoria	06.121.103/0001-96
104	Secretaria Municipal de Saúde – Fundo Municipal de Saúde – PE	09.342.856/0001-10
105	SED – Soluções em Engenharia e Desenvolvimento S/S Ltda – ME	13.497.014/0001-04
106	Semear Comércio e Representações Ltda	08.725.767/0001-90
107	Sobral Tenório Projetos e Arquitetura Ltda	11.327.002/0001-06
108	Stag Central de Estágios S.S. Ltda	03.658.267/0001-69
108	Técnica Demanda e Distribuição Hospitalar Ltda	11.928.476/0001-03
109	Tengu Propaganda Ltda	11.668.323/0001-74
110	Thiago Mendonça de Souza Almeida	CPF 008.158.934-42
111	TIMAC Agro Industria e Comércio de Fertilizantes Ltda	02.329.713/0016-05
112	Traço Planejamento e Arquitetura S/S	08.427.965/0001-77
113	Tribunal Regional do Trabalho 19ª Região	24.464.109/0001-48
114	Veceo Consultoria Ltda – ME	17.0456.161/0001-08
115	Verdi Sistemas Construtivos S/A	03.928.516/0001-99
116	Verdom Indústria e Comércio Ltda – EPP	14.705.211/0001-34
117	Walmir Valença Silva Filho	CPF: 011.111.494-29
118	Maranhão & Nogueira Advogados Associados	03.608.934/0001-07
119	V. H.de Souza – ME casa KID	18.634.239/0001-89

Fonte: CPAI/PROGINST.

**Quadro LXXVII – Relação Geral dos Convênios Diversos Vigentes em 2013**

<b>Nº</b>	<b>NOME DA EMPRESA</b>	<b>CNPJ</b>
01	Arquidiocese de Maceió	12.155.388/0001-89
02	Associação Comercial de Maceió	12.319.067/0001-78
03	Centro Nac. Monit. e Alertas de Desastres Naturais – CEMADEN	01.263.896/0026-12
04	Fundação Casa de Penedo	24.180.721/0001-99
05	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular	26.474.056/0031-97
06	Instituto Empreender Endeavor	03.984.807/0001-02
07	Instituto Nacional de Meteorologia – INMET	00.396.895/0051-94
08	Ministério da Defesa – MD	03.277.61/0001-25
09	Prefeitura Municipal de Arapiraca	12.198.693/0001-58
10	Reserva Extrativista Marinha da Lagoa do Jequiá – ICMBio-AL	08.829.974/0030-29
11	Secret. De Estado da Educação e do Esporte – SEE-AL	12.200.218/0001-79

12	Secretaria de Estado da Cultura – SECULT/AL	24.464.109/0001-48
13	Secretaria de Estado da Defesa Social-ALI	12.200.226/0001-15
14	Secretaria de Estado da Educação e do Esporte – SEEE-AL Processo 23065.004040/2011-32	12.200.218/0001-79
15	Superintendência Geral de Adm. Penitenciária - SGAP	13.639.475/0001-74
16	Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ	33.663.683/0001-16
17	Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN	24.365.710/0001-83

Fonte: CPAI/PROGINST.

**Quadro LXXVIII – Relação dos Convênios/Internatos em 2013**

Nº	NOME DA EMPRESA	CNP / CPF
01	Casa de Saúde Santa Marcelina	60.742.616/0001-60
02	Fundação de Beneficência Hospital de Cirurgia	13.016.332/0001-06
03	Inst. Adv. Este Bras. de Prev.e Assist. a Saúde Hospital Adventista Silvestre	73.696.728/0002-19
04	Universidade Federal de São Paulo	63.025.530/0001-04
05	Universidade Vale do Rio Verde – UNINCOR	25.872.854/0001-99

Fonte: CPAI/PROGINST.





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

## CAPÍTULO 2

SCIENTIA AD SAPIENTIAM

MACEIÓ-AL, 21/02/2014

## **2. PLANEJAMENTO DA UNIDADE E RESULTADOS ALCANÇADOS (Parte A, item 2, do Anexo II da DN TCU 127/2013)**

### **2.1. Planejamento da Universidade Federal de Alagoas**

A Universidade Federal de Alagoas tem em seu planejamento maior o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), para os anos de 2013 a 2017. Esse documento foi discutido e aprovado pela Resolução nº 33/2013-CONSUNI, de 13 de maio de 2013.

Os documentos que serviram de base para a construção do PDI-2013/2017 foram:

- Relatório Anual de Gestão de anos anteriores;
- Relatórios de Avaliação de Cursos de Graduação das Comissões Externas (INEP);
- Relatórios de Avaliação de Cursos de Pós-Graduação das Comissões Externas (CAPES);
- Relatórios de Respostas dos Alunos ao Questionário do Enade;
- Relatório de Autoavaliação Institucional de anos anteriores (Comissão Própria de Autoavaliação - CPA);
- Planejamento Estratégico da Gestão 2011-2015;
- Planos de Desenvolvimento das Unidades Acadêmicas (PDU);
- Plano de Desenvolvimento dos Campi Fora de Sede (PDC).

As motivações para a construção do planejamento da Universidade Federal de Alagoas são de duas naturezas:

- a) Gestão
  - a. Planejamento, Execução, Controle e Avaliação;
  - b. Eficiência, eficácia e efetividade.
- b) Legalidade
  - a. Autorização para funcionamento de cursos;
  - b. Credenciamento de cursos;
  - c. Recredenciamento de cursos;
  - d. Avaliação de cursos;
  - e. Participação em editais (CTInfra, pró-equipamentos, entre outros);
  - f. Renovação de credenciamento institucional.
  - g. Avaliação institucional;
  - h. Prestação de Contas Anuais ao TCU.

#### **2.1.1. Planejamento Estratégico da UFAL**

Para alcançar a sua visão de futuro, alicerçada na sua missão, a Universidade Federal de Alagoas organiza as suas ações dentro de 08 (oito) dimensões, conforme o seu mapa estratégico apresentado na Figura 27.

Figura 27 – Mapa Estratégico da UFAL



Fonte: PDI.

Pessoas, Finanças e Infraestrutura são dimensões de base que sustentarão os processos de apoio. Os avanços nelas permitiram a realização de ações de melhoria nas dimensões meio, Desenvolvimento Acadêmico e Desenvolvimento Administrativo. Por fim, as dimensões fins, UFAL e Formação, UFAL e Conhecimento e UFAL e Sociedade, são suportadas pelas anteriores. As dimensões fins buscam representar, de forma indissociável, as atividades fins de ensino, pesquisa e extensão da Universidade.

É possível perceber ainda na Figura 27 que cada dimensão apresenta logo abaixo os seus objetivos estratégicos. Dessa forma, a UFAL é contemplada com 26 objetivos

estratégicos para cumprimento da sua missão e no alcance da sua visão, dentro das suas competências constitucionais e em acordo com o Plano Plurianual da União (PAA).

### **Metas da Dimensão 1 – UFAL e Formação**

- Ampliação em 40% da oferta da UFAL para cursos de pós-graduação *Strictu Sensu*;
- Estabelecimento anual de 2 programas de MINTER ou DINTER;
- Manter o fluxo anual de oferta de 15 cursos de pós-graduação *Lato Sensu*;
- Atendimento de 100% das demandas qualificadas de bolsas Pibic e Pibit, via captação de bolsas de agências de fomento e geração de cotas institucionais;
- Ampliação em 100% das cotas institucionais de bolsas Pibic, Pibic-Ações Afirmativas e Pibit;
- Implementação e ampliação em 10% das bolsas Pibic-EM;
- Divulgação de 100% das chamadas públicas para o Programa Ciências Sem Fronteiras;
- Atendimento de 100% das demandas de candidatos e bolsistas do Programa Ciências Sem Fronteiras
- Homologação de 100% das inscrições no Programa Ciências Sem Fronteira;
- Oferta de novos cursos na modalidade a distância para atender a demanda de formação de professores da rede estadual e municipal;
- Implantação do Observatório da Educação Básica;
- Atuação nos Fóruns Estadual e Municipal de Educação;
- Fortalecimento do Fórum das Licenciaturas da UFAL;
- Estruturação e operacionalização da Comissão de Preparação de Itens para o ENEM;
- Reestruturação do Programa Conexões Saberes;
- Implantação da Feira de Cursos da UFAL;
- Implantação do Projeto Indo e Vindo: Escolas no Campus e Campus na Escola, por meio de agendamentos e visitas, realização do Congresso Acadêmico da UFAL fora do Campus e fortalecimento dos programas Escola Aberta e Segundo Tempo do Governo Federal;
- Reconhecimento dos 8 (oito) novos cursos de graduação implantados através do REUNI;
- Ampliação de bolsas para garantir a oferta em cursos novos;
- Ampliação de projetos que suportem a melhoria dos cursos e a operacionalização dos projetos pedagógicos como ou semelhantes aos do PET, Monitorias, Pibid e Pró-Saúde, seja por adesão nacional ou por criação institucional;
- Ampliação da mobilidade docente, discente e técnica intra UFAL e interinstitucional;
- Ampliação da oferta acadêmica da UFAL na modalidade a distância;
- Produção de material com uso de TICs em disciplinas de alto índice de retenção;
- Inclusão dos PPC's das licenciaturas nas temáticas cultura afro-brasileira e educação ambiental;
- Inclusão da Extensão como componente curricular obrigatório;
- Ampliação do sistema de cotas da UFAL dos atuais 20% para 50% em três anos;

- Ampliação em 10% do Programa Pibip-Ação;
- Criação do Sistema de Tutoria nos semestres letivos do início dos cursos de graduação;
- Implantação do Curso de Medicina no Campus Arapiraca, com 60 vagas;
- Ampliação do Curso de Medicina no Campus A. C. Simões em 20 vagas;
- Implantação do Campus do Litoral, em Porto Calvo;
- Consolidação da expansão da UFAL através da criação de novos cursos por demanda induzida, conforme apontado no planejamento das Unidades Acadêmicas e nos Campi Fora de Sede, com vistas a adensar atividades acadêmicas, em função da concessão, pela SESU/MEC, de novos docentes, técnicos e infraestrutura adequada;
- Apoio às empresas Junior para maior integração com a prática dos cursos, bem como o fortalecimento dos processos de melhoria contínua de gestão da UFAL como campo de prática profissional.

### **Metas da Dimensão 2 – UFAL e Conhecimento**

- Divulgação em 100% das chamadas internas relativas às pós-graduações;
- Divulgação em 100% das chamadas de agências de fomento nas quais se detecte aderência;
- Disponibilização anual de 15 bolsas de Pós-Graduação para atender o PRODEP;
- Atendimento de 100% do número de grupos de pesquisa qualificados para inserção e certificação no DGP do CNPq;
- Ampliação em 10% o número de grupos de pesquisa qualificados para inserção e certificação no DPG do CNPq;
- Implantação de pelo menos uma disciplina eletiva de empreendedorismo na graduação e de uma compartilhada na pós-graduação;
- Criação um Escritório de Incubação de empresas em cada Campus e Unidade de Educacional da UFAL, composto por um docente, um técnico administrativo e um bolsista;
- Divulgação do processo de incubação através de um seminário/palestra por semestre, em cada Campus e Unidade Educacional;
- Lançamento de um edital de incubação de empresas a cada ano;
- Ampliação em 30% do número de empresas incubadas;
- Atendimento da meta de 20 patentes depositadas/ano;
- Atendimento da meta de cinco registro de programas de computador por ano;
- Finalização do levantamento e procedimento do registro das marcas passíveis de registros da UFAL;
- Realização de, no mínimo, uma palestra/ano, de sensibilização sobre propriedade intelectual (PI) em todas as Unidades da UFAL;
- Ampliação da oferta da disciplina Propriedade Intelectual nos cursos de pós-graduação e graduação;
- Aumento do número de convênios de cooperação técnica e de contratos de parcerias com empresas;

- Elaboração e divulgação do Catálogo de Tecnologias da UFAL, com atualização semestral;
- Implantação do Regimento Geral da Pós-Graduação;
- Revisão dos Regimentos dos Programas de Pós-Graduação;
- Definição da Política de Afastamento para Pós-Doutoramento;
- Implementação da divulgação institucional bilingue no Portal da UFAL;
- Reserva de 3% das vagas da Residência Universitária para acolhimento de estudantes em Mobilidade Nacional e Internacional;
- Atendimento da meta de 70% de docentes efetivos com título de doutor até 2017;
- Lançamento de um edital específico para inserção de mestres na pesquisa.

### **Metas da Dimensão 3 – UFAL e Sociedade**

- Viabilização da aplicação da prova nacional de seleção do Programa Jovens Talentos para a Ciência, da Capes;
- Implantação de 100% das bolsas aprovadas no Programa Jovens Talentos para a Ciência, da Capes;
- Capacitação de gestores públicos pelo Programa Nacional de Administração Pública (PNAP);
- Criação de um banco de pareceristas e consultores para atuação em atividades esporádicas;
- Capacitação em tecnologia da informação no Programa de Inclusão Digital da UFAL;
- Assessoria ao Governo do Estado de Alagoas na implantação de novos Pólos Tecnológicos;
- Incentivo à criação de novas Empresas Júnior, em especial nos Campi Fora de Sede;
- Ampliação dos convênios e da oferta de estágios para estudantes de graduação, inclusive na própria UFAL;
- Aumento em 10% do número de convênios firmados com outras Instituições de Educação Superior (IES);
- Reestruturação do Congresso Acadêmico;
- Realização de duas Bienais do Livro;
- Ampliação em 10% ao ano dos Cursos de Férias;
- Instalação de um novo complexo esportivo;
- Revitalização dos equipamentos culturais;
- Implantação de uma Política de Cultura da UFAL;
- Consolidação dos calendários de evento e, cultural da UFAL;
- Estímulo às ações relacionadas aos Núcleos Temáticos da UFAL;
- Renovação de 100% dos instrumentos da orquestra.

### **Metas da Dimensão 4 – Desenvolvimento Acadêmico**

- Acreditação de 10% dos cursos de graduação;
- Ampliação da oferta de disciplinas de línguas estrangeiras para alunos da UFAL;

- Implantação de disciplinas eletivas institucionais, de oferta aberta para todos os cursos, que tratem de empreendedorismo, responsabilidade social, questões ambientais, direitos humanos, entre outros;
- Implantação da oferta da disciplina da Língua Portuguesa para estrangeiros em mobilidade;
- Criação de uma Resolução que defina os critérios de aproveitamento de estudos dos alunos em mobilidade nos seus cursos;
- Revisão de 100% dos PPCs para introdução de 20% de conteúdo na modalidade a distância;
- Capacitação de docentes em Mídias na Educação;
- Uso da plataforma Moodle em 20% da oferta acadêmica da UFAL;
- Implementação do livro digital em 10% das obras didáticas publicadas por docente da UFAL;
- Implantação da sala de aula eletrônica;
- Implantação da Avaliação Semestral Docente, pelo discente;
- Implantação de um Núcleo de Apoio Pedagógico por Curso;
- Implantação do Núcleo de Estatísticas Acadêmicas;
- Diminuição dos índices de retenção e evasão;
- Implantação dos programas de Residência Universitária e Restaurantes Universitários nos Campi do interior e suas Unidades Educacionais;
- Manutenção e ampliação de 100% dos auxílios moradia e alimentação nos Campi e suas Unidades Educacionais até a implantação de restaurantes e residências;
- Ampliação de 100% do atendimento gratuito do restaurante universitário;
- Ampliação de 100% do atendimento aos estudantes em relação à demanda de Residência Universitária;
- Aumento de 100% do número de bolsas de Assistência Estudantil;
- Reconfiguração e reestruturação gradual da atividade desempenhada pelos bolsistas, até atingir 100% em 2017;
- Ampliação em 10% ao ano da participação da comunidade estudantil universitária em eventos acadêmicos, culturais, artísticos e esportivo;
- Ampliação em 100% das vagas da residência universitária;
- Ampliação em 100% das vagas do restaurante universitário;
- Implantação de um Núcleo de Acompanhamento do desempenho dos alunos do PNAES.
- Realização anual de sete reuniões com Direções de Unidades Acadêmicas/Campus Fora de Sede e Coordenações de Programas de Pós-graduação;
- Acompanhamento e apoio a 100% das visitas técnicas propostas pela Capes;
- Adesão em 100% às plataformas propostas institucionalmente pela UFAL, CAPES ou CNPq, para acompanhamento e sistematização dos dados dos programas de PG e pesquisa;
- Realização de 100% dos programas de pós-graduação da análise técnica e pedagógica dos dados inseridos na plataforma de Coleta Anual da Capes;
- Universalização de 10% das disciplinas de pós-graduação, de modo a permitir a flexibilização das matrículas dos alunos e conteúdos dos diferentes programas;
- Apoio integral aos acordos de cooperação que visem a internacionalização da pós-graduação e da pesquisa;

- Geração anual de propostas institucionais competitivas para participação nos editais PRO-INFRA, PRÓ-EQUIPAMENTOS e outros que venham a ser divulgados;
- Realização de Encontros Anuais de avaliação dos Pibic e Pibit;
- Realização de uma oficina anual para elaboração de projetos para concorrer a bolsa no Pibit;
- Lançamento de edital anual de apoio à publicação científica visando à tradução e à correção de artigos e capítulos de livros em língua inglesa;
- Realização de, no mínimo, duas palestras de sensibilização por ano, em cada Campus e nas Unidades Educacionais Fora de Sede da UFAL;
- Realização de cursos de no mínimo oito horas sobre empreendedorismo e inovação, sendo pelo menos 01 por semestre em cada Campus e Unidades Educacionais;
- Aprimoramento dos mecanismos de formação do acervo bibliográfico com a ampliação do número de e-books.

### **Metas da Dimensão 5 – Desenvolvimento Administrativo**

- Aprovação dos Regimentos Internos das Unidades Acadêmicas;
- Aprovação dos Regimentos Internos dos Campi Arapiraca (Agreste) e Delmiro Gouveia (Sertão);
- Aprovação do Regimento Interno da Reitoria;
- Revisão do Estatuto Geral e Regimento Interno da UFAL para incorporação das novas estruturas acadêmicas e administrativas;
- Revisão da estrutura organizacional geral;
- Estruturação de uma Pró-Reitoria Administrativa, em alinhamento com o desenho nacional das IFES;
- Definição dos critérios de pontuação do trabalho docente;
- Implantação do Gespública;
- Redefinição da Política de Gestão de Documentação;
- Substituição do Sistema de Informação Gerencial (Módulo Acadêmico e Módulo Administrativo);
- Implantação de sistema de acompanhamento da Gestão Estratégica;
- Implantação uma Política de Gestão de Resíduos; Implantação uma nova Política de Comunicação;
- Implantação da TV Universitária;
- Implantação da Rádio Universitária;
- Apoio ao funcionamento adequado do CEPE e do CEUA;
- Consolidação dos procedimentos de tramitação dos diversos processos no NIT/UFAL;
- Estudo e adequação de um espaço a ser denominado Núcleo de Inovação Tecnológica e de Empreendedorismo;
- Reformulação do regimento interno do SIBI/UFAL;
- Implantação do Laboratório de Conservação e Restauro, destinado a recuperar e viabilizar campanhas de conservação e preservação do acervo bibliográfico;
- Fortalecimento da representatividade institucional em Fóruns e Comitês Locais, Regionais, Nacionais e Internacionais;

### **Metas da Dimensão 6 – Pessoas**

- Dimensionamento e adequação do quadro de servidores;
- Definição da Política de Ingresso de Servidores;
- Estruturação de um modelo de alocação de servidores;
- Incorporação de uma política de movimentação de servidores;
- Implantação de um sistema gerencial informatizado e integrado de gestão de pessoas;
- Acolhimento de 100% dos novos servidores por meio do Programa de Inserção dos Novos Servidores – PINS;
- Capacitação de 10% ao ano, do quadro atual de docentes para o exercício da docência;
- Capacitação do quadro de docentes para uso das novas Tecnologias de Informação e Comunicação;
- Capacitação de, no mínimo, 20% dos servidores para o exercício da gestão;
- Capacitação de, no mínimo, 50% do quadro de servidores para o exercício funcional;
- Modernização e desburocratização de 30% dos processos de trabalho por ano;
- Revisão e aperfeiçoamento das metodologias de avaliação dos servidores;
- Definição de Política de Parcerias para a fixação de servidores nos Campi;
- Sistematização de atividades esportivas regulares para os servidores;
- Implantação de atividades de arte, cultura e/ou lazer para servidores;
- Implantação de um programa de inserção dos servidores técnicos na Extensão universitária;
- Realização de pesquisa de clima organizacional;
- Capacitação de 100% do quadro de pessoal dos programas de pós-graduação para a inserção adequada de dados na plataforma de coleta anual da Capes;
- Ampliação de serviços nos Campi;
- Capacitação de 100% dos servidores do Sistema SIBI/UFAL.

#### **Metas da Dimensão 7 – Infraestrutura**

- Reestruturação e ampliação da rede lógica dos campi;
- Reestruturação e ampliação da rede de energia elétrica dos campi;
- Reestruturação e ampliação da rede de telefonia - via VOIP;
- Implantação de novos restaurantes universitários;
- Implantação de novas residências universitárias;
- Ampliação de bibliotecas;
- Expansão de blocos administrativos;
- Expansão de bloco de salas de aula;
- Construção de novos laboratórios de ensino, pesquisa e extensão;
- Ampliação de laboratórios de ensino, pesquisa e extensão;
- Conclusão das obras iniciadas para a expansão dos campi;
- Ampliação da pavimentação nos campi;
- Ampliação dos espaços de convivência para o corpo social nos campi;
- Implantação do Plano de Acessibilidade.

#### **Metas da Dimensão 8 – Sustentabilidade Financeira**

- Ampliação da taxa de sucesso do ensino, em 5% por ano;

- Economia de 10% de energia, considerando como referencial o aluno equivalente;
- Institucionalização do Escritório de Projetos junto à PROGINST;
- Inserção de 100% dos dados da UFAL no Coleta PINGIFES;
- Inserção de 100% dos dados da UFAL no Censo da Educação Superior;
- Implantação de um Sistema de Custeio por Unidade Acadêmica, Campus e/ou Unidade Gerencial;
- Implantação de um modelo de distribuição orçamentária por Unidade em função dos resultados acadêmicos;
- Estabelecimento de consórcio de compras;
- Adoção de regime especial de licitação.

## **2.1.2. Ações Realizadas em 2013 para o Alcance das Metas**

### **Dimensão 1 – UFAL e Formação**

- 1) Emissão de 1.715 diplomas no Campus A. C. Simões;
- 2) Emissão de 167 diplomas de graduação no Campus Arapiraca;
- 3) Emissão de 18 diplomas de técnico em formação de ator;
- 4) Emissão de 344 diplomas de mestrado ou doutorado;
- 5) Emissão de 303 diplomas de especialização;
- 6) Registro de 3.054 diplomas de instituições privadas;
- 7) Aprovação e execução de 30 Cursos da Secretaria de Educação Básica (SEB) e da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECADI);
- 8) Comissão do ENEM formada e em acompanhamento do novo processo de seleção da UFAL;
- 9) Implantação de uma sala segura para os docentes prepararem questões para o Banco Nacional de Itens do ENEM;
- 10) Produção de 150 questões para o Banco Nacional de Itens do ENEM;
- 11) Participação dos professores da UFAL em 04 oficinas ofertadas pelo Banco Nacional de Itens/INEP/MEC;
- 12) 1ª Oficina de Cursos de graduação da UFAL realizada no ALAGOAS CAIITE;
- 13) Ampliação de 4,5% de novas vagas nos cursos de graduação;
- 14) Ampliação de 50 bolsas no Programa de Monitoria;
- 15) Ampliação em 81% dos grupos PET-Saúde;
- 16) Ampliação em 106% das bolsas de PIBID;
- 17) Implantação do LIFE/UFAL Línguas/Meu Tutor nos três Campi;
- 18) Ampliação de 5% das vagas de ingresso para os cotistas;
- 19) Criação do PAINTER;
- 20) Projeto do Campus do Litoral aprovado pelo MEC;
- 21) Aprovação no CONSUNI do Projeto Político Pedagógico do curso de graduação em Medicina, Campus Arapiraca;
- 22) Estruturação do estágio na saúde por meio da Rede Escola (Secretaria Municipal de Saúde);
- 23) Divulgação de 100% dos editais para a pós-graduação nos sites da UFAL;
- 24) Implantação de 283 bolsas de mestrado e 128 bolsas de doutorado;
- 25) Implantação de 25 cotas do PIBIC Ações Afirmativas;

- 26) 14 projetos aprovados no Edital 18/2013-CNPq: Meninas e jovens fazendo ciências exatas, engenharias e computação. Média de R\$ 20.000,00 por projeto;
- 27) Acolhimento de 31 alunos estrangeiros;
- 28) Aumento de 100% de bolsas aprovadas no Programa Ciência Sem Fronteira (CsF);
- 29) Gestão do Programa Universia de ensino de línguas *on line*;
- 30) Início das discussões de curricularização da extensão com colegiados de curso de graduação;
- 31) Realização de cursos de aperfeiçoamento nas modalidades presencial e a distância;
- 32) Redimensionamento da oferta do Programa Conexões Saberes;
- 33) Reoferta do Programa de Apoio às Escolas Públicas do Estado (PAESPE);
- 34) Rediscussão da Política de Ações Afirmativas, ampliando as cotas;
- 35) Revisão da Política de fomento a produção artística (Proinart);
- 36) Inclusão do Núcleo de Desenvolvimento Infantil no sistema federal de educação infantil;
- 37) Estágio para 2.136 alunos de graduação no HUPAA (cursos de Enfermagem, Farmácia, Medicina, Nutrição, Odontologia, Psicologia e Serviço Social);
- 38) Oferta de 63 vagas na residência médica do HUPAA, significando um aumento de 21% nos quatro últimos anos;
- 39) Oferta de 57 vagas na residência multiprofissional (Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Nutrição, Psicologia e Serviço Social), significando um aumento de 275% nos últimos quatro anos;

## **Dimensão 2 – UFAL e Conhecimento**

- 1) Minuta elaborada do novo regimento da pós-graduação. Em apreciação pela Assessoria Jurídica para posterior encaminhamento ao CONSUNI;
- 2) Definição da política de afastamento para o pós-doutorado;
- 3) Fórum da pós-graduação em pleno funcionamento;
- 4) Minuta de edital elaborada para a seleção de professores titulares;
- 5) Treinamento dos coordenadores e secretários dos Programas de Pós-Graduação para o Coleta CAPES;
- 6) Realização de *check list* do Coleta CAPES em todos os Programas;
- 7) Aumento do conceito CAPES em 06 Programas (de 3 para 4);
- 8) Homologação de 1.459 pedidos para participação no Programa Ciências Sem Fronteira;
- 9) Aumento de 100% de bolsas aprovadas no Programa Ciências Sem Fronteira;
- 10) Participação da UFAL no Programa de Doutorado Sanduíche (PDSE);
- 11) Participação da UFAL no Programa Alianças para a Educação e Capacitação (PAEC);
- 12) Acolhimento de 02 mestrados oriundos dos países da Organização dos Estados Americanos (OEA) e do Grupo Coimbra de Universidades Brasileiras (GCUB);
- 13) Implantação de 13 cotas de bolsa para o pós-doutoramento;
- 14) Priorização de contratação de doutores nos editais de seleção da UFAL;
- 15) Oferta de 02 novos mestrados profissionalizantes: Energia da Biomassa e Profletras;
- 16) Aprovação de 01 novo doutorado, em Produção Vegetal, com oferta inicial no primeiro semestre de 2014;
- 17) Participação dos três Campi no Programa Jovens Talentos para Ciências, com 68 alunos aprovados e 58 bolsas implantadas;

- 18) Implantação do PAINTER e do PIBIC Júnior para incentivar a iniciação de mestres na pesquisa;
- 19) Implantação da Comissão de Ética com Uso de Animais (CEUA) em pesquisa;
- 20) Reestruturação da Comissão de Ética em Pesquisa (CEPE);
- 21) Ampliação do Programa de Formação Empreendedora;
- 22) Ampliação do Programa de Incubação com 4 novas incubadas e aquisição do mobiliário para instalação do escritório de incubação no Campus Arapiraca e no Campus do Sertão;
- 23) 08 pedidos de patente estão aguardando análise e 03 pedidos de patentes estão em processo de redação;
- 24) Lançamento de 01 edital para industrialização e comercialização da pomada HPV;
- 25) Apresentação de projeto à FINEP para a implantação do Parque Tecnológico de Alagoas (proposta conjunta UFAL/SECTI/ICTAL);
- 26) Ampliação do Pibip-Ação;
- 27) Implantação do Projeto Empreender;
- 28) Reativação da revista científica do Hospital Universitário;
- 29) Descoberta da pomada para tratamento do HPV;
- 30) 139 atividades de pesquisa realizada no HUPAA, até outubro de 2013;

### **Dimensão 3 – UFAL e Sociedade**

- 1) Aprovação da participação da UFAL no Mestrado em Administração Pública em Rede – PROFIAP – ANDIFES. Para oferta exclusiva para servidores públicos. 1ª fase de implantação participarão 10 IFES (UFAL; UFCG; UFG; UFGD; UFLA; UFMS; UFV; UFS; UNIFAL e UNIR);
- 2) Realização da VI Bial Internacional do Livro de Alagoas;
- 3) Lançamento de 121 títulos, incluindo 02 títulos de professores do Campus do Sertão;
- 4) Ampliação dos convênios e parceria público privado;
- 5) Apresentação de editais institucionais e interinstitucionais;
- 6) Realização do Festival de Cinema Universitário;
- 7) As centenas de ações dos Equipamentos de Cultura;
- 8) Inserção das atividades de extensão na Bial;
- 9) Realização da Semana de Extensão – CAIITE;
- 10) Reedição do Calendário de Eventos;
- 11) Oferta de cursos de aperfeiçoamento;
- 12) Implantação do Projeto “UFAL Debate Grandes Temas”;
- 13) Universidade Aberta à Terceira Idade – UNATI;
- 14) Ampliação das ações da Unitrabalho;
- 15) Implantação do Herbário, no Campus Arapiraca, com aproximadamente 5.000 espécimes;
- 16) Ampliação do CRAD - centro de pesquisa e extensão que envolve pesquisadores da Universidade Federal de Alagoas e da Universidade Federal de Sergipe, atuando em projetos de Recuperação de áreas degradadas, desenvolvendo pesquisa e promovendo a formação de pessoas – no Campus A. C. Simões;
- 17) Realização do tutorial de cirurgia uroginecológica, no HUPAA;
- 18) Marcação de 99.313 consultas médicas no HUPAA, com comparecimento do usuário em 73,3% delas;
- 19) Foram realizados, de janeiro a outubro, 162.418 procedimentos, diagnósticos e terapias no HUPAA;

- 20) Realização, de janeiro a outubro, de 5.393 internações no Hospital Universitário;
- 21) Realização das seguintes campanhas no HUPAA:
- Doação de órgãos;
  - Higienização das mãos;
  - Vacina Contra Gripe;
  - Atualização da caderneta de vacinação infantil;
  - Doação de sangue: “doação em ação”;
  - Movimento Outubro Rosa;
  - Cirurgia de catarata;
  - Contra Poliomielite;
  - Aleitamento materno;
  - Primavera dos Museus;
  - Prevenção do câncer de pele;
  - Prevenção do diabetes;
  - Novembro Azul;
- 22) Realização dos seguintes projetos no HUPAA:
- Programa de Controle do Tabagismo;
  - Programa Nacional de Segurança do Paciente;
  - Projeto a escola vai ao Memorial;
  - Projeto de Humanização no Hospital Universitário;
  - Projeto filhos da Terra;
  - Projeto Gerartes;
  - Projeto Materno e Infanto-Juvenil;
  - Projeto Mutante;
  - Projeto Rede Cegonha;
  - Cartório de registro civil;

#### **Dimensão 4 – Desenvolvimento Acadêmico**

- 1) Protocolo de processos, instrução e acompanhamento do preenchimento de questionários em 100% dos cursos dos novos cursos;
- 2) Atualização de 100% dos Projetos Políticos Pedagógicos que passaram por processo de reconhecimento;
- 3) Disponibilização de relatórios de evasão e retenção para cada curso pelo Núcleo de Tecnologia da Informação;
- 4) Minuta de resolução sobre o dimensionamento das atividades acadêmicas docentes – em apreciação pelo CONSUNI;
- 5) Criação do Programa de Formação de Docentes (FORPROD) para a capacitação continuada para o exercício à docência;
- 6) Manutenção dos convênios com instituições de ensino brasileiras;
- 7) Participação em programas da Organização dos Estados Americanos e Grupo Coimbra de Universidades Brasileiras;
- 8) Participação na feira *on line* de cursos promovida pelo Portal *Universia*;
- 9) Participação no Programa de Alianças para a Educação e Capacitação (PAEC);
- 10) Captação de acordos informais, ainda não institucionalizados, com novas Universidades estrangeiras (entre coordenadores e grupos de pesquisa);
- 11) Participação do Programa Mercosul – conferência do Reitor da UFAL na Universidad de Cordoba, representando o Ministro da Educação;
- 12) Gestão de projetos internacionais (Canadá, Rússia, Cuba, Alemanha, Itália);

- 13) Organização de visitas técnicas de comitivas internacionais: DAAD, Irlanda, Fulbright, U.S-Brazil connect – USA, Chile, Suíça, Consulado da Alemanha;
- 14) Atuação no Inglês sem Fronteiras;
- 15) Criação do Núcleo de Línguas Estrangeiras;
- 16) Discussão com Coordenadores de Curso sobre a questão da importância da equivalência das matérias. (Proposição de Resolução em andamento);
- 17) Atuação na Comissão Nacional para revalidação de títulos e diplomas estrangeiros – ANDIFES/MEC;
- 18) Nenhum novo reconhecimento de curso em 2013, mas foi solicitada a abertura de processo para 08 novos reconhecimentos de curso de graduação: Administração Pública e Letras-Português, no Campus Arapiraca, e Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Geografia-Licenciatura, História-Licenciatura e Pedagogia-Licenciatura, no Campus do Sertão;
- 19) Realização de reuniões de preparação com os coordenadores de curso de graduação com vistas ao reconhecimento;
- 20) Instrução e acompanhamento dos cursos de graduação para o processo do ENADE;
- 21) Reconhecimento de 03 cursos de graduação: Engenharia Ambiental, Física-Licenciatura (EAD) e Sistema de Informação (EAD);
- 22) Renovação de reconhecimento de 07 novos cursos, referentes ao ciclo 2012: Administração (Maceió), Administração (Arapiraca), Ciências Contábeis (Maceió), Ciências Econômicas, Turismo, Psicologia (Maceió) e Psicologia (Palmeira dos Índios);
- 23) Ampliação do número de estudantes (bolsistas) no Coro da UFAL (CORUFAL) e na Orquestra Sinfônica Universitária (OSU);
- 24) Implantação da Casa de Cultura no Campus e de curso de línguas on-line, para possibilitar ao aluno o domínio de uma segunda língua;
- 25) Esporte para todos;
- 26) Inclusão da extensão nas atividades de educação a distância;
- 27) Realização de 68 colações de grau;
- 28) Consolidação do fluxo de processo para seleção dos candidatos a curso de pós-graduação *lato Sensu*;
- 29) Consolidação da UFAL como referência na área de Processos Seletivos junto à sociedade e aos órgãos de controle;
- 30) Implantação de 1.647 bolsas permanência;
- 31) Implantação de 486 bolsas do Programa PAINTER;
- 32) Implantação de 267 bolsas de desenvolvimento acadêmico e institucional (BDAI);
- 33) Oferta média de 268 auxílios alimentação por mês;
- 34) Oferta média de 267 auxílios moradia por mês;
- 35) Oferta média de 1.836 refeições diárias;
- 36) Efetivação de 2.225 ajuda de custo para alunos;
- 37) Acolhimento de 103 alunos na residência universitária;

#### **Dimensão 5 – Desenvolvimento Administrativo**

- 1) Realização de 14 reuniões do Conselho Universitário (CONSUNI);
- 2) Realização de 08 reuniões de Câmara Acadêmica;
- 3) Foram 79 resoluções aprovadas pelo CONSUNI;
- 4) Aprovação de 6.142 diárias no Gabinete do Reitor;

- 5) Aprovação de 613 hospedagens em Maceió para bancas, palestrantes, entre outros acontecimentos;
- 6) Realização de 30 reuniões com os Pró-Reitores;
- 7) Realização de 11 reuniões com o conjunto de Diretores das Unidades Acadêmicas e Campus Fora de Sede;
- 8) Realização de 767 e 544 agendas, respectivamente do Reitor e da Vice-Reitora;
- 9) Reuniões fora de Maceió do Reitor:
  - a. Reuniões com a Diretoria de Desenvolvimento da Rede de IFES;
  - b. Reunião com o Ministério da Cultura;
  - c. Reunião da RIDESA;
  - d. Reunião do Grupo Coimbra;
  - e. Reuniões com o Conselho de Reitores da Universia Brasil;
  - f. Audiências com o Secretário Executivo MEC;
  - g. Seminário sobre Educação Superior na Universidade Nacional de Córdoba;
  - h. Reuniões com o Conselho do Instituto Xingó;
  - i. Reuniões com o Conselho da CHESF
  - j. Reuniões com o Conselho Pleno da ANDIFES;
  - k. Reuniões e eventos do Grupo Santander e Universia;
  - l. Reunião com o Procurador Chefe da ICMBIO;
  - m. Reuniões com a Secretaria Federal de Controle Interno;
  - n. Reuniões com a mesa Diretoria do Tribunal Regional Federal da 5ª Região;
  - o. Reuniões com a presidência da EBSEH;
- 10) Realização de 12 fóruns de colegiado de curso de graduação;
- 11) Realização de 12 fóruns de assessoria de extensão, para discussão e encaminhamentos de ações;
- 12) Organização dos Grupos de Trabalho (GTs) em extensão no Campus Arapiraca e no Campus Sertão;
- 13) Implantação do Fórum dos Equipamentos Culturais, para diagnosticar problemas, realizar planejamento e encaminhar soluções;
- 14) Discussão e construção dos marcos regulatório PROEX e Equipamentos Culturais;
- 15) Reestruturação do banco de Ações de Extensão;
- 16) Inclusão da extensão da UFAL nas Redes Sociais, permitindo maior transparência;
- 17) Início da revisão do Plano Diretor do Campus A. C. Simões;
- 18) Revisão dos manuais de padronização do processo de compras;
- 19) Visita a todas as Unidades Acadêmicas e Campus Fora de Sede para a ação de planejamento de compra dos laboratórios (2013/2014);
- 20) Implantação de 05 atas de registro de preços (expediente, mobiliário, eletroeletrônico, condicionadores de ar e informática) para um melhor atendimento das demandas;
- 21) Campanha de coleta de pilhas descartáveis;
- 22) Recadastramento de todo patrimônio da UFAL;
- 23) Início das discussões para a revisão do Regimento Interno da Reitoria, incluindo a revisão dos regimentos e das estruturas de todos os órgãos de apoio e pró-reitorias;

- 24) Construção de minuta para a inclusão dos Campi do Interior e de outros órgãos no Estatuto Geral da UFAL (em apreciação);
- 25) Criação do Fórum de Agentes SINFRA (*on line*);
- 26) Aprovação do Plano Anual de Atividade de Auditoria Interna (PAINT), aprovado pelo CONSUNI;
- 27) Preparação do acervo funcional para o AFD – Assentamento Funcional Digital do Governo Federal;
- 28) Saneamento de 100% das pendências SISAC;
- 29) Virtualização de procedimentos do Departamento de Pessoal – 15% concluída (auxílio saúde e transporte, adesão ao GEAP, programação de férias, notificações processuais, atendimento a diligências, acesso eletrônico as portarias);
- 30) Acesso eletrônico de documentos do Departamento de Pessoal – 15% concluído;
- 31) Implantação das notificações de pessoal pelo e-mail institucional;
- 32) Cumprimento de 95% de mandados judiciais antigos, referentes à URP;
- 33) Revisão e mapeamento de processos da administração de pessoal;
- 34) Implantação da nova identidade funcional, com 198 emissões já realizadas apenas em dezembro de 2013;
- 35) Reestruturação do funcionamento das Casas de Cultura;
- 36) Automatização das rotinas de circulação e empréstimos de obras do acervo do Sistema de Bibliotecas;
- 37) Regularização de 50% das pendências com o INSS;
- 38) Regularização de 50% das pendências com o ISS;
- 39) Implantação de 40% do registro de depreciação do patrimônio da UFAL;
- 40) Implantação de 30% do Sistema de Convênio do Governo Federal – SICONV;
- 41) Conclusão de 90% de processos pendentes de outros exercícios;
- 42) Conclusão de 80% de processos pendentes de convênios de outros exercícios;
- 43) Regularização contábil de 80% de outros exercícios;
- 44) Disponibilização de ferramenta pública de consulta de processos em tempo real;
- 45) Um novo sistema informatizado de gestão (SIG) foi adquirido;
- 46) Início da implantação de 18 módulos administrativos em 2013, sendo 12 do SIPAC e 06 do SIGRH. Isso corresponde a 22% do projeto de implantação;
- 47) Assinatura de convênio com a UFRN para suporte de implantação do SIG;
- 48) Criação de uma estrutura organizacional dos órgãos de apoio multicampi, para os Campi do Interior;
- 49) Negociação junto ao MEC para a transformação das Unidades de Penedo e do Centro de Ciências Agrárias em Campus Fora de Sede;
- 50) Revisão de 70% dos Planos de Desenvolvimento da Unidade Acadêmica ou do Campus;
- 51) Estruturação de Comissão para implantação do Gespública, que iniciou os seus trabalhos pela construção da Carta do Cidadão para a Reitoria;
- 52) Aprovação do Plano de Desenvolvimento Institucional no CONSUNI;
- 53) Inserção da UFAL nas redes sociais com mais de 50.000 repercussões no Twitter e no Facebook;
- 54) Aquisição de malotes de segurança para transporte das provas aplicadas pela COPEVE;
- 55) Elaboração de material, que especifique os instrumentos a serem utilizados para evitar fraudes e distorções de informações, para os concursos realizados pela COPEVE;

- 56) Criação de um sistema de processamento de resultados da Lista de Espera do ENEM, que apresente segurança nos dados e flexibilidade para ajustes e produção de relatórios;
- 57) Adesão ao modelo de gestão da EBSEH para o Hospital Universitário, garantido o seu caráter de hospital escola e operacionalizando-o pelo Sistema Único de Saúde (SUS);
- 58) Implantação do sistema de comunicação e arquivamento de imagens médicas no HUPAA;
- 59) Implantação da Ouvidoria do HUPAA;

#### **Dimensão 6 – Pessoas**

- 1) Implantação do Programa de Formação Continuada de Docentes (PROFORD);
- 2) Financiamento de 15 bolsas de pós-graduação com recursos próprios;
- 3) Foram 15 Servidores Técnico-Administrativos em qualificação de mestrado ou doutorado;
- 4) Participação de 5% de docentes em capacitação para o exercício da docência;
- 5) Capacitação de novos pregoeiros e agentes de infraestrutura das Unidades Acadêmicas e Campus Fora de Sede;
- 6) Capacitação dos bibliotecários dos Campi;
- 7) Capacitação para o uso do novo sistema informatizado da UFAL – SIG;
- 8) Capacitação de 5% dos Servidores para o exercício da gestão;
- 9) Capacitação de 31% do quadro de servidores para o exercício funcional;
- 10) Acolhimento de 80% dos novos Servidores, pelo Programa de Inserção de Novos Servidores (PINS);
- 11) Participação de 244 Servidores em eventos fora da sede: congressos, fóruns, encontros, simpósios, reuniões, comitês, visitas técnicas e treinamento para o serviço;
- 12) Participação de 1.830 Servidores em eventos na sede: cursos modulares, cursos regulares, eventos, formação específica e iniciação ao serviço público;
- 13) Reoferta do projeto de ginástica laboral nos setores, buscando prevenir doenças ligadas ao esforço repetitivo de tarefas;
- 14) Criação de estrutura mínima para funcionamento da gestão de recursos humanos dos Campi do Interior, com vistas a descentralizar os serviços administrativos para ampliação do atendimento à comunidade universitária;
- 15) Implantação de uma pesquisa piloto de satisfação no trabalho e de clima organizacional pela PROGEP;
- 16) Reestruturação do Gabinete Odontológico;
- 17) Desocupação do prédio vizinho ao Campus Arapiraca, o que permitirá o uso do espaço para ações comunitárias e acadêmicas, melhorando o nível de satisfação dos servidores;
- 18) Aumento de 41% das ações para atendimento em fisioterapia;
- 19) Aumento de 57% das ações para atendimento em enfermagem;
- 20) Aumento de 133% das ações para atendimento em perícia médica;
- 21) Investimento executado em capacitação na ordem de R\$ 948.415,08;

#### **Dimensão 7– Infraestrutura**

- 1) Reformas realizadas:
  - a. Espaço Cultural e reorganização do uso dos espaços, o que permitiu:

- i. Adequação de uma sala para gerência e secretaria dos equipamentos musicais: CorUfal e OSU;
    - ii. Criação de espaço físico para o CorUfal (Sala Benedito Fonseca);
    - iii. Adaptação de Sala para o Núcleo de Percussão;
    - iv. Instalação de uma Copa para servidores;
    - v. Destinação de Sala para reabertura do ponto de vendas da Edufal (inconcluso);
  - b. Reforma na Pinacoteca;
  - c. Reforma da Escola Técnica de Artes;
- 2) Espaços construídos e concluídos:
  - a. Novo restaurante universitário;
  - b. 03 módulos de residência, com guarita de acesso, iluminação e jardinagem no Campus A. C. Simões;
  - c. Centro Integrado Comunitário (CIC) – espaço dedicado para a capacitação de servidores da UFAL (piso superior) e de convivência universitária (piso térreo);
  - d. Bloco do Instituto de Computação (IC), com salas de aula, laboratórios e salas administrativas;
  - e. 02 blocos de salas de aula, tipo térreo com 18 salas cada um;
  - f. Blocos de laboratórios do curso de Medicina Veterinária;
  - g. Bloco da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (FEAC), com auditório, laboratórios de ensino e espaços administrativos;
  - h. Bloco 09 de salas de aula do Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde (ICBS);
- 3) Espaços em construção e em conclusão:
  - a. Bloco Administrativo do Campus Arapiraca – para abrigar as coordenações de curso e a direção geral e acadêmica do Campus;
  - b. Bloco de Biblioteconomia – atualmente em fase de pintura e acabamento final;
  - c. Hospital Veterinário de Viçosa;
  - d. Bloco do Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente;
  - e. Laboratórios do CRAD nos Campi A. C. Simões e Arapiraca;
- 4) Espaços em licitados e/ou em construção:
  - a. Bloco complementar da Faculdade de Direito de Alagoas (FDA);
  - b. Restaurante Universitário do Campus Arapiraca;
  - c. Restaurante Universitário do Campus do Sertão, em Delmiro Gouveia;
  - d. 02 blocos da residência universitária no Campus A. C. Simões;
- 5) Espaços licitados ou em processo de licitação:
  - a. Subestação de energia do Campus A. C. Simões;
  - b. Complexo Esportivo do Campus A. C. Simões;
  - c. Bloco de Medicina do Campus Arapiraca;
- 6) Espaços a serem retomados por novas licitações:
  - a. Bloco D de salas de aula do Campus Arapiraca;
  - b. Bloco de Anatomia do Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde;
  - c. Laboratórios estruturantes do curso de Farmácia;
- 7) Projetos arquitetônicos desenvolvidos:
  - a. Reforma e expansão da reitoria;
  - b. Blocos de salas de aula modernos e compartilhados e do SIASS;
  - c. Nova Sede da Unidade de Penedo;
  - d. Nova Sede do Campus do Litoral;

- 8) Construção de um termo de cooperação com o IPHAN para a doação do Albergue da Juventude, na cidade de Penedo, que servirá de laboratório para o curso de graduação em Turismo;
- 9) Preparação de 02 editais para reorganização do sistema de segurança da UFAL;
- 10) Ampliação do mobiliário do Sistema de Bibliotecas (SIBi), oriundos ainda do pregão 34/2012 – estantes, mesas, cadeiras e expositores;
- 11) Ampliação dos equipamentos de segurança da biblioteca;
- 12) Instalação de um gerador de energia de 75 Kva para a biblioteca central;
- 13) Aquisição da Sala Cofre para ampliação do sistema de segurança dos dados da UFAL;
- 14) Instalação de fibra ótica interligando 16 blocos, inclusive o Centro de Ciências Agrárias, em Rio Largo;
- 15) Ampliação e melhoria da rede no Campus Delza Gitaí, na cidade de Rio Largo;
- 16) Cabeamento novo de internet em 11 blocos, incluindo a disponibilidade de wi-fi e telefonia VOIP;
- 17) Organização e virtualização de todos os servidores de dados da UFAL;
- 18) Criação de um sítio de contingência para os dados;
- 19) Implantação de 163 aparelhos de telefonia VOIP, com 713 ramais;
- 20) O investimento total em ações de Tecnologia da Informação foi de cerca de R\$ 5.247.867,49 (equipamentos de informática, rede, mobiliário, software, sistemas informatizados, telefonia);
- 21) Implantação de controle de acesso por biometria e registro de todo o acesso às dependências da COPEVE;
- 22) Separação das redes lógicas e monitoramento do acesso da informação na COPEVE;
- 23) Reforma no HUPAA do Núcleo de Tecnologia da Informação, da sala de anatomia patológica, do abrigo de lixo (separação adequada de resíduos) e da área externa do hospital;
- 24) Desfazimento, em forma de leilão, de materiais e equipamentos inservíveis;
- 25) Novos equipamentos e instrumentos para a Orquestra Sinfônica Universitária;
- 26) Aquisição de materiais permanente para o HUPAA para modernização do ambulatório, sala de ultrassom e consultório médico, consultório odontológico e outros espaços reformados:
  - a. 150 camas hospitalares hidráulicas;
  - b. 02 camas PPP;
  - c. 02 focos cirúrgicos;
  - d. 01 microscópio especular;
  - e. 01 mesa cirúrgica;
  - f. 02 monitores multiparamétricos;
  - g. 02 videocolonoscópios;
  - h. 03 videosendoscópios;
  - i. 01 videobrocoscópio;
  - j. 01 autoclave;
  - k. 01 lavadora extratora;
  - l. 02 seladoras contínuas;
  - m. 01 secadora;
  - n. 01 unidade compressora;
  - o. 300 computadores;

- p. 1.135 outros equipamentos, como estabilizadores e outros equipamentos de informática, armários e estantes, cadeiras/poltronas, aparelhos de ar condicionado e longarinas.
- 27) Implantação do prontuário eletrônico na UTI geral do HUPAA;
- 28) Foram adquiridos 11 veículos, sendo eles: 04 caminhões, 03 saveiros, 03 motos e 01 cruze.

### **Dimensão 8 – Sustentabilidade Financeira**

- 1) Aprimoramento do sistema de compras nos Programas de Extensão (PRO-EXTENSÃO; PROEXT/MEC/SESu e Equipamentos Culturais);
- 2) Discussão para definição de uma matriz orçamentária para a extensão, incluindo os Equipamentos Culturais;
- 3) Ampliação de convênios e captação de recursos externos para as atividades de extensão;
- 4) Reunião com a bancada federal para apresentação de projetos de consolidação da infraestrutura;
- 5) Aprovação de projetos para o Museu de História Natural nos editais 14 e 85/2013 do CNPq, com valor total de R\$ 259.054,55;
- 6) Aprovação de 07 projetos no Pró-equipamentos/CAPES com valor de R\$ 1.320.000,00, mais R\$ 500.000,00 da FAPEAL e R\$ 1.000.000,00 da UFAL como contrapartida;
- 7) Aprovação de 08 projetos no CT-Infra com valor final de R\$ 9.442.630,00;
- 8) Captação de recursos no montante de R\$ 48.472.423,68 pela Fundação de Apoio (FUNDEPES), representando incremento de 19,5% em relação ao ano anterior;
- 9) Execução de 95% do orçamento do ano de 2013;
- 10) Coleta de informações dos setores e Unidades para o planejamento do orçamento de 2014;
- 11) Definição de um projeto piloto sobre distribuição da matriz orçamentária – realizado no Campus Arapiraca;
- 12) Monitoramento de 100% dos projetos que envolvam recursos de convênios, orientando-os para ampliação da sua execução orçamentária;
- 13) Atendimento das demandas dos órgãos públicos estaduais e municipais por processos seletivos viáveis financeiramente e executados com qualidade e transparência pela COPEVE;
- 14) Captação de recursos que viabilizam a execução dos Processos Seletivos da UFAL e a logística de matrícula dos cursos de graduação presenciais (com ingresso pelo SiSU/MEC);
- 15) Ampliação do número de ingressante, matriculados e concluintes.

## **2.2. Programação Orçamentária e Financeira e Resultados Alcançados**

### **2.2.1. Programa Temático**

#### **Quadro A.2.2.1 – Programa Temático (A)**

<b>Identificação do Programa de Governo</b>				
Código Programa	0089			
Título	PREVIDENCIA DE INATIVOS E PENSIONISTAS DA UNIAO			
<b>Esfera de Recursos - PPA e LOA (em R\$ 1,00)</b>				
<b>Esfera</b>	<b>a) Global PPA 2012-2015*</b>	<b>b) Dotação Posição final - 2012</b>	<b>c) Dotação Posição final - 2013</b>	<b>d) Remanescente (a-b-c)</b>

Orçamentos Fiscal e da Seguridade Social - OFSS			124.929.998,00	155.930.221,00	
Orçamento de Investimentos - OI		0,00	0,00	0,00	0,00
Outras Fontes		0,00	0,00	0,00	0,00
Total		0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Execução Orçamentária e/ou Financeira do Programa - OFSS e OI em 2013</b> (em R\$ 1,00)					
<b>Lei Orçamentária 2013</b>					
<b>Orçamento Fiscal e da Seguridade Social</b>					<b>Orçamento de Investimento</b>
<b>e) Despesa Empenhada</b>	<b>f) Despesa Liquidada</b>	<b>g) Despesa Paga</b>	<b>h) Restos a Pagar (inscrição 2013)</b>		<b>i) Despesa Realizada</b>
			<b>h.1) Processados</b>	<b>h.2) Não Processados</b>	
155.259.583,57	155.259.583,57	155.259.583,57	0,00	0,00	0,00
<b>Restos a Pagar - OFSS - Exercícios Anteriores</b>					
<b>Tipo</b>	<b>j) Posição em 1/01/2013</b>	<b>k) Valor Liquidado</b>	<b>l) Valor Pago</b>	<b>m) Valor Cancelado</b>	<b>n) Valor a Pagar</b>
Não processados	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Processados	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

Fonte: SIEMC/SIAFI/DCF/CPAI.

\*De acordo com a portaria 175/2013, só devem preencher as informações referentes a programa temático, as U.J. que abrangem secretaria-executiva de Ministério ou de secretaria com status de Ministério.

#### Quadro A.2.2.1 – Programa Temático (B)

<b>Identificação do Programa de Governo</b>					
Código Programa	0901				
Título	OPERACOES ESPECIAIS: CUMPRIMENTO DE SENTENCAS JUDICIAIS				
<b>Esfera de Recursos - PPA e LOA (em R\$ 1,00)</b>					
<b>Esfera</b>	<b>a) Global PPA 2012-2015*</b>	<b>b) Dotação Posição final - 2012</b>	<b>c) Dotação Posição final - 2013</b>	<b>d) Remanescente (a-b-c)</b>	
Orçamentos Fiscal e da Seguridade Social - OFSS		4.292.521,00	5.855.525,00		
Orçamento de Investimentos - OI	0,00	0,00	0,00	0,00	
Outras Fontes	0,00	0,00	0,00	0,00	
Total	0,00	0,00	0,00	0,00	
<b>Execução Orçamentária e/ou Financeira do Programa - OFSS e OI em 2013</b> (em R\$ 1,00)					
<b>Lei Orçamentária 2013</b>					
<b>Orçamento Fiscal e da Seguridade Social</b>					<b>Orçamento de Investimento</b>
<b>e) Despesa Empenhada</b>	<b>f) Despesa Liquidada</b>	<b>g) Despesa Paga</b>	<b>h) Restos a Pagar (inscrição 2013)</b>		<b>i) Despesa Realizada</b>
			<b>h.1) Processados</b>	<b>h.2) Não Processados</b>	
5.012.131,50	5.012.131,50	5.012.131,50	9.040,72	0,00	0,00
<b>Restos a Pagar - OFSS - Exercícios Anteriores</b>					
<b>Tipo</b>	<b>j) Posição em 1/01/2013</b>	<b>k) Valor Liquidado</b>	<b>l) Valor Pago</b>	<b>m) Valor Cancelado</b>	<b>n) Valor a Pagar</b>
Não processados	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Processados	0,00	0,00	0,00	0,00	9.040,72

Fonte: SIEMC/SIAFI/DCF/CPAI.

\* De acordo com a portaria 175/2013, só devem preencher as informações referentes a programa temático, as U.J. que abrangem secretaria-executiva de Ministério ou de secretaria com status de Ministério.

#### Quadro A.2.2.1 – Programa Temático (C)

Identificação do Programa de Governo					
Código Programa	2030				
Título	EDUCACAO BASICA				
Esfera de Recursos - PPA e LOA (em R\$ 1,00)					
Esfera	a) Global PPA 2012-2015*	b) Dotação Posição final - 2012	c) Dotação Posição final - 2013	d) Remanescente (a-b-c)	
Orçamentos Fiscal e da Seguridade Social - OFSS		376.577,00	5.233.531,00		
Orçamento de Investimentos - OI	0,00	0,00	0,00	0,00	
Outras Fontes	0,00	0,00	0,00	0,00	
Total	0,00	0,00	0,00	0,00	
Execução Orçamentária e/ou Financeira do Programa - OFSS e OI em 2013 (em R\$ 1,00)					
Lei Orçamentária 2013					
Orçamento Fiscal e da Seguridade Social					Orçamento de Investimento
e) Despesa Empenhada	f) Despesa Liquidada	g) Despesa Paga	h) Restos a Pagar (inscrição 2013)		i) Despesa Realizada
			h.1) Processados	h.2) Não Processados	
1.475.512,50	1.021.697,64	924.607,94	97.089,70	453.814,86	0,00
Restos a Pagar - OFSS - Exercícios Anteriores					
Tipo	j) Posição em 1/01/2013	k) Valor Liquidado	l) Valor Pago	m) Valor Cancelado	n) Valor a Pagar
Não processados	6.023,60	0,00	0,00	0,00	459.838,46
Processados	6.336,00	0,00	6.336,00	0,00	0,00

Fonte: SIEMC/SIAFI/DCF/CPAI.

\* De acordo com a portaria 175/2013, só devem preencher as informações referentes a programa temático, as U.J. que abrangem secretaria-executiva de Ministério ou de secretaria com status de Ministério.

#### Quadro A.2.2.1 – Programa Temático (D)

Identificação do Programa de Governo					
Código Programa	2032				
Título	EDUCACAO SUPERIOR - GRADUACAO, POS-GRADUACAO, ENSINO, PESQUISA E EXTENSAO				
Esfera de Recursos - PPA e LOA (em R\$ 1,00)					
Esfera	a) Global PPA 2012-2015*	b) Dotação Posição final - 2012	c) Dotação Posição final - 2013	d) Remanescente (a-b-c)	
Orçamentos Fiscal e da Seguridade Social - OFSS		88.628.636,00	110.134.933,00		
Orçamento de Investimentos - OI	0,00	0,00	0,00	0,00	
Outras Fontes	0,00	0,00	0,00	0,00	
Total	0,00	0,00	0,00	0,00	
Execução Orçamentária e/ou Financeira do Programa - OFSS e OI em 2013 (em R\$ 1,00)					

Lei Orçamentária 2013					
Orçamento Fiscal e da Seguridade Social					Orçamento de Investimento
e) Despesa Empenhada	f) Despesa Liquidada	g) Despesa Paga	h) Restos a Pagar (inscrição 2013)		i) Despesa Realizada
			h.1) Processados	h.2) Não Processados	
104.148.723,46	67.751.424,73	63.437.026,31	4.373.476,03	36.397.298,73	0,00
Restos a Pagar - OFSS - Exercícios Anteriores					
Tipo	j) Posição em 1/01/2013	k) Valor Liquidado	l) Valor Pago	m) Valor Cancelado	n) Valor a Pagar
Não processados	3.996.303,90	3.330.327,00	3.330.327,00	38539,94	37.024.735,69
Processados	1.245.538,58	1.234.396,95	1.234.396,95	6.246,25	4.895,38

Fonte: SIEMC/SIAFI/DCF/CPAI.

\*De acordo com a portaria 175/2013, só devem preencher as informações referentes a programa temático, as U.J. que abrangem secretaria-executiva de Ministério ou de secretaria com status de Ministério.

### Quadro A.2.2.1 – Programa Temático (E)

Identificação do Programa de Governo					
Código Programa	2109				
Título	PROGRAMA DE GESTAO E MANUTENCAO DO MINISTERIO DA EDUCACAO				
Esfera de Recursos - PPA e LOA (em R\$ 1,00)					
Esfera	a) Global PPA 2012-2015*	b) Dotação Posição final - 2012	c) Dotação Posição final - 2013	d) Remanescente (a-b-c)	
Orçamentos Fiscal e da Seguridade Social - OFSS		233.499.224	320.771.050,00		
Orçamento de Investimentos - OI	0,00	0,00	0,00	0,00	
Outras Fontes	0,00	0,00	0,00	0,00	
Total	0,00	0,00	0,00	0,00	
Execução Orçamentária e/ou Financeira do Programa - OFSS e OI em 2013 (em R\$ 1,00)					
Lei Orçamentária 2013					
Orçamento Fiscal e da Seguridade Social				Orçamento de Investimento	
e) Despesa Empenhada	f) Despesa Liquidada	g) Despesa Paga	h) Restos a Pagar (inscrição 2013)		i) Despesa Realizada
			h.1) Processados	h.2) Não Processados	
303.365.729,25	303.138.133,05	292.859.315,94	10.279.183,98	227.596,20	0,00
Restos a Pagar - OFSS - Exercícios Anteriores					
Tipo	j) Posição em 1/01/2013	k) Valor Liquidado	l) Valor Pago	m) Valor Cancelado	n) Valor a Pagar
Não processados	15.405,00	23.633,08	23.633,08	70.797,29	148.570,83
Processados	267.013,37	266.098,10	266.098,10	652,35	262,92

Fonte: SIEMC/SIAFI/DCF/CPAI.

\*De acordo com a portaria 175/2013, só devem preencher as informações referentes a programa temático, as U.J. que abrangem secretaria-executiva de Ministério ou de secretaria com status de Ministério.

### 2.2.2. Objetivo

#### Quadro A.2.2.2 – Objetivo (A)

IDENTIFICAÇÃO DO OBJETIVO						
<b>Descrição</b>	Apoiar a formação de pessoal qualificado em nível superior para fortalecer o sistema nacional de educação, contribuindo para a melhoria da educação básica e para o fortalecimento e o crescimento da ciência, da tecnologia e da inovação, visando ao desenvolvimento sustentável do Brasil.					
<b>Código</b>	0803	<b>Órgão</b>	Ministério da Educação			
<b>Programa</b>	Educação Superior - Graduação, Pós-Graduação, Ensino, Pesquisa e Extensão				<b>Código</b>	2032
METAS QUANTITATIVAS NÃO REGIONALIZADAS						
Sequencial	Descrição da Meta	Unidade de medida	a) Prevista 2015	b) Realizada em 2013*	c) Realizada até 2013	d)% Realização (c/a)
1	Elevar o número de mestres e doutores titulados por ano, de forma a alcançar a meta do PNE 2011-2020.	Número de doutores e mestres titulados pela UFAL		288	519	
2	Elevar o percentual de mestres e doutores no corpo docente em efetivo exercício nas instituições de educação superior, de forma a alcançar a meta do PNE 2011-2020.	Percentual de doutores e mestres na UFAL		89,02%	89,02%	

Fonte: Simec/DAP/Indicadores do TCU. \* Realizado pela UFAL.

#### Quadro A.2.2.2 – Objetivo (B)

IDENTIFICAÇÃO DO OBJETIVO						
<b>Descrição</b>	Promover, em articulação com os sistemas de ensino estaduais e municipais, a valorização dos profissionais da educação, apoiando e estimulando a formação inicial e continuada, a estruturação de planos de carreira e remuneração, a atenção à saúde e à integridade e as relações democráticas de trabalho.					
<b>Código</b>	0597	<b>Órgão</b>	Ministério da Educação			
<b>Programa</b>	Educação Básica				<b>Código</b>	2030
METAS QUANTITATIVAS NÃO REGIONALIZADAS						
Sequencial	Descrição da Meta	Unidade de medida	a) Prevista 2015	b) Realizada em 2013*	c) Realizada até 2013	d)% Realização (c/a)
1	Elevar o percentual de professores da educação básica que possuem formação específica de nível superior obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam, de forma a alcançar a meta do PNE 2011-2020.	Alunos matriculados		1.265	1.265	
2	Formar professores da educação básica em nível de pós-graduação lato e stricto sensu, de forma a alcançar a meta do PNE 2011-2020.	Alunos matriculados		240	240	
METAS QUALITATIVAS						
Sequencial	Descrição da Meta					
1	Apoiar a existência de planos de carreira para os profissionais do magistério em todos os sistemas de ensino, em consonância com o PNE 2011-2020.					
2	Elevar o percentual de professores da educação básica que possuem formação específica de nível superior obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam, de forma a alcançar a meta do PNE 2011-2020.					
3	Formar professores da educação básica em nível de pós-graduação lato e stricto sensu, de forma a alcançar a meta do PNE 2011-2020.					

4

Incentivar a aproximação entre o rendimento médio do profissional do magistério com mais de onze anos de escolaridade e o rendimento médio dos demais profissionais com escolaridade equivalente, em consonância com o PNE 2011-2020.

Fonte: Simec/CIED/PROPEP. \* Realizado pela UFAL.

### Quadro A.2.2.2 – Objetivo (c)

IDENTIFICAÇÃO DO OBJETIVO						
Descrição	Ampliar o acesso à educação superior com condições de permanência e equidade por meio, em especial, da expansão da rede federal de educação superior, da concessão de bolsas de estudos em instituições privadas para alunos de baixa renda e do financiamento estudantil, promovendo o apoio às instituições de educação superior, a elevação da qualidade acadêmica e a qualificação de recursos humanos.					
Código	0841	Órgão	Ministério da Educação			
Programa	Educação Superior - Graduação, Pós-Graduação, Ensino, Pesquisa e Extensão				Código	2032
METAS QUANTITATIVAS NÃO REGIONALIZADAS						
Sequencial	Descrição da Meta	Unidade medida	a) Prevista 2015	b) Realizada em 2013*	c) Realizada até 2013	d) % Realização (c/a)
1	Ampliar a participação proporcional de grupos historicamente excluídos na educação superior.	Aluno Assistido		7.590	7.590	
2	Ampliar o número de vagas em graduação presencial em universidades federais, com foco em cursos noturnos, em consonância com o PNE 2011-2020.	Vagas ampliadas		00	2.200	
3	Ampliar progressivamente, em regime de colaboração entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, o investimento público em educação, em termos de percentual do Produto Interno Bruto do país, de forma a alcançar a meta do PNE 2011-2020.					
4	Elevar a relação aluno/professor nas Instituições Federais de Ensino Superior, em consonância com o PNE 2011-2020.	Razão entre o número de alunos equivalentes e o número de professores equivalentes	1 para 18	1 para 19,82	1 para 18	101%
5	Elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior, de forma a alcançar a meta do PNE 2011-2020.	Percentual	50%	São 27.675 alunos matriculados na graduação e 5.928 alunos matriculados na pós-graduação pela UJ.		
6	Elevar a taxa líquida de matrícula na educação superior, de forma a alcançar a meta do PNE 2011-2020.	Percentual	33%	São 27.675 alunos matriculados na graduação e 5.928 alunos matriculados na pós-graduação pela		

				UJ.		
7	Elevar o número de campi da Rede Federal de Educação Superior.	Unidade	321, sendo 03 para a UJ	00	00	0%
8	Elevar o número de universidades federais.	Unidade	63	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica

Fonte: NTI/Prograd/Proginst. \* Realizado pela UFAL.

### 2.2.2.1. Análise Situacional

O preenchimento dos quadros acima na sua totalidade só é possível de forma agregada, em especial no que se refere às metas projetadas para 2015 no PPA. As ações da UFAL, dentro desse contexto, indicam a contribuição dada pela UJ ao período analisado. Por sua vez, os seus números se refletiram no alcance das metas projetadas pelo Ministério da Educação.

### 2.2.3. Ações

#### 2.2.3.1. Ações – OFSS

##### Quadro A.2.2.3.1 – Ações – OFSS (A)

Identificação da Ação						
<b>Código</b>	00G5		<b>Tipo:</b> OPERAÇÕES ESPECIAIS			
<b>Título</b>	CONTRIBUICAO DA UNIAO, DE SUAS AUTARQUIAS E FUNDACOES PARA O CUSTEIO DO REGIME DE PREVIDENCIA DOS SERVIDORES PUBLICOS FEDERAIS DECORRENTE DO PAGAMENTO DE PRECATORIOS E REQUISICOES DE PEQUENO VALOR					
<b>Programa</b>	OPERACOES ESPECIAIS: CUMPRIMENTO DE SENTENCAS JUDICIAIS		<b>Código:</b> 0901	<b>Tipo:</b>		
<b>Unidade Orçamentária</b>	26231					
<b>Ação Prioritária</b>	( ) Sim ( X ) Não Caso positivo: ( ) PAC ( ) Brasil sem Miséria					
Lei Orçamentária 2013						
Execução Orçamentária e Financeira						
Dotação		Despesa			Restos a Pagar inscritos 2013	
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Paga	Processados	Não Processados
570.216,00	1.060.216,00	216.822,86	216.822,86	216.822,86	9.040,72	0,00
Execução Física						
Restos a Pagar Não processados - Exercícios Anteriores						
Execução Orçamentária e Financeira			Execução Física - Metas			
Valor em 1/1/2013	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição da Meta		Unidade de medida	Realizada
0,00	0,00	0,00	-		-	-

Fonte: DCF/SIAFI/SIMEC.

##### Quadro A.2.2.3.1 – Ações – OFSS (B)

Identificação da Ação						
<b>Código</b>	0005		<b>Tipo:</b> OPERAÇÕES ESPECIAIS			
<b>Título</b>	CUMPRIMENTO DE SENTENCA JUDICIAL TRANSITADA EM JULGADO (PRECATORIOS)					
<b>Programa</b>	OPERACOES ESPECIAIS: CUMPRIMENTO DE SENTENCAS JUDICIAIS		<b>Código:</b> 0901	<b>Tipo:</b>		
<b>Unidade Orçamentária</b>	26231					

<b>Ação Prioritária</b>	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não Caso positivo: <input type="checkbox"/> PAC <input type="checkbox"/> Brasil sem Miséria					
<b>Lei Orçamentária 2013</b>						
<b>Execução Orçamentária e Financeira</b>						
Dotação		Despesa			Restos a Pagar inscritos 2013	
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Paga	Processados	Não Processados
5.183.783,00	4.795.309,00	4.795.308,64	4.795.308,64	4.795.308,64	0,00	0,00
<b>Execução Física</b>						
<b>Restos a Pagar Não processados - Exercícios Anteriores</b>						
<b>Execução Orçamentária e Financeira</b>			<b>Execução Física - Metas</b>			
Valor em 1/1/2013	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição da Meta		Unidade de medida	Realizada
0,00	0,00	0,00	-		-	-

Fonte: DCF/SIAFI/SIMEC.

#### Quadro A.2.2.3.1 – Ações – OFSS (C)

<b>Identificação da Ação</b>						
<b>Código</b>	09HB		<b>Tipo: OPERAÇÕES ESPECIAIS</b>			
<b>Título</b>	CONTRIBUICAO DA UNIAO, DE SUAS AUTARQUIAS E FUNDACOES PARA O CUSTEIO DO REGIME DE PREVIDENCIA DOS SERVIDORES PUBLICOS FEDERAIS					
<b>Programa</b>	PROGRAMA DE GESTAO E MANUTENCAO DO MINISTERIO DA EDUCACAO		<b>Código: 2109</b>	<b>Tipo:</b>		
<b>Unidade Orçamentária</b>	26231					
<b>Ação Prioritária</b>	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não Caso positivo: <input type="checkbox"/> PAC <input type="checkbox"/> Brasil sem Miséria					
<b>Lei Orçamentária 2013</b>						
<b>Execução Orçamentária e Financeira</b>						
Dotação		Despesa			Restos a Pagar inscritos 2013	
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Paga	Processados	Não Processados
39.333.235,00	47.374.816,00	46.251.785,70	46.251.785,70	42.529.721,31	0,00	0,00
<b>Execução Física</b>						
<b>Restos a Pagar Não processados - Exercícios Anteriores</b>						
<b>Execução Orçamentária e Financeira</b>			<b>Execução Física - Metas</b>			
Valor em 1/1/2013	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição da Meta		Unidade de medida	Realizada
0,00	0,00	0,00	-		-	-

Fonte: DCF/SIAFI/SIMEC.

#### Quadro A.2.2.3.1 – Ações – OFSS (D)

<b>Identificação da Ação</b>						
<b>Código</b>	20GK		<b>Tipo: ATIVIDADE</b>			
<b>Título</b>	FOMENTO AS ACOES DE GRADUACAO, POS-GRADUACAO, ENSINO, PESQUISA E EXTENSAO					
<b>Iniciativa</b>	Concessão de bolsas, auxílios e outros mecanismos, no país e no exterior, para a formação, valorização e capacitação de recursos humanos e para promover cooperação internacional no Sistema Nacional de Pós-Graduação, em áreas de interesse nacional e regional, inclusive formação de professores, garantida equidade étnico-racial e de gênero.					
<b>Objetivo</b>	Apoiar a formação de pessoal qualificado em nível superior para fortalecer o sistema nacional de educação, contribuindo para a melhoria da educação básica e para o fortalecimento e o crescimento da ciência, da tecnologia e da inovação, visando ao desenvolvimento sustentável do Brasil.				<b>Código: 0803</b>	
<b>Programa</b>	EDUCACAO SUPERIOR - GRADUACAO, POS-GRADUACAO, ENSINO, PESQUISA E EXTENSAO		<b>Código: 2032</b>	<b>Tipo:</b>		
<b>Unidade Orçamentária</b>	26231					

<b>Ação Prioritária</b>		( ) Sim ( X ) Não		Caso positivo: ( ) PAC ( ) Brasil sem Miséria		
<b>Lei Orçamentária 2013</b>						
<b>Execução Orçamentária e Financeira</b>						
Dotação		Despesa			Restos a Pagar inscritos 2013	
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Paga	Processados	Não Processados
957.753,00	2.029.811,00	577.954,83	363.205,67	352.271,29	10.934,38	214.749,16
<b>Execução Física</b>						
Descrição da meta		Unidade de medida	Montante			
Projetos		Unidade	12	---	12	
<b>Restos a Pagar Não processados - Exercícios Anteriores</b>						
<b>Execução Orçamentária e Financeira</b>			<b>Execução Física - Metas</b>			
Valor em 1/1/2013	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição da Meta		Unidade de medida	Realizada
19.775,76	0,00	0,00	---		---	---

Fonte: DCF/SIAFI/SIMEC.

#### Quadro A.2.2.3.1 – Ações – OFSS (E)

<b>Identificação da Ação</b>						
<b>Código</b>	20RJ		<b>Tipo:</b> ATIVIDADE			
<b>Título</b>	APOIO A CAPACITACAO E FORMACAO INICIAL E CONTINUADA PARA A EDUCACAO BASICA					
<b>Iniciativa</b>	Consolidação da política nacional de formação, promovendo a formação inicial e continuada de profissionais da educação básica com apoio técnico, financeiro e pedagógico, nas modalidades presencial e a distância, considerando programas específicos, como para professores indígenas, do campo e quilombolas, a formação para a docência intercultural, a educação bilíngue, o ensino da história e cultura indígena, afrobrasileira e africana, o atendimento educacional especializado, a educação em tempo integral, a educação de jovens e adultos, a educação em direitos humanos, a sustentabilidade socioambiental, as relações étnicorraciais, de gênero, diversidade sexual e direitos da criança e do adolescente.					
<b>Objetivo</b>	Promover, em articulação com os sistemas de ensino estaduais e municipais, a valorização dos profissionais da educação, apoiando e estimulando a formação inicial e continuada, a estruturação de planos de carreira e remuneração, a atenção à saúde e à integridade e as relações democráticas de trabalho.					<b>Código: 0597</b>
<b>Programa</b>	EDUCACAO BASICA		<b>Código:</b> 2030		<b>Tipo:</b>	
<b>Unidade Orçamentária</b>	26231					
<b>Ação Prioritária</b>	( ) Sim ( X ) Não		Caso positivo: ( ) PAC ( ) Brasil sem Miséria			
<b>Lei Orçamentária 2013</b>						
<b>Execução Orçamentária e Financeira</b>						
Dotação		Despesa			Restos a Pagar inscritos 2013	
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Paga	Processados	Não Processados
4.607.630,00	5.233.531,00	1.475.512,50	1.021.697,64	924.607,94	97.089,70	453.814,86
<b>Execução Física</b>						
Descrição da meta		Unidade de medida	Montante			
Pessoas beneficiadas		Unidade	2.342	1.265	54,01%	
<b>Restos a Pagar Não processados - Exercícios Anteriores</b>						
<b>Execução Orçamentária e Financeira</b>			<b>Execução Física - Metas</b>			
Valor em 1/1/2013	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição da Meta		Unidade de medida	Realizada
6.023,60	0,00	0,00	---		---	---

Fonte: DCF/SIAFI/SIMEC.

#### Quadro A.2.2.3.1 – Ações – OFSS (F)

Identificação da Ação						
<b>Código</b>	20RK		<b>Tipo:</b> ATIVIDADE			
<b>Título</b>	FUNCIONAMENTO DE INSTITUICOES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR					
<b>Iniciativa</b>	Expansão, reestruturação, interiorização e manutenção da Rede Federal de Educação Superior, com diversificação da oferta de cursos em consonância com as necessidades do mundo do trabalho, otimização da capacidade instalada das estruturas física e de recursos humanos e promoção de pesquisa, ensino e extensão visando a qualidade e garantindo condições de acessibilidade.					
<b>Objetivo</b>	Ampliar o acesso à educação superior com condições de permanência e equidade por meio, em especial, da expansão da rede federal de educação superior, da concessão de bolsas de estudos em instituições privadas para alunos de baixa renda e do financiamento estudantil, promovendo o apoio às instituições de educação superior, a elevação da qualidade acadêmica e a qualificação de recursos humanos.					<b>Código:</b> 0841
<b>Programa</b>	EDUCACAO SUPERIOR - GRADUACAO, POS-GRADUACAO, ENSINO, PESQUISA E EXTENSAO		<b>Código:</b> 2032	<b>Tipo:</b>		
<b>Unidade Orçamentária</b>	26231					
<b>Ação Prioritária</b>	( ) Sim ( X ) Não Caso positivo: ( ) PAC ( ) Brasil sem Miséria					
Lei Orçamentária 2013						
Execução Orçamentária e Financeira						
Dotação		Despesa			Restos a Pagar inscritos 2013	
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Paga	Processados	Não Processados
46.706.435,00	57.468.162,00	55.839.479,13	41.042.608,81	39.324.465,64	1.723.054,65	14.796.870,32
Execução Física						
Descrição da meta		Unidade de medida	Montante			
			Previsto	Reprogramado	Realizado	
Aluno matriculado		Unidade	28.000	---	34.962	
Restos a Pagar Não processados - Exercícios Anteriores						
Execução Orçamentária e Financeira			Execução Física - Metas			
Valor em 1/1/2013	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição da Meta		Unidade de medida	Realizada
1.675.562,19	2.375.369,58	38.539,94	---		---	---

Fonte: DCF/SIAFI/SIMEC.

#### Quadro A.2.2.3.1 – Ações – OFSS (G)

Identificação da Ação						
<b>Código</b>	20TP		<b>Tipo:</b> FINALÍSTICO			
<b>Título</b>	PAGAMENTO DE PESSOAL ATIVO DA UNIAO					
<b>Programa</b>	PROGRAMA DE GESTAO E MANUTENCAO DO MINISTERIO DA EDUCACAO		<b>Código:</b> 2109	<b>Tipo:</b>		
<b>Unidade Orçamentária</b>	26231					
<b>Ação Prioritária</b>	( ) Sim ( X ) Não Caso positivo: ( ) PAC ( ) Brasil sem Miséria					
Lei Orçamentária 2013						
Execução Orçamentária e Financeira						
Dotação		Despesa			Restos a Pagar inscritos 2013	
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Paga	Processados	Não Processados
189.844.807,00	253.704.354,00	238.781.337,33	238.710.540,04	232.171.094,31	6.539.445,3	70.797,29
Restos a Pagar Não processados - Exercícios Anteriores						
Execução Orçamentária e Financeira			Execução Física - Metas			
Valor em 1/1/2013	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição da Meta		Unidade de medida	Realizada

0,00	0,00	0,00	-	-	-
------	------	------	---	---	---

Fonte: DCF/SIAFI/SIMEC.

#### Quadro A.2.2.3.1 – Ações – OFSS (H)

Identificação da Ação						
<b>Código</b>	0181		<b>Tipo:</b> ATIVIDADE			
<b>Título</b>	PAGAMENTO DE APOSENTADORIAS E PENSOES - SERVIDORES CIVIS					
<b>Programa</b>	PREVIDENCIA DE INATIVOS E PENSIONISTAS DA UNIAO		<b>Código:</b> 0089	<b>Tipo:</b>		
<b>Unidade Orçamentária</b>	26231					
<b>Ação Prioritária</b>	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não   Caso positivo: <input type="checkbox"/> PAC <input type="checkbox"/> Brasil sem Miséria					
Lei Orçamentária 2013						
Execução Orçamentária e Financeira						
Dotação		Despesa			Restos a Pagar inscritos 2013	
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Paga	Processados	Não Processados
127.010.000,00	155.930.221,00	155.259.583,57	155.259.583,57	155.259.583,57		0,00
Restos a Pagar Não processados - Exercícios Anteriores						
Execução Orçamentária e Financeira			Execução Física - Metas			
Valor em 1/1/2013	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição da Meta		Unidade de medida	Realizada
	0,00	0,00	---		---	---

Fonte: DCF/SIAFI/SIMEC.

#### Quadro A.2.2.3.1 – Ações – OFSS (I)

Identificação da Ação						
<b>Código</b>	2004		<b>Tipo:</b> ATIVIDADE			
<b>Título</b>	ASSISTENCIA MEDICA E ODONTOLOGICA AOS SERVIDORES CIVIS, EMPREGADOS, MILITARES E SEUS DEPENDENTES					
<b>Programa</b>	PROGRAMA DE GESTAO E MANUTENCAO DO MINISTERIO DA EDUCACAO		<b>Código:</b> 2109	<b>Tipo:</b>		
<b>Unidade Orçamentária</b>	26231					
<b>Ação Prioritária</b>	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não   Caso positivo: <input type="checkbox"/> PAC <input type="checkbox"/> Brasil sem Miséria					
Lei Orçamentária 2013						
Execução Orçamentária e Financeira						
Dotação		Despesa			Restos a Pagar inscritos 2013	
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Paga	Processados	Não Processados
3.874.895,00	4.572.200,00	4.334.797,41	4.334.797,41	4.334.573,81	223,60	0,00
Execução Física						
Descrição da meta		Unidade de medida	Montante			
Pessoa beneficiada		unidade	Previsto	Reprogramado	Realizado	
			3.150	3.105	2.057	
Restos a Pagar Não processados - Exercícios Anteriores						
Execução Orçamentária e Financeira			Execução Física - Metas			
Valor em 1/1/2013	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição da Meta		Unidade de medida	Realizada
0,00	0,00	0,00	---		---	---

Fonte: DCF/SIAFI/SIMEC.

#### Quadro A.2.2.3.1 – Ações – OFSS (J)

Identificação da Ação			
<b>Código</b>	2010		<b>Tipo:</b> ATIVIDADE
<b>Título</b>	ASSISTENCIA PRE-ESCOLAR AOS DEPENDENTES DOS SERVIDORESCIVIS, EMPREGADOS E MILITARES		
<b>Programa</b>	PROGRAMA DE GESTAO E MANUTENCAO DO MINISTERIO DA EDUCACAO		<b>Código:</b> 2109 <b>Tipo:</b>

<b>Unidade Orçamentária</b>	26231					
<b>Ação Prioritária</b>	( ) Sim ( X ) Não Caso positivo: ( ) PAC ( ) Brasil sem Miséria					
<b>Lei Orçamentária 2013</b>						
<b>Execução Orçamentária e Financeira</b>						
Dotação		Despesa			Restos a Pagar inscritos 2013	
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Paga	Processados	Não Processados
240.000,00	275.000,00	252.304,80	252.304,80	252.304,80	0,00	0,00
<b>Execução Física</b>						
Descrição da meta		Unidade de medida	Montante			
			Previsto	Reprogramado	Realizado	
<b>Pessoa beneficiada</b>		<b>unidade</b>	<b>303</b>	<b>---</b>	<b>372</b>	
<b>Restos a Pagar Não processados - Exercícios Anteriores</b>						
<b>Execução Orçamentária e Financeira</b>			<b>Execução Física - Metas</b>			
Valor em 1/1/2013	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição da Meta		Unidade de medida	Realizada
0,00	0,00	0,00	---		---	---

Fonte: DCF/SIAFI/SIMEC.

#### Quadro A.2.2.3.1 – Ações – OFSS (K)

<b>Identificação da Ação</b>						
<b>Código</b>	2011		<b>Tipo: ATIVIDADE</b>			
<b>Título</b>	AUXILIO-TRANSPORTE AOS SERVIDORES CIVIS, EMPREGADOS E MILITARES					
<b>Programa</b>	PROGRAMA DE GESTAO E MANUTENCAO DO MINISTERIO DA EDUCACAO		<b>Código: 2109</b>	<b>Tipo:</b>		
<b>Unidade Orçamentária</b>	26231					
<b>Ação Prioritária</b>	( ) Sim ( X ) Não Caso positivo: ( ) PAC ( ) Brasil sem Miséria					
<b>Lei Orçamentária 2013</b>						
<b>Execução Orçamentária e Financeira</b>						
Dotação		Despesa			Restos a Pagar inscritos 2013	
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Paga	Processados	Não Processados
1.097.304,00	1.097.304,00	948.217,50	948.217,50	948.217,50		0,00
<b>Execução Física</b>						
Descrição da meta		Unidade de medida	Montante			
			Previsto	Reprogramado	Realizado	
Servidor beneficiado		unidade	508	---	1.228	
<b>Restos a Pagar Não processados - Exercícios Anteriores</b>						
<b>Execução Orçamentária e Financeira</b>			<b>Execução Física - Metas</b>			
Valor em 1/1/2013	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição da Meta		Unidade de medida	Realizada
	0,00		-		-	-

Fonte: DCF/SIAFI/SIMEC.

#### Quadro A.2.2.3.1 – Ações – OFSS (L)

<b>Identificação da Ação</b>						
<b>Código</b>	2012		<b>Tipo: ATIVIDADE</b>			
<b>Título</b>	AUXILIO-ALIMENTACAO AOS SERVIDORES CIVIS, EMPREGADOS E MILITARES					
<b>Programa</b>	PROGRAMA DE GESTAO E MANUTENCAO DO MINISTERIO DA EDUCACAO		<b>Código: 2109</b>	<b>Tipo:</b>		
<b>Unidade Orçamentária</b>	26231					
<b>Ação Prioritária</b>	( ) Sim ( X ) Não Caso positivo: ( ) PAC ( ) Brasil sem Miséria					
<b>Lei Orçamentária 2013</b>						
<b>Execução Orçamentária e Financeira</b>						
Dotação		Despesa			Restos a Pagar inscritos 2013	

Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Paga	Processados	Não Processados
8.484.000,00	11.437.200,00	11.414.787,63	11.414.787,63	11.414.787,63		0,00
Execução Física						
Descrição da meta		Unidade de medida	Montante			
			Previsto	Reprogramado	Realizado	
Pessoa beneficiada		unidade	2.326	2.326	3.040	
Restos a Pagar Não processados - Exercícios Anteriores						
Execução Orçamentária e Financeira			Execução Física - Metas			
Valor em 1/1/2013	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição da Meta		Unidade de medida	Realizada
			-		-	-

Fonte: DCF/SIAFI/SIMEC.

#### Quadro A.2.2.3.1 – Ações – OFSS (M)

Identificação da Ação						
<b>Código</b>	4002		<b>Tipo:</b> ATIVIDADE			
<b>Título</b>	ASSISTENCIA AO ESTUDANTE DE ENSINO SUPERIOR					
<b>Iniciativa</b>	Ampliação do acesso, da permanência e da taxa de sucesso dos estudantes na educação superior, em instituições públicas e privadas, inclusive por meio de financiamento estudantil, com promoção da elevação da eficiência acadêmica, da qualidade, da equidade e da inclusão, considerando, inclusive, especificidades das populações do campo, indígenas, quilombolas, afrodescendentes e das pessoas com deficiência.					
<b>Objetivo</b>	Ampliar o acesso à educação superior com condições de permanência e equidade por meio, em especial, da expansão da rede federal de educação superior, da concessão de bolsas de estudos em instituições privadas para alunos de baixa renda e do financiamento estudantil, promovendo o apoio às instituições de educação superior, a elevação da qualidade acadêmica e a qualificação de recursos humanos.					<b>Código: 0841</b>
<b>Programa</b>	EDUCACAO SUPERIOR - GRADUACAO, POS-GRADUACAO, ENSINO, PESQUISA E EXTENSAO		<b>Código:</b> 2032	<b>Tipo:</b>		
<b>Unidade Orçamentária</b>	26231					
<b>Ação Prioritária</b>	( ) Sim ( X ) Não Caso positivo: ( ) PAC ( ) Brasil sem Miséria					
Lei Orçamentária 2013						
Execução Orçamentária e Financeira						
Dotação		Despesa			Restos a Pagar inscritos 2013	
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Paga	Processados	Não Processados
18.048.675,00	18.048.675,0	15.628.707,81	12.449.398,44	11.856.193,45	641.264,57	3.179.309,37
Execução Física						
Descrição da meta		Unidade de medida	Montante			
			Previsto	Reprogramado	Realizado	
Aluno assistido		unidade	8.000	---	7.630	
Restos a Pagar Não processados - Exercícios Anteriores						
Execução Orçamentária e Financeira			Execução Física - Metas			
Valor em 1/1/2013	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição da Meta		Unidade de medida	Realizada
1.096.848,62	0,00	0,00	---		---	---

Fonte: DCF/SIAFI/SIMEC.

#### Quadro A.2.2.3.1 – Ações – OFSS (N)

Identificação da Ação	
<b>Código</b>	4572 <b>Tipo:</b> ATIVIDADE
<b>Título</b>	CAPACITACAO DE SERVIDORES PUBLICOS FEDERAIS EM PROCESSO DE QUALIFICACAO E REQUALIFICACAO

<b>Programa</b>	PROGRAMA DE GESTAO E MANUTENCAO DO MINISTERIO DA EDUCACAO						<b>Código:</b> 2109	<b>Tipo:</b>
<b>Unidade Orçamentária</b>	26231							
<b>Ação Prioritária</b>	( ) Sim ( X ) Não Caso positivo: ( ) PAC ( ) Brasil sem Miséria							
<b>Lei Orçamentária 2013</b>								
<b>Execução Orçamentária e Financeira</b>								
Dotação		Despesa			Restos a Pagar inscritos 2013			
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Paga	Processados	Não Processados		
2.000.000,00	2.310.176,00	1.382.498,88	1.225.699,97	1.208.616,58	17.450,26	156.798,91		
<b>Execução Física</b>								
Descrição da meta		Unidade de medida		Montante				
Servidor capacitado		unidade		Previsto	Reprogramado	Realizado		
				2.400	2.000	2.074		
<b>Restos a Pagar Não processados - Exercícios Anteriores</b>								
<b>Execução Orçamentária e Financeira</b>				<b>Execução Física - Metas</b>				
Valor em 1/1/2013	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição da Meta		Unidade de medida	Realizada		
15.405,00	15.405,00	0,00	---		---	---		

Fonte: DCF/SIAFI/SIMEC.

### Quadro A.2.2.3.1 – Ações – OFSS (O)

<b>Identificação da Ação</b>							
<b>Código</b>	8282			<b>Tipo:</b> ATIVIDADE			
<b>Título</b>	REESTRUTURACAO E EXPANSAO DE INSTITUICOES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR						
<b>Iniciativa</b>	Expansão, reestruturação, interiorização e manutenção da Rede Federal de Educação Superior, com diversificação da oferta de cursos em consonância com as necessidades do mundo do trabalho, otimização da capacidade instalada das estruturas física e de recursos humanos e promoção de pesquisa, ensino e extensão visando a qualidade e garantindo condições de acessibilidade.						
<b>Objetivo</b>	Ampliar o acesso à educação superior com condições de permanência e equidade por meio, em especial, da expansão da rede federal de educação superior, da concessão de bolsas de estudos em instituições privadas para alunos de baixa renda e do financiamento estudantil, promovendo o apoio às instituições de educação superior, a elevação da qualidade acadêmica e a qualificação de recursos humanos.						<b>Código:</b> 0841
<b>Programa</b>	EDUCACAO SUPERIOR - GRADUACAO, POS-GRADUACAO, ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO			<b>Código:</b> 2032	<b>Tipo:</b>		
<b>Unidade Orçamentária</b>	26231						
<b>Ação Prioritária</b>	( ) Sim ( X ) Não Caso positivo: ( ) PAC ( ) Brasil sem Miséria						
<b>Lei Orçamentária 2013</b>							
<b>Execução Orçamentária e Financeira</b>							
Dotação		Despesa			Restos a Pagar inscritos 2013		
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Paga	Processados	Não Processados	
26.451.568,00	32.588.285,00	32.102.581,69	13.896.211,81	11.904.095,93	1.998.222,43	18.206.369,88	
<b>Execução Física</b>							
Descrição da meta		Unidade de medida		Montante			
Vagas disponibilizadas		unidade		Previsto	Reprogramado	Realizado	
				2.200	---	2.200	
<b>Restos a Pagar Não processados - Exercícios Anteriores</b>							
<b>Execução Orçamentária e Financeira</b>				<b>Execução Física - Metas</b>			
Valor em 1/1/2013	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição da Meta		Unidade de medida	Realizada	
1.204.117,33	954.957,42	0,00	---		---	---	

Fonte: DCF/SIAFI/SIMEC.

### 2.2.3.2. Ações/Subtítulos – OFSS

Não se aplica a UJ.

### 2.2.3.3. Ações não Previstas na LOA 2013 – Restos a Pagar não Processados – OFSS

#### Quadro A.2.2.3.3 – Ações não Previstas LOA 2013 - Restos a Pagar – OFSS (A)

Identificação da Ação					
<b>Código</b>	4156			<b>Tipo: Atividade</b>	
<b>Título</b>	FOMENTO A PROJETO INSTITUCIONAIS PARA PESQUISA NO SETOR DE PETROLEO E GAS NATURAL				
<b>Iniciativa</b>	Estimular a inovação na cadeia produtiva do setor de petróleo e gás natural, a formação e qualificação de recursos humanos e o desenvolvimento de projetos em parceria entre Empresas e Universidades, Instituições de Ensino Superior ou Centros de Pesquisa do país, com vistas ao aumento da produção, à redução de custos e preços, à melhoria da qualidade dos produtos. Financiar pesquisas que tenham como objetivo solucionar ou minimizar impactos sociais provocados pelas atividades relacionadas aos setores de petróleo e gás natural.				
<b>Objetivo</b>	Financiamento de projetos de desenvolvimento científico e tecnológico, voltados à prospecção, à produção e à refinação de petróleo e gás natural, financiamento de projetos de caráter social que visem reduzir ou solucionar impactos provocados pelas atividades relacionadas aos setores em questão, empreendidos por universidades e centros de pesquisas, sem fins lucrativos, no âmbito do CT-PETRO, mediante a utilização dos royalties pela exploração e pela produção de petróleo ou gás natural e promoção de cursos para treinamento e/ou aperfeiçoamento dos profissionais da área. Código:				
<b>Pograma</b>	Ciência, Tecnologia e Inovação para a Política Industrial, Tecnológica e de Comércio Exterior (PITCE) Código: 1388 Tipo: Atividade				
<b>Unidade Orçamentária</b>	24901 – FUNDO NAC. DE DESENV. CIENTIFICO E TECNOLOGICO				
<b>Ação Prioritária</b>	( ) Sim ( X ) Não Caso positivo: ( ) PAC ( ) Brasil sem Miséria				
Restos a Pagar Não processados - Exercícios Anteriores					
Execução Orçamentária e Financeira			Execução Física - Meta		
Valor em 01/01/2013	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição da Meta	Unidade de medida	Realizado
00,00	0,00	0,00	Projeto	Unidade	--

Fonte: DCF/SIAFI/SIMEC.

#### Quadro A.2.2.3.3 – Ações não Previstas LOA 2013 - Restos a Pagar – OFSS (B)

Identificação da Ação					
<b>Código</b>	6380			<b>Tipo: PROJETO</b>	
<b>Título</b>	FOMENTO AO DESENVOLVIMENTO DA EDUCACAO PROFISSIONAL E TECNOLOGICA				
<b>Iniciativa</b>	---				
<b>Objetivo</b>	--- Código:				
<b>Pograma</b>	Desenvolvimento da Educação Profissional e Tecnológica Código: 1062 Tipo: Finalístico				
<b>Unidade Orçamentária</b>	26101 – MINISTERIO DA EDUCAÇÃO				
<b>Ação Prioritária</b>	( ) Sim ( X ) Não Caso positivo: ( ) PAC ( ) Brasil sem Miséria				
Restos a Pagar Não processados - Exercícios Anteriores					
Execução Orçamentária e Financeira			Execução Física - Meta		
Valor em 01/01/2013	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição da Meta	Unidade de medida	Realizado
86.000,00	0,00	0,00	Instituição apoiada	Unidade	--

Fonte: DCF/SIAFI/SIMEC.

**Quadro A.2.2.3.3 – Ações não Previstas LOA 2013 - Restos a Pagar – OFSS (C)**

Identificação da Ação					
<b>Código</b>	<b>8282</b>			<b>Tipo: Finalístico</b>	
<b>Título</b>	REESTRUTURACAO E EXPANSAO DE INSTITUICOES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR				
<b>Iniciativa</b>	Promover a revisão da estrutura acadêmica das universidades federais, de modo a possibilitar a elevação da mobilidade estudantil, a criação de vagas, especialmente no período noturno, e o completo aproveitamento da estrutura física e de recursos humanos existentes, otimizando a relação aluno/docente e o número de concluintes dos cursos de graduação.				
<b>Objetivo</b>	Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão, elaborados pelas Universidades Federais, no exercício de sua autonomia, que visem o aumento do número de estudantes, a redução da evasão, o completo aproveitamento da estrutura instalada e a adequação e modernização da estrutura acadêmica e física das instituições, por meio de obras de pequeno vulto, incluindo reforma, construção, aquisição de equipamentos, materiais e serviços. A expansão referida nesta ação não pode caracterizar início de projetos de grande vulto que, conforme legislação em vigor, só poderão ser executados à conta de crédito orçamentário específico, vedado o empenho de valores a eles destinados em outra dotação.				
<b>Pograma</b>	Brasil Universitário Código: 1073			Tipo: Finalístico	
<b>Unidade Orçamentária</b>	26101 – MINISTERIO DA EDUCAÇÃO				
<b>Ação Prioritária</b>	( ) Sim ( X ) Não Caso positivo: ( ) PAC ( ) Brasil sem Miséria				
Restos a Pagar Não processados - Exercícios Anteriores					
Execução Orçamentária e Financeira			Execução Física - Meta		
Valor em 01/01/2013	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição da Meta	Unidade de medida	Realizado
45.832,18	0,00	0,00	Vaga disponibilizada	Unidade	--

Fonte: DCF/SIAFI/SIMEC.

**Quadro A.2.2.3.3 – Ações não Previstas LOA 2013 - Restos a Pagar – OFSS (D)**

Identificação da Ação					
<b>Código</b>	<b>8526</b>			<b>Tipo: Atividade</b>	
<b>Título</b>	APOIO A INICIATIVAS PARA MELHORIA DA QUALIDADE DA EDUCACAO DE JOVENS E ADULTOS				
<b>Iniciativa</b>	--				
<b>Objetivo</b>	Elevar o nível de alfabetização e escolaridade da população de jovens e adultos Código:				
<b>Pograma</b>	Brasil Alfabetizado e Educação de Jovens e Adultos Código:1060			Tipo: Finalístico	
<b>Unidade Orçamentária</b>	26101 – MINISTERIO DA EDUCAÇÃO				
<b>Ação Prioritária</b>	( ) Sim ( X ) Não Caso positivo: ( ) PAC ( ) Brasil sem Miséria				
Restos a Pagar Não processados - Exercícios Anteriores					
Execução Orçamentária e Financeira			Execução Física - Meta		
Valor em 01/01/2013	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição da Meta	Unidade de medida	Realizado
814,00	0,00	0,00	--	--	--

Fonte: DCF/SIAFI/SIMEC.

**Quadro A.2.2.3.3 – Ações não Previstas LOA 2013 - Restos a Pagar – OFSS (E)**

Identificação da Ação					
<b>Código</b>	<b>0487</b>			<b>Tipo: Operações Especiais</b>	
<b>Título</b>	CONCESSAO DE BOLSAS DE ESTUDOS				
<b>Iniciativa</b>	Promover a formação de recursos humanos de alto nível e a cooperação nacional, no âmbito acadêmico, científico e tecnológico, proporcionando aos discentes, docentes e pesquisadores o necessário aporte de recursos financeiros para as atividades dos programas de pós-				

	graduação, mestrado e doutorado, recomendados pela Capes, nos quais eles atuam.				
<b>Objetivo</b>	Concessão de bolsas de estudo no país e demais auxílios a elas vinculados, tais como: passagens, taxas escolares, auxílios acadêmicos, auxílio instalação, diárias, seguro saúde, além de cobertura para a realização de pesquisa e defesa de trabalho de final de curso e de estudos acadêmicos, necessários à formação de alunos e aperfeiçoamento de professores, pesquisadores e especialistas no País, assim como, o apoio financeiro às instituições de ensino superior e a bolsistas para capacitação em cursos de formação pós-graduada.				
<b>Objetivo</b>	Código:				
<b>Pograma</b>	Desenvolvimento do Ensino da Pós-Graduação e da Pesquisa Científica Código: 1375      Tipo: Finalístico				
<b>Unidade Orçamentária</b>	26291 – FUNDO COORD. DE APERF. DE PESSOAL DE NIVEL SUPERIOR				
<b>Ação Prioritária</b>	( ) Sim    ( X ) Não      Caso positivo: ( ) PAC      ( ) Brasil sem Miséria				
<b>Restos a Pagar Não processados - Exercícios Anteriores</b>					
Execução Orçamentária e Financeira			Execução Física - Meta		
Valor em 01/01/2013	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição da Meta	Unidade de medida	Realizado
0,00	0,00	0,00	Unidade atendida	--	--

Fonte: DCF/SIAFI/SIMEC.

#### Quadro A.2.2.3.3 – Ações não Previstas LOA 2013 - Restos a Pagar – OFSS (F)

<b>Identificação da Ação</b>					
<b>Código</b>	<b>20GK</b>		<b>Tipo: Projeto Apoiado</b>		
<b>Título</b>	FOMENTO AS ACOES DE GRADUACAO, POS-GRADUACAO, ENSINO, PESQUISA E EXTENSAO				
<b>Iniciativa</b>	--				
<b>Objetivo</b>	Apoiar a formação de pessoal qualificado em nível superior para fortalecer o sistema nacional de educação, contribuindo para a melhoria da educação básica e para o fortalecimento e o crescimento da ciência, da tecnologia e da inovação, visando ao desenvolvimento sustentável do Brasil. Código: 0803				
<b>Pograma</b>	Educação Superior - Graduação, Pós-Graduação, Ensino, Pesquisa e Extensão      Código: 2032 Tipo: Projeto Apoiado				
<b>Unidade Orçamentária</b>	26291 – FUNDO COORD. DE APERF. DE PESSOAL DE NIVEL SUPERIOR				
<b>Ação Prioritária</b>	( ) Sim    ( X ) Não      Caso positivo: ( ) PAC      ( ) Brasil sem Miséria				
<b>Restos a Pagar Não processados - Exercícios Anteriores</b>					
Execução Orçamentária e Financeira			Execução Física - Meta		
Valor em 01/01/2013	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição da Meta	Unidade de medida	Realizado
0,00	0,00	0,00	Projeto	Unidade	--

Fonte: DCF/SIAFI/SIMEC.

#### Quadro A.2.2.3.3 – Ações não Previstas LOA 2013 - Restos a Pagar – OFSS (G)

<b>Identificação da Ação</b>					
<b>Código</b>	<b>20RJ</b>		<b>Tipo: Projeto</b>		
<b>Título</b>	APOIO A CAPACITACAO E FORMACAO INICIAL E CONTINUADA PARA A EDUCACAO BASICA				
<b>Iniciativa</b>	---				
<b>Objetivo</b>	Promover, em articulação com os sistemas de ensino estaduais e municipais, a valorização dos profissionais da educação, apoiando e estimulando a formação inicial e continuada, a estruturação de planos de carreira e remuneração, a atenção à saúde e à integridade e as relações democráticas de trabalho.      Código: 0597				
<b>Pograma</b>	Educação Básica      Código: 2030      Tipo: Atividade				
<b>Unidade Orçamentária</b>	26291 – FUNDO COORD. DE APERF. DE PESSOAL DE NIVEL SUPERIOR				
<b>Ação Prioritária</b>	( ) Sim    ( X ) Não      Caso positivo: ( ) PAC      ( ) Brasil sem Miséria				

Restos a Pagar Não processados - Exercícios Anteriores					
Execução Orçamentária e Financeira			Execução Física - Meta		
Valor em 01/01/2013	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição da Meta	Unidade de medida	Realizado
0,00	0,00	0,00	Pessoa beneficiada	Unidade	--

Fonte: DCF/SIAFI/SIMEC.

#### Quadro A.2.2.3.3 – Ações não Previstas LOA 2013 - Restos a Pagar – OFSS (H)

Identificação da Ação					
<b>Código</b>	<b>4019</b>		<b>Tipo: Projeto</b>		
<b>Título</b>	FOMENTO A PÓS-GRADUAÇÃO				
<b>Iniciativa</b>	Fomento ao desenvolvimento científico e tecnológico, com apoio à pesquisa, à inovação, à manutenção e promoção de mecanismos de cooperação internacional, à ampliação de programas de acesso a acervos digitais e a bases de dados.				
<b>Objetivo</b>	Ampliar o acesso à educação superior com condições de permanência e equidade por meio, em especial, da expansão da rede federal de educação superior, da concessão de bolsas de estudos em instituições privadas para alunos de baixa renda e do financiamento estudantil, promovendo o apoio às instituições de educação superior, a elevação da qualidade acadêmica e a qualificação de recursos humanos. Código: 0841				
<b>Pograma</b>	2032 Educação Superior Código: 2032 Tipo: Atividade				
<b>Unidade Orçamentária</b>	26291 – FUNDO COORD. DE APERF. DE PESSOAL DE NIVEL SUPERIOR				
<b>Ação Prioritária</b>	( ) Sim ( X ) Não Caso positivo: ( ) PAC ( ) Brasil sem Miséria				
Restos a Pagar Não processados - Exercícios Anteriores					
Execução Orçamentária e Financeira			Execução Física - Meta		
Valor em 01/01/2013	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição da Meta	Unidade de medida	Realizado
0,00	0,00	0,00	<b>Projeto apoiado</b>	--	--

Fonte: DCF/SIAFI/SIMEC.

#### Quadro A.2.2.3.3 – Ações não Previstas LOA 2013 - Restos a Pagar – OFSS (I)

Identificação da Ação					
<b>Código</b>	<b>8429</b>		<b>Tipo: Atividade</b>		
<b>Título</b>	FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA A DISTÂNCIA				
<b>Iniciativa</b>	--				
<b>Objetivo</b>	-- Código: --				
<b>Pograma</b>	Brasil Escolarizado Código:1061 Tipo: Atividade				
<b>Unidade Orçamentária</b>	26291 – FUNDO COORD. DE APERF. DE PESSOAL DE NIVEL SUPERIOR				
<b>Ação Prioritária</b>	( ) Sim ( X ) Não Caso positivo: ( ) PAC ( ) Brasil sem Miséria				
Restos a Pagar Não processados - Exercícios Anteriores					
Execução Orçamentária e Financeira			Execução Física - Meta		
Valor em 01/01/2013	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição da Meta	Unidade de medida	Realizado
0,00	0,00	0,00	Aluno matriculado	Unidade	--

Fonte: DCF/SIAFI/SIMEC.

#### Quadro A.2.2.3.3 – Ações não Previstas LOA 2013 - Restos a Pagar – OFSS (J)

Identificação da Ação					
<b>Código</b>	<b>20RW</b>		<b>Tipo: PROJETO</b>		
<b>Título</b>	APOIO A FORMACAO PROFISSIONAL, CIENTIFICA E TECNOLOGICA				
<b>Iniciativa</b>	Promoção de condições de permanência e ampliação do acesso em instituições públicas e privadas, também por meio de vagas gratuitas e oferta de financiamento estudantil a alunos				

	do ensino médio público, trabalhadores, populações do campo, indígenas, quilombolas, afrodescendentes, mulheres de baixa renda, pessoas com deficiência e beneficiários de programas sociais.				
<b>Objetivo</b>	Expandir, interiorizar, democratizar e qualificar a oferta de cursos de educação profissional e tecnológica, considerando os arranjos produtivos, sociais, culturais, locais e regionais, a necessidade de ampliação das oportunidades educacionais dos trabalhadores e os interesses e necessidades das populações do campo, indígenas, quilombolas, afrodescendentes, das mulheres de baixa renda e das pessoas com deficiência. Código:0582				
<b>Pograma</b>	Desenvolvimento da Educação Profissional e Tecnológica Código: 1062 Tipo: Atividade				
<b>Unidade Orçamentária</b>	26298 – FUNDO NAC. DE DESENV. DA EDUCAÇÃO				
<b>Ação Prioritária</b>	( ) Sim ( X )Não Caso positivo: ( )PAC ( ) Brasil sem Miséria				
<b>Restos a Pagar Não processados - Exercícios Anteriores</b>					
Execução Orçamentária e Financeira			Execução Física - Meta		
Valor em 01/01/2013	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição da Meta	Unidade de medida	Realizado
0,00	0,00	0,00	--	--	---

Fonte: DCF/SIAFI/SIMEC.

#### Quadro A.2.2.3.3 – Ações não Previstas LOA 2013 - Restos a Pagar – OFSS (K)

<b>Identificação da Ação</b>					
<b>Código</b>	<b>6333</b>		<b>Tipo: PROJETO</b>		
<b>Título</b>	APOIO À CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES E PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA				
<b>Iniciativa</b>	--				
<b>Objetivo</b>	--- Código:				
<b>Pograma</b>	Qualidade na Escola Código: 1448 Tipo: Atividade				
<b>Unidade Orçamentária</b>	26298 – FUNDO NAC. DE DESENV. DA EDUCAÇÃO				
<b>Ação Prioritária</b>	( ) Sim ( X )Não Caso positivo: ( )PAC ( ) Brasil sem Miséria				
<b>Restos a Pagar Não processados - Exercícios Anteriores</b>					
Execução Orçamentária e Financeira			Execução Física - Meta		
Valor em 01/01/2013	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição da Meta	Unidade de medida	Realizado
0,00	0,00	0,00	Profissional beneficiado	Unidade	--

Fonte: DCF/SIAFI/SIMEC.

#### Quadro A.2.2.3.3 – Ações não Previstas LOA 2013 - Restos a Pagar – OFSS (L)

<b>Identificação da Ação</b>					
<b>Código</b>	<b>8680</b>		<b>Tipo: PROJETO</b>		
<b>Título</b>	APOIO AO FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL DOS SISTEMAS DE ENSINO				
<b>Iniciativa</b>	---				
<b>Objetivo</b>	--- Código:				
<b>Pograma</b>	Qualidade na Escola Código: 1448 Tipo: Atividade				
<b>Unidade Orçamentária</b>	26298 – FUNDO NAC. DE DESENV. DA EDUCAÇÃO				
<b>Ação Prioritária</b>	( ) Sim ( X )Não Caso positivo: ( )PAC ( ) Brasil sem Miséria				
<b>Restos a Pagar Não processados - Exercícios Anteriores</b>					
Execução Orçamentária e Financeira			Execução Física - Meta		
Valor em 01/01/2013	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição da Meta	Unidade de medida	Realizado
0,00	0,00	0,00	Agente educacional	Unidade	--

capacitado

Fonte: DCF/SIAFI/SIMEC.

**Quadro A.2.2.3.3 – Ações não Previstas LOA 2013 - Restos a Pagar – OFSS (M)**

Identificação da Ação					
<b>Código</b>	8751		<b>Tipo: PROJETO</b>		
<b>Título</b>	APOIO A INSERÇÃO DAS TEMÁTICAS DE CIDADANIA, DIREITOS HUMANOS E MEIO AMBIENTE NO PROCESSO EDUCACIONAL				
<b>Iniciativa</b>	--				
<b>Objetivo</b>	-- Código:				
<b>Pograma</b>	Educação para a Diversidade e Cidadania Código: 1377 Tipo: Atividade				
<b>Unidade Orçamentária</b>	26298 – FUNDO NAC. DE DESENV. DA EDUCAÇÃO				
<b>Ação Prioritária</b>	( ) Sim ( X ) Não		Caso positivo: ( ) PAC	( ) Brasil sem Miséria	
Restos a Pagar Não processados - Exercícios Anteriores					
Execução Orçamentária e Financeira			Execução Física - Meta		
Valor em 01/01/2013	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição da Meta	Unidade de medida	Realizado
0,00	0,00	0,00	Projeto Apoiado	Unidade	--

Fonte: DCF/SIAFI/SIMEC.

**Quadro A.2.2.3.3 – Ações não Previstas LOA 2013 - Restos a Pagar – OFSS (N)**

Identificação da Ação					
<b>Código</b>	8628		<b>Tipo: PROJETO</b>		
<b>Título</b>	APOIO AO DESENVOLVIMENTO DA GRADUAÇÃO, PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO E LATU SENSU EM ÁREAS ESTRATÉGICAS PARA O SUS				
<b>Iniciativa</b>	--				
<b>Objetivo</b>	-- Código:				
<b>Pograma</b>	Aperfeiçoamento do Trabalho e da Educação na Saúde Código: 1436 Tipo: Atividade				
<b>Unidade Orçamentária</b>	36901 – FUNDO NACIONAL DE SAUDE				
<b>Ação Prioritária</b>	( ) Sim ( X ) Não		Caso positivo: ( ) PAC	( ) Brasil sem Miséria	
Restos a Pagar Não processados - Exercícios Anteriores					
Execução Orçamentária e Financeira			Execução Física - Meta		
Valor em 01/01/2013	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição da Meta	Unidade de medida	Realizado
10.598,30	0,00	0,00	--	--	--

Fonte: DCF/SIAFI/SIMEC.

**Quadro A.2.2.3.3 – Ações não Previstas LOA 2013 - Restos a Pagar – OFSS (O)**

Identificação da Ação					
<b>Código</b>	20JP		<b>Tipo: PROJETO</b>		
<b>Título</b>	DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES E APOIO A PROJETOS DE ESPORTE, EDUCACAO, LAZER , INCLUSAO SOCIAL E LEGADO SOCIAL				
<b>Iniciativa</b>	---				
<b>Objetivo</b>	--- Código:				
<b>Pograma</b>	Desenvolvimento de Atividades e Apoio a Projetos de Esporte Educacional e de Esporte e Lazer nacional Código: 2035 Tipo: Atividade				
<b>Unidade Orçamentária</b>	51101 – MINISTERIO DO ESPORTE				
<b>Ação Prioritária</b>	( ) Sim ( X ) Não		Caso positivo: ( ) PAC	( ) Brasil sem Miséria	
Restos a Pagar Não processados - Exercícios Anteriores					
Execução Orçamentária e Financeira			Execução Física - Meta		
Valor em 01/01/2013	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição da Meta	Unidade de medida	Realizado

30.790,91	0,00	0,00	--	--	--
-----------	------	------	----	----	----

Fonte: DCF/SIAFI/SIMEC.

**Quadro A.2.2.3.3 – Ações não Previstas LOA 2013 - Restos a Pagar – OFSS (P)**

Identificação da Ação					
<b>Código</b>	20VR		<b>Tipo: PROJETO</b>		
<b>Título</b>	RECUPERACAO E PRESERVACAO DE BACIAS HIDROGRAFICAS				
<b>Iniciativa</b>	---				
<b>Objetivo</b>	--- Código:				
<b>Pograma</b>	Recuperação e Preservação de Bacias Hidrográfica Código: 2026 Tipo: Atividade				
<b>Unidade Orçamentária</b>	44101 – MINISTERIO DO MEIO AMBIENTE				
<b>Ação Prioritária</b>	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não    Caso positivo: <input type="checkbox"/> PAC <input type="checkbox"/> Brasil sem Miséria				
Restos a Pagar Não processados - Exercícios Anteriores					
Execução Orçamentária e Financeira			Execução Física - Meta		
Valor em 01/01/2013	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição da Meta	Unidade de medida	Realizado
0,00	0,00	0,00	--	--	--

Fonte: DCF/SIAFI/SIMEC.



#### **2.2.3.4. Ações - Orçamento de Investimento – OI**

Não se aplica a Universidade Federal de Alagoas.

#### **2.2.3.5. Análise Situacional**

Dentro das Ações OFSS, a UFAL tem cumprido com as suas metas na maioria das vezes ou tem ficado perto de 100% do cumprimento delas. Algumas ações, em especial as do tipo operações especiais, não possuem metas por estarem relacionadas a programas não temáticos. Metas realizadas a menos ou a mais que o previsto nessas ações tem diversas origens de explicação:

- A necessidade de discussão e reflexão por algumas unidades acadêmicas, bem como a sua necessidade de estruturação de novos cursos a distância, diminuíram a capacidade da UFAL de ofertar mais vagas para a capacitação inicial e continuada de professores da educação básica;
- O número de matriculados maior que o previsto em parte é fruto de retenção. Outra parte se deve a novas ofertas na pós-graduação e ao sucesso dos editais de transferência que a UFAL realiza para ocupar vagas ociosas;
- A demanda por ressarcimento em plano de saúde varia conforme os pedidos. O Departamento de Pessoal tem revisado os fluxos e adotará um novo sistema para tentar facilitar a solicitação pelos usuários de planos de saúde;
- A realização a mais das metas de auxílio transporte e auxílio alimentação é devido à efetivação de novos servidores nos quadros da UFAL. O auxílio transporte sofre uma influência ainda maior dos servidores lotados nos Campi do interior;
- A flutuação para menos da meta de alunos assistidos deve-se a provisão de recursos com vistas a possíveis reajustes nas bolsas, normalmente definidos no fim do primeiro semestre de cada ano. A política da UFAL é acompanhar os aumentos dados pela CAPES nas bolsas de pesquisa.

SCIENTIA AD SAPIENTIAM



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

## CAPÍTULO 3

SCIENTIA AD SAPIENTIAM

MACEIÓ-AL, 21/02/2014

### **3. ESTRUTURA DE GOVERNANÇA E DE AUTOCONTROLE DA GESTÃO (Parte A, item 3, do Anexo II da DN TCU n.º 127, DE 15/5/2013)**

#### **3.1. Estrutura de Governança**

A base normativa da estrutura de governança da UJ segue de acordo com o Art. 7º do Estatuto da UFAL de 2006, compondo-se com os seguintes órgãos descritos abaixo, conforme já comentado no item 1.3 deste relatório:

Art. 7º. São órgãos da UFAL:

I - Conselho Universitário - CONSUNI;

II - Conselho de Curadores - CURA;

....

V – Órgãos de Apoio (acadêmico e administrativo).

Entre os órgãos de apoio administrativos que correspondem à estrutura de governança, o Estatuto da UFAL aponta a Controladoria Geral – CG, a Ouvidoria Universitária – OUVIDORIA, Procuradoria Geral Federal da UFAL – PGF, Secretaria Executiva dos Conselhos Superiores – SECS e Comissão Própria de Autoavaliação – CPA.

#### **3.1.1. As Atribuições e Forma de Atuação de cada Instância de Controle Superiores**

A seguir são apresentadas as atribuições e competências desses órgãos, conforme o Estatuto e/ou Regimento Geral da UFAL.

##### Seção I

##### Do Conselho Universitário - CONSUNI

Art. 8º. O Conselho Universitário, órgão de deliberação superior da UFAL, compõe-se de 70% (setenta por cento) de representantes do corpo docente, 15% (quinze por cento) de representantes do corpo discente e 15% (quinze por cento) de representantes do corpo técnico -administrativo da Universidade.

§ 1º. O Regimento Geral da UFAL disciplina o número total de membros do Conselho Universitário e o modo de escolha dos representantes de cada segmento, devendo considerar como membros natos do corpo docente os Diretores das Unidades Acadêmicas, além do Reitor e o Vice-Reitor como seus Presidente e Vice-Presidente.

§ 2º. A comunidade local, regional e os setores organizados da sociedade participarão do Conselho Universitário, de forma consultiva, conforme o Regimento Geral.

§ 3º. O Conselho Universitário delibera em plenário, em Câmaras e em Comissões, de acordo com as composições e atribuições definidas no Regimento Geral.

§ 4º. Das decisões tomadas nas Câmaras e Comissões cabe recurso ao plenário do Conselho Universitário, interposto por qualquer de seus membros ou interessado.

§ 5º. Na forma das disposições do Regimento Geral o Conselho Universitário terá instâncias assessoras para formulação de políticas acadêmicas;

§ 6º. Como órgão de assessoria ao Conselho Universitário e à Reitoria, o Regimento Geral organizará uma Ouvidoria na Universidade Federal de Alagoas.

Art. 9º. Compete ao Conselho Universitário, além de outras atribuições definidas no Regimento Geral:

I - aprovar e/ou modificar, ouvida a comunidade universitária, o Estatuto e o Regimento Geral da UFAL, com quorum qualificado de 2/3 dos seus membros;

II - deliberar, em caráter geral, mediante resoluções, sobre matérias de ensino, pesquisa, extensão e administração e traçar a política geral da Universidade;

III - elaborar, com quorum de 2/3, a lista de candidatos a Reitor e Vice-Reitor da UFAL, observada a consulta prévia à comunidade universitária;

IV - apreciar e deliberar sobre os recursos interpostos contra decisão do Reitor e dos Conselhos das Unidades Acadêmicas;

V - autorizar, suspender ou suprimir cursos oferecidos pela Universidade;

VI - apreciar e aprovar os projetos pedagógicos dos cursos, observada a legislação aplicável;

VII - regulamentar as formas de acesso de estudantes à UFAL;

VIII - criar, modificar, fundir e extinguir, com quorum de 2/3, as Unidades Acadêmicas e Unidades de Apoio ouvidas as comunidades interessadas;

IX - aprovar os Regimentos Internos do Conselho de Curadores, da Reitoria, das Unidades Acadêmicas e Órgãos de Apoio;

X - elaborar a proposta de seu Regimento Interno, submetendo-o à sua aprovação.

XI - aprovar o planejamento global da Universidade, anual e plurianual, acompanhando e avaliando sua execução;

XII - aprovar o orçamento anual da Universidade, elaborado pela Reitoria, acompanhando a sua execução;

XIII - aprovar as linhas gerais dos programas de pesquisa e extensão;

XIV - conceder títulos honoríficos e acadêmicos definidos no Regimento Geral, mediante parecer prévio da Unidade Acadêmica pertinente;

XV - homologar convênios firmados pelo Reitor;

XVI - Aprovar o recebimento pela UFAL de subvenções, doações, heranças, legados e de cooperações financeiras resultantes de convênios com entidades públicas e privadas;

XVII - definir o quadro de pessoal docente e técnico-administrativo, ouvidas as Unidades Acadêmicas;

XVIII - autorizar o Reitor a realizar operações de crédito ou de financiamento, mediante a apresentação de projetos e ouvido o Conselho de Curadores;

XIX - aprovar a abertura de créditos adicionais ao orçamento da UFAL, mediante parecer do Conselho de Curadores - CURA;

XX - aprovar a prestação de contas anual da Universidade, mediante parecer do Conselho de Curadores - CURA;

XXI - aprovar o calendário acadêmico;

XXII - decidir, após processo administrativo, sobre intervenção em Unidade Acadêmica e destituição de seu Diretor e/ou Vice-Diretor na forma do Regimento Geral, com quorum de 2/3 dos seus membros;

XXIII - apurar atos de responsabilidade do Reitor e do Vice -Reitor e tomar as providências cabíveis, inclusive de propor à autoridade competente suas destituições, na forma definida no Regimento Geral, com quorum de 2/3 dos seus membros;

XXIV - definir e acompanhar o Programa de Avaliação Institucional, seus planos de trabalho e orçamento, e aprovar os respectivos relatórios produzidos.

Parágrafo único. Em casos de urgência e relevante interesse, o Reitor pode editar resoluções “Ad Referendum” do Conselho Universitário, submetendo-as para aprovação na sessão subsequente.

Art. 10. Toda decisão do Conselho Universitário será divulgada de acordo com o disposto no Regimento Geral da UFAL.

Art. 11. Excetuando os membros natos do Conselho Universitário e a representação do corpo discente, cujos mandatos são de um (01) ano, os demais representantes e seus suplentes terão mandato de dois (02) anos.

Parágrafo único. Será permitida apenas uma (01) recondução do mandato.

## Seção II

### Do Conselho de Curadores - CURA

Art. 12. O Conselho de Curadores, órgão de fiscalização econômico-financeira da UFAL, compõe-se de um representante do Ministério da Educação, um representante do Conselho Regional de Contabilidade, um representante do Conselho Regional de Economia, um representante do Conselho Regional de Administração, um representante do corpo docente, um representante do corpo discente e um representante do corpo técnico administrativo.

Parágrafo único. Excetuados os representantes do corpo docente e técnico administrativo, que serão escolhidos em votação direta e secreta, os demais representantes serão indicados pelas suas respectivas entidades representativas (MEC, CRC/AL, CORECON/AL, CRA/AL e DCE/UFAL).

Art. 13. Compete ao Conselho de Curadores, além de outras atribuições definidas no Regimento Geral:

I - eleger o seu Presidente e Vice-Presidente, na forma prevista em seu Regimento Interno;

II - emitir parecer sobre a proposta orçamentária, o orçamento próprio e a prestação de contas anual da Universidade, para aprovação do Conselho Universitário;

III - acompanhar a fiscalização e a execução orçamentária da Universidade;

IV - emitir parecer sobre a alienação, cessão, locação e transferência de bens da Universidade, para aprovação do Conselho Universitário;

V - emitir parecer sobre o recebimento pela UFAL de subvenções, doações, heranças, legados e de cooperações financeiras resultantes de convênios com entidades públicas e privadas, para aprovação do Conselho Universitário;

VI - emitir parecer sobre a abertura de créditos adicionais ao orçamento da UFAL, para aprovação do Conselho Universitário;

VII - elaborar a proposta de seu Regimento Interno, submetendo-o à aprovação do Conselho Universitário.

Art. 14. Excetuando a representação do corpo discente no Conselho de Curadores, cujo mandato é de um (01) ano, os demais representantes e seus suplentes terão mandato de dois (02) anos.

Parágrafo único. Será permitida apenas uma (01) recondução do mandato.

### **3.1.2. As Atribuições e Forma de Atuação de cada Instância de Controle Assessora**

#### **CAPÍTULO II**

#### **DA PROCURADORIA FEDERAL**

Art. 9º. A Procuradoria Federal, órgão da Advocacia-Geral da União, diretamente vinculada ao Reitor/a, dirigida pelo Procurador Geral, é o órgão responsável pela representação jurídica da Universidade e tem por finalidade prestar assessoramento jurídico aos órgãos da administração superior.

Art. 10. Compete à Procuradoria Federal:

- a) Emitir pronunciamentos por meio de informações e pareceres conclusivos sobre processos e questões que lhe forem submetidas pelo/a Reitor/a;
- b) Sugerir a/o Reitor/a a fixação de critérios para a formação jurídica de atos normativos;
- c) Estabelecer normas para os inquéritos administrativos instaurados na universidade e orientar, sempre que solicitado, os trabalhos das respectivas comissões;
- d) Promover e acompanhar quaisquer ações judiciais, em que a Universidade for autora, ré, assistente ou oponente, adotando as providências necessárias à defesa dos interesses da Instituição;
- e) Articular-se com o Ministério Público Federal e manter o controle do andamento dos processos relativos às causas em que a Universidade for parte;
- f) Examinar, do ponto de vista legal, convênios, acordos e contratos em que a Universidade for interessada e antes de serem firmados pelas partes.

Art. 11. As consultas à Procuradoria Federal devem ser feitas por escrito e encaminhadas através do Gabinete do/a Reitor/a.

Art. 12. A partir da data da aprovação, pelo/a Reitor/a, de parecer emitido pela Procuradoria Federal, os órgãos da universidade ficam obrigados a lhe dar fiel cumprimento.

Art. 13. O assessoramento jurídico aos órgãos da Administração Superior, aos órgãos da Administração Setorial, aos órgãos de apoio acadêmico e aos órgãos de apoio administrativo,

será feito por meio de respostas às consultas a ela formuladas, só se constituindo ato normativo se o pronunciamento da Procuradoria Federal for aprovado pelo/a Reitor/a.

#### CAPÍTULO IV

##### DA CONTROLADORIA GERAL

Art. 16. A Controladoria Geral da UFAL é o órgão responsável pelas atividades de controle interno da instituição e de assessoramento especial a/o Reitor/a devendo atuar de forma independente e autônoma.

Art. 17. Compete à Controladoria Geral:

- a) Propor, junto ao setor competente, a revisão das normas internas relativas aos sistemas de pessoal, material, patrimonial, orçamentário e financeiro, de forma a adequarem-se a legislação vigente;
- b) Realizar, sistematicamente, mediante auditoria interna, a verificação da regularidade dos procedimentos e sistemas adotados pela instituição na prática da execução rotineira de suas atividades, bem como avaliar o grau de adequação às exigências legais e metas estabelecidas nos Planos Institucionais;
- c) Acompanhar a execução orçamentária e financeira da Instituição, observando o cumprimento das metas e propostas estabelecidas, assim como sua adequação às normas legais;
- d) Desempenhar o controle visando o cumprimento da programação relativa às atividades acadêmicas constantes dos instrumentos legais da instituição;
- e) Elaborar o Plano Anual de Atividades de Auditoria Interna (PAAAI), para apreciação e aprovação, na forma prevista pela Secretaria Federal de Controle;
- f) Elaborar no período e prazo definidos pela programação de auditorias interna, os relatórios das auditorias realizadas e fazer o acompanhamento contínuo visando sanar as eventuais impropriedades identificadas;
- g) Manter informados os diversos setores e órgãos da Universidade acerca das modificações e alterações que venham ocorrer nos procedimentos de gestão administrativa, financeira, orçamentária, patrimonial e de recursos humanos, objetivando a contínua atualização e aprimoramento das rotinas de execução;
- h) Desenvolver atividades de auditoria interna de pessoal, contábil, orçamentária, financeira, patrimonial, institucional e de gestão;
- i) Acompanhar, no âmbito da instituição, o cumprimento de seus programas de trabalho, dos indicadores sociais estabelecidos, dos programas e metas planejadas, bem como avaliar o grau de execução e realização de tais metas;
- j) Promover, ministrar e oferecer cursos e treinamentos objetivando a qualificação e reciclagem das rotinas de trabalhos adotados, visando à contínua atualização dos procedimentos de gestão.

Art. 18. A Controladoria Geral é constituída da seguinte estrutura:

- a) Assessoria-Chefe;
- b) Gerência de Auditoria e Controle;
- c) Gerência de Acompanhamento e Normas;

d) Secretaria Administrativa incumbida das tarefas relacionadas com o apoio burocrático da Controladoria Geral.

## CAPÍTULO V

### DA OUVIDORIA GERAL

Art. 22. A Ouvidoria Geral é o órgão de assessoramento superior do Conselho Universitário e da Reitoria, em questões de natureza administrativa e acadêmica que envolvam interesse dos segmentos Docente, Técnico-Administrativo e Discente, bem como os da comunidade externa que guardem relação com a Universidade Federal de Alagoas.

Art. 23. Compete à Ouvidoria Geral, com jurisdição em todas as instâncias administrativas e acadêmicas da Universidade:

- a) Receber e apurar a procedência de reclamações ou denúncias que lhe forem formalmente dirigidas por membros das comunidades universitária e externa;
- b) Receber, encaminhar e acompanhar propostas feitas por membros das comunidades externa e interna;
- c) Recomendar a anulação ou a correção de atos praticados em desconformidade com a legislação ou com as regras da boa administração;
- d) Propor à autoridade competente a instauração de sindicância ou processo administrativo disciplinar, em conformidade com a legislação em vigor;
- e) Propor a edição, a alteração ou a revogação de ato normativo, objetivando o aprimoramento acadêmico e ou administrativo da Instituição;
- f) Sugerir a adoção de medidas visando o aperfeiçoamento da organização e do funcionamento da Instituição;
- g) Representar contra ilegalidade, omissão ou abuso de poder;
- h) Prestar, quando solicitado, informações e esclarecimentos ao Conselho Universitário;
- i) Apresentar relatório anual de suas atividades ao Conselho Universitário;
- j) Desempenhar outras atribuições compatíveis e correlatas.

§ 1º - Não serão admitidas reclamações ou denúncias anônimas, ou que versem matéria que esteja sob apreciação judicial.

§ 2º A depender das circunstâncias e da natureza da reclamação ou da denúncia, a critério da Ouvidoria Geral, é assegurado tratamento sigiloso, em relação ao demandado, quanto à identidade do reclamante ou do denunciante.

§ 3º A Ouvidoria Geral, mediante despacho fundamentado, poderá determinar liminarmente o arquivamento de reclamação ou denúncia que lhe haja sido encaminhado e que, a seu juízo, seja manifestamente imprudente.

Art. 24. Ao Ouvidor Geral, no exercício de sua função, são asseguradas autonomias e independências de ação, sendo-lhe franqueado acesso livre a qualquer dependência da Universidade, bem como a informações, registros, processos e documentos de qualquer natureza que, a seu exclusivo juízo, repare necessários ao pleno exercício de suas atribuições.

Art. 25. É dever de qualquer dirigente e/ou servidor da Universidade, em todos os níveis, atender, com presteza, pedidos de informação ou requisitos ou requisições formuladas pela Ouvidoria Geral.

§ 1º Pedidos de informações ou requisições serão atendidos em até 05 (cinco) dias úteis, prorrogáveis por mais 05 (cinco), mediante justificativa circunstanciada apresentada à Ouvidoria Geral.

§ 2º O dirigente ou servidor que descumprir os prazos definidos no parágrafo anterior poderá ter, a critério da Ouvidoria Geral, sua responsabilidade apurada em processo administrativo disciplinar.

Art. 26. Havendo indícios de prática de atos de improbidade administrativa em qualquer de suas formas, a demora injustificada da Autoridade Universitária competente em adotar as providências apropriadas autoriza a Ouvidoria Geral a, mediante prévia comunicação ao CONSUNI, formular representação ao Ministério Público Federal nos termos e para os fins do art. 22 da Lei 8.429, de 02 junho de 1992.

Art. 27. Aos órgãos da estrutura administrativa e acadêmica da Universidade é assegurado o prazo máximo e improrrogável de 30 (trinta) dias úteis para analisar e opinar, conclusivamente, acerca das propostas que lhes forem encaminhadas pela Ouvidoria Geral.

Art. 28. A função de titular da Ouvidoria Geral será exercida por servidor ativo ou inativo reconhecidamente idôneo, escolhido pelo Conselho Universitário - CONSUNI/UFAL e designado pela Reitoria para cumprir mandato de 02 (dois) anos, admitida uma única recondução para o mandato consecutivo.

Art. 29. O titular da Ouvidoria Geral terá participação nos Conselhos Superiores da Universidade, apenas com direito à voz.

Art. 30. Poderá postular o exercício da função de titular da Ouvidoria Geral qualquer servidor que integre o segmento Docente ou Técnico-Administrativo da UFAL, e que preencha os seguintes pré-requisitos:

- a) Possua formação de nível superior;
- b) Tenha pelo menos 05 (cinco) anos de efetivo exercício na instituição;
- c) Não seja ocupante de cargo de direção ou função de confiança.

§ 1º - Até 30 (trinta) dias antes do término do mandato do titular da Ouvidoria Geral, caberá à Secretaria Executiva dos Conselhos Superiores – SECS/UFAL divulgar o prazo de inscrições de candidatos àquela função.

§ 2º - O Conselho Universitário poderá definir em Resolução específica, as normas que regerão a escolha do titular da Ouvidoria Geral.

Art. 31. O afastamento do titular da Ouvidoria Geral no curso do seu mandato poderá ocorrer:

- a) A pedido;
- b) No caso de desfazimento do vínculo funcional com a instituição;
- c) Mediante dispensa de ofício.

Parágrafo único - dispensa de ofício dependerá da anuência do Conselho Universitário - CONSUNI, mediante a votação expressa de, no mínimo, 2/3 (dois terços) dos membros daquele Conselho Superior.

Art. 32. Haverá um servidor designado pela Reitoria, mediante a indicação da Ouvidoria Geral, a quem compete auxiliar no desempenho das atribuições do setor, na função de secretário.

Art. 33. O servidor Técnico-Administrativo que vier a ocupar a função de titular da Ouvidoria Geral ficará sujeito, enquanto nela permanecer, ao regime de trabalho de tempo integral, e o Docente, do mesmo modo, ao tempo integral com dedicação exclusiva.

Art. 34. O Docente que vier a exercer a função de titular da Ouvidoria Geral poderá dedicar até 30 (trinta) horas semanais de trabalho nesta função, ficando a seu critério o tipo de atividade acadêmica com que ocupará o restante de sua carga horária semanal de trabalho.

### **3.1.3. As Atribuições e Forma de Atuação de cada Instância de Controle Autoavaliativa**

#### **TITULO VI - DO PLANEJAMENTO E DA AVALIAÇÃO**

Art. 104. A Universidade procederá, de modo permanente e contínuo, ao planejamento institucional e aos meios necessários para a execução e a avaliação das atividades acadêmicas e administrativas em consonância com as deliberações do Conselho Universitário.

Parágrafo único – As atividades de planejamento serão objeto de coordenação central pela Pró-Reitoria de Gestão Institucional com a co-responsabilidade de todos os órgãos integrantes da estrutura organizacional.

Art. 105. O planejamento institucional terá como fundamento os seguintes princípios:

- I . reflexão crítica sobre o trabalho;
- II . cultivo do sentimento de pertencimento;
- III . planejamento como prática educativa, que ensina e orienta o trabalho;
- IV. apropriação, tratamento e emprego do conjunto de informações e ações que formam o trabalho;
- V. organização e otimização de recursos de toda natureza – humanos, materiais, financeiros, estruturais, ambientais, informacionais e tecnológicos;
- VI. ampliação do diálogo entre as pessoas, negociação de estratégias e recursos, fortalecimento de alianças e parcerias internas e externas.

Art. 106. Haverá na Universidade uma Comissão Própria de Avaliação (CPA), incumbida da coordenação central das atividades de avaliação, de acordo com as normas estabelecidas pelo Conselho Universitário.

Art. 107. A CPA, em suas ações, será norteada pelos seguintes princípios:

- I. preservação da autonomia, em relação aos órgãos de gestão acadêmica, necessária ao cumprimento de sua missão;
- II. compromisso com a garantia da fidedignidade das informações coletadas, no processo avaliativo;

III. respeito e valorização dos sujeitos e dos órgãos que integram a UFAL;

IV. respeito à liberdade de expressão, de pensamento e de crítica;

V. compromisso com a melhoria da qualidade da educação como caminho para a construção de uma sociedade mais justa e solidária;

VI. garantia e difusão de valores éticos e de liberdade, igualdade e pluralidade cultural e democrática.

Art. 108. A CPA define como objetivos:

I. coordenar os procedimentos de construção, sistematização, implantação e implementação da auto-avaliação no âmbito da UFAL;

II. promover uma cultura avaliativa no âmbito da UFAL;

III. estimular a melhoria da qualidade educativa pela otimização das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Art. 109. A CPA garante a representatividade dos diferentes segmentos da comunidade acadêmica interna e de representantes da sociedade civil organizada, sendo vedada a composição que privilegie a maioria absoluta de um dos segmentos: Docente, Técnico-Administrativo e Discente.

Parágrafo único – O Conselho Universitário regulamentará o funcionamento da

Comissão Própria de Avaliação (CPA).

### 3.2. Avaliação do Sistema de Controle Interno da UJ

Quadro A.3.2 – Avaliação do Sistema de Controles Internos da UJ

ELEMENTOS DO SISTEMA DE CONTROLES INTERNOS A SEREM AVALIADOS	VALORES				
	1	2	3	4	5
<b>Ambiente de Controle</b>					
1. A alta administração percebe os controles internos como essenciais à consecução dos objetivos da unidade e dão suporte adequado ao seu funcionamento.				X	
2. Os mecanismos gerais de controle instituídos pela UJ são percebidos por todos os servidores e funcionários nos diversos níveis da estrutura da unidade.			X		
3. A comunicação dentro da UJ é adequada e eficiente.				X	
4. Existe código formalizado de ética ou de conduta.				X	
5. Os procedimentos e as instruções operacionais são padronizados e estão postos em documentos formais.				X	
6. Há mecanismos que garantem ou incentivam a participação dos funcionários e servidores dos diversos níveis da estrutura da UJ na elaboração dos procedimentos, das instruções operacionais ou código de ética ou conduta.				X	
7. As delegações de autoridade e competência são acompanhadas de definições claras das responsabilidades.				X	
8. Existe adequada segregação de funções nos processos e atividades da competência da UJ.				X	
9. Os controles internos adotados contribuem para a consecução dos resultados planejados pela UJ.				X	
<b>Avaliação de Risco</b>					
10. Os objetivos e metas da unidade jurisdicionada estão formalizados.					X

11. Há clara identificação dos processos críticos para a consecução dos objetivos e metas da unidade.				X	
12. É prática da unidade o diagnóstico dos riscos (de origem interna ou externa) envolvidos nos seus processos estratégicos, bem como a identificação da probabilidade de ocorrência desses riscos e a consequente adoção de medidas para mitigá-los.			X		
13. É prática da unidade a definição de níveis de riscos operacionais, de informações e de conformidade que podem ser assumidos pelos diversos níveis da gestão.			X		
14. A avaliação de riscos é feita de forma contínua, de modo a identificar mudanças no perfil de risco da UJ ocasionadas por transformações nos ambientes interno e externo.				X	
15. Os riscos identificados são mensurados e classificados de modo a serem tratados em uma escala de prioridades e a gerar informações úteis à tomada de decisão.			X		
16. Não há ocorrência de fraudes e perdas que sejam decorrentes de fragilidades nos processos internos da unidade.		X			
17. Na ocorrência de fraudes e desvios, é prática da unidade instaurar sindicância para apurar responsabilidades e exigir eventuais ressarcimentos.					X
18. Há norma ou regulamento para as atividades de guarda, estoque e inventário de bens e valores de responsabilidade da unidade.					X
<b>Procedimentos de Controle</b>	1	2	3	4	5
19. Existem políticas e ações, de natureza preventiva ou de detecção, para diminuir os riscos e alcançar os objetivos da UJ, claramente estabelecidas.				X	
20. As atividades de controle adotadas pela UJ são apropriadas e funcionam consistentemente de acordo com um plano de longo prazo.				X	
21. As atividades de controle adotadas pela UJ possuem custo apropriado ao nível de benefícios que possam derivar de sua aplicação.			X		
22. As atividades de controle adotadas pela UJ são abrangentes e razoáveis e estão diretamente relacionadas com os objetivos de controle.				X	
<b>Informação e Comunicação</b>	1	2	3	4	5
23. A informação relevante para UJ é devidamente identificada, documentada, armazenada e comunicada tempestivamente às pessoas adequadas.				X	
24. As informações consideradas relevantes pela UJ são dotadas de qualidade suficiente para permitir ao gestor tomar as decisões apropriadas.				X	
25. A informação disponível para as unidades internas e pessoas da UJ é apropriada, tempestiva, atual, precisa e acessível.				X	
26. A Informação divulgada internamente atende às expectativas dos diversos grupos e indivíduos da UJ, contribuindo para a execução das responsabilidades de forma eficaz.				X	
27. A comunicação das informações perpassa todos os níveis hierárquicos da UJ, em todas as direções, por todos os seus componentes e por toda a sua estrutura.				X	
<b>Monitoramento</b>	1	2	3	4	5
28. O sistema de controle interno da UJ é constantemente monitorado para avaliar sua validade e qualidade ao longo do tempo.				X	
29. O sistema de controle interno da UJ tem sido considerado adequado e efetivo pelas avaliações sofridas.				X	
30. O sistema de controle interno da UJ tem contribuído para a melhoria de seu desempenho.				X	
<b>Análise Crítica:</b>					

Fonte: Auditoria Geral (AG).

### 3.3. Remuneração Paga aos Administradores

Não se aplica ao caso da Universidade Federal de Alagoas.

### 3.4. Sistema de Correição

Em 2013 a UFAL concentrou seus esforços na estruturação física e de pessoal de um setor específico para dar celeridade aos processos administrativos disciplinares enquanto seguiam os trâmites internos para criação de uma Corregedoria-Seccional (processo nº 23065.014180/2013-81).

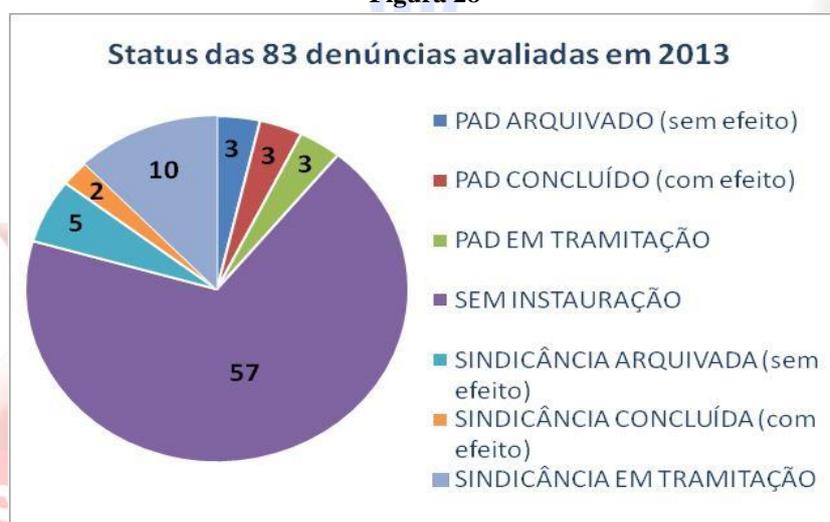
A partir de maio de 2013, a coordenação, supervisão e execução das atividades de correição antes desempenhadas pela Pró-reitora de Gestão de Pessoas e do Trabalho (Portaria nº 116 de 04/03/08) passaram a ser desenvolvidas por uma Assessoria Especial de PAD's composta por 3 servidores do quadro efetivo (Portaria nº 1.062 de 16/05/13; Portaria nº 612 de 13/06/13; e Portaria nº 539 de 04/06/13).

As competências designadas à PROGEP além das definidas no art. 5º do Decreto n.º 5.480/2005 são de instaurar sindicâncias e processos administrativos disciplinares; julgar processos administrativos disciplinares e aplicar as correspondentes penalidades, mediante oitiva prévia da Procuradoria Geral da Universidade (Portaria nº 116/UFAL de 04/03/08).

Vale ressaltar que o órgão responsável pelo sistema de correição segue as orientações normativas da Corregedoria-Geral da União (CRG) e elaborou em 2013 um manual objetivando maiores esclarecimentos acerca dos procedimentos para instauração do Processo Administrativo Disciplinar (Rito Ordinário), bem como buscando facilitar os trabalhos das atuais e futuras comissões, compilou as informações mais pertinentes e indispensáveis à fácil compreensão e aplicação no cotidiano dos trabalhos na UFAL.

Os principais resultados do sistema de correição da UFAL são resumidos nos gráficos abaixo:

Figura 28



Fonte: PROGEP.

Figura 29



Fonte: PROGEP.

A UFAL em seu Estatuto e Regimento prevêem a atuação das Unidades Acadêmicas na construção dos Processos Administrativos; Estatuto da UFAL:

Art. 19. São atribuições da Unidade Acadêmica, além de outras definidas em seu Regimento Interno, e no âmbito da sua competência:

(...)

IX – Atuar como primeira instância disciplinar para todos os membros da comunidade universitária que se encontrem a ela vinculados ou nela lotados.

Regimento Geral da UFAL:

Art. 24. Compete ao Conselho da Unidade Acadêmica:

(...)

VIII – Deliberar sobre a instauração de Sindicâncias e Processos Administrativos Disciplinares, no âmbito da Unidade Acadêmica.

Dessa forma, as Unidades Acadêmicas devem analisar os casos que lhe são levados a conhecimento para concluir se podem ser solucionados dentro de sua autonomia nos moldes dos mencionados artigos, ou se escapam de sua alçada, a fim de evitar o acúmulo de pequenos entraves com fácil resolução.

Cabe ainda destacar a importância de se ter conhecimento acerca do TCA (Termo Circunstanciado Administrativo), disposto na Instrução Normativa nº 4 (IN 04), da Controladoria Geral da União (CGU), de 17 de fevereiro de 2009, que facilita a apuração dos casos de extravio ou de danos a bens públicos ocorridos em repartições públicas. A IN04 institui, quando o valor em questão for de até R\$ 8.000,00, a apuração

dos fatos por meio de Termo Circunstanciado Administrativo (TCA), facilitando assim a resolução desses casos sem a necessidade de instaurar o PAD. Mas a IN 04 estabelece que o TCA só será utilizado quando o extravio ou dano não for intencional, ou seja, não tiverem origem dolosa. Se houver evidência de dolo, má fé, independente do valor, a apuração na área administrativa será por meio de PAD, rito mais complexo e demorado, com a consequente caracterização do ato como crime.

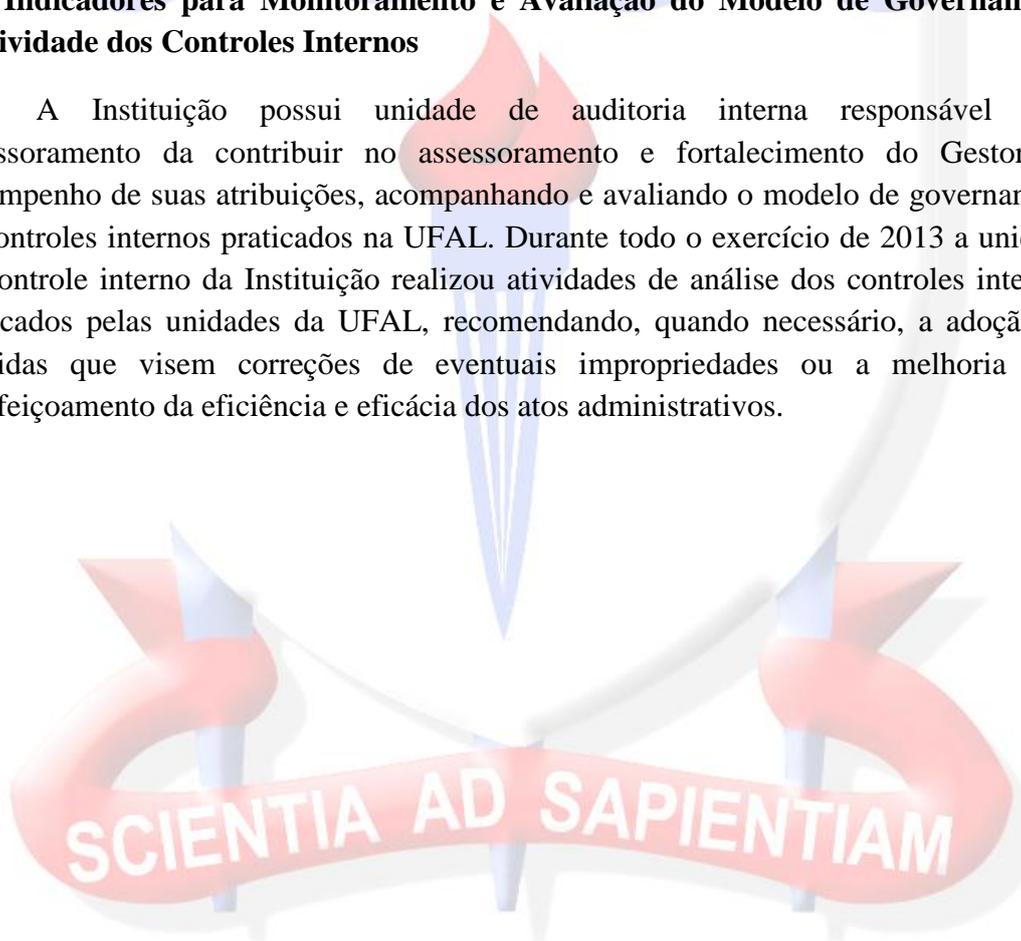
Espera-se, assim, que os percalços do cotidiano sejam resolvidos com mais tranquilidade e que as respostas para as dúvidas mais comuns possam ser encontradas nas páginas que seguirão.

### **3.5. Cumprimento pela Instância de Correição da Portaria nº 1.043/2007 da CGU**

A UFAL mantém registro e acompanhamento dos processos disciplinares mas ainda não conseguiu levar a termo efetivamente o que preceitua os arts. 4º e 5º da Portaria 1.043, de 24 de julho de 2007. Apesar da não consonância com a referida portaria, a UFAL tem divulgado as informações de acompanhamento dos PAD's nos Relatórios Anuais de Prestação de Contas da Instituição. A efetiva instalação da Corregedoria-Setorial da UFAL ainda depende da aprovação de resolução pelo Conselho Universitário e da alocação de mais um servidor na referida Corregedoria de modo a completar o conjunto de servidores necessários para apurar o sistema CGU-PAD.

### **3.6. Indicadores para Monitoramento e Avaliação do Modelo de Governança e Efetividade dos Controles Internos**

A Instituição possui unidade de auditoria interna responsável pelo assessoramento da contribuição no assessoramento e fortalecimento do Gestor no desempenho de suas atribuições, acompanhando e avaliando o modelo de governança e os controles internos praticados na UFAL. Durante todo o exercício de 2013 a unidade de controle interno da Instituição realizou atividades de análise dos controles internos praticados pelas unidades da UFAL, recomendando, quando necessário, a adoção de medidas que visem correções de eventuais impropriedades ou a melhoria e o aperfeiçoamento da eficiência e eficácia dos atos administrativos.



SCIENTIA AD SAPIENTIAM



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

## CAPÍTULO 4

SCIENTIA AD SAPIENTIAM

MACEIÓ-AL, 21/02/2014

#### 4. TÓPICOS ESPECIAIS DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA (Parte A, item 4, do Anexo II da DN TCU n.º 127, DE 15/5/2013)

##### 4.1. Execução das Despesas

##### 4.1.1. Programação

##### Quadro A.4.1.1 – Programação de Despesas

Unidade Orçamentária : UFAL		Código UO: 26231		UGO: 153037	
Origem dos Créditos Orçamentários		Grupos de Despesa Correntes			
		1 – Pessoal e Encargos Sociais	2 – Juros e Encargos da Dívida	3- Outras Despesas Correntes	
<b>DOTAÇÃO INICIAL</b>		361.942.041,00	0,00	87.136.982,00	
<b>CRÉDITOS</b>	<b>Suplementares</b>	101.311.349,00	0,00	15.595.641,00	
	<b>Especiais</b>	<b>Abertos</b>	0,00	0,00	0,00
		<b>Reabertos</b>	0,00	0,00	0,00
	<b>Extraordinários</b>	<b>Abertos</b>	0,00	0,00	0,00
		<b>Reabertos</b>	0,00	0,00	0,00
<b>Créditos Cancelados</b>		-388.474,00	0,00	-1.068.495,00	
<b>Outras Operações</b>			0,00		
<b>Dotação final 2013 (A)</b>		462.864.916,00	0,00	101.664.128,00	
<b>Dotação final 2012(B)</b>		380.715.641,00	0,00	85.573.618,00	
<b>Variação (B/A-1)*100</b>		17,75	0,00	15,83	
Origem dos Créditos Orçamentários		Grupos de Despesa Capital			9 - Reserva de Contingência
		4 – Investimentos	5 – Inversões Financeiras	6- Amortização da Dívida	
<b>DOTAÇÃO INICIAL</b>		25.331.278,00	0,00	0,00	0,00
<b>CRÉDITOS</b>	<b>Suplementares</b>	8.064.938,00	0,00	0,00	0,00
	<b>Especiais</b>	<b>Abertos</b>	0,00	0,00	0,00
		<b>Reabertos</b>	0,00	0,00	0,00
	<b>Extraordinários</b>	<b>Abertos</b>	0,00	0,00	0,00
		<b>Reabertos</b>	8.443.757,00	0,00	0,00
<b>Créditos Cancelados</b>		-8.443.757,00	0,00	0,00	0,00
<b>Outras Operações</b>		0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Dotação final 2013 (A)</b>		33.396.216,00	0,00	0,00	0,00
<b>Dotação final 2012(B)</b>		38.485.621,00	0,00	0,00	0,00
<b>Variação (B/A-1)*100</b>		-13,22	0,00	0,00	0,00

Fonte: SIAFI/DCF.

##### 4.1.1.1. Análise Crítica

Os cancelamentos registrados no Quadro anterior são frutos da solicitação do próprio Ministério da Educação por motivos diversos.

A dotação final do grupo de despesas correntes em 2013 é maior que a de 2012, fruto da posse de novos servidores ao longo do ano, de reajustes salariais e de qualificação dos servidores que culmina na sua progressão funcional. A UFAL não possui nenhuma gestão sobre esse processo, sendo a Secretaria de Recursos Humanos do MEC, a gestora responsável pelas suplementações e cancelamentos.

A dotação final do grupo de despesas de capital em 2013 é menor que a de 2012, fruto do alcance das metas do REUNI em anos anteriores.

#### 4.1.2. Movimentação de Créditos Interna e Externa

##### 4.1.2.1. Movimentação Orçamentária Interna por Grupo de Despesa

Quadro A.4.1.2.1 – Movimentação Orçamentária Interna por Grupo de Despesa

<b>Movimentação dentro de mesma Unidade Orçamentária entre Unidades Jurisdicionadas Distintas</b>						
Origem da Movimentação	UG		Classificação da ação	Despesas Correntes		
	Concedente	Recebedora		1 – Pessoal e Encargos Sociais	2 – Juros e Encargos da Dívida	3 – Outras Despesas Correntes
Concedidos	153037		28846090100050027	4.795.309,00		
Recebidos		090031	28846090100050027	4.795.309,00		
Concedidos	153037		28846090100G50001	1.060.216,00		
Recebidos		090031	28846090100G50001	1.060.216,00		
Concedidos	153037		12128210945720027			12.379,34
Recebidos		153038	12128210945720027			9.647,52
Recebidos		153080	12128210945720027			744,28
Recebidos		153165	12128210945720027			435,21
Recebidos		154050	12128210945720027			439,47
Recebidos		158092	12128210945720027			198,47
Recebidos		158147	12128210945720027			377,09
Recebidos		158195	12128210945720027			537,30
Concedidos	153037		12364203220RK0027			28.809,95
Recebidos		153038	12364203220RK0027			1.487,04
Recebidos		153052	12364203220RK0027			493,33
Recebidos		153056	12364203220RK0027			577,01
Recebidos		153065	12364203220RK0027			1.652,88
Recebidos		153080	12364203220RK0027			8.562,35
Recebidos		153103	12364203220RK0027			555,69
Recebidos		153114	12364203220RK0027			198,47
Recebidos		153115	12364203220RK0027			3.660,28
Recebidos		153163	12364203220RK0027			1.185,04
Recebidos		153164	12364203220RK0027			358,68
Recebidos		154041	12364203220RK0027			752,73
Recebidos		154043	12364203220RK0027			66,64
Recebidos		154048	12364203220RK0027			965,36
Recebidos		154049	12364203220RK0027			113,42
Recebidos		154050	12364203220RK0027			1.115,68
Recebidos		158092	12364203220RK0027			318,97
Recebidos		158147	12364203220RK0027			5.453,54
Recebidos		158195	12364203220RK0027			946,94
Recebidos		154040	12364203220RK0027			345,90
Concedidos	153037		12364203220RK0027			550.000,00
Recebidos		150229	12364203220RK0027			550.000,00
Concedidos		154421	12128210945720026			349,20
Recebidos	153037		12128210945720026			349,20
Concedidos		153045	12368203020RJ0023			4.992,00
Recebidos	153037		12368203020RJ0023			4.992,00
Concedidos		153265	12364203220RK0026			10.753,60
Recebidos	153037		12364203220RK0026			10.753,60
Concedidos		153265	12364203282820026			1.014,23
Recebidos	153037		12364203282820026			1.014,23
Concedidos		154041	12364203220RK0021			1.080,00
Recebidos	153037		12364203220RK0021			1.080,00
Concedidos		158135	12128210945720015			2.793,60
Recebidos	153037		12128210945720015			2.793,60
Concedidos						
Recebidos	153037					
Concedidos						
Recebidos	153037					
Origem da	UG		Classificação da	Despesas de Capital		

Movimentação	Concedente	Recebedora	ação	4 – Investimentos	5 – Inversões Financeiras	6 – Amortização da Dívida
Concedidos	-	-	-	0,00	0,00	0,00
Recebidos	-	-	-	0,00	0,00	0,00
<b>Movimentação entre Unidades Orçamentárias do mesmo Órgão</b>						
Origem da Movimentação	UG		Classificação da ação	Despesas Correntes		
	Concedente	Recebedora		1 – Pessoal e Encargos Sociais	2 – Juros e Encargos da Dívida	3 – Outras Despesas Correntes
Concedidos	-	-	-	0,00	0,00	0,00
Recebidos	-	-	-	0,00	0,00	0,00
Origem da Movimentação	UG		Classificação da ação	Despesas de Capital		
	Concedente	Recebedora		4 – Investimentos	5 – Inversões Financeiras	6 – Amortização da Dívida
Concedidos	-	-	-	0,00	0,00	0,00
Recebidos	-	-	-	0,00	0,00	0,00

#### 4.1.2.2. Movimentação Orçamentária Externa por Grupo de Despesa

Quadro A.4.1.2.2 – Movimentação Orçamentária EXterna por Grupo de Despesa

Origem da Movimentação	UG		Classificação da ação	Despesas Correntes		
	Concedente	Recebedora		1 – Pessoal e Encargos Sociais	2 – Juros e Encargos da Dívida	3 – Outras Despesas Correntes
Concedidos		240901	19753202141560001			504.625,93
Recebidos	153037		19753202141560001			504.625,93
Concedidos		154003	12364203204870001			1.233.397,95
Recebidos	153037		12364203204870001			1.233.397,95
Concedidos		154003	12368203020RJ0001			587.817,00
Recebidos	153037		12368203020RJ0001			587.817,00
Concedidos		153173	12363203120RW0001			2.340.000,00
Recebidos	153037		12363203120RW0001			2.340.000,00
Concedidos		257001	10128201520YD0001			240.066,97
Recebidos	153037		10128201520YD0001			240.066,97
Concedidos		257001	10302201520R40001			100.000,00
Recebidos	153037		10302201520R40001			100.000,00
Concedidos		257001	10422201520YM0001			132.100,00
Recebidos	153037		10422201520YM0001			132.100,00
Concedidos		440002	18544202620VR0001			101.340,00
Recebidos	153037		18544202620VR0001			101.340,00
Concedidos		180077	27812203520JP0001			84.010,06
Recebidos	153037		27812203520JP0001			84.010,06
Origem da Movimentação	UG		Classificação da ação	Despesas de Capital		
	Concedente	Recebedora		4 – Investimentos	5 – Inversões Financeiras	6 – Amortização da Dívida
Concedidos		154003	12364203220GK0001	1.285.164,00		
Recebidos	153037		12364203220GK0001	1.285.164,00		
Concedidos		257001	10302201520G80001	987.750,00		
Recebidos	153037		10302201520G80001	987.750,00		
Concedidos						
Recebidos						
Concedidos						
Recebidos						

#### 4.1.3. Realização da Despesa

##### 4.1.3.1. Despesas Totais Por Modalidade de Contratação – Créditos Originários – Total

##### Quadro A.4.1.3.1. – Despesas por Modalidade de Contratação – Créditos Originários - Total

Unidade Orçamentária: UFAL		Código UO: 26231		UGO: 153037	
Modalidade de Contratação	Despesa Liquidada		Despesa paga		
	2013	2012	2013	2012	
<b>1. Modalidade de Licitação (a+b+c+d+e+f+g)</b>	<b>29.786.072,53</b>	<b>18.724.494,24</b>	<b>28.685.178,83</b>	<b>18.152.534,97</b>	
a) Convite	0,00	258,48	0,00	258,48	
b) Tomada de Preços	506.369,38	834.720,66	506.369,38	797.976,00	
c) Concorrência	778.654,62	1.365.424,49	618.531,86	921.089,89	
d) Pregão	28.501.048,53	16.524.090,61	27.560.277,59	16.433.210,60	
e) Concurso	0,00	0,00	0,00	0,00	
f) Consulta	0,00	0,00	0,00	0,00	
g) Regime Diferenciado de Contratações Públicas	0,00	0,00	0,00	0,00	
<b>2. Contratações Diretas (h+i)</b>	<b>13.880.114,55</b>	<b>17.136.825,92</b>	<b>11.468.114,06</b>	<b>16.572.381,34</b>	
h) Dispensa	12.578.530,96	16.426.308,39	10.228.329,67	15.888.220,80	
i) Inexigibilidade	1.301.583,59	710.517,53	1.239.874,39	684.160,54	
<b>3. Regime de Execução Especial</b>	<b>46.599,26</b>	<b>19.348,88</b>	<b>46.599,26</b>	<b>19.348,88</b>	
j) Suprimento de Fundos	46.599,26	19.348,88	46.599,26	19.348,88	
<b>4. Pagamento de Pessoal (k+l)</b>	<b>464.709725,81</b>	<b>388.105.357,11</b>	<b>454.436.795,41</b>	<b>388.105.357,11</b>	
k) Pagamento em Folha	462.888.393,94	386.929.497,83	452.626.660,22	386.929.497,83	
l) Diárias	1.821.331,87	1.175.859,28	1.810.135,19	1.175.859,28	
<b>5. Outros*</b>	<b>23.760.458,34</b>	<b>20.414.418,55</b>	<b>22.855.887,70</b>	<b>20.414.418,55</b>	
<b>6. Total (1+2+3+4+5)</b>	<b>532.182.970,49</b>	<b>444.400.444,70</b>	<b>517.492.575,26</b>	<b>443.264.040,85</b>	

\* Bolsa; serviços de terceiros pessoa física; realinhamento; serviços de terceiros pessoa física – referente a participação de servidores públicos em cursos/concursos.

##### 4.1.3.2. Despesas Totais Por Modalidade de Contratação – Créditos Originários – Executados Diretamente pela UJ

##### Quadro A.4.1.3.2 – Despesas por Modalidade de Contratação – Créditos Originários – Valores Executados diretamente pela UJ

Unidade Orçamentária: UFAL		Código UO: 26231		UGO: 153037	
Modalidade de Contratação	Despesa Liquidada		Despesa paga		
	2013	2012	2013	2012	
<b>1. Modalidade de Licitação (a+b+c+d+e+f+g)</b>	<b>29.786.072,53</b>	<b>18.724.494,24</b>	<b>28.685.178,83</b>	<b>18.152.534,97</b>	
a) Convite	0,00	258,48	0,00	258,48	
b) Tomada de Preços	506.369,38	834.720,66	506.369,38	797.976,00	
c) Concorrência	778.654,62	1.365.424,49	618.531,86	921.089,89	
d) Pregão	28.501.048,53	16.524.090,61	27.560.277,59	16.433.210,60	
e) Concurso	0,00	0,00	0,00	0,00	
f) Consulta	0,00	0,00	0,00	0,00	
g) Regime diferenciado de Contratações Públicas	0,00	0,00	0,00	0,00	
<b>2. Contratações Diretas</b>	<b>13.880.114,55</b>		<b>11.468.114,06</b>	<b>16.572.381,34</b>	

<b>(h+i)</b>		<b>17.136.825,92</b>		
h) Dispensa	12.578.530,96	16.426.308,39	10.228.329,67	15.888.220,80
i) Inexigibilidade	1.301.583,59	710.517,53	1.239.874,39	684.160,54
<b>3. Regime de Execução Especial</b>	<b>46.599,26</b>	<b>19.348,88</b>	<b>46.599,26</b>	<b>19.348,88</b>
j) Suprimento de Fundos	46.599,26	19.348,88	46.599,26	19.348,88
<b>4. Pagamento de Pessoal (k+l)</b>	<b>464.709725,81</b>	<b>388.105.357,11</b>	<b>454.436.795,41</b>	<b>388.105.357,11</b>
k) Pagamento em Folha	462.888.393,94	386.929.497,83	452.626.660,22	386.929.497,83
l) Diárias	1.821.331,87	1.175.859,28	1.810.135,19	1.175.859,28
<b>5. Outros</b>	<b>23.760.458,34</b>	<b>20.414.418,55</b>	<b>22.855.887,70</b>	<b>20.414.418,55</b>
<b>6. Total (1+2+3+4+5)</b>	<b>555.943.428,83</b>	<b>444.400.444,70</b>	<b>540.348.462,96</b>	<b>443.264.040,85</b>

#### 4.1.3.3. Despesas por Grupo e Elemento de Despesa – Créditos Originários – Total

#### Quadro A.4.1.3.3 – Despesas por Grupo e Elemento de Despesa – Créditos Originários – Total

Unidade Orçamentária: UFAL		Código UO: 26231		UGO: 153037				
DESPESAS CORRENTES								
Grupos de Despesa	Empenhada		Liquidada		RP não processados		Valores Pagos	
	2013	2012	2013	2012	2013	2012	2013	2012
<b>1. Despesas de Pessoal</b>	<b>445.304.838,10</b>	<b>373.721.652,04</b>	<b>445.234.040,80</b>	<b>373.721.652,04</b>	<b>70.797,29</b>	<b>0,00</b>	<b>434.972.530,69</b>	<b>373.721.236,94</b>
VENCIMENTOS E VANTAGENS FIXAS - PESSOAL CIVIL	221.197.326,33	185.558.721,23	221.126.529,04	185.558.721,23	70.797,29	0,00	214.689.500,69	185.558.306,13
APOSENT.RPPS, RESER. REMUNER. E REFOR.MILITAR	112.578.436,06	90.549.837,08	112.578.436,06	90.549.837,08	0,00	0,00	112.578.436,06	90.549.837,08
OBRIGACOES PATRONAIS	47.413.459,31	40.243.447,39	47.413.459,31	40.243.447,39	0,00	0,00	43.588.977,54	40.243.447,39
Demais elementos do grupo	64.115.616,40	57.369.646,34	64.115.616,40	57.369.646,34	0,00	0,00	64.115.616,40	57.369.646,34
<b>2. Juros e Encargos da Dívida</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
1º elemento de despesa	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
2º elemento de despesa	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
3º elemento de despesa	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Demais elementos do grupo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>3. Outras Despesas Correntes</b>	<b>92.910.533,16</b>	<b>72.804.392,77</b>	<b>82.615.483,19</b>	<b>64.484.813,34</b>	<b>10.295.049,97</b>	<b>8.319.579,43</b>	<b>78.510.399,78</b>	<b>63.418.100,09</b>
OUTROS SERVICOS DE TERCEIROS – PJ	27.311.011,42	25.670.785,04	23.389.587,46	20.706.294,21	3.921.423,96	4.964.490,83	20.527.109,10	20.128.587,90
AUXÍLIO FINANCEIRO A	16.920.990,23	12.044.328,23	16.920.990,23	12.044.328,23	0,00	0,00	16.292.259,20	11.934.878,23

ESTUDANTES									
LOCACAO DE MAO-DE-OBRA	15.502.641,74	11.008.913,02	11.518.972,77	9.120.641,47	3.983.668,97	1.888.271,55	11.408.179,02	9.083.896,81	
Demais elementos do grupo	33.175.889,77	24.080.366,48	30.785.932,73	22.613.549,43	2.389.957,04	1.466.817,05	30.282.852,46	22.270.737,15	
DESPESAS DE CAPITAL									
Grupos de Despesa	Empenhada		Liquidada		RP não Processados		Valores Pagos		
	2013	2012	2013	2012	2013	2012	2013	2012	
<b>4. Investimentos</b>	<b>31.046.309,02</b>	<b>17.849.949,91</b>	<b>4.333.446,49</b>	<b>3.104.150,70</b>	<b>26.712.862,53</b>	<b>14.745.799,21</b>	<b>4.009.734,79</b>	<b>2.652.391,10</b>	
OBRAS E INSTALACOES	18.511.917,34	6.848.343,58	1.285.024,00	1.583.004,24	17.226.893,34	5.265.339,34	1.124.901,24	1.138.669,64	
EQUIPAMENTO E MATERIAL PERMANENTE	12.023.394,24	10.981.512,43	2.537.470,05	1.501.052,56	9.485.924,19	9.480.459,87	2.373.881,11	1.493.627,56	
DESPESAS DE EXERCICIOS ANTERIORES	510.997,44	20.093,90	510.952,44	20.093,90	45,00	0,00	510.952,44	20.093,90	
Demais elementos do grupo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
<b>5. Inversões Financeiras</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	
1º elemento de despesa	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
2º elemento de despesa	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
3º elemento de despesa	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Demais elementos do grupo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
<b>6. Amortização da Dívida</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	
1º elemento de despesa	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
2º elemento de despesa	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
3º elemento de despesa	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Demais elementos do grupo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	

#### 4.1.3.4. Despesas por Grupo e Elemento de Despesa - Créditos Originários - Valores executados Diretamente pela UJ

##### Quadro A.4.1.3.4 – Despesas por Grupo e Elemento de Despesa – Créditos Originários – Valores Executados Diretamente pela UJ

Unidade Orçamentária: UFAL		Código UO: 26231		UGO: 153037	
DESPESAS CORRENTES					
Grupos de Despesa	Empenhada	Liquidada	RP não	Valores Pagos	

					processados			
	2013	2012	2013	2012	2013	2012	2013	2012
<b>1. Despesas de Pessoal</b>	<b>445.304.838,10</b>	<b>373.721.652,04</b>	<b>445.234.040,80</b>	<b>373.721.652,04</b>	<b>70.797,29</b>	<b>0,00</b>	<b>434.972.530,69</b>	<b>373.721.236,94</b>
VENCIMENTOS E VANTAGENS FIXAS PESSOAL CIVIL	221.197.326,33	185.558.721,23	221.126.529,04	185.558.721,23	70.797,29	0,00	214.689.500,69	185.558.306,13
APOSENT.RPPS, RESER. REMUNER. E REFOR.MILITAR	112.578.436,06	90.549.837,08	112.578.436,06	90.549.837,08	0,00	0,00	112.578.436,06	90.549.837,08
OBRIGACOES PATRONAIS	47.413.459,31	40.243.447,39	47.413.459,31	40.243.447,39	0,00	0,00	43.588.977,54	40.243.447,39
Demais elementos do grupo	64.115.616,40	57.369.646,34	64.115.616,40	57.369.646,34	0,00	0,00	64.115.616,40	57.369.646,34
<b>2. Juros e Encargos da Dívida</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
1º elemento de despesa	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
2º elemento de despesa	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
3º elemento de despesa	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Demais elementos do grupo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>3. Outras Despesas Correntes</b>	<b>92.910.533,16</b>	<b>72.804.392,77</b>	<b>82.615.483,19</b>	<b>64.484.813,34</b>	<b>10.295.049,97</b>	<b>8.319.579,43</b>	<b>78.510.399,78</b>	<b>63.418.100,09</b>
OUTROS SERVICOS DE TERCEIROS - PJ	27.311.011,42	25.670.785,04	23.389.587,46	20.706.294,21	3.921.423,96	4.964.490,83	20.527.109,10	20.128.587,90
AUXILIO FINANCEIRO A ESTUDANTES	16.920.990,23	12.044.328,23	16.920.990,23	12.044.328,23	0,00	0,00	16.292.259,20	11.934.878,23
LOCACAO DE MAO-DE-OBRA	15.502.641,74	11.008.913,02	11.518.972,77	9.120.641,47	3.983.668,97	1.888.271,55	11.408.179,02	9.083.896,81
Demais elementos do grupo	33.175.889,77	24.080.366,48	30.785.932,73	22.613.549,43	2.389.957,04	1.466.817,05	30.282.852,46	22.270.737,15
<b>DESPESAS DE CAPITAL</b>								
<b>Grupos de Despesa</b>	<b>Empenhada</b>		<b>Liquidada</b>		<b>RP não Processados</b>		<b>Valores Pagos</b>	
	2013	2012	2013	2012	2013	2012	2013	2012
<b>4. Investimentos</b>	<b>31.046.309,02</b>	<b>17.849.949,91</b>	<b>4.333.446,49</b>	<b>3.104.150,70</b>	<b>26.712.862,53</b>	<b>14.745.799,21</b>	<b>4.009.734,79</b>	<b>2.652.391,10</b>
OBRAS E INSTALACOES	18.511.917,34	6.848.343,58	1.285.024,00	1.583.004,24	17.226.893,34	5.265.339,34	1.124.901,24	1.138.669,64
EQUIPAMENTO E MATERIAL PERMANENTE	12.023.394,24	10.981.512,43	2.537.470,05	1.501.052,56	9.485.924,19	9.480.459,87	2.373.881,11	1.493.627,56
DESPESAS DE EXERCICIOS ANTERIORES	510.997,44	20.093,90	510.952,44	20.093,90	45,00	0,00	510.952,44	20.093,90
Demais elementos do grupo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>5. Inversões Financeiras</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
1º elemento de despesa	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
2º elemento de despesa	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
3º elemento de despesa	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Demais elementos do grupo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>6. Amortização da Dívida</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
1º elemento de despesa	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

2º elemento de despesa	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
3º elemento de despesa	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Demais elementos do grupo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

#### 4.1.3.5. Despesas Totais por Modalidade de Contratação – Créditos de Movimentação

##### Quadro A.4.1.3.5 – Despesas por Modalidade de Contratação – Créditos de Movimentação

Valores em R\$ 1,00

Modalidade de Contratação	Despesa Liquidada		Despesa paga	
	2013	2012	2013	2012
<b>1.Modalidade de Licitação (a+b+c+d+e+f+g)</b>	<b>518.773,16</b>	<b>507.469,77</b>	<b>350.556,81</b>	<b>435.373,65</b>
a) Convite	0,00	0,00	0,00	0,00
b) Tomada de Preços	0,00	0,00	0,00	0,00
c) Concorrência	0,00	0,00	0,00	0,00
d) Pregão	518.773,16	507.469,77	350.556,81	435.373,65
e) Concurso	0,00	0,00	0,00	0,00
f) Consulta	0,00	0,00	0,00	0,00
g) Regime Diferenciado de Contratações Públicas	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>2. Contratações Diretas (h+i)</b>	<b>1.222.241,00</b>	<b>1.083.597,60</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
h) Dispensa	1.222.241,00	1.083.597,60	0,00	0,00
i) Inexigibilidade	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>3. Regime de Execução Especial</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
j) Suprimento de Fundos	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>4. Pagamento de Pessoal (k+l)</b>	<b>557.387,01</b>	<b>707.444,69</b>	<b>557.387,01</b>	<b>707.444,69</b>
k) Pagamento em Folha	13.609,83	22.471,42	13.609,83	22.471,42
l) Diárias	543.777,18	684.973,27	543.777,18	684.973,27
<b>5. Outros</b>	<b>1.665.898,55</b>	<b>710.769,84</b>	<b>1.550.436,91</b>	<b>649.749,60</b>
<b>6. Total (1+2+3+4+5)</b>	<b>3.964.299,72</b>	<b>3.009.281,90</b>	<b>2.458.380,73</b>	<b>1.792.567,94</b>

#### 4.1.3.6. Despesas Totais por Grupo e Elemento de Despesa – Créditos de Movimentação

##### Quadro A.4.1.3.6 – Despesas por Grupo e Elemento de Despesa – Créditos de Movimentação

DESPESAS CORRENTES								
Grupos de Despesa	Empenhada		Liquidada		RP não processados		Valores Pagos	
	2013	2012	2013	2012	2013	2012	2013	2012
<b>1. Despesas de Pessoal</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
Nome 1º elemento de despesa	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
2º elemento de despesa	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
3º elemento de despesa	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Demais elementos do grupo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>2. Juros e Encargos</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>

<b>da Dívida</b>								
1º elemento de despesa	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
2º elemento de despesa	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
3º elemento de despesa	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Demais elementos do grupo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>3. Outras Despesas Correntes</b>	<b>5.576.778,00</b>	<b>2.552.887,23</b>	<b>3.964.299,72</b>	<b>1.903.213</b>	<b>1.612.478,28</b>	<b>649.674,23</b>	<b>1.612.478,28</b>	<b>149.789,40</b>
OUTROS AUXÍLIOS FINANCEIROS A PESSOA FÍSICA	1.013.600,0	394.521,00	770.932,00	394.521,00	242.668,00	0,00	767.532,00	95.262,68
OUTROS SERVIÇOS DE TERCEIROS - PESSOA FÍSICA	979.491,01	460.163,57	660.093,97	460.163,57	319.397,04	0,00	566.623,86	434.499,73
OUTROS SERVIÇOS DE TERCEIROS - PJ	646.015,93	373.403,88	51.773,00	113.454,68	594.242,93	259.949,20	25.008,00	95.262,68
Demais elementos do grupo	2.937.671,0	1.324.798,78	2.481.500,7	935.073,63	1.099.216,8	809.851,05	456.170,31	872.869,11
<b>DESPESAS DE CAPITAL</b>								
<b>Grupos de Despesa</b>	<b>Empenhada</b>		<b>Liquidada</b>		<b>RP não Processados</b>		<b>Valores Pagos</b>	
	<b>2013</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2012</b>
<b>4. Investimentos</b>	<b>1.285.164,00</b>	<b>1.256.699,60</b>	<b>1.222.241,00</b>	<b>1.083.597,60</b>	<b>62.923,00</b>	<b>173.102,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
EQUIPAMENTO MATERIAL PERMANENTE	1.285.164,0	1.256.699,60	1.222.241,0	1.083.597,60	62.923,00	173.102,00	0,00	0,00
2º elemento de despesa	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
3º elemento de despesa	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Demais elementos do grupo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>5. Inversões Financeiras</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
1º elemento de despesa	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
2º elemento de despesa	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
3º elemento de despesa	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Demais elementos do grupo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>6. Amortização da Dívida</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
1º elemento de despesa	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
2º elemento de despesa	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
3º elemento de despesa	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Demais elementos do grupo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

#### 4.1.3.7. Análise crítica da Realização da Despesa

Sobre o Quadro A.4.1.3.1. – Despesas por Modalidade de Contratação – Créditos Originários – Total, as despesas do item 5 - Outros, são despesas que não são licitadas, entre elas estão despesas de exercício anterior, restituição de valor, obrigações tributárias, taxas, bolsas, serviços de terceiro pessoa física. As 03 maiores despesas correspondem a 88% do total pago do item 5, a saber:

a) Bolsa de auxílio ao estudante, corresponde a 69% (R\$ 17.420.990,23), o maior aporte de recurso se refere ao Programa Nacional de Auxílio ao Estudante - PNAES;

b) Serviços de Terceiros Pessoa Física, corresponde a 13% (R\$ 3.221.120,97), a maior parte deste recurso se refere à realização de concursos;

c) Bolsa de monitoria, corresponde a 6% (R\$ 1.634.817,33).

Sobre o Quadro A.4.1.3.2 – Despesas por Modalidade de Contratação – Créditos Originários – Valores Executados diretamente pela UJ, as despesas do item 5 - Outros, são despesas que não são licitadas, entre elas estão despesas de exercício anterior, restituição de valor, obrigações tributárias, taxas, bolsas, serviços de terceiro pessoa física. As 03 maiores despesas correspondem a 88% do total pago do item 5, a saber:

a) Bolsa de auxílio ao estudante, corresponde a 71% (R\$ 16.292.259,20), o maior aporte de recurso se refere ao Programa Nacional de Auxílio ao Estudante - PNAES ;

b) Serviços de Terceiros Pessoa Física, corresponde a 10% (R\$ 2.312.212,45), a maior parte deste recurso se refere à realização de concursos;

c) Bolsa de monitoria, corresponde a 7% (R\$ 1.538.017,33).

Sobre o Quadro A.4.1.3.5 – Despesas por Modalidade de Contratação– Créditos de Movimentação, as despesas do item 5 - Outros, são despesas que não são licitadas, entre elas estão despesas de com obrigações tributárias, bolsas, serviços de terceiro pessoa física, auxílio a pessoa física. As 03 maiores despesas correspondem a 95% do total pago do item 5, a saber:

a) Auxílio financeiro a pessoa física, corresponde a 50% (R\$ 767.532,00), valor referente ao Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), instituído pela Lei 12.513/11;

b) Serviços de Terceiros Pessoa Física, corresponde a 24% (R\$ 370.832,85);

c) Bolsa de auxílio ao estudante, corresponde a 22% (R\$ 334.200,00).

Sobre os Quadros A.4.1.3.3 – Despesas por Grupo e Elemento de Despesa – Créditos Originários – Total e A.4.1.3.4:

A grande diferença entre o valor empenhado e o valor pago pode ser explicada porque os dados deste quadro A.4.1.3.4 são cumulativos até o dia 31/12/2013 e por conta disso deve ser observado as seguintes circunstâncias:

a) como 22% (R\$ 23.185.611,00) do total dos empenhos da Universidade foram realizados nos meses de novembro e dezembro, a maior parte dos pagamentos serão realizados durante o exercício de 2014;

b) de forma atípica no exercício de 2013 o MEC não seguiu seu calendário de remessa de financeiro para os órgãos públicos, motivo pelo qual cerca de 50% dos compromissos liquidados em dezembro só foram pagos em janeiro de 2014.

A diferença entre o valor empenhado e o valor pago de despesas de pessoal foi gerada por problemas operacionais no módulo de pagamento do SIAFI a nível nacional. A diferença foi paga no início de janeiro/14.

Sobre o Quadro A.4.1.3.6 – Despesas por Grupo e Elemento de Despesa – Créditos de Movimentação:

A grande diferença entre o valor empenhado e o valor pago pode ser explicada porque os dados deste quadro A.4.1.3.4 são cumulativos até o dia 31/12/2013 e por conta disso deve ser observado as seguintes circunstâncias:

a) como 22% (R\$ 23.185.611,00) do total dos empenhos da Universidade foram realizados nos meses de novembro e dezembro, a maior parte dos pagamentos serão realizados durante o exercício de 2014;

b) de forma atípica no exercício de 2013 o MEC não seguiu seu calendário de remessa de financeiro para os órgãos públicos, motivo pelo qual cerca de 50% dos compromisso liquidados em dezembro só foram pagos em janeiro de 2014.

A diferença entre o valor empenhado e o valor pago de despesas de pessoal foi gerada por problemas operacionais no módulo de pagamento do SIAFI a nível nacional. A diferença foi paga no início de janeiro/14.

De uma maneira geral, a melhoria notada no empenho e na liquidação, do ano de 2013 em relação ao ano de 2012, deve-se principalmente ao fato de que 2012 a UJ ter experimentado um período longo de greve e uma adesão maciça dos servidores.

No ano de 2013 a UFAL começou a operar sistemas de registros de preços que facilitaram o empenho e a liquidação de materiais permanentes e equipamentos.

## **4.2. Reconhecimento de Passivos por Insuficiência de Créditos ou Recursos**

Não se aplica a Universidade Federal de Alagoas.

### **4.2.1. Análise Crítica**

Não se aplica a Universidade Federal de Alagoas.

### 4.3. Movimentação e os Saldos de Restos a Pagar de Exercícios Anteriores

QUADRO A.4.3 – RESTOS A PAGAR INSCRITOS EM EXERCÍCIOS ANTERIORES

Restos a Pagar não Processados				
Ano de Inscrição	Montante 01/01/2013	Pagamento	Cancelamento	Saldo a pagar 31/12/2013
2009	2.605.070,16	15.942,87	2.557.070,36	32.056,93
2010	3.056.677,96	88.767,72	2.198.703,19	769.207,05
2011	11.730.619,97	4.519.872,71	5.622.748,15	1.587.999,11
2012	32.655.758,13	26.205.897,45	1.415.227,93	5.034.632,75

Restos a Pagar Processados				
Ano de Inscrição	Montante 01/01/2013	Pagamento	Cancelamento	Saldo a pagar 31/12/2013
2009	19.316,54	0,00	363,94	18.952,60
2010	94.163,25	2.052,00	0,00	92.111,25
2011	135.361,60	42.423,62	2.787,80	90.150,18
2012	4.680.410,82	3.908.970,25	766.282,27	5.158,30

Fonte: DCF.

#### 4.3.1. Análise Crítica

A Universidade durante o exercício de 2013 trabalhou nos empenhos de restos a pagar alcançando uma redução de 88% de Restos a pagar processados e 81% de Restos a pagar não-processados, quando comparados ao saldo do exercício de 2012 constante no relatório de gestão anterior. Por ano de abertura do empenho podem ser registradas as seguintes reduções:

Restos a Pagar processados:

Ano	Redução
2012	99%
2011	92%
2010	0%
2009	2%

Restos a Pagar não-processados:

Ano	Redução
2012	78%
2011	85%
2010	75%
2009	99%

A Universidade está trabalhando no levantamento do que ainda será pago de compromissos de empenhos abertos nos exercícios de 2009, 2010, 2011 e 2012, para que os saldos possam ser zerados até o mês de junho/14, para isso foram abertos os processos abaixo mencionados e encaminhados para as unidades administrativas responsáveis pelo envio dos empenhos aos fornecedores, bem como pelo atesto do recebimento do material ou do serviço prestado, com exceção do Departamento de

Contabilidade que recebeu um processo com os empenhos cujo recebimento do material ou prestação do serviço não seriam atestados pelos demais departamentos:

- Biblioteca Central, processo nº 23065.038914/2013-17;
- Departamento de Contabilidade e Finanças, processo nº 23065.038926/2013-41;
- Gerência de Projetos, Obras e Serviços de Engenharia - GPOS, processo nº 23065.038909/2013-12.

#### 4.4. Transferências de recursos mediante convênio, contrato de repasse, termo de parceria, termo de cooperação, termo de compromisso ou outros acordos, ajustes ou instrumentos congêneres

##### 4.4.1. Relação dos Instrumentos de Transferência Vigentes no Exercício

#### QUADRO A. 4.4.1 – CARACTERIZAÇÃO DOS INSTRUMENTOS DE TRANSFERÊNCIAS VIGENTES NO EXERCÍCIO DE REFERÊNCIA

##### Unidade Concedente ou Contratante

Nome: FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO									
CNPJ:					UG/GESTÃO: 153173 / 15253				
Informações sobre as Transferências									
Modalidade	Nº do instrumento	Beneficiário	Valores Pactuados		Valores Repassados		Vigência		Sit.
			Global	Contrapartida	No Exercício	Acumulado até o Exercício	Início	Fim	
3	23034.000059/2013-39	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS	6.900,00	0,00	6.900,00	6.900,00	1/2/2013	31/12/2013	6
3	TC 17216/2013	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS	2.749.000,00	0,00	2.749.000,00	2.749.000,00	2/1/2013	30/12/2013	1

##### Unidade Concedente ou Contratante

Nome: FUND. COORD. DE APERF. DEPESSOAL NIVEL SUPERIOR									
CNPJ:					UG/GESTÃO: 154003 / 15279				
Informações sobre as Transferências									
Modalidade	Nº do instrumento	Beneficiário	Valores Pactuados		Valores Repassados		Vigência		Sit.
			Global	Contrapartida	No Exercício	Acumulado até o Exercício	Início	Fim	
3	TC PROAP 23/2013	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS	1.436.783,33	0,00	1.436.783,33	1.436.783,33	11/3/2013	31/12/2013	1
3	TC UAB 22/2013	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS	3.465.928,40	0,00	587.817,00	587.817,00	19/2/2013	31/12/2013	1
3	TC PROEQUIP 649/2013	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS	1.320.000,00	0,00	1.320.000,00	1.320.000,00	23/8/2013	23/8/2014	1

##### Unidade Concedente ou Contratante

Nome: INSTITUTO NACIONAL DE EST. E PESQUISAS EDUCACIONAIS									
CNPJ:					UG/GESTÃO: 18002 / 0001				
Informações sobre as Transferências									

Modalidade	Nº do instrumento	Beneficiário	Valores Pactuados		Valores Repassados		Vigência		Sit.
			Global	Contrapartida	No Exercício	Acumulado até o Exercício	Início	Fim	
3	58701.001724/2012-03	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS	454.913,22	0,00	454.913,22	454.913,22	8/4/2013	8/6/2014	1
3	58701.004527/2013-19	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS	7.039.636,83	0,00	7.039.636,83	7.039.636,83	5/11/2013	31/12/2013	6
3	58701.001724/2012-03	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS	269.246,94	0,00	269.246,94	269.246,94	8/4/2013	8/6/2014	1

**Unidade Concedente ou Contratante**

**Nome: COORD-GERAL DE SUP.AGESTÃO ORÇAMENTARIA-SPO**

**UG/GESTÃO:  
420013 / 0001**

CNPJ:

Informações sobre as Transferências									
Modalidade	Nº do instrumento	Beneficiário	Valores Pactuados		Valores Repassados		Vigência		Sit.
			Global	Contrapartida	No Exercício	Acumulado até o Exercício	Início	Fim	
3	TC -MAPA - SDC	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS	30.062,64	0,00	30.062,64	30.062,64	1/5/2013	31/10/2013	6
3	TC -MAPA - SDC	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS	30.148,30	0,00	30.148,30	30.148,30	1/5/2013	30/6/2013	6

**Unidade Concedente ou Contratante**

**Nome: DEPARTAMENTO DE GESTÃO INTERNA**

**UG/GESTÃO:  
440078 / 00001**

CNPJ:

Informações sobre as Transferências									
Modalidade	Nº do instrumento	Beneficiário	Valores Pactuados		Valores Repassados		Vigência		Sit.
			Global	Contrapartida	No Exercício	Acumulado até o Exercício	Início	Fim	
3	TC 02/2013	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS	111.600,00	0,00	111.600,00	111.600,00	1/10/2013	31/8/2014	5
3	TC 02/2013	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS	111.600,00	0,00	111.600,00	111.600,00	1/10/2013	31/8/2014	1

**Unidade Concedente ou Contratante**

**Nome: ESCRITORIO CENTRAL DA ANAP**

**UG/GESTÃO:  
323031/00001**

CNPJ:

Informações sobre as Transferências									
Modalidade	Nº do instrumento	Beneficiário	Valores Pactuados		Valores Repassados		Vigência		Sit.
			Global	Contrapartida	No Exercício	Acumulado até o Exercício	Início	Fim	
3	48610.003285/2010-69	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS	504.625,93	0,00	504.625,93	504.625,93	01/07/2010	06/12/2015	1

**Unidade Concedente ou Contratante**

**Nome: DIRETORIA EXECUTIVA DO FUNDO NAC. DE SAUDE**

**UG/GESTÃO:**

**257001 /00001**

**CNPJ:**

**Informações sobre as Transferências**

Modalidade	Nº do instrumento	Beneficiário	Valores Pactuados		Valores Repassados		Vigência		Sit.
			Global	Contrapartida	No Exercício	Acumulado até o Exercício	Início	Fim	
3	TC 150/2013	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS	174.938,33	0,00	174.938,33	174.938,33	out/13	out/15	1
3	TC 178/2013	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS	100.000,00	0,00	100.000,00	100.000,00	jan/14	abr/14	1
3	TC 179/2013	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS	540.000,00	0,00	540.000,00	540.000,00	dez/13	jun/14	1
3	TC 165/2013	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS	447.750,00	0,00	447.750,00	447.750,00	nov/13	nov/14	1
3	TC 149/2013	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS	65.128,64	0,00	65.128,64	65.128,64	...	...	1
3	TC 52/2013	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS	132.100,00	0,00	132.100,00	132.100,00	out/13	out/14	1

**LEGENDA**

Modalidade:

- 1 - Convênio
- 2 - Contrato de Repasse
- 3 - Termo de Cooperação
- 4 - Termo de Compromisso

Situação da Transferência:

- 1 - Adimplente
- 2 - Inadimplente
- 3 - Inadimplência Suspensa
- 4 - Concluído
- 5 - Excluído
- 6 - Rescindido
- 7 - Arquivado

Fonte: SIAFI/DCF.

**4.4.2. Quantidade de Instrumentos de Transferências Celebrados e Valores Repassados nos Três Últimos Exercícios**

**QUADRO A.4.4.2 – RESUMO DOS INSTRUMENTOS CELEBRADOS PELA UJ NOS TRÊS ÚLTIMOS EXERCÍCIOS**

Unidade Concedente ou Contratante						
<b>Nome:</b>	<b>FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO-FNDE</b>					
<b>CNPJ:</b>						
<b>UG/GESTÃO:</b>	153173 / 15253					
Modalidade	Quantidade de Instrumentos Celebrados em Cada Exercício			Montantes Repassados em Cada Exercício, Independentemente do ano de Celebração do Instrumento (em R\$ 1,00)		
	2013	2012	2011	2013	2012	2011
<b>Convênio</b>						
<b>Contrato de Repasse</b>						
<b>Termo de Cooperação</b>	02	02	11	2.755.900,00	943.498,40	1.226.359,34
<b>Termo de</b>						

<b>Compromisso</b>						
<b>Totais</b>	02	02	11	2.755.900,00	943.498,40	1.226.359,34

Unidade Concedente ou Contratante						
<b>Nome:</b>	<b>FUND. COORD. DE APERF. DEPESSOAL NIVEL SUPERIOR</b>					
<b>CNPJ:</b>						
<b>UG/GESTÃO:</b>	154003 / 15279					
Modalidade	Quantidade de Instrumentos Celebrados em Cada Exercício			Montantes Repassados em Cada Exercício, Independentemente do ano de Celebração do Instrumento (em R\$ 1,00)		
	2013	2012	2011	2013	2012	2011
Convênio						
Contrato de Repasse						
Termo de Cooperação	03	05	03	3.344.600,33	7.024.503,70	2.517.795,63
Termo de Compromisso						
<b>Totais</b>	<b>03</b>	<b>05</b>	<b>03</b>	<b>3.344.600,33</b>	<b>7.024.503,70</b>	<b>2.517.795,63</b>

Unidade Concedente ou Contratante						
<b>Nome:</b>	<b>INSTITUTO NACIONAL DE EST. E PESQUISAS EDUCACIONAIS</b>					
<b>CNPJ:</b>						
<b>UG/GESTÃO:</b>	18002 / 0001					
Modalidade	Quantidade de Instrumentos Celebrados em Cada Exercício			Montantes Repassados em Cada Exercício, Independentemente do ano de Celebração do Instrumento (em R\$ 1,00)		
	2013	2012	2011	2013	2012	2011
Convênio						
Contrato de Repasse						
Termo de Cooperação	03	01	01	7.763.796,99	77.600,00	82.250,00
Termo de Compromisso						
<b>Totais</b>	<b>03</b>	<b>01</b>	<b>01</b>	<b>7.763.796,99</b>	<b>77.600,00</b>	<b>82.250,00</b>

Unidade Concedente ou Contratante						
<b>Nome:</b>	<b>COORD. GERAL DE SUP. A GESTÃO ORÇAMENTÁRIA - SPO</b>					
<b>CNPJ:</b>						
<b>UG/GESTÃO:</b>	420013 /00001					
Modalidade	Quantidade de Instrumentos Celebrados em Cada Exercício			Montantes Repassados em Cada Exercício, Independentemente do ano de Celebração do Instrumento (em R\$ 1,00)		
	2013	2012	2011	2013	2012	2011
Convênio						
Contrato de Repasse						

<b>Termo de Cooperação</b>	02	00	00	60.210,94	0,00	0,00
<b>Termo de Compromisso</b>						
<b>Totais</b>	02	00	00	60.210,94	0,00	0,00

Unidade Concedente ou Contratante						
<b>Nome:</b>	ESCRITORIO CENTRAL DA ANAP					
<b>CNPJ:</b>						
<b>UG/GESTÃO:</b>	323031 / 00001					
Modalidade	Quantidade de Instrumentos Celebrados em Cada Exercício			Montantes Repassados em Cada Exercício, Independentemente do ano de Celebração do Instrumento (em R\$ 1,00)		
	2013	2012	2011	2013	2012	2011
Convênio						
Contrato de Repasse						
<b>Termo de Cooperação</b>	01	00	00	504.625,93	0,00	0,00
<b>Termo de Compromisso</b>						
<b>Totais</b>	01	00	00	504.625,93	0,00	0,00

Unidade Concedente ou Contratante						
<b>Nome:</b>	DEP. REVITALIZAÇÃO BACIAS HIDROGRAFICAS - DRBH					
<b>CNPJ:</b>						
<b>UG/GESTÃO:</b>	44078 / 0001					
Modalidade	Quantidade de Instrumentos Celebrados em Cada Exercício			Montantes Repassados em Cada Exercício, Independentemente do ano de Celebração do Instrumento (em R\$ 1,00)		
	2013	2012	2011	2013	2012	2011
Convênio						
Contrato de Repasse						
<b>Termo de Cooperação</b>	01	00	00	223.200,00	0,00	0,00
<b>Termo de Compromisso</b>						
<b>Totais</b>	01	00	00	223.200,00	0,00	0,00

Fonte: SIAFI/DCF.

#### 4.4.3. Informações sobre a Prestação de Contas Relativas aos Convênios, Termos de Cooperação e Contratos de Repasse

Não houve ocorrência no período.

#### 4.4.4. Informações sobre a Análise das Prestações de Contas de Convênios e de Contratos de Repasse

Não houve ocorrência no período.

#### **4.4.5. Análise Crítica**

A partir do exercício 2013 foram iniciados os trabalhos voltados a identificação dos responsáveis pelo preenchimento dos Termos e execução dos Planos de Trabalho. Isso se deve ao fato de que algumas notas de crédito orçamentário provenientes de termos de cooperação ainda não dispuserem do instrumento celebrativo.

Por sua vez, no que se refere à prestação de contas, os projetos provenientes do MEC já dispõem de formulário próprio, trata-se do relatório de cumprimento de objeto instituído nos termos da Portaria 549/MEC, de 16/04/2013, publicada no DOU de 18/04/2013, seção 1, página 18. Os demais instrumentos celebrados com outros Órgãos da Administração Pública Federal sofrerão o controle local.

As oscilações nos volumes de termos de cooperação pactuados estão relacionadas aos programas de governo complementados pela celebração dessa modalidade de transferência de crédito, não se tendo relação com a capacidade de execução da Universidade.

No que diz respeito ao cumprimento de prazos nas prestações de contas é importante registrar que a Universidade não figura no polo ativo com transferências de recursos a título de Termos de Cooperação. Por sua vez, há convênio com a Secretaria de Defesa Social, cujos repasses são efetivados quando da apresentação dos beneficiados.

A atribuição de acompanhamento, apoio e controle dos Termos de Cooperação é fruto de levantamentos e estudos iniciados na base de coordenadores de projetos existentes na Universidade. Atualmente o Setor de Modelos e Projetos da Coordenação de Planejamento da PROGINST, em parceria com a Coordenação de Programação Orçamentária - CPO/PROGINST e a Divisão de Convênios - DICONV/DCF buscam implementar o controle necessário: acompanhamento da entrada de notas de crédito, identificação de responsáveis, coleta dos planos de trabalho, execução financeira e devoluções pertinentes.

No exercício em questão obtiveram-se 19 Notas de Crédito provenientes de Termos de Cooperação com os Minitérios da Educação, Meio Ambiente, Fundo Nacional de Saúde e ANP e 15 notas de crédito provenientes de outras universidades para custear participação em bancas de concursos e atividades de capacitação.

#### **4.5. Suprimento de fundos, contas bancárias tipo “B” e cartões de pagamento do governo federal**

Não se aplica à UJ.

##### **4.5.1. Suprimento de Fundos – Despesas realizadas por meio da Conta Tipo “B” e por meio do Cartão de Crédito Corporativo**

Não se aplica à UJ.

#### 4.5.2. Suprimento de Fundos – Conta Tipo “B”

Não se aplica à UJ.

#### 4.5.3. Suprimento de Fundos – Cartão de Crédito Corporativo (CPGF)

**Quadro A.4.5.3 - Despesa Com Cartão de Crédito Corporativo por UG e por Portador**

Valores em R\$ 1,00

Código da UG 1	153037	Limite de Utilização da UG	210.000,00		
Portador	CPF	Valor do Limite Individual	Valor		Total
			Saque	Fatura	
RODRIGO DE BARROS PAES	03066585425	12.000,00	0	4.722,00	4.722,00
JOSE ULISSES FILHO	09720448415	12.000,00	0	4.836,96	4.836,96
EDSON DE SOUZA BENTO	11109858434	12.000,00	0	1.671,90	1.671,90
FAUSTINO FRANCISCO DOS SANTOS JUNIOR	01879420481	12.000,00	163,50	11.885,56	12.049,06
VALMIR DE A. PEDROSA	49092502472	12.000,00	0	6.703,00	6.703,00
JOSÉ IVO LIMEIRA DOS REIS	13384457404	12.000,00	0	7.922,90	7.922,90
TEREZINHA DA ROCHA ATAÍDE	38246155415	12.000,00	0	3.406,00	3.406,00
JOÃO XAVIER DE A. JUNIOR	73877662404	12.000,00	0	5.287,44	5.287,44
<b>Total Utilizado pela UG</b>					
<b>Código da UG 2:</b>		<b>Limite de Utilização da UG:</b>			<b>46.599,26</b>
<b>Total Utilizado pela UG</b>					
<b>Total Utilizado pela UJ</b>					

Fonte: SIAFI/DCF.

#### 4.5.4. Prestações de Contas de Suprimento de Fundos

**Quadro A.5.12 - Prestações de Contas de Suprimento de Fundos (Conta Tipo “B” e CPGF)**

Situação	Suprimento de Fundos											
	Conta Tipo “B”						CPGF					
	2012		2011		2010		2013		2012		2011	
	Qtd.	Valor	Qtd.	Valor	Qtd.	Valor	Qtd.	Valor	Qt d.	Valor	Qtd.	Valor
PC não Apresentadas	-	-	-	-	-	-						
PC Aguardando Análise	-	-	-	-	-	-						
PC em Análise	-	-	-	-	-	-						
PC não Aprovadas	-	-	-	-	-	-						
PC Aprovadas	-	-	-	-	-	-		46.599		18.348		27.896

Fonte: SIAFI/DCF.

#### 4.5.5. Análise Crítica

No exercício de 2013 não foi disponibilizado recursos para a conta tipo “B”, tendo sido utilizado apenas com CGPF. O valor disponibilizado foi de R\$ 210.000,00 e utilizado R\$ 46.599,26 com aquisição de materiais de consumo e serviços para diversas unidades, haja vista a demanda de atividades não ser possível sua realização por processo licitatório normal.

Com essa configuração, a não utilização do CGPF levaria a paralisação das aulas. Como exemplo, pode ser citada a compra de uma bomba de água que queimou na Fazenda São Luiz, em pleno período letivo. O prédio administrativo, as salas de aula, os banheiros, os laboratórios não tinham água, impossibilitando as atividades acadêmicas.

Os processos de CPGF tiveram seus procedimentos normais conforme a Legislação vigente.

Todos os processos disponibilizados e utilizados foram devidamente prestados contas conforme a Legislação vigente.

#### **4.6. Renúncia de Receitas sob a Gestão da UJ**

Não houve ocorrência no período na UJ.





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

## CAPÍTULO 5

SCIENTIA AD SAPIENTIAM

MACEIÓ-AL, 21/02/2014

**5. GESTÃO DE PESSOAS, TERCEIRIZAÇÃO DE MÃO DE OBRA E CUSTOS RELACIONADOS (Parte A, item 5, do Anexo II da DN TCU n.º 127, DE 15/5/2013)**

**5.1. Estrutura de Pessoal da Unidade**

**5.1.1. Demonstração da Força de Trabalho à Disposição da Unidade Jurisdicionada**

**5.1.1.1. Lotação**

**Quadro A.5.1.1.1 – Força de Trabalho da UJ – Situação apurada em 31/12/2013**

Tipologias dos Cargos	Lotação		Ingressos no Exercício	Egressos no Exercício
	Autorizada	Efetiva		
<b>1. Servidores em Cargos Efetivos (1.1 + 1.2)</b>	3.096	3.096	269	09
1.1. Membros de poder e agentes políticos	00	00	00	00
1.2. Servidores de Carreira (1.2.1+1.2.2+1.2.3+1.2.4)	3.096	3.096	269	09
1.2.1. Servidores de carreira vinculada ao órgão	3.086	3.086	269	09
1.2.2. Servidores de carreira em exercício descentralizado	04	04	00	00
1.2.3. Servidores de carreira em exercício provisório	04	04	00	00
1.2.4. Servidores requisitados de outros órgãos e esferas	02	02	00	00
<b>2. Servidores com Contratos Temporários</b>	142	142	108	18
<b>3. Servidores sem Vínculo com a Administração Pública</b>	00	00	00	00
<b>4. Total de Servidores (1+2+3)</b>	<b>3.238</b>	<b>3.238</b>	<b>377</b>	<b>27</b>

Fonte: DAP.

**5.1.1.2. Situações que reduzem a força de trabalho da Unidade Jurisdicionada**

**Quadro A.5.1.1.2 – Situações que reduzem a força de trabalho da UJ**

Tipologias dos afastamentos	Quantidade de Pessoas na Situação em 31 de Dezembro
<b>1. Cedidos (1.1+1.2+1.3)</b>	<b>16</b>
1.1. Exercício de Cargo em Comissão	00
1.2. Exercício de Função de Confiança	16
1.3. Outras Situações Previstas em Leis Específicas (especificar as leis)	00
<b>2. Afastamentos (2.1+2.2+2.3+2.4)</b>	<b>70</b>
2.1. Para Exercício de Mandato Eletivo	
2.2. Para Estudo ou Missão no Exterior	
2.3. Para Serviço em Organismo Internacional	
2.4. Para Participação em Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu no País	70
<b>3. Removidos (3.1+3.2+3.3+3.4+3.5)</b>	<b>62*</b>
3.1. De Ofício, no Interesse da Administração	4
3.2. A Pedido, a Critério da Administração	52
3.3. A pedido, independentemente do interesse da Administração para acompanhar cônjuge/companheiro	00
3.4. A Pedido, Independentemente do Interesse da Administração por Motivo de saúde	06
3.5. A Pedido, Independentemente do Interesse da Administração por Processo Seletivo	00
<b>4. Licença Remunerada (4.1+4.2)</b>	<b>118</b>
4.1. Doença em Pessoa da Família	109

4.2. Capacitação	09
<b>5. Licença não Remunerada (5.1+5.2+5.3+5.4+5.5)</b>	<b>08</b>
5.1. Afastamento do Cônjuge ou Companheiro	04
5.2. Serviço Militar	00
5.3. Atividade Política	00
5.4. Interesses Particulares	04
5.5. Mandato Classista	00
<b>6. Outras Situações (Especificar o ato normativo)</b>	<b>00</b>
<b>7. Total de Servidores Afastados em 31 de Dezembro (1+2+3+4+5+6)</b>	

Fonte: SIAPE e Assentamentos Funcionais/DAP/PROGEP.

\*Valor refere-se ao quantitativo de técnicos-administrativos

## 5.1.2. Qualificação da Força de Trabalho

### 5.1.2.1. Estrutura de Cargos e de Funções

**Quadro A.5.1.2.1 – Detalhamento da estrutura de cargos em comissão e funções gratificadas da UJ (Situação em 31 de dezembro)**

Tipologias dos Cargos em Comissão e das Funções Gratificadas	Lotação		Ingressos no Exercício	Egressos no Exercício
	Autorizada	Efetiva		
<b>1. Cargos em Comissão</b>	<b>08</b>	<b>08</b>	<b>00</b>	<b>00</b>
1.1. Cargos Natureza Especial	00	00	00	00
1.2. Grupo Direção e Assessoramento Superior	00	00	00	00
1.2.1. Servidores de Carreira Vinculada ao Órgão	00	00	00	00
1.2.2. Servidores de Carreira em Exercício Descentralizado	01	01	00	00
1.2.3. Servidores de Outros Órgãos e Esferas	01	01	00	00
1.2.4. Sem Vínculo	00	00	00	00
1.2.5. Aposentados	06	06	00	00
<b>2. Funções Gratificadas</b>	<b>382</b>	<b>382</b>	<b>210</b>	<b>93</b>
2.1. Servidores de Carreira Vinculada ao Órgão	380	380	210	93
2.2. Servidores de Carreira em Exercício Descentralizado	02	02	00	00
2.3. Servidores de Outros órgãos e Esferas	00	00	00	00
<b>3. Total de Servidores em Cargo e em Função (1+2)</b>	<b>390</b>	<b>390</b>	<b>210</b>	<b>93</b>

Fonte: DAP.

### 5.1.2.2. Qualificação do Quadro de Pessoal da Unidade Jurisdicionada Segundo a Idade

**Quadro A.5.1.2.2 – Quantidade de servidores da UJ por faixa etária**

Situação apurada em 31/12

Tipologias do Cargo	Quantidade de Servidores por Faixa Etária				
	Até 30 anos	De 31 a 40 anos	De 41 a 50 anos	De 51 a 60 anos	Acima de 60 anos
<b>1. Provimento de Cargo Efetivo</b>	<b>408</b>	<b>814</b>	<b>629</b>	<b>759</b>	<b>236</b>
1.1. Membros de Poder e Agentes Políticos	00	00	00	00	00
1.2. Servidores de Carreira	333	766	614	755	236
1.3. Servidores com Contratos Temporários	75	48	15	04	00
<b>2. Provimento de Cargo em</b>	<b>00</b>	<b>00</b>	<b>00</b>	<b>00</b>	<b>00</b>

Comissão																
2.1. Cargos de Natureza Especial		00			00			00			00			00		
2.2. Grupo Direção e Assessoramento Superior		00			00			00			00			00		
2.3. Funções Gratificadas		TO	TA	L	CD	FG	TOTAL	CD	FG	TOTAL	CD	FG	TOTAL	CD	FG	
		39	1	38	141	14	127	75	18	57	96	21	75	29	13	16
<b>3. Totais (1+2)</b>		<b>447</b>			<b>955</b>			<b>704</b>			<b>855</b>			<b>265</b>		

Fonte: DAP.

### 5.1.2.3. Qualificação do Quadro de Pessoal da Unidade Jurisdicionada Segundo a Escolaridade

#### Quadro A.5.1.2.3 – Quantidade de servidores da UJ por nível de escolaridade Situação apurada em 31/12

Tipologias do Cargo	Quantidade de Pessoas por Nível de Escolaridade								
	1	2	3	4	5	6	7	8	9
<b>1. Provedimento de Cargo Efetivo</b>	<b>00</b>	<b>09</b>	<b>57</b>	<b>29</b>	<b>452</b>	<b>619</b>	<b>508</b>	<b>535</b>	<b>639</b>
1.1. Membros de Poder e Agentes Políticos	00	00	00	00	00	00	00	00	00
1.2. Servidores de Carreira	00	09	57	29	452	569	469	485	636
1.3. Servidores com Contratos Temporários	00	00	00	00	00	50	39	50	03
<b>2. Provedimento de Cargo em Comissão</b>	<b>00</b>	<b>00</b>	<b>00</b>	<b>01</b>	<b>35</b>	<b>104</b>	<b>39</b>	<b>48</b>	<b>153</b>
2.1. Cargos de Natureza Especial	00	00	00	00	00	00	00	00	00
2.2. Grupo Direção e Assessoramento Superior	00	00	00	00	00	00	00	00	00
2.3. * Funções Gratificadas (CD):	00	00	00	00	00	17	03	06	41
Funções Gratificadas (FG):	00	00	00	01	35	87	36	42	112
<b>3. Totais (1+2)</b>	<b>00</b>	<b>09</b>	<b>57</b>	<b>30</b>	<b>487</b>	<b>723</b>	<b>547</b>	<b>583</b>	<b>792</b>

**LEGENDA**  
**Nível de Escolaridade**  
1 - Analfabeto; 2 - Alfabetizado sem cursos regulares; 3 - Primeiro grau incompleto; 4 - Primeiro grau; 5 - Segundo grau ou técnico; 6 - Superior; 7 - Aperfeiçoamento / Especialização / Pós-Graduação; 8 - Mestrado; 9 - Doutorado/Pós Doutorado/PhD/Livre Docência; 10 - Não Classificada.

Fonte: SIAPE e Assento Funcionais/DAP.

\* A tabela de funções gratificadas (2.3) foi dividida em CD e FG, para facilitar a compreensão.

### 5.1.3. Custos de Pessoal da Unidade Jurisdicionada

#### Quadro A.5.1.3 - Quadro de custos de pessoal no exercício de referência e nos dois anteriores

Tipologias/ Exercícios	Vencimentos e Vantagens Fixas	Despesas Variáveis							Despesas de Exercícios Anteriores	Decisões Judiciais	Total
		Retribuições	Gratificações	Adicionais	Indenizações	Benefícios Assistenciais e Previdenciários	Demais Despesas Variáveis				
<b>Servidores de Carreira que não Ocupam Cargo de Provedimento em Comissão</b>											
Exercícios	2013	191.051.060,70	576.611,14	17.674.137,22	14.673.615,85	13.273.045,36	9.059.830,77	28.260,70	1.372.407,80	14.451.245,27	262.160.214,81
	2012	175.481.108,92	1.283.842,61	15.795.646,90	13.876.582,98	10.882.771,78	7.694.639,77	23.977,64	466.249,57	9.741.121,85	235.245.942,02
	2011	162.573.254,82	658.349,19	15.099.822,49	14.913.477,41	11.199.372,46	6.473.112,37	76.284,04	-	9.783.505,01	220.777.177,79
<b>Servidores com Contratos Temporários</b>											
Exercícios	2013	4.987.548,18	-	314.899,85	184.289,28	679.414,26	92,00	8.664,81	15.091,31	-	6.189.999,69
	2012	2.762.454,39	-	227.136,22	115.663,78	380.625,50	1.311,19	7.390,30	3.404,41	-	3.497.985,79
	2011	1.612.827,98	-	129.308,58	133.970,65	243.917,15	-	1.105,21	-	-	2.121.129,57
<b>Servidores Cedidos com Ônus ou em Licença</b>											
Exercícios	2013	934.487,77	77.984,96	119.172,55	35.983,73	41.452,14	72.606,84	19,98	1.694,85	263.097,06	1.546.499,88
	2012	759.580,09	67.846,54	92.059,56	24.097,51	34.932,38	34.202,22	-	92,87	121.766,40	1.134.577,57

	<b>2011</b>	770.965,98	76.365,31	76.649,64	23.767,28	42.156,93	20.445,40	-	-	144.251,43	1.154.601,97
<b>Servidores Ocupantes de Cargos do Grupo Direção e Assessoramento Superior</b>											
<b>Exercícios</b>	<b>2013</b>	7.349.813,88	6.918.146,06	1.016.448,06	644.324,25	345.657,77	421.141,60	1.186,46	40.577,16	903.706,76	17.641.002,00
	<b>2012</b>	6.219.719,66	6.316.106,01	905.138,46	454.647,03	277.568,71	309.100,68	-	3.719,86	674.128,64	15.160.129,05
	<b>2011</b>	5.778.952,76	6.246.019,82	855.745,03	564.933,32	287.054,30	317.713,15	9.504,93	-	804.927,68	14.864.850,99
<b>Servidores Ocupantes de Funções Gratificadas*</b>											
<b>Exercícios</b>	<b>2013</b>	12.541.826,68	1.906.918,99	1.382.866,64	777.921,69	862.691,30	798.299,00	1.487,93	63.164,47	1.227.072,32	19.562.249,02
	<b>2012</b>	14.244.654,98	2.008.272,59	1.017.366,35	722.904,64	906.015,13	664.018,01	1.375,56	17.447,58	840.180,77	20.422.235,61
	<b>2011</b>	14.851.257,89	2.166.542,56	1.558.532,99	873.531,57	1.058.758,03	667.714,62	7.695,40	-	940.607,45	22.124.640,51

Fonte: SIAFI.

Obs. Algumas informações solicitadas pela Portaria 175/2013-TCU não se aplicam a UJ ou não houve ocorrência no período, portanto foram excluídas do Quadro.

#### 5.1.4. Composição do Quadro de Servidores Inativos e Pensionistas

##### 5.1.4.1. Classificação do Quadro de Servidores Inativos da Unidade Jurisdicionada Segundo o Regime de Proventos e de Aposentadoria

###### Quadro A.5.1.4.1 - Composição do Quadro de Servidores Inativos - Situação apurada em 31 de dezembro

Regime de Proventos / Regime de Aposentadoria	Quantidade	
	De Servidores Aposentados até 31/12	De Aposentadorias Iniciadas no Exercício de Referência
<b>1. Integral</b>	<b>1.091</b>	<b>97</b>
1.1 Voluntária	981	88
1.2 Compulsória	06	-
1.3 Invalidez Permanente	104	09
1.4 Outras	-	-
<b>2. Proporcional</b>	<b>320</b>	<b>06</b>
2.1 Voluntária	289	-
2.2 Compulsória	29	04
2.3 Invalidez Permanente	02	02
2.4 Outras	-	-
<b>3. Totais (1+2)</b>	<b>1.411</b>	<b>103</b>

Fonte: DAP.

##### 5.1.4.2. Demonstração das Origens das Pensões Pagas pela Unidade Jurisdicionada

###### Quadro A.5.1.4.2 - Instituidores de Pensão - Situação apurada em 31/12/2013

Regime de Proventos do Servidor Instituidor	Quantidade de Beneficiários de Pensão	
	Acumulada até 31/12	Iniciada no Exercício de Referência
<b>1. Aposentado</b>	<b>307</b>	<b>25</b>
1.1 Integral	249	22
1.2 Proporcional	58	03
<b>2. Em Atividade</b>	<b>174</b>	<b>07</b>
<b>3. Total (1+2)</b>	<b>481</b>	<b>32</b>

Fonte: DAP.

#### 5.1.5. Cadastramento no Sisac

##### 5.1.5.1. Atos Sujeitos à Comunicação ao Tribunal por Intermédio do SISAC

**Quadro A.5.1.5.1 – Atos Sujeitos ao Registro do TCU (Art. 3º da IN TCU 55/2007)**

Tipos de Atos	Quantidade de atos sujeitos ao registro no TCU		Quantidade de atos cadastrados no SISAC	
	Exercícios		Exercícios	
	2013	2012	2013	2012
Admissão	426	237	396	255
Concessão de aposentadoria	107	66	102	77
Concessão de pensão civil	18	32	15	18
Concessão de pensão especial a ex-combatente	-	-	-	-
Concessão de reforma	-	-	-	-
Concessão de pensão militar	-	-	-	-
Alteração do fundamento legal de ato concessório	01	07	01	07
<b>Totais</b>	<b>552</b>	<b>342</b>	<b>514</b>	<b>357</b>

Fonte: DAP.

**5.1.5.2. Atos Sujeitos à comunicação ao TCU**

**Quadro A.5.1.5.2 – Atos Sujeitos à Comunicação ao TCU (Art. 3º da IN TCU 55/2007)**

Tipos de Atos	Quantidade de atos sujeitos à comunicação ao TCU		Quantidade de atos cadastrados no SISAC	
	Exercícios		Exercícios	
	2013	2012	2013	2012
Desligamento	112	43	112	34
Cancelamento de concessão	01	-	01	-
Cancelamento de desligamento	-	-	-	-
<b>Totais</b>	<b>113</b>	<b>43</b>	<b>113</b>	<b>34</b>

Fonte: DAP.

**5.1.5.3. Regularidade do Cadastro dos Atos no Sisac**

**Quadro A.5.1.5.3 – Regularidade do cadastro dos atos no Sisac**

Tipos de Atos	Quantidade de atos de acordo com o prazo decorrido entre o fato caracterizador do ato e o cadastro no SISAC			
	Exercício de 2013			
	Até 30 dias	De 31 a 60 dias	De 61 a 90 dias	Mais de 90 dias
<b>Atos Sujeitos ao Registro pelo TCU (Art. 3º da IN TCU 55/2007)</b>				
Admissão	207	159	18	12
Concessão de aposentadoria	17	43	15	27
Concessão de pensão civil	-	06	06	03
Concessão de pensão especial a ex-combatente	-	-	-	-
Concessão de reforma	-	-	-	-
Concessão de pensão militar	-	-	-	-
Alteração do fundamento legal de ato concessório	-	-	-	-

Total	224	208	39	42
<b>Atos Sujeitos à Comunicação ao TCU (Art. 3º da IN TCU 55/2007)</b>				
<b>Desligamento</b>	09	38	25	40
<b>Cancelamento de concessão</b>	-	01	-	-
<b>Cancelamento de desligamento</b>	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>09</b>	<b>39</b>	<b>25</b>	<b>40</b>

Fonte: DAP.

#### 5.1.5.4. Atos Sujeitos à Remessa ao TCU em Meio Físico

##### Quadro A.5.1.5.4 – Atos sujeitos à remessa física ao TCU (Art. 14 da IN TCU 55/2007)

Tipos de Atos	Quantidade de atos sujeitos ao envio ao TCU		Quantidade de atos enviados ao TCU	
	Exercícios		Exercícios	
	2013	2012	2013	2012
<b>Pensões graciosas ou indenizatórias</b>	00	00	00	00
<b>Outros atos fora do SISAC (especificar)</b>	00	00	00	00
<b>Totais</b>	<b>00</b>	<b>00</b>	<b>00</b>	<b>00</b>

Fonte: DAP.

#### 5.1.6. Acumulação Indevida de Cargos, Funções e Empregos Públicos

O Departamento de Administração de Pessoal (DAP) da UFAL exige do candidato nomeado o preenchimento de formulário em que declara quais os vínculos que possui, bem como se há alguma acumulação de cargos, funções e empregos públicos. A partir da apresentação do formulário, é feita uma análise de (ir)regularidade da acumulação eventualmente declarada pelo servidor, concluindo se ela é lícita ou ilícita.

Quando existe alguma incompatibilidade, o servidor assume o compromisso de apresentar, até o dia da posse, o comprovante de desligamento/exoneração/vacância do cargo que ocupa no outro órgão/entidade ou a formalização do respectivo pedido (protocolo), até a apresentação do ato administrativo que encerra seu vínculo com o outro órgão/entidade.

Não apresentando o protocolo ou o ato de desligamento, conclui-se pela ilicitude da futura acumulação, negando-se a posse no cargo. Se tiver apresentado o protocolo, como dito, aguarda-se a apresentação do comprovante de desligamento/exoneração/vacância em tempo razoável e, não apresentando o referido ato, sugere-se a abertura de processo administrativo disciplinar.

Por vezes, quando os servidores da UFAL solicitam a averbação de tempo de serviço, identificam-se possíveis irregularidades nas situações funcionais por acúmulo indevido de cargos, funções e empregos públicos. Nessa hipótese, abre-se processo específico para a apuração e, apresentando-se como irregular a situação do servidor, sugere-se a abertura de PAD.

Em alguns casos, a Controladoria Geral da União (CGU) ou o Tribunal de Contas da União (TCU) encaminham solicitações para a verificação de indícios de acumulação irregular de cargos, funções e empregos públicos, de maneira que o DAP/UFAL atende às recomendações/determinações recebidas.

Em 2013, recebemos a comunicação de que uma equipe de auditores do TCU visitaria a UFAL para a realização de uma auditoria de recursos humanos na área de acumulação de cargos dos servidores, encaminhando-nos a listagem dos indícios e solicitando a abertura de processos administrativos específicos.

Dessa forma, foi providenciada a abertura de 115 (cento e quinze) processos administrativos, promovendo-se a instrução com as respectivas informações funcionais e solicitando aos servidores a apresentação de documentação advinda dos outros órgãos/entidades, a fim de que fosse demonstrada, ou não, o enquadramento dentro das hipóteses legalmente permitidas, sempre ofertando a ampla defesa e o contraditório aos servidores interessados.

De todos os que foram abertos, 18 (dezoito) encontram-se pendentes da apresentação de documentação, aguardando resposta dos demais órgãos ou do retorno dos próprios servidores interessados, ou seja, ainda sem conclusão. Os demais 97 (noventa e sete) processos estão aguardando a vinda dos auditores do TCU para a realização da auditoria anunciada, já com a análise prévia realizada pela equipe do DAP/UFAL.

Por fim, alguns processos abertos em anos anteriores ainda se encontram em tramitação regular, inclusive aqueles cujas aberturas foram solicitadas pela CGU, em virtude do cruzamento da RAIS.

Sendo assim, sobre o prisma da utilidade e eficiência dos procedimentos adotados, avalia-se, de um modo geral, como satisfatório.

#### **5.1.7. Providências Adotadas nos Casos de Acumulação Indevida de Cargos, Funções e Empregos Públicos**

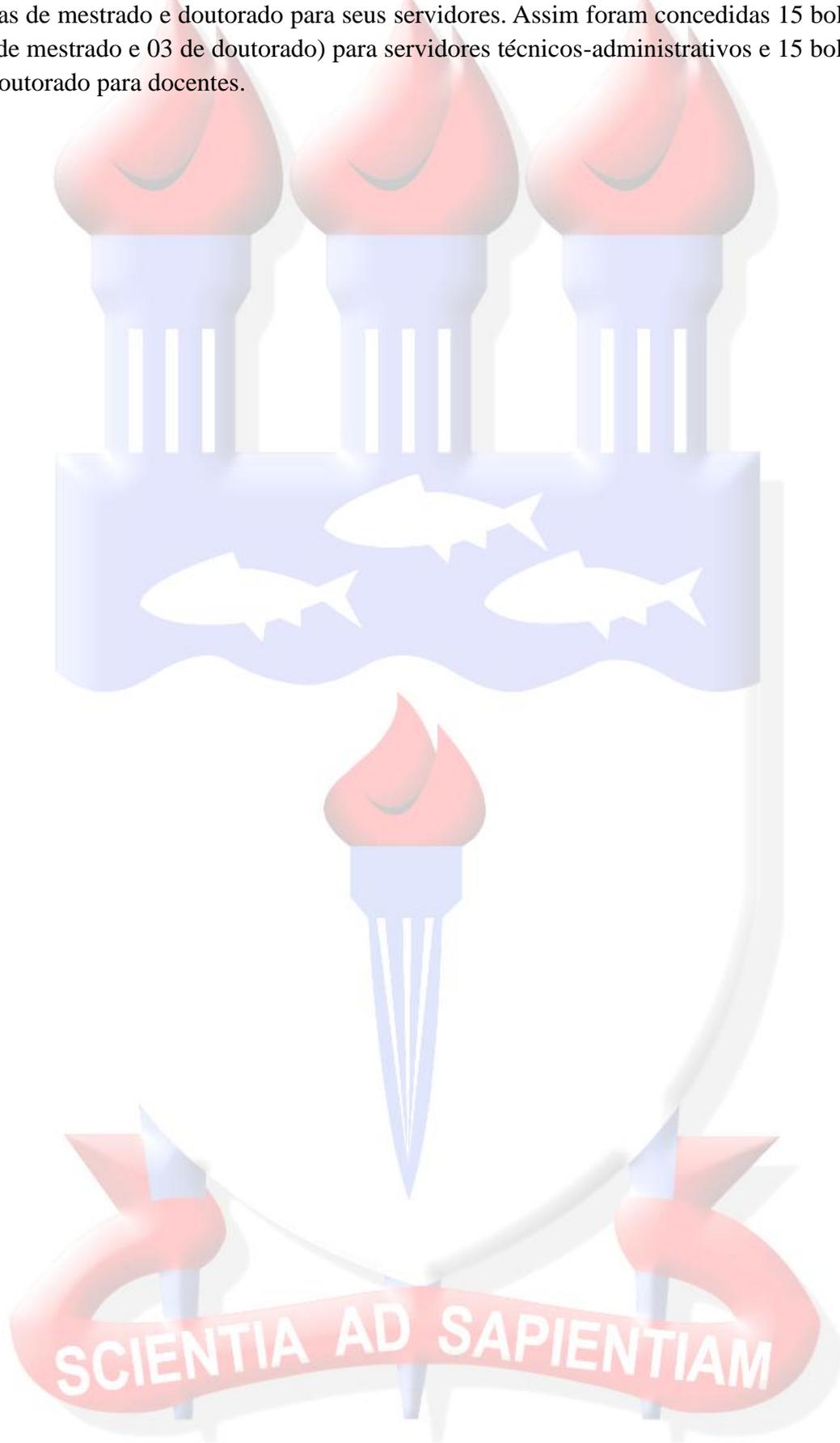
Apuração em 2013 de 108 servidores supostamente com acumulação de cargos. As etapas foram: abertura de processo de apuração; comunicação ao servidor para prestar esclarecimentos e anexar comprovantes; análise; e, conclusão. As conclusões foram de: regular para 96 processos; regular com restituição ao erário para 03 processos; e, irregular para 07 processos. Ainda restaram 02 processos sem conclusão no ano de 2013. Em todos os casos, o relatório de acumulação de cargos foi concluído e está à disposição, aguardando auditoria do TCU.

#### **5.1.8. Indicadores Gerenciais Sobre Recursos Humanos**

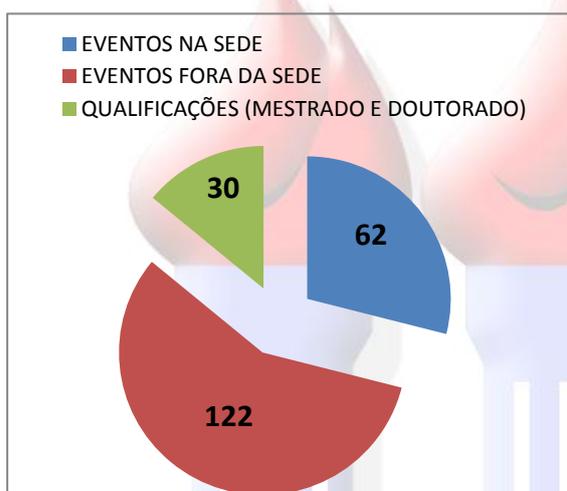
##### **5.1.8.1. Capacitação**

A UFAL renova no exercício de 2013 sua expressão de prioridade na

qualificação do desempenho institucional instituindo um Programa de financiamento de bolsas de mestrado e doutorado para seus servidores. Assim foram concedidas 15 bolsas (12 de mestrado e 03 de doutorado) para servidores técnicos-administrativos e 15 bolsas de doutorado para docentes.

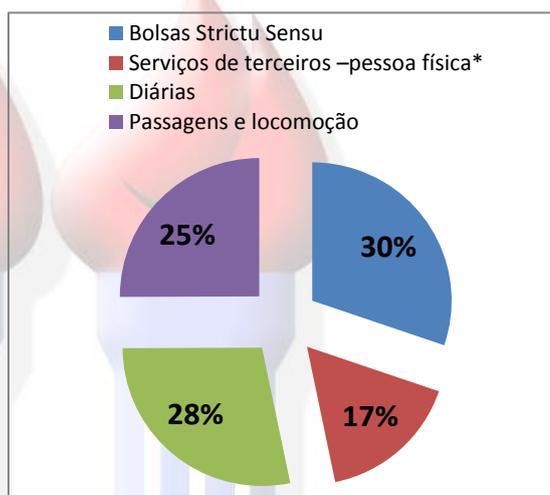


**Figura 30:** Distribuição do orçamento por tipo de gasto



Fonte: PROGEP.

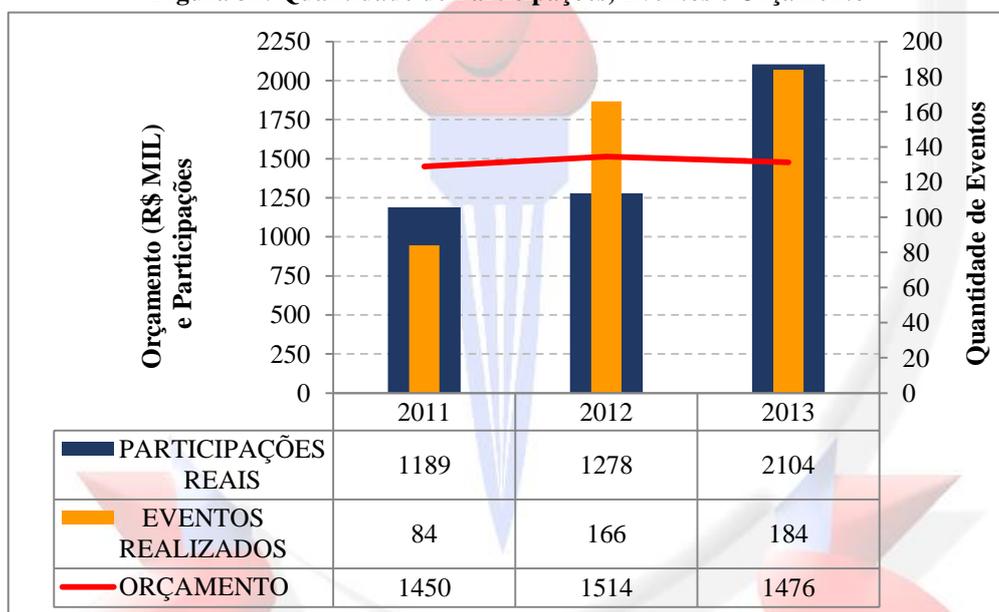
**Figura 31:** Participações por tipo de evento



Fonte: PROGEP.

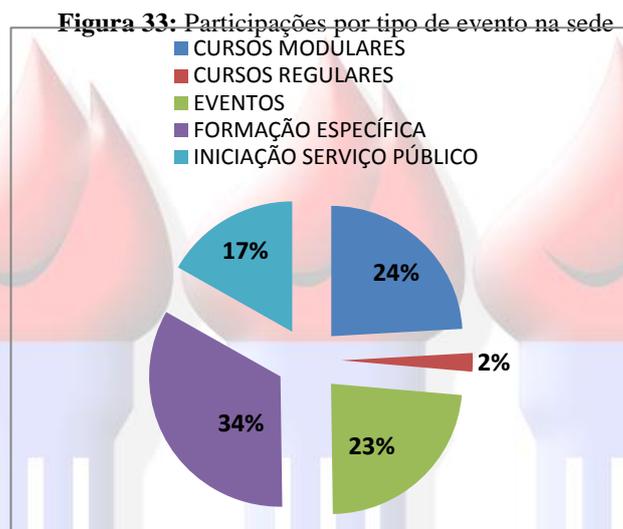
A distribuição do orçamento com capacitação está relativamente equilibrada, conforme a Figura 30, em quatro grandes ações: a) bolsas; b) pagamento de serviço de terceiros pessoa física – como instrutores; c) diárias – para estadas fora da sede; d) passagens e locomoções para o local onde ocorreu a capacitação. Isso não implica em dizer que a UFAL só tenha realizado eventos de capacitação fora da sede, muito pelo contrário (ver Figura 31) a UFAL realizou 62 eventos na sede, ou trazendo instrutores fora do quadro ou utilizando instrutores do próprio quadro.

**Figura 32:** Quantidade de Participações, Eventos e Orçamento



Fonte: PROGEP.

Entre os anos de 2011 a 2013, conforme a Figura 32, o orçamento para capacitação ficou relativamente estável. Porém, a adoção de uma nova metodologia de organização dos cursos (de grade estática para modular) permitiu um aumento de 11% na quantidade de eventos ofertados e a ampliação da participação dos servidores em 65% em relação ao ano anterior.



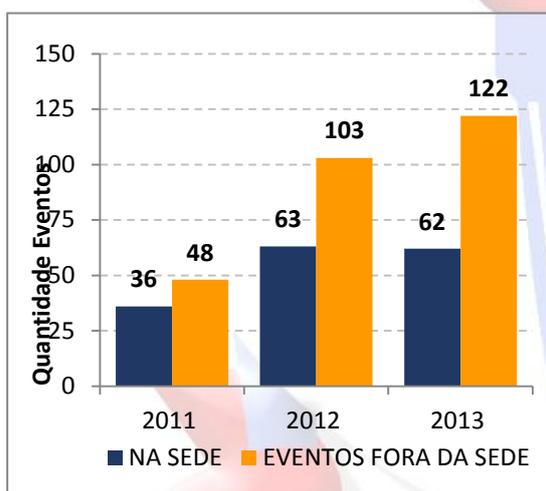
Fonte: PROGEP.

A consolidação da organização dos cursos em um sistema modular possibilitou a adequação dos conteúdos a cada realidade funcional, permitindo uma maior flexibilidade na escolha da capacitação e um melhor aproveitamento da carga horária, conciliando, dessa forma, os interesses institucionais e profissionais dos servidores.

Os cursos de formação específica visam à capacitação do servidor para o desempenho de atividades vinculadas ao ambiente organizacional em que atua e ao cargo que ocupa. São ações realizadas sob demanda.

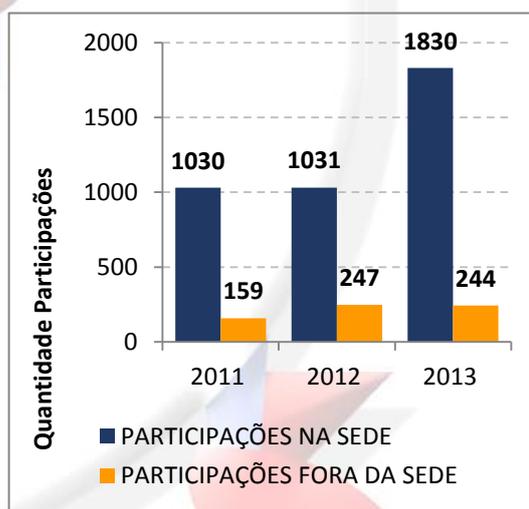
A iniciação ao serviço público visa ao conhecimento da função do Estado, das especificidades do serviço público, da missão da UFAL e da conduta do servidor público e sua integração no ambiente institucional.

**Figura 34: Quantidade de Eventos Realizados**



Fonte: PROGEP.

**Figura 35: Quantidade de Participações**



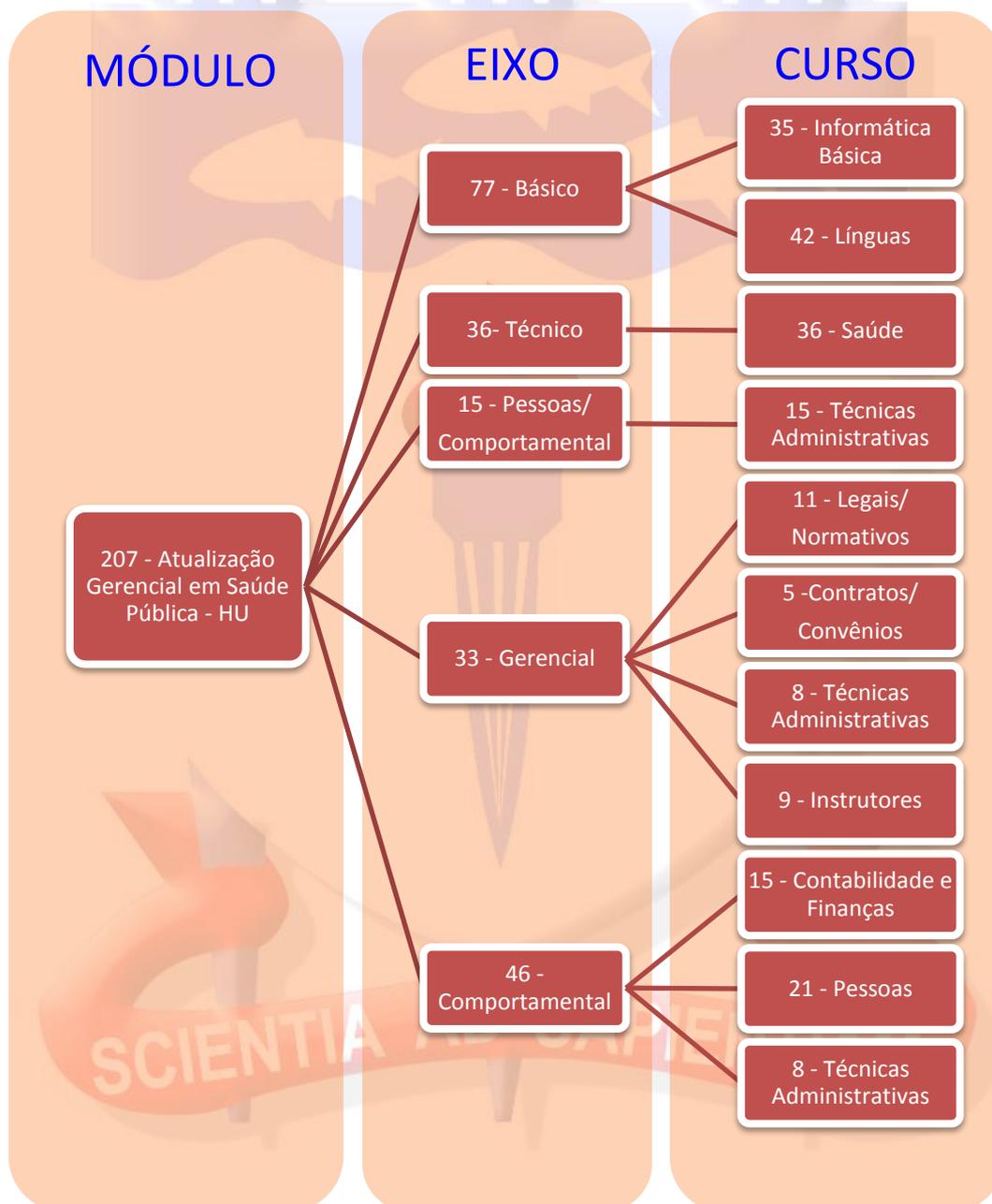
Fonte: PROGEP..

SCIENTIA AD SAPIENTIAM

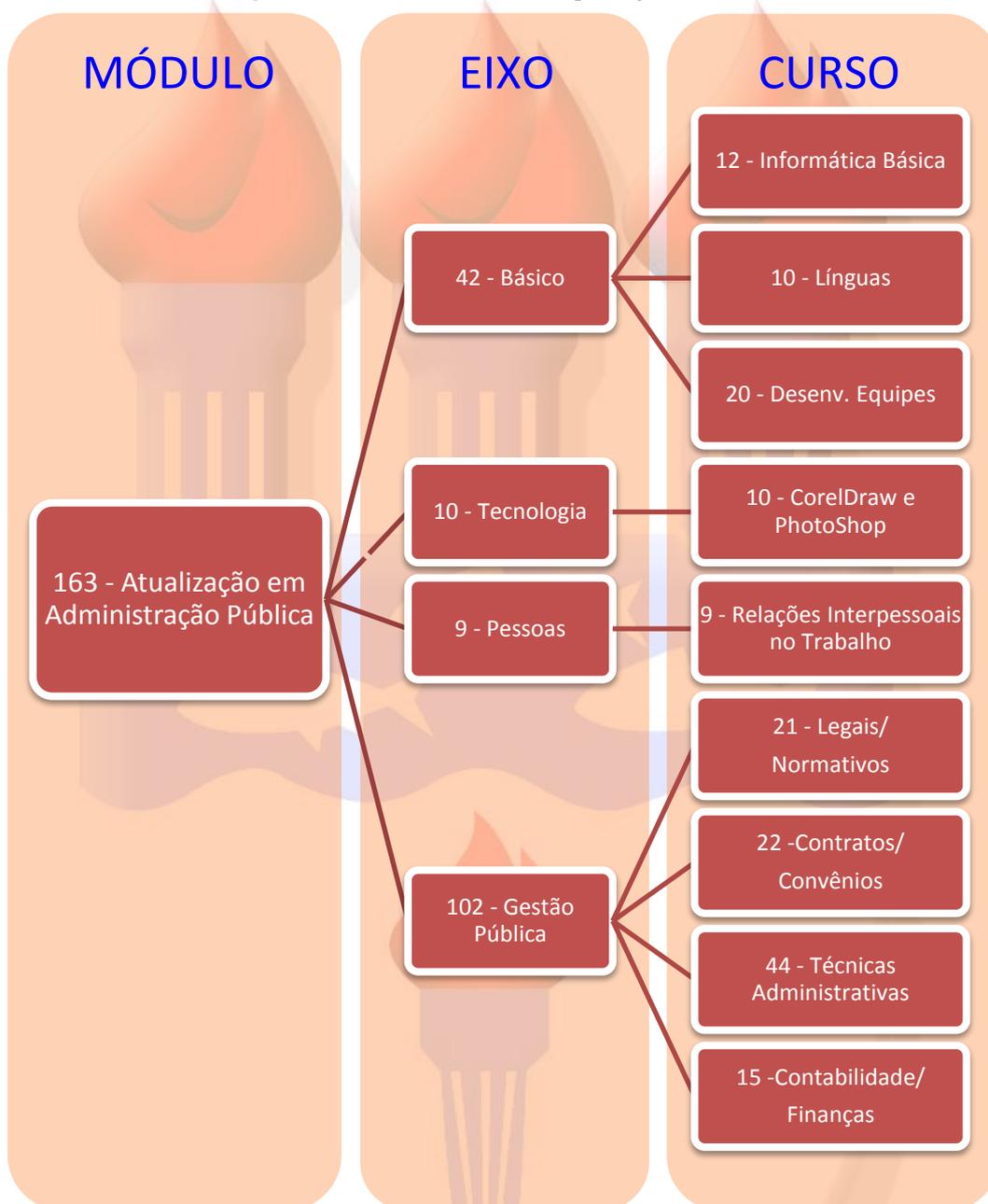
Apesar da redução da quantidade de eventos realizados na sede da UFAL (Campus A. C. Simões), a UFAL conseguiu um aumento de 77% no número de participações. Crescimento de 16,4 para 29,5 na média de servidores por evento. As figuras acima não levam em consideração a quantidade referente à qualificações de mestrado e de doutorado. As capacitações abrangeram um percentual de 54% de dirigentes, gerentes e assessores e de 27% de todos os servidores.

A PROGEP realizou uma pesquisa, junto aos gestores dos órgãos da UFAL, para avaliar as necessidades de capacitação. Diante dos seus resultados, a PROPEG elaborou um Plano de Capacitação para 2013, que abrangeu as grandes áreas de atividades-meio desenvolvidas pela instituição conforme as figuras abaixo:

**Figura 36:** Áreas e Subáreas de Capacitação 2013 (a)

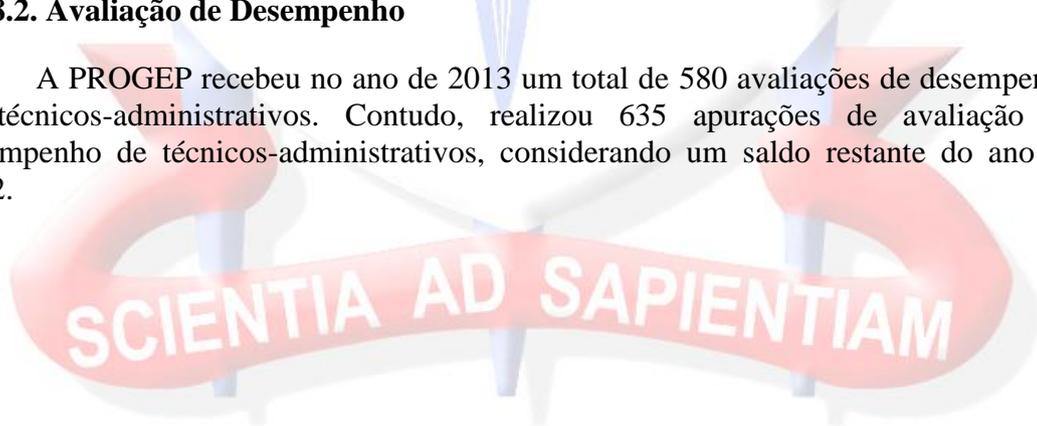


**Figura 37:** Áreas e Subáreas de Capacitação 2013 (b)

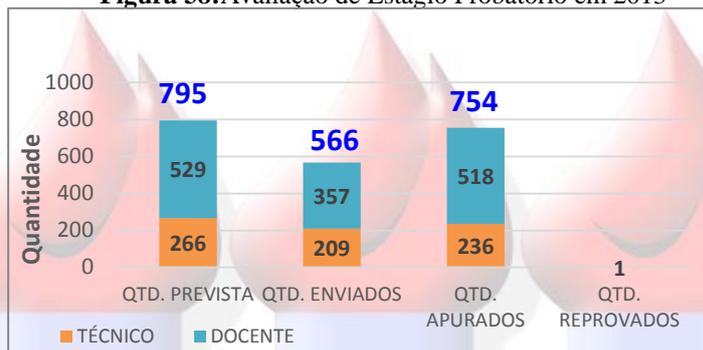


### 5.1.8.2. Avaliação de Desempenho

A PROGEP recebeu no ano de 2013 um total de 580 avaliações de desempenho de técnicos-administrativos. Contudo, realizou 635 apurações de avaliação de desempenho de técnicos-administrativos, considerando um saldo restante do ano de 2012.



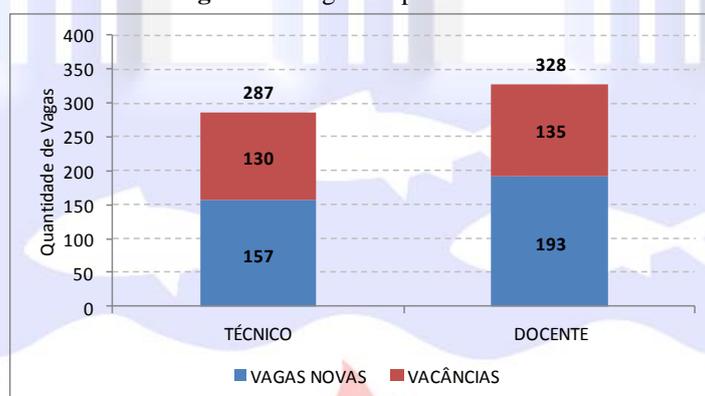
**Figura 38:** Avaliação de Estágio Probatório em 2013



Fonte: PROGEP.

### 5.1.8.3. Suprimento e Movimentação de Pessoal

**Figura 39:** Vagas Disponíveis em 2013

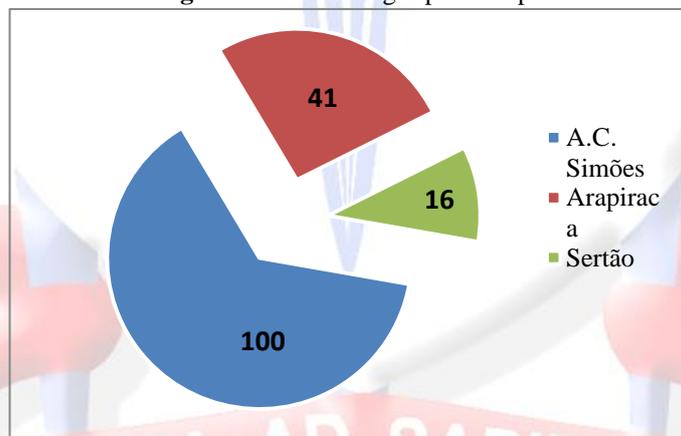


Fonte: PROGEP.

As vagas novas são de programas do Governo Federal para atender a demandas específicas da sociedade e as vacâncias são a desocupação da vaga já disponível no quadro de servidores da universidade.

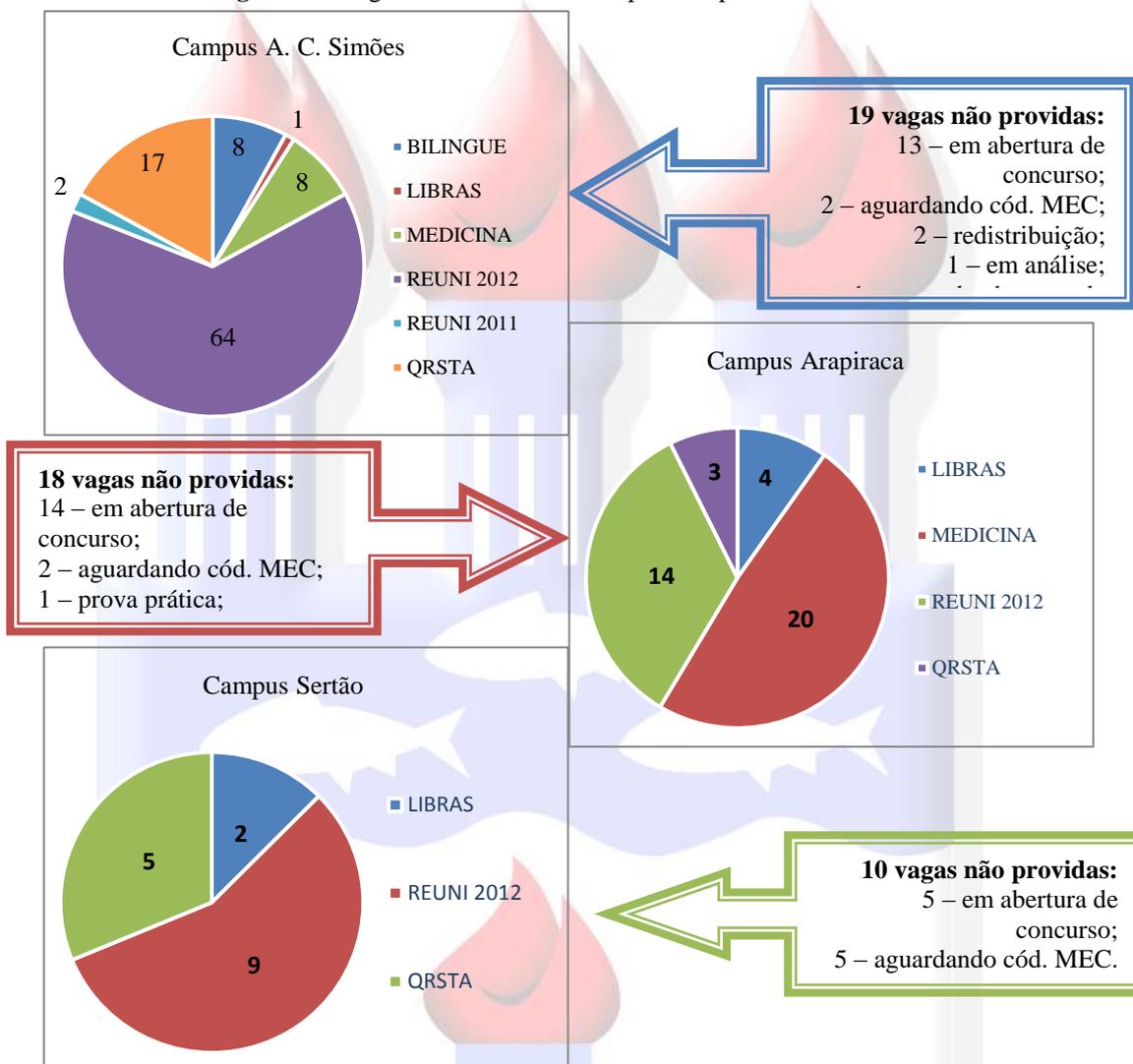
### Suprimento e Movimentação de Pessoal Técnico-Administrativo

**Figura 40:** Novas Vagas por Campus



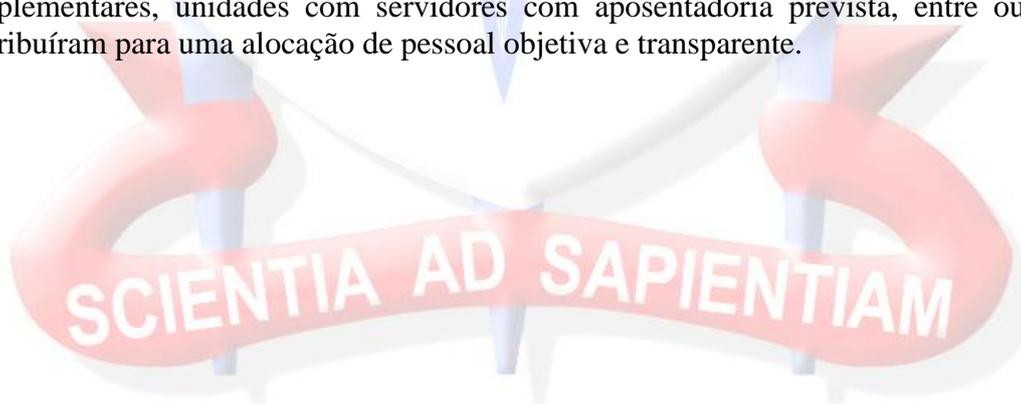
Fonte: PROGEP.

**Figura 41:** Vagas Novas não Providas por Campus em 2013

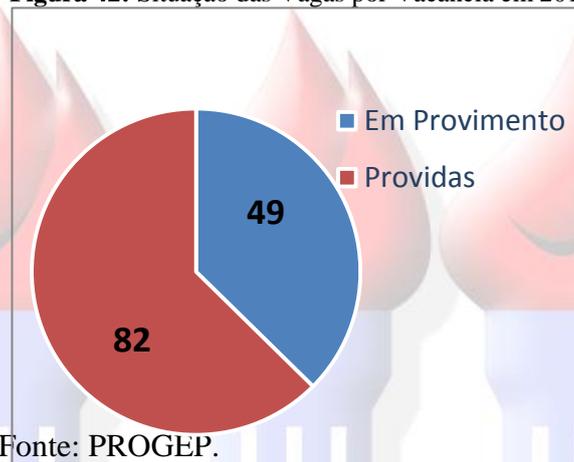


Fonte: PROGEP.

As necessidades institucionais, o planejamento estratégico da UFAL, órgãos de ofertas de serviços de natureza comum a todos os setores e as obrigações legais foram a base para a distribuição de pessoal dentro da Universidade. 89 vagas do REUNI e 131 vagas advindas de vacâncias passaram por análise em 2013 para definição do provimento necessário. Além disso, a utilização de variáveis como quantidade de alunos e professores por técnico-administrativo, unidades que possuem programas e ações complementares, unidades com servidores com aposentadoria prevista, entre outras, contribuíram para uma alocação de pessoal objetiva e transparente.



**Figura 42:** Situação das Vagas por Vacância em 2013

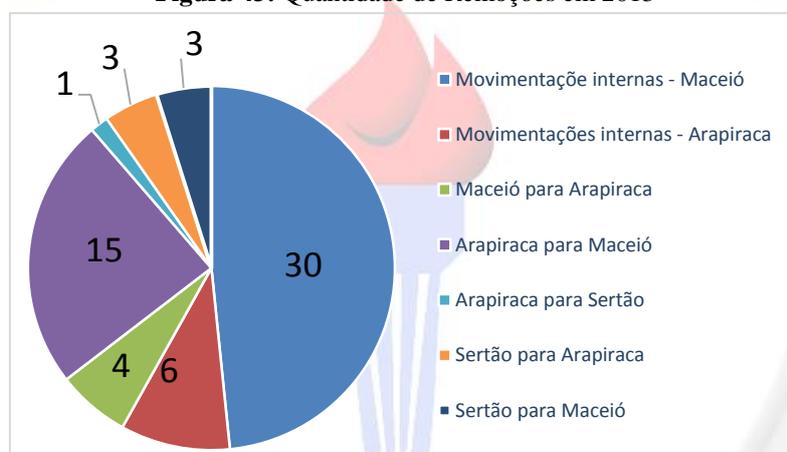


Fonte: PROGEP.

Em provimento no ano de 2013:

- 15 - vacâncias do HU com utilização suspensa;
- 21 - em abertura de concurso (fase de construção dos programas pela COPEVE);
- 07 - em troca com o MEC;
- 01 - em análise pela CDRH/CPS;
- 03 - em redistribuição;
- 02 - em realização de nova prova prática com a COPEVE.

**Figura 43:** Quantidade de Remoções em 2013



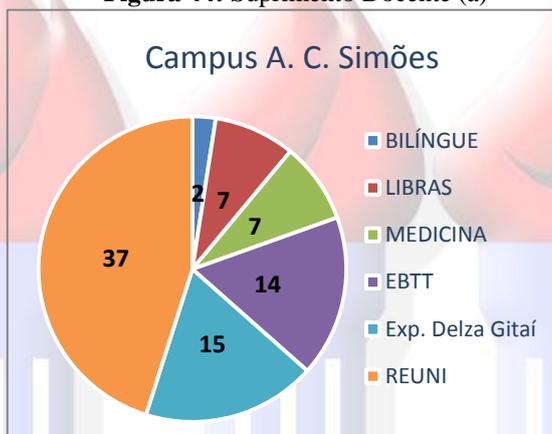
Fonte: PROGEP.

Foram realizadas 62 remoções em 2013 tendo como principal critério o interesse institucional, situações críticas de servidores no interior e problemas de saúde do servidor ou familiar comprovados por junta médica oficial que impossibilitem a execução de suas atividades no local de origem. 12 redistribuições tiveram a UFAL como instituição de origem e 12 tiveram como origem outras IFES.

SCIENTIA AD SAPIENTIAM

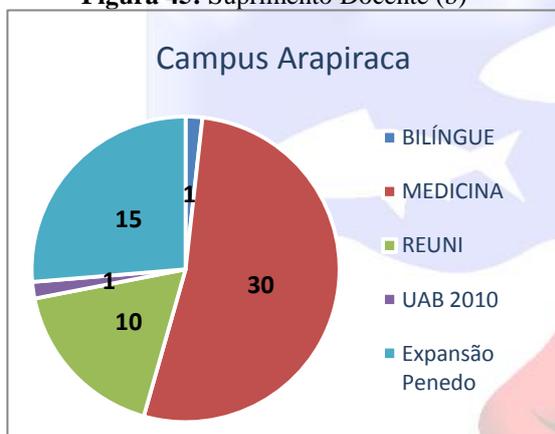
## Suprimento e Movimentação de Pessoal Docente

**Figura 44:** Suprimento Docente (a)



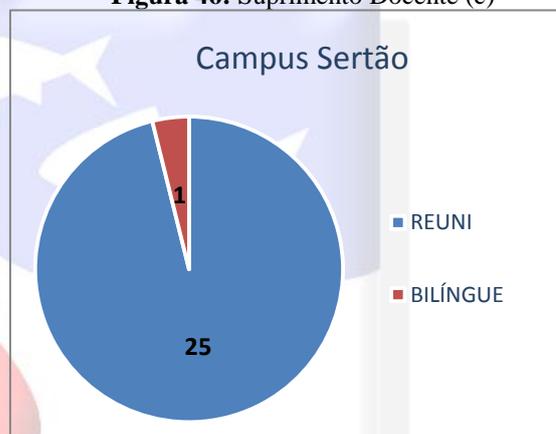
Fonte: PROGEP.

**Figura 45:** Suprimento Docente (b)



Fonte: PROGEP.

**Figura 46:** Suprimento Docente (c)



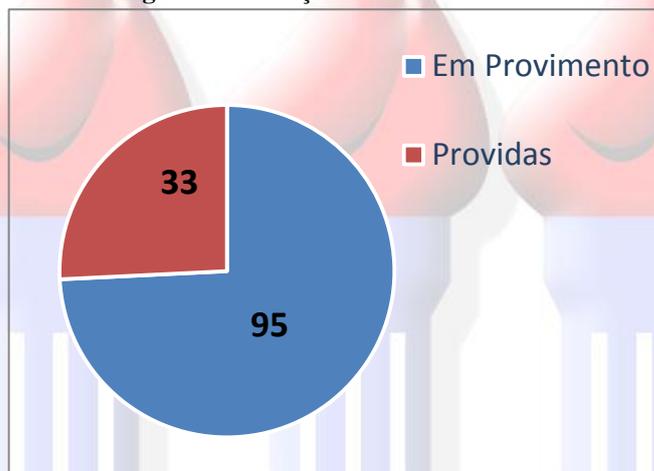
Fonte: PROGEP.

Em 2013 foram 119 vagas docentes em provimento, sendo:

- 41 para novos cursos em fase de instalação;
- 36 recém-autorizadas pelo MEC;
- 22 não providas após concurso;
- 15 aguardando nomeação;
- 04 vagas para concurso.

SCIENTIA AD SAPIENTIAM

**Figura 47:** Situação das Vacâncias Docentes



Fonte: PROGEP.

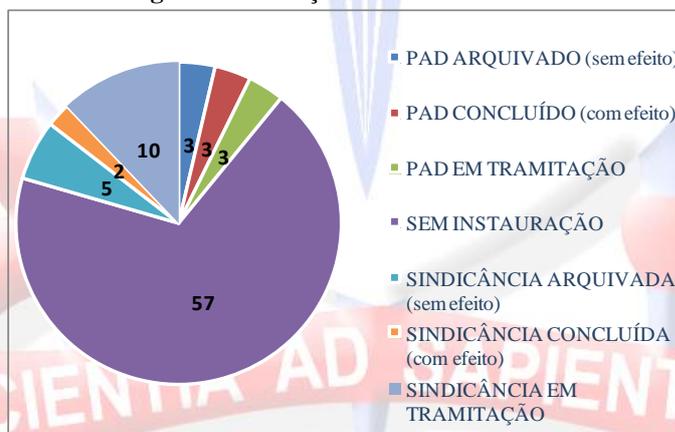
As 95 vacâncias sem provimento foram executadas em 2013 como:

- 29 vagas para concurso;
- 20 não providas após concurso;
- 19 vacâncias pós-edital;
- 15 aguardando nomeação;
- 9 sem pontuação;
- 2 professores visitantes;
- 1 sub judice.

#### 5.1.8.4. Processos Disciplinares

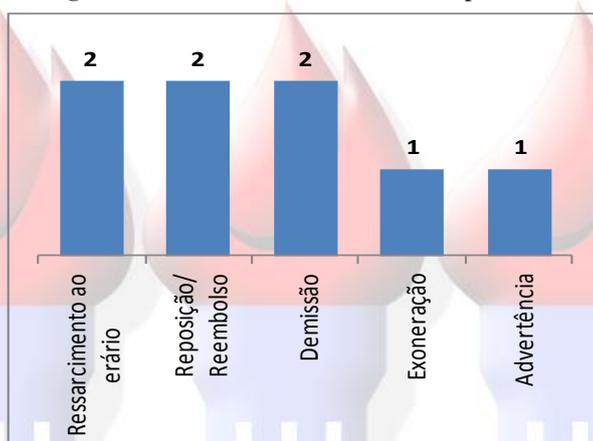
Os principais motivos que desencadearam em processos administrativos disciplinares estão relacionados à acumulação de cargos, atritos entre as partes e/ou não cumprimento das normas legais.

**Figura 48:** Situação das Denúncias Avaliadas



Fonte: PROGEP.

**Figura 49:** Efeitos dos Processos Disciplinares



Fonte: PROGEP.

#### 5.1.8.5. Qualidade de Vida no Trabalho

A UFAL, por meio de sua equipe multidisciplinar, da unidade do Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor Público Federal – SIASS e do Gabinete Odontológico, realizou ações voltadas para qualidade de vida no trabalho, promoção e prevenção a saúde do trabalhador em consonância com a Política de Atenção à Saúde e Segurança do Trabalho do Servidor, mediante a promoção de programas/projetos que propiciem a participação, valorização e busca de reconhecimento de talentos dos servidores a “Luz do Princípio da Humanização”.

As ações de destaque desenvolvidas em 2013 foram:

- Atendimentos individuais a servidores e familiares;
- Promoção de ações coletivas socioeducacionais;
- Garantia de Funcionamento pleno do Gabinete Odontológico;
- Articulação, mobilização e relatoria da comissão de Política Ambiental da UFAL;
- Implantação da campanha de coleta seletiva de pilhas e baterias no campus UFAL;
- Articulação com Secretaria Municipal de Saúde para ação de prevenção e controle de edemia - DENGUE.

**Quadro LXXIX -** Atendimentos Realizados em 2013

<b>Tipo de Atendimento</b>	<b>QTD</b>
Ação Sócio Educativa	30
Acidentes em Serviço atendimento e acompanhamento	10
Ações do PPA	05
Atendimento Psicoterápico, Aconselhamento e Encaminhamento	10
Articulações extrainstitucional	40
Aval. de invalidez ou deficiência de dependente ou pessoa designada	15
Avaliação Aposentadoria ou Adicional Especial	25
Avaliação de isenção de imposto de renda	34
Avaliação dos ambientes e processos de trabalho	03

Exames e Avaliação Ocupacional	183
Constatação de deficiência dos candidatos aprovados em concurso público nas vagas de portador de deficiência	05
Exame para investidura em cargo público	142
Licença à gestante	51
Licença médica dos estudantes	634
Licença para tratamento de saúde dos servidores	960
Licença por motivo de acidente em serviço ou doença profissional	02
Licença por motivo de doença em pessoa da família	115
Orientações fisioterapêutica	43
Orientações, entrevistas, aconselhamentos e encaminhamentos sociais a servidores, familiares e estudantes.	794
Parecer Técnico	338
Perícia Odontológica Singular	19
Prevenção de Agravos	07
Remoção por motivo de saúde do servidor ou de pessoa de sua família	06
Visita Domiciliares	14
Visita hospitalar	01
Visitas em ambientes de trabalho	44
Visitas Institucionais	14
<b>TOTAL</b>	<b>3.544</b>

Fonte: PROGEP.

**Quadro LXXX - atendimentos Realizados no Gabinete Odontológico em 2013**

Público Atendido	TOTAL
Servidores	201
Estudantes	255
Dependentes	230
<b>TOTAL</b>	<b>686</b>

Fonte: PROGEP.

## **5.2. Terceirização de Mão de Obra Empregada e Contratação de Estagiários**

### **5.2.1. Informações sobre Terceirização de Cargos e Atividades do Plano de Cargos do Órgão**

Não houve ocorrências de servidores terceirizados no ano de 2013.

### **5.2.2. Autorizações Expedidas pelo Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão para Realização de Concursos Públicos para Substituição de Terceirizados**

Não houve ocorrências de servidores terceirizados no ano de 2013.

### **5.2.3. Informações sobre a Contratação de Serviços de Limpeza, Higiene e Vigilância Ostensiva pela Unidade Jurisdicionada**

**Quadro A.5.2.3 - Contratos de prestação de serviços de limpeza e higiene e vigilância ostensiva**

Unidade Contratante													
Nome: UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS													
UG/Gestão:153037						CNPJ: 24.464.109/0001-48							
Informações sobre os Contratos													
Ano do Contrato	Área	Natureza	Identificação do Contrato	Empresa Contratada (CNPJ)	Período Contratual de Execução das Atividades Contratadas		Nível de Escolaridade Exigido dos Trabalhadores Contratados						Sit.
					Início	Fim	F		M		S		
							P	C	P	C	P	C	
2012	L	E	Limpeza, conservação, higienização e desinfecção de áreas internas e externas com fornecimento de mão-de obra e material. Campus Maceió	ATIVA SERVIÇO S gerais ltda (40.911.117/0001-41)	06.11.2012	05.05.2013	194	189	07	07			E
2012	L	E	Limpeza, conservação, higienização e desinfecção de áreas internas e externas com fornecimento de mão-de obra e material. Campus Maceió	ATIVA SERVIÇO S gerais ltda (40.911.117/0001-41)	06.05.2013	31.05.2013	194	189	07	07			E
2010	L	O	Limpeza e Conservação de bens móveis e imóveis com fornecimento de material e mão-de-obra. Campus Arapiraca	PLENA TERCEIRIZAÇÃO DE SERVIÇOS LTDA (09.198.704/0001-95)	21.10.2012	21.10.2013	34	34	01	01			E
2010	L	E	Limpeza e Conservação de bens móveis e imóveis com fornecimento de material e mão-de-obra. Campus Arapiraca	PLENA TERCEIRIZAÇÃO DE SERVIÇOS LTDA (09.198.704/0001-95)	22.10.2013	21.10.2014	34	34	01	01			A
2013	L	O	Serviços de Limpeza, conservação, higienização e desinfecção, incluindo todo o material de limpeza. Campus Maceió	ACR Serviços Industriais LTDA(30.440.119/0001-46)	01/06/2013	01/06/2014	206	206	7	7			A
2008	V	O	Prestação de Serviços de Vigilância	OPÇÃO VIGILÂNCIA DE	01.01.2013	31.12.2013		16	24	08			P

			Armada da UFAL para as unidades dispersas de Maceió/AL.	VALORES LTDA. CNPF(01.873.815/0001-48)									
2008	V	E	014/2008 – Prestação de Serviço de Segurança Integrada	SERVIPA – SERVIÇOS GERAIS LTDA (24.315.640/0001-59)	16.07.2008	16.07/2014				125	134		P
<b>Observações:</b> Existe novo processo de Pregão (42/2013) para contratação de empresa especializada para a prestação de segurança armada e desarmada.													
<b>LEGENDA</b>													
Área: (L) Limpeza e Higiene; (V) Vigilância Ostensiva.													
Natureza: (O) Ordinária; (E) Emergencial.													
Nível de Escolaridade: (F) Ensino Fundamental; (M) Ensino Médio; (S) Ensino Superior.													
Situação do Contrato: (A) Ativo Normal; (P) Ativo Prorrogado; (E) Encerrado.													

Fonte: GSG/SINFRA.

#### 5.2.4. Informações sobre Locação de Mão de Obra para Atividades não Abrangidas pelo Plano de Cargos do Órgão

Quadro A.5.2.4 - Contratos de prestação de serviços com locação de mão de obra

Unidade Contratante														
Nome: UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS														
UG/Gestão: 153037							CNPJ: 24.464.109/0001-48							
Informações sobre os Contratos														
Ano do Contrato	Área	Natureza	Identificação do Contrato	Empresa Contratada (CNPJ)	Período Contratual de Execução das Atividades Contratadas		Nível de Escolaridade Exigido dos Trabalhadores Contratados						Sit.	
					Início	Fim	F		M		S			
							P	C	P	C	P	C		
2010	Telefonia	O	15/2010 - Serviços de reprografia e gerenciamento de impressão para a UFAL.	Apparato – 06.250.521/0001-83	23/03/2010	23/03/2014								P
2009	Telefonia	O	18/2009 – Prestação de serviços de telefonia fixo comutado -STFC para atender a Contratante, conforme especificações e perfil de tráfego.	EMBRATEL – 33.530.486/0001-29	03/07/2009	03/07/2010								P
2012	Telefonia	O	10/2012 - Prestação de serviço de telefonia móvel e de acesso rápido a internet de alta velocidade, pela rede de telefonia móvel, utilizando placa de dados (modem).	VIVO	10/04/2012	10/04/2013								P

2012	Limpeza	E	Limpeza, conservação, higienização e desinfecção de áreas internas e externas com fornecimento de mão de obra e material. Campus Maceió	ATIVA SERVIÇOS gerais ltda (40.911.117/0001-41)	06.11.2012	05.05.2013	194	189	07	07									E
2012	Limpeza	E	Limpeza, conservação, higienização e desinfecção de áreas internas e externas com fornecimento de mão de obra e material. Campus Maceió	ATIVA SERVIÇOS gerais ltda (40.911.117/0001-41)	06.05.2013	31.05.2013	194	189	07	07									E
2010	Limpeza	O	Limpeza e Conservação de bens móveis e imóveis com fornecimento de material e mão de obra. Campus Arapiraca	PLENA TERCEIRIZAÇÃO DE SERVIÇOS LTDA (09.198.704/0001-95)	21.10.2012	21.10.2013	34	34	01	01									E
2010	Limpeza	E	Limpeza e Conservação de bens móveis e imóveis com fornecimento de material e mão de obra. Campus Arapiraca	PLENA TERCEIRIZAÇÃO DE SERVIÇOS LTDA (09.198.704/0001-95)	22.10.2013	21.10.2014	34	34	01	01									A
2013	Limpeza	O	09/2013 - Serviços de Limpeza, conservação, higienização e desinfecção, incluindo todo o material de limpeza. Campus Maceió	ACR Serviços Industriais LTDA (30.440.119/0001-46)	01/06/2013	01/06/2014	206	206	7	7									A
2008	Segurança	O	01/2008 - Prestação de Serviços de Vigilância Armada da UFAL para as unidades dispersas de Maceió/AL.	OPÇÃO VIGILÂNCIA DE VALORES LTDA. CNPF(01.873.815/0001-48)	01.01.2013	31.12.2013		16	24	08									P
2008	Segurança	E	014/2008 - Prestação de Serviço de Segurança Integrada	SERVIPA - SERVIÇOS GERAIS LTDA (24.315.640/0001-59)	16.07.2008	16.07.2014					125	134							P

**Observações:** Não há mão de obra para a Área 07 (Telecomunicação). E para área de reprografia foi solicitado que a empresa disponibilizasse um técnico com conhecimentos na área, não exigindo a escolaridade em contrato.

**LEGENDA**

**Natureza:** (O) Ordinária; (E) Emergencial.

**Área:**

1. Segurança;
2. Transportes;
3. Informática;
4. Copeiragem;
5. Recepção;
6. Reprografia;
7. Telecomunicações;
8. Manutenção de bens móveis;
9. Manutenção de bens imóveis;
10. Brigadistas;
11. Apoio Administrativo – Menores Aprendizizes;
12. Outras.

**Nível de Escolaridade:** (F) Ensino Fundamental; (M) Ensino Médio; (S) Ensino Superior.

**Situação do Contrato:** (A) Ativo Normal; (P) Ativo Prorrogado; (E) Encerrado.

**Quantidade de trabalhadores:** (P) Prevista no contrato; (C) Efetivamente contratada.

Fonte: GSG/SINFRA.

### 5.2.5. Análise Crítica dos itens 5.2.3 e 5.2.4

Todos os contratos acima relatados são essenciais para o funcionamento da Universidade Federal de Alagoas, que não possui em seus quadros servidores concursados para exercerem tais atribuições ou não é produtora de determinado serviço específico.

### 5.2.6. Composição do Quadro de Estagiários

Não houve ocorrência no período.





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

## CAPÍTULO 6

SCIENTIA AD SAPIENTIAM

MACEIÓ-AL, 21/02/2014

## 6. GESTÃO DO PATRIMÔNIO MOBILIÁRIO E IMOBILIÁRIO (Parte A, item 6, do Anexo II da DN TCU n.º 127, DE 15/5/2013)

### 6.1. Gestão da frota de veículos próprios e locados de terceiros

A Universidade Federal de Alagoas – UFAL tem em sua frota 72 (setenta) veículos oficiais, 68 veículos de serviços comuns e 04 (quatro) de veículos de transporte institucional, separados por subgrupos conforme o Quadro abaixo:

**Quadro LXXXI - Frota de Veículos da UFAL**

<b>Veículos</b>	<b>Leves/médios de serviços comuns</b>	<b>Leves de transporte institucional</b>	<b>Pesados de serviços comuns</b>	<b>Em processo de desfazimento (Doação ou Leilão)</b>	<b>Total</b>
<b>Quantidade</b>	48	04	16	04	<b>72</b>
<b>Média Anual (Km)</b>	40.000	24.000	25.000	*	
<b>Idade média (Anos)</b>	04	03	02	18	

Fonte: Divisão de Transporte/SINFRA.

\* Veículos inservíveis, alguns sem marcação de quilometragem, impossibilitando o cálculo.

Não há nenhum veículo locado de terceiros pertencentes à frota da UFAL, com isso temos 68 (sessenta e oito) veículos da frota que estão em plena atividade, atendendo as demandas da comunidade acadêmica em Pesquisas, Congressos, Aulas de Campo, Visitas Técnicas, Ensino à Distância, bem como outros projetos pertencentes à UFAL e 04 (quatro) veículos em processo de desfazimento, por intermédio de Doação ou Leilão.

Informamos, ainda, que na UFAL não há nenhuma norma que regulamente a utilização da frota, todavia já existe uma minuta de uma política de transportes da UFAL em tramitação pelas instâncias superiores, aguardando apreciação para que seja implementada.

A Divisão de Transportes buscou informações sobre qual é mais vantajoso (Aquisição ou Locação), muitos estudos apontam a locação como mais vantajoso, porém esse tipo de estudo depende da particularidade de cada órgão. Na atual realidade da UFAL constatamos que os recursos financeiros são maiores para aquisição, já os recursos financeiros de custeio para serviços são limitados, tendo desta forma uma maior facilidade de comprar o veículo, contudo a UFAL está com um processo licitatório em andamento para locação de veículos, visando atender algumas atividades acadêmicas específicas, desta forma poderemos concluir em curto/médio prazo qual é mais vantajoso para a Universidade, vale lembrar que tivemos uma experiência em locar alguns veículos em Alagoas, mas por se tratar de uma localidade com pouca oferta para este tipo de serviço, percebeu-se um valor alto para locação.

Os custos envolvidos dos veículos da frota da UFAL estão discriminados no Quadro abaixo:

## Quadro LXXXII - Custos Envolvidos dos Veículos da Frota da UFAL em 2013

	CAMPUS MACEIÓ	CAMPUS ARAPIRACA	CAMPUS SERTÃO	HOSPITAL UNIVERSITÁRIO	TOTAL
Combustível	550.667,01	203.586,79	113.564,34	3.427,00	871.245,14
Manutenção	286.289,44	140.029,06	34.482,46	51.042,02	511.842,98
Troca de Óleo	12.066,47	6.839,02	3.117,00	722,83	22.745,32
Lavagem	20.579,00	1.095,00	495,00		22.169,00
Lubrificante	4.217,38	228,50			4.445,88
Produtos	535,70				535,70
Serviços	5.661,00	415,00			6.076,00
<b>Total</b>	<b>880.016,00</b>	<b>352.193,37</b>	<b>151.658,80</b>	<b>55.191,85</b>	<b>1.439.060,02</b>

Fonte: Sistema de Gestão de Frota Petrocard/DT-SINFRA.

Há outros custos envolvidos com a Frota da UFAL, tais como pessoal da área administrativa, seguro do veículo, bem como Licenciamento Anual, conforme detalhado no Quadro abaixo:

## Quadro LXXXIII - Outros Custos Envolvidos da Frota da UFAL em 2013

	Seguro	Licenciamento	Pessoal
<b>Custo Anual</b>	111.791,85	12.450,88	142.338,96

Fonte: DT-SINFRA.

Quanto ao plano de substituição da frota, um processo licitatório estava em andamento para recompor a frota da UFAL no fim do ano de 2013, haja vista que vários veículos da frota estão em fim de vida útil, com gastos excessivos em manutenção.

Com a inclusão do sistema da Petrocard, desde 2010, a UFAL coleciona informações de gastos com manutenção e revisão dos veículos, possibilitando a realização de cálculo de indicadores de gestão da frota. Todavia, os resultados dessa gestão serão mensuráveis em médio/longo prazo, quando da adição de novos veículos a frota.

A Divisão de Transportes da UFAL vem buscando soluções para aumentar o controle da frota, bem como assegurar uma prestação de serviços eficiente e econômica. Com base nisto, está em andamento um processo licitatório para aquisição de um sistema de rastreamento da frota, onde nos possibilitará o acompanhamento em tempo real dos veículos da UFAL. Está em andamento, ainda, um processo de inexigibilidade de licitação com o SENAI, com o objetivo da prestação de serviço de inspeção veicular, nos possibilitando uma redução dos custos com manutenção da frota, atendendo aos Princípios de Economicidade e Eficiência.

## 6.2. Gestão do Patrimônio Imobiliário

### 6.2.1. Distribuição Espacial dos Bens Imóveis de Uso Especial

#### Quadro A.6.2.1 – Distribuição Espacial dos Bens Imóveis de Uso Especial de Propriedade da União

LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA	QUANTIDADE DE IMÓVEIS DE
------------------------	--------------------------

		PROPRIEDADE DA UNIÃO DE RESPONSABILIDADE DA UJ	
		EXERCÍCIO 2013	EXERCÍCIO 2012
	<b>Estado de Alagoas</b>	<b>14</b>	<b>11</b>
<b>BRASIL</b>	Delmiro Gouveia	<b>1</b>	<b>0</b>
	Maceió	<b>9</b>	<b>9</b>
	Palmeira dos Índios	<b>1</b>	<b>1</b>
	Santana do Ipanema	<b>1</b>	<b>0</b>
	União do Palmares	<b>1</b>	<b>1</b>
	Viçosa	<b>1</b>	<b>0</b>
<b>Subtotal Brasil</b>		<b>14</b>	<b>11</b>
<b>EXTERIOR</b>	<b>Subtotal Exterior</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>Total (Brasil + Exterior)</b>		<b>14</b>	<b>11</b>

Fonte: SPIUnet/SINFRA.

### 6.2.2. Discriminação dos Bens Imóveis Sob a Responsabilidade da UJ, Exceto Imóvel funcional

**Quadro A.6.2.2 – Discriminação dos Bens Imóveis de Propriedade da União sob responsabilidade da UJ, exceto Imóvel Funcional**

UG	RIP	Regime	Estado de conservação	Valor do imóvel		Despesas no exercício		
				Valor histórico	Data de avaliação	Valor reavaliado**	Com reformas	Com manutenção
153037	2747.00022.500-4	12 – Em regularização – Outros	3	---	26/03/2009	R\$ 120.000,00	---	---
153037	2785.00242.500-3	3 – Cessão – Adm. Federal Indireta	3	---	30/04/2013	R\$ 4.689.593,69	---	---
153037	2785.00247.500-0	Cessão de uso gratuito	3	---	04/08/2004	R\$ 301.018,01	---	---
153037	2785.00248.500-6	Escritura pública ou incorporação	3	---	19/06/2000	R\$ 978.898,62	---	---
153037	2785.00249.500-1	Escritura pública ou incorporação	3	---	01/06/2000	R\$ 1.856.666,35	---	---
153037	2785.00250.500-7	Incorporação – Lei 3.867/1961	3	---	22/10/2013	R\$ 7.578.379,25	---	---
153037	2785.00251.500-2	Escritura pública ou incorporação	3	---	01/06/2000	R\$ 747.063,17	---	---
153037	2785.00252.500-8	Usucapião – Decreto Lei 9.760	3	---	01/06/2000	R\$ 34.198,88	---	---
153037	2785.00253.500-3	Escritura pública ou incorporação	3	---	01/06/2000	R\$ 20.001.104,22	---	---
153037	2785.00278.500-0	Escritura pública ou incorporação	3	---	09/10/2000	R\$ 20.000,00	---	---
153037	2825.00033.500-0	12 – Em regularização – Outros	3	---	24/10/2006	R\$ 1,00*	---	---
153037	2859.00025.500-0	12 – Em regularização – Outros	3	---	03/07/2009	R\$ 73.546,00	---	---

153037	2885.00028.500-6	Escritura pública ou incorporação	3	---	09/10/2000	R\$ 100.000,00	---	---
153037	2887.00010.500-4	Escritura pública ou incorporação	3	---	09/10/2000	R\$ 1.500.000,00	---	---

Fonte: SINFRA. \*\* Valores obtidos seguindo com base o manual do Spiunet

### 6.2.3. Discriminação de Imóveis Funcionais da União sob Responsabilidade da UFAL

Não houve ocorrência na UJ.

### 6.3. Distribuição Espacial dos Bens Imóveis Locados de Terceiros

#### Quadro A.6.3 – Distribuição Espacial dos Bens Imóveis de Uso Especial Locados de Terceiros

LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA		Quantidade de Imóveis Locados de Terceiros da UJ	
		Exercício 2013	Exercício 2012
BRASIL	ALAGOAS	01	01
	Santana do Ipanema	01	01
Subtotal Brasil		---	---
EXTERIOR	PAÍS 1	---	---
	cidade 1	---	---
Subtotal Exterior		---	---
Total (Brasil + Exterior)		01	01

Fonte: SINFRA.

SCIENTIA AD SAPIENTIAM



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

## CAPÍTULO 7

SCIENTIA AD SAPIENTIAM

MACEIÓ-AL, 21/02/2014

## 7. GESTÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E GESTÃO DO CONHECIMENTO (Parte A, Item 7, do Anexo II da DN TCU N° 127, DE 15/5/2013)

Quadro A.7.1 – Gestão da Tecnologia da Informação da UFAL

Quesitos a serem avaliados	
<b>1. Em relação à estrutura de governança corporativa e de TI, a Alta Administração da Instituição:</b>	
X	Aprovou e publicou plano estratégico institucional, que está em vigor.
X	monitora os indicadores e metas presentes no plano estratégico institucional.
X	Responsabiliza-se pela avaliação e pelo estabelecimento das políticas de governança, gestão e uso corporativos de TI.
X	aprovou e publicou a definição e distribuição de papéis e responsabilidades nas decisões mais relevantes quanto à gestão e ao uso corporativos de TI.
X	aprovou e publicou as diretrizes para a formulação sistemática de planos para gestão e uso corporativos de TI, com foco na obtenção de resultados de negócio institucional.
	aprovou e publicou as diretrizes para gestão dos riscos aos quais o negócio está exposto.
X	aprovou e publicou as diretrizes para gestão da segurança da informação corporativa.
X	aprovou e publicou as diretrizes de avaliação do desempenho dos serviços de TI junto às unidades usuárias em termos de resultado de negócio institucional.
	aprovou e publicou as diretrizes para avaliação da conformidade da gestão e do uso de TI aos requisitos legais, regulatórios, contratuais, e às diretrizes e políticas externas à instituição.
X	Designou formalmente um comitê de TI para <b>auxiliá-la nas decisões</b> relativas à gestão e ao uso corporativos de TI.
X	Designou representantes de todas as áreas relevantes para o negócio institucional para compor o Comitê de TI.
X	Monitora regularmente o funcionamento do Comitê de TI.
<b>2. Em relação ao desempenho institucional da gestão e de uso corporativos de TI, a Alta Administração da instituição:</b>	
X	Estabeleceu objetivos de gestão e de uso corporativos de TI.
X	Estabeleceu indicadores de desempenho para cada objetivo de gestão e de uso corporativos de TI.
X	Estabeleceu metas de desempenho da gestão e do uso corporativos de TI, para 2012.
X	Estabeleceu os mecanismos de controle do cumprimento das metas de gestão e de uso corporativos de TI.
	Estabeleceu os mecanismos de gestão dos riscos relacionados aos objetivos de gestão e de uso corporativos de TI.
	Aprovou, para 2013, plano de auditoria(s) interna(s) para avaliar os riscos considerados críticos para o negócio e a eficácia dos respectivos controles.
X	Os indicadores e metas de TI são monitorados.
X	Acompanha os indicadores de resultado estratégicos dos principais sistemas de informação e toma decisões a respeito quando as metas de resultado não são atingidas.
	Nenhuma das opções anteriores descreve a situação desta instituição.
<b>3. Entre os temas relacionados a seguir, assinale aquele(s) em que foi realizada auditoria formal em 2012, por iniciativa da própria instituição:</b>	
	Auditoria de governança de TI.
	Auditoria de sistemas de informação.
	Auditoria de segurança da informação.
	Auditoria de contratos de TI.
	Auditoria de dados.
	Outra(s). Qual(is)?
X	Não foi realizada auditoria de TI de iniciativa da própria instituição em 2012.
<b>4. Em relação ao PDTI (Plano Diretor de Tecnologia da Informação e Comunicação) ou</b>	

<b>instrumento congênere:</b>	
	A instituição não aprovou e nem publicou PDTI interna ou externamente.
X	A instituição aprovou e publicou PDTI interna ou externamente.
X	A elaboração do PDTI conta com a participação das áreas de negócio.
X	A elaboração do PDTI inclui a avaliação dos resultados de PDTIs anteriores.
X	O PDTI é elaborado com apoio do Comitê de TI.
X	O PDTI desdobra diretrizes estabelecida(s) em plano(s) estratégico(s) (p.ex. PEI, PETI etc.).
	O PDTI é formalizado e publicado pelo dirigente máximo da instituição.
X	O PDTI vincula as ações (atividades e projetos) de TI a indicadores e metas de negócio.
	O PDTI vincula as ações de TI a indicadores e metas de serviços ao cidadão.
	O PDTI relaciona as ações de TI priorizadas e as vincula ao orçamento de TI.
X	O PDTI é publicado na <i>internet</i> para livre acesso dos cidadãos. Se sim, informe a URL completa do PDTI: <a href="http://www.ufal.edu.br/nti/institucional/planejamento-estrategico">http://www.ufal.edu.br/nti/institucional/planejamento-estrategico</a>
<b>5. Em relação à gestão de informação e conhecimento para o negócio:</b>	
X	Os principais processos de negócio da instituição foram identificados e mapeados.
X	Há sistemas de informação que dão suporte aos principais processos de negócio da instituição.
	Há pelo menos um gestor, nas principais áreas de negócio, formalmente designado para cada sistema de informação que dá suporte ao respectivo processo de negócio.
<b>6. Em relação à gestão da segurança da informação, a instituição implementou formalmente (aprovou e publicou) os seguintes processos corporativos:</b>	
	Inventário dos ativos de informação (dados, <i>hardware</i> , <i>software</i> e instalações).
	Classificação da informação para o negócio, nos termos da Lei 12.527/2011 (p.ex. divulgação ostensiva ou classificação sigilosa).
X	Análise dos riscos aos quais a informação crítica para o negócio está submetida, considerando os objetivos de disponibilidade, integridade, confidencialidade e autenticidade.
	Gestão dos incidentes de segurança da informação.
<b>7. Em relação às contratações de serviços de TI: utilize a seguinte escala: (1) nunca (2) às vezes (3) usualmente (4) sempre</b>	
	(4) são feitos estudos técnicos preliminares para avaliar a viabilidade da contratação.
	(4) nos autos são explicitadas as necessidades de negócio que se pretende atender com a contratação.
	(3) são adotadas métricas objetivas para mensuração de resultados do contrato.
	(4) os pagamentos são feitos em função da mensuração objetiva dos resultados entregues e aceitos.
	(4) no caso de desenvolvimento de sistemas contratados, os artefatos recebidos são avaliados conforme padrões estabelecidos em contrato.
	(4) no caso de desenvolvimento de sistemas contratados, há processo de <i>software</i> definido que dê suporte aos termos contratuais (protocolo e artefatos).
<b>8. Em relação à Carta de Serviços ao Cidadão (Decreto 6.932/2009): (assinale apenas uma das opções abaixo)</b>	
	O Decreto não é aplicável a esta instituição e a Carta de Serviços ao Cidadão não será publicada.
	Embora o Decreto não seja aplicável a esta instituição, a Carta de Serviços ao Cidadão será publicada.
X	A instituição a publicará em 2014, sem incluir serviços mediados por TI (e-Gov).
	A instituição a publicará em 2014 e incluirá serviços mediados por TI (e-Gov).
	A instituição já a publicou, mas não incluiu serviços mediados por TI (e-Gov).
	A instituição já a publicou e incluiu serviços mediados por TI (e-Gov).
<b>9. Dos serviços que a UJ disponibiliza ao cidadão, qual o percentual provido também por e-Gov?</b>	
X	Entre 1 e 40%.
	Entre 41 e 60%.
	Acima de 60%.
	Não oferece serviços de governo eletrônico (e-Gov).
<b>Comentários</b>	
Registre abaixo seus comentários acerca da presente pesquisa, incluindo críticas às questões, alerta para situações especiais não contempladas etc. Tais comentários permitirão análise mais adequada dos dados encaminhados e melhorias para o próximo questionário.	
Existem alguns outros aspectos na área de TI que não são abordados na pesquisa, como a quantidade de soluções providas aos usuários ou nível de satisfação. Também comentaremos sobre como a TI tem sido	

### 7.1.1. Análise Crítica

Existiram avanços significativos na contratação de serviços de TI, seguindo a regulamentação da IN nº 04. Boa parte das atividades de compras era de responsabilidade da Sinfra, o que foi, gradualmente, sendo transferido ao Núcleo de Tecnologia da Informação, órgão centralizador das decisões estratégicas de TI na Universidade. Com isso, ganhos foram percebidos na qualidade e eficácia do atendimento dos serviços. O NTI tem unido esforços para dotar os processos de aquisições e contratações de notada qualidade técnica, tanto no nascedouro, como na fiscalização. No entanto, a equipe está em evolução no que se refere a gestão desses contratos e convênios.

Houve uma evolução no que se refere a segurança da informação, através de aquisição de equipamentos. Políticas de segurança têm sido revisadas e publicadas, ano a ano, principalmente pela celeridade dos processos que regem as relações de TI. Foi iniciada a implantação de uma rede corporativa de computadores, denominada REDE UFAL. Todos os computadores integrarão um domínio e estarão interligados em rede, o que permitirá maior controle e evitará a instalação de *softwares* não autorizados.

Ainda em 2013, deu-se a finalização da contratação da Sala-Cofre, recurso de extrema importância para a segurança dos dados institucionais. Esta sala, produzida sob rígidos padrões de qualidade de classe mundial, com acesso biométrico, resistente às mais diversas intempéries, protegerá os principais servidores e armazéns de dados, onde, ao menos fisicamente, as informações e sistemas estarão protegidos dos mais inusitados acontecimentos. A previsão é que as obras comecem em janeiro de 2014. Também foi adquirido um *firewall* de 10gbps. A capacidade desse equipamento será suficiente para controlar o tráfego de dados de todas as unidades da Universidade, evitando a utilização de domínios e arquivos inapropriados e até mesmo ilegais. Sua intenção é criar uma barreira, evitando invasões indesejadas e utilização inadequada da internet. Assim, há a necessidade de evolução na capacitação dos servidores para obter um melhor aproveitamento no uso desses equipamentos.

O NTI tem procurado aprimorar suas políticas de governança corporativa e investindo no desenvolvimento de e boas práticas. De acordo com o PDI, algumas mudanças vêm ocorrendo nos últimos anos e impactaram sua estrutura, que pode ser visualizada, do ponto de vista orçamentário a seguir:

Sala cofre – R\$ 3.231.236,00

Serviços de Internet e aluguel de fibra apagada - R\$ 800.000,00

E-SIG - 508.956,00

Telefonia VoIP- R\$ 355.000,00

Atualização de servidores e computadores - R\$ 159.499,00

Serviços de Rede Física - R\$ 71.770,00

Mobiliário - R\$ 43.205,35

Fitas para backup - R\$ 40.741,64  
Baterias Nobreak (servidor) - R\$ 27.124,50  
Office - R\$ 10.335,00  
Total - R\$ 5.247.867,49

Ainda cumprindo o que determina o PDTI, ações estruturantes foram realizadas.

- 16 unidades acadêmicas foram interligados por fibra ótica, inclusive o CECA, unidade fora do câmpus principal da universidade;
- 11 blocos receberam novo cabeamento de internet, incluindo funcionalidades como Wi-Fi e Telefonia VoIP;
- A rede do Escritório Modelo foi separada do Fórum do Tribunal de Justiça de Alagoas, localizado no câmpus A.C. Simões, principal da Universidade;
- Ativação de fibra ótica que liga o NTI ao LCCV, permitindo que houvesse um sítio de contingência, eliminando parte do risco em se ter apenas um único local responsável pela guarda e backup dos principais dados institucionais;
- Organização e Virtualização de todos os servidores do NTI;
- 263 VoIPs implantados em 2013, totalizando 713 ramais. Mais 700 mais estão planejados para 2014. Somente esta medida tem gerado uma economia de, ao menos, 25% dos gastos de telefonia;
- Migração de toda base de e-mails para soluções Google, gratuitas para instituições de ensino/
- Foram solucionados 8.148 chamados, de um total de 8415 abertos em 2013.

Faz-se necessário tecer alguns comentários sobre os sistemas de informação de gestão que estão sendo implementados. No ano de 2014 pretende-se obter maturidade no uso destes sistemas.

Ampliando a transparência e acesso do cidadão às informações, foi disponibilizada ferramenta pública de consulta de processo em tempo real, evitando que o interessado, sem cadastro no sistema, ficasse ligando ou se locomovendo apenas para saber a situação do seu processo, o que acaba se transformando em uma ferramenta de controle.

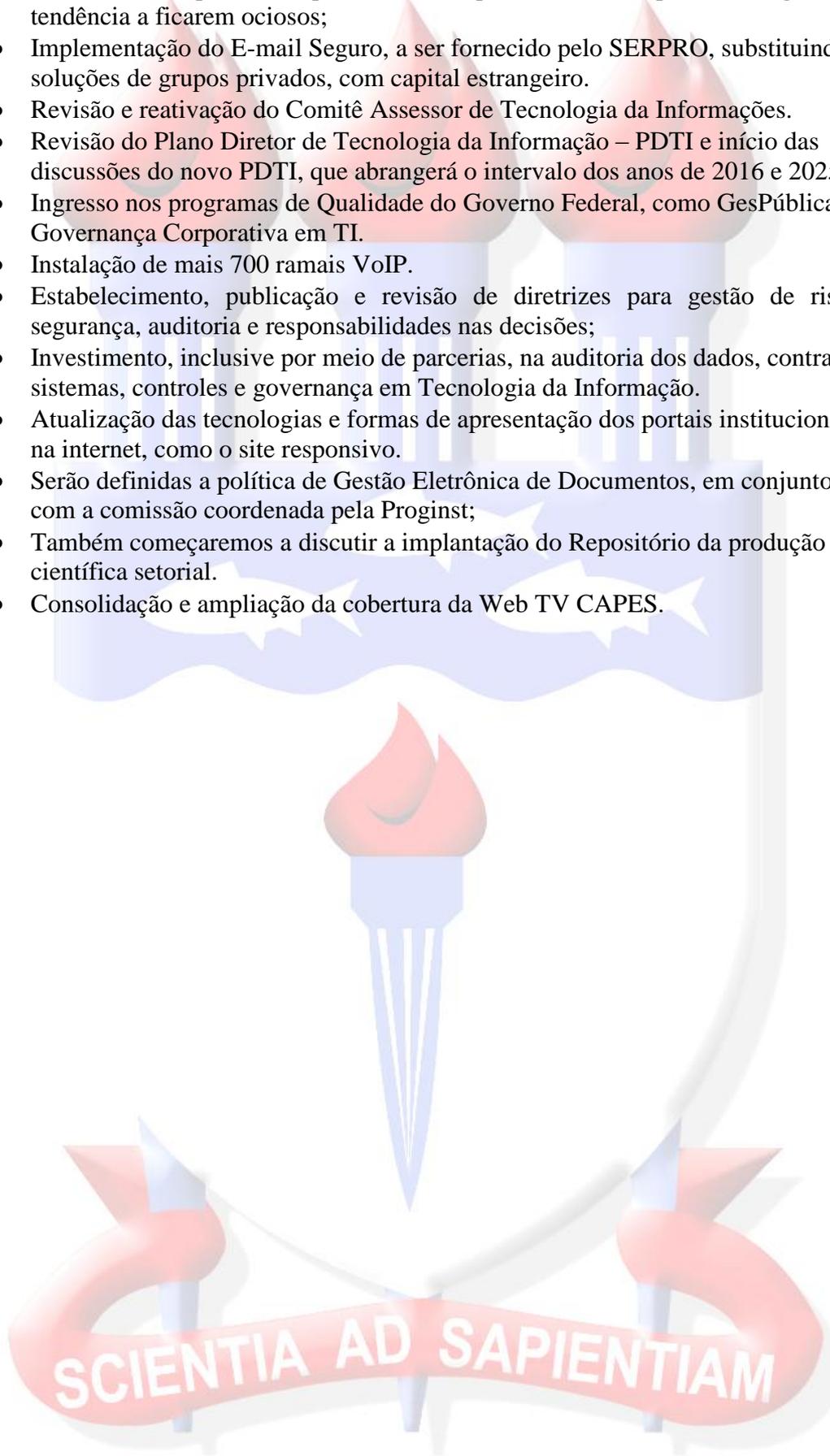
Também foi assinado de convênio com a UFRN, para suporte e implantação do Sistema de Informações Gerenciais – SIG, tendo sua implantação iniciada já em 2013, num contrato que prevê 3 anos para que tenhamos todas as funcionalidades do sistema. Foram iniciados 18 módulos, 4 a mais que o planejado. 12 do SIPAC e 6 do SIGRH, o que representa 22% do projeto.

Em 2014, o principal objetivo é a consolidação de várias ações iniciadas anos antes, seguindo o determinado pelo PDTI. Considerando as especificidades e eventos do ano (Copa do Mundo e Eleições), maior parte das ações terá início já no primeiro semestre.

- Consolidação do Sítio de Redundância, citado acima e tem como principal finalidade criar um espelhamento dos dados em dois pontos distintos da Universidade;
- Serviço de Processamento de Pesquisadores, aproveitando a capacidade de processamento de nossos servidores para que coordenadores de projetos

solicitem a compra de computadores mais potentes e caros, porém com grande tendência a ficarem ociosos;

- Implementação do E-mail Seguro, a ser fornecido pelo SERPRO, substituindo soluções de grupos privados, com capital estrangeiro.
- Revisão e reativação do Comitê Assessor de Tecnologia da Informação.
- Revisão do Plano Diretor de Tecnologia da Informação – PDTI e início das discussões do novo PDTI, que abrangerá o intervalo dos anos de 2016 e 2025.
- Ingresso nos programas de Qualidade do Governo Federal, como GesPública e Governança Corporativa em TI.
- Instalação de mais 700 ramais VoIP.
- Estabelecimento, publicação e revisão de diretrizes para gestão de riscos, segurança, auditoria e responsabilidades nas decisões;
- Investimento, inclusive por meio de parcerias, na auditoria dos dados, contratos, sistemas, controles e governança em Tecnologia da Informação.
- Atualização das tecnologias e formas de apresentação dos portais institucionais na internet, como o site responsivo.
- Serão definidas a política de Gestão Eletrônica de Documentos, em conjunto com a comissão coordenada pela Proginst;
- Também começaremos a discutir a implantação do Repositório da produção científica setorial.
- Consolidação e ampliação da cobertura da Web TV CAPES.



SCIENTIA AD SAPIENTIAM



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

## CAPÍTULO 8

SCIENTIA AD SAPIENTIAM

MACEIÓ-AL, 21/02/2014

## 8. GESTÃO DO USO DE RECURSOS RENOVÁVEIS E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL (Parte A, item 8, do Anexo II da DN TCU n.º 127, DE 15/5/2013)

### 8.1. Gestão Ambiental e Licitações Sustentáveis

#### Quadro A.8.1 - Gestão Ambiental e Licitações Sustentáveis

Aspectos sobre a gestão ambiental	Avaliação				
	1	2	3	4	5
<b>Licitações Sustentáveis</b>					
1. A UJ tem incluído critérios de sustentabilidade ambiental em suas licitações que levem em consideração os processos de extração ou fabricação, utilização e descarte dos produtos e matérias primas. <ul style="list-style-type: none"> <li>Se houver concordância com a afirmação acima, quais critérios de sustentabilidade ambiental foram aplicados?</li> </ul>		X			
2. Em uma análise das aquisições dos últimos cinco anos, os produtos atualmente adquiridos pela unidade são produzidos com menor consumo de matéria-prima e maior quantidade de conteúdo reciclável.		X			
3. A aquisição de produtos pela unidade é feita dando-se preferência àqueles fabricados por fonte não poluidora bem como por materiais que não prejudicam a natureza (ex. produtos reciclados, atóxicos ou biodegradáveis).					
4. Nos obrigatórios estudos técnicos preliminares anteriores à elaboração dos termos de referência (Lei 10.520/2002, art. 3º, III) ou projetos básicos (Lei 8.666/1993, art. 9º, IX) realizados pela unidade, é avaliado se a existência de certificação ambiental por parte das empresas participantes e produtoras (ex: ISO) é uma situação predominante no mercado, a fim de avaliar a possibilidade de incluí-la como requisito da contratação (Lei 10.520/2002, art. 1º, parágrafo único <i>in fine</i> ), como critério avaliativo ou mesmo condição na aquisição de produtos e serviços. <ul style="list-style-type: none"> <li>Se houver concordância com a afirmação acima, qual certificação ambiental tem sido considerada nesses procedimentos?</li> </ul>		X			
5. No último exercício, a unidade adquiriu bens/produtos que colaboram para o menor consumo de energia e/ou água (ex: torneiras automáticas, lâmpadas econômicas). <ul style="list-style-type: none"> <li>Se houver concordância com a afirmação acima, qual o impacto da aquisição desses produtos sobre o consumo de água e energia?</li> </ul>			X		
6. No último exercício, a unidade adquiriu bens/produtos reciclados (ex: papel reciclado). <ul style="list-style-type: none"> <li>Se houver concordância com a afirmação acima, quais foram os produtos adquiridos?</li> </ul>				X	
7. Existe uma preferência pela aquisição de bens/produtos passíveis de reutilização, reciclagem ou reabastecimento (refil e/ou recarga). <ul style="list-style-type: none"> <li>Se houver concordância com a afirmação acima, como essa preferência tem sido manifestada nos procedimentos licitatórios?</li> </ul>			X		

8. No modelo de execução do objeto são considerados os aspectos de logística reversa, quando aplicáveis ao objeto contratado (Decreto 7.404/2010, art. 5º c/c art. 13).		X			
9. A unidade possui plano de gestão de logística sustentável de que trata o art. 16 do Decreto 7.746/2012. <ul style="list-style-type: none"> <li>Se houver concordância com a afirmação acima, encaminhe anexo ao relatório o plano de gestão de logística sustentável da unidade.</li> </ul>		X			
10. Para a aquisição de bens e produtos são levados em conta os aspectos de durabilidade e qualidade (análise custo-benefício) de tais bens e produtos.				X	
11. Os projetos básicos ou executivos, na contratação de obras e serviços de engenharia, possuem exigências que levem à economia da manutenção e operacionalização da edificação, à redução do consumo de energia e água e à utilização de tecnologias e materiais que reduzam o impacto ambiental.		X			
12. Na unidade ocorre separação dos resíduos recicláveis descartados, bem como sua destinação, como referido no Decreto nº 5.940/2006.		X			
<b>Considerações Gerais:</b> Realização de campanha interna para coleta seletiva de pilhas e baterias. Existem também pontos de coleta de papel, papelão, plástico e vidro, mas que não atingem ainda toda a comunidade acadêmica.					
<b>LEGENDA</b>					
<b>Níveis de Avaliação:</b>					
(1) <b>Totalmente inválida:</b> Significa que o fundamento descrito na afirmativa é integralmente não aplicado no contexto da UJ.					
(2) <b>Parcialmente inválida:</b> Significa que o fundamento descrito na afirmativa é parcialmente aplicado no contexto da UJ, porém, em sua minoria.					
(3) <b>Neutra:</b> Significa que não há como afirmar a proporção de aplicação do fundamento descrito na afirmativa no contexto da UJ.					
(4) <b>Parcialmente válida:</b> Significa que o fundamento descrito na afirmativa é parcialmente aplicado no contexto da UJ, porém, em sua maioria.					
(5) <b>Totalmente válida:</b> Significa que o fundamento descrito na afirmativa é integralmente aplicado no contexto da UJ.					

Fonte: SINFRA.

## 8.2. Consumo De Papel, Energia Elétrica e Água

### Quadro A.8.2 – Consumo de Papel, Energia Elétrica e Água

Adesão a Programas de Sustentabilidade						
Nome do Programa		Ano de Adesão	Resultados			
Programa Esplanada Sustentável		2013	Expectativa de redução em 10% em papel e energia.			
Recurso Consumido	Quantidade			Valor		
	Exercícios					
	2013	2012	2011	2013	2012	2011
Papel***	0*	660	33.020	R\$ 0,00	R\$ 5.621,40	R\$ 278.835,80
Água	20.704 **	11.890	12.474	R\$ 67.253,83	R\$ 108.140,86	R\$ 137.581,44

<b>Energia Elétrica (kwh)</b>	14.156.701	13.259.196	12.965.771	4.804.632,87	R\$ 4.377.950,83	R\$ 4.220.075,89
			<b>Total</b>			

Fonte: SINFRA/ Sistema SIE.

\* Não foi adquirido papel A4 e ofício no exercício de 2013 tendo em visto haver saldo suficiente em estoque.

\*\*Foi considerado quantitativo de garrafão de 20 l adquiridos em 2013.

\*\*\* De acordo com a portaria 175/2013, a descrição do quadro pede para que seja preenchido a quantidade anual de papel adquirido.

### 8.3. Medidas para Redução do Consumo de Papel, Energia Elétrica e Água

- Licitação da nova subestação de energia elétrica para o Campus A. C. Simões, com previsão de redução dos gastos com energia em torno de 20 a 30%;
- Implantação do SIG, com o uso de gestão eletrônica de documentos.





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

## CAPÍTULO 9

SCIENTIA AD SAPIENTIAM

MACEIÓ-AL, 21/02/2014

## 9. CONFORMIDADE E TRATAMENTO DE DISPOSIÇÕES LEGAIS E NORMATIVAS (Parte A, item 9, do Anexo II da DN TCU n.º 127, DE 15/5/2013)

### 9.1. Tratamento de deliberações exaradas em acórdão do TCU

#### 9.1.1. Deliberações do TCU Atendidas no Exercício

**QUADRO A.9.1.1 - CUMPRIMENTO DAS DELIBERAÇÕES DO TCU ATENDIDAS NO EXERCÍCIO (A)**

Unidade Jurisdicionada					
Denominação Completa					Código SIORG
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS					
Deliberações do TCU					
Deliberações Expedidas pelo TCU					
Ordem	Processo	Acórdão	Item	Tipo	Comunicação Expedida
01	003.991/2013-0	2289/2013	9.3.1	DE	Processo
Órgão/Entidade Objeto da Determinação e/ou Recomendação					Código SIORG
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS					00244
Descrição da Deliberação:					
Determinar a Universidade Federal de Alagoas que no prazo de 15 dias dê ciência do inteiro teor desta deliberação, bem como do relatório e voto que a fundamentam, aos interessados cujos atos foram considerados ilegais, esclarecendo-lhes que o efeito suspensivo proveniente da eventual interposição de recurso não os exime da devolução dos valores percebidos indevidamente após a notificação sobre o presente acórdão, em caso de não provimento do recurso porventura impetrado.					
Providências Adotadas					
Setor Responsável pela Implementação:					Código SIORG
Departamento de Administração de Pessoal / DAP					00244
Síntese da Providência Adotada:					
Foram adotadas as medidas necessárias para que os interessados tomassem ciência do Acórdão.					
Síntese dos Resultados Obtidos					
Notificação dos interessados.					
Análise Crítica dos Fatores Positivos/Negativos que Facilitaram/Prejudicaram a Adoção de Providências pelo Gestor					
Houve casos em que o interessado recusou-se a assinar o termo de ciência.					

Fonte: AG.

**QUADRO A.9.1.1 - CUMPRIMENTO DAS DELIBERAÇÕES DO TCU ATENDIDAS NO EXERCÍCIO (B)**

Unidade Jurisdicionada					
Denominação Completa					Código SIORG
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS					
Deliberações do TCU					
Deliberações Expedidas pelo TCU					
Ordem	Processo	Acórdão	Item	Tipo	Comunicação Expedida
01	003.991/2013-0	2289/2013	9.3.2	DE	Processo
Órgão/Entidade Objeto da Determinação e/ou Recomendação					Código SIORG
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS					00244
Descrição da Deliberação:					
Encaminhe ao TCU comprovante sobre a data em que os interessados cujos atos foram considerados ilegais tomaram conhecimento do conteúdo no item anterior.					
Providências Adotadas					
Setor Responsável pela Implementação:					Código SIORG
Departamento de Administração de Pessoal / DAP					00244
Síntese da Providência Adotada:					
Foram encaminhadas as devidas informações.					

<b>Síntese dos Resultados Obtidos</b>
Encaminhamento das informações solicitadas.
<b>Análise Crítica dos Fatores Positivos/Negativos que Facilitaram/Prejudicaram a Adoção de Providências pelo Gestor</b>

Fonte: AG.

**QUADRO A.9.1.1 - CUMPRIMENTO DAS DELIBERAÇÕES DO TCU ATENDIDAS NO EXERCÍCIO (C)**

Unidade Jurisdicionada					
Denominação Completa					Código SIORG
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS					00244
Deliberações do TCU					
Deliberações Expedidas pelo TCU					
Ordem	Processo	Acórdão	Item	Tipo	Comunicação Expedida
01	003.991/2013-0	2289/2013	9.3.3	DE	Processo
Órgão/Entidade Objeto da Determinação e/ou Recomendação					Código SIORG
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS					00244
<b>Descrição da Deliberação:</b>					
<p>Faça cessar os pagamentos decorrentes dos atos considerados ilegais, sob pena de responsabilidade solidária da autoridade administrativa omissa, até eventual emissão de novos atos, livres da irregularidade apontada no presente processo ( pagamento de parcela judicial decorrente de plano econômico 26,05) a serem submetidos a apreciação do TCU, salvo se houver decisão judicial transitada em julgado que ampare os pagamentos ora questionados, ou seja, que determine expressamente, em sua parte dispositiva, que a aludida vantagem deva ser mantida mesmo após os aumentos resultantes das reestruturações remuneratórias subsequentes, hipótese em que a respectiva sentença deverá ser enviada a corte de contas, no mesmo prazo de 15 dias ;</p>					
Providências Adotadas					
Setor Responsável pela Implementação:					Código SIORG
Departamento de Administração de Pessoal / DAP					00244
<b>Síntese da Providência Adotada:</b>					
Foram adotadas as medidas necessárias para que fossem cumpridas as determinações do acórdão.					
<b>Síntese dos Resultados Obtidos</b>					
Adoção de medidas junto ao setor de pagamentos / DAP					
<b>Análise Crítica dos Fatores Positivos/Negativos que Facilitaram/Prejudicaram a Adoção de Providências pelo Gestor</b>					

Fonte: AG.

**QUADRO A.9.1.1 - CUMPRIMENTO DAS DELIBERAÇÕES DO TCU ATENDIDAS NO EXERCÍCIO (D)**

Unidade Jurisdicionada					
Denominação Completa					Código SIORG
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS					00244
Deliberações do TCU					
Deliberações Expedidas pelo TCU					
Ordem	Processo	Acórdão	Item	Tipo	Comunicação Expedida
01	003.991/2013-0	1690/2013	2.0 (d.1)	DE	Processo
Órgão/Entidade Objeto da Determinação e/ou Recomendação					Código SIORG
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS					00244
<b>Descrição da Deliberação:</b>					
<p>d) seja determinado à Universidade Federal de Alagoas que: d.1) no prazo de quinze dias, faça cessar os pagamentos decorrentes do ato impugnado por esta Corte, sob pena de responsabilidade solidária da autoridade administrativa omissa, nos termos do art. 261 do Regimento Interno/TCU.</p>					

<b>Providências Adotadas</b>	
<b>Setor Responsável pela Implementação:</b>	<b>Código SIORG</b>
Departamento de Administração de Pessoal / DAP	00244
<b>Síntese da Providência Adotada:</b>	
Foram adotadas as medidas necessárias para o cumprimento do acórdão.	
<b>Síntese dos Resultados Obtidos</b>	
Medidas tomadas junto ao setor de pagamento para cumprimento do acórdão.	
<b>Análise Crítica dos Fatores Positivos/Negativos que Facilitaram/Prejudicaram a Adoção de Providências pelo Gestor</b>	

Fonte: AG.

#### QUADRO A.9.1.1 - CUMPRIMENTO DAS DELIBERAÇÕES DO TCU ATENDIDAS NO EXERCÍCIO (E)

<b>Unidade Jurisdicionada</b>					
<b>Denominação Completa</b>					<b>Código SIORG</b>
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS					00244
<b>Deliberações do TCU</b>					
<b>Deliberações Expedidas pelo TCU</b>					
<b>Ordem</b>	<b>Processo</b>	<b>Acórdão</b>	<b>Item</b>	<b>Tipo</b>	<b>Comunicação Expedida</b>
01	003.991/2013-0	1690/2013	2.0 (d.2)	DE	Processo
<b>Órgão/Entidade Objeto da Determinação e/ou Recomendação</b>					<b>Código SIORG</b>
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS					00244
<b>Descrição da Deliberação:</b>					
d.2) dê ciência do inteiro teor do acórdão a ser proferido à interessada, alertando-a de que o efeito suspensivo proveniente de eventual interposição de recurso não a exime da devolução dos valores indevidamente percebidos após a notificação, em caso de não provimento desse recurso.					
<b>Providências Adotadas</b>					
<b>Setor Responsável pela Implementação:</b>					<b>Código SIORG</b>
Departamento de Administração de Pessoal / DAP					00244
<b>Síntese da Providência Adotada:</b>					
Foram adotadas as medidas necessárias para o cumprimento do acórdão.					
<b>Síntese dos Resultados Obtidos</b>					
Medidas tomadas junto ao setor de cadastro para notificar o interessado.					
<b>Análise Crítica dos Fatores Positivos/Negativos que Facilitaram/Prejudicaram a Adoção de Providências pelo Gestor</b>					

Fonte: AG.

#### QUADRO A.9.1.1 - CUMPRIMENTO DAS DELIBERAÇÕES DO TCU ATENDIDAS NO EXERCÍCIO (F)

<b>Unidade Jurisdicionada</b>					
<b>Denominação Completa</b>					<b>Código SIORG</b>
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS					00244
<b>Deliberações do TCU</b>					
<b>Deliberações Expedidas pelo TCU</b>					
<b>Ordem</b>	<b>Processo</b>	<b>Acórdão</b>	<b>Item</b>	<b>Tipo</b>	<b>Comunicação Expedida</b>
01	003.991/2013-0	1690/2013	2.0 (d.4)	DE	Processo
<b>Órgão/Entidade Objeto da Determinação e/ou Recomendação</b>					<b>Código SIORG</b>
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS					00244
<b>Descrição da Deliberação:</b>					
d.4) adote os procedimentos constantes do art. 133 da Lei nº 8.112/1990, com a redação dada pela Lei nº 9.527/1997, e, no caso de opção de Radjane Alves da Silva pelo cargo que ora se examina, encaminhar novo ato para apreciação desta Corte, nos termos dos artigos 260, caput, e 262, § 2º do Regimento Interno do Tribunal.					
<b>Providências Adotadas</b>					

<b>Setor Responsável pela Implementação:</b>	<b>Código SIORG</b>
Departamento de Administração de Pessoal / DAP	00244
<b>Síntese da Providência Adotada:</b>	
Foram adotadas as medidas necessárias para o cumprimento do acórdão.	
<b>Síntese dos Resultados Obtidos</b>	
Medidas tomadas foram realizadas visando atendimento deste item.	
<b>Análise Crítica dos Fatores Positivos/Negativos que Facilitaram/Prejudicaram a Adoção de Providências pelo Gestor</b>	

Fonte: AG.

#### QUADRO A.9.1.1 - CUMPRIMENTO DAS DELIBERAÇÕES DO TCU ATENDIDAS NO EXERCÍCIO (G)

Unidade Jurisdicionada					
<b>Denominação Completa</b>					<b>Código SIORG</b>
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS					00244
Deliberações do TCU					
Deliberações Expedidas pelo TCU					
Ordem	Processo	Acórdão	Item	Tipo	Comunicação Expedida
01	003.991/2013-0	1690/2013	2.0 (d.5)	DE	Processo
<b>Órgão/Entidade Objeto da Determinação e/ou Recomendação</b>					<b>Código SIORG</b>
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS					00244
<b>Descrição da Deliberação:</b>					
d.5) investigue, com rigor, a ocorrência de descumprimento da carga horária de trabalho por parte de Radjane Alves da Silva.					
Providências Adotadas					
<b>Setor Responsável pela Implementação:</b>					<b>Código SIORG</b>
Departamento de Administração de Pessoal / DAP					00244
<b>Síntese da Providência Adotada:</b>					
Foram adotadas as medidas necessárias para o cumprimento do acórdão.					
<b>Síntese dos Resultados Obtidos</b>					
Medidas tomadas foram realizadas visando atendimento deste item, conforme processo 23065.015950/2013-11.					
<b>Análise Crítica dos Fatores Positivos/Negativos que Facilitaram/Prejudicaram a Adoção de Providências pelo Gestor</b>					

Fonte: AG.

#### 9.1.2. Deliberações do TCU Pendentes de Atendimento ao Final do Exercício

#### QUADRO A.9.1.2 - SITUAÇÃO DAS DELIBERAÇÕES DO TCU QUE PERMANECEM PENDENTES DE ATENDIMENTO NO EXERCÍCIO (A)

<b>Unidade Jurisdicionada</b>	Hospital Universitário Prof. Alberto Antunes / UFAL				
<b>Denominação Completa</b>					
Hospital Universitário Prof. Alberto Antunes / UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS					
<b>Deliberações do TCU</b>					
<b>Deliberações Expedidas pelo TCU</b>					
Ordem	Processo	Acórdão	Item	Tipo	Comunicação Expedida
1	TC 009.985/2012/3	749/2013	9,2,1	Diligência	Of. 0444/2013
<b>Órgão/Entidade Objeto da Determinação e/ou Recomendação</b>					
Hospital universitário Prof. Alberto Antunes					

<b>Descrição da Deliberação</b>	Adeque seus organogramas ao regimento que vier ser aprovado
<b>Justificativa Apresentada pelo seu não Cumprimento</b>	Em trâmite dentro da Instituição. Conforme procedimento legal, possui demanda específica para ser totalmente implantado.
<b>Setor Responsável pela Implementação</b>	
Hospital Universitário	Prof. Alberto Antunes
<b>Justificativa para o seu não Cumprimento:</b>	Possui um trâmite específico de implantação, com isso a Instituição está procurando realizar gradativamente.
<b>Análise Crítica dos Fatores Positivos/Negativos que Facilitaram/Prejudicaram a Adoção de Providências pelo Gestor</b>	Com a aprovação da adesão a EBSEH deverá melhorar o processo interno de gestão.

Fonte: AG.

#### QUADRO A.9.1.2 - SITUAÇÃO DAS DELIBERAÇÕES DO TCU QUE PERMANECEM PENDENTES DE ATENDIMENTO NO EXERCÍCIO (B)

<b>Unidade Jurisdicionada</b>	Hospital Universitário Prof. Alberto Antunes / UFAL				
<b>Denominação Completa</b>					
Hospital Universitário Prof. Alberto Antunes / UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS					
<b>Deliberações do TCU</b>	Diligência				
<b>Deliberações Expedidas pelo TCU</b>					
<b>Ordem</b>	<b>Processo</b>	<b>Acórdão</b>	<b>Item</b>	<b>Tipo</b>	<b>Comunicação Expedida</b>
1	TC 009.985/2012/3	749/2013	9,2,2	Diligência	Of. 0444/2013
<b>Órgão/Entidade Objeto da Determinação e/ou Recomendação</b>					
<b>Hospital universitário Prof. Alberto Antunes</b>					
<b>Descrição da Deliberação</b>	Institua regras para a contratação de terceirizados, comissionados e estagiários, assim como para a indicação de servidores para o exercício das funções de pregoeiro e membros de CPL, de modo a garantir que tais contratações se pautem pelos critérios da competência e da integridade que norteiam a administração pública.				
<b>Justificativa Apresentada pelo seu não Cumprimento</b>	Em trâmite dentro da Instituição. Conforme procedimento legal, possui demanda específica para ser totalmente implantado.				
<b>Setor Responsável pela Implementação</b>					
Hospital Universitário Prof. Alberto Antunes					
<b>Justificativa para o seu não Cumprimento:</b>	Possui um trâmite específico de implantação, com isso a Instituição está procurando realizar gradativamente.				
<b>Análise Crítica dos Fatores Positivos/Negativos que</b>	Com a aprovação da adesão a EBSEH deverá melhorar o processo interno de gestão.				

<b>Facilitaram/Prejudicaram a Adoção de Providências pelo Gestor</b>	

Fonte: AG.

### QUADRO A.9.1.2 - SITUAÇÃO DAS DELIBERAÇÕES DO TCU QUE PERMANECEM PENDENTES DE ATENDIMENTO NO EXERCÍCIO (C)

<b>Unidade Jurisdicionada</b>	Hospital Universitário Prof. Alberto Antunes / UFAL				
<b>Denominação Completa</b>	Hospital Universitário Prof. Alberto Antunes / UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS				
<b>Deliberações do TCU</b>	Diligência				
<b>Deliberações Expedidas pelo TCU</b>					
<b>Ordem</b>	<b>Processo</b>	<b>Acórdão</b>	<b>Item</b>	<b>Tipo</b>	<b>Comunicação Expedida</b>
1	TC 009.985/2012/3	749/2013	9,2,3	Diligência	Of. 0444/2013
<b>Órgão/Entidade Objeto da Determinação e/ou Recomendação</b>					
<b>Hospital universitário Prof. Alberto Antunes</b>					
<b>Descrição da Deliberação</b>	Monitore regularmente as atividades desenvolvidas pela área de suprimentos, instituindo indicadores aferíveis, destinados a subsidiar o planejamento da entidade e a captar a ocorrência de eventuais falhas;				
<b>Justificativa Apresentada pelo seu não Cumprimento</b>	Em trâmite dentro da Instituição. Conforme procedimento legal, possui demanda específica para ser totalmente implantado.				
<b>Setor Responsável pela Implementação</b>					
Hospital Universitário Prof. Alberto Antunes					
<b>Justificativa para o seu não Cumprimento:</b>	Possui um trâmite específico de implantação, com isso a Instituição está procurando realizar gradativamente.				
<b>Análise Crítica dos Fatores Positivos/Negativos que Facilitaram/Prejudicaram a Adoção de Providências pelo Gestor</b>	Com a aprovação da adesão a EBSE RH deverá melhorar o processo interno de gestão.				

Fonte: AG.

### QUADRO A.9.1.2 - SITUAÇÃO DAS DELIBERAÇÕES DO TCU QUE PERMANECEM PENDENTES DE ATENDIMENTO NO EXERCÍCIO (D)

<b>Unidade Jurisdicionada</b>	Hospital Universitário Prof. Alberto Antunes / UFAL				
<b>Denominação Completa</b>	Hospital Universitário Prof. Alberto Antunes / UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS				
<b>Deliberações do TCU</b>	Diligência				
<b>Deliberações Expedidas pelo TCU</b>					

Ordem	Processo	Acórdão	Item	Tipo	Comunicação Expedida
1	TC 009.985/2012/3	749/2013	9,2,4	Diligência	Of. 0444/2013
<b>Órgão/Entidade Objeto da Determinação e/ou Recomendação</b>					
<b>Hospital universitário Prof. Alberto Antunes</b>					
<b>Descrição da Deliberação</b>	Institua manuais, complementares aos procedimentos gerais e aos procedimentos operacionais padrão, que detalhem as tarefas a serem desenvolvidas em cada setor, indicando os principais dispositivos legais a serem observados;				
<b>Justificativa Apresentada pelo seu não Cumprimento</b>	Em trâmite dentro da Instituição. Conforme procedimento legal, possui demanda específica para ser totalmente implantado.				
<b>Setor Responsável pela Implementação</b>					
Hospital Universitário Prof. Alberto Antunes					
<b>Justificativa para o seu não Cumprimento:</b>	Possui um trâmite específico de implantação, com isso a Instituição está procurando realizar gradativamente.				
<b>Análise Crítica dos Fatores Positivos/Negativos que Facilitaram/Prejudicaram a Adoção de Providências pelo Gestor</b>	Com a aprovação da adesão a EBSEH deverá melhorar o processo interno de gestão.				

Fonte: AG.

#### QUADRO A.9.1.2 - SITUAÇÃO DAS DELIBERAÇÕES DO TCU QUE PERMANECEM PENDENTES DE ATENDIMENTO NO EXERCÍCIO (E)

<b>Unidade Jurisdicionada</b>	Hospital Universitário Prof. Alberto Antunes / UFAL				
<b>Denominação Completa</b>					
Hospital Universitário Prof. Alberto Antunes / UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS					
<b>Deliberações do TCU</b>	Diligência				
<b>Deliberações Expedidas pelo TCU</b>					
Ordem	Processo	Acórdão	Item	Tipo	Comunicação Expedida
1	TC 009.985/2012/3	749/2013	9,2,5	Diligência	Of. 0444/2013
<b>Órgão/Entidade Objeto da Determinação e/ou Recomendação</b>					
<b>Hospital universitário Prof. Alberto Antunes</b>					
<b>Descrição da Deliberação</b>	Faça constar nos processos de aquisição estudos técnicos, mapas de apuração e outros elementos que fundamentem a requisição de material, notadamente no que concerne às especificações dos bens e serviços solicitados e à justificativa para as quantidades solicitadas, de modo a favorecer a transparência do processo e a subsidiar a tomada de decisão das instâncias superiores;				
<b>Justificativa Apresentada pelo seu não Cumprimento</b>	Em trâmite dentro da Instituição. Conforme procedimento legal, possui demanda específica para ser totalmente implantado.				
<b>Setor Responsável pela Implementação</b>					
Hospital Universitário Prof. Alberto Antunes					
<b>Justificativa para o</b>	Possui um trâmite específico de implantação, com isso a Instituição está procurando				

<b>seu Cumprimento:</b>	não realizar gradativamente.
<b>Análise Crítica dos Fatores Positivos/Negativos que Facilitaram/Prejudicaram a Adoção de Providências pelo Gestor</b>	Com a aprovação da adesão a EBSEH deverá melhorar o processo interno de gestão.

Fonte: AG.

#### QUADRO A.9.1.2 - SITUAÇÃO DAS DELIBERAÇÕES DO TCU QUE PERMANECEM PENDENTES DE ATENDIMENTO NO EXERCÍCIO (F)

<b>Unidade Jurisdicionada</b>	Hospital Universitário Prof. Alberto Antunes / UFAL				
<b>Denominação Completa</b>	Hospital Universitário Prof. Alberto Antunes / UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS				
<b>Deliberações do TCU</b>	Diligência				
<b>Deliberações Expedidas pelo TCU</b>					
<b>Ordem</b>	<b>Processo</b>	<b>Acórdão</b>	<b>Item</b>	<b>Tipo</b>	<b>Comunicação Expedida</b>
1	TC 009.985/2012/3	749/2013	9,2,6	Diligência	Of. 0444/2013
<b>Órgão/Entidade Objeto da Determinação e/ou Recomendação</b>					
<b>Hospital universitário Prof. Alberto Antunes</b>					
<b>Descrição da Deliberação</b>	Elabore mapas de preço de referência para as aquisições com base em pesquisa consistente do mercado, que abranja pelo menos três fornecedores, submetendo os preços obtidos a análise crítica, com vistas a descartar, de modo fundamentado, aqueles que se acham muito destoantes em relação aos demais;				
<b>Justificativa Apresentada pelo seu não Cumprimento</b>	Em trâmite dentro da Instituição. Conforme procedimento legal, possui demanda específica para ser totalmente implantado.				
<b>Setor Responsável pela Implementação</b>					
Hospital Universitário Prof. Alberto Antunes					
<b>Justificativa para o seu não Cumprimento:</b>	Possui um trâmite específico de implantação, com isso a Instituição está procurando realizar gradativamente.				
<b>Análise Crítica dos Fatores Positivos/Negativos que Facilitaram/Prejudicaram a Adoção de Providências pelo Gestor</b>	Com a aprovação da adesão a EBSEH deverá melhorar o processo interno de gestão.				

Fonte: AG.

#### QUADRO A.9.1.2 - SITUAÇÃO DAS DELIBERAÇÕES DO TCU QUE PERMANECEM PENDENTES DE ATENDIMENTO NO EXERCÍCIO (G)

<b>Unidade Jurisdicionada</b>	Hospital Universitário Prof. Alberto Antunes / UFAL				
<b>Denominação Completa</b>					
Hospital Universitário Prof. Alberto Antunes / UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS					
<b>Deliberações do TCU</b>	Diligência				
<b>Deliberações Expedidas pelo TCU</b>					
<b>Ordem</b>	<b>Processo</b>	<b>Acórdão</b>	<b>Item</b>	<b>Tipo</b>	<b>Comunicação Expedida</b>
1	TC 009.985/2012/3	749/2013	9,2,7	Diligência	Of. 0444/2013
<b>Órgão/Entidade Objeto da Determinação e/ou Recomendação</b>					
<b>Hospital universitário Prof. Alberto Antunes</b>					
<b>Descrição da Deliberação</b>	Adote medidas com vistas a conferir os procedimentos de coleta e elaboração de preço, de modo a evitar falhas recorrentes;				
<b>Justificativa Apresentada pelo seu não Cumprimento</b>	Em trâmite dentro da Instituição. Conforme procedimento legal, possui demanda específica para ser totalmente implantado.				
<b>Setor Responsável pela Implementação</b>					
Hospital Universitário Prof. Alberto Antunes					
<b>Justificativa para o seu não Cumprimento:</b>	Possui um trâmite específico de implantação, com isso a Instituição está procurando realizar gradativamente.				
<b>Análise Crítica dos Fatores Positivos/Negativos que Facilitaram/Prejudicaram a Adoção de Providências pelo Gestor</b>	Com a aprovação da adesão a EBSERH deverá melhorar o processo interno de gestão.				

Fonte: AG.

#### QUADRO A.9.1.2 - SITUAÇÃO DAS DELIBERAÇÕES DO TCU QUE PERMANECEM PENDENTES DE ATENDIMENTO NO EXERCÍCIO (H)

<b>Unidade Jurisdicionada</b>	Hospital Universitário Prof. Alberto Antunes / UFAL				
<b>Denominação Completa</b>					
Hospital Universitário Prof. Alberto Antunes / UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS					
<b>Deliberações do TCU</b>	Diligência				
<b>Deliberações Expedidas pelo TCU</b>					
<b>Ordem</b>	<b>Processo</b>	<b>Acórdão</b>	<b>Item</b>	<b>Tipo</b>	<b>Comunicação Expedida</b>
1	TC 009.985/2012/3	749/2013	9,2,8	Diligência	Of. 0444/2013
<b>Órgão/Entidade Objeto da Determinação e/ou Recomendação</b>					
<b>Hospital universitário Prof. Alberto Antunes</b>					
<b>Descrição da Deliberação</b>	Adote as providências necessárias para instituir controles mais rigorosos com vistas a impedir o favorecimento de fornecedores nas contratações realizadas pelo Hospital;				
<b>Justificativa Apresentada pelo seu não Cumprimento</b>	Em trâmite dentro da Instituição. Conforme procedimento legal, possui demanda específica para ser totalmente implantado.				

<b>Cumprimento</b>	
<b>Setor Responsável pela Implementação</b>	
Hospital Universitário Prof. Alberto Antunes	
<b>Justificativa para o seu não Cumprimento:</b>	Possui um trâmite específico de implantação, com isso a Instituição está procurando realizar gradativamente.
<b>Análise Crítica dos Fatores Positivos/Negativos que Facilitaram/Prejudicaram a Adoção de Providências pelo Gestor</b>	Com a aprovação da adesão a EBSEH deverá melhorar o processo interno de gestão.

Fonte: AG.

#### QUADRO A.9.1.2 - SITUAÇÃO DAS DELIBERAÇÕES DO TCU QUE PERMANECEM PENDENTES DE ATENDIMENTO NO EXERCÍCIO (I)

<b>Unidade Jurisdicionada</b>	Hospital Universitário Prof. Alberto Antunes / UFAL				
<b>Denominação Completa</b>					
Hospital Universitário Prof. Alberto Antunes / UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS					
<b>Deliberações do TCU</b>	Diligência				
<b>Deliberações Expedidas pelo TCU</b>					
<b>Ordem</b>	<b>Processo</b>	<b>Acórdão</b>	<b>Item</b>	<b>Tipo</b>	<b>Comunicação Expedida</b>
1	TC 009.985/2012/3	749/2013	9,2,9	Diligência	Of. 0444/2013
<b>Órgão/Entidade Objeto da Determinação e/ou Recomendação</b>					
<b>Hospital universitário Prof. Alberto Antunes</b>					
<b>Descrição da Deliberação</b>	Adote mecanismos de controle gerencial das aquisições realizadas.				
<b>Justificativa Apresentada pelo seu não Cumprimento</b>	Em trâmite dentro da Instituição. Conforme procedimento legal, possui demanda específica para ser totalmente implantado.				
<b>Setor Responsável pela Implementação</b>					
Hospital Universitário Prof. Alberto Antunes					
<b>Justificativa para o seu não Cumprimento:</b>	Possui um trâmite específico de implantação, com isso a Instituição está procurando realizar gradativamente.				
<b>Análise Crítica dos Fatores Positivos/Negativos que Facilitaram/Prejudicaram a Adoção de Providências pelo Gestor</b>	Com a aprovação da adesão a EBSEH deverá melhorar o processo interno de gestão.				

Fonte: AG.

#### QUADRO A.9.1.2 - SITUAÇÃO DAS DELIBERAÇÕES DO TCU QUE

**PERMANECEM PENDENTES DE ATENDIMENTO NO EXERCÍCIO (J)**

<b>Unidade Jurisdicionada</b>	Hospital Universitário Prof. Alberto Antunes / UFAL				
<b>Denominação Completa</b>					
Hospital Universitário Prof. Alberto Antunes / UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS					
<b>Deliberações do TCU</b>	Diligência				
<b>Deliberações Expedidas pelo TCU</b>					
<b>Ordem</b>	<b>Processo</b>	<b>Acórdão</b>	<b>Item</b>	<b>Tipo</b>	<b>Comunicação Expedida</b>
1	TC 009.985/2012/3	749/2013	9,2,10	Diligência	Of. 0444/2013
<b>Órgão/Entidade Objeto da Determinação e/ou Recomendação</b>					
<b>Hospital universitário Prof. Alberto Antunes</b>					
<b>Descrição da Deliberação</b>	Adote procedimentos destinados a prevenir a ocorrência de fraude e conluio entre licitantes, notadamente no que concerne a verificação de relacionamento entre sócios e/ou proprietários e aos indícios de montagem de propostas com intuito de direcionar a contratação;				
<b>Justificativa Apresentada pelo seu não Cumprimento</b>	Em trâmite dentro da Instituição. Conforme procedimento legal, possui demanda específica para ser totalmente implantado.				
<b>Setor Responsável pela Implementação</b>					
Hospital Universitário Prof. Alberto Antunes					
<b>Justificativa para o seu não Cumprimento:</b>	Possui um trâmite específico de implantação, com isso a Instituição está procurando realizar gradativamente.				
<b>Análise Crítica dos Fatores Positivos/Negativos que Facilitaram/Prejudicaram a Adoção de Providências pelo Gestor</b>	Com a aprovação da adesão a EBSE RH deverá melhorar o processo interno de gestão.				

Fonte: AG.

**QUADRO A.9.1.2 - SITUAÇÃO DAS DELIBERAÇÕES DO TCU QUE PERMANECEM PENDENTES DE ATENDIMENTO NO EXERCÍCIO (K)**

<b>Unidade Jurisdicionada</b>	Hospital Universitário Prof. Alberto Antunes / UFAL				
<b>Denominação Completa</b>					
Hospital Universitário Prof. Alberto Antunes / UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS					
<b>Deliberações do TCU</b>	Diligência				
<b>Deliberações Expedidas pelo TCU</b>					
<b>Ordem</b>	<b>Processo</b>	<b>Acórdão</b>	<b>Item</b>	<b>Tipo</b>	<b>Comunicação Expedida</b>
1	TC 009.985/2012/3	749/2013	9,2,11	Diligência	Of. 0444/2013
<b>Órgão/Entidade Objeto da Determinação e/ou Recomendação</b>					
<b>Hospital universitário Prof. Alberto Antunes</b>					
<b>Descrição da Deliberação</b>	Adote a prática de rotatividade de pessoal nas funções mais sensíveis relacionados à área de aquisição, estabelecendo prazo máximo para permanência nas mesmas;				

<b>Justificativa Apresentada pelo seu não Cumprimento</b>	Em trâmite dentro da Instituição. Conforme procedimento legal, possui demanda específica para ser totalmente implantado.
<b>Setor Responsável pela Implementação</b>	
Hospital Universitário Prof. Alberto Antunes	
<b>Justificativa para o seu não Cumprimento:</b>	Possui um trâmite específico de implantação, com isso a Instituição está procurando realizar gradativamente.
<b>Análise Crítica dos Fatores Positivos/Negativos que Facilitaram/Prejudicaram a Adoção de Providências pelo Gestor</b>	Com a aprovação da adesão a EBSEH deverá melhorar o processo interno de gestão.

Fonte: AG.

#### QUADRO A.9.1.2 - SITUAÇÃO DAS DELIBERAÇÕES DO TCU QUE PERMANECEM PENDENTES DE ATENDIMENTO NO EXERCÍCIO (L)

<b>Unidade Jurisdicionada</b>	Universidade Federal de Alagoas				
<b>Denominação Completa</b>					
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS					
<b>Deliberações do TCU</b>	Diligência				
<b>Deliberações Expedidas pelo TCU</b>					
<b>Ordem</b>	<b>Processo</b>	<b>Acórdão</b>	<b>Item</b>	<b>Tipo</b>	<b>Comunicação Expedida</b>
1	TC 009.985/2012/3	749/2013	9,3,1	Diligência	Of. 0444/2013
<b>Órgão/Entidade Objeto da Determinação e/ou Recomendação</b>					
<b>Hospital universitário Prof. Alberto Antunes</b>					
<b>Descrição da Deliberação</b>	Inclua nos planos de auditoria interna a realização de ações relativas à área responsável pelas licitações e contratos do HUPAA, até que seja criada unidade de auditoria própria do hospital ;				
<b>Justificativa Apresentada pelo seu não Cumprimento</b>	Em trâmite dentro da Instituição. Conforme procedimento legal, possui demanda específica para ser totalmente implantado.				
<b>Setor Responsável pela Implementação</b>					
Auditoria Geral					
<b>Justificativa para o seu não Cumprimento:</b>	O plano Anual de Auditoria Interna foi elaborado considerando demandas específicas, que no decorrer do ano 2013 não comportou a realização desta ação de auditoria.				
<b>Análise Crítica dos Fatores Positivos/Negativos que Facilitaram/Prejudicaram a Adoção de Providências pelo</b>	Com a aprovação da adesão a EBSEH deverá melhorar o processo interno de gestão.				

<b>Gestor</b>	
---------------	--

Fonte: AG.

### QUADRO A.9.1.2 - SITUAÇÃO DAS DELIBERAÇÕES DO TCU QUE PERMANECEM PENDENTES DE ATENDIMENTO NO EXERCÍCIO (M)

<b>Unidade Jurisdicionada</b>	Universidade Federal de Alagoas				
<b>Denominação Completa</b>	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS				
<b>Deliberações do TCU</b>	Diligência				
<b>Deliberações Expedidas pelo TCU</b>					
<b>Ordem</b>	<b>Processo</b>	<b>Acórdão</b>	<b>Item</b>	<b>Tipo</b>	<b>Comunicação Expedida</b>
1	TC 009.985/2012/3	749/2013	9,3,2	Diligência	Of. 0444/2013
<b>Órgão/Entidade Objeto da Determinação e/ou Recomendação</b>					
<b>Hospital universitário Prof. Alberto Antunes</b>					
<b>Descrição da Deliberação</b>	Estruture adequadamente a sua unidade de Auditoria Interna, dotando-a de pessoal suficiente para o exercício de suas atribuições e instituindo programa regular de capacitação para os servidores.				
<b>Justificativa Apresentada pelo seu não Cumprimento</b>	A inclusão de novas vagas para o setor depende de autorização do Ministério do Planejamento e a realização de concursos públicos promovidos pela UFAL. A capacitação dos membros existentes somente é realizada conforme disponibilidade orçamentária em conjunto com os programas de capacitação para os demais servidores do órgão.				
<b>Setor Responsável pela Implementação</b>					
Auditoria Geral					
<b>Justificativa para o seu não Cumprimento:</b>	Limitações de autorização por parte do Ministério do planejamento e questões orçamentárias internas.				
<b>Análise Crítica dos Fatores Positivos/Negativos que Facilitaram/Prejudicaram a Adoção de Providências pelo Gestor</b>	Há um processo de organização interna visando incluir no planejamento orçamentário a oferta de cursos específicos de capacitação para os servidores da unidade.				

Fonte: AG.

## 9.2. Tratamento de Recomendações do OCI

### 9.2.1. Recomendações do Órgão de Controle Interno Atendidas no Exercício

#### QUADRO A.9.2.1 - RELATÓRIO DE CUMPRIMENTO DAS RECOMENDAÇÕES DO OCI (A)

<b>Unidade Jurisdicionada</b>	UFAL
<b>Denominação Completa</b>	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
<b>Recomendações do OCI</b>	
<b>Recomendações Expedidas pelo OCI</b>	Falhas nos controles relativos à verificação do cumprimento da obrigação de entrega das declarações de bens e rendas ou autorizações de acesso, bem como

		no recebimento, registro no sistema e arquivamento das mesmas.	
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
1	<b>201203150</b>	2.1.1.1.	Relatório
Órgão/Entidade Objeto da Recomendação			
<b>Descrição da Recomendação</b>		a) Concluir a coleta das assinaturas nas Autorizações de Acesso para todos os servidores da UFAL que atualmente estão ocupando Função Gratificada (FG) ou Cargo de Direção (CD).	
<b>Providências Adotadas</b>		Os gestores informam ter atendido à recomendação, o que somente poderá ser comprovado mediante nova análise amostral das Declarações de Bens e Rendias, ou Autorizações de Acesso, arquivadas no DAP.	
Setor Responsável pela Implementação			
DAP			
Síntese da Providência Adotada		Atendida	
Síntese dos Resultados Obtidos			
Análise Crítica dos Fatores Positivos/Negativos que Facilitaram/Prejudicaram a Adoção de Providências pelo Gestor			

Fonte: AG.

#### QUADRO A.9.2.1 - RELATÓRIO DE CUMPRIMENTO DAS RECOMENDAÇÕES DO OCI (B)

Unidade Jurisdicionada		UFAL	
Denominação Completa			
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS			
Recomendações do OCI			
Recomendações Expedidas pelo OCI		Falhas nos controles relativos à verificação do cumprimento da obrigação de entrega das declarações de bens e rendas ou autorizações de acesso, bem como no recebimento, registro no sistema e arquivamento das mesmas.	
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
1	<b>201203150</b>	2.1.1.1.	Relatório
Órgão/Entidade Objeto da Recomendação			
<b>Descrição da Recomendação</b>		b) Estabelecer uma rotina de controle do arquivamento das Autorizações de Acesso, bem como uma periodicidade de execução da mesma, de modo a sempre verificar quem assumiu Função Gratificada (FG) ou Cargo de Direção (CD) e solicitar a assinatura da respectiva Autorização, bem como quem foi exonerado de FG e CD, de modo a transferir a Autorização de Acesso desse servidor para uma pasta secundária, como um arquivo morto, mantendo na pasta somente as Autorizações de Acesso daqueles servidores que efetivamente estão ocupando FG ou CD.	
<b>Providências Adotadas</b>		Esclarece-se que o DAP adotou nova sistemática para o tratamento de tais declarações, de forma que haverá maior controle e organização para arquivo e disponibilização de interessados. Inclusive, dar-se ampla publicidade dentro da Universidade sobre a necessidade de apresentação da declaração ou da respectiva autorização, como a utilização de ofício-circular, memorandos, telegramas e disponibilização de informações no sítio eletrônico da instituição. Ademais, já houve orientação por parte deste Departamento	

	para que os novos processos de nomeação para o exercício de cargos de direção ou de função gratificada já sejam encaminhados ao DAP com as devidas autorizações assinadas pelos futuros ocupantes.
<b>Setor Responsável pela Implementação</b>	
DAP	
<b>Síntese da Providência Adotada</b>	Atendida
<b>Síntese dos Resultados Obtidos</b>	
<b>Análise Crítica dos Fatores Positivos/Negativos que Facilitaram/Prejudicaram a Adoção de Providências pelo Gestor</b>	

Fonte: AG.

### QUADRO A.9.2.1 - RELATÓRIO DE CUMPRIMENTO DAS RECOMENDAÇÕES DO OCI (C)

<b>Unidade Jurisdicionada</b>		UFAL	
<b>Denominação Completa</b>			
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS			
<b>Recomendações do OCI</b>			
<b>Recomendações Expedidas pelo OCI</b>		Ausência de comprovação da legalidade do cancelamento de saldo inscrito em restos a pagar, referente a encargos sociais, no montante de R\$ 105.322,51.	
<b>Ordem</b>	<b>Identificação do Relatório de Auditoria</b>	<b>Item do RA</b>	<b>Comunicação Expedida</b>
1	<b>201203150</b>	2.1.1.4.	Relatório
<b>Órgão/Entidade Objeto da Recomendação</b>			
<b>Descrição da Recomendação</b>		Para cada uma das despesas com encargos sociais, relacionadas no fato desta constatação, cujo saldo inscrito em restos a pagar foi cancelado em 2011, verificar se o(s) serviço(s) aos quais elas correspondem foram ou não executados; Caso não tenham sido executados, ou executados parcialmente, consignar expressamente tal informação, incluindo número e data do empenho relativo ao serviço contratado, número e data do empenho de cancelamento do saldo relativo ao serviço que não foi prestado e o respectivo saldo anulado; Caso tenham sido executados, consignar expressamente essa informação, inclusive informando o número e data da GPS no Siafi (CONGPS), bem como o valor que foi pago, além de esclarecer o motivo da despesa ter permanecido em restos a pagar.	
<b>Providências Adotadas</b>		Foi encaminhado o MEMO 035/2012 - DCF, contendo o detalhamento solicitado por esta CGU-Regional.	
<b>Setor Responsável pela Implementação</b>			
Departamento de Contabilidade e Finanças			
<b>Síntese da Providência Adotada</b>		Atendida	
<b>Síntese dos Resultados Obtidos</b>			
<b>Análise Crítica dos Fatores Positivos/Negativos que Facilitaram/Prejudicaram a Adoção de Providências pelo Gestor</b>			

Fonte: AG.

<b>Unidade Jurisdicionada</b>		UFAL	
<b>Denominação Completa</b>			
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS			
<b>Recomendações do OCI</b>			
<b>Recomendações Expedidas pelo OCI</b>		Fragilidades nos controles relativos ao cadastramento de beneficiários das ações de assistência estudantil da UFAL, resultando na seleção de estudantes com situações patrimoniais incompatíveis com os critérios estabelecidos pelo Programa Nacional de Assistência Estudantil.	
<b>Ordem</b>	<b>Identificação do Relatório de Auditoria</b>	<b>Item do RA</b>	<b>Comunicação Expedida</b>
1	<b>201203150</b>	2.1.1.6.	Relatório
<b>Órgão/Entidade Objeto da Recomendação</b>			
<b>Descrição da Recomendação</b>		a) Realizar o recadastramento dos beneficiários do Restaurante Universitário e da Residência Universitária, priorizando os alunos para os quais foi detectada a posse de veículo automotivo; b) Depurar o cadastro dos beneficiários do RU, da RUA e da Bolsa de Permanência, de forma a regularizar as ocorrências de CPF inválido ou sem CPF cadastrado;	
<b>Providências Adotadas</b>		Esclarecemos, desde já, que, para atender ao item "a" da Recomendação 1, a Gerência de Assistência Estudantil concluiu a 1ª fase de recadastramento, com visitas domiciliares, nas quais foram realizadas entrevistas junto aos estudantes notificados pela CGU. A 2ª fase desse recadastramento está acontecendo neste momento com as visitas domiciliares para análise dos dados colhidos, visando ao desligamento ou não dos estudantes relacionados pela CGU. Em relação ao item "b" da referida Recomendação, informamos que ação de recadastramento de todos os beneficiários da RUA e do RU está sendo planejada, para início e logo depois do atendimento da Nota de Auditoria da CGU, a que se refere o item "a" aludido acima. Salientamos que foi realizada no primeiro semestre deste ano recadastramento de todos os bolsistas de permanência, com aplicação de questionários on-line, entrevistas com cada um dos beneficiários pelo Serviço Social/PROEST e análise documental (pessoal e acadêmica), com o fim de se detectar possíveis irregularidades e dar os encaminhamentos necessários à resolução.	
<b>Sector Responsável pela Implementação</b>			
PRÓ-REITORIA ESTUDANTIL			
<b>Síntese da Providência Adotada</b>		Atendida	
<b>Síntese dos Resultados Obtidos</b>			
<b>Análise Crítica dos Fatores Positivos/Negativos que Facilitaram/Prejudicaram a Adoção de Providências pelo Gestor</b>			

Fonte: AG.

### QUADRO A.9.2.1 - RELATÓRIO DE CUMPRIMENTO DAS RECOMENDAÇÕES DO OCI (D)

<b>Unidade Jurisdicionada</b>	UFAL
-------------------------------	------

<b>Denominação Completa</b>			
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS			
<b>Recomendações do OCI</b>			
<b>Recomendações Expedidas pelo OCI</b>		Fragilidades nos controles relativos ao cadastramento de beneficiários das ações de assistência estudantil da UFAL, resultando na seleção de estudantes com situações patrimoniais incompatíveis com os critérios estabelecidos pelo Programa Nacional de Assistência Estudantil.	
<b>Ordem</b>	<b>Identificação do Relatório de Auditoria</b>	<b>Item do RA</b>	<b>Comunicação Expedida</b>
1	<b>201203150</b>	2.1.1.6.	Relatório
<b>Órgão/Entidade Objeto da Recomendação</b>			
<b>Descrição da Recomendação</b>		a) Quando da realização do recadastramento ou de novos cadastramentos, além dos documentos já exigidos, solicitar cópias da identidade e CPF do candidato a uma vaga nos programas sociais, de modo a facilitar a identificação do mesmo junto à Receita Federal e possibilitar a realização de cruzamentos de bases de dados semelhantes ao que foi realizado no presente trabalho; b) Ao analisar o comprovante de endereço do candidato, verificar situações que sejam incompatíveis com a condição de vulnerabilidade, o que ensejaria uma análise mais apurada, tais como: b1) se o bairro em que reside é considerado de classe média alta ou alta; b2) se o consumo de energia ou de água é incompatível com uma situação de vulnerabilidade; c) Para a comprovação de renda solicitar os contracheques mais recentes (originais e cópias) de todos os responsáveis pela renda familiar do candidato. Caso os referidos responsáveis sejam autônomos, solicitar a apresentação da Declaração Comprobatória de Percepção de Rendimentos (DECORE), emitida por contador cadastrado no CRC com o respectivo selo de autenticidade; d) Atentar para a necessidade dos formulários de avaliação socioeconômica serem preenchidos por uma Assistente Social e que todos os esclarecimentos relativos ao aluno devem ser prestados pelo mesmo, de próprio punho, incluindo o fato de possuir veículos ou outros bens que, em princípio, seriam incompatíveis com a condição de vulnerabilidade; e) Atentar para o fato de que o Pró-Reitor ou outro servidor da PROEST, com delegação de autoridade, deve homologar os cadastramentos realizados, tendo em vista ser o gestor responsável pela área.	
<b>Providências Adotadas</b>		Para atendimento ao constante na Recomendação 2, a Gerência de Assistência Estudantil procedeu aos ajustes necessários, reformulando o formulário de inscrição, com vistas aos cadastramentos, bem como o questionário de entrevistas e formulário socioeconômico, atentando para todos os aspectos apontados pela CGU. A ideia é a de, para o devido encaminhamento de bolsistas de permanência, beneficiários do RU e RUA, sejam realizadas visitas domiciliares antes do atendimento à petição. O que dificulta a implantação da ação, neste momento, é o número ínfimo de Assistentes Sociais para fazer essas visitas. Salienta-se, nesse intento, que essas profissionais (há apenas duas Assistentes Sociais efetivas, com a possibilidade de redistribuição de mais uma da UFRJ, conf. solicitação desta UFAL) têm inúmeras outras atividades no Setor e não conseguem dar conta da demanda que cresce dia a dia.	
<b>Setor Responsável pela Implementação</b>			
PRÓ-REITORIA ESTUDANTIL			
<b>Síntese da Providência Adotada</b>		Atendida	
<b>Síntese dos Resultados Obtidos</b>			
<b>Análise Crítica dos Fatores Positivos/Negativos que Facilitaram/Prejudicaram a Adoção de Providências pelo Gestor</b>			

Fonte: AG.

### QUADRO A.9.2.1 - RELATÓRIO DE CUMPRIMENTO DAS RECOMENDAÇÕES DO OCI (E)

<b>Unidade Jurisdicionada</b>		UFAL	
<b>Denominação Completa</b>			
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS			
<b>Recomendações do OCI</b>			
<b>Recomendações Expedidas pelo OCI</b>		Permanecem as falhas no gerenciamento de bens móveis e equipamentos da UFAL detectadas desde a década de 1990.	
<b>Ordem</b>	<b>Identificação do Relatório de Auditoria</b>	<b>Item do RA</b>	<b>Comunicação Expedida</b>
1	<b>201203150</b>	2.1.1.7.	Relatório
<b>Órgão/Entidade Objeto da Recomendação</b>			
<b>Descrição da Recomendação</b>		Apresentar o estudo de necessidade de aquisição, bem como o mapa e o cronograma de distribuição dos equipamentos de informática estocados no Almojarifado Central.	
<b>Providências Adotadas</b>		Como o orçamento da Universidade é descentralizado entre suas unidades acadêmicas, onde cada unidade recebe parte do orçamento nas diversas naturezas de despesa, a Pró-Reitoria de Gestão Institucional (PROGINST), ao final do ano, constatou que grande parte deste orçamento não tinha sido utilizado pelas unidades acadêmicas e, como gestora do orçamento e para não perder tais recursos, referida Pró-Reitoria adquiriu materiais e equipamentos de uso contínuo e extremamente necessários ao desenvolvimento das atividades da Universidade. Assim, não cabe à Divisão de Almojarifado e Patrimônio a decisão do que, quando e quanto comprar, mas, apenas, receber, armazenar e distribuir os equipamentos, conforme autorização da PROGINST. Ou seja, compete à PROGINST esta decisão.	
<b>Sector Responsável pela Implementação</b>			
SINFRA			
<b>Síntese da Providência Adotada</b>		Atendida	
<b>Síntese dos Resultados Obtidos</b>			
<b>Análise Crítica dos Fatores Positivos/Negativos que Facilitaram/Prejudicaram a Adoção de Providências pelo Gestor</b>			

Fonte: AG.

### QUADRO A.9.2.1 - RELATÓRIO DE CUMPRIMENTO DAS RECOMENDAÇÕES DO OCI (F)

<b>Unidade Jurisdicionada</b>		UFAL	
<b>Denominação Completa</b>			
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS			
<b>Recomendações do OCI</b>			
<b>Recomendações Expedidas pelo OCI</b>		Aumento contínuo, desde 2005, das despesas inscritas em restos a pagar não processados e constante pagamento de despesas de exercícios anteriores, comprometendo a execução orçamentária do exercício corrente.	

Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
1	<b>201203150</b>	2.1.1.12.	Relatório
<b>Órgão/Entidade Objeto da Recomendação</b>			
<b>Descrição da Recomendação</b>	Incluir na execução do PAINT 2012, da Auditoria Geral (AG), trabalho de auditoria, com conclusão ainda neste exercício, sobre as obras para as quais existem despesas inscritas em restos a pagar, que estejam paralisadas, ou com o cronograma atrasado, ou que tenham sido objeto de aditivos de prorrogação de prazo, de modo a verificar os motivos da paralisação ou atraso.		
<b>Providências Adotadas</b>	A Auditoria Geral da UFAL em conjunto com a Controladoria Geral da União, Regional Alagoas, deu início à auditoria compartilhada nas obras públicas da Instituição. Conforme Ordem de Serviço expedido pela CGU (OS nº 201205152), cuja cópia segue em anexo, fora determinada a realização de auditoria em obras públicas da Instituição com escopo que atende ao contido na recomendação em epígrafe. O processo UFAL nº 23065.015858/2012-61, protocolado para acompanhar as atividades de auditoria nas obras de construção civil da UFAL, contém todos os documentos pertinentes aos trabalhos da auditoria em comento. Sendo certo que a equipe de auditores da AG/UFAL e de Analistas Federais de Controle da CGU/AL ainda estão realizando visitas in loco nas obras públicas da Instituição, não há como detalhar os resultados da referida auditoria. Contudo, por se tratar de auditoria compartilhada, o relatório também será conjunto, sendo pois expedido por auditores da AG/UFAL e CGU/AL, momento em que ambas as Instituições serão cientificadas de seu inteiro teor.		
<b>Sector Responsável pela Implementação</b>			
AUDITORIA GERAL			
<b>Síntese da Providência Adotada</b>	Atendida		
<b>Síntese dos Resultados Obtidos</b>	IMPLANTADA		
<b>Análise Crítica dos Fatores Positivos/Negativos que Facilitaram/Prejudicaram a Adoção de Providências pelo Gestor</b>			

Fonte: AG.

#### QUADRO A.9.2.1 - RELATÓRIO DE CUMPRIMENTO DAS RECOMENDAÇÕES DO OCI (G)

<b>Unidade Jurisdicionada</b>	UFAL		
<b>Denominação Completa</b>			
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS			
<b>Recomendações do OCI</b>			
<b>Recomendações Expedidas pelo OCI</b>	Contratação de empresa de prestação de serviços terceirizados por valor acima do orçado pela Administração mediante inabilitação ou recusa das propostas das demais licitantes com base em critérios formais		
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
1	<b>201203150</b>	2.1.1.13.	Relatório

Órgão/Entidade Objeto da Recomendação	
<b>Descrição da Recomendação</b>	Informar sobre o andamento da sindicância investigativa (Processo 23065.011625/2011-17), cuja abertura foi determinada pela Reitora às fls. 452 do processo deste Pregão.
<b>Providências Adotadas</b>	De ordem da Pró-Reitora, e em resposta ao contido no Processo nº 23065.019859/2012-85, referente à solicitação de auditoria sobre o Processo nº 23065.011626/2011-17, informamos que, a deliberação da Comissão, acatada pela autoridade julgadora, foi de arquivamento do processo. Ressaltamos que o citado processo encontra-se à disposição neste Setor, para ciência dos interessados e posterior registro no cadastro da CGU-PAD.
Setor Responsável pela Implementação	
PRÓ-REITORIA DE GESTÃO E PESSOAS	
<b>Síntese da Providência Adotada</b>	Atendida
<b>Síntese dos Resultados Obtidos</b>	IMPLANTADA
<b>Análise Crítica dos Fatores Positivos/Negativos que Facilitaram/Prejudicaram a Adoção de Providências pelo Gestor</b>	

Fonte: AG.

#### QUADRO A.9.2.1 - RELATÓRIO DE CUMPRIMENTO DAS RECOMENDAÇÕES DO OCI (H)

Unidade Jurisdicionada		UFAL	
Denominação Completa			
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS			
Recomendações do OCI			
Recomendações Expedidas pelo OCI		Fragilidade nos controles da gestão do uso do Cartão de Pagamentos do Governo Federal (CPGF) por servidores da UFAL.	
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
1	<b>201203150</b>	2.1.1.15.	Relatório
Órgão/Entidade Objeto da Recomendação			
<b>Descrição da Recomendação</b>	Orientar os supridos quanto ao correto uso do CPGF, especialmente quanto à observância: I. do limite máximo de R\$ 800,00 por item de despesa na realização de gastos com o CPGF, evitando realizar despesas fracionadas que, somadas, ultrapassem o referido limite e que, portanto, deveriam se submeter ao processo normal de despesas, sendo realizadas mediante dispensa de licitação ou incluídas numa licitação de compra de quantidades maiores do referido item; II. do prazo para a realização das despesas, tendo em vista que o CPGF é para pequenas compras que, por conta da necessidade de serem realizadas num curto espaço de tempo, fogem ao processo normal da despesa pública. Dessa forma, considerando que a compra deve ser realizada num curto espaço de tempo, não faz sentido extrapolar o prazo de aplicação; III. da necessidade de se justificar compras em estabelecimentos atípicos, em finais de semana e feriado e em períodos de férias dos supridos.		
<b>Providências Adotadas</b>	Está sendo finalizado um manual de uso do CPGF, com o intuito de orientar os		

	supridos quanto à utilização correta do CPGF e a devida prestação de contas dos valores utilizados, conforme legislação vigente e macrofunção SIAFI 02.11.21, em atendimento à recomendação desta CGU.
<b>Setor Responsável pela Implementação</b>	
DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE E FINANÇAS	
<b>Síntese da Providência Adotada</b>	Atendida
<b>Síntese dos Resultados Obtidos</b>	IMPLANTADA
<b>Análise Crítica dos Fatores Positivos/Negativos que Facilitaram/Prejudicaram a Adoção de Providências pelo Gestor</b>	

Fonte: AG.

### 9.2.2. Recomendações do OCI Pendentes de Atendimento ao Final do Exercício

#### QUADRO A.9.2.2 - SITUAÇÃO DAS RECOMENDAÇÕES DO OCI QUE PERMANECEM PENDENTES DE ATENDIMENTO NO EXERCÍCIO (A)

Unidade Jurisdicionada			
Denominação Completa			Código SIORG
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS			00244
Recomendações do OCI			
Recomendações Expedidas pelo OCI			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
01	201203150	2.1.1.2	Ofício
Órgão/Entidade Objeto da Recomendação			Código SIORG
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS			00244
Descrição da Recomendação			
a) Estabelecer rotinas de controles internos para verificação do correto pagamento de Quintos; b) Estruturar a Divisão de Pagamentos com o intuito de possibilitar a identificação de pagamentos indevidos; c) Capacitar servidores com o objetivo de identificar e corrigir pagamentos indevidos.			
Providências Adotadas			
Setor Responsável pela Implementação			Código SIORG
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO DE PESSOAL			00244
Justificativa para o seu não Cumprimento			
No que se refere à rotina de controle interno para prevenção das ocorrências, estão sendo discutidos os ritos dos processos no DAP, de acordo com a urgência e a natureza de cada um, a fim de que equívocos e atrasos sejam evitados. Além disso, os servidores estão participando de cursos de capacitação.			
Análise Crítica dos Fatores Positivos/Negativos que Facilitaram/Prejudicaram a Adoção de Providências pelo Gestor			

Fonte: AG.

#### QUADRO A.9.2.2 - SITUAÇÃO DAS RECOMENDAÇÕES DO OCI QUE PERMANECEM PENDENTES DE ATENDIMENTO NO EXERCÍCIO (B)

Unidade Jurisdicionada	
Denominação Completa	Código SIORG
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS	00244
Recomendações do OCI	

<b>Recomendações Expedidas pelo OCI</b>			
<b>Ordem</b>	<b>Identificação do Relatório de Auditoria</b>	<b>Item do RA</b>	<b>Comunicação Expedida</b>
02	201203150	2.1.1.3	Ofício
<b>Órgão/Entidade Objeto da Recomendação</b>			<b>Código SIORG</b>
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS			00244
<b>Descrição da Recomendação</b>			
<p>a) Revisar as minutas de editais de licitação para a compra de bens, especialmente os de Tecnologia da Informação, e a contratação de serviços, especialmente obras, de modo a incorporar a adoção de critérios de Sustentabilidade Ambiental nas compras e contratações da UFAL; b) Investir numa estrutura, para todos os campi, que permita a coleta seletiva dos resíduos recicláveis descartáveis, bem como promover a destinação adequada dos mesmos conforme prescrito no Decreto nº 5.940/2006; c) Realizar campanhas internas de divulgação e conscientização dos servidores sobre a necessidade e as vantagens da adoção de critérios de sustentabilidade ambiental, tais como a coleta seletiva de lixo e a racionalização do uso da energia e da água.</p>			
<b>Providências Adotadas</b>			
<b>Setor Responsável pela Implementação</b>			<b>Código SIORG</b>
SINFRA			00244
<b>Justificativa para o seu não Cumprimento</b>			
<p>Em resposta às recomendações elencadas, a SINFRA juntamente com a PROGINST, criará programas institucionais para:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- o desenvolvimento de Procedimentos de Compras Verdes, cujo foco é o estabelecimento de critérios de seleção de itens, tipo: emissão de CO2 e consumo de energia;</li> <li>- o desenvolvimento de especificações de obras que contemplem materiais ecologicamente corretos;</li> <li>- a conscientização da comunidade acadêmica para a preservação ambiental e consequentemente redução dos desperdícios de energia e água;</li> <li>- a gestão dos resíduos gerados dentro dos campi da UFAL, entre eles a coleta seletiva de lixo e a fiscalização dos resíduos gerados pelas construtoras que executam suas obras nas dependências da Universidade.</li> </ul> <p>À medida que os programas forem sendo desenvolvidos, os editais de licitação e seus respectivos termos de referência serão revisados. Os prazos estimados para concluir estas ações está indicado no cronograma presente no ANEXO VII.</p>			
<b>Análise Crítica dos Fatores Positivos/Negativos que Facilitaram/Prejudicaram a Adoção de Providências pelo Gestor</b>			

Fonte: AG.

#### **QUADRO A.9.2.2 - SITUAÇÃO DAS RECOMENDAÇÕES DO OCI QUE PERMANECEM PENDENTES DE ATENDIMENTO NO EXERCÍCIO (C)**

<b>Unidade Jurisdicionada</b>			
<b>Denominação Completa</b>			<b>Código SIORG</b>
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS			00244
<b>Recomendações do OCI</b>			
<b>Recomendações Expedidas pelo OCI</b>			
<b>Ordem</b>	<b>Identificação do Relatório de Auditoria</b>	<b>Item do RA</b>	<b>Comunicação Expedida</b>
03	201203150	2.1.1.5	Ofício
<b>Órgão/Entidade Objeto da Recomendação</b>			<b>Código SIORG</b>
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS			00244
<b>Descrição da Recomendação</b>			
<p>Para todos os documentos de domínio, posse ou propriedade, cujas cópias foram disponibilizadas a esta CGU, verificar se os respectivos imóveis ainda pertencem ao patrimônio da UFAL. Caso não mais pertençam, obter os documentos que comprovem a transferência, pela UFAL, da propriedade, domínio ou posse, juntar ao documento anterior que comprovava essa posse, domínio ou propriedade e arquivá-los</p>			

em pasta à parte. Caso estejam cadastrados no Spiunet e/ou no Siafi, promover a baixa destes nos referidos sistemas. Enviar a esta CGU-R/AL a relação dos imóveis nesta situação. Caso ainda pertençam ao patrimônio da UFAL, cadastrá-los no Spiunet e Siafi, se já não estiverem cadastrados.

<b>Providências Adotadas</b>	
<b>Setor Responsável pela Implementação</b>	<b>Código SIORG</b>
SINFRA	00244
<p><b>Justificativa para o seu não Cumprimento</b></p> <p>Para verificar se os imóveis listados para a CGU ainda pertencem a UFAL é necessária a solicitação de certidões vintenárias aos respectivos cartórios de imóveis e hipotecas. Esta certidão traz, além da matrícula do imóvel, as averbações dos últimos vinte anos, o que nos permite inferir se a UFAL é detentora do domínio destes imóveis.</p> <p>Entretanto, a emissão destas certidões é cobrada pelos cartórios. Estas despesas cartorárias constituem uma questão polêmica, pois há uma ADPF tramitando no STF em que a Procuradoria da União solicita que essa isenção seja concedida às autarquias</p> <p>_____ seguindo o que está disposto no Decreto Lei 1537/77, que diz que a União é isenta dessas despesas. Entretanto, alguns cartórios se negam a seguir essa norma pois alegam que esse Decreto não foi recepcionado pela nossa atual Constituição, e portanto cobram as taxas.</p> <p>Aqui em Alagoas essa isenção não é concedida. No lugar, é conferido um desconto de 50% para as autarquias. Entretanto, há um complicador, que é o fato que estes cartórios de registro de imóveis trabalham apenas com pagamento em espécie ou cheque à vista, que não são formas de pagamento não trabalhadas pela instituição. Desta forma, dois encaminhamentos distintos estão sendo estudados:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Solicitar ao DCF a emissão de cheques para o pagamento das devidas consultas e registros;</li> <li>2. Firmar um convênio com os cartórios para viabilizar o pagamento das consultas e registros.</li> </ol> <p>O prazo estimado para a definição do encaminhamento a ser dado é 21/12/2012. Na hipótese de buscar um convênio com os cartórios, que é o pior cenário possível, o prazo estimado para elaborar, aprovar e assinar o termo de convênio é 28/06/2013</p>	
<b>Análise Crítica dos Fatores Positivos/Negativos que Facilitaram/Prejudicaram a Adoção de Providências pelo Gestor</b>	

Fonte: AG.

#### **QUADRO A.9.2.2 - SITUAÇÃO DAS RECOMENDAÇÕES DO OCI QUE PERMANECEM PENDENTES DE ATENDIMENTO NO EXERCÍCIO (D)**

<b>Unidade Jurisdicionada</b>			
<b>Denominação Completa</b>			<b>Código SIORG</b>
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS			00244
<b>Recomendações do OCI</b>			
<b>Recomendações Expedidas pelo OCI</b>			
<b>Ordem</b>	<b>Identificação do Relatório de Auditoria</b>	<b>Item do RA</b>	<b>Comunicação Expedida</b>
04	201203150	2.1.1.5	Ofício
<b>Órgão/Entidade Objeto da Recomendação</b>			<b>Código SIORG</b>
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS			00244
<b>Descrição da Recomendação</b>			
Atualizar a avaliação de todos os bens imóveis pertencentes à UFAL, bem como criar rotina de reavaliação destes, a cada dois anos.			
<b>Providências Adotadas</b>			
<b>Setor Responsável pela Implementação</b>			<b>Código SIORG</b>

SINFRA	00244
<b>Justificativa para o seu não Cumprimento</b>	
<p>A avaliação dos bens imóveis requer, também, que seja procedida a regularização cartorária dos mesmos, ou seja, emissão de certidões para comprovar domínio, renovação ou cancelamento de contratos de cessão de uso e averbações das benfeitorias realizadas. Desta forma, considerando o quantitativo de bens imóveis e o passivo existente para suas respectivas regularizações, estimamos o prazo para conclusão para 31/10/2014, conforme cronograma presente no ANEXO I.</p>	
<b>Análise Crítica dos Fatores Positivos/Negativos que Facilitaram/Prejudicaram a Adoção de Providências pelo Gestor</b>	

Fonte: AG.

### QUADRO A.9.2.2 - SITUAÇÃO DAS RECOMENDAÇÕES DO OCI QUE PERMANECEM PENDENTES DE ATENDIMENTO NO EXERCÍCIO (E)

Unidade Jurisdicionada			
Denominação Completa			Código SIORG
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS			00244
Recomendações do OCI			
Recomendações Expedidas pelo OCI			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
05	201203150	2.1.1.7	Ofício
Órgão/Entidade Objeto da Recomendação			Código SIORG
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS			00244
Descrição da Recomendação			
<p>a) Providenciar a imediata aquisição dos leitores de código de barras, bem como a adequação do sistema SIE para tratar as informações obtidas por estes leitores; b) Estruturar o quadro da Divisão de Almoxarifado e Patrimônio da UFAL, dotando-a, ainda que por um período específico, necessário para a regularização das pendências, de mais servidores qualificados para, juntamente com os Agentes Sinfra, executarem a tarefa de levantamento e cadastro dos bens móveis e equipamentos da Universidade, incluindo o plaquetamento, com códigos de barras, de todos os bens antigos que ainda são utilizados pela Instituição e providenciando a atualização dos respectivos termos de responsabilidade. c) Concluir, efetivamente, a atualização dos inventários de cada um dos setores da UFAL, substituindo as plaquetas de identificação cujos números não estejam cadastrados no SIE (bens antigos) pelas plaquetas com código de barras e cadastrar o bem no sistema, com a nova numeração e providenciando a emissão dos termos de responsabilidade atualizados, incluindo a coleta das assinaturas dos respectivos responsáveis pelos bens patrimoniais.</p>			
Providências Adotadas			
Setor Responsável pela Implementação			Código SIORG
SINFRA			00244
Justificativa para o seu não Cumprimento			
<p>Com relação aos leitores de código de barras, a UFAL está na eminência de adquirir e implantar o SIPAC (Sistema Integrado de Patrimônio, Administração e Contratos) da UFRN, de modo que processo de aquisição das leitoras de código de barras e impressora de plaquetas de tombamento, já está em curso, conforme solicitação de compras 001024/2012 (ANEXO II);</p> <p>No que tange à disponibilidade de capital humano, o problema já foi apresentado em reunião ao Reitor e a Pró-Reitora de Gestão de Pessoas da Universidade, que dificulta sobremaneira o desenvolvimento das atividades normais da gestão do patrimônio para a correção de um passivo de mais de 15 (quinze) anos na gestão patrimonial.</p> <p>Nesta oportunidade ficou firmado o compromisso de destinar novos funcionários assim que fossem disponibilizados novos códigos de vagas pelo MEC, cuja previsão atual é Outubro/2012.</p>			

Entretanto, apesar das dificuldades existentes, o inventário geral da Universidade está sendo realizado. Como medida paliativa, bolsistas dos cursos de graduação foram recrutados e qualificados para as atividades de levantamento físico e de ajustes no sistema, como cadastro de bens no SIE, transferência de bens entre unidades, atualização dos processos de inventário, dentre outras.

Já foram realizados os levantamentos físicos de parte das unidades acadêmicas da Universidade. Para estas unidades está sendo enviado um processo administrativo com os seguintes documentos (ver ANEXO III.):

- termos de transferência de responsabilidade dos diretores anteriores para o atual;
- termos de transferência de bens que estavam em outras unidades e agora se encontram na unidade inventariada;
- termos de responsabilidade de bens que não estavam cadastrados; e
- lista geral de bens.

Diante deste contexto, o prazo para concluir o inventário é 20/12/2013, em conformidade com o cronograma presente no ANEXO IV. Vale ressaltar que este prazo alongado se justifica pelas dificuldades vivenciadas pela equipe, tais como:

- bens com plaquetas arrancadas por vandalismo de alunos e visitantes em congressos;
- bens movimentados fisicamente entre unidades sem o devido trâmite no SIE, fato que demanda tempo de processamento para identificação, localização e trâmite.

**Análise Crítica dos Fatores Positivos/Negativos que Facilitaram/Prejudicaram a Adoção de Providências pelo Gestor**

Fonte: AG.

**QUADRO A.9.2.2 - SITUAÇÃO DAS RECOMENDAÇÕES DO OCI QUE PERMANECEM PENDENTES DE ATENDIMENTO NO EXERCÍCIO (F)**

Unidade Jurisdicionada			
Denominação Completa			Código SIORG
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS			00244
Recomendações do OCI			
Recomendações Expedidas pelo OCI			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
06	201203150	2.1.1.7	Ofício
Órgão/Entidade Objeto da Recomendação			Código SIORG
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS			00244
Descrição da Recomendação			
a) Contabilizar a doação das 400 cadeiras universitárias à entidade sem fins lucrativos; b) Providenciar a destinação dos bens móveis e equipamentos inservíveis, nos termos da IN SEDAP 205/88.			
Providências Adotadas			
Setor Responsável pela Implementação			Código SIORG
SINFRA			00244
Justificativa para o seu não Cumprimento			
A questão da doação de 400 (quatrocentas) carteiras universitárias a uma entidade sem fins lucrativas foi registrada no SIE pelo termo de baixa 000020/2012 (ANEXO VI) e a informação para contabilização desta baixa na contabilidade é refletida no Resumo de Movimentação de Bens (RMB). Os bens móveis e equipamentos inservíveis estão sendo recolhidos e avaliados, de forma que possamos realizar um novo leilão até abril/2013.			
Análise Crítica dos Fatores Positivos/Negativos que Facilitaram/Prejudicaram a Adoção de Providências pelo Gestor			

Fonte: AG.

**QUADRO A.9.2.2 - SITUAÇÃO DAS RECOMENDAÇÕES DO OCI QUE PERMANECEM PENDENTES DE ATENDIMENTO NO EXERCÍCIO (G)**

Unidade Jurisdicionada			
Denominação Completa			Código SIORG
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS			00244
Recomendações do OCI			
Recomendações Expedidas pelo OCI			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
07	201203150	2.1.1.10	Ofício
Órgão/Entidade Objeto da Recomendação			Código SIORG
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS			00244
Descrição da Recomendação			
<p>Implantar as recomendações da Auditoria Geral, expedidas quando da realização dos trabalhos referentes à Ação Global 09, do PAINT 2011 daquela Unidade; Realizar parcerias com os cursos de Engenharia e Administração, bem como com o NTI, de modo a implantar métodos numéricos de cálculo de estoques mínimos, máximos e de segurança, tempos de reposição, pontos de pedido, lotes de compra ideais e rotatividade de estoques para os itens mais comuns do almoxarifado; Aperfeiçoar o planejamento das compras de materiais de consumo, bens móveis e equipamentos, de modo a evitar a permanência de bens novos, bem como o excesso de matérias de consumo em almoxarifado, dificultando sua armazenagem, aumentando o risco de perdas e imobilizando recursos públicos.</p>			
Providências Adotadas			
Setor Responsável pela Implementação			Código SIORG
SINFRA			00244
Justificativa para o seu não Cumprimento			
<p>Atualmente, é prática corrente da GPS/SINFRA inventariar os materiais estocados mensalmente, onde os materiais estocáveis, bem como os bens permanentes, são agrupados conforme disposto na portaria STN 448/2002, que dispõe sobre o detalhamento das despesas 33.90.30, 44.90.52, dentre outras. Em paralelo a esta ação, os relatórios de movimentação de almoxarifado (RMA) também são gerados e encaminhados ao DCF para inclusão destas informações na contabilidade.</p> <p>No tocante à gestão operacional do almoxarifado, as fichas de prateleira já foram implementadas (ver ANEXO VIII). Quanto aos extintores de combate à incêndio, também já foi providenciada a substituição dos mesmos (ver anexo IX).</p> <p>Quanto à implantação de métodos numéricos de cálculo de estoques, informamos que tais rotinas já foram implementadas através dos Procedimentos Operacionais Padrão (POP) indicados abaixo (ANEXO X):</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- POP 003.002.002, anexo, determina como o estoque mínimo, ponto de reposição, estoque máximo e classificação de reposição devem ser calculados e orienta como estas informações devem ser cadastradas no SIE</li> <li>- POP 003.001.003, anexo, estabelece o conceito de localidade dos materiais no estoque, de forma que cada material tenha sua localidade definida em função do seu giro, o que torna o seu manuseio mais prático, e da sua natureza, o evita a troca de materiais na separação.</li> </ul> <p>Os conceitos estabelecidos nos POPs 003.002.002 e 003.001.003, acima, podem ser visualizados no relatório 'INVENTÁRIO DO ALMOXARIFADO POR CLASSIFICAÇÃO DE REPOSIÇÃO' ANEXO XI), onde estão dispostos o estoque mínimo, ponto de reposição, quantidade de reposição e localidade do material; Outrossim, de forma a evitar contratempos e erros na separação de materiais, foi desenvolvido o relatório 'SEPARAÇÃO DE ITENS DAS REQUISIÇÕES DE ALMOXARIFADO PROCESSADAS', ANEXO XII. Este relatório consolida todos os itens constantes das requisições processadas em determinado período, de forma que o almoxarife vá à prateleira apenas uma vez e ainda possa fazer o inventário.</p> <p>Como citado na recomendação 4 do item 2.1.6, não cabe à Divisão de Almoxarifado e Patrimônio a decisão do que, quando e quanto comprar, mas, apenas, receber,</p>			

armazenar e distribuir os equipamentos, conforme autorização da PROGINST. Ou seja, compete à PROGINST esta decisão.

**Análise Crítica dos Fatores Positivos/Negativos que Facilitaram/Prejudicaram a Adoção de Providências pelo Gestor**

Fonte: AG.

**QUADRO A.9.2.2 - SITUAÇÃO DAS RECOMENDAÇÕES DO OCI QUE PERMANECEM PENDENTES DE ATENDIMENTO NO EXERCÍCIO (H)**

Unidade Jurisdicionada			
Denominação Completa			Código SIORG
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS			00244
Recomendações do OCI			
Recomendações Expedidas pelo OCI			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
08	201203150	2.1.1.10	Ofício
Órgão/Entidade Objeto da Recomendação			Código SIORG
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS			00244
Descrição da Recomendação			
Concluir a transferência do Almoarifado Central para o prédio novo, localizado próximo à Sinfra;			
Providências Adotadas			
Setor Responsável pela Implementação			Código SIORG
SINFRA			00244
Justificativa para o seu não Cumprimento			
O Almoarifado Central já se encontra em funcionamento no novo prédio. Entretanto, como forma de dar maior segurança, parte dos materiais ainda se encontra no prédio antigo. Esta forma de trabalho visa eliminar o fluxo de pessoas estranhas às dependências do estoque de materiais de consumo.			
Análise Crítica dos Fatores Positivos/Negativos que Facilitaram/Prejudicaram a Adoção de Providências pelo Gestor			

Fonte: AG.

**QUADRO A.9.2.2 - SITUAÇÃO DAS RECOMENDAÇÕES DO OCI QUE PERMANECEM PENDENTES DE ATENDIMENTO NO EXERCÍCIO (I)**

Unidade Jurisdicionada			
Denominação Completa			Código SIORG
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS			00244
Recomendações do OCI			
Recomendações Expedidas pelo OCI			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
09	201203150	2.1.1.13	Ofício
Órgão/Entidade Objeto da Recomendação			Código SIORG
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS			00244
Descrição da Recomendação			
Abrir novo pregão até 31/08/2012 (até esta data, pelo menos publicar o edital no Comprasnet e Diário Oficial da União), para a contratação dos serviços objeto do Contrato 09/2011. Concluído o referido pregão, rescindir o Contrato 09/2011 e contratar a licitante vencedora.			
Providências Adotadas			
Setor Responsável pela Implementação			Código SIORG

SINFRA	00244
<b>Justificativa para o seu não Cumprimento</b>	
Não foi localizado uma manifestação específica para este item pelo Gestor.	
<b>Análise Crítica dos Fatores Positivos/Negativos que Facilitaram/Prejudicaram a Adoção de Providências pelo Gestor</b>	

Fonte: AG.

### QUADRO A.9.2.2 - SITUAÇÃO DAS RECOMENDAÇÕES DO OCI QUE PERMANECEM PENDENTES DE ATENDIMENTO NO EXERCÍCIO (J)

Unidade Jurisdicionada			
Denominação Completa			Código SIORG
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS			00244
Recomendações do OCI			
Recomendações Expedidas pelo OCI			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
10	201203150	2.1.1.14	Ofício
Órgão/Entidade Objeto da Recomendação			Código SIORG
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS			00244
Descrição da Recomendação			
<p>Aperfeiçoar o planejamento e adequar a programação e a execução orçamentária e financeira da Universidade, de modo a evitar a realização de despesas: a) que não tenham relação com a finalidade da ação; b) com eventos, publicidade e material promocional, a menos que expressamente autorizadas na lei orçamentária; c) com o pagamento de anuidades a entidades privadas, sem a prévia existência de dotação orçamentária para tal finalidade; d) com o pagamento de serviços de terceiros, pessoa física (Elemento de Despesa 36) ou pessoa jurídica (ED 39), na modalidade de licitação 08 – Não se aplica, tendo em vista que tais serviços somente devem ser contratados por licitação (modalidades 02, 03, 04 ou 12) ou por dispensa (modalidade 06) ou inexigibilidade (modalidade 07) de licitação; e) classificadas como despesas de exercícios anteriores, mas que não se enquadram nas hipóteses previstas no art. 22, caput e § 2º do Decreto nº 93.872/1998, ou seja, despesas que não se tenham processado na época própria, aquelas cujo empenho tenha sido considerado insubsistente e anulado no encerramento do exercício correspondente, mas que, dentro do prazo estabelecido, o credor tenha cumprido sua obrigação; restos a pagar com prescrição interrompida, a despesa cuja inscrição como restos a pagar tenha sido cancelada, mas ainda vigente o direito do credor; e, compromissos reconhecidos após o encerramento do exercício, a obrigação de pagamento criada em virtude de lei, mas somente reconhecido o direito do reclamante após o encerramento do exercício correspondente.</p>			
Providências Adotadas			
Setor Responsável pela Implementação			Código SIORG
PROGINST			00244
Justificativa para o seu não Cumprimento			
<p>a) Como órgão de apoio administrativo o Departamento de Contabilidade e Finanças - DCF está no último destino do fluxo operacional dos processos para realização do empenho, e conseqüentemente a execução da despesa, logicamente antes de chegar ao Departamento de Contabilidade e Finanças - DCF o processo passou por uma série de pronunciamentos e autorizações, entre elas a do Gestor do Recurso, a Procuradoria Geral Federal - PGF e a Pró-reitoria de Gestão Institucional - PROGINST. O Gestor do recurso é o gestor responsável pela gestão de determinado programa/ação orçamentária, sua autorização e as justificativas do solicitante, que embasaram a referida autorização para a realização da despesa, encontram-se na solicitação de compra/serviço constante no início processo. A Procuradoria Geral Federal - PGF é a responsável pelo assessoramento jurídico dos atos praticados para a realização da despesa, tem acesso ao processo antes da realização do empenho. A PROGINST é a Pró-Reitoria responsável pela liberação orçamentária para a realização da despesa, também tem acesso ao processo antes</p>			

da realização do empenho. Diante disso, a verificação da despesa com a finalidade do programa/ação orçamentária deve ser incumbência direta dos citados e incumbência indireta do Departamento de Contabilidade e Finanças - DCF, visto que este atua como órgão de apoio administrativo, restando-lhe nos casos em que, apesar de todos os pronunciamentos e autorizações contidos no processo, houver discrepância expressiva da despesa com a finalidade da ação, encaminhar o processo para o Gestor do Recurso inserir maiores esclarecimentos.

b) As despesas com eventos, publicidade e material promocional, devem ser tratadas pela Pró-Reitoria de Gestão Institucional - PROGINST, por ser o responsável pelo planejamento orçamentário da Universidade. Restando ao Departamento de Contabilidade e Finanças - DCF alertar, via memorando, aos gestores de recursos sobre a recomendação da Controladoria Geral da União - CGU em evitar este tipo de despesa, salvo quando se referir a convênios/projetos que façam menção em seus planos de trabalhos a estas despesas.

c) Com relação ao pagamento de anuidades a entidades privadas, sem dotação orçamentária específica para tal, este departamento vem realizando os empenhos embasando-se nas autorizações dos gestores dos recursos, juntamente com as alegativas apresentadas nos processos, de que a falta de pagamento da anuidade prejudicaria o andamento da execução do programa/ação orçamentária onde os empenhos estão sendo lançados. A criação de uma ação orçamentária específica para anuidade deve ser solicitada à Pró-Reitoria de Gestão Institucional - PROGINST, que é a pró-reitoria que tem essa atribuição orçamentária.

d) Com relação ao pagamento de pessoa física, sem licitação, sem dispensa ou sem inexigibilidade - já há na Universidade um trabalho que está sendo realizado pela Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas e do Trabalho - PROGEP, para de forma sistematizada não haver mais este tipo de pagamento a partir de janeiro de 2013, salvo em situações específicas a ser tratadas pela PROGEP.

Com relação a pagamento de pessoa jurídica - sem licitação, sem dispensa ou sem inexigibilidade, este departamento adotará a seguinte providência:

- Estabelecer e divulgar para a comunidade acadêmica os procedimentos para pagamento de anuidades, registros de marcas e patentes, taxas (serviço público), licenças ambientais, impostos, multas (serviço público) e quaisquer outras despesas destas naturezas. Os procedimentos dizem respeito à inclusão destes tipos de despesa no fluxo operacional de compra/serviço da Universidade, que resultam na abertura de processo de licitação, dispensa ou inexigibilidade.

**Análise Crítica dos Fatores Positivos/Negativos que Facilitaram/Prejudicaram a Adoção de Providências pelo Gestor**

Fonte: AG.

### 9.3. Informações Sobre a Atuação da Unidade de Auditoria Interna

a) Estrutura e posicionamento da unidade de auditoria no organograma da UJ

A unidade de auditoria interna da Universidade Federal de Alagoas, denominada de Auditoria Geral, tem como função atuar e contribuir no assessoramento e fortalecimento do Gestor no desempenho de suas atribuições. Atualmente, a Auditoria Geral da UFAL está diretamente ligada ao Magnífico Reitor da Universidade.

O quadro de servidores da Auditoria Geral é composto pelos seguintes servidores:

<b>Nome do Servidor</b>	<b>Cargo / Função</b>	<b>Formação</b>
Francisco de Assis Monteiro	Auditor Geral	Ciências Econômicas

André Luiz Salgueiro Guedes	Auditor	Ciências Contábeis / Direito
Juvenal Dias de Souza Junior	Auditor	Ciências Contábeis
Márcio Bomfim de Araújo	Auditor	Ciências Contábeis
Thyago Bezerra Sampaio	Auditor	Direito
Valéria Calheiros da Silva	Assistente em Administração	Administração

b) Trabalhos mais relevantes realizados no exercício e principais constatações;

Trabalhos mais relevantes realizados pela Auditoria Geral da UFAL durante o exercício de 2013.

**CÓDIGO DA AÇÃO GLOBAL: 02 / 2013**  
**PLANEJAMENTO DO CONTROLE INTERNO**  
**GESTÃO DO CONTROLE ADMINISTRATIVO**

Descrição da atividade programada: Proceder a análise do processo de prestação de contas da Universidade Federal de Alagoas referente ao exercício de 2012, para envio aos órgãos competentes.

Local de realização dos trabalhos: Auditoria Geral.

Descrição das ações efetivamente realizadas e concluídas:

1. Processo 23065.019782/2013-24 em 03/04/12. Elaboração e emissão do Relatório de auditoria 03/2013 - em 03/04/13.

**CÓDIGO DA AÇÃO GLOBAL: 03 / 2013**  
**PLANEJAMENTO DO CONTROLE INTERNO**  
**GESTÃO DO CONTROLE ADMINISTRATIVO**

Descrição da atividade programada: Proceder ao devido cumprimento de análise e vistoria de controle na área de obras realizadas na Universidade Federal de Alagoas, em especial aos projetos referentes a áreas da expansão e interiorização da Instituição, verificando a compatibilidade dos projetos programados com o devido cronograma de andamento e execução das obras realizadas.

Local de realização dos trabalhos: Campus AC Simões (Maceió), Campus Arapiraca, Campus Penedo, Campus Delmiro Gouveia.

Descrição das ações efetivamente realizadas e concluídas:

Processo nº: 23065.015858/2012-61 (o procedimento de acompanhamento começou desde o ano de 2012);  
 Processo nº 23065.004918/2012-11 (o procedimento de acompanhamento começou desde o ano de 2012).

**CÓDIGO DA AÇÃO GLOBAL: 05 / 2013**

PLANEJAMENTO DO CONTROLE INTERNO  
GESTÃO DO CONTROLE ADMINISTRATIVO

Descrição da atividade programada: Atendimento, acompanhamento e viabilização das demandas do Tribunal de Contas da União. Participação em eventuais demandas do TCU junto a UFAL na realização de auditorias especiais.

Local de realização dos trabalhos: Auditoria Geral.

Descrição das ações efetivamente realizadas e concluídas:

Processo nº 23065.019492/2013-81

Processo nº 23065.017713/2013-86

Processo nº 23065.018204/2013-71

Processo nº 23065.017512/2013-89

CÓDIGO DA AÇÃO GLOBAL: 06 / 2013  
PLANEJAMENTO DO CONTROLE INTERNO  
GESTÃO DO CONTROLE ADMINISTRATIVO

Descrição da atividade programada: Atendimento, acompanhamento e viabilização das demandas da Controladoria Geral da União pertinentes à Instituição, visando agilizar o atendimento das solicitações exaradas pelo referido órgão. Participação nas eventuais deliberações de trabalhos específicos da CGU.

Local de realização dos trabalhos: Auditoria Geral.

Descrição das ações efetivamente realizadas e concluídas:

Processo nº: 23065.031694/2013-09

Processo nº: 23065.030995/2013-15

Processo nº: 23065.021270/2013-28

Processo nº: 23065.035430/2013-16

Processo nº: 23065.030543/2013-25

Processo nº: 23065.030550/2013-27

Processo nº: 23065.036530/2013-60

CÓDIGO DA AÇÃO GLOBAL: 08 / 2013  
PLANEJAMENTO DO CONTROLE INTERNO  
GESTÃO DO CONTROLE ADMINISTRATIVO

Descrição da atividade programada: Acompanhamento das deliberações/recomendações exaradas no relatório nº 201203150/2012 da Controladoria Geral da União – CGU constituindo o Plano de Providências da UFAL.

Local de realização dos trabalhos: Auditoria Geral

Descrição das ações efetivamente realizadas e concluídas:

Processo nº: 23065.037249/2013-44  
Processo nº: 23065.034164/2013-12  
Processo nº: 23065.016179/2013-91  
Processo nº: 23065.004886/2013-34  
Processo nº: 23065.016278/2013-72  
Processo nº: 23065.016179/2013-91  
Processo nº: 23065.016167/2013-66  
Processo nº: 23065.016172/2013-79  
Processo nº: 23065.016185/2013-48

CÓDIGO DA AÇÃO GLOBAL: 09 / 2013  
PLANEJAMENTO DO CONTROLE INTERNO  
GESTÃO DO CONTROLE ADMINISTRATIVO

Descrição da atividade programada: Acompanhamento dos processos de licitação e de dispensas de licitação.

Local de realização dos trabalhos: Auditoria Geral.

Descrição das ações efetivamente realizadas e concluídas:

Processo nº: 23065.028923/2013-08

CÓDIGO DA AÇÃO GLOBAL: 12 / 2013  
PLANEJAMENTO DO CONTROLE INTERNO  
GESTÃO DO CONTROLE ADMINISTRATIVO

Descrição da atividade programada: Análise dos gastos realizados com cartão corporativo utilizado na Instituição.

Local de realização dos trabalhos: Auditoria Geral – UFAL.

Descrição das ações efetivamente realizadas e concluídas:

Processo nº: 23065.23065.03847/2013-17

CÓDIGO DA AÇÃO GLOBAL: 14 / 2013  
PLANEJAMENTO DO CONTROLE INTERNO  
GESTÃO DO CONTROLE ADMINISTRATIVO

Descrição da atividade programada: Acompanhamento dos trabalhos de oferta acadêmica, verificando a identificação do cumprimento das atividades letivas programadas na UFAL.

Local de realização dos trabalhos: Campus Maceió.

Descrição das ações efetivamente realizadas e concluídas:

Processo nº: 23065.019343/2013-11

Processo nº: 23065.0019501/2013-33  
Processo nº: 23065.019347/2013-08  
Processo nº: 23065.019349/2013-99  
Processo nº: 23065.019505/2013-11  
Processo nº: 23065.019351/2013-68  
Processo nº: 23065.019509/2013-08  
Processo nº: 23065.019339/2013-53  
Processo nº: 23065.019344/2013-66  
Processo nº: 23065.019347/2013-08  
Processo nº: 23065.006772/2013-29  
Processo nº: 23065.019509/2013-08

CÓDIGO DA AÇÃO GLOBAL: 15 / 2013  
PLANEJAMENTO DO CONTROLE INTERNO  
GESTÃO DO CONTROLE ADMINISTRATIVO

Descrição da atividade programada: Acompanhamento das demandas decorrentes de denúncias encaminhadas a Auditoria Geral, em especial ao que consta no processo nº 23065.017636/2012-83, bem como os procedimentos de recepção e encaminhamento de toda a demanda dos processos decorrentes da Lei de Acesso à informação, que estão, nesta fase, provisoriamente sob responsabilidade da Auditoria Geral.

Local de realização dos trabalhos: Auditoria Geral e unidades.

Descrição das ações efetivamente realizadas e concluídas:

Processo nº 23065.003766-2013-10: Email de solicitação de aluno da FALE narrando suposta violação ao direito de acesso à informação. Autuado o processo, fora o mesmo despachado à Faculdade de Letras – FALE – que atendeu ao pleito do aluno, informando estar aguardando o mesmo para disponibilização das informações.

Processo nº 23065.015660-2013-69: Declaração do Centro Acadêmico dos estudantes de Odontologia informando supostas irregularidades na eleição de cargos de direção da FOUFAL. Autuado o processo, fora o mesmo despachado à Faculdade de Odontologia – FOUFAL – que atendeu retornou o processo a esta auditoria interna informando ter sido cancelado o pleito eleitoral para o qual haviam sido solicitados esclarecimentos, tendo sido remarcado novas eleições.

Processo nº 23065.017056-2013-77: Denúncia de que estudantes integrantes de programas de benefício estudantil mantinham renda incompatível com a condição de beneficiários do programa. Autuado o processo, foi solicitada à CGU/AL cruzamento de base de dados do RENAVAM a fim de encontrar veículos registrados em nome dos estudantes, consulta da qual não se logrou êxito. O processo então fora despachado à PROEST para que notificasse os alunos a prestarem esclarecimentos sobre os fatos narrados na denúncia, estando esta Auditoria Geral aguardando o retorno dos autos com a realização das diligências recomendadas.

Processo nº 23065.019679-2012-01: Denúncia de que servidora do HUPAA não estaria comparecendo ao local de trabalho. Autuado o processo, foram colhidas documentação que não comprovou que a servidora estava sem comparecer ao ambiente de trabalho. Contudo, constatou-se que a mesma recebeu adicional de insalubridade mesmo estando afastada de suas funções para conclusão de curso de Doutorado. O processo foi então despachado ao DAP com a recomendação da devida devolução ao erário dos valores indevidamente recebidos à título de adicional de insalubridade.

Processo nº 23065.026437-2013-47: Denúncia de que docente do Centro de Educação – CEDU – não digitara as notas dos alunos no sistema acadêmico, apesar de advertido pela Coordenação do CEDU. Autuado o processo, fora o docente notificado a tomar conhecimento da denuncia e promover com a devida digitação de suas notas, ao que foram atendidas as diligências determinadas por esta Auditoria Geral.

CÓDIGO DA AÇÃO GLOBAL: 17 / 2013  
PLANEJAMENTO DO CONTROLE INTERNO  
GESTÃO DO CONTROLE ADMINISTRATIVO

Descrição da atividade programada: Análise das concessões e prestações de contas de solicitações de diárias e passagens através do Sistema de Controle de Diárias e Passagens – SDCP.

Local de realização dos trabalhos: Auditoria Geral.

Descrição das ações efetivamente realizadas e concluídas:

Processo nº: 23065.010419/2013-43

- c) Relação entre a quantidade de recomendações feitas e a quantidade de recomendações implementadas pela alta gerência;

A Auditoria Geral, no exercício de seu mister, tem cumprido com seu papel de recomendar à gestão da UFAL acerca da necessidade de adoção de medidas que visam a eficiência, eficácia e legalidade dos atos administrativos da Instituição. Dentro do universo de recomendações dirigidas à alta gerência da Instituição tem sido satisfatório a quantidade de recomendações acatadas e implementadas pela UFAL, quando exequíveis, uma vez que nem todas as recomendações podem ser executadas, face a existência de limitadores a que citamos como exemplo o limitado quantitativo de servidores.

- d) Descrição das rotinas de acompanhamento das ações gerenciais de implementação das recomendações exaradas pela auditoria interna;

Anualmente a Auditoria Geral da UFAL elabora seu Plano Anual de Auditoria Interna e contempla atividades a serem desenvolvidas visando o acompanhamento e análise das recomendações exaradas em relatórios de auditorias e controles internos expedidos no exercício do ano anterior.

Cumpra ressaltar que a Controladoria Geral da União expede, periodicamente, Planos de Providências, ficando a cargo da auditoria interna da UFAL proceder com o acompanhamento das atividades de implementação das recomendações constantes dos referidos Plano, prestado assessoria no seu cumprimento.

- e) Informação da existência ou não de sistemática e de sistema para monitoramento dos resultados decorrentes dos trabalhos da auditoria interna;

A Auditoria Geral da Instituição não dispõe de sistema informatizado de auditoria que possibilite o controle e acompanhamento sistematizado e específico dos monitoramentos decorrentes de seus trabalhos. Entretanto, visando buscar maior eficiência e eficácia no cumprimento de suas atividades, a Auditoria Geral da UFAL utiliza de planilhas informatizadas e outros meios. As rotinas administrativas pré-definidas pela Auditoria Geral da UFAL contribuem para a melhor execução de suas atividades, sendo periodicamente revisadas tais rotinas.

- f) Como se dá a certificação de que a alta gerência tomou conhecimento das recomendações feitas pela auditoria interna e a aceitação dos riscos pela não implementação de tais recomendações;

Existe portaria interna da Instituição determinando que todas as atividades e trabalhos realizados pela Auditoria Geral da UFAL devem ser dirigidos ao Magnífico Reitor da UFAL. Assim, relatórios, pareceres, notas técnicas ou quaisquer outros atos resultantes de atividade de auditoria ou controle interno são remetidos ao conhecimento do Magnífico Reitor da Universidade, que toma ciência e determina as providências a serem tomadas, cientificando posteriormente o órgão de controle interno de sua manifestação.

- g) Descrição da sistemática de comunicação à alta gerência, ao conselho de administração e ao comitê de auditoria sobre riscos considerados elevados, mas assumidos pela alta gerência ao decidir não implementar as recomendações da auditoria interna.

Em regra, os resultados dos trabalhos de auditoria interna são consolidados em relatórios que são dirigidos ao conhecimento e apreciação da Autoridade Máxima da UFAL, que determina as providências a serem seguidas, cientificando a auditoria interna de suas manifestações. Anualmente, ao Conselho Universitário da Instituição é remetido o Plano Anual de Atividades da Auditoria, ficando este cientificado de todas as ações a serem desenvolvidas pela auditoria interna da Instituição no exercício corrente.

#### **9.4. Declaração de Bens e Rendas Estabelecida na Lei nº 8.730/93**

##### **9.4.1. Situação do Cumprimento das Obrigações Impostas pela Lei 8.730/93**

**Quadro A.9.4.1 – Demonstrativo do cumprimento, por autoridades e servidores da UJ, da**

## obrigação de entregar a DBR

Detentores de Cargos e Funções Obrigados a Entregar a DBR	Situação em Relação às Exigências da Lei nº 8.730/93	Momento da Ocorrência da Obrigação de Entregar a DBR								
		Posse ou Início do Exercício de Cargo, Emprego ou Função			Final do Exercício de Cargo, Emprego ou Função			Final do Exercício Financeiro		
		Total	hu	drh	Total	hu	drh	Total	hu	drh
<b>Autoridades</b> (Incisos I a VI do art. 1º da Lei nº 8.730/93)	Obrigados a entregar a DBR	<b>209</b>	03	206	<b>93</b>	01	92	<b>387</b>	19	368
	Entregaram a DBR	<b>128</b>	01	127	<b>65</b>	01	64	<b>270</b>	12	258
	Não cumpriram a obrigação	<b>81</b>	02	79	<b>28</b>	00	28	<b>117</b>	07	110
<b>Cargos Eletivos</b>	Obrigados a entregar a DBR	<b>00</b>	00	00	<b>00</b>	00	00	<b>00</b>	00	00
	Entregaram a DBR	<b>00</b>	00	00	<b>00</b>	00	00	<b>00</b>	00	00
	Não cumpriram a obrigação	<b>00</b>	00	00	<b>00</b>	00	00	<b>00</b>	00	00
<b>Funções Comissionadas</b> (Cargo, Emprego, Função de Confiança ou em comissão)	Obrigados a entregar a DBR	<b>00</b>	00	00	<b>00</b>	00	00	<b>07</b>	7	00
	Entregaram a DBR	<b>00</b>	00	00	<b>00</b>	00	00	<b>07</b>	7	00
	Não cumpriram a obrigação	<b>00</b>	00	00	<b>00</b>	00	00	<b>00</b>	00	00

Fonte: DAP.

### 9.4.2. Situação do Cumprimento das Obrigações

Quando da admissão de novos servidores aos quadros da Instituição, o Departamento de Administração de Pessoal exige que sejam prestadas as informações sobre bens e rendimentos dos servidores nomeados, seja através do preenchimento de formulário próprio, seja através da Declaração de Imposto de Renda do novo servidor. Quanto aos cargos de chefia e de direção, quando de sua nomeação ao respectivo posto o Departamento de Administração de Pessoal de igual modo exige seja apresentado pelo ocupante do cargo de chefia ou direção a declaração de bens e rendimentos. Acaso não sejam apresentadas as informações solicitadas, o Departamento de Administração de Pessoal não registra o ato de admissão, comunicando à Autoridade Máxima da Instituição no caso de posse em cargo de chefia e de direção.

Periodicamente, a unidade de auditoria interna da Instituição realiza atividade de auditoria sobre os atos de admissão aos quadros de pessoal da UFAL, momento em que são analisados todos os documentos apresentados pelo novo servidor, enquadrando-se nesta hipótese a regularidade da declaração de bens e rendimentos.

Ainda, se faz necessário ressaltar que a Controladoria Geral da União, nos últimos anos, vem regularmente realizando trabalhos de auditoria sobre os atos de admissão de pessoal, avaliando também o cumprimento e regularidade da apresentação das declarações de bens e rendimentos.

### 9.5. Medidas Adotadas em Caso de Dano ao Erário

#### Quadro A.9.5 – Medidas Adotadas em Caso de Dano ao Erário em 2013

Casos de dano objeto de medidas administrativas internas	Tomadas de Contas Especiais							
	Não instauradas			Instauradas				
	Dispensadas		Outros Casos*	Não remetidas ao TCU				
	Débito < R\$ 75.000	Prazo > 10 anos		Arquivamento			Não enviadas > 180 dias do exercício instauração *	Remetidas ao TCU
				Recebimento do Débito	Não Comprovação	Débito < R\$ 75.000		
212								

Fonte: ASTEC/DAP. \* Especificar razões.

Essa quantidade (casos de dano objeto de medidas administrativas internas) diz respeito somente aos processos específicos de Reposição ao Erário abertos em 2013, tendo em vista que antes da Orientação Normativa nº 05/MP/SEGEP, de 21/02/2013, a reposição era feita no próprio processo que a deu ensejo.

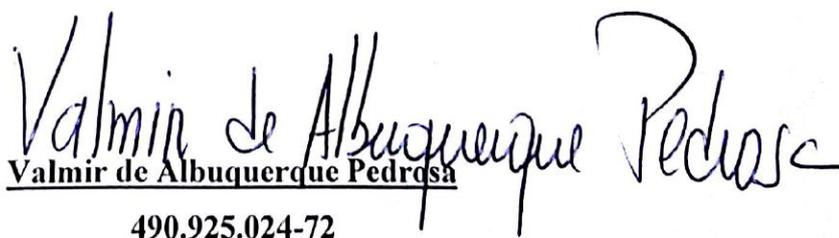


## 9.6. Alimentação SIASG E SICONV

### DECLARAÇÃO

Eu, VALMIR DE ALBUQUERQUE PEDROSA, CPF nº 490.925.024-72, PRÓ-REITOR DE GESTÃO INSTITUCIONAL, exercido na UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, declaro junto aos órgãos de controle interno e externo que todas as informações referentes a contratos, convênios e instrumentos congêneres firmados até o exercício de 2013 por esta Unidade estão disponíveis e atualizadas, respectivamente, no Sistema Integrado de Administração de Serviços Gerais – SIASG e no Sistema de Gestão de Convênios e Contratos de Repasse – SICONV, conforme estabelece o art. 17 da Lei nº 12.708, de 17 de maio de 2012 e suas correspondentes em exercícios anteriores.

Brasília, 12 de fevereiro de 2014.

  
Valmir de Albuquerque Pedrosa

490.925.024-72

Pró-Reitor de Gestão Institucional

Prof. Valmir de A. Pedrosa  
Pró-Reitor de Gestão Inst.  
SIAPE 2206533

SCIENTIA AD SAPIENTIAM



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

## CAPÍTULO 10

SCIENTIA AD SAPIENTIAM

MACEIÓ-AL, 21/02/2014

## **10. RELACIONAMENTO COM A SOCIEDADE (Parte A, item 10, do Anexo II da DN TCU n.º 127, DE 15/5/2013)**

### **10.1. Descrição dos Canais de Acesso do Cidadão ao Órgão ou Entidade**

A Universidade Federal de Alagoas dispõe de uma unidade denominada de Serviço de Informação ao Cidadão – SIC – conforme dispõe a Lei nº 12.527/2011. Esse Serviço de Informação ao Cidadão é responsável por receber os pedidos de informação dos cidadãos dirigidos à UFAL, processar e fornecer a informação solicitada, mediante controle realizado através do sistema eSIC disponibilizado pelo Governo Federal.

### **10.2. Mecanismos para Medir a Satisfação dos Cidadãos-Usuários ou Clientes dos Produtos e Serviços Resultantes da Atuação da Unidade**

Através do sistema eSIC, disponível no endereço eletrônico [WWW.acessoainformacao.gov.br/sistema](http://WWW.acessoainformacao.gov.br/sistema), há opções de manifestação, pelo cidadão solicitante de informação, do nível de satisfação do atendimento prestado, por meio do quadro “Como você avalia a resposta ao seu pedido de acesso à informação?”.

Anualmente a Comissão Própria de Autoavaliação disponibiliza formulário eletrônico para avaliação da instituição por docentes, técnicos, alunos e egressos, que juntamente com os relatórios de autoavaliação das Unidades Acadêmicas/Campus formam o relatório anual de autoavaliação da UFAL.

### **10.3. Demonstração dos Resultados de Eventuais Pesquisas**

Os atendimentos realizados pelo Serviço de Informação ao Cidadão estão disponíveis no sistema eSIC, bem como as respectivas avaliações dos atendimentos prestados.

Os relatórios de autoavaliação dos anos de 2011, 2012 e 2013 levantaram que:

- Os egressos consideravam que os mecanismos de apoio acadêmico e orientação aos estudantes oferecidos pela UFAL, durante o seu curso, foram bons ou ótimos em 39% das vezes em 2011, em 48% das vezes em 2012, e 49% das vezes em 2013;
- Os egressos consideravam a formação profissional recebida durante o seu curso de graduação foi boa ou ótima em 64% das vezes em 2011, em 2012 e em 2013;
- Os egressos consideravam que as ações e iniciativas da UFAL que visam promover à inclusão social e a cidadania foram boas ou ótimas em 43% das vezes em 2011, em 53% das vezes em 2012, e 51% em 2013;
- Os egressos consideravam que a contribuição da UFAL para o desenvolvimento socioeconômico da região foi boa ou ótima em 53% das vezes em 2011, 58% das vezes em 2012, e 60% em 2013.
- Os egressos consideravam que a adequação do currículo cursado em seu curso de graduação, para o desempenho das suas funções profissionais,

foi boa ou ótima em 60% das vezes em 2011, 62% das vezes em 2012 e 61% em 2013;

- Os egressos consideravam que a infraestrutura e os equipamentos disponibilizados pela UFAL foram bons ou ótimos em 26% das vezes em 2011, 23% das vezes em 2012, e 31% das vezes em 2013.

Os dados então apresentam melhorias em praticamente todas as variáveis, quando considerado 2013 em relação a 2011.





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

## CAPÍTULO 11

SCIENTIA AD SAPIENTIAM

MACEIÓ-AL, 21/02/2014

**11. PARTE A, ITEM 11, DO ANEXO II DA DN TCU N.º 127, DE 15/5/2013 (Parte A, item 11, do Anexo II da DN TCU n.º 127, DE 15/5/2013)**

**11.1 Medidas Adotadas para Adoção de Critérios e Procedimentos Estabelecidos pelas Normas Brasileiras de Contabilidade Aplicadas ao Setor Público**

- a) Não está aplicando os dispositivos contidos nas NBC T 16.9 e NBC T 16.10.
- b) A depreciação dos bens ativos da Universidade já está sendo feito. Por se tratar de um procedimento recém normatizado no serviço público em âmbito nacional, a UFAL ainda não conclui a depreciação referente a todos os bens ativos da UJ. Assim como outras instituições públicas federais enfrentamos uma série de dificuldades operacionais justamente por não haver antes da publicação dos normativos uma metodologia para depreciação de ativos no serviço público.
- c) A metodologia adotada tem como base a orientação normativa da Secretaria do Tesouro Nacional (macrofunção 020330). São levados em consideração os seguintes fatores para estimar a vida útil econômica de um ativo: a capacidade de geração de benefícios futuros; o desgaste físico decorrente de fatores operacionais ou não; a obsolescência tecnológica; os limites legais ou contratuais sobre o uso ou a exploração do ativo.
- d) Com base na orientação normativa da Secretaria do Tesouro Nacional (macrofunção 020330), o método de cálculo dos encargos da depreciação está sendo o das quotas constantes, já que a informação deve ser consistente e comparável, devendo constar em notas explicativas.
- e) As taxas estão disponíveis na macrofunção 020330 da Secretaria do Tesouro Nacional.
- f) De acordo com as diretrizes da macrofunção 020330 da Secretaria do Tesouro Nacional.
- g) Avaliação inexecutável no momento.

**11.2 Declaração do Contador Atestando a Conformidade das Demonstrações Contábeis**

**11.2.1. Declaração Plena**

Não se aplica a UJ.

SCIENTIA AD SAPIENTIAM

## 11.2.2. Declaração com Ressalva

*QUADRO A.11.2.2 – DECLARAÇÃO DE QUE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DO EXERCÍCIO REFLETEM CORRETAMENTE A SITUAÇÃO ORÇAMENTÁRIA, FINANCEIRA E PATRIMONIAL DA UNIDADE JURISDICIONADA*

<b>DECLARAÇÃO DO CONTADOR</b>			
<b>DECLARAÇÃO COM RESSALVA</b>			
<b>Denominação completa (UJ):</b>		<b>Código da UJ:</b>	
Universidade Federal de Alagoas		153037	
<p>Declaro que os demonstrativos contábeis constantes do Sistema SIAFI (Balanços Orçamentário, Financeiro e a Demonstração das Variações Patrimoniais, previstos na Lei n.º 4.320, de 17 de março de 1964) relativas ao exercício de 2013 refletem adequadamente a situação orçamentária, financeira da unidade jurisdicionada que apresenta Relatório de Gestão, <b>EXCETO</b> no tocante a:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>a) Conta contábil 142900000 – DEPRECIACOES, AMORTIZACOES E EXAUSTOES</li><li>b) Conta contábil 142119100 - OBRAS EM ANDAMENTO</li><li>c) Conta contábil 113180100 - ESTOQUE</li></ul> <p>Estou ciente das responsabilidades civis e profissionais desta declaração.</p>			
<b>Local</b>	Maceió, Alagoas	<b>Data</b>	05/02/2014
<b>Contador Responsável</b>	Alan Souza da Silva	<b>CRC nº</b>	6483-AL



Alan Souza da Silva  
Diretor

Departamento de Contabilidade e Finanças - DCF

SCIENTIA AD SAPIENTIAM

**11.3. Demonstrações Contábeis e Notas Explicativas previstas na Lei nº 4.320/1964 e pela NBC T 16.6 aprovada pela Resolução CFC nº 1.133/2008**

Não se aplica a UJ.

**11.4. Demonstrações Contábeis e Notas Explicativas exigidas pela Lei nº 6.404/1976**

Não se aplica a UJ.

**11.5. Composição Acionária das Empresas Estatais**

Não se aplica a UJ.

**11.6. Relatório de Auditoria Independente**

O subitem 11.6 acima referido faz menção expressa à seguinte exigência: Parecer da auditoria independente sobre as demonstrações contábeis, quando a legislação dispuser a respeito, ou seja, apenas as autarquias cuja legislação de criação ou posterior venha a exigir a atuação de auditoria independente, são obrigadas a apresentar esse parecer.

Da mesma forma, quando a Portaria TCU 150, de 3/7/2012 (que dispõe sobre orientações às unidades jurisdicionadas ao Tribunal quanto à elaboração dos conteúdos dos relatórios de gestão referentes ao exercício de 2012), trata do item 11.6 da DN/TCU 119/2012, ela prevê que em relação a esse subitem, a unidade jurisdicionada deverá inserir síntese do parecer emitido por Auditor [independente] ou por empresa de auditoria independente com a finalidade de expressar sua opinião sobre as demonstrações contábeis produzidas pela administração.

Como a legislação da UFAL não exige a atuação de auditoria independente, esse parecer não é necessário.

SCIENTIA AD SAPIENTIAM



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

## CAPÍTULO 18

SCIENTIA AD SAPIENTIAM

MACEIÓ-AL, 21/02/2014

## 18. Parte B, item 6, do Anexo II da DN TCU N° 127, DE 15/5/2013

### 18.1. Indicadores de Desempenho das IFES nos Termos da Decisão TCU n° 408/2002 – Plenário e Modificações Posteriores

#### Quadro B.6.1 – Resultados dos Indicadores Primários – Decisão TCU n.º 408/2002

INDICADORES PRIMÁRIOS	EXERCÍCIOS				
	2013	2012	2011	2010	2009
Custo Corrente com HU (Hospitais Universitários)	411.721.259,89	333.549.239,25	313.059.030,51	184.439.952,22	160.254.326,52
Custo Corrente sem HU (Hospitais Universitários)	377.261.042,66	303.745.040,07	289.876.050,00	153.031.709,74	136.986.582,74
Número de Professores Equivalentes	1.274,50	1.149,50	1.220	1.104	991,5
Número de Funcionários Equivalentes com HU (Hospitais Universitários)	2.675,50	2.854,75	2.472,5	2.169,25	2.216,25
Número de Funcionários Equivalentes sem HU (Hospitais Universitários)	1.930,75	1.935,75	1.528,25	1.348,5	1.464
Total de Alunos Regularmente Matriculados na Graduação (AG)	25.829	23.064	20.449	20.064	17.278
Total de Alunos na Pós-graduação <i>stricto sensu</i> , incluindo-se alunos de mestrado e de doutorado (APG)	1.608	1.557	1.380	1.012	1.103
Alunos de Residência Médica (AR)	64	60	56	52	49
Número de Alunos Equivalentes da Graduação (AGE)	23.463,17	24.255,79	24.300,89	23.761,67	23.557
Número de Alunos da Graduação em Tempo Integral (AGTI)	13.957,71	15.388,25	15.461,86	15.608,4	15.689
Número de Alunos da Pós-graduação em Tempo Integral (APGTI)	3.216	3.114	2.760	2.024	2.206
Número de Alunos de Residência Médica em Tempo Integral (ARTI)	128	120	112	104	98

Fonte: PROGINST.

SCIENTIA AD SAPIENTIAM

## 18.2. Resultado dos Indicadores de Desempenho das IFES

**Quadro B.6.2 – Resultados dos Indicadores da Decisão TCU n.º 408/2002**

Indicadores Decisão TCU 408/2002 - P	EXERCÍCIOS				
	2013	2012	2011	2010	2009
Custo Corrente com HU / Aluno Equivalente	15.358,63	13.751,33	12.882,61	7.762,08	6.802,89
Custo Corrente sem HU / Aluno Equivalente	14.073,14	12.522,58	11.558,26	6.440,28	5.815,16
Aluno Tempo Integral / Professor Equivalente	13,58	13,39	12,67	14,40	15,82
Aluno Tempo Integral / Funcionário Equivalente com HU	6,47	5,39	6,25	7,20	7,08
Aluno Tempo Integral / Funcionário Equivalente sem HU	8,96	7,95	10,12	11,57	10,72
Funcionário Equivalente com HU / Professor Equivalente	2,10	2,48	2,03	1,97	2,24
Funcionário Equivalente sem HU / Professor Equivalente	1,52	1,69	1,25	1,23	1,48
Grau de Participação Estudantil (GPE)	0,67	0,67	0,76	0,78	0,91
Grau de Envolvimento Discente com Pós-Graduação (CEPG)	0,06	0,06	0,06	0,05**	0,06**
Conceito CAPES/MEC para a Pós-Graduação	3,73	3,43	3,67	3,41	3,68
Índice de Qualificação do Corpo Docente (IQCD)	3,94	3,75	3,58	3,55	3,54
Taxa de Sucesso na Graduação (TSG)	0,40	0,41	0,34	0,28	0,38

Fonte: PROGINST. Obs.: 1. \* Indicadores incluídos em janeiro de 2006 pela revisão da Decisão TCU n.º 408/2002. 2. \*\* Indicadores incluídos pelos Acórdãos no 1.043/2006 – TCU - Plenário de 28/06/2006 e no 2.167/2006 – TCU – Plenário de 21/11/2006.

## 18.3. Análise dos Resultados dos Indicadores de Desempenho das IFES

Desde 2002, o Tribunal de Contas da União (TCU), em decisão n.º 408/2002, determinou que as Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) incorporassem nos seus relatórios de gestão nove indicadores de desempenho, com o intuito de construir uma série histórica da evolução de aspectos relevantes gerenciais, orientando a auditoria de natureza operacional quanto às boas práticas administrativas. Essa seção tem o objetivo de analisar o desempenho dos indicadores de gestão da UFAL que, segundo o TCU, são ferramentas auxiliaadoras no acompanhamento do desempenho da instituição, servindo de instrumento de aprimoramento da gestão das IFES.

O indicador 1 corresponde à relação entre custo corrente e aluno equivalente, esta relação indica o custo por aluno na instituição, sendo que na primeira linha, avalia o custo corrente com as despesas do HU. Em princípio, um menor custo por aluno deve traduzir-se em eficiência nos gastos públicos. Esse índice teve um aumento devido a variável custo corrente com HU, na tabela B.6.1 verifica-se crescimento no orçamento da UFAL, passando de R\$ 333.549.239,25 em 2012 para R\$ 411.721.259,89 em 2013, representando em termos percentuais aumento de 23,44%.

O custo corrente sem as despesas do HU obteve variação positiva de 24,20%. Alguns fatores tiveram maior peso nesse aumento:

- A primeira parcela do aumento salarial dos servidores públicos das IFES;
- A primeira parcela do aumento das gratificações em cargo de direção;
- Ampliação do número de servidores efetivo no quadro de colaboradores da UFAL, em especial refletido no aumento do número de professores equivalentes.

No tocante à relação número de alunos em tempo integral por professores equivalentes (indicador 2), entende-se que quanto maior o número de professores relativamente ao de alunos, melhor será a atenção a estes últimos. Isso significa que quanto maior for esse índice maior será a produtividade de recursos docentes da instituição. Esse indicador obteve crescimento quando comparado com o ano anterior, devido a um aumento significativo na variável aluno matriculado, que passou a contar com 25.829 em 2012 contra 23.064 referentes ao ano de 2011. Apesar de uma variação positiva no número de professores equivalentes, de 1.149,50 para 1.274,50, ocorreu no mesmo período um aumento ainda maior no número de alunos matriculados. O número de alunos em tempo integral teve diminuição de 15.388,20 para 13.957,71. Isso é reflexo da maior ampliação de vagas da UFAL em cursos de licenciatura e turnos noturnos. Os números referentes à EAD não são considerados nesse montante, segundo portaria do TCU.

O indicador “Aluno Tempo Integral/Funcionário Equivalente com HU” subiu mesmo considerando que houve queda tanto no numerador como no denominador dessa razão. Isso equivale a dizer que a diminuição do número de funcionários equivalentes com o HU foi ainda maior, o que provocou a melhora do indicador 3.

A relação entre número de funcionários e de professores (indicador 4) indica uma relação entre o tamanho do corpo de apoio indireto ao aluno e ao professor e o tamanho do corpo de apoio e atendimento direto ao aluno. Os dois grupos têm importância fundamental para a boa formação do aluno. Entretanto, o apoio direto dado pelo professor se reveste de maior relevo. O indicador funcionário equivalente com HU/professor equivalente apresentou uma queda. Isso foi reflexo do aumento do denominador nesta razão. Isso implica que o número de professores equivalentes subiu em relação ao número total de servidores. O aumento na primeira variável foi menor do que na segunda variável, ocasionando uma diminuição deste indicador, que passou de 2,48 em 2012 para 2,10 em 2013.

O índice do grau de participação estudantil (indicador 5) tem como principal objetivo exprimir em que grau os alunos se utilizam da capacidade instalada na Universidade e a velocidade da integralização curricular. Esse indicador sugere que quanto mais alunos em tempo integral, melhor será para sua formação e possivelmente melhor será o seu desempenho futuro. O indicador do grau de participação estudantil permaneceu estável. Assim, não houve nenhum fator relevante a ser considerado para análise.

O índice grau de envolvimento discente com pós-graduação tem por objetivo retratar o grau de envolvimento em atividades de pesquisa e pós-graduação. O maior

envolvimento discente com a pós-graduação (indicador 6) pode gerar um efeito positivo no desempenho do aluno, uma vez que uma pós-graduação forte implica em mais laboratórios, bibliotecas, grupos e projetos de pesquisa ativos e bolsas, além do natural mais intenso intercâmbio de conhecimento que acaba também por envolver o ensino na graduação. Este indicador se manteve constante quando comparado com 2012, apresentando um percentual de 0,06.

O índice conceito CAPES/MEC para pós-graduação é um indicador de avaliação da qualidade dos cursos de pós-graduação. Um melhor conceito para a pós-graduação (indicador 7) pode ter relação positiva com o desempenho dos graduandos, considerando que uma melhor pós-graduação deve indicar que a graduação também vai bem. É de se esperar que unidades acadêmicas capazes de manter pós-graduação de bom nível, também sejam capazes de ter bons cursos de graduação. O indicador conceito CAPES/MEC, para pós-graduação, cresceu quando comparado com 2012, refletindo a melhoria da qualidade desses cursos. Neste índice não são considerados para efeito de cálculo os mestrados profissionalizantes, de acordo com a portaria do TCU.

O índice de qualificação do corpo docente é um indicador da qualidade do corpo docente, em termos de sua titulação. Uma melhor qualificação docente (indicador 8) é um indicativo de professores mais preparados e envolvidos com as atividades de pesquisa, extensão e, principalmente, ensino. Professores mais qualificados envolvidos no ensino significa ter influência na qualidade da formação do aluno. O indicador índice de qualificação do corpo docente cresceu em 2012, devido ao aumento na quantidade de professores com título de mestre e principalmente com título de doutor. No ano de 2013, tivemos os seguintes números: 769 professores doutores contra 719 em 2012, 447 professores mestres contra 432 em 2012, 97 contra 109 professores com especialização/aperfeiçoamento e 31 contra 33 com graduação, perfazendo um total de 1.344 contra 1.293 docentes com vínculos (considerando números de docentes afastados e cedidos).

O índice de taxa de sucesso na graduação é um indicador que fornece o índice de alunos que concluem o curso no tempo de duração prevista para cada curso. A taxa de sucesso na graduação (indicador 9) é um sinal de realização do curso em tempo regular, o que indica mais interesse e dedicação do aluno para sua formação. Esse indicador apresentou melhoras desde 2010, que é obtido através da divisão do número de diplomados pelo número de ingressantes no mesmo ano. No ano de 2010, a taxa foi de 0,28, já em 2013 a taxa foi de 0,40, ou seja, 40% dos alunos que ingressam na universidade conseguem concluir o curso. Em relação a 2012 ela permanece praticamente estável. Ainda existe uma defasagem entre a ampliação da oferta da UFAL e a maturação das turmas. Assim, espera-se um crescimento dessa taxa nos próximos em relação a Consolidação dos Campi do interior e em relação aos novos cursos em funcionamento no Campus A. C. Simões.

## 18.4. Relação de Projetos Desenvolvidos pelas Fundações de Apoio

Nº	Nº C/C	Programa/ Projeto	Nome coordenador	Relação jurídica	Valor	Instrumento e Número	Tipo de Projeto	vigên. início	vigên. fim	Objeto do Instrumento Jurídico	Equipe Técnica - Quantitativo de Pessoal UFAL
1	6.218-4	Empreendendo a Sustentabilidade: Incubação de Empreendimentos Solidários de Alagoas - <b>ESIESA</b>	Cesar Nonato Candeias Bezerra	Convênio entre UFAL, FINEP e FUNDEPES	258.993,38	Convênio 01.08.0521.00	Extensão	11/12/08	11/04/13	Incubação de empreendimentos com caráter solidário gerando condições de sustentabilidade a partir de processos agregados, tais como: formação profissional, trocas de experiências, técnicas e tecnologias entre outras.	04 Docentes
2	6.218-9	Expansão e Modernização da Infraestrutura Física da UFAL- <b>Infrapesq 7</b>	Severino Perreira Cavalcante	Convênio entre UFAL, FINEP e FUNDEPES	1.993.394,00	Convênio 01.08.0537.00	Pesquisa	18/12/08	18/12/13	Promover a adequação da infraestrutura de pesquisa da Universidade Federal de Alagoas, visando a sua consolidação e expansão através, de quatro ações integradas.	15 Docentes
3	6.580-3	Expansão e Modernização da Infraestrutura Física da UFAL - <b>Infrapesq 8</b>	Marcos Vinícios Dias Vermelho	Convênio entre UFAL, FINEP e FUNDEPES	365.591,00	Convênio 01.09.0382.00	Pesquisa	09/09/09	09/09/13	Promover a adequação da infraestrutura de pesquisa da UFAL, com consolidação e expansão de quatro ações integradas.	7 Docentes
4	6.247-2	<b>Integrador Multidisciplinar 2</b> - Atividades e Pesquisa voltadas as cadeias produtivas regionais.	Josealdo Tonholo	Convênio entre UFAL, FINEP e FUNDEPES	619.606,00	Convênio 01.08.0162.00	Pesquisa	07/05/08	07/05/13	Promover a infraestrutura mais adequada para o efetivo desenvolvimento de atividades de pesquisa pelo docente recentemente contratado no processo de interiorização da UFAL.	05 Docentes
5	6-616-8	<b>Integrador Multidisciplinar III</b> - Atividades de Pesq. Voltadas para as Cadeias Produtivas Regionais	Pedro Valentim dos Santos	Convênio entre UFAL, FINEP e FUNDEPES	1.241.468,00	Convênio 01.09.0503.00	Pesquisa	03/10/09	30/10/13	Transferência de Recursos Financeiros pela Concedente ao Conveniente para a Execução do Projeto Integrador Multidisciplinar III - Atividades de Pesquisa Voltadas para as cadeias Produtivas Regionais Doravante Denominado Projeto, Descrito no Plano de	27 Docentes

									Trabalho o qual Integra o Convênio, Independente de transcrição.	
6	6.25 8-7	Consolidação e Expansão do <b>NIT/UFAL</b>	Josealdo Tonholo	Convênio entre UFAL, FINEP e FUNDEP ES	512.925,00	Convênio 01.08.0611.00	Pesquisa	29/12/08 29/12/13	Transferência de recursos financeiros, pela Concedente ao Conveniente, para a execução do projeto intitulado "Consolidação e Expansão do NIT/UFAL", doravante denominado Projeto, descrito no Plano de Trabalho, o qual integra este convênio, independentemente e de qualquer transcrição.	10 Docentes e 05 Discentes
7	6.55 5-2	Avaliação e Emprego de Biomassa como Fonte Alternativa de Energia para Cadeia Cerâmica do Estado de Alagoas - <b>BIOMACERAL</b>	Simoni M. Plentz Meneghetti - Aline da Silva Ramos Barboza	Convênio entre UFAL, FUNDEP ES e SEBRAE	401.900,00	Convênio 20/2009	Pesquisa	02/06/09 30/12/13	Realizar um Levantamento de Alternativas em Termos de Biomassa Residual, para serem Utilizadas como Energia Alternativa.	07 docentes e 02 discentes
8	6.64 8-6	Centro de Desenvolvimento, Produção de Protótipos e Suporte Empresarial na Conversão de Energia Elétrica - <b>CEREFES</b>	Josealdo Tonholo	Convênio entre UFAL, FINEP e FUNDEP ES	1.028.139,00	Convênio 01.10.0447.00	Pesquisa	19/11/10 19/11/13	Transferência de Recursos Financeiros pela Concedente ao Conveniente para a Execução do Projeto Intitulado "Centro de Desenvolvimento, Produção de Protótipos e Suporte.	12 Docentes e 01 Discente
9	6.69 0-7	<b>IN SOLIDUM:</b> Incubação de Empreendimentos Solidários em Rede	César Nonato Bezerra Candeias	Convênio entre UFAL, FINEP e FUNDEP ES	532.205,81	Convênio 01.10.0502.00	Pesquisa	26/10/10 26/06/13	Criar uma rede de incubadoras com foco no desenvolvimento de atividades na cadeia produtiva da reciclagem, articulando assim instituições de ensino superior, desenvolvendo ações de incubação nos estados de Sergipe e Alagoas principalmente, potencializando não só o processo de incubação, mas principalmente ampliando as condições de sucesso desses empreendimentos.	04 Docentes

10	6.68 4-2	<b>DOPTPLANAR</b> - Dispositivos Ópticos Planares Aplicados	Marcos Vinícius Dias Vermelho	Convênio entre UFAL, FINEP e FUNDEP ES	3.027.800,00	Convênio 01.10.04 21.00	Pesquisa	11/06/10 11/06/13	Elaboração de Uma Linha de Protipagem e Produção de Dispositivos Ópticos Planares para Telecomunicação com desenvolvimento de Novas Tecnologias e Simulação de Aplicações já existentes, Baseadas em Filmes Finos de Vidros Silicatos Sobre Substratos de Cilício.	19 Docentes
11	6.75 0-4	<b>RAIE 2</b> - Apoio ao Desenvolvimento de Empreendimentos Inovadores de Base Tecnológica em Alagoas	Josealdo Tonholo	Convênio entre UFAL, FINEP e FUNDEP ES	719.460,00	Convênio 01.10.04 07.00	Pesquisa	02/06/10 02/06/14	Consolidar Mecanismo de Incubação de Negócios Tecnológicos no Estado de Alagoas, Dando Escala as Ações das Incubadoras com Atendimento a mais Empresas, Garantindo que Estas Tenham Melhor Desempenho e Competitividade.	13 Docentes e 08 discentes
12	6.77 6-8	Sensores de Petróleo e Gás: Uma Plataforma para o Ensino de Física, Química e Informática - <b>IFALSENSOR</b> .	Jandir Miguel Hickman	Convênio entre UFAL, FINEP e FUNDEP ES	932.417,00	Convênio 01.10.04 47.00	Pesquisa	30/08/10 30/08/14	Desenvolvimento de uma cultura científica que desperte nos alunos o interesse pelas áreas tecnológicas, além da contribuição para a formação básica em ciências exatas e naturais nas áreas de PGPB.	07 docentes
13	6.78 7-3	Formação de Multiplicadores para Difusão de Conhecimento nos Setores de Petróleo e Gás - <b>FORPETRO</b>	Luciano Barbosa dos Santos	Convênio entre UFAL, FINEP e FUNDEP ES	810.700,00	Convênio 01.10.05 39.00	Pesquisa	05/11/10 05/11/14	Divulgação das áreas tecnológicas de abrangidas pelos setores de petróleo e gás, biocombustíveis e petroquímica para alunos do Ensino Médio do Estado de Alagoas, visando a formação de multiplicadores e disseminadores dos conhecimentos das áreas de modo a promover o despertar intelectual de jovens do Ensino Médio.	10 Docentes

14	6.81 2-8	Subsídio para o Desenvolvimento de Indicadores do Estado de Pesca Artesanal - <b>SINPESCA</b>	Vandick da Silva Batista	Convênio entre UFAL, FINEP e FUNDEP ES	523.40 0,00	Convênio 01.10.77 0.00	Pesquisa	28/12/10 28/12/14	Estruturar a implementação da infraestrutura física e a aquisição de equipamentos para a equipe multicampi com atuação direta na área de pesca, visando a realização de atividades de pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação de interesse de gestores e usuários de recursos pesqueiros explorados pela pesca extrativa artesanal costeira.	07 docentes
15	6.55 7-9	Programa de Melhoramento Genético da Cana de Açúcar <b>PMGCA/RIDES A</b>	Geraldo Veríssimo de Souza Barbosa	Contrato entre a UFAL e FUNDEP ES	14.994 .713,0 2	Contrato 19/2009	Pesquisa	06/07/09 06/07/14	Apoio ao desenvolvimento do programa de melhoramento genético da cana de açúcar - PMGCA/RIDES do centro de ciências agrárias da Universidade Federal de Alagoas	17 Docentes e 08 Discentes
16	6.59 8-6	Pesquisa de Indicadores da Indústria Alagoana	Reynaldo Rubem Ferreira Junior	Contrato entre a UFAL, FUNDEP ES e FIEA	236.40 3,71	Contrato (S/N)	Pesquisa	03/09/09 03/09/17	Elaborar indicadores de Desempenho, Sondagem e Competitividade da Indústria alagoana para auxiliar a tomada de decisão e alocação de recursos por meio de políticas públicas e ações empresarias.	04 Docentes
17	6.33 4-7	Implantação do Laboratório de Síntese de Catalisadores - <b>LSCat</b>	Antonio Osimar Souza da Silva	Contrato entre a UFAL, FUNDEP ES PETROBRÁS	380.83 5,00	Convênio 46.00.25 .27.98	Pesquisa	21/01/08 29/06/14	Implementação da infraestrutura básica para o funcionamento do Laboratório de Síntese de Catalisadores (LSCat) da Universidade Federal de AL.	05 Docentes
18	6.45 9-9	Desenvolvimento de Rotas de síntese mais econômicas para a cristalização da Zeólita Ferrierita - <b>SINFER</b>	Antonio Ozimar Souza da Silva	Contrato entre a UFAL, FUNDEP ES PETROBRÁS	295.32 3,00	Convênio 46.00.28 .99.55	Pesquisa	12/01/09 04/01/13	Desenvolvimento de novas metodologias de síntese, mais econômicas para a cristalização de zeólita ferrierita, através da utilização de matérias precursoras mais baratos e/ou utilização de "sementes de cristalização"	07 Docentes

19	6786-5	Levantamento de Aplicações e Estudos do Processo de Síntese de Silicoaluminofosfatos - <b>SAPO'S</b>	Maritza Montoya	Contrato entre a UFAL, FUNDEPES PETROBRÁS	434.544,61	Convênio 46.00.31.73.94	Pesquisa	10/09/10	03/09/14	Levantamento de aplicações e estudos do processo de síntese de Silicoaluminofosfatos, visando sua obtenção através de rotas econômicas.	02 Docentes
20	6795-4	Fortalecimento das Atividades Científicas Voltadas ao Desenvolvimento Tecnológico da Cadeia da Construção Civil em Alagoas - <b>LEMA</b>	Wayne Santos de Assis	Convênio entre UFAL e FUNDEPES	1.150.000,00	Contrato Nº 49/2010	Pesquisa	10/11/10	09/11/15	Apoio ao desenvolvimento do projeto "Fortalecimento das Atividades Científicas Voltadas ao Desenvolvimento Tecnológico da Cadeia da Construção Civil em Alagoas"	11 Docentes e 03 Técnicos Administrativos
21	6.843-8	Apoio ao desenvolvimento do DYNASIM-GIEN e validação do módulo de linhas e Risers (DOOLINES) Acoplado no <b>DYNASIM</b>	Adeildo Ramos Soares Junior	Convênio entre a FUNDEPES, UFAL e PETROBRÁS	684.982,18	Contrato 0050.0064.10.2	Pesquisa	07/02/11	07/02/13	Apoio ao DYNASIM-GIEN, o desenvolvimento e implementação de novos modelos e a validação numérica e experimental do módulo para análise dinâmica de linhas de ancoragem, DOOLINES, acoplado ao DYNASIM	02 Docentes e 03 Discentes
22	6575-7 e 6574-9	Inseminação Artificial e Melhoramento Genético de Rainhas nos Apiários do APL Apicultura do Estado de Alagoas - <b>PROAPIS</b>	Roger Nicolas Beelen	Convênio entre SEBRAE, FUNDEPES e UFAL	417.077,28	Convênio 012/2011	Pesquisa	24/08/11	24/08/13	Inovar tecnologicamente o manejo profissional dos apiários do APL Apicultura do Estado de Alagoas por meio da Seleção, produção e substituição periódica de rainhas por indivíduos de superior valor genético.	01 Docente
23	6576-5 e 6577-3	Implantação do Processo de Produção do Cordeiro Verde no APL Ovinocaprinocultura do Sertão de Alagoas - <b>OVINOVERDE</b>	Angelica Bossi Frage	Convênio entre SEBRAE, FUNDEPES e UFAL	439.832,80	Convênio 013/2011	Pesquisa	24/08/11	24/08/13	Implantar o processo de produção do cordeiro verde no APL de ovinocaprinocultura de Piranhas – AL, visando obter animais precoces para o abate com qualidade superior de carcaça e pele. Esses animais serão resultados de cruzamentos entre grupos genéticos nativos, criados em sistema semi-extensivo na Caatinga e recebendo suplementação a	06 Docentes e 08 Discentes

									base dos fenos de forrageiras nativas e outros volumosos e concentrados, oriundos de subprodutos da agroindústria local.	
24	6846-2	Desenvolvimento de TS para construção, recuperação, manutenção e uso sustentável de moradias, especialmente HIS, e para redução de riscos ambientais - <b>HAB24TS</b>	Augusto Aragão de Albuquerque	Convênio entre UFAL, FINEP e FUNDEP ES	290.831,94	Convênio 01.11.00 25.00	Pesquisa	16/02/11 16/02/13	Desenvolvimento de tecnologias sociais para recuperação, construção, manutenção e uso sustentável da moradia, especialmente em interesse social, bem como para a solução de problemas em áreas de risco ambiental.	14 Docentes e 07 Discentes
25	6916-7	"Rede Nacional de Tratamento de Esgotos Descentralizados" - <b>RENTED</b>	Marcio Barboza	Convênio entre UFAL, FINEP e FUNDEP ES	283.003,37	Convênio (01.12.0 112.00)	Pesquisa	41004 05/04/14	Desenvolver sistemas locais e descentralizados de manejo de águas residuárias de origem doméstica, incluindo aspectos de sustentabilidade e gerenciamento de subprodutos sólidos, líquidos e gasosos.	03 Docentes
26	6845-4	Desenvolvimento de um Sistema integrador (software) para projeto e execução de sistemas construtivos em alvenaria coordenada modularmente - <b>SISMOD</b>	Aline Ramos	Convênio entre UFAL, FINEP e FUNDEP ES	1.290.000,00	Convênio (01.12.0 209.00)	Pesquisa	41072 12/06/14	Desenvolver um sistema integrador (software) aplicado a projeto e produção de sistemas construtivos em alvenarias de habitações de interesse social com base na coordenação modular e na conectividade de componentes no contexto da industrialização aberta, a partir da identificação dos sistemas construtivos, análise dos componentes existentes e sistematização dos processos de projeto, fabricação, transporte e montagem.	07 docentes e 08 discentes

27	7022-X	Expansão e Modernização da Infraestrutura de Pesquisa da UFAL - <b>INFRAPESQ 10</b>	Marcos Vinicius Dias Vermelho	Convênio entre UFAL, FINEP e FUNDEP ES	5.902.490,00	Convênio (01.12.0300.00)	Pesquisa	41110	20/07/15	Promover a adequação da infra-estrutura de pesquisa da UFAL, com consolidação de quatro ações integradas.	06 Docentes
28	7157-9	DESENVOLVIMENTO DE SOFTWARE PARA COLETA DE DADOS DE CONSUMO RESIDENCIAL E COMERCIAL - <b>SOFTWARE ALGÁS</b>	William Wagner Matos Lira	Contrato entre UFAL, ALGÁS e FUNDEP ES	27.259,60	Contrato nº 041/2012	Pesquisa	41211	29/04/13	Desenvolvimento de software para coleta de dados de consumo residencial e comercial	02 docentes
29	6248-0	Programa de Caracterização Genética e Diagnóstico por DNA - <b>PROGENE</b>	Euripedes Alves da Silva	Contrato entre a UFAL e a FUNDEP ES	4.350.000,00	Contrato	Pesquisa	16/03/09	16/03/14	A interação técnico-científica da universidade federal de Alagoas com o setor produtivo privado e público no desenvolvimento de pesquisas científicas básicas e aplicadas para testar, desenvolver e aplicar metodologias convencionais e relacionadas ao DNA como ferramentas por meio de marcadores moleculares.	01 Docente e 03 Discentes
30	6836-5	Programa de Estudo da Variabilidade Genética pela Análise Direta do DNA	Luiz Antonio F. da Silva	Contrato entre a UFAL e a FUNDEP ES	2.500.000,00	Contrato Nº 05/2011	Pesquisa	22/12/10	22/12/15	Apoio ao desenvolvimento do Programa de estudo da variabilidade genética pela análise direta do DNA	01 Docente
31	27053-0	Desenvolvimento e padronização de extratos, tinturas e preparação a partir da Própolis Vermelha de Alagoas.	Ticiano Gomes do Nascimento.	Convênio entre o BNB, a UFAL e a FUNDEP ES	49.035,00	Convênio 2011/385	Pesquisa	19/12/11	19/12/16	Desenvolver e validar metodologias de controle de qualidade químico e físico-químico da própolis vermelha de Alagoas ajustando aos padrões da ANVISA ou Ministério da Agricultura de modo a regularizar a futura comercialização de bioprodutos como tinturas hidroalcoólicas, formas farmacêuticas sacarolíticas (xarope, elixir, melitos), e formas farmacêuticas semi-sólidas (pomadas, cremes, óvulos e gel).	03 Docentes

32	2705 2-1	Avaliação do Potencial Cicatrizante de Extratos de Zeyheria tuberculosa (Vell.) Bur. (Bignoniaceae): Perspectiva na Obtenção de um Fitoterápico.	Maria Lysete de Assis Bastos	Convênio entre o BNB, a UFAL e a FUNDEP ES	61.807,00	Convênio S/N	Pesquisa	19/11/12 19/12/13	Obter um fitoterápico de ação cicatrizante a partir de extratos de diferentes partes (folhas, caule e raízes) de Zeyheria tuberculosa. Além disso, visa à geração de conhecimento científico para a qualificação de recursos humanos (alunos de mestrado e de iniciação científica).	02 Docentes
33	6.96 7-1	Estudo clínico PREVINE	Adriana Ávila	Contrato entre a ABBOTT LABORATORIOS DO BRASIL LTDA, a UFAL e a FUNDEP ES	56.320,00	Contrato S/N	Pesquisa	07/11/11 31/03/13	Realizar o estudo clínico "Prevalência de Vírus Respiratórios em Crianças Hospitalizadas por Infecção do Trato Respiratório Inferior no Nordeste do Brasil (Estudo PREVINE)	01 docente
34	5.82 4-6	Curso de Graduação em Administração na modalidade à distância	Cláudia Maria Milito	Convênio entre o Banco do Brasil, a FUNDEP ES e a UFAL	1.725.300,00	Convênio S/N	Extensão	29/06/06 30/01/13	Conceder título de bacharel em administração para 213 funcionários do Banco do Brasil dentro do projeto Universidade Aberta do Brasil	48 Docentes e 31 Discentes
35	6.32 3-1	Programa de Fortalecimento do Centro de Tecnologia da UFAL no âmbito das atividades de ensino, pesquisa e extensão - PROCTEC	Valmir de A. Pedrosa	Contrato entre a UFAL e a FUNDEP ES	417.408,21	Contrato 11/2008	Extensão	03/03/08 03/03/13	Fortalecer a estrutura física e organizacional do Centro de Tecnologia, Estabelecer condições e estratégias para o melhor desempenho dos atuais e futuros cursos de graduação, Atuar junto aos programas de Pós-Graduação, solidificando e expandindo suas ações, Incentivar a qualificação técnico-científica de docentes e técnicos administrativos, Expandir e fortalecer núcleos de pesquisa, ensino e extensão.	01 Docente
36	6.75 8-X	Monitoramento e Conservação de Aves Endêmicas e Ameaçadas do Centro Pernambuco	Márcio Amorim Efe	Contrato entre a Fundação O Boticário, a UFAL e a FUNDEP ES	44.236,82	Contrato S/N	Pesquisa	18/08/10 18/02/13	Realizar 6 expedições para coleta de dados para identificar a vocalização de 10 espécies endêmicas e ameaçadas no 1º semestre e até 30	01 Docente

									espécies nos demais semestres, capturando e marcando 10 indivíduos e 5 ninchos de cada espécie, bem como descrever e quantificar ovos e filhotes, acompanhando o período reprodutivo de 3 espécies, no intuito de monitorar populações de aves do Centro de Pernambuco.	
37	Ag. 0031 c/c 2705 4-8	Desenvolvimento de Tecnologia de Sementes e Mudanças de Espécies Nativas para a Recuperação de áreas Devastadas Alagoanas	Antônio Lucrécio dos Santos Neto	Convênio entre o BNB, a UFAL e a FUNDEP ES	47.250,00	Convênio	Pesquisa	19/12/11 19/12/13	Desenvolvimento de Tecnologia de Sementes e Mudanças de Espécies Nativas para a Recuperação de áreas Devastadas Alagoanas.	03 Docentes e 03 Discentes
38	Ag. 0031 c/c 2705 1-3	Fisiologia e Genética da cana-de-açúcar para tolerância à seca.	José Vieira Silva	Convênio entre o BNB, a UFAL e a FUNDEP ES	98.910,00	Convênio	Pesquisa	19/12/12 19/12/13	Definir os descritores fisiológicos e genéticos que revelarão os genótipos contrastantes e os mecanismos que permitem os mesmos tolerar à seca. Analisar o comportamento dos descritores fisiológicos da cana-de-açúcar submetida a diferentes níveis de estresse hídrico, a fim de promover a expressão gênica diferencial dos genótipos, de maneira a permitir a identificação dos genes da tolerância à seca, a partir dos RNAs diferencialmente transcritos. Usar esses genes para introdução direta em genótipos de cana-de-açúcar	09 Docentes
39	7117 -X	Implantação do Programa de Conformidade do Gerenciamento de Resíduos Sólidos, Efluentes Líquidos e Fauna Sinantrópica nos Portos	Roberto Augusto Caffaro	Contrato entre a COPPET EC, a UFAL e a FUNDEP ES	03/05/26	Contrato	Pesquisa	27/07/12 27/04/13	Fornecer apoio técnico-científico, bem como logístico, por meio da realização do MAPEAMENTO DO PORTO DE MACEIÓ – ALAGOAS, visando definir o fluxo de informações	04 docentes e 03 discentes

		Marítimos Brasileiros nas Dependências Físicas do Porto de Maceió/AL.							dentro da área portuária, o zoneamento da área primária do porto, com marcação das áreas de interesse e pontos de coleta de efluentes, resíduos sólidos e fauna sinantrópica nociva, por meio de visitas de campo e análise dos documentos relativos à gestão ambiental portuária, objetivando a execução do Projeto de Implantação do Programa de Conformidade do Gerenciamento de Resíduos Sólidos e Efluentes Líquidos nos Portos Marítimos Brasileiros.	
40	6767-9	II Curso de especialização em Gestão do Trabalho em Saúde	Suely Nascimento	Contrato entre a SESAU, FUNDEP ES e UFAL	85.000,00	Contrato 130/2011 SESAU	Extensão	12/07/11 12/07/13	Credenciamento de Pessoas Jurídicas envolvidas com ensino, para prestação de serviços de treinamentos, com o objetivo de executar os projetos dos eixos prioritários de intervenção do Plano Estadual de Educação Permanente em Saúde, nas seguintes linhas de investimentos: Modelo de Assistência e Cuidados à Saúde; Gestão e Gerência de Pessoas e Recursos; Formação e Preparo dos Profissionais de Saúde, em conformidade com as descrições contidas neste instrumento e edital de credenciamento.	08 Docentes

SCIENTIA AD SAPIENTIAM

41	6768 - 7	III Curso de especialização em Vigilância da Saúde	Edna Bezerra	Contrato entre a SESAU, FUNDEP ES e UFAL	82.453 ,70	Contrato 130/2011 SESAU	Extensão	12/07/2011 12/07/13	Credenciamento de Pessoas Jurídicas envolvidas com ensino, para prestação de serviços de treinamentos, com o objetivo de executar os projetos dos eixos prioritários de intervenção do Plano Estadual de Educação Permanente em Saúde, nas seguintes linhas de investimentos: Modelo de Assistência e Cuidados à Saúde; Gestão e Gerência de Pessoas e Recursos; Formação e Preparo dos Profissionais de Saúde, em conformidade com as descrições contidas neste instrumento e edital de credenciamento.	07 Docentes
42	6770 - 9	7º Curso de especialização em Saúde Pública	Izabel Novaes	Contrato entre a SESAU, FUNDEP ES e UFAL	84.938 ,30	Contrato 130/2011 SESAU	Extensão	12/07/11 12/07/13	Credenciamento de Pessoas Jurídicas envolvidas com ensino, para prestação de serviços de treinamentos, com o objetivo de executar os projetos dos eixos prioritários de intervenção do Plano Estadual de Educação Permanente em Saúde, nas seguintes linhas de investimentos: Modelo de Assistência e Cuidados à Saúde; Gestão e Gerência de Pessoas e Recursos; Formação e Preparo dos Profissionais de Saúde, em conformidade com as descrições contidas neste instrumento e	19 Docentes

									edital de credenciamento.	
43	6769 - 5	V Curso especialização em Enfermagem Obstétrica	Regina Santos	Contrato entre a SESAU, FUNDEP ES e UFAL	95.420,00	Contrato 130/2011 SESAU	Extensão	12/07/11 12/07/13	Credenciamento de Pessoas Jurídicas envolvidas com ensino, para prestação de serviços de treinamentos, com o objetivo de executar os projetos dos eixos prioritários de intervenção do Plano Estadual de Educação Permanente em Saúde, nas seguintes linhas de investimentos: Modelo de Assistência e Cuidados à Saúde; Gestão e Gerência de Pessoas e Recursos; Formação e Preparo dos Profissionais de Saúde, em conformidade com as descrições contidas neste instrumento e edital de credenciamento.	05 Docentes
44	6277 - 4	Melhoria das condições de convivência da comunidade universitária no campus A. C. Simões da UFAL	João Carlos Cordeiro Barbiro	Contrato entre a UFAL e a FUNDEP ES	4.400.000,00	Contrato 72/2007	Extensão	31/12/07 31/12/11	Viabilização do Projeto Melhoria das condições de convivência da comunidade universitária no campus A. C. Simões da UFAL	01 Docente
45	6835 - 7	Programa de Seleção de Recursos Humanos: Um laboratório de Experimentação Científica	Aline Góes	Contrato entre a UFAL e a FUNDEP ES	1.080.341,41	Contrato 73/2010	Extensão	27/12/10 27/12/15	Envolver docentes e discentes no planejamento, execução e avaliação de processos de seleção de recursos humanos, atendendo	04 docentes

									demanda da Universidade e dos vários setores da sociedade governamentais e não governamentais.	
46	7.140-2	Rede de Planejamento e Orçamento do Estado de Alagoas	Marcus de Melo Braga	Contrato entre a SEPLANDE, UFAL e a FUNDEPES	47.028,82	Contrato 24/2012	Pesquisa	30/11/12 30/11/13	A elaboração a Formulação e Implementação de um Ambiente de Gestão e Compartilhamento de Conhecimento sobre o Ciclo de Planejamento no Governo de Alagoas denominado "Rede de Planejamento" para a Secretaria de Estado do Planejamento e do Desenvolvimento Econômico SEPLANDE/AL.	01 docente e 02 discentes
47	6.705-9	Programa de apoio à produção e divulgação editorial e cultural da Universidade federal de Alagoas - PRODEC	Sheila Diab Maluf	Contrato entre a UFAL e a FUNDEPES	700.000,00	Contrato 16/2010	Extensão	08/04/10 08/04/13	Apoio ao desenvolvimento do Programa de apoio à produção e divulgação editorial e cultural da Universidade federal de Alagoas - PRODEC, da Universidade Federal de Alagoas, o qual passa a fazer parte deste instrumento como se nele estivesse escrito.	03 Docentes e 01 Discente
48	6824-1	Estímulo à Difusão da Língua Inglesa e de suas Expressões Culturais - CCB	Paulo Rogério Stela	Contrato entre a UFAL e a FUNDEPES	5.290.765,69	Contrato 68/2010	Extensão	31/12/10 31/12/12	Desenvolvimento do Projeto Estímulo à Difusão Da Língua Inglesa e de Suas Expressões Culturais, estruturado pela CONTRATANTE por intermédio de sua Pró-Reitoria de Extensão - PROEX e da Faculdade de Letras - FALE, através da Casa de Cultura Britânica - FALE/PROEX/UFAL	11 Docentes
49	6825-X	Projeto Estímulo à Difusão das Línguas Espanhola, Italiana e Latina e de Suas Expressões Culturais - CCLA	Laureny Aparecida Lourenço da Silva	Contrato entre a UFAL e a FUNDEPES	1.717.800,00	Contrato 71/2010	Extensão	31/12/10 31/12/12	Constitui objeto deste contrato o desenvolvimento do Projeto Estímulo à Difusão das Línguas Espanhola, Italiana e Latina e de Suas Expressões Culturais, estruturado pela	04 Docentes

									CONTRATANTE por intermédio de sua Pró-Reitoria de Extensão – PROEX e da Faculdade de Letras – FALE, através da Casa de Cultura Latino Americana - FALE/PROEX/UFAL	
50	6827-6	Estímulo à Difusão da Língua Francesa e de Suas Expressões Culturais - CCEF	Maria Stela Torres B. Lameiras	Contrato entre a UFAL e a FUNDEPES	643.200,00	Contrato 70/2010	Extensão	31/12/10 31/12/12	Desenvolvimento do Projeto Estímulo à Difusão da Língua Francesa e de suas Expressões Culturais, estruturado pela CONTRATANTE por intermédio de sua Pró-Reitoria de Extensão – PROEX e da Faculdade de Letras – FALE, através da Casa de Cultura Francesa-FALE/PROEX/UFAL	01 Docente
51	6828-4	Estímulo à Difusão da Língua Alemã e de Suas Expressões Culturais - CCA	Irene Maria Dietschi	Contrato entre a UFAL e a FUNDEPES	88.680,00	Contrato 69/2010	Extensão	31/12/10 31/12/12	Desenvolvimento do Projeto Estímulo à Difusão da Língua Alemã e de suas Expressões, estruturado pela CONTRATANTE por intermédio de sua Pró-Reitoria de Extensão – PROEX e da Faculdade de Letras – FALE, através da Casa de Cultura Alemã-FALE/PROEX/UFAL	01 Docente
52	6826-8	Estímulo à Difusão da Língua Portuguesa e de Suas Expressões Culturais - CCLB	Paulo José Silva Valença	Contrato entre a UFAL e a FUNDEPES	53.940,00	Contrato 72/2010	Extensão	31/12/10 31/12/12	Desenvolvimento do Projeto Estímulo à Difusão da Língua Portuguesa e de suas Expressões Culturais, estruturado pela CONTRATANTE por intermédio de sua Pró-Reitoria de Extensão – PROEX e da Faculdade de Letras – FALE, através da Casa de Cultura Lusobrasileira-FALE/PROEX/UFAL.	01 Docente

53	6.98 9-2	Fiscalização da Aplicação da Seleção IFAL 2012	José Carlos Lima	Contrato entre o IFAL, UFAL e FUNDEP ES	R\$ 108.980,99	Contrato nº 20/2011	Extensão	02/12/11	02/12/12	Realizar a fiscalização da aplicação do exame de seleção de 2012 do IFAL para ingresso de alunos na educação profissional técnica de nível médio, nas formas integrada e subsequente, para os campi Maceió, Marechal Deodoro, Palmeira dos Índios, Satuba, Arapiraca, Penedo, Santana do Ipanema, Piranhas, São Miguel dos Campos, Murici e Maragogi	04 Docentes e 03 Técnicos Administrativos
54	6.97 4-4	Concurso Público do Ministério Público do Estado de Alagoas	José Carlos Lima	Contrato entre o MP, FUNDEP ES e UFAL	R\$ 632.000,00	Contrato nº 29/2011	Extensão	10/10/11	10/04/12	Contratação de serviços técnico especializados para a execução do 2º Concurso Público para provimento de cargos de servidores efetivos do Ministério Público do Estado de Alagoas.	05 Docentes e 03 Técnicos Administrativos
55	6.92 3-X	Concurso Público do Instituto Federal de Alagoas	José Carlos Lima	Contrato entre o IFAL, UFAL e FUNDEP ES	R\$ 3.893.448,00	Contrato nº 08/2011	Extensão	03/06/11	03/06/12	Execução de processo seletivo na modalidade CONCURSO PÚBLICO.	04 Docentes e 03 Técnicos Administrativos
56	7.02 0-3	Concurso da Prefeitura Municipal de Palmeira dos Índios	Aline de Góes	Contrato entre a Prefeitura Municipal de Palmeira dos Índios, UFAL e FUNDEP ES	R\$ 459.377,40	Contrato S/N	Extensão	28/12/11	28/12/12	Execução de processo seletivo na modalidade CONCURSO PÚBLICO.	04 Docentes e 03 Técnicos Administrativos
57	6.98 9-2	IFAL Fiscalização da Seleção IFAL 2012	Aline de Góes	Contrato entre o IFAL, UFAL e FUNDEP ES	R\$ 108.890,99	Nº 20/2011	Extensão	02/12/11	02/12/12	Execução de processo seletivo na modalidade CONCURSO PÚBLICO.	04 Docentes e 03 Técnicos Administrativos
58	6.92 3-x	Concurso do IFAL	Aline de Góes	Contrato entre o IFAL, UFAL e FUNDEP ES	R\$ 780.000,00	Contrato nº 08/2011	Extensão	13/06/11	03/06/12	Execução de processo seletivo na modalidade CONCURSO PÚBLICO.	04 Docentes e 03 Técnicos Administrativos

59	7.08 2-3	Processo Seletivo da UNCISAL - Docentes e Técnicos	Aline de Góes	Contrato entre o UNCISAL, UFAL e FUNDEP ES	R\$ 220.483,00	Contrato 038/12	Extensão	29/05/12	31/12/12	Execução de processo seletivo na modalidade Processo Seletivo Simplificado	04 Docentes e 03 Técnicos Administrativos
60	6.97 4-4	Concurso do Ministério Público do Estado	Aline de Góes	Contrato entre o MPE, UFAL e FUNDEP ES	R\$ 690.825,94	Contrato 29/2011	Extensão	10/10/11	10/10/12	Execução de processo seletivo na modalidade CONCURSO PÚBLICO.	04 Docentes e 03 Técnicos Administrativos
61	7.06 0-2	Processo Seletivo da ALGÁS - 2012	Aline de Góes	Contrato entre o ALGÁS, UFAL e FUNDEP ES	R\$ 257.845,31	Contrato nº 014/2012	Extensão	11/06/12	11/06/13	Execução de processo seletivo na modalidade CONCURSO PÚBLICO.	04 Docentes e 03 Técnicos Administrativos
62	7.11 3-5	Processo Seletivo dos Monitores	Aline de Góes	Contrato entre a SEE, UFAL e FUNDEP ES	R\$ 1.001.790,00	Contrato nº 023/2012	Extensão	06/06/12	06/06/13	Execução de processo seletivo na modalidade CONCURSO PÚBLICO.	04 Docentes e 03 Técnicos Administrativos
63	7.13 8-2	Concurso da Secretaria Municipal de Saúde e da Procuradoria Municipal de Maceió	Aline de Góes	Contrato entre a Prefeitura Municipal de Maceió, UFAL e FUNDEP ES	R\$ 1.984.634,67	Contrato nº 446/2012	Extensão	20/09/11	31/09/2013	Execução de processo seletivo na modalidade CONCURSO PÚBLICO.	04 Docentes e 03 Técnicos Administrativos
64	7106 -4	Concurso Público da Prefeitura Municipal de Santana do Ipanema	Aline de Góes	Contrato entre a Prefeitura Municipal de Santana do Ipanema, UFAL e FUNDEP ES	R\$ 625.970,30	Contrato s/n	Extensão	03/08/12	03/01/13	Execução de processo seletivo na modalidade CONCURSO PÚBLICO.	04 Docentes e 03 Técnicos Administrativos
65	7.13 3-1	Vestibular UNCISAL 2013	Aline de Góes	Contrato entre a UNCISAL, UFAL e FUNDEP ES	R\$ 423.000,00	Contrato nº 076/2012	Extensão	01/10/12	30/04/13	Execução de processo seletivo na modalidade CONCURSO PÚBLICO.	04 Docentes e 03 Técnicos Administrativos

66	7.12 8-5	Vestibular UNEAL 2012	Aline de Góes	Contrato entre a UNEAL, UFAL e FUNDEP ES	R\$ 677.29 1,99	Contrato nº 64	Extensão	04/10/12 04/04/13	Execução de processo seletivo na modalidade CONCURSO PÚBLICO.	04 Docentes e 03 Técnicos Administrati vos
67	7.14 6-3	IFAL Fiscalização da Seleção IFAL 2013	Aline de Góes	Contrato entre o IFAL, UFAL e FUNDEP ES	R\$ 125.47 4,02	Contrato S/N	Extensão	09/01/13 09/01/14	Execução de processo seletivo na modalidade CONCURSO PÚBLICO.	04 Docentes e 03 Técnicos Administrati vos
68	7.14 1-2	Processo Seletivo para Jovem Aprendiz CASAL	Aline de Góes	Contrato entre o IFAL, UFAL e FUNDEP ES	R\$ 44.736 ,46	Contrato 189/201 2	Extensão	21/11/12 03/03/13	Execução de processo seletivo na modalidade CONCURSO PÚBLICO.	04 Docentes e 03 Técnicos Administrati vos
69	6.69 7-4	Curso de Atualização em Gestão do Trabalho	Maria Quitéria Pugliese de Morais Barros	SESAU	62.934 ,10	Contrato 130/201 1	Extensão	12/07/11 12/07/13	Qualificar os trabalhadores de saúde que atuam na área de Recursos Humanos no SUS, buscando alinhar as práticas das áreas às políticas públicas de saúde induzindo as mudanças dessas práticas.	05 Docentes
70	6765 - 2	Dialógia e Humanização: Desenvolvimento de Pessoas para alteração e Cuidados básicos às populações	Jefferso n de Souza Bernard es	SESAU	40.000 ,00	Contrato 130/201 1	Extensão	12/07/11 12/07/12	Desenvolver pessoas por meio de oficinas e atividades de grupo auxiliando no processo de políticas de Humanização em ações do SUS na rede de Saúde Pública de Maceió.	06 Docentes
71	6766 -0	Empoderament o dos Usuários e Trabalhadores do SUS em Alagoas para o Controle Social e o Direito à Saúde	Maria Valéria Costa Ferreira	SESAU	38.365 ,50	Contrato 130/201 1	Extensão	12/207/2011 12/06/12	Contribuir para o empoderamento dos usuários e trabalhadores da saúde com vistas à efetividade do controle social e do direito à saúde, no sistema único de saúde do estado de Alagoas	05 Docentes e 02 Discentes
72	6760 - 1	Formação de Gestores de Grupos na área da Saúde	Cristina Camelo de Azevedo	SESAU	39.725 ,00	Contrato 130/201 1	Extensão	12/07/11 12/07/13	Formar Profissionais da área de Saúde que necessitam desenvolver as habilidades para trabalhar com grupos, através	7 Docentes

									das práticas diálogos da reflexão do planejamento participativo do acompanhamento das atividades da avaliação de resultados e da resolução de conflitos.	
73	6762-8	II Curso de Desenvolvimento Gerencial de Unidades Básicas da Saúde de Maceió - GERUS	Tereza Angelica Lopes de Assis	SESAU	67.800,00	Contrato 130/2011	Extensão	12/07/11 12/06/12	Capacitar gestores públicos das Unidades Básicas de Saúde, qualificando-os para a conversão de experiências cotidianas específicas em conhecimentos técnicos para o melhor gerenciamento dos serviços de saúde ofertados à população.	1 Docente
74	6764-4	Capacitação Técnico-Pedagógica em Violência Doméstica contra Criança e Adolescente para Profissionais das Unidades de Saúde do Município de Maceió	Suely do Nascimento Silva	SESAU	43.503,00	Contrato 130/2011	Extensão	12/07/11 12/06/12	Capacitar Profissionais das Unidades de Saúde dos sete distritos sanitários do Município de Maceió em Violência Doméstica contra Criança e Adolescente	2 Docentes
75	7158-7	ESTUDO DE DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO DE MANGOTES CRIONÉGICOS PARA OFFLOADING DO SISTEMA FLNG	EDUARDO NOBRE LAGES	Contrato entre UFAL, FUNDEPES e FUSP	1.007.465,55	CONTRATO S/N	Pesquisa	18/01/13 28/06/14	Estudo e Desenvolvimento Tecnológico de Mangotes Criogênicos para Offloading do Sistema FLOATING LIQUID NATURAL GAS-FLNG para Águas Profundas	03 Docentes e 02 Discentes
76	7273-7	SIMULAÇÃO DA CORRIDA DE DETRITOS NO SISTEMA PETRODEM - DEMTRITOS	WILLIAM LIRA	Convênio entre UFAL, FUNDEPES e PETROBRAS	1.342.132,26	Termo de Cooperação (0050.00 81790.13.9)	Pesquisa	28/03/13 28/03/15	A união de esforços dos Participantes para o desenvolvimento do Projeto de P&D "Simulação da Corrida de Detritos no Sistema PETRODEM".	02 Docentes e 10 Discentes
77	7368-7	Novos desenvolvimentos e suporte no Módulo de Linhas e Risers (DOOLINES) - DYNASIM II	Eduardo Nobre Lages	Convênio entre UFAL, FUNDEPES e Petrobras	R\$ 1.880.486,75	Contrato (0050.00 84261.13.2)	Pesquisa	24/09/13 29/09/16	Este projeto propõe a manutenção do ambiente computacional disponível já utilizado, bem como o desenvolvimento de novos recursos do módulos de linhas de ancoragem e risers (DOOLINES),	01 Docente

									possibilitando novas funcionalidades ao DYNASIM.		
78	7527-2	Estabelecimento de Valores de Referência de Qualidade (VRQS) de elementos químicos para os principais tipos de solos dos Estados de Alagoas e Sergipe - <b>VRQ SOLOS</b>	Gilson Moura Filho	Convênio entre UFAL, FUNDEPES e Petrobras	R\$ 618.781,52	Termo de Cooperação (0050.0087331.13.9)	Pesquisa	23/12/13	23/06/15	Estabelecimento de valores de referência de qualidade (VRQS) para os solos dos estados de Alagoas e Sergipe, em atendimento ao que determina a resolução nº 420, de 28 de dezembro de 2009, do conselho nacional do meio ambiente – CONAMA.	02 Docentes e 06 Discentes
79	7008-4	Modelagem e Visualização Geomecânica de Ativos de Produção <b>MV GEO/UFAL FASE II</b>	William Wagner M. Lira	Contrato entre UFAL, FUNDEPES e Fundação Pe. Leonel de Franca	250.000,00	Contrato (S/N)	Pesquisa	13/12/11	13/09/14	Execução de serviços de desenvolvimento e consultoria técnica a serem realizadas pela FUNDEPES, tratando Modelagem e Visualização Geomecânica de Ativos de Produção.	01 Docente
80	6.814-4	<b>Integrador Multidisciplinar IV</b> - Atividades de pesquisa voltadas para as cadeias produtivas regionais	Cícero Carlos de Souza Almeida	Convênio entre UFAL, FUNDEPES e FINEP	659.563,00	Convênio (01.11.0046.00)	Pesquisa	28/02/11	28/02/15	Prover a Unidade Acadêmica da UFAL - Campus Arapiraca, de infraestrutura de prédios de pesquisa adequada para o efetivo desenvolvimento das atividades científicas pelos docentes contratados no processo de interiorização.	01 Docente
81	6711-3	Implantação da Infraestrutura Física do Laboratório de Pavimentação do Curso de Engenharia Civil do Centro de Tecnologia da UFAL - <b>LPAV</b>	Luciano Barbosa dos Santos	Convênio entre UFAL, FUNDEPES e PETROBRAS	367.500,00	Convênio (0050.0060894.10.9)	Pesquisa	01/09/10	26/02/14	Implantação da infra estrutura física do laboratório de pavimentação do centro de tecnologia, nas instalações da Ufal, visando a capacitação da Universidade para realização de pesquisas/estudos /testes.	01 Docente
82	7232-X	<b>PRÓ-CARROCEIRO S:</b> IMPLANTAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DE CARROCEIROS NO BAIRRO VERGEL EM MACEIÓ-	PIERRE BARNA BE ESCODRO	Contrato entre a UFAL, FUNDEPES e ALFASOL	50.000,00	Termo de Contrato 01/2013	Extensão	31/03/13	31/03/14	Execução do Projeto Pró-Carroceiros: Implantação da associação de carroceiros no Bairro Vergel em Maceió-Alagoas	02 Docentes e 03 Discentes

		ALAGOAS.									
83	7306-7	DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM MULTIMIDIÁTICA ADAPTADA ÀS NECESSIDADES EMPRESARIAIS	Luis Paulo Leopoldo Mercado	Contrato entre SEPLAND E, FUNDEPES E UFAL	72.818,13	Contrato S/N	Pesquisa	17/5/2013	31/1/2014	Desenvolver uma linguagem multimidiática capaz de facilitar a comunicação com o público empresarial em diferentes processos com o uso da Tecnologia da Comunicação e Comunicação (TICs), no âmbito do Edital do Fundo para projetos de Fortalecimento das Instituições dos Sistemas Estaduais de Inovação, do Programa de Desenvolvimento de Sistemas Regionais de Inovação no Brasil - Projeto BID ATN/KK 11713-BR.	01 docente
84	7401-2	PESQUISA DE SAÚDE, SEGURANÇA NO TRABALHO E QUALIDADE DE VIDA DOS OPERADORES DE SEGURANÇA PÚBLICA	Ricardo da Silva	Contrato entre Fundepes e SEDS / Contrato de Gestão Compartilhada FUNDEPES-UFAL	578.000,00	Contrato nº 088/2013 - SEDS/AL	Pesquisa	6/12/2013	6/12/2014	Realização de uma pesquisa que permita diagnosticar a qualidade de vida e as condições de trabalho e saúde dos operadores da segurança Pública do Estado de Alagoas, e ainda, a partir da análise dos dados levantados, propor ações de enfrentamento.	10 docentes e 03 discentes
85	7594-9	ELABORAÇÃO DO PLANO DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL DE AL	Maria Alice Araújo Oliveira	Contrato entre SEADES, FUNDEPES e UFAL	60.800,00	Contrato nº 025/2013	Extensão	12/11/2013	12/11/2014	Prestação de Serviços Técnicos especializados para a Elaboração do Plano de Segurança Alimentar e Nutricional do Estado de Alagoas.	01 docente e 01 discente
86	7268-0	Programa de apoio à produção e divulgação editorial e cultural da Universidade federal de Alagoas - PRODEC FASE 2	MARIA STELA TORRES B. LAMEIRAS	Contrato entre a UFAL e a FUNDEPES	919.994,89	10/2013	Extensão	03/06/13	03/06/16	Apoio ao desenvolvimento do Programa de apoio à produção e divulgação editorial e cultural da Universidade federal de Alagoas - PRODEC, da Universidade Federal de Alagoas, o qual passa a fazer parte deste instrumento como	02 Docente

									se nele estivesse escrito.	
87	7426-8	Entre Holanda e Brasil: Gestos na Paisagem	Profª Maria Angélica	Contrato entre a UFAL, a FUNDEP ES e Embaixada dos países baixos	109.148,01	Contrato 25347/02	Pesquisa	01/12/13 31/08/14	Atualizar o conhecimento sobre a história do Nordeste, em especial acerca da história da paisagem urbana com ênfase na arquitetura, nos elementos naturais e nos habitantes, temas extensamente explorados no material textual e imagético produzido pelos holandeses.	01 Docente
88	7321-0	Concurso Público do Município de Limoeiro de Anadia	Aline de Góes	Contrato entre Fundepes e Município de Limoeiro de Anadia / Contrato de Gestão Compartilhada FUNDEP ES/UFAL	R\$ 403.722,20	Contrato nº 47/2012	Extensão	7/6/2013 28/2/2014	organização e execução de concurso público para provimento de cargos efetivos de níveis fundamental, médio e superior, no município de Limoeiro de Anadia, Alagoas.	04 Docentes e 03 Técnicos Administrativos
89	7325-3	Concurso Público do Município de Poço das Trincheiras	Aline de Góes	Contrato entre Fundepes e Município de Poço das Trincheiras / Contrato de Gestão Compartilhada FUNDEP ES/UFAL	R\$ 290.756,88	Contrato nº 001/2013	Extensão	7/6/2013 28/2/2014	prestação de serviços de organização e execução de concurso público para pavimento de cargos efetivos de níveis fundamental, médio e superior, no Município de Poço das Trincheiras, Alagoas.	04 Docentes e 03 Técnicos Administrativos
90	7380-6	Jovem Aprendiz CASAL - Auxiliar Administrativo	Aline de Góes	Contrato entre Fundepes CASAL/ Contrato de Gestão Compartilhada FUNDEP ES/UFAL	R\$ 138.253,85	Contrato nº 128/2013- CASAL	Extensão	4/9/2013 4/3/2014	prestação de serviços referente a realização do Processo de Seleção Pública para o preenchimento de 50 (cinquenta) vagas para jovem aprendiz do curso de Auxiliar Administrativo, sendo 25 (vinte e cinco) vagas para contratação imediata e 25 (vinte e cinco) vagas para o ano letivo de 2014, na	04 Docentes e 03 Técnicos Administrativos

									faixa etária entre 14 e 20 anos e, ter concluído o 7º ano do Ensino Fundamental e no máximo estar cursando a 1ª série do Ensino Médio	
91	7379-2	Vestibular UNCISAL 2014	Aline de Góes	Contrato entre Fundepes, Ufal e Uncisal / Contrato de Gestão Compartilhada FUNDEPES/UFAL	R\$ 401.498,12	Contrato nº 119/2013	Extensão	4/9/2013 30/4/2014	realização do Processo Seletivo de acesso ao ensino superior de 2014 (Vestibular 2014) da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL, com um total estimado de 4.500 (Quatro mil e quinhentos) candidatos.	04 Docentes e 03 Técnicos Administrativos
92	7441-1	PSS-HUPAA	Aline de Góes	Contrato entre Fundepes e Hospital Universitário / Contrato de Gestão Compartilhada FUNDEPES/UFAL	R\$ 148.218,00	Contrato nº 17/2013	Extensão	26/9/2013 26/9/2013	organização e execução de Processo Seletivo Simplificado para contratação de profissionais temporários para o Programa de Consolidação da Relação Ensino/Atenção à Saúde de HUPAA, de acordo com autorizações concedidas por meio do PAJ nº 000048.2005.19.000/1 (ACP nº 0214900-48.2005.5.19.0010) e Procedimento Administrativo - PA nº 1.11.000.000086/2013-64, do Ministério Público do Trabalho e da Procuradoria da República em Alagoas, respectivamente.	04 Docentes e 03 Técnicos Administrativos
93	7503-5	Fiscalização da Aplicação da Seleção IFAL 2014	Aline de Góes	Contrato entre Fundepes e IFAL / Contrato de Gestão Compartilhada FUNDEPES/UFAL	R\$ 139.503,00	Contrato nº 041/2013	Extensão	14/11/2013 13/11/2014	Realizar a fiscalização da Aplicação do exame de seleção de 2013 - 2014 do Instituto Federal de Alagoas - IFAL, para ingresso de alunos na educação profissional técnica de nível médio, nas formas integrada e subsequente, para	04 Docentes e 03 Técnicos Administrativos

									o campi Maceió, Marecha Deodoro, Palmeira dos Índios, Satuba, Araíraça, Penedo, Santana do Ipanema, Piranhas, São Miguel dos Campos, Murici e Maragogi.	
94	7335-3	Seleção para Estagiários PGM Maceió	Aline de Góes	Contrato entre Fundepes e Procuradora Geral do Município de Maceió / Contrato de Gestão Compartilhada FUNDEPES/UFAL	R\$ 17.384,72	Contrato nº 0197/2013	Extensão	6/12/2013 5/12/2014	APOIO LOGÍSTICO PARA O RECRUTAMENTO, SELEÇÃO E REMUNERAÇÃO DA EQUIPE DA APLICAÇÃO DO EXAME DE SELEÇÃO DE ESTAGIÁRIOS DA PROCURADORIA GERAL DO MUNICÍPIO DE MACEIÓ: IMPRESSÃO DAS PROVAS E FOLHAS RESPOSTAS OBJETIVAS, PROCESSAMENTO DE RESULTADO DAS QUESTÕES OBJETIVAS DO PROCESSO SELETIVO.	04 Docentes e 03 Técnicos Administrativos
95	7587-6	Concurso Público do Município de Quebrângulo	Aline de Góes	Contrato entre Fundepes e Município de Quebrângulo / Contrato de Gestão Compartilhada FUNDEPES/UFAL	R\$ 177.719,94	Contrato nº 531/2013	Extensão	9/12/2013 9/12/2014	organização e execução de concurso público para provimento de cargos efetivos de níveis fundamental, médio e superior, no município de Quebrângulo / AL.	04 Docentes e 03 Técnicos Administrativos
96	7470-5	Processo de Seleção Pública CASAL	Aline de Góes	Contrato entre Fundepes e CASAL / Contrato de Gestão Compartilhada FUNDEPES/UFAL	R\$ 537.798,86	Contrato nº 182/2013-CASAL	Extensão	30/12/2013 30/12/2014	realização do Processo de Seleção Pública para os cargos de Administrador, Administrador de Redes, Advogado, Analista de Comunicação Social, Analista de Sistemas, Assistente Social, Biólogo, Engenheiro Civil, Engenheiro Sanitarista, Engenheiro Químico, Médico do Trabalho, Psicólogo, Técnico Industrial Edificações, Técnico Industrial Química, Técnico Industrial	04 Docentes e 03 Técnicos Administrativos

									Eletrotécnica, Técnico Industrial Mecânico, Técnico em Informática, Técnico de Contabilidade, Técnico em Enfermagem do Trabalho, Hidrometrista, Assistente Administrativo, Assistente Operacional e Encanador.	
	7573-6								organização e execução de Processo Seletivo Simplificado para contratação de profissionais temporários para a Secretaria Municipal de Educação - SEMED, na forma da Lei Municipal 4.732/98, conforme especificações: contratação temporária imediata: Merendeira e monitores de atividades práticas para o PROJOVEM URBANO e Professores de Ensino Fundamental de Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Língua Espanhola, Artes, História, Ciências, Geografia, Educação Física, Professores do 1º ao 5º Ano, Professor de Educação Infantil e Auxiliar de sala para a Rede Municipal de Ensino.	04 Docentes e 03 Técnicos Administrativos
97	7482-9	PSS-SEMED: PROJOVEM	Aline de Góes	Contrato entre Fundepes e PMM/SEMED / Contrato de Gestão Compartilhada FUNDEPES/UFAL	45061,64	Contrato nº 0001/2014	Extensão	10/1/2014 10/1/2015	Professores de Ensino Fundamental de Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Língua Espanhola, Artes, História, Ciências, Geografia, Educação Física, Professores do 1º ao 5º Ano, Professor de Educação Infantil e Auxiliar de sala para a Rede Municipal de Ensino.	04 Docentes e 03 Técnicos Administrativos
98	6765-2	Dialógia e Humanização: Desenvolvimento de Pessoas para alteração e Cuidados básicos às populações	Jefferson de Souza Bernardes	Contrato entre SESA, FUNDEPES e UFAL	40.000,00	Contrato 130/2011	Extensão	12/07/11 12/07/12	Desenvolver pessoas por meio de oficinas e atividades de grupo auxiliando no processo de políticas de Humanização em ações do SUS na rede de Saúde Pública de Maceió.	06 Docentes

99	6766-0	Empoderamento dos Usuários e Trabalhadores do SUS em Alagoas para o Controle Social e o Direito à Saúde	Maria Valéria Costa Ferreira	Contrato entre SESAU, FUNDEPES e UFAL	38.365,50	Contrato 130/2011	Extensão	12/207/2011	12/06/12	Contribuir para o empoderamento dos usuários e trabalhadores da saúde com vistas à efetividade do controle social e do direito à saúde, no sistema único de saúde do estado de Alagoas	05 Docentes e 02 Discentes
100	7081-5	PROGRAMA BRASIL ALFABETIZADO - 6º ETAPACICLO 2011 - PBA	Profº Drº Elton Casado Fireman	Contrato entre SEE, FUNDEPES e UFAL	1.594.690,98	CONTRATO 24/2012	Extensão	6/7/2012	19/06/13	A FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA PARA ALFABETIZADORES, COORDENADORES DE TURMAS E TRADUTORES - INTERPRETES DE LIBRAS, ELOS DAS CRE'S, NO ÂMBITO BRASIL ALFABETIZADO, PARA A REDUÇÃO DO ANALFABETISMO E DA EXCLUSÃO SOCIAL.	08 docentes
101	7302-4	PROGRAMA BRASIL ALFABETIZADO - MUNICIPIO DE VIÇOSA	Profº Drº. Elton Casado Fireman	Contrato entre Fundepes, UFAL e Prefeitura Municipal de Viçosa	30.746,99	Termo de Contrato nº 06.0021/2013	Extensão	26/6/2012	26/06/14	Capacitação de Alfabetizadores e Coordenadores de Turmas do Programa Brasil Alfabetizado no Município de Viçosa, em Alagoas, desenvolvendo a Formação Inicial e Continuada.	02 docentes
102	9.279-6	VI BIENAL INTERNACIONAL DO LIVRO EM ALAGOAS - Biental Estandes e Patrocínios privados	Maria Stela Torres Barros Lameiras	Contrato entre a FUNDEPES e a UFAL	R\$ 427.800,00	Contrato nº 12/2013	Extensão	03/0/2013	03/10/14	Elaboração, desenvolvimento e realização conjunta do Projeto VI Bienal Internacional do Livro de Alagoas, que terá lugar em Maceió/AL, no período de 25 de outubro a 03 de novembro de 2013.	01 Docente
103	7263-X	VI Bienal Internacional do Livro de Alagoas - Incentivo Fiscal Minc	Profª. Maria Stela Torres Barros Lameira			Pronac 131911	Extensão	8/6/2013	31/12/2013		1 Docente
104	7.099-8	I Feira Nacional de Observadores de Aves - FENOA	Márcio Amorim Efe	Contrato entre a FUNDEPES, UFAL e SEBRAE	R\$ 20.000,00	Contrato de Patrocínio nº 102/2012	Extensão	05/11/12	05/03/13	pretende contribuir com a implantação do turismo de observação de aves em Alagoas, proporcionando a profissionais e amadores um momento de intercâmbio cultural e empresarial, atualização e discussão de temas relacionados à nova alternativa turística nas diferentes áreas do conhecimento	01 Docente

									técnico e mercadológico.	
105	7525-6	Expansão e Modernização da Infraestrutura de Pesquisa da UFAL - <b>Infrapesq 12</b>	Simoni Meneghetti	Convênio entre UFAL, FUNDEP ES e FINEP	9.442.603,00	Convênio 01.13.0323.00	Pesquisa	13/12/13 13/12/16	Modernização da Infraestrutura de Pesquisa da UFAL.	01 Docente
106	7526-4	Produtos e Processos/Modelagem Ecológica de Ecossistemas Aquáticos: Estrutura, Funcionamento e Previsão em Lagoas Costeiras - <b>MODECOL</b>	Carlos Ruberto Fragoso Jr e Vanessa Becker	Convênio entre UFAL, FUNDEP ES e FINEP	1.114.895,00	Convênio 01.13.0419.00	Pesquisa	19/12/13 19/12/16	Avaliar o efeito de mudanças climáticas na estrutura e funcionalidade da lagoa Mundaú e Extremoz.	04 Docentes
107	7.445-4	Análise de informações no banco de dados do <b>periódico científico IEEE</b>	Alejandro César Frery	Contrato entre UFAL, FUNDEP ES e IEEE	US\$ 10.000,00 (dólares)	Contrato DE12D432-3DB0-449-C-8763-B704941A4DF9	Pesquisa	01/01/14 31/12/14	Avaliar o andamento dos processos do periódico IEEE Geoscience and Remote Sensing Letters através do cruzamento de informações de Editores Associados, autores e avaliadores. Produzir relatórios gerenciais. Sugerir modificações aos processos de periódicos.	01 Docente e 01 Discente





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PROFESSOR ALBERTO ANTUNES

# **RELATÓRIO DE GESTÃO DO EXERCÍCIO DE 2013 DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PROFESSOR ALBERTO ANTUNES**

Maceió/AL, março de 2014.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PROFESSOR ALBERTO ANTUNES

# **RELATÓRIO DE GESTÃO DO EXERCÍCIO DE 2013 DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PROFESSOR ALBERTO ANTUNES**

Relatório de Gestão do exercício de 2013, apresentado aos órgãos de controle interno e externo prestação de contas anual a que esta Unidade está obrigada nos termos do art. 70 da Constituição Federal, elaborado de acordo com as disposições das DNs TCU nº 127 e 175/2013, INs TCU nº63 e 72/2013, da Portaria TCU nº 133/2013 e das orientações do órgão do controle interno.

Maceió/AL, março de 2014.

**CORPO DIRIGENTE DO HUPAA EM 31/12/2013**

Paulo Luiz Teixeira Cavalcante  
**Diretor-Geral**

Sebastião Praxedes dos Reis Pinto  
**Diretor Técnico**

Márcia Rebelo de Lima  
**Diretora Técnica Adjunta**

Duílio Cleto Marsiglia  
**Diretor Administrativo/Financeiro**

Fernando Antônio Mendonça Guimarães  
**Diretor de Ensino**

Lindinalva Freitas da Silva  
**Diretora de Enfermagem**

Claudia Sarmiento Porto  
**Diretora de Enfermagem Adjunta**

## **EQUIPE TÉCNICA DE ELABORAÇÃO**

Alba Maria Crescencio Caldas  
**Economista**

Simone da Silva Oliveira  
**Administradora**

Marcelo Nogueira de Freitas  
**Administrador**

Inêz Carneiro Barbosa  
**Economista**

Kelly Mary Viana dos Santos  
**Administradora**

Nancy Honorato Vanderley  
**Economista**

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ADEAM – Assessoria de Enfermagem na Área de Materiais  
ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária  
ASCOM – Assessoria de comunicação  
CDI – Coordenação de Desenvolvimento Institucional  
CEAL – Companhia Energética de Alagoas  
CLT – Consolidação das Leis do Trabalho  
CNAE – Classificação Nacional de Atividade Econômica  
CPL – Comissão Permanente de Licitação  
CNPJ – Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica  
CONSUNI – Conselho Universitário  
COREME – Comissão de Residência Médica  
CRIE – Centro de Referência para Imunológicos Especiais  
CGU – Controladoria Geral da União  
DN – Decisão Normativa  
DPOC – Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica  
EBSERH – Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares  
FAEC – Fundo de Ações Estratégicas e Compensação  
FEAC – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade  
FGTS – Fundo de Garantia por Tempo de Serviço  
FNS – Fundação Nacional de Saúde  
FUNDEPES – Fundação Universitária e Desenvolvimento de Extensão e Pesquisa  
GR – Gerência de Risco  
HU – Hospital Universitário  
HUPAA – Hospital Universitário Professor Alberto Antunes  
LDB – Lei de Diretrizes e Bases  
LDO – Lei de Diretrizes Orçamentária  
LOA – Lei Orçamentária Anual  
MPe – Média de Permanência  
NEP – Núcleo de Educação Permanente  
NHE – Núcleo Hospitalar de Epidemiologia  
NR – Norma Regulamentadora  
NTI – Núcleo de tecnologia da Informação  
NOTIVISA – Sistema de Notificações para a Vigilância Sanitária  
ONA – Organização Nacional de Acreditação  
ONA – Organização Nacional de Acreditação  
OS – Ordem de Serviço  
PEE – Programa de Eficiência Energética  
POA – Plano Operativo Anual  
PCMSO – Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional  
PPRA – Plano de Prevenção de Riscos Ambientais  
PPA – Plano Plurianual  
PSI – Plano de Segurança da Informação  
RJU – Regime Jurídico Único  
SAME – Serviço de Arquivo Médico e Estatística  
SCIH – Serviço de Controle de Infecção Hospitalar  
SIAFI – Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal  
SIMEC – Sistema Integrado de Monitoramento de Execução e Controle  
SIORG – Sistema de Informações Organizacionais do Governo Federal  
SIAPE – Sistema Integrado de Administração de Pessoas

SMSM – Secretaria Municipal de Saúde de Maceió

SUS – Sistema Único da Saúde

TCU – Tribunal de Contas da União

TI – Tecnologia da Informação

UFAL – Universidade Federal de Alagoas

UTI – Unidade de Terapia Intensiva

TOH – Taxa de Ocupação Hospitalar

UG– Unidade Gestora

UJ – Unidade Jurisdicionada

UO – Unidade Orçamentária

## LISTA DE QUADROS E FIGURAS

### LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Identificação da UJ (Relatório de Gestão Consolidado).....	14
Quadro 2: Leitos operacionais .....	21
Quadro 3: Macroprocessos e processos finalísticos e de apoio.....	28
Quadro 4: Descrição dos macroprocessos e processos finalísticos priorizados.....	29
Quadro 5: Descrição dos Macroprocessos e Processos de apoio priorizados.....	30
Quadro 6: Programa Temático (2032) .....	32
Quadro 7: Programa Temático (2015) .....	33
Quadro 8: Ação/Subtítulos – OFSS (0181) .....	34
Quadro 9: Ação/Subtítulos – OFSS (09HB) .....	35
Quadro 10: Ação/Subtítulos – OFSS (20TP) .....	36
Quadro 11: Ação/Subtítulos – OFSS (2012) .....	37
Quadro 12: Ação/Subtítulos – OFSS (2011) .....	38
Quadro 13: Ação/Subtítulos – OFSS (2010) .....	39
Quadro 14: Ação/Subtítulos – OFSS (4086) .....	40
Quadro 15: Ação/Subtítulos – OFSS (2004) .....	41
Quadro 16: Ações não previstas LOA 2013 – Restos a pagar – OFSS .....	42
Quadro 17: Programa de Residência Médica .....	43
Quadro 18: Programa de Residência Multiprofissional .....	43
Quadro 19: Frequência (em números absolutos e percentuais) de agravos e doenças notificadas em 2013 .....	44
Quadro 20: Número de óbitos ocorridos por mês no ano de 2013 .....	45
Quadro 21: Óbitos por faixa etária .....	45
Quadro 22: Prevalência de óbitos por neoplasias em 2013 .....	46
Quadro 23: Principais causas básicas de óbitos em 2013 .....	46
Quadro 24: Vigilância epidemiológica dos óbitos .....	49
Quadro 25: Produção assistencial do HUPAA no ano de 2013 .....	50
Quadro 26: Quantitativo de servidores beneficiados com a ação 2011 .....	51
Quadro 27: Quantitativo de servidores beneficiados com a ação 2004 .....	51
Quadro 28: Quantitativo de crianças atendidas com a ação 2010 .....	52
Quadro 29: Quantitativo de servidores beneficiados com a ação 2012 .....	52
Quadro 30: Rol de comissões e comitês ... ..	53
Quadro 31: Avaliação do sistema de controles internos da UJ.....	54
Quadro 32: Programação de despesas .....	57
Quadro 33: Movimentação orçamentária interna por grupo de despesa .....	58
Quadro 34: Movimentação orçamentária externa por grupo de despesa .....	59
Quadro 35: Despesas por modalidade de contratação - Créditos Originários – TOTAL .....	60
Quadro 36: Despesas por modalidade de contratação – Créditos Originários – Valores executados diretamente pela UJ .....	61
Quadro 37: Despesas por grupo e elemento de despesa – Créditos Originários – TOTAL... ..	62
Quadro 38: Despesas por grupo e elemento de despesa – Créditos Originários – Valores executados diretamente pela UJ .....	63
Quadro 39: Despesas por modalidade de contratação – Créditos de movimentação (Valores em R\$ 1,00) .....	64
Quadro 40: Despesas por grupo e elemento de despesa – CRÉDITOS DE MOVIMENTAÇÃO .....	65
Quadro 41: Restos a pagar inscritos em exercícios anteriores .....	66

Quadro 42: Caracterização dos instrumentos de transferências vigentes no exercício de referência .....	67
Quadro 43 : Resumo dos instrumentos celebrados pela UJ nos três últimos exercícios .....	69
Quadro 44: Resumo da prestação de contas sobre transferências concedidas pela UJ na modalidade de convênio, termo de cooperação e de contratos de repasse.....	71
Quadro 45: Visão geral da análise das prestações de contas de convênios e contratos de repasse (Posição em 31/12/2013).....	72
Quadro 46: Cartões do governo.....	73
Quadro 47 : Despesas realizadas por meio de suprimento de fundos por UG e por suprido (conta tipo “B”) .....	74
Quadro 48: Despesa com cartão de crédito corporativo por UG e por portador .....	76
Quadro 49: Prestações de contas de suprimento de fundos (conta tipo “B” e CPGF) .....	76
Quadro 50: Força de trabalho da UJ: situação apurada em 31/12/2013 .....	77
Quadro 51: Situações que reduzem a força de trabalho da UJ: situação apurada em 31/12/2013 .....	77
Quadro 52: Detalhamento da estrutura de cargos em comissão e funções gratificadas da UJ (Situação em 31 de dezembro).....	78
Quadro 53: Quantidade de servidores da UJ por faixa etária - Situação apurada em 31/12..	79
Quadro 54: Quantidade de servidores da UJ por nível de escolaridade: Situação apurada em 31/12 ).....	79
Quadro 55: Composição do Quadro de servidores inativos - Situação apurada em 31 de dezembro).....	80
Quadro 56: Instituidores de pensão – Situação apurada em 31/12 .....	80
Quadro 57: Comunicação por intermédio do SISAC .....	80
Quadro 58: Indicadores de treinamento e desenvolvimento .....	81
Quadro 59: Movimentação de Pessoal .....	84
Quadro 60: Contratação de estagiários .....	84
Quadro 61: Contratos de prestação de serviços de limpeza e higiene e vigilância ostensiva).....	84
Quadro 62: Contratos de prestação de serviços terceirizados .....	85
Quadro 63: Informações da frota de veículos .....	86
Quadro 64: Gestão da tecnologia da informação da unidade jurisdicionada .....	88
Quadro 65: Gestão ambiental e licitações sustentáveis .....	90
Quadro 66: Consumo de papel, energia elétrica e água (Valores em R\$ 1,00).....	93
Quadro 67: Relação de consumo de papel 2013 .....	93
Quadro 68: Demonstrativo do cumprimento, por autoridades e servidores da UJ, da obrigação de entregar a DBR .....	95
Quadro 69: Tipos de ocorrências em 2013 por setor .....	100
Quadro 70: Declaração plena do Contador .....	103
Quadro 71: Resumo sintético do cronograma de investimento .....	108
Quadro 72: Roda de conversa .....	109
Quadro 73: Projetos de Humanização.....	109
Quadro 74: Capacitações em 2013.....	110
Quadro 75: Número de notificações recebidas e enviadas no ano de 2013.....	111
Quadro 76: Aulas ministradas pela comissão de risco no ano de 2013.....	111
Quadro 77: Cronograma das aulas ministradas em 2013 .....	112
Quadro 78: Itens testados aprovados e reprovados no ano de 2013 .....	113
Quadro 79: Resultados do Memorial .....	118

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Organograma geral funcional do HUPAA .....	16
Figura 2 : Organograma funcional da Direção Técnica .....	17
Figura 3: Organograma funcional da Direção de Enfermagem .....	18
Figura 4: Organograma funcional da Direção Administrativa e Financeira .....	19
Figura 5: Organograma funcional da Direção de Ensino .....	20
Figura 6: Vínculo político:administrativo .....	24
Figura 7: Mapa estratégico do HUPAA .....	27
Figura 8: Quadro da Gestão à Vista .....	31
Figura 9: Óbitos por tipo .....	46
Figura 10: Óbitos por sexo X faixa etária .....	47
Figura 11: Nascidos vivos em 2013 .....	47
Figura 12: Nascidos vivos por sexo e tipo de parto .....	48
Figura 13: Nascidos vivos por peso e tipo de gravidez .....	48
Figura 14: Nascidos vivos por raça/cor e duração da gravidez .....	49
Figura 15: Plano de capacitação 2013.....	82
Figura 16: Plano de capacitação 2014 .....	83
Figura 17: Abrigo de Resíduos Externo do HUPAA .....	91
Figura 18: Abrigo de Resíduos Contaminados do HUPAA .....	91
Figura 19: Imagem da Cartilha de orientação da paciente da Maternidade .....	98
Figura 20: Imagem da Cartilha de orientação da paciente da Clínica Médica .....	99
Figura 21: Imagens das Cartilhas de orientação ao paciente da Radioterapia .....	99
Figura 22: Imagens do formulário da pesquisa de satisfação.....	102
Figura 23: Investimento em R\$ por Ano (2013 a 2015) .....	105
Figura 24: Investimento em R\$ por Área 2013/2015 .....	105
Figura 25: Tipo de Investimento em R\$ 2013/2015.....	106
Figura 26: Investimento em TI 2013/2015 .....	106
Figura 27: Curso de primeiros socorros .....	115
Figura 28: A escola vai ao Memorial .....	115
Figura 29: Um olhar de cuidado .....	116
Figura 30: Intervalo no memorial .....	116
Figura 31: Memorial vai ao CACON .....	117
Figura 32: Exposição no Memorial .....	117
Figura 33: Primavera dos Museus .....	118

## SUMÁRIO

### PARTE A DO ANEXO II DA DN TCU Nº 127/2013 – CONTEÚDO GERAL DO RELATÓRIO DE GESTÃO

<b>1. Item 1, do Anexo II da DN TCU n.º 127, DE 15/5/2013</b> .....	<b>14</b>
1.1 Identificação da Unidade Jurisdicionada.....	14
1.2 Finalidade e Competências Institucionais da Unidade.....	14
1.3 Organograma Funcional .....	16
1.4 Macroprocessos finalístico .....	20
1.5 Macroprocessos de Apoio .....	21
1.6 Principais Parceiros .....	23
<b>2. Item 2, do Anexo II da DN TCU 127/2013</b> .....	<b>26</b>
2.1 Planejamento da unidade .....	26
2.2 Programação orçamentária e financeira e resultados alcançados.....	31
<b>3. Item 3, do Anexo II da DN TCU n.º 127, DE 15/5/2013.</b> .....	<b>53</b>
3.1 Estrutura de Governança .....	53
3.2 Avaliação do Funcionamento dos Controles Internos.....	54
3.3 Remuneração Paga a Administradores .....	56
3.4 Sistema de Correição .....	56
3.5 Cumprimento Pela Instância de Correição da Portaria nº 1.043/2007 da CGU .....	56
3.6 Indicadores para monitoramento e avaliação do modelo de governança e efetividade dos controles internos .....	56
<b>4. Item 4, do Anexo II da DN TCU n.º 127, DE 15/5/2013.</b> .....	<b>57</b>
4.1 Execução das despesas .....	57
4.2 Reconhecimento de Passivos por insuficiência de créditos ou recursos .....	66
4.3 Movimentação e os saldos de restos a pagar de exercícios anteriores .....	66
4.4 Transferências de Recursos .....	66
4.5 Suprimento de Fundos .....	73
4.6 Renúncias sob a Gestão da UJ .....	76
4.7 Gestão de Precatórios .....	76
<b>5. Item 5, do Anexo II da DN TCU n.º 127, DE 15/05/2013</b> .....	<b>77</b>
5.1 Estrutura de pessoal da unidade .....	77
5.2 Terceirização de Mão de Obra Empregada e Contratação de Estagiários .....	84
<b>6. Parte A, item 6, do Anexo II da DN TCU n.º 127, DE 15/05/2013.</b> .....	<b>86</b>
6.1 Gestão da Frota de Veículos Próprios e Contratados de Terceiros .....	86
6.2 Gestão do Patrimônio Imobiliário .....	86
6.3 Distribuição Espacial dos Bens Imóveis Locados de Terceiros .....	86
<b>7. Parte A, Item 7, do Anexo II da DN TCU Nº 127, DE 15/05/2013</b> .....	<b>87</b>
7.1 Gestão da Tecnologia da Informação (TI).....	87
<b>8. Item 8, do Anexo II da DN TCU n.º 127, DE 15/5/2013</b> .....	<b>90</b>
8.1 Gestão Ambiental e Licitações Sustentáveis .....	93
8.2 Consumo de Papel, Energia Elétrica e Água.....	93
<b>9. Item 9, do Anexo II da DN TCU n.º 127, DE 15/5/2013.</b> .....	<b>95</b>
9.1 Tratamento de deliberações exaradas em acórdão do TCU .....	95
9.2 Tratamento de Recomendações do OCI.....	95
9.3 Informações Sobre a Atuação da Unidade de Auditoria Interna .....	95
9.4 Declaração de Bens e Rendas Estabelecida na Lei nº 8.730/93.....	95
9.5 Medidas Adotadas em Caso de Dano ao Erário .....	95
9.6 Alimentação SIASG E SICONV .....	96

<b>10. Item 10, do Anexo II da DN TCU n.º 127, DE 15/5/2013.</b> .....	97
10.1 Descrição dos canais de acesso do cidadão ao órgão ou entidade para fins de solicitações, reclamações, denúncias, sugestões, etc., contemplando informações gerenciais e estatísticas sobre o atendimento às demandas.....	97
10.2 Mecanismos para medir a satisfação dos cidadãos-usuários ou clientes dos produtos e serviços resultantes da atuação da unidade.....	100
10.3 Demonstração dos resultados de eventuais pesquisas de opinião feitas nos últimos três anos com cidadãos em geral, segmentos organizados da sociedade ou usuários dos produtos e serviços resultantes da atuação do órgão ou entidade.....	102
<b>11. Item 11, do Anexo II da DN TCU n.º 127, DE 15/5/2013.</b> .....	103
11.1 Declaração do contador atestando a conformidade das demonstrações contábeis.....	103
<b>12. Item 12, do Anexo II da DN TCU n.º 127, DE 15/5/2013.</b> .....	104
12.1 Plano Diretor .....	104
12.2 Núcleo de Educação Permanente .....	109
12.3 Gerência de Risco .....	111
12.4 Núcleo Hospitalar de Epidemiologia .....	113
12.5 Memorial .....	114
12.6 Termo de Compromisso .....	118

## APRESENTAÇÃO

O Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (HUPAA), é um órgão de apoio acadêmico da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), e nesse sentido tem se consolidado como referência na prestação de serviços à sociedade alagoana, seja na disseminação e expansão do saber nas mais diversas áreas de conhecimento, ou na assistência médico-hospitalar.

Em seus quase 40 anos de fundação, o hospital conta com 200 leitos cadastrados, dos quais 60 são de maternidade – referência em gestação de alto risco, 41 leitos de clínica cirúrgica, 33 leitos de clínica médica, 21 leitos de clínica pediátrica, 6 leitos de Hospital-dia, 20 leitos de cuidados intensivos e 19 de cuidados intermediários. Conta ainda 4 alas ambulatoriais destinadas às consultas e procedimentos em diversas especialidades médicas, e ainda nas áreas de enfermagem, nutrição, odontologia, serviço social e psicologia. Destaca-se que apesar de existir Ambulatório e Residência Médica em Psiquiatria, este Hospital não possui leitos de internação nesta área e tem como referência a rede de leitos do Estado de Alagoas.

Na média complexidade, os serviços de diagnose e terapia do HUPAA compreende: fonoaudiologia, oftalmologia, ginecologia, urologia, broncoscopia, otorrino, coloproctologia, endoscopia, cardiologia, laboratório, raio x, ultrassonografia, anatomia patológica e medicina física e reabilitação, enquanto que na alta complexidade, são oferecidos os serviços de tomografia, medicina nuclear, ressonância magnética, quimioterapia, hemoterapia e nefrologia.

Com a criação do Programa de Reestruturação dos Hospitais Universitários Federais (REHUF) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), em 2004, foi definida uma nova política de gestão e financiamento para os hospitais universitários federais, que influenciou a instituição realizar diversas mudanças em seu perfil assistencial – levando a organização focar em procedimentos de média e alta complexidade e na sistemática de financiamento – a partir da pactuação de metas vinculadas à produção e desempenho gerencial.

Nessa perspectiva, o hospital foi Certificado como Hospital de Ensino Federal pelos Ministérios da Educação e da Saúde – 2004, 2010 e 2011. Este processo foi condição necessária para a inserção na etapa posterior, a contratualização, como também para promover ações integradas entre o campo da gestão, o corpo técnico e o campo acadêmico, na busca pela excelência do ensino.

O Hospital é contratualizado com a Secretaria Municipal de Saúde de Maceió desde 2006, com a qual pactua a oferta de seus serviços assistenciais através da assinatura de convênio, entre a UFAL e a Prefeitura Municipal de Maceió. O convênio foi renovado em 2009. Há uma nova proposta em análise no Ministério da Saúde e no Ministério da Educação através da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH).

O HUPAA é referência no atendimento secundário e terciário referenciado para o estado de Alagoas, em destaque nas áreas de urgência e emergência em obstetrícia, atenção ambulatorial especializada e internação em procedimentos de média e alta complexidade.

Em nível estadual, o hospital é referência nas áreas de obstetrícia, UTI/UCI e neonatal, cirurgia bariátrica, cirurgia por videolaparoscopia, tratamento de AIDS, centro de alta complexidade em oncologia – CACON, assistência ao pré-câncer do trato genital feminino, nefrologia, neurocirurgia II, transplante de córnea, acompanhamento pós-transplante e busca ativa de órgãos.

Através do programa REHUF, durante o ano de 2013, o hospital foi contemplado com equipamentos para o serviços de cirurgia e recursos para reformas. Para intensificar a relação com a sociedade o hospital realizou as seguintes atividades de extensão: 1) programas especiais contínuos realizaram ações educativas de promoção da saúde e melhoria da qualidade de vida através dos programas de obesidade mórbida, tabagismo, hanseníase, ginástica laboral, terapia nutricional e criança e adolescente; 2) campanhas especiais, tais como, de diagnóstico precoce de doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC), incentivo a doação de sangue, combate ao câncer de mama, ao câncer de pele, ao diabetes, à hanseníase, e, no serviço de oftalmologia, os mutirões para

diagnóstico da catarata e para aplicação do medicamento *avastin*, para combate neovascularização intraocular.

Destacaram-se ainda como atividades de extensão as ações voluntárias, realizadas por técnicos, alunos, docentes e pessoas da comunidade tais como: 1) o projeto sorriso de plantão – que realiza atividades educativas e recreativas na Clínica Pediátrica; 2) os projetos gerartes, filhos de fome e mutante – empreendidos pelo ambulatório equipe de enfermagem atividades educativas, recreativas e profissionalizantes destinadas às comunidade circunvizinhas do hospital; 3) campanhas para a casa de apoio aos pacientes em tratamento no CACON (casa Antônio Edson Holanda); e 4) campanha para doação de agasalhos para moradores de rua de Maceió;

Nas áreas de ensino, o hospital se destacou como um importante campo de atividades acadêmicas, proporcionando a realização de aulas teóricas e práticas aos alunos de graduação dos curso de medicina, enfermagem, nutrição, serviço social, odontologia, farmácia e psicologia. O **Relatório de Gestão 2013** é apresentado à comunidade acadêmica, à comunidade em geral, e, especialmente aos órgãos de responsabilidade fiscal e órgãos de saúde.

No presente documento, são analisados os aspectos mais relevantes da gestão de assistência e administrativa do HUPAA, durante o exercício de 2013, visando, sempre que possível, analisar o comportamento evolutivo das variáveis consideradas estratégicas no desempenho de suas atividades. Nesse sentido, foram mantidos os indicadores institucionais e suas fórmulas, em suas correspondentes áreas de abrangência, com objetivo de manter suas sistemáticas de acompanhamento e avaliação.

A elaboração deste relatório está em conformidade com as orientações da Controladoria-Geral da União (CGU), nos termos do art. 70 da Constituição Federal, elaborado de acordo com as disposições das DN's TCU nº 127 e 175/2013, IN's TCU nº63 e 72/2013, da Portaria TCU nº 133/2013 e das orientações do órgão do controle interno que orientam sobre a elaboração dos conteúdos dos relatórios de gestão do exercício de 2012, o qual está estruturado na parte: **Parte A – Conteúdo Geral**.

No **item 1** desse relatório foi descrita a identificação do HUPAA como unidade consolidada. No **item 2** serão abordadas as responsabilidades institucionais, ressaltando o papel do HUPAA; as estratégias de atuação do Hospital na condução do processo de planejamento; a gestão de programas e ações e o desempenho orçamentário e financeiro. O **item 3** relata informações sobre a avaliação do funcionamento dos controles internos. O **item 4** trata da execução orçamentária e financeira de despesa. O **item 5** descreve as informações sobre recursos humanos da UJ. Já no **item 6**, o mesmo detalha a gestão da frota de veículos próprios e do patrimônio imobiliário. No **item 7** é apresentado a gestão da Tecnologia da Informação. O **item 8** trata da Gestão Ambiental e Licitações Sustentáveis, bem como do consumo de água, energia elétrica e papel no exercício. O **item 9** demonstra das deliberações do TCU e OCI atendidas no exercício, as informações sobre a atuação da unidade de auditoria interna e é apresentado uma declaração da área responsável, atestando que as informações requeridas estão disponíveis e atualizadas nos sistemas informatizados SIASG e SICONV. Por outro lado, o item 10 trata do relacionamento com a sociedade, ou seja, das ações tomadas pela UJ que garantam canal de comunicação do cidadão com a unidade para fins de solicitações, reclamações, denúncias e sugestões, bem como de mecanismos ou procedimentos que permitam verificar a percepção da sociedade sobre os serviços prestados pela unidade. O **item 11** é apresentado uma Declaração do Contador responsável pela UJ atestando que os demonstrativos contábeis refletem a adequada situação orçamentária, financeira e patrimonial da unidade. O **item 12** trata de outras informações consideradas relevantes pela UJ para demonstrar a conformidade e o desempenho da gestão no exercício.

Na parte A do anexo II da Decisão Normativa TCU nº 175/2013 há alguns itens que não tiveram ocorrências no período e/ou que não se aplicam à natureza da UJ. Há informações requeridas pelas DN's e Portarias que encontram-se consolidadas relatório de gestão da UFAL.

Sendo assim, por meio deste instrumento de avaliação é possível apresentar o desempenho organizacional do HUPAA. Além disso, este relatório permitirá ao hospital (re)definir suas

diretrizes de tomadas de decisão, com o foco permanente em alcançar a eficiência administrativa e excelência acadêmica.

Espera-se que este relatório permita traduzir ao TCU e à sociedade em geral, os esforços que o Hospital Universitário Professor Alberto Antunes vem fazendo no sentido de se transformar em uma referência regional e nacional nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, consolidando-se como hospital de excelência em formação prática profissional, em assistência de média e alta complexidade e na produção de conhecimento.

## 1. IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE JURISDICIONADA (PARTE A, ITEM 1, DO ANEXO II DA DN TCU Nº 127 DE 15/05/2013).

### 1.1 Identificação da Unidade Jurisdicionada

**Quadro 1:** Identificação da UJ (Relatório de Gestão Consolidado)

<b>Poder e Órgão de Vinculação</b>			
<b>Poder:</b> Executivo			
<b>Órgão de Vinculação:</b> Ministério da Educação da República Federativa do Brasil			<b>Código SIORG:</b> 00244
<b>Identificação da Unidade Jurisdicionada Consolidadora</b>			
<b>Denominação completa:</b> Universidade Federal de Alagoas			
<b>Denominação abreviada:</b> UFAL			
<b>Código SIORG:</b> 00420	<b>Código LOA:</b> 26231	<b>Código SIAFI:</b> 153037	
<b>Situação:</b> ativa			
<b>Natureza Jurídica:</b> Autarquia sob Regime Especial do Poder Executivo			
<b>Principal Atividade:</b> Educação Superior			<b>Código CNAE:</b> 8532-5
<b>Telefones/Fax de contato:</b>	(082) 3214-1002	(082) 3214-1004	(082) 3214-1700
<b>E-mail:</b> gr@reitoria.ufal.br			
<b>Página na Internet:</b> http://www.ufal.edu.br			
<b>Endereço Postal:</b> Av. Lourival de Melo Mota, S/N - Campus A. C. Simões - Tabuleiro do Martins - CEP: 57.072-970, Maceió/Alagoas			
<b>Identificação das Unidades Jurisdicionadas consolidadas</b>			
Nome		Situação	Código SIORG
Hospital Universitário Professor Alberto Antunes		Ativa	10173
<b>Normas relacionadas às Unidades Jurisdicionadas</b>			
Normas de criação e alteração das Unidades Jurisdicionadas			
- Normas de criação e alteração da UJ: Universidade Federal de Alagoas (UFAL)			
- Lei Federal nº 3.867 que criou a Universidade Federal de Alagoas, em 25 de Janeiro de 1961.			
- Estatuto aprovado pela Portaria do MEC Nº 4.067, de 29 de Dezembro de 2003.			
<b>Outras normas infralegais relacionadas à gestão e estrutura das Unidades Jurisdicionadas</b>			
- Portaria nº4 de 29 de abril de 2008 da Subsecretaria de Planejamento e Orçamento transformando-a em Unidade Gestora.			
- Decreto nº 7082 de 27 de janeiro de 2010 que institui o Programa Nacional de Reestruturação Dos Hospitais Universitários Federais – REHUF.			
- Portaria Interministerial de nº 2278 MEC e MS, de 26/09/2011 que certifica o HUPAA como hospital de ensino.			
<b>Manuais e publicações relacionadas às atividades das Unidades Jurisdicionadas</b>			
Diário Oficial nº 3.361. Súmula do Convênio Nº40/2009 – GP; Convênio Nº. 003/2009 – SMS (Plano Operativo Anual).			
<b>Unidades Gestoras e Gestões Relacionadas às Unidades Jurisdicionadas</b>			
<b>Unidades Gestoras Relacionadas às Unidades Jurisdicionadas</b>			
Código SIAFI	Nome		
150229	Hospital Universitário Prof. Alberto Antunes (HUPAA)		
<b>Gestões relacionadas às Unidades Jurisdicionadas</b>			
Código SIAFI	Nome		
153037	Universidade Federal de Alagoas		
<b>Relacionamento entre Unidades Gestoras e Gestões</b>			
Código SIAFI da Unidade Gestora		Código SIAFI da Gestão	
150229		153037	

Fonte: UFAL

### 1.2 Finalidade e competências institucionais da unidade

O Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (HUPAA) é um órgão de apoio acadêmico da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), e desenvolve ações abrangendo as áreas de ensino, pesquisa, assistência e extensão.

Por ser um hospital-escola, tem como atividade primordial a formação e capacitação de recursos humanos aliada a uma assistência integral em saúde, fatores que vem contribuindo para o fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS) no Estado de Alagoas.

Trata-se do único hospital de ensino público federal em Alagoas, reconhecido pelos diversos segmentos da sociedade como uma instituição de referência não somente por sua área física e corpo clínico, mas também pelo alto nível de formação profissional e pela vasta gama de ações realizadas em ensino, pesquisa, assistência e extensão.

O HUPAA tem como missão: Proporcionar formação profissional prática, produzir conhecimento e prestar assistência em saúde à comunidade com ênfase em excelência, humanização e compromisso social; e sua Visão é: Ser até 2015 um hospital de excelência em formação prática profissional, em assistência de média e alta complexidade e na produção de conhecimento

Conforme art. 6º do Regimento Interno do Hospital Universitário, datado de 1978, o hospital tem como finalidades:

- I – servir de campo de ensino, pesquisa e extensão na área da saúde e afins;
- II – prestar assistência médica, odontológica e de enfermagem nas suas diversas modalidades.

Na tentativa de atualizar tal instrumento normativo, desde o ano de 2008 foi submetido ao Conselho Universitário (CONSUNI), órgão de deliberação superior da UFAL, um projeto de Regimento Interno, contendo mudanças ao projeto original, contudo, a minuta encontra-se em análise e discussão nesta instância. Neste projeto, foi pontuado como finalidade do hospital *oferecer campo complementar para o ensino, a pesquisa e a extensão na área de saúde, além de operar como hospital de referência do Sistema Único de Saúde.*

Tendo como objetivos<sup>1</sup>, segundo seu art.4º.:

**I. Na qualidade de campo de ensino, pesquisa e extensão:**

- a) oferecer campo para o ensino de graduação na área da saúde e outras do conhecimento;
- b) assegurar que as práticas de ensino, pesquisa e extensão sejam também campos da assistência prestada à população em co-responsabilidade entre as suas unidades funcionais e estruturas docentes;
- c) oferecer campo para programas de pós-graduação destinados a profissionais de saúde e outras do conhecimento;
- d) favorecer e incentivar o desenvolvimento da investigação científica e tecnológica no campo das ciências da saúde, respeitadas as limitações éticas e financeiras;
- e) constituir equipes de saúde de acordo com as normas éticas e legais do exercício profissional;
- f) oferecer campo para o treinamento em administração hospitalar e de serviços de saúde;
- g) favorecer o intercâmbio com outras unidades acadêmicas nas áreas tecnológicas e das ciências humanas;
- h) buscar e manter intercâmbio com instituições nacionais e internacionais, nos âmbitos da educação e da saúde.

**II. Na qualidade de hospital de referência na assistência secundária e terciária, sob responsabilidade de sua estrutura diretiva:**

- a) cumprir e fazer cumprir as leis vigentes que regem e regulamentam as políticas de saúde para os hospitais de ensino;
- b) garantir a integralidade do cuidado através de práticas interdisciplinares e multiprofissionais, bem como pelo funcionamento harmônico e sinérgico das diversas unidades funcionais;
- c) manter-se integrado ao Sistema Único de Saúde, no âmbito locorregional e de acordo com as políticas estratégicas definidas em nível nacional;
- d) garantir equilíbrio entre qualidade e custo através da implementação de ações gerenciais e assistenciais;
- e) participar no desenvolvimento, implantação e implementação de novas tecnologias aplicadas à área da saúde;

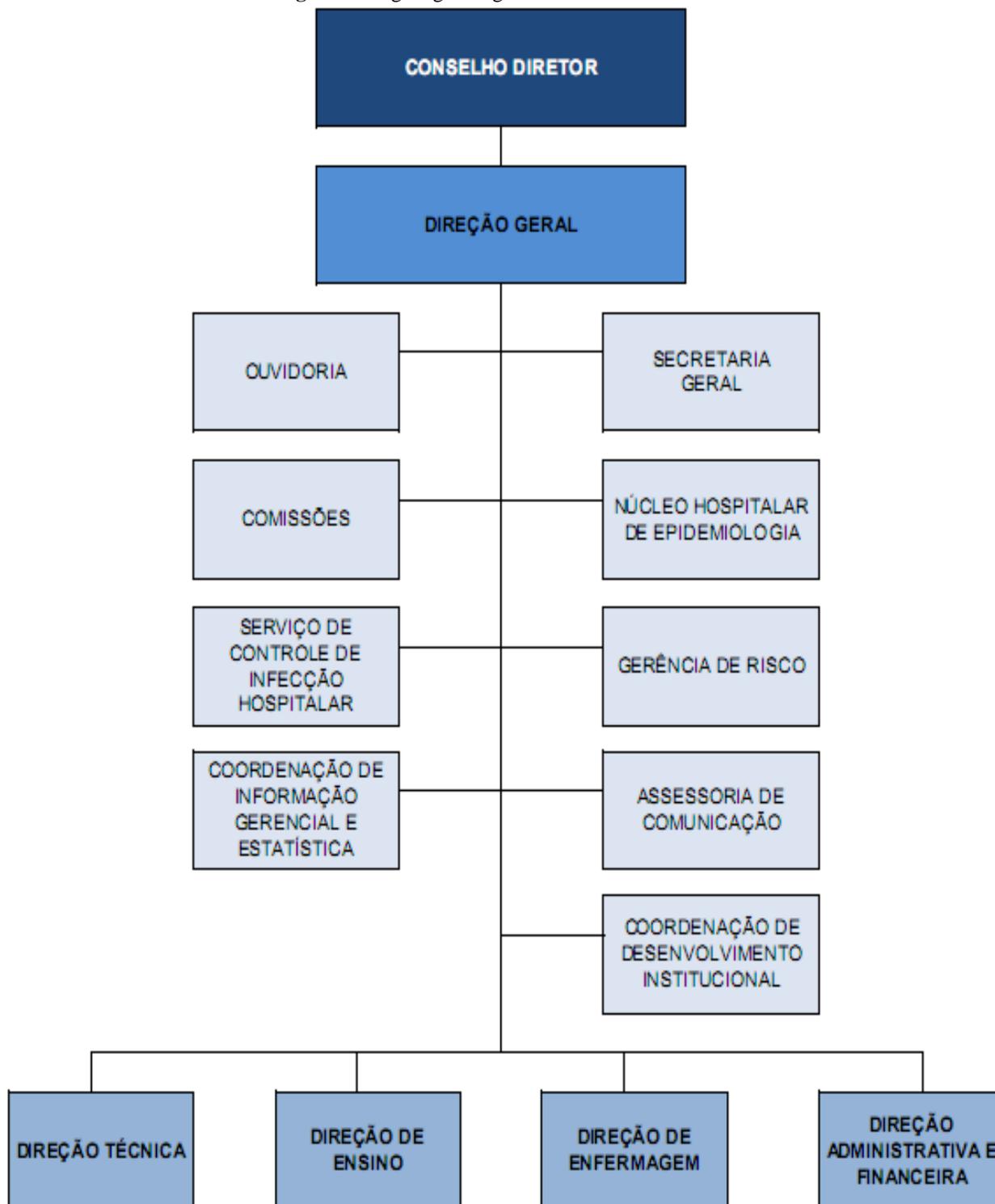
---

<sup>1</sup>Ainda em análise pelo CONSUNI.

- f) oferecer-se como campo de validação de novas tecnologias a serem aplicadas ao Sistema Único de Saúde; e
- g) prestar serviços de saúde, qualificação profissional e de educação permanente à sociedade, respeitando a legislação vigente e a contratualização com os gestores do SUS, em conformidade com a UFAL.

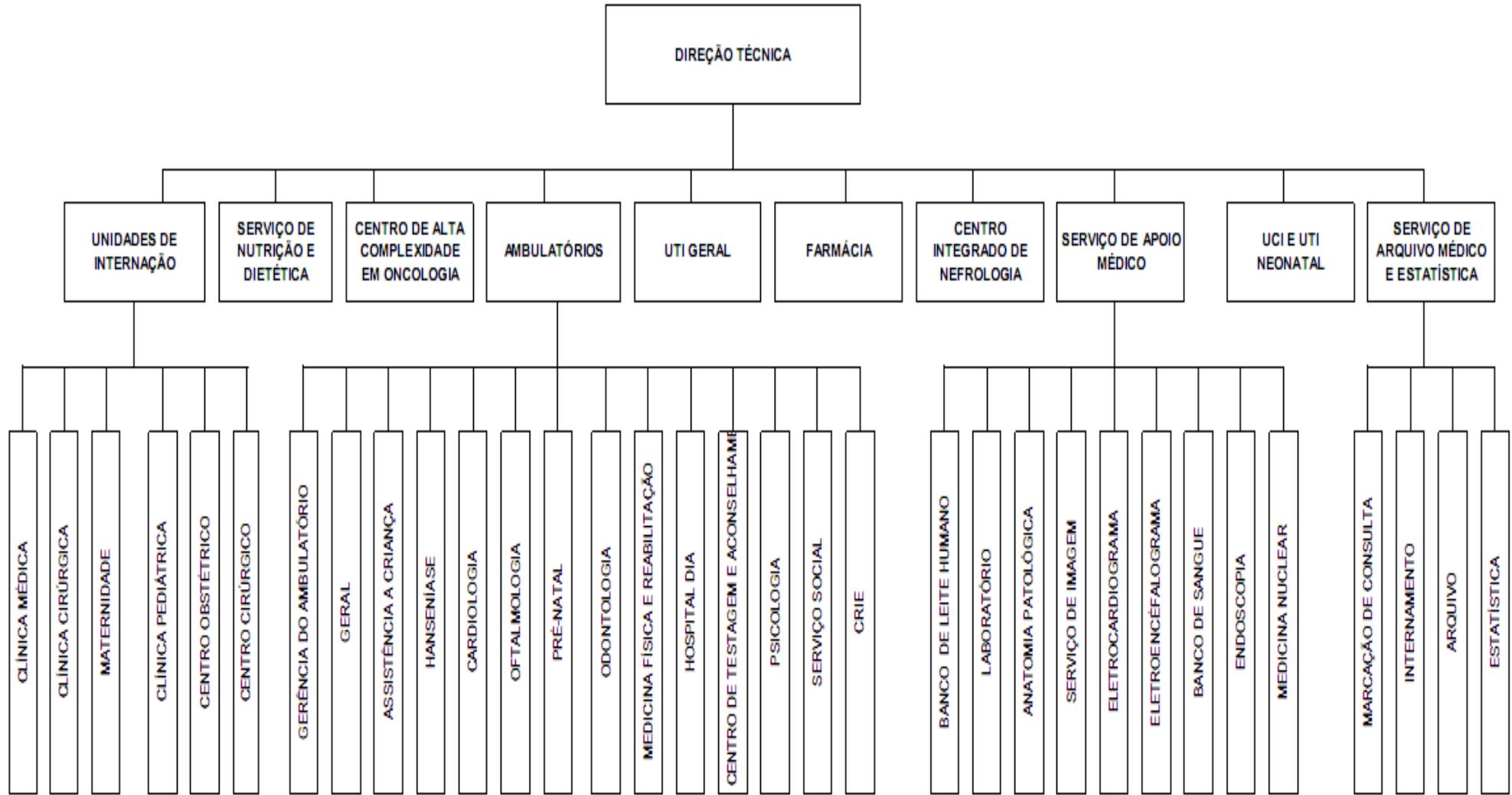
### 1.3 Organograma funcional

**Figura 1:** Organograma geral funcional do HUPAA



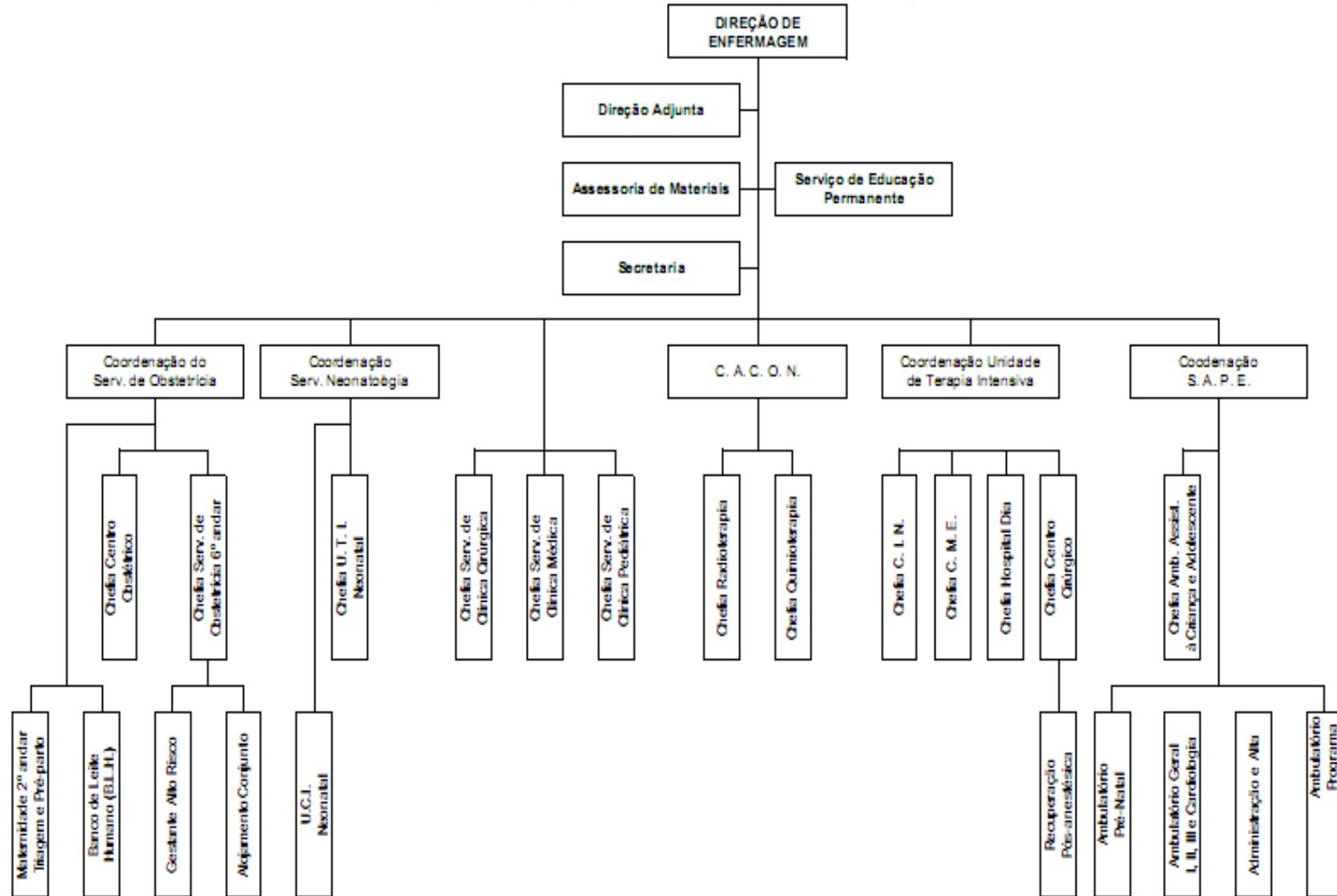
Fonte: CDI/HUPAA

Figura 2: Organograma funcional da Direção Técnica

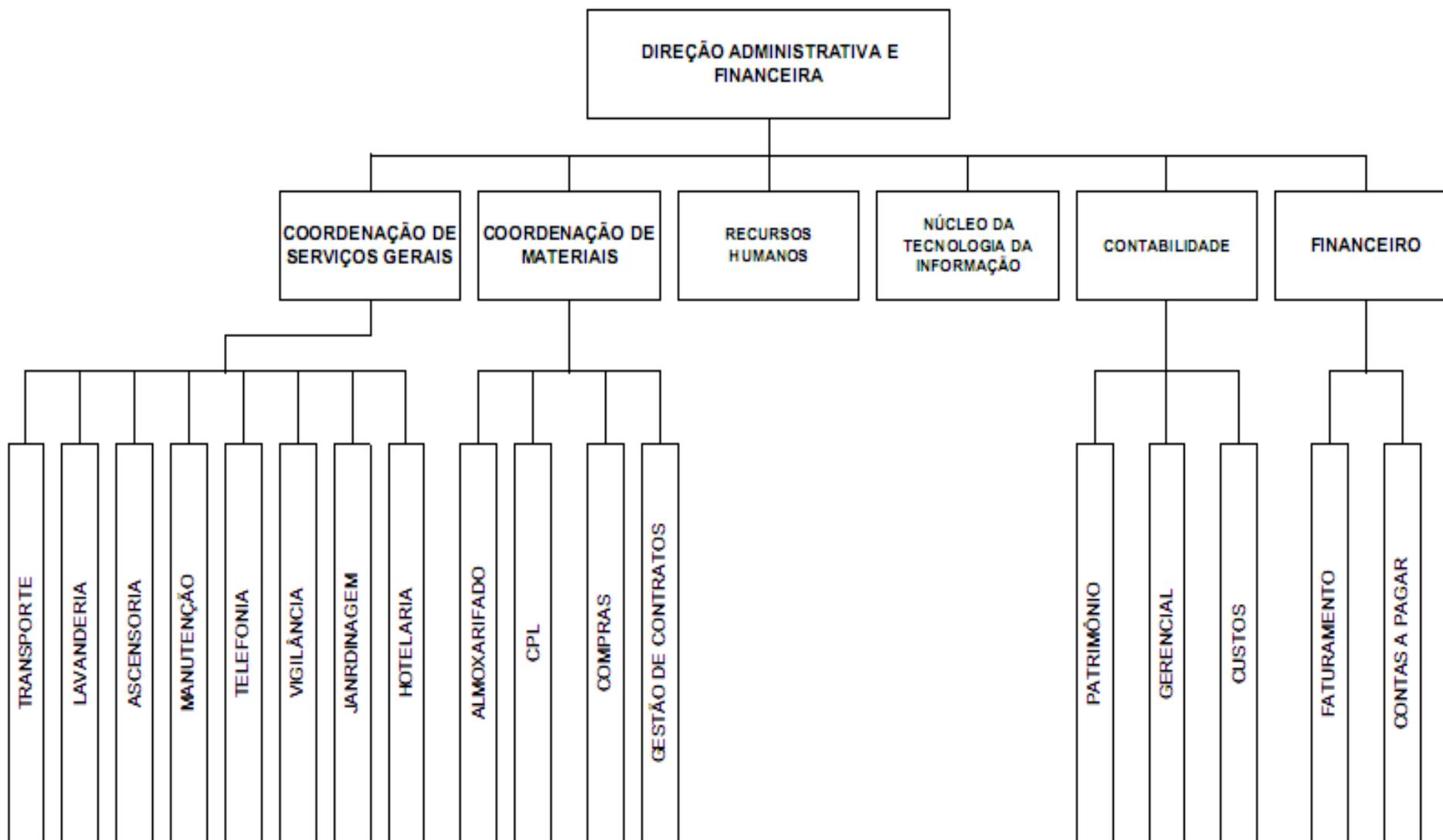


Fonte: CDI/HUPAA

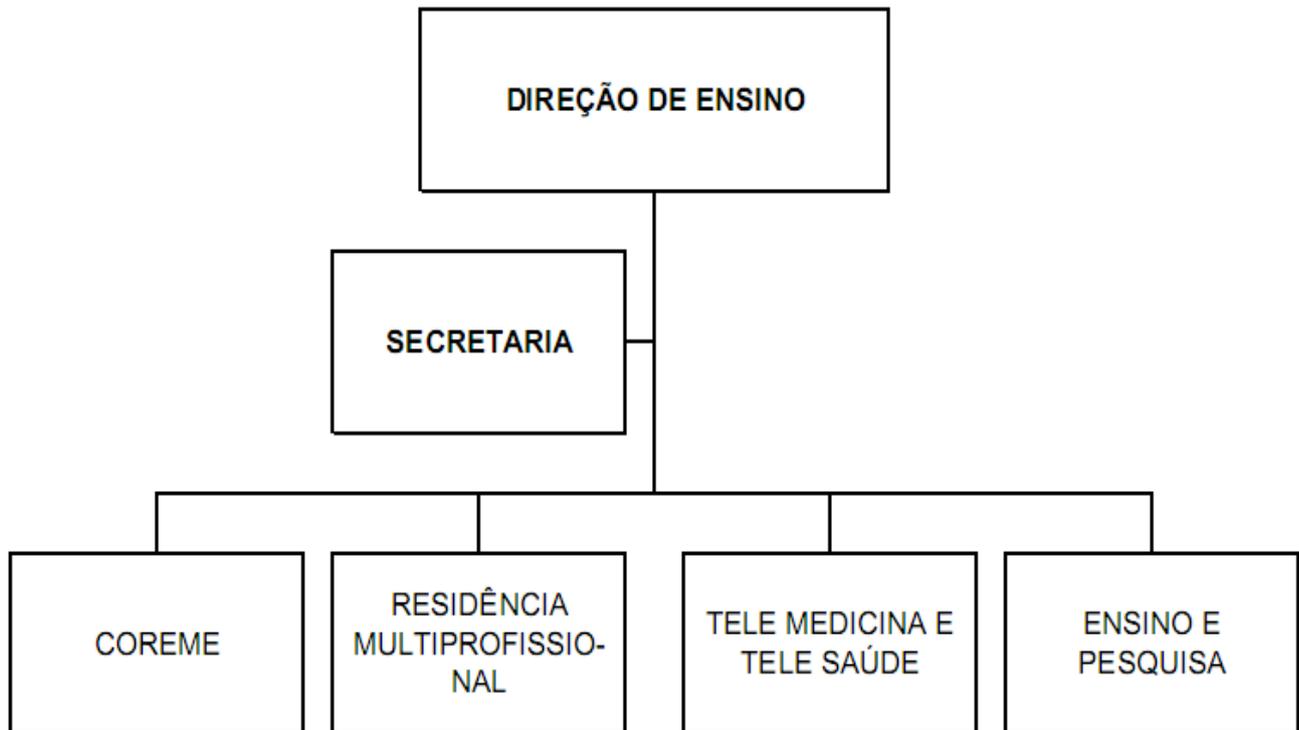
**Figura 3:** Organograma funcional da Direção de Enfermagem



Fonte: CDI/HUPAA

**Figura 4:** Organograma funcional da Direção Administrativa e Financeira

Fonte: CDI/HUPAA

**Figura 5:** Organograma funcional da Direção de Ensino

Fonte: CDI/HUPAA

#### 1.4 Macroprocessos finalísticos

O HUPAA é um órgão de apoio acadêmico da UFAL, e nesse sentido tem se consolidado como referência na prestação de serviços à sociedade alagoana, seja na disseminação e expansão do saber nas mais diversas áreas de conhecimento, ou na assistência médico-hospitalar.

Trata-se de uma instituição com 40 anos de fundação, classificada pelos Ministérios da Saúde e Educação como hospital de grande porte, com cerca de 200 leitos, dos quais 60 são de maternidade – referência em gestação de alto risco.

Contratualizado com a Secretaria Municipal de Saúde de Maceió, com a qual pactua a oferta de seus serviços assistenciais desde 2006, seu perfil é de Hospital Geral de Ensino, especializado em procedimentos de média e alta complexidade.

No sistema de referência e contra referência do Estado de Alagoas é referenciado em urgência obstétrica, atenção ambulatorial especializada e internação em média e alta complexidade. Destaca-se ainda como um importante campo de pesquisa e de estágios curriculares e extracurriculares, abrigando a realização de cursos em diversas áreas do conhecimento na graduação e pós-graduação, programas de residência médica e de residência multiprofissional. Nesse contexto, consolida-se como uma instituição de destaque no desenvolvimento da pesquisa científica, na promoção e capacitação profissional e na qualidade da assistência humanizada em saúde prestada à população do Estado de Alagoas.

Dada sua natureza de apoio acadêmico, durante toda assistência prestada aos seus pacientes, no HUPAA estão inseridas as atividades de pesquisa e ensino da prática clínica: enquanto a primeira prioriza contemplação cuidadosa e ininterrupta, a segunda é intensivamente orientada e requer decisões precisas, rápidas e por vezes urgentes. Nesse ambiente de natureza investigativa, onde assistência, ensino e pesquisa interagem constantemente, o tempo de permanência desses usuários nas unidades de internação é mais elevado por conta do aprofundamento do diagnóstico, da prática do ensino e estudo de casos diferenciados. O fator social contribui ainda para que muitos pacientes continuem internados por não terem condições de alimentação, higiene e acesso a medicamentos adequados, ampliando a média de permanência na unidade.

Apesar da importância de suas ações, à semelhança da maioria dos hospitais universitários públicos no Brasil, o HUPAA tem seus custos operacionais superiores em 30% a 35% em relação às

instituições hospitalares que trabalham exclusivamente com assistência. Por utilizar equipamentos de alta tecnologia e desenvolver atividades em ensino e pesquisa, o peso das despesas com os procedimentos realizados torna-se mais elevado que nas demais instituições de saúde, uma vez que a tabela de remuneração do SUS não prevê valores adicionais para os HUs, e os recursos de incentivos de apoio aos hospitais contratualizados do REHUF não cobrem os déficits financeiros existentes.

Além disso, o HUPAA vem vivenciando uma crise caracterizada por **limitação orçamentária, dificuldade de financiamento e histórico de diminuição progressiva do quadro de pessoal**. Essas dificuldades vêm comprometendo o papel desse hospital no fomento ao ensino, pesquisa, extensão e assistência na área da saúde.

No Estado de Alagoas, onde cerca de 93% da população dependem exclusivamente da assistência ofertada pelo SUS, o HUPAA frequentemente vê-se desenvolvendo ações que fogem ao seu perfil de atendimento de média e alta complexidade, seja pela assistência a pacientes de baixo risco, na maternidade, ou ainda pela assistência prestada mediante especialidades de atenção básica, onde o município de Maceió através da Secretaria Municipal de Saúde é responsável em oferecer o serviço de atenção básica à população local.

## 1.5 Macroprocessos de apoio

### a) Assistência

A assistência hospitalar do HUPAA dispõe de 200 leitos cadastrados, oferece aproximadamente 50 especialidades médicas, possui 99 consultórios, divididos em quatro ambulatórios e serviços referenciados pelo SUS de apoio ao diagnóstico e terapias.

**Quadro 2:** Leitos operacionais<sup>2</sup>

Leitos Operacionais	2009	2010	2011	2012	2013
Clínica Cirúrgica	33	33	40	41	41
Clínica Médica	24	24	38	33	33
Clínica Pediátrica	21	21	10	22	22
UTI Adulto	6	6	10	10	10
UTI Neonatal	10	10	13	10	10
Unidade Intermediária Neonatal	6	19	19	19	19
Obstétrico Cirúrgico	18	18	18	12	12
Obstétrico Clínico	42	42	42	48	48
Hospital-Dia	8	8	8	8	8
<b>TOTAL</b>	<b>168</b>	<b>181</b>	<b>198</b>	<b>203</b>	<b>203</b>

Fonte: Simec

Em todos os seus ambientes, contempla-se a presença do ensino e das atividades de pesquisa e extensão, uma vez que as ações de assistência desenvolvidas envolvem a participação de docentes, técnicos e alunos sejam nas consultas e procedimentos ambulatoriais, sejam no acompanhamento de internações, ou ainda, no desenvolvimento de programas específicos de atenção a pacientes.

<sup>2</sup>São considerados leitos operacionais aqueles disponíveis para internação. Esses valores são referentes aos leitos operacionais ao fim do 3º quadrimestre (situação registrada no mês de dezembro de cada ano). Esse quantitativo pode variar de acordo com as ocorrências de cada serviço para ativar ou desativar leitos – fazer isolamento, atender patologias crônicas que requer tratamento específico, cumprimento de ordens judiciais, além do aumento das demandas em UTI e UCI Neo, já que o HUPAA é referência em maternidade de alto risco, e há momentos que a demanda é maior que a capacidade operacional. Destaca-se que o quantitativo de leitos cadastrados no Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde (CNES) em dezembro/2013 são de 200 leitos.

Em 2013, o HU ainda desenvolveu programas especiais contínuos para acompanhamento e tratamento de algumas enfermidades como:

- **OBESIDADE MÓRBIDA:** programa para auxílio à sociedade no combate a um dos maiores males à saúde contemporâneos, a obesidade mórbida. Por esse programa o paciente recebe auxílio psicológico, acompanhamento nutricional, até a realização da cirurgia bariátrica.
- **TABAGISMO:** programa de combate ao tabagismo, onde os pacientes recebem orientações e acompanhamento para enfrentar e eliminar o hábito do tabagismo.
- **CRIANÇAS E ADOLESCENTES:** programa de acompanhamento da saúde da criança e adolescente, incluindo orientações sexuais, para evitar a gravidez na adolescência.
- **HANSENÍASE:** programa de controle e tratamento da hanseníase.
- **GINÁSTICA LABORAL:** programa oferecido aos colaboradores no intuito da prevenção de doenças laborais e melhoria na qualidade de vida.
- **EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DE TERAPIA NUTRICIONAL:** tem por objetivo identificar os problemas inerentes à administração da terapia nutricional em pacientes hospitalizados. A Equipe de Terapia Nutrição verifica o impacto e a qualidade dos procedimentos em nutrição, buscando otimizar recursos e adaptando-os às características do serviço, primando pelo benefício do paciente a qualquer custo.

E também realizou campanhas sociais de cunho educativos e solução de problemas sociais, veja-se:

- **CAMPANHA DE PREVENÇÃO CONTRA A CEGUEIRA POR GLAUCOMA:** campanha realizada pelo serviço de oftalmologia.
- **CAMPANHA EDUCATIVA PREVENTIVA SOBRE AS HEPATITES VIRAIS:** campanha realizada pelo serviço de Epidemiologia do hospital, na busca pela prevenção do alastramento da doença no estado.
- **CAMPANHA DE PREVENÇÃO AO CÂNCER DE PELE:** campanha realizada pelo serviço de Dermatologia do hospital. Divulgadas ações educativas e preventivas ao câncer de pele.
- **CAMPANHA DE DOAÇÃO DE SANGUE:** para abastecimento do Banco de Sangue do Hospital.

## **b) Ensino e Pesquisa**

Por seu caráter indissolúvel de Hospital de Ensino, ambiente que abriga concomitantemente prestação de assistência em saúde, formação profissional prática e produção do conhecimento, a análise técnica dessas áreas teve como ponto de partida o pressuposto de que as informações levantadas servirão de base para a consolidação do perfil organizacional e o aprimoramento da relação entre a gestão estratégica do hospital e a academia.

Tendo sua origem vinculada à Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas, o HUPAA é por excelência, um centro de assistência e formação de recursos humanos para os diversos cursos das áreas de saúde, tecnológicas e humanas, a saber:

- Graduação – medicina, enfermagem, odontologia, farmácia, psicologia, serviço social, administração, economia. Contabilidade, engenharia e arquitetura;
- Pós-graduação *lato sensu* (especialização) em estágio e residência em medicina, residência multiprofissional (desde 2010), gestão da organização hospitalar (entre 2008 e 2009);
- Cursos de aperfeiçoamento e programas de aprimoramento profissional, convênios com outras instituições do estado de Alagoas.

A Direção de Ensino Pesquisa e Extensão (DEPE), responsável pela gestão do ensino, pesquisa e atividades de extensão área no hospital, é composta pelas coordenações de pesquisa e extensão, de publicações científicas, educação permanente e telemedicina e telessaúde, apresenta

em 2010 o espaço do Centro de Pesquisa, unidade de apoio operacional ao ensino e a pesquisa científica, onde estão reunidos os setores:

- Coordenação de Residência Médica (COREME);
- Medicina do Trabalho;
- Núcleo de Ensino Médico (NEMED);
- Telemedicina e Telessaúde;
- Coordenação de pesquisas;
- Coordenação de Residência Multiprofissional;
- Núcleo Hospitalar de Epidemiologia (NHE);
- Biblioteca virtual.

No auditório principal, há capacidade para cerca 170 pessoas, onde são realizados eventos de grande porte como, cursos, provas das residências médica e multiprofissional, seminários, jornadas acadêmicas, assembleias, entre outros eventos.

### **c) Extensão**

No exercício de foram realizadas ações no sentido incluir, motivar e fortalecer o vínculo entre a sociedade e o hospital, ações sociais que visam minimizar o sofrimento de quem está necessitando de cuidados hospitalares e da sociedade do entorno do hospital, tais como:

- **SORRISO DE PLANTÃO:** é um projeto solidário que busca amenizar a dor daqueles que se encontram hospitalizados, levando alegria e uma nova visão do ambiente hospitalar.
- **PARTO HUMANIZADO:** defende a assistência ao trabalho de parto, parto e nascimento, de forma a favorecer o bom desenvolvimento em todo o processo do nascimento além de fornecer conforto e segurança à mulher e seu bebê.
- **PROJETO FILHOS DA TERRA:** promove o atendimento integral bio-psicossocial aos moradores do Conjunto Residencial Denisson Menezes que fica nas proximidades do hospital.
- **PROJETO GERARTES:** desenvolve atividades de geração de renda, arte, educação e saúde, visando a conquista de cidadania numa busca contínua de aprendizagem.
- **PROJETO MATERNO-INFANTO JUVENIL:** busca integrar os jovens, adolescentes e familiares frequentadores do hospital, aprimorando e desenvolvendo o relacionamento interpessoal entre os entes de uma família.
- **PROJETO MUTANT:** visa integrar a comunidade carente, escolas e outras instituições envolvidas com adolescentes de áreas de entorno da UFAL, desenvolvendo atividades de assistência integral.
- **PROJETO DE TERAPIA INTEGRATIVA CONECTAR:** busca trabalho de integração de grupos.
- **PROJETO BIBLIOTERAPIA:** arte e cultura no elevador.
- **CARTÓRIO DE REGISTRO CIVIL:** recebe espaço na estrutura do hospital para facilitar o registro dos nascidos no local e reduzir o alto índice de cidadãos sem documentos.
- **MEMORIAL:** o HU conta com um espaço, onde há a realização de diversas atividades, tais como: cursos, palestras, exibição de filmes e documentários, acesso do público em geral em suas dependências para conhecer a história do Hu ao longo dos anos, dentre outras atividades.

### **1.6 Principais parceiros**

Em 2010, o hospital passou a funcionar de forma efetiva como unidade gestora, conforme portaria MEC 004 de abril de 2008, ganhando, assim, a característica de unidade gestora (UG) e unidade orçamentária (UO), o que lhe dá maior mobilidade administrativa, e permite dar maior transparência para a execução orçamentária, financeira e patrimonial.

Por outro lado, em relação organizacional e administrativa, o HUPAA permanece como órgão de apoio da Universidade Federal de Alagoas, respondendo ao MEC e ao Ministério da Saúde concomitantemente. Tendo em vista que sua produção é financiada exclusivamente pelo SUS, via Ministério da Saúde e o Ministério da Educação mantém o corpo funcional, em sua maior parte, além de propiciar investimentos e manutenção do hospital.

**Figura 6:** Vínculo político-administrativo



**Fonte:** CDI/HUPAA

A Secretaria Municipal de Saúde do Município de Maceió (SMS) é o órgão responsável pela formulação da Política Municipal de Saúde de Maceió e consequente provisão dos recursos, ações e serviços de saúde do SUS, representado o Ministério da Saúde nas negociações referentes ao processo de Contratualização com o HUPAA.

O processo de Contratualização SMS e HUPAA se baseia na pactuação de ações, serviços e orçamento com base nos instrumentos do 1) Plano Operativo Anual – POA, que contempla toda a assistência médico-hospitalar: os serviços ofertados a população, as atividades de extensão desenvolvidas, atividades de ensino e ações gerenciais, acompanhadas de suas respectivas metas quantitativas, qualitativas e indicadores; e 2) Convênio, documento que contém as prerrogativas contratuais legais.

Foi publicado no final de 2009 um plano operativo anual, com as ações de produção e gestão para o ano de 2010. Neste plano, o hospital se insere no SUS do Estado de Alagoas. Neste contexto, ainda no ano de 2010, o hospital adotou como diretrizes que norteiam as estratégias de gestão do HUPAA:

- a) pactuação com as disciplinas, áreas e faculdades da UFAL, a integração docente-assistencial em todas as unidades funcionais, assistenciais, administrativas e de infraestrutura, definindo as responsabilidades recíprocas e os limites de competência de cada uma;
- b) aprimoramento contínuo dos processos de gestão e de trabalho em saúde, a fim de exercer uma administração profissional com qualidade, utilizando, gerenciando e agenciando os recursos disponíveis, com o máximo de efetividade, eficácia e eficiência;
- c) promoção de educação permanente, buscando a capacitação do quadro de trabalhadores, em todas as suas categorias nos níveis gerencial, técnico, auxiliar e apoio, necessários à plena operação de todas as unidades;

- d) busca permanente de aprimoramento e disseminação dos modelos de gestão em unidades complexas de saúde, para o fortalecimento do Sistema Único de Saúde.

## **2. PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO, PLANO DE METAS E DE AÇÕES (PARTE A, ITEM 2, DO ANEXO II DA DN TCU N° 127 DE 15/05/2013).**

### **2.1 Informações sobre o planejamento estratégico da unidade**

A adoção do Planejamento Estratégico (PE) pelo Hospital Universitário como ferramenta de gestão permitiu a inicialização de uma nova metodologia de trabalho, com a definição de indicadores e sistemática de acompanhamento. Em 2009, com a intenção em modernizar sua administração a partir da escolha da metodologia do planejamento estratégico como instrumento de apoio e melhoria à gestão organizacional, o hospital contratou uma empresa de consultoria para auxiliar a traçar e a acompanhar o planejamento/gestão por resultado.

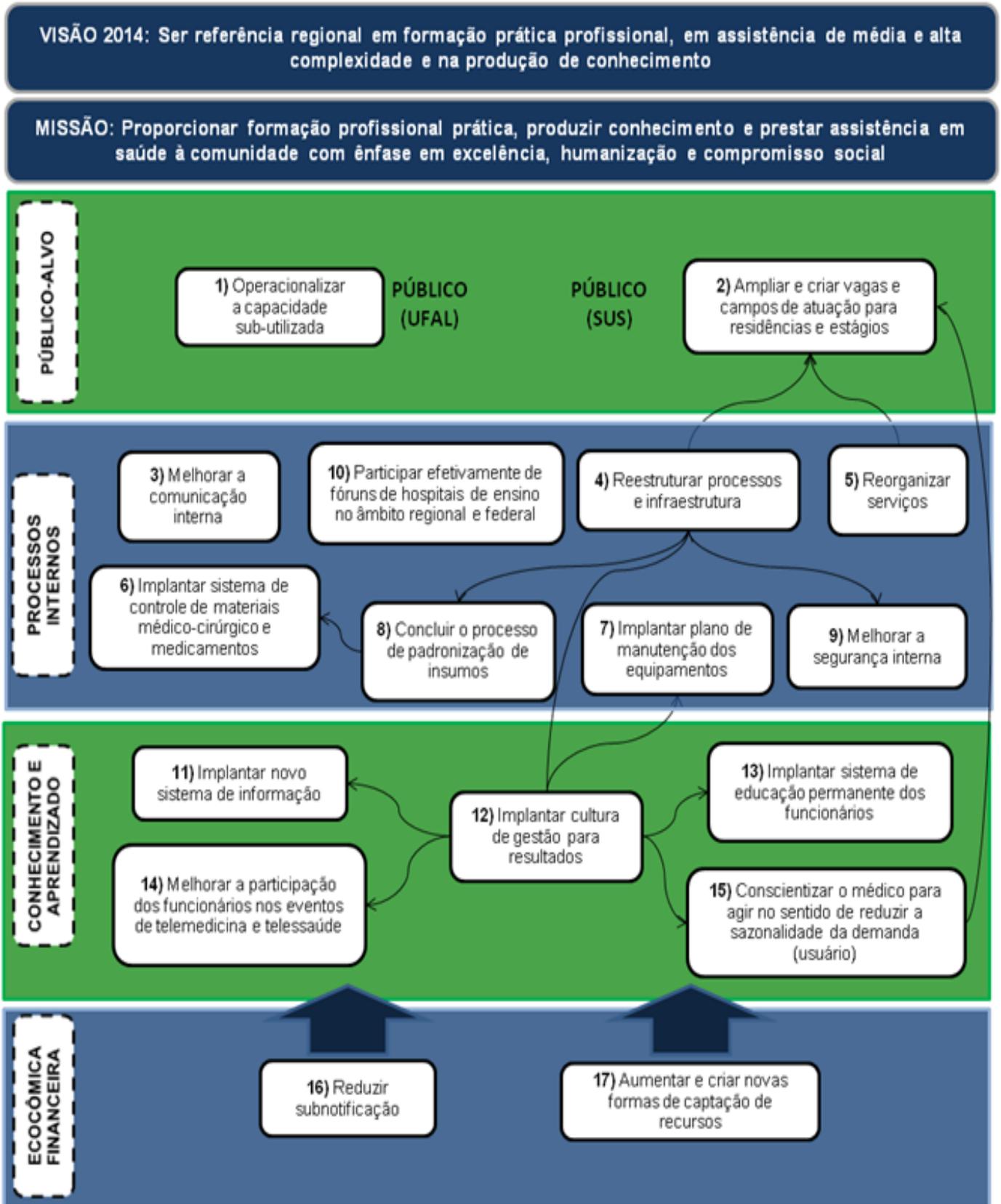
Nessa oportunidade, o hospital redefiniu sua missão, visão, valores, objetivos estratégicos e indicadores de desempenho, válidos para o período de 2009-2011. Diante do planejamento realizado, foi dado seguimento ao trabalho de acompanhamento dos indicadores hospitalares durante os anos de 2012 e 2013, visto que, o planejamento estratégico é um processo sequencial e que precisa ser monitorado continuamente. Ressalta-se que o hospital trabalha com Planejamento Estratégico desde 2002.

Os objetivos estratégicos e suas interações são apresentados no Mapa Estratégico abaixo:

Figura 7: Mapa Estratégico do HUPAA



## PROJETO: GESTÃO PARA RESULTADOS



Fonte: Cymo Consultoria em Gestão

Os trabalhos do Planejamento Estratégico no hospital foram organizados em cinco etapas, quais sejam: a **Formulação Estratégica** com o diagnóstico das áreas, formulação do planejamento estratégico e o desdobramento das metas; o **Planejamento Estratégico** propriamente dito, com a escolha das metas mais impactantes, análises de fenômenos e causas, elaboração dos planos de ação e implementação de Gestão a Vista e da Sistemática de Avaliação; a terceira etapa seria a **Estruturação dos Processos das Áreas** com a elaboração do macro fluxo, definição dos insumos e produtos de cada setor, elaboração do mapeamento funcional, definição de itens de controle e mapeamento dos processos críticos; a **Avaliação Crítica do Projeto** para só então partir para a quinta e última etapa, a **Padronização dos Processos**, com a identificação das tarefas críticas, a definição dos modelos padrões tendo por base a sistemática de padronização da Organização Nacional de Acreditação (ONA), iniciando a implementação do tratamento de lacunas. Atualmente o planejamento estratégico encontra-se na fase de estruturação dos processos.

A busca pela Acreditação<sup>3</sup> tem se apresentado como um processo de grande desafio, principalmente para o setor público, pois o atendimento dos requisitos exige grande esforço e sincronismos da organização como um todo. A Acreditação não é uma simples certificação, é um modelo de gestão que exige mudanças estruturais, comportamentais e culturais. Apresentando-se, normalmente, como um processo de longo prazo. As instituições têm levado algo em torno de 5 anos para conseguirem se adequar pré-requisitos iniciais.

Dos 8 macroprocessos e 59 processos que constam no Manual da ONA, o corpo diretivo do HUPAA priorizou 7 macroprocessos e 24 processos, conforme quadro abaixo, dos quais 22 já foram mapeados (criação do fluxo atual da área), sendo elaborado um diagnóstico prévio, em relação ao atendimento dos requisitos para obtenção da Acreditação pela ONA – nível 1<sup>4</sup>, tendo como próximo passo a identificação dos pontos críticos para redesenho dos fluxos e oportunidades de melhoria e a validação destas junto à alta administração do Hospital.

**Quadro 3:** Macroprocessos e processos finalísticos e de apoio.

<b>Classificação</b>	<b>Macroprocesso</b>	<b>Processo</b>
Finalístico	3	10
Apoio	4	14
<b>TOTAL</b>	<b>7</b>	<b>24</b>

**Fonte:** Elaborado pelo CDI

<sup>3</sup>A Acreditação Hospitalar é uma certificação de qualidade (como a ISO, por exemplo), mas exclusiva para instituições de Saúde. Trata-se de um método de avaliação voluntário, periódico e reservado dos recursos institucionais de cada hospital para garantir a qualidade da assistência por meio de padrões previamente definidos.

<sup>4</sup>Atende aos requisitos formais, técnicos e de estrutura para a sua atividade, conforme legislação correspondente; dispõe de responsável habilitado e/ou capacitado para a condução do serviço; identifica riscos específicos e os gerencia com foco na segurança.

**Quadro 4:** Descrição dos macroprocessos e processos finalísticos priorizados

PROCESSOS FINALÍSTICOS PRIORIZADOS				LEGENDA PARA FAROL						
				A-1	B-2	C-0,5	D-0,5	E-1	F-2	G-0,5
DIRETORIA	ÁREA	MACRO-PROCESSO	PROCESSO	IGOE(Entradas e Saídas do processo)	MAPA ATUAL	DIAGNÓSTICO ONA E LACUNAS	PREMISSAS COM DIRETORIA	REDESENHO	PADRONIZAÇÃO	PLANO DE IMPLEMENTAÇÃO
TÉCNICA E DE ENFERMAGEM	ATENÇÃO AO CLIENTE / PACIENTE	SERVIÇOS ASSISTENCIAIS	1 ATENDIMENTO AMBULATORIAL	Verde	Verde	Verde	Amarelo			
			2 ATENDIMENTO CIRÚRGICO	Verde	Verde	Verde	Amarelo			
		ESPECIALIDADES	3 RADIOTERAPIA	Verde	Verde	Verde	Amarelo			
			4 QUIMIOTERAPIA	Verde	Verde	Verde	Amarelo			
			5 MEDICINA NUCLEAR	Verde	Verde	Verde	Amarelo			
			6 TERAPIA DIALÍTICA	Verde	Verde	Verde	Amarelo			
	DIAGNÓSTICO	PROCESSOS ANALÍTICOS (LABORATORIAIS)	7 CARDIOLÓGICO	Verde	Verde	Verde	Amarelo			
			8 ANATOMIA PATOLÓGICA E CITOPATOLOGIA	Verde	Verde	Verde	Amarelo			
			9 RADIOLOGIA	Verde	Verde	Verde	Amarelo			
	APOIO TÉCNICO	-	10 APOIO LABORATORIAL	Verde	Verde	Verde	Amarelo			
<b>STATUS DA LEGENDA</b>										
CONCLUÍDO				EM ANDAMENTO			PENDENTE			

Fonte: Cymo Consultoria em Gestão

Como consequência desse processo, para deixar o hospital preparado a seguir seus objetivos estratégicos como organização pública, independente de sua equipe diretiva, implantou-se o Projeto denominado Gestão para Resultados, que consiste em novo modelo de gestão focado em gerar resultados efetivos nos níveis estratégico, tático e operacional, além de buscar o aproveitamento racional dos recursos financeiros, estruturais e humanos.

Para divulgação interna dos indicadores que são relacionados aos objetivos estratégicos traçados foi implantado o projeto “Gestão à Vista”, com 06 painéis de acompanhamento

espalhados pelo hospital demonstrando os resultados dos indicadores de desempenho traçados pelas unidades setoriais, sejam elas assistenciais ou administrativas envolvidas no planejamento, dando publicidade às ações, buscando promover a transparência e difundir as ações de melhorias dos resultados apresentados.

Para este tópico, macroprocessos de apoio, foi utilizada a mesma metodologia de condução dos macroprocessos finalísticos. Segue abaixo macroprocessos e processos de apoio priorizados pelo Hospital.

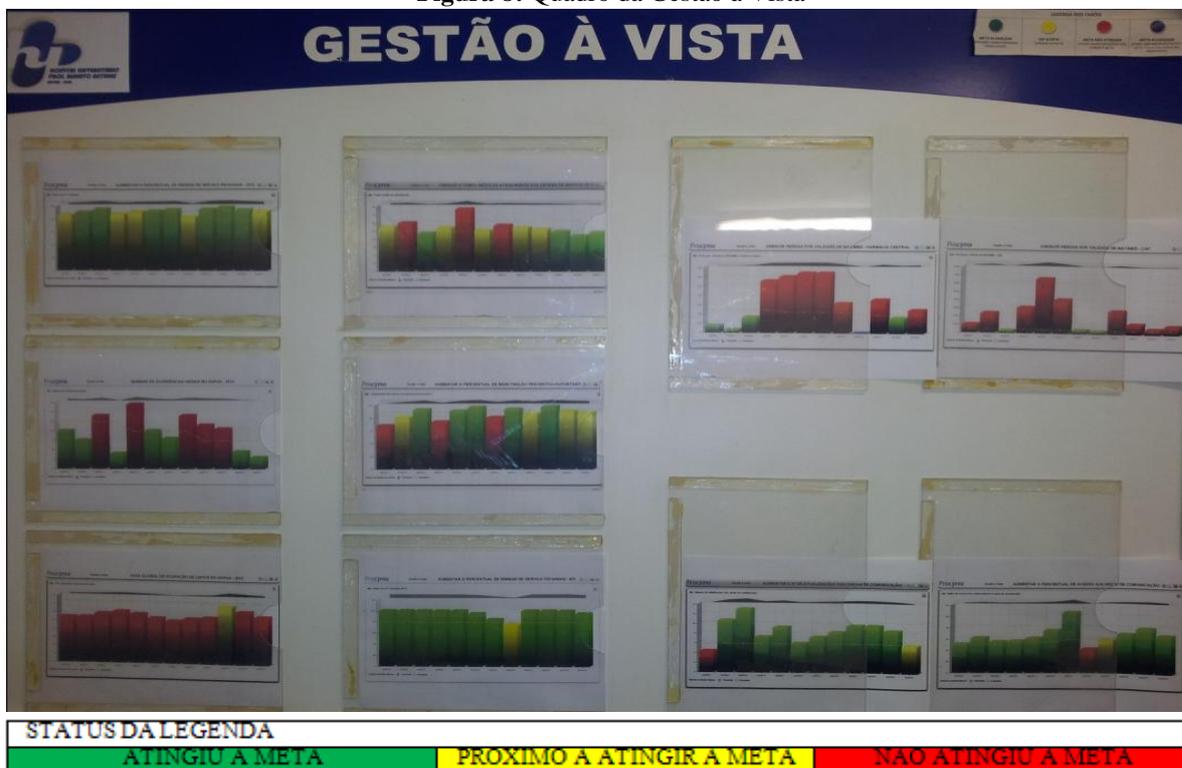
**Quadro 5:** Descrição dos Macroprocessos e Processos de apoio priorizados

PROCESSOS DE APOIO PRIORIZADOS				LEGENDA PARA FAROL						
				A-1	B-2	C-0,5	D-0,5	E-1	F-2	G-0,5
DIRETORIA	ÁREA	MACRO-PROCESSO	PROCESSO	IGOE (Entrada e Saída de processos)	MAPA ATUAL	DIAGNÓSTICO ONA E LACUNAS	PREMISSAS COM DIRETORIA	REDESENHO	PADRONIZAÇÃO	PLANO DE IMPLEMENTAÇÃO
ADMINISTRATIVO-FINANCEIRA	ADMINISTRAÇÃO	RECURSOS HUMANOS	1 DESENVOLVIMENTO							
			2 DIMENSIONAMENTO							
			3 MOVIMENTAÇÃO							
	INFRA ESTRUTURA	-	4 GESTÃO DE CUSTOS							
			5 MANUTENÇÃO PREDIAL							
	ABASTECIMENTO E APOIO LOGÍSTICO	SUPRIMENTOS	6 LICITAÇÃO							
			7 COMPRA							
			8 ESTOQUE ITENS DE CONSUMO (ALMOX)							
			8 ESTOQUE DA FARMÁCIA							
			8 ESTOQUE DA MANUTENÇÃO							
-	9 SEGURANÇA									
-	10 GESTÃO DE RESÍDUOS									
TÉCNICA E DE ENFERMAGEM	ATENÇÃO AO CLIENTE / PACIENTE	RECEPÇÃO E DIRECIONAMENTO	11 RECEPÇÃO AO "CLIENTE"							
			12 AGENDAMENTOS							
			13 INTERNAÇÃO							
			14 TRANSFERÊNCIA							
STATUS DA LEGENDA										
				CONCLUÍDO			EM ANDAMENTO		PENDENTE	

Fonte: Cymo Consultoria em Gestão

A estratégia utilizada para divulgação interna dos indicadores que são relacionados aos objetivos estratégicos traçados foi a implantação do projeto “Gestão à Vista”, com painéis de acompanhamento espalhados pelo hospital demonstrando os resultados dos indicadores de desempenho traçados pelas unidades setoriais, buscando difundir as ações de melhorias os resultados apresentados.

**Figura 8:** Quadro da Gestão à Vista



Fonte: CDI/HUPAA

## 2.2 Programação orçamentária e financeira e resultados alcançados

O Plano Plurianual (PPA) por estabelecer, de maneira regionalizada, as diretrizes, os objetivos e as metas da Administração Pública Federal, constitui-se no principal instrumento de planejamento do Governo Federal, que, ao organizar a atuação do governo em Programas e Ações, viabiliza a orientação estratégica dos gastos para a obtenção de resultados destinados à sociedade.

Com o PPA, a LDO e a LOA, é possível ter mais transparência quanto à aplicação dos recursos públicos, além de um maior controle do orçamento, tanto por parte do Poder Público quanto da sociedade e uma melhor integração e compatibilização dos instrumentos básicos de planejamento e orçamento. No ano de 2013, verificou-se que o HUPAA executou 5 (cinco) ações que fazem parte do PPA (2004, 2010, 2011, 2012 e 4086).

## 2.2.1 Programa Temático

Quadro 6: Programa Temático 2032

Identificação do Programa de Governo					
<b>Código Programa</b>	2032				
<b>Título</b>	EDUCACAO SUPERIOR - GRADUACAO, POS-GRADUACAO, ENSINO, PESQUISA E EXTENSAO				
Esfera de Recursos - PPA e LOA (em R\$ 1,00)					
Esfera	a) Global PPA 2012-2015	b) Dotação Posição final - 2012	c) Dotação Posição final - 2013	d) Remanescente (a-b-c)	
Orçamentos Fiscal e da Seguridade Social - OFSS	53.500.450	13.305.988	12.812.924	27.381.538	
Orçamento de Investimentos - OI					
Outras Fontes					
Total					
Execução Orçamentária e/ou Financeira do Programa - OFSS e OI em 2013 (em R\$ 1,00)					
Lei Orçamentária 2013					
Orçamento Fiscal e da Seguridade Social				Orçamento de Investimento	
e)Despesa Empenhada	f)Despesa Liquidada	g)Despesa Paga	h)Restos a Pagar (inscrição 2013)		i)Despesa Realizada
			h.1)Processados	h.2) Não Processados	
20.998.785,58	17.295.705,39	17.239.907,02	55.798,37	3.703.080,19	
Restos a Pagar - OFSS - Exercícios Anteriores					
Tipo	j)Posição em 1/01/2013	k)Valor Liquidado	l)Valor Pago	m)Valor Cancelado	n)Valor a Pagar
Não processados					
Processados					
Valores do programa alocados ao órgão representado pela UJ em 2013					
Dotação OFSS		Dotação OI		Outras Fontes	

Fonte: Setor Financeiro/HUPAA; PPA 2012 - 2015

**Quadro 7: Programa Temático 2015****Identificação do Programa de Governo**

Código Programa	2015				
Título	APERFEIÇOAMENTO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS)				
<b>Esfera de Recursos - PPA e LOA (em R\$ 1,00)</b>					
<b>Esfera</b>	<b>a) Global PPA 2012-2015</b>	<b>b) Dotação Posição final - 2012</b>	<b>c) Dotação Posição final - 2013</b>	<b>d) Remanescente (a- b-c)</b>	
Orçamentos Fiscal e da Seguridade Social - OFSS	323.790.197	75.178.418	79.243.489	169.345.317	
Orçamento de Investimentos - OI					
Outras Fontes					
Total					
<b>Execução Orçamentária e/ou Financeira do Programa - OFSS e OI em 2013 (em R\$ 1,00)</b>					
<b>Lei Orçamentária 2013</b>					
<b>Orçamento Fiscal e da Seguridade Social</b>					<b>Orçamento de Investimento</b>
<b>e) Despesa Empenhada</b>	<b>f) Despesa Liquidada</b>	<b>g) Despesa Paga</b>	<b>h) Restos a Pagar (inscrição 2013)</b>		<b>i) Despesa Realizada</b>
			<b>h.1) Processados</b>	<b>h.2) Não Processados</b>	
28.654.492,30	22.406.332,97	22.316.260,64	90.072,33	6.248.159,33	
<b>Restos a Pagar - OFSS - Exercícios Anteriores</b>					
<b>Tipo</b>	<b>j) Posição em 1/01/2013</b>	<b>k) Valor Liquidado</b>	<b>l) Valor Pago</b>	<b>m) Valor Cancelado</b>	<b>n) Valor a Pagar</b>
Não processados					
Processados					
<b>Valores do programa alocados ao órgão representado pela UJ em 2013</b>					
<b>Dotação OFSS</b>		<b>Dotação OI</b>		<b>Outras Fontes</b>	

Fonte: Setor Financeiro/HUPAA; PPA 2012 - 2015

**Quadro 8: AÇÃO/SUBTÍTULOS – OFSS (0181)**

Identificação da Ação							
<b>Código</b>	<b>0181</b>		<b>Tipo:</b> Operações Especiais				
<b>Descrição</b>	Pagamento de Aposentadorias e Pensões - Servidores Civis						
<b>Iniciativa</b>							
<b>Objetivo</b>	<b>Código:</b>						
<b>Programa</b>	Previdência de Inativos e Pensionistas da União		<b>Código: 0089</b>		<b>Tipo:</b>		
<b>Unidade Orçamentária</b>	26358						
<b>Ação Prioritária</b>	( ) Sim ( ) Não Caso positivo: ( ) PAC ( ) Brasil sem Miséria						
Lei Orçamentária Anual - 2013							
Execução Orçamentária e Financeira							
Nº do subtítulo/ Localizador	Dotação		Despesa			Restos a Pagar inscritos 2013	
	Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Paga	Processados	Não Processados
0027	5.889.000,00	11.970.410,00	11.499.520,53	11.499.520,53	11.499.520,53		0,00
0027							
Execução Física da Ação - Metas							
Nº do subtítulo/ Localizador	Descrição da meta	Unidade de medida	Montante				
			Previsto	Reprogramado (*)	Realizado		
0027							
0027							
Restos a Pagar Não processados - Exercícios Anteriores							
Nº do subtítulo/ Localizador	Execução Orçamentária e Financeira			Execução Física - Metas			
	Valor em 01/01/2013	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição da Meta	Unidade de medida	Realizada	
0027							
0027							

**Fonte:** Setor Financeiro/HUPAA; Siop; Siafi Gerencial.

**Quadro 9: AÇÃO/SUBTÍTULOS – OFSS (09HB)**

Identificação da Ação							
<b>Código</b>	<b>09HB</b>		<b>Tipo:</b> Operações Especiais				
<b>Descrição</b>	Contribuição da União, de suas Autarquias e Fundações para o Custeio do Regime de Previdência dos Servidores Públicos Federais						
<b>Iniciativa</b>							
<b>Objetivo</b>	<b>Código:</b>						
<b>Programa</b>	Programa de Gestão e Manutenção do Ministério da Educação				<b>Código:</b>	<b>2109</b>	<b>Tipo:</b>
<b>Unidade Orçamentária</b>	26231						
<b>Ação Prioritária</b>	( ) Sim ( ) Não Caso positivo: ( ) PAC ( ) Brasil sem Miséria						
Lei Orçamentária Anual - 2013							
Execução Orçamentária e Financeira							
Nº do subtítulo/ Localizador	Dotação		Despesa			Restos a Pagar inscritos 2013	
	Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Paga	Processados	Não Processados
0027	12.666.635,00	12.666.635,00	11.192.725,73	11.192.725,73	10.327.186,85	865.538,88*	
0027							
Execução Física da Ação - Metas							
Nº do subtítulo/ Localizador	Descrição da meta	Unidade de medida	Montante				
			Previsto	Reprogramado (*)	Realizado		
0027							
0027							
Restos a Pagar Não processados - Exercícios Anteriores							
Nº do subtítulo/ Localizador	Execução Orçamentária e Financeira			Execução Física - Metas			
	Valor em 01/01/2013	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição da Meta	Unidade de medida	Realizada	
0027							
0027							

**Fonte:** Setor Financeiro/HUPAA; Siop; Siafi Gerencial.

\*Refere-se às obrigações patronais não pagas por problemas no sistema SIAFI na virada do ano 2013/2014 e processado em janeiro de 2014.

**Quadro 10: AÇÃO/SUBTÍTULOS – OFSS (20TP)**

Identificação da Ação							
<b>Código</b>	20TP		<b>Tipo:</b> Atividade				
<b>Descrição</b>	Pagamento de Pessoal Ativo da União						
<b>Iniciativa</b>							
<b>Objetivo</b>	<b>Código:</b>						
<b>Programa</b>	Programa de Gestão e Manutenção do Ministério da Educação				<b>Código:</b> 2109		<b>Tipo:</b>
<b>Unidade Orçamentária</b>	26231						
<b>Ação Prioritária</b>	( ) Sim ( ) Não Caso positivo: ( ) PAC ( ) Brasil sem Miséria						
Lei Orçamentária Anual - 2013							
Execução Orçamentária e Financeira							
Nº do subtítulo/ Localizador	Dotação		Despesa			Restos a Pagar inscritos 2013	
	Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Paga	Processados	Não Processados
0027	56.366.948,00	60.254.255,00	58.508.628,04	58.508.628,04	57.730.413,37	778.214,67*	
0027							
Execução Física da Ação - Metas							
Nº do subtítulo/ Localizador	Descrição da meta	Unidade de medida	Montante				
			Previsto	Reprogramado (*)	Realizado		
0027							
0027							
Restos a Pagar Não processados - Exercícios Anteriores							
Nº do subtítulo/ Localizador	Execução Orçamentária e Financeira			Execução Física - Metas			
	Valor em 01/01/2013	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição da Meta	Unidade de medida	Realizada	
0027		1.129.318,48	1.007,90				
0027							

**Fonte:** Setor Financeiro/HUPAA; Siop; Siafi Gerencial.

\*Refere-se aos vencimentos e vantagens fixas-pessoal civil não pagas por problemas no sistema SIAFI na virada do ano 2013/2014 e processado em janeiro de 2014.

**Quadro 11: AÇÃO/SUBTÍTULOS – OFSS (2012)**

Identificação da Ação							
<b>Código</b>	2012		<b>Tipo:</b> Atividade				
<b>Descrição</b>	Auxílio-Alimentação aos Servidores Cíveis, Empregados e Militares						
<b>Iniciativa</b>							
<b>Objetivo</b>	<b>Código:</b>						
<b>Programa</b>	Programa de Gestão e Manutenção do Ministério da Educação				<b>Código:</b> 2109 <b>Tipo:</b>		
<b>Unidade Orçamentária</b>	26231						
<b>Ação Prioritária</b>	( ) Sim ( ) Não Caso positivo: ( ) PAC ( ) Brasil sem Miséria						
Lei Orçamentária Anual - 2013							
Execução Orçamentária e Financeira							
Nº do subtítulo/ Localizador	Dotação		Despesa			Restos a Pagar inscritos 2013	
	Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Paga	Processados	Não Processados
0027	2.208.000,00	2.726.600,00	2.670.401,91	2.670.401,91	2.670.401,91		
0027							
Execução Física da Ação - Metas							
Nº do subtítulo/ Localizador	Descrição da meta	Unidade de medida	Montante				
			Previsto	Reprogramado (*)	Realizado		
0027	Pessoa beneficiada	unidade			4.217		
0027							
Restos a Pagar Não processados - Exercícios Anteriores							
Nº do subtítulo/ Localizador	Execução Orçamentária e Financeira			Execução Física - Metas			
	Valor em 01/01/2013	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição da Meta	Unidade de medida	Realizada	
0027							
0027							

**Fonte:** Setor Financeiro/HUPAA; Siop; Siafi Gerencial.

**Quadro 12: AÇÃO/SUBTÍTULOS – OFSS (2011)**

Identificação da Ação							
<b>Código</b>	2011		<b>Tipo:</b> Atividade				
<b>Descrição</b>	Auxílio-Transporte aos Servidores Civis, Empregados e Militares						
<b>Iniciativa</b>							
<b>Objetivo</b>	<b>Código:</b>						
<b>Programa</b>	Programa de Gestão e Manutenção do Ministério da Educação				<b>Código:</b> 2109	<b>Tipo:</b>	
<b>Unidade Orçamentária</b>	26231						
<b>Ação Prioritária</b>	( ) Sim ( ) Não Caso positivo: ( ) PAC ( ) Brasil sem Miséria						
Lei Orçamentária Anual - 2013							
Execução Orçamentária e Financeira							
Nº do subtítulo/ Localizador	Dotação		Despesa			Restos a Pagar inscritos 2013	
	Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Paga	Processados	Não Processados
0027	242.244,00	242.244,00	224.230,47	224.230,47	224.230,47		
0027							
Execução Física da Ação - Metas							
Nº do subtítulo/ Localizador	Descrição da meta	Unidade de medida	Montante				
			Previsto	Reprogramado (*)	Realizado		
0027	Pessoa beneficiada	unidade			679		
0027							
Restos a Pagar Não processados - Exercícios Anteriores							
Nº do subtítulo/ Localizador	Execução Orçamentária e Financeira			Execução Física - Metas			
	Valor em 01/01/2013	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição da Meta	Unidade de medida	Realizada	
0027							
0027							

Fonte: Setor Financeiro/HUPAA; Siop; Siafi Gerencial.

**Quadro 13: AÇÃO/SUBTÍTULOS – OFSS (2010)****Identificação da Ação**

<b>Código</b>	<b>2010</b>	<b>Tipo:</b> Atividade
<b>Descrição</b>	Assistência Pré-Escolar aos Dependentes dos Servidores Cíveis, Empregados e Militares	
<b>Iniciativa</b>		
<b>Objetivo</b>	<b>Código:</b>	
<b>Programa</b>	Programa de Gestão e Manutenção do Ministério da Educação	<b>Código:</b> 2109 <b>Tipo:</b>
<b>Unidade Orçamentária</b>	26231	
<b>Ação Prioritária</b>	( ) Sim ( ) Não Caso positivo: ( ) PAC ( ) Brasil sem Miséria	

**Lei Orçamentária Anual - 2013****Execução Orçamentária e Financeira**

Nº do subtítulo/ Localizador	Dotação		Despesa			Restos a Pagar inscritos 2013	
	Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Paga	Processados	Não Processados
0027	78.000,00	83.000,00	72.134,91	72.134,91	72.134,91		
0027							

**Execução Física da Ação - Metas**

Nº do subtítulo/ Localizador	Descrição da meta	Unidade de medida	Montante		
			Previsto	Reprogramado (*)	Realizado
0027	Criança atendida	Unidade			405
0027					

**Restos a Pagar Não processados - Exercícios Anteriores**

Nº do subtítulo/ Localizador	Execução Orçamentária e Financeira			Execução Física - Metas		
	Valor em 01/01/2013	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição da Meta	Unidade de medida	Realizada
0027						
0027						

**Fonte:** Setor Financeiro/HUPAA; Siop; Siafi Gerencial.

**Quadro 14: AÇÃO/SUBTÍTULOS – OFSS (4086)**

Identificação da Ação							
<b>Código</b>	<b>4086</b>		<b>Tipo:</b> Atividade				
<b>Descrição</b>	Funcionamento e Gestão de Instituições Hospitalares Federais						
<b>Iniciativa</b>	03GE - Expansão, reestruturação, manutenção e funcionamento dos hospitais universitários federais, com promoção da qualificação de recursos humanos na saúde e ampliação de programas de Residência em Saúde, nas profissões, especialidades e regiões prioritárias para o país						
<b>Objetivo</b>	Ampliar o acesso à educação superior com condições de permanência e equidade por meio, em especial, da expansão da rede federal de educação superior, da concessão de bolsas de estudos em instituições privadas para alunos de baixa renda					<b>Código:</b> 0841	
<b>Programa</b>	Educação Superior - Graduação, Pós-Graduação, Ensino, Pesquisa e Extensão					<b>Código:</b> 2036 <b>Tipo:</b>	
<b>Unidade Orçamentária</b>	26358						
<b>Ação Prioritária</b>	( ) Sim ( ) Não Caso positivo: ( ) PAC ( ) Brasil sem Miséria						
Lei Orçamentária Anual - 2013							
Execução Orçamentária e Financeira							
Nº do subtítulo/ Localizador	Dotação		Despesa			Restos a Pagar inscritos 2013	
	Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Paga	Processados	Não Processados
0027	43.583,00	14.292.266,00	8.227.494,81	6.446.086,43	6.431.660,12	14.426,31*	1.781.408,38
0027							
Execução Física da Ação - Metas							
Nº do subtítulo/ Localizador	Descrição da meta	Unidade de medida	Montante				
			Previsto	Reprogramado (*)	Realizado		
0027	Unidade mantida	Unidade	1		1		
0027							
Restos a Pagar Não processados - Exercícios Anteriores							
Nº do subtítulo/ Localizador	Execução Orçamentária e Financeira			Execução Física - Metas			
	Valor em 01/01/2013	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição da Meta	Unidade de medida	Realizada	
0027							
0027							

**Fonte:** Setor Financeiro/HUPAA; Siop; Siafi Gerencial.

\*Despesas correntes serviços de terceiros (pessoa física) e obrigações tributárias e contributivas processados em janeiro de 2014.

**Quadro 15: AÇÃO/SUBTÍTULOS – OFSS (2004)**

Identificação da Ação							
<b>Código</b>	<b>2004</b>			<b>Tipo:</b> Atividade			
<b>Descrição</b>	Assistência médica odontológica aos servidores civis, empregados, militares e seus dependentes no estado de alagoas.						
<b>Iniciativa</b>							
<b>Objetivo</b>	<b>Código:</b>						
<b>Programa</b>	Programa de Gestão e Manutenção do Ministério da Educação			<b>Código:</b> 2109		<b>Tipo:</b>	
<b>Unidade Orçamentária</b>	26358						
<b>Ação Prioritária</b>	( ) Sim ( ) Não Caso positivo: ( ) PAC ( ) Brasil sem Miséria						
Lei Orçamentária Anual - 2013							
Execução Orçamentária e Financeira							
Nº do subtítulo/ Localizador	Dotação		Despesa			Restos a Pagar inscritos 2013	
	Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Paga	Processados	Não Processados
0027	1.059.158,00	1.269.858,00	1.068.096,93	1.068.096,93	1.068.096,93		
0027							
Execução Física da Ação - Metas							
Nº do subtítulo/ Localizador	Descrição da meta	Unidade de medida	Montante				
			Previsto	Reprogramado (*)	Realizado		
0027							
0027							
Restos a Pagar Não processados - Exercícios Anteriores							
Nº do subtítulo/ Localizador	Execução Orçamentária e Financeira			Execução Física - Metas			
	Valor em 01/01/2013	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição da Meta	Unidade de medida	Realizada	
0027							
0027							

Fonte: Setor Financeiro/HUPAA; Siop; Siafi Gerencial.

**Quadro 16:** Ações não previstas LOA 2013 - Restos a Pagar - OFSS

Identificação da Ação					
<b>Código</b>	<b>4086</b>		<b>Tipo: Atividade</b>		
<b>Título</b>	Funcionamento e Gestão de Instituições Hospitalares Federais				
<b>Iniciativa</b>	03GE - Expansão, reestruturação, manutenção e funcionamento dos hospitais universitários federais, com promoção da qualificação de recursos humanos na saúde e ampliação de programas de Residência em Saúde, nas profissões, especialidades e regiões prioritárias para o país				
<b>Objetivo</b>	Ampliar o acesso à educação superior com condições de permanência e equidade por meio, em especial, da expansão da rede federal de educação superior, da concessão de bolsas de estudos em instituições privadas para alunos de baixa renda e do financiamento estudantil, promovendo o apoio às instituições de educação superior, a elevação da qualidade acadêmica e a qualificação de recursos humanos.				
<b>Programa</b>	<b>2109</b>	<b>Código:</b>	<b>Tipo:</b>		
<b>Unidade Orçamentária</b>	26358				
<b>Ação Prioritária</b>	( ) Sim ( ) Não Caso positivo: ( ) PAC ( ) Brasil sem Miséria				
Restos a Pagar Não processados - Exercícios Anteriores					
Execução Orçamentária e Financeira			Execução Física - Meta		
Valor em 01/01/2013	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição da Meta	Unidade de medida	Realizado
0027		2.833,13	Educação	unidade	

Fonte: Setor Financeiro/HUPAA; Siop; Siafi Gerencial.

### 2.2.1.1 Análise Situacional

#### Análise crítica:

- **AÇÃO 4086: Funcionamento dos Hospitais de Ensino Federais**

De acordo com o setor Financeiro do HUPAA, em 2013 foram gastos R\$ 14.292.266,00 com hospedagens, diárias, passagens, pagamento de contratos (empresas terceirizadas e contratos de manutenção) e aquisição de material de insumo.

- **AÇÃO 4005: Apoio à Residência em Saúde**

#### Residência Médica

Os programas de Residências no HUPAA vem realizando continuamente as atividades de treinamento prático, supervisionado, visando a formação de profissionais através da prestação de serviços, e participação de ações coletivas de educação em saúde e prevenção de doenças destinadas à comunidade local/regional.

Durante esses anos o credenciamento junto a Comissão Nacional de Residência Médica do MEC vem sendo renovado, o que motiva a coordenação da COREME juntamente com o a direção do hospital em aprimorar permanentemente as atividades de capacitação em serviço. Cada Programa de Residência Médica tem um Coordenador, que está subordinado à COREME a qual está ligada à Comissão Estadual e Comissão Nacional de Residência Médica.

Assim, sob acompanhamento de coordenadores e preceptores, são realizadas atividades assistenciais ao pacientes nos ambulatórios, enfermarias, centro cirúrgico, centro obstétrico, sala pequenas cirurgias, salas de exames complementares, dentre outros.

Em 2013 o programa de Residência Médica obteve 244 inscritos (7% a mais que 2012), onde ofereceram 33 vagas (18% a mais que 2012) nos seguintes programas: cirurgia geral 4; clínica médica 4; pediatria 5; obstetrícia e ginecologia 5; oftalmologia 2; anestesiologia 3; dermatologia 2; psiquiatria 2; patologia 1; neurocirurgia 2, cirurgia do aparelho digestivo 2, medicina intensiva 2, e Medicina geral e comunitária 5. Atualmente possui 64 médicos residentes, conforme quadro abaixo:

**Quadro 17:** Programa de Residência Médica

Nº DERESIDENTES/ANO	R1	R2	R3	R4	TOTAL
Anestesiologia	3	4	2	-	9
Cirurgia Geral	3	3	-	-	6
Clínica Médica	4	4	-	-	8
Dermatologia	2	2	2	-	6
Neurocirurgia	1	1	1	2	5
Obstetrícia e Ginecologia	5	1	-	-	6
Oftalmologia	2	2	2	-	6
Patologia	1	1	1	-	3
Pediatria	5	4	-	-	9
Psiquiatria	2	2	2	-	6
<b>TOTAL</b>	<b>28</b>	<b>24</b>	<b>10</b>	<b>2</b>	<b>64</b>

Fonte: COREME/HUPAA

### Residência multiprofissional

No ano de 2009, o hospital obteve junto ao MEC a autorização para a oferta do curso de Residência Multiprofissional em Saúde, com 12 bolsas de estudo, nas áreas de Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição, Psicologia e Serviço Social, as quais foram totalmente preenchidas já no 1º ano, em 2010. Desde então, os alunos deste programas vêm realizando atividades multiprofissionais não somente nos ambulatórios e unidades de internação, mas também desenvolvendo atividades de extensão em busca de aproximar a academia da sociedade. Atualmente, este programa conta com 51 residentes, conforme quadro abaixo:

**Quadro 18:** Programa de Residência Multiprofissional

Nº DE RESIDENTES	R1		R2		TOTAL
	Saúde do Adulto e do Idoso	Saúde da Criança	Saúde do Adulto e do Idoso	Saúde da Criança	
Farmácia	2	1	1	1	5
Nutrição	4	1	4	2	11
Serviço social	3	-	3	-	6
Enfermagem	4	2	4	2	12
Psicologia	4	-	4	-	8
Educação física	3	-	6	-	9
<b>TOTAL</b>	<b>20</b>	<b>4</b>	<b>22</b>	<b>5</b>	<b>51</b>

Fonte: COREMU/HUPAA

O Programa de residência multiprofissional em saúde da criança e saúde do adulto e do idoso obteve um total de 356 inscritos em 2013 (93% a mais que 2012) para um total de 30 vagas (igual a 2012) nas áreas: enfermagem, educação física, farmácia, nutrição, psicologia e serviço

social.

▪ **Ação 20AL: Incentivo Financeiro aos Estados, Distrito Federal e Municípios para vigilância em Saúde**

O Núcleo Hospitalar de Epidemiologia (NHE), instituído no Hospital Universitário em agosto de 2005 tem como objetivo a notificação de doenças infecciosas e de agravos não infecciosos, conforme Portaria Ministerial de nº 2472, de 31 de agosto de 2010.

Estas informações têm origem em três sistemas: Sistema de Mortalidade (SIM), Sistema de Informações de Nascidos Vivos (SINASC) e Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Com a apresentação destes dados, pretendemos compartilhar os resultados do trabalho conjunto realizado pelas equipes de saúde do Hospital Universitário e gerenciados pelo Núcleo de Epidemiologia.

A prioridade de apresentar para os gestores e demais lideranças setoriais é uma estratégia que possibilita divulgar internamente as informações básicas sobre o perfil dos agravos e eventos de notificação compulsória, as causas da mortalidade intra hospitalar e dados relevantes sobre crianças nascidas na Maternidade Professor Mariano Teixeira, oriundas de vários bairros da capital e de municípios do Estado de Alagoas.

Além destas informações, encaminhamos também a lista de óbitos investigados por tipo de óbito, ressaltando entre estes o óbito materno.

No quadro abaixo, observa-se a predominância de notificação de Sífilis Congênita, Hepatites Virais, Sífilis em Adulto, Hanseníase e AIDS, perfazendo juntos um total de 65,3% dos casos notificados. A prevalência da notificação da sífilis congênita e adquirida e das hepatites virais em 2013, demonstra que as ações da rede básica de saúde não estão sendo realizadas a contento.

**Quadro 19:** Frequência (em números absolutos e percentuais) de agravos e doenças notificados em 2013

DOENÇAS E AGRAVOS	QUANTIDADE	PERCENTUAL (%)
Sífilis congênita	73	15,5%
Hepatites virais	70	15,00%
Sífilis em adulto (excluída a forma primária)	66	14,10%
Hanseníase	53	11,30%
AIDS	44	9,40%
Acidente de trabalho com exposição a material biológico	38	8,10%
Tuberculose	34	7,20%
Criança exposta HIV	28	5,90%
Gestante HIV	23	4,90%
Sífilis em gestante	13	2,70%
Esquistossomose	9	1,90%
Violência doméstica, sexual e/ou outras violências	8	1,70%
Meningite	3	0,60%
Intoxicação exógena	2	0,40%
Varicela	2	0,40%
Doença de creutzfeldt-jacob	1	0,20%
Coqueluche	1	0,20%
<b>TOTAL</b>	<b>468</b>	<b>100</b>

Fonte: SINAN

**Quadro 20:** Número de óbitos ocorridos por mês no ano de 2013

Meses	Numero de óbitos
Janeiro	39
Fevereiro	35
Março	40
Abril	38
Maio	34
Junho	28
Julho	36
Agosto	36
Setembro	33
Outubro	34
Novembro	43
Dezembro	39
Total	435

Fonte: SIM

Na figura abaixo, mostra o registro de 20 % dos óbitos como óbitos fetais, e nas tabelas 2,3,4 e 5 está demonstrada a ocorrência de uma média mensal de 36 óbitos, com maior incidência na faixa etária de 0 a 1 ano, por causas predominantemente originadas no período perinatal, ocupando as neoplasias, o segundo lugar como causa básica de mortalidade, representadas pelas neoplasias de mama e os tumores gástricos.

**Quadro 21:** Óbitos por faixa etária

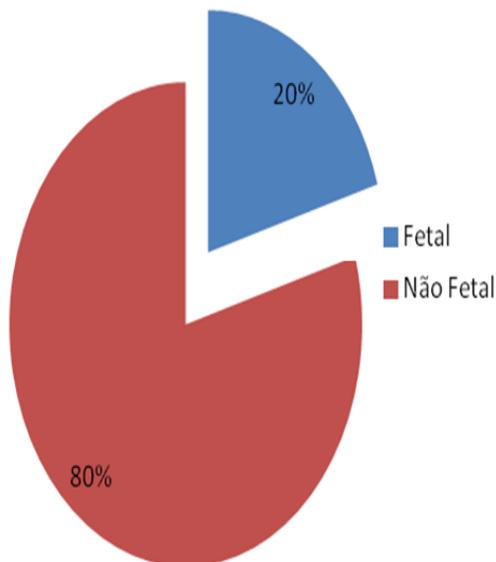
Faixa Etária ( determinada pela Organização Mundial de Saude (OMS)	numero de óbitos
< 01a	121
05-14a	2
15-24a	9
25-34a	9
35-44a	19
45-54a	38
55-64a	51
65-74a	54
75 e+	43
<b>Ign</b>	<b>89</b>
Total	435

Fonte: SIM

**Quadro 22:** Prevalência de óbitos por neoplasias em 2013

Neoplasias	Frequência
<b>C50 Neopl maligna da mama</b>	<b>15</b>
<b>C16 Neopl maligna do estômago</b>	<b>10</b>
C22 Neopl maligna fígado vias biliares intra-hepáticas	9
C53 Neopl maligna do colo do útero	9
C71 Neopl maligna do cérebro	8
C80 Neopl maligna s/especificação de localiz	7
C76 Neopl maligna outr localiz e mal definidas	6
C15 Neopl maligna do esôfago	5
C34 Neopl maligna dos brônquios e dos pulmões	5
C19 Neopl maligna da junção reto-sigmoide	4
C25 Neopl maligna do pâncreas	4
C90 Mieloma múltiplo e neopl maligna de plasmócitos	4
C02 Neopl maligna outr partes e NE da língua	3
C18 Neopl maligna do cólon	3
C21 Neopl maligna do ânus e do canal anal	3
C24 Neopl maligna outr partes e NE vias biliares	3
C54 Neopl maligna do corpo do útero	3

Fonte : SIM

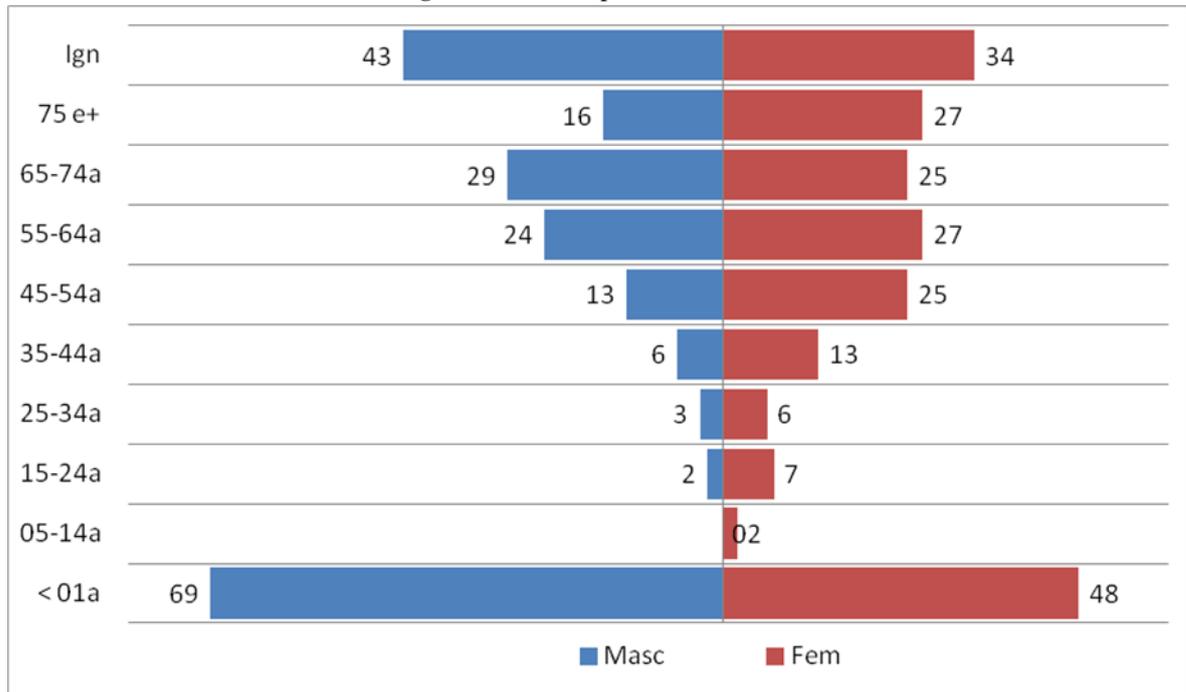
**Figura 9:** Óbitos por tipo

Fonte : SIM

**Quadro 23:** Principais causas básicas de óbitos em 2013

Causa (Cap CID10)	Frequência
I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias	14
<b>II. Neoplasias (tumores)</b>	<b>128</b>
III. Doenças do sangue, órgãos hematológicos e transtornos imunitários	2
IV. Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	16
V. Transtornos mentais e comportamentais	1
VI. Doenças do sistema nervoso	5
IX. Doenças do aparelho circulatório	18
X. Doenças do aparelho respiratório	13
XI. Doenças do aparelho digestivo	20
XII. Doenças da pele e do tecido subcutâneo	2
XIII. Doenças do sistema osteomuscular e tecidos conjuntivos	2
XIV. Doenças do aparelho geniturinário	4
XV. Gravidez, parto e puerpério	1
<b>XVI. Algumas afecções originadas no período perinatal</b>	<b>175</b>
XVII. Malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas	32
XX. Causas externas de morbidade e mortalidade	2
<b>Total</b>	<b>435</b>

Fonte : SIM

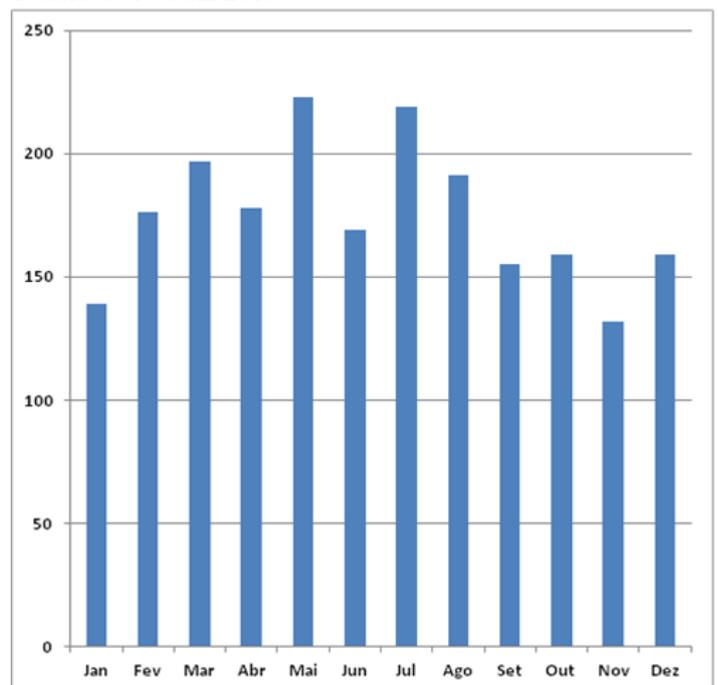
**Figura 10:** Óbitos por sexo X faixa etária

Fonte : SIM

As figuras a seguir referem-se aos dados estatísticos de nascidos vivos, com uma média de 160 crianças nascidas ao mês, com 65% dos partos normais e leve predominância do sexo feminino. Por se tratar de maternidade de referência para partos de alto risco e risco habitual, observa-se um percentual de 5% de gravidez dupla, 29% das gestantes atendidas têm menos de 37 semanas estão e 24% tem peso abaixo de 2.500 gramas.

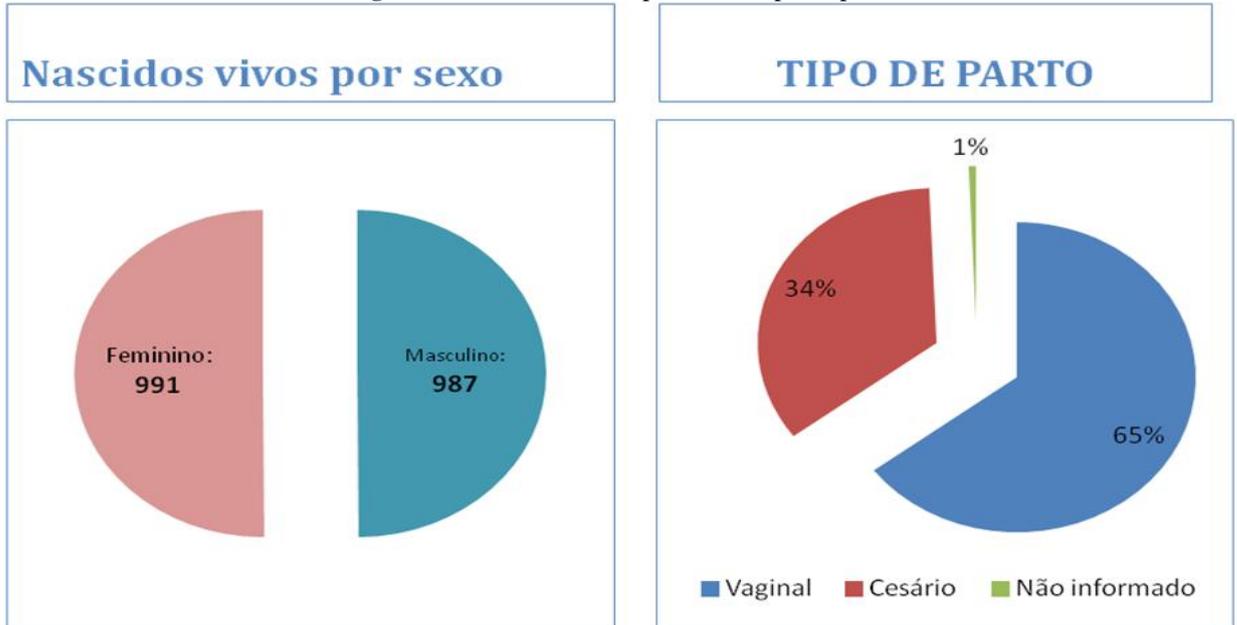
**Figura 11:** Nascidos vivos em 2013

meses	Nascidos por mes
Janeiro	139
Fev	176
Mar	197
Abr	178
Mai	223
Jun	169
Jul	219
Ago	191
Set	155
Out	159
Nov	132
Dez	159
Total	1980



Fonte: SINASC

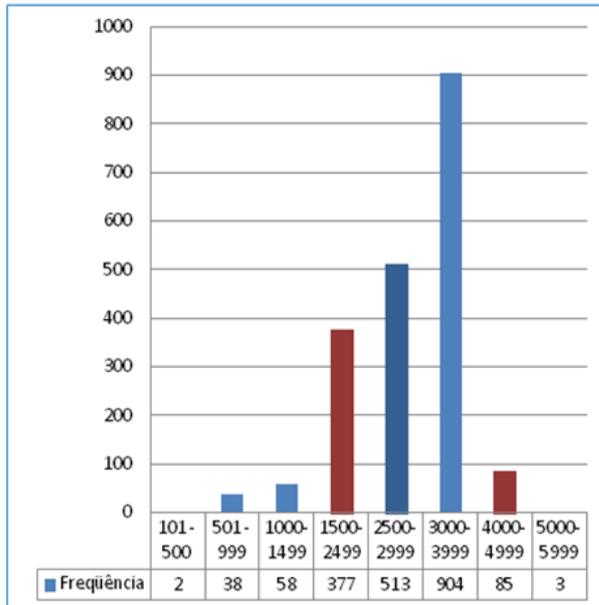
**Figura 12:** Nascidos vivos por sexo e tipo de parto



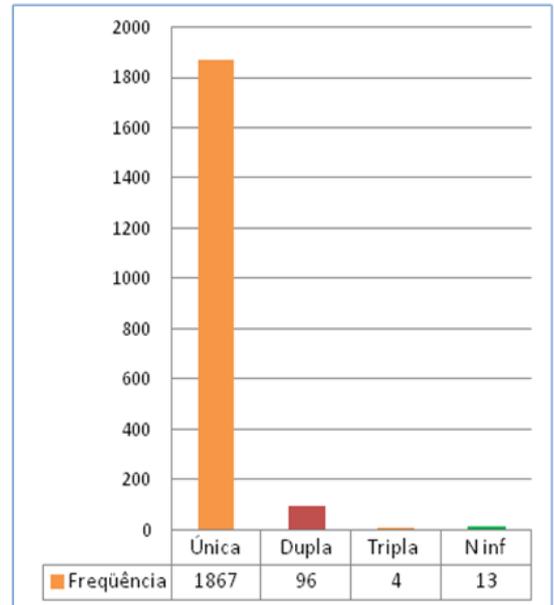
Fonte: SINASC

**Figura 13:** Nascidos vivos por peso e tipo de gravidez

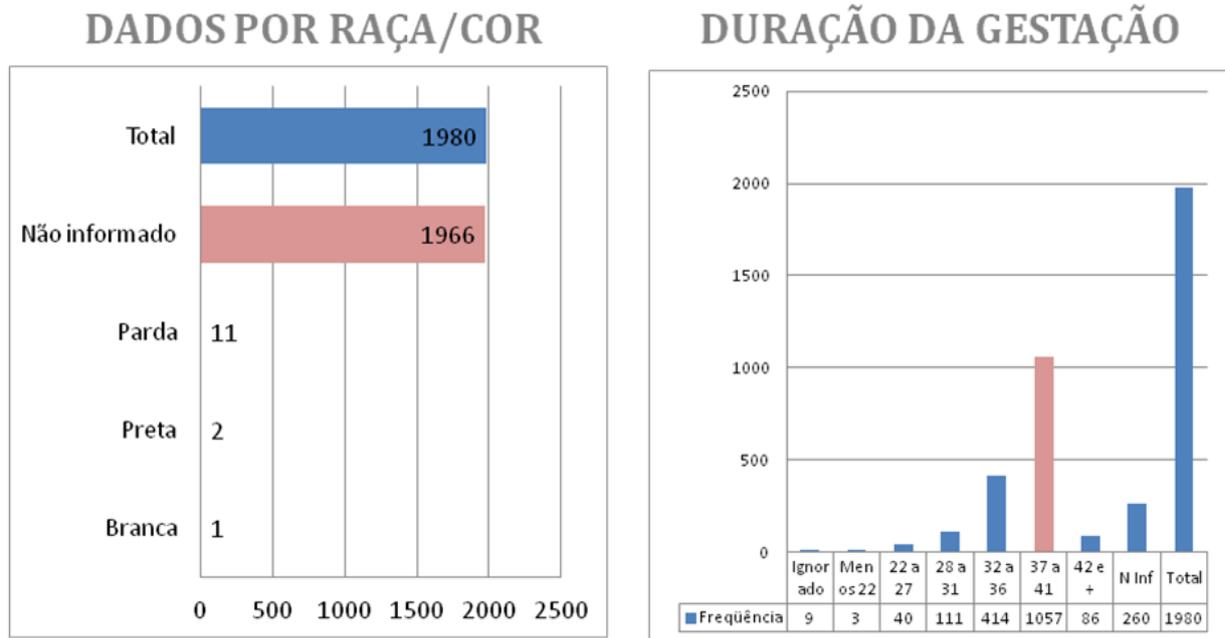
**Nascidos vivos por peso ao nascer**



**Nascidos vivos por tipo de gravidez**



Fonte: SINASC

**Figura 14:** Nascidos vivos por raça/cor e duração da gravidez

Fonte: SINASC

Quanto à investigação de óbitos, a equipe não conseguiu investigar 100% dos óbitos fetais e infantis. Embora houvesse um pré-disposição para a análise de todos eles, consideramos a investigação de óbitos naqueles com maior potencial de prevenção, excluindo aqueles com mal formação fetal grave e peso menor de 2.500 gramas. Foi priorizada a investigação de todos os óbitos maternos e de mulheres em idade fértil.

**Quadro 24:** Vigilância epidemiológica dos óbitos

Tipos de óbitos	Óbitos registrados	Óbitos investigados	Percentual de óbitos investigados	Óbitos em investigação
Óbitos fetais	101	48	47,5%	53
Óbitos Infantis	112	75	67%	37
Óbitos de Mulher em Idade Fértil	41	41	100%	-
Óbitos Maternos	06	06	100%	-
Total	260	170	65,3%	90

Fonte: Prontuário de internação hospitalar

- **Ação 8585:** Atenção a Saúde da População para procedimentos em Média e Alta Complexidade

Nos últimos anos o hospital vem investindo numa mudança de perfil, tendo que atuar basicamente em ações de média e alta complexidade, deixando de atuar na baixa complexidade, só mantendo as atividades mínimas para garantia do ensino. Em 2013, o HUPAA somou **109.024** consultas; 8.111 internações; procedimentos de alta e média complexidade, além dos procedimentos FAEC, conforme quadro abaixo:

**Quadro 25:** Produção assistencial do HUPAA no ano de 2013

PRODUÇÃO ASSISTENCIAL SUS		TOTAL DE 2013			
		Média	Alta	Faec	Total
Consultas	Clínica Médica	44.248	-	-	44.248
	Cirurgia	30.284	-	-	30.284
	Pediatria	7.305	-	-	7.305
	Ginecologia	10.479	-	-	10.479
	Obstetrícia	3.173	-	-	3.173
	Psiquiatria	1.947	-	-	1.947
	Outras Especialidades Não Médicas	11.588	-	-	11.588
<b>SUBTOTAL</b>		<b>109.024</b>	-	-	<b>109.024</b>
Internações	Clínica Médica	630	-	-	630
	Cirurgia	1.896	-	-	1.896
	Pediatria	593	-	-	593
	Obstetrícia	3.545	-	-	3.545
	Hospital-Dia	1	-	-	1
	UTI Adulto	281	-	-	281
	UTI Neonatal	590	-	-	590
	Unidade Intermediária Neonatal	575	-	-	575
<b>SUBTOTAL</b>		<b>8.111</b>	-	-	<b>8.111</b>
Transplante	Córnea	16	-	-	16
<b>SUBTOTAL</b>		<b>16</b>	-	-	<b>16</b>
Procedimentos	Exames Laboratoriais	187.595	-	-	187.595
	Endoscopia Digestiva Alta	428	-	-	428
	Tomografia Computadorizada	-	2.988	-	2.988
	Colonoscopia	10	-	-	10
	Ultrassonografia	5.279	-	-	5.279
	Radiologia Convencional	9.743	-	-	9.743
	Terapia Renal Substitutiva	-	-	3.309	3.309
	Radioterapia	-	20.981	-	20.981
	Quimioterapia	-	5.943	-	5.943
	Medicina Nuclear in vivo	-	2.012	-	2.012
<b>SUBTOTAL</b>		<b>203.055</b>	<b>31.924</b>	<b>3.309</b>	<b>238.288</b>
<b>TOTAL GERAL DO EXERCÍCIO</b>		<b>320.206</b>	<b>31.924</b>	<b>3.309</b>	<b>355.439</b>
Partos de Baixo Risco	Cesárea	208	-	-	208
	Normal	397	-	-	397
<b>SUBTOTAL</b>		<b>605</b>	-	-	<b>605</b>
Partos de Alto Risco	Cesárea	561	-	-	561
	Normal	1.374	-	-	1.374
<b>SUBTOTAL</b>		<b>1.935</b>	-	-	<b>1.935</b>
<b>TOTAL DOS PARTOS</b>		<b>2.540</b>	-	-	<b>2.540</b>

Fonte: CIG/HUPAA via Simec

- **Ação 20CW:** Assistência Médica aos Servidores e Empregados - Exames Periódicos Segundo o DAP/UFAL, não houve ocorrências no exercício de 2013 na ação 20CW.

- **Ação 2011:** Auxílio-transporte aos Servidores e Empregados  
No ano de 2013, em média 291 servidores foram beneficiados com auxílio-transporte, conforme detalhamento no quadro abaixo:

**Quadro 26:** Quantitativo de servidores beneficiados com a ação 2011

<b>MÊS/ANO</b>	<b>Nº de servidores</b>
jan/13	315
fev/13	316
mar/13	295
abr/13	294
mai/13	293
jun/13	290
jul/13	288
ago/13	286
set/13	282
out/13	279
nov/13	277
dez/13	277
<b>TOTAL</b>	<b>3.492</b>
<b>MÉDIA</b>	<b>291</b>

Fonte: DAP/UFAL

- **Ação 2004:** Auxílio-transporte aos Servidores e Empregados  
No ano de 2013, em média 336 servidores foram beneficiados com a ação 2004, conforme detalhamento no quadro abaixo:

**Quadro 27:** Quantitativo de servidores beneficiados com a ação 2004

<b>MÊS/ANO</b>	<b>Nº de servidores</b>
jan/13	334
fev/13	330
mar/13	340
abr/13	327
mai/13	333
jun/13	336
jul/13	340
ago/13	343
set/13	340
out/13	338
nov/13	339
dez/13	337
<b>TOTAL</b>	<b>4037</b>
<b>MÉDIA</b>	<b>336,42</b>

Fonte: DAP/UFAL

- **Ação 2010:** Assistência Pré-Escolar aos Dependentes dos Servidores e Empregados  
No ano de 2013, em média 76 crianças foram atendidas com a assistência pré-escolar, conforme quadro abaixo:

**Quadro 28:** Quantitativo de crianças atendidas com a ação 2010

<b>MÊS/ANO</b>	<b>Nº de crianças</b>
jan/13	79
fev/13	79
mar/13	78
abr/13	77
mai/13	77
jun/13	77
jul/13	74
ago/13	77
set/13	75
out/13	72
nov/13	72
dez/13	72
<b>TOTAL</b>	909
<b>MÉDIA</b>	75,75

Fonte: DAP/UFAL

- **Ação 2012:** Auxílio-alimentação aos servidores e empregados  
No ano de 2013, em média 591 servidores foram beneficiados com auxílio-alimentação, conforme detalhamento no quadro abaixo:

**Quadro 29:** Quantitativo de servidores beneficiados com a ação 2012

<b>MÊS/ANO</b>	<b>Nº de servidores</b>
jan/13	606
fev/13	605
mar/13	603
abr/13	598
mai/13	597
jun/13	593
jul/13	588
ago/13	585
set/13	582
out/13	582
nov/13	579
dez/13	578
<b>TOTAL</b>	7.096
<b>MÉDIA</b>	591,33

Fonte: DAP/UFAL

### 3. GOVERNANÇA (PARTE A, ITEM 3, DO ANEXO II DA DN TCU N° 127 DE 15/05/2013).

#### 3.1 Estrutura de governança

Segundo o do Estatuto e Regimento da UFAL do ano de 2006:

Art. 2º. Integram a estrutura da UFAL o Conselho Universitário - CONSUNI, o Conselho de Curadores - CURA, a Reitoria, as Unidades Acadêmicas e os Órgãos de Apoio (pág. 2).  
Dos Órgãos de Apoio Acadêmico

Art. 20. São órgãos de apoio acadêmico vinculados à Reitoria:

- I. Biblioteca Central - BC;
- II. Editora Universitária - EDUFAL;
- III. Hospital Universitário - HU;
- IV. Núcleo de Desenvolvimento Infantil – NDI;
- V. Restaurante Universitário – RU;
- VI. Biotério Central – BIOCEN.

§ 1º Os órgãos de apoio acadêmico vinculados à Reitoria serão administrados por gestores designados pelo/a Reitor/a, escolhidos dentre servidores do quadro da Universidade.

§ 2º Compete ao Conselho Universitário, por proposta do/a Reitor/a, criar, desmembrar, fundir ou extinguir órgãos de apoio acadêmico vinculados à Reitoria.

§ 3º Os órgãos de apoio acadêmico da estrutura da Reitoria terão suas atribuições definidas conforme dispuser o Regimento Interno da Reitoria (pág. 3)

O HUPAA possui um Conselho Diretor, Comitês e Comissões em sua estrutura, conforme demonstração abaixo:

**Quadro 30: Rol de Comissões e Comitês**

<b>Rol de comissões/comitês de acordo com a Portaria Interministerial nº 2.400/2007</b>		
<b>Comissões</b>	<b>SIM</b>	<b>NÃO</b>
Comissão de Documentação Médica e Estatística		X
Comissão de Ética Médica	X	
Comissão de Ética em Pesquisa, própria ou da IES à qual o hospital for vinculado	X	
Comissão de Mortalidade Materna e de Mortalidade Neonatal (para hospitais que possuam maternidade)	X	
Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) / Vigilância Epidemiológica	X	
Comissão Interna de Prevenção de Acidentes	X	
Comissão de Revisão de Óbitos	X	
Comissão de Revisão de Prontuários	X	
Comissão de Transplantes e Captação de Órgãos (para hospitais que possuam Unidades de Tratamento Intensivo)	X	
Comitê Transfusional	X	
Equipe Multiprofissional de Terapia Nutricional	X	

Fonte: CDI e Direção Técnica

▪ **Outras comissões/comitês em funcionamento:**

- Comissão de Gerenciamento dos Serviços de Saúde (CGRSS);
- Comissão de Curativos;
- Comitê de Implantação do Sistema de Gestão Hospitalar;
- Comissão de Ética de Enfermagem (CEE);
- Comitê de Farmacovigilância, Hemovigilância e Tecnovigilância (CFHT); e
- Comissão de Padronização de Medicamentos.

### 3.2 Avaliação do funcionamento dos controles internos

**Quadro 31:** Avaliação do sistema de controles internos da UJ

ELEMENTOS DO SISTEMA DE CONTROLES INTERNOS A SEREM AVALIADOS	VALORES				
	1	2	3	4	5
<b>Ambiente de Controle</b>					
1. A alta administração percebe os controles internos como essenciais à consecução dos objetivos da unidade e dão suporte adequado ao seu funcionamento.					X
2. Os mecanismos gerais de controle instituídos pela UJ são percebidos por todos os servidores e funcionários nos diversos níveis da estrutura da unidade.			X		
3. A comunicação dentro da UJ é adequada e eficiente.		X			
4. Existe código formalizado de ética ou de conduta.				X	
5. Os procedimentos e as instruções operacionais são padronizados e estão postos em documentos formais.				X	
6. Há mecanismos que garantem ou incentivam a participação dos funcionários e servidores dos diversos níveis da estrutura da UJ na elaboração dos procedimentos, das instruções operacionais ou código de ética ou conduta.				X	
7. As delegações de autoridade e competência são acompanhadas de definições claras das responsabilidades.				X	
8. Existe adequada segregação de funções nos processos e atividades da competência da UJ.			X		
9. Os controles internos adotados contribuem para a consecução dos resultados planejados pela UJ.				X	
<b>Avaliação de Risco</b>					
10. Os objetivos e metas da unidade jurisdicionada estão formalizados.					X
11. Há clara identificação dos processos críticos para a consecução dos objetivos e metas da unidade.					X
12. É prática da unidade o diagnóstico dos riscos (de origem interna ou externa) envolvidos nos seus processos estratégicos, bem como a identificação da probabilidade de ocorrência desses riscos e a consequente adoção de medidas para mitigá-los.				X	
13. É prática da unidade a definição de níveis de riscos operacionais, de informações e de conformidade que podem ser assumidos pelos diversos níveis da gestão.				X	
14. A avaliação de riscos é feita de forma contínua, de modo a identificar mudanças no perfil de risco da UJ ocasionadas por transformações nos ambientes interno e externo.				X	
15. Os riscos identificados são mensurados e classificados de modo a serem tratados em uma escala de prioridades e a gerar informações úteis à tomada de decisão.			X		
16. Não há ocorrência de fraudes e perdas que sejam decorrentes de fragilidades nos processos internos da unidade.		X			
17. Na ocorrência de fraudes e desvios, é prática da unidade instaurar sindicância para apurar responsabilidades e exigir eventuais ressarcimentos.				X	
18. Há norma ou regulamento para as atividades de guarda, estoque e inventário de bens e valores de responsabilidade da unidade.					X
<b>Procedimentos de Controle</b>					
19. Existem políticas e ações, de natureza preventiva ou de detecção, para diminuir os riscos e alcançar os objetivos da UJ, claramente estabelecidas.			X		
20. As atividades de controle adotadas pela UJ são apropriadas e funcionam consistentemente de acordo com um plano de longo prazo.				X	
21. As atividades de controle adotadas pela UJ possuem custo apropriado ao nível de benefícios que possam derivar de sua aplicação.			X		
22. As atividades de controle adotadas pela UJ são abrangentes e razoáveis e estão diretamente relacionadas com os objetivos de controle.				X	
<b>Informação e Comunicação</b>					
	1	2	3	4	5

23. A informação relevante para UJ é devidamente identificada, documentada, armazenada e comunicada tempestivamente às pessoas adequadas.		X			
24. As informações consideradas relevantes pela UJ são dotadas de qualidade suficiente para permitir ao gestor tomar as decisões apropriadas.				X	
25. A informação disponível para as unidades internas e pessoas da UJ é apropriada, tempestiva, atual, precisa e acessível.				X	
26. A Informação divulgada internamente atende às expectativas dos diversos grupos e indivíduos da UJ, contribuindo para a execução das responsabilidades de forma eficaz.			X		
27. A comunicação das informações perpassa todos os níveis hierárquicos da UJ, em todas as direções, por todos os seus componentes e por toda a sua estrutura.		X			
<b>Monitoramento</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
28. O sistema de controle interno da UJ é constantemente monitorado para avaliar sua validade e qualidade ao longo do tempo.				X	
29. O sistema de controle interno da UJ tem sido considerado adequado e efetivo pelas avaliações sofridas.				X	
30. O sistema de controle interno da UJ tem contribuído para a melhoria de seu desempenho.				X	
<b>Escala de valores da Avaliação:</b>					
(1) <b>Totalmente inválida:</b> Significa que o conteúdo da afirmativa é integralmente <b>não observado</b> no contexto da UJ.					
(2) <b>Parcialmente inválida:</b> Significa que o conteúdo da afirmativa é <b>parcialmente observado</b> no contexto da UJ, porém, <b>em sua minoria</b> .					
(3) <b>Neutra:</b> Significa que <b>não há como avaliar</b> se o conteúdo da afirmativa é ou não observado no contexto da UJ.					
(4) <b>Parcialmente válida:</b> Significa que o conteúdo da afirmativa é <b>parcialmente observado</b> no contexto da UJ, porém, <b>em sua maioria</b> .					
(5) <b>Totalmente válido.</b> Significa que o conteúdo da afirmativa é integralmente <b>observado</b> no contexto da UJ.					

Fonte: CDI e Direção Administrativa

### Análise Crítica:

Os esforços da alta administração em aprimorar os controles internos com instrumento de auxílio ao planejamento e gestão organizacional podem ser percebidos através da adoção de ações como: execução de agendas de reuniões, acompanhamento da implantação do sistema integrado de gestão da informação, continuidade da sistemática de acompanhamentos dos indicadores de desempenho setoriais, incentivo à capacitação dos colaboradores e intercâmbio com outros hospitais universitários.

As reuniões do conselho gestor são realizadas mensalmente onde são analisados e deliberados assuntos de cunho estratégico da instituição. O corpo diretivo, composto pelas direções geral, técnica, de ensino, de enfermagem e administrativa reúne-se semanalmente e/ou sempre que se fizer necessário.

Embora haja percepção da alta administração em seus controles interno, ainda não há como ter uma padronização em todas as ambiências, devido ao déficit de recursos humanos, bem como a limitação financeira e a diversidade de vínculos empregatícios, além da alta rotatividade, ocasionando em perda de conhecimento.

Cada direção possui uma rotina específica de acompanhamento dos setores ligados hierarquicamente. Intersetorialmente, destacam-se: 1) reuniões semanais de acompanhamento da implantação do sistema integrado de gestão hospitalar, gerenciadas pelo NTI e com a adesão de setores como Faturamento, Coordenação de Informações Gerenciais (CIG), chefia dos serviços, SAME, CDI, Direção de Enfermagem, Direção Técnica e Direção Administrativa; 2) reuniões de acompanhamento do Plano Estratégico, coordenadas pela CDI, para análise periódica dos indicadores de desempenho dos setores; 3) reuniões da comissão gestora do Plano Gerencial de Resíduos Sólidos, composta por técnicos da CDI e SCIH; reuniões periódicas da Gerência de risco e equipe da farmacovigilância, hemovigilância e tecnovigilância; 4) reuniões semanais com o Comitê de TI, da área de materiais e engenharia clínica; entre outras.

A UJ utiliza o envio de Ofícios pelas direções, como instrumento de comunicação oficial destinados aos órgãos da administração pública, demais instituições e ainda para circulação interna, devidamente identificados, enumerados e assinados, buscando levar as informações às pessoas adequadas de maneira clara e objetiva. Entre os setores são utilizadas as Circulares Internas (CI) e/ou memorandos destinados aos responsáveis e/ou interessados pelas informações.

Outros canais de comunicação são utilizados tais como os murais espalhados em lugares de grande circulação de pessoas, informativo semanal de circulação interna, portal eletrônico da instituição e correio eletrônico interno (*spark*). Contudo, é de reconhecimento da direção que há necessidade de estudo pela análise do impacto da comunicação entre servidores, alunos, pacientes e comunidade em geral.

A sistemática de acompanhamento dos indicadores setoriais, em 2013, continuou a ser executada pela CDI em conjunto com os setores, embasada no monitoramento dos indicadores, análise das intercorrências e distorções, divulgação periódica dos resultados e revisão das metas setoriais. Entretanto, reconhece-se a necessidade de se reavaliar o desempenho geral dos setores e serviços, assim como da instituição como um todo.

Outras ações podem ser elencadas em benefício do controle interno tais como a contratação de empresa especializada para realização de inventário de bens móveis e execução inventários periódicos de materiais de consumo, realizados no almoxarifado, farmácia e manutenção, pelos próprios funcionários destes setores.

### **3.3 Remuneração paga a administradores**

Não se aplica a UJ.

### **3.4 Sistema de correição**

Informações contidas (consolidadas) no Relatório de Gestão da UFAL.

### **3.5 Cumprimento pela instância de correição da portaria nº 1.043/2007 da CGU**

Informações contidas (consolidadas) no Relatório de Gestão da UFAL.

### **3.6 Indicadores para monitoramento e avaliação do modelo de governança e efetividade dos controles internos**

Não se aplica a UJ.

**4. TÓPICOS ESPECIAIS DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA (PARTE A, ITEM 4, DO ANEXO II DA DN TCU N° 127 DE 15/05/2013).**

**4.1. Execução das despesas**

**Quadro 32: Programação de Despesas**

Unidade Orçamentária : 150229		Código UO: 26358		UGO: 26000	
Origem dos Créditos Orçamentários		Grupos de Despesa Correntes			
		1 – Pessoal e Encargos Sociais	2 – Juros e Encargos da Dívida	3- Outras Despesas Correntes	
<b>DOTAÇÃO INICIAL</b>		74.922.583,00		3.630.985,00	
<b>CRÉDITOS</b>	<b>Suplementares</b>	9.968.717,00		14.982.983,00	
	<b>Especiais</b>	<b>Abertos</b>			
		<b>Reabertos</b>			
	<b>Extraordinários</b>	<b>Abertos</b>			
		<b>Reabertos</b>			
<b>Créditos Cancelados</b>					
<b>Outras Operações</b>					
<b>Dotação final 2013 (A)</b>		84.891.300,00		18.613.968,00	
<b>Dotação final 2012(B)</b>		76.141.565,00		4.724.529,00	
<b>Variação (B/A-1)*100</b>		-10,306		-74,618	
Origem dos Créditos Orçamentários		Grupos de Despesa Capital			9 - Reserva de Contingência
		4 – Investimentos	5 – Inversões Financeiras	6- Amortização da Dívida	
<b>DOTAÇÃO INICIAL</b>					
<b>CRÉDITOS</b>	<b>Suplementares</b>				
	<b>Especiais</b>	<b>Abertos</b>			
		<b>Reabertos</b>			
	<b>Extraordinários</b>	<b>Abertos</b>			
		<b>Reabertos</b>			
<b>Créditos Cancelados</b>					
<b>Outras Operações</b>					
<b>Dotação final 2013 (A)</b>					
<b>Dotação final 2012(B)</b>					
<b>Variação (A/B-1)*100</b>					

Fonte: Financeiro/HUPAA via SIAFI Gerencial

**Quadro 33:** Movimentação orçamentária interna por grupo de despesa

<b>Movimentação dentro de mesma Unidade Orçamentária entre Unidades Jurisdicionadas Distintas</b>						
<b>Origem da Movimentação</b>	<b>UG</b>		<b>Classificação da ação</b>	<b>Despesas Correntes</b>		
	<b>Concedente</b>	<b>Recebedora</b>		<b>1 – Pessoal e Encargos Sociais</b>	<b>2 – Juros e Encargos da Dívida</b>	<b>3 – Outras Despesas Correntes</b>
<b>Concedidos</b>	153037		12364203220RK0027			550.000,00
<b>Recebidos</b>		150229	12364203220RK0027			550.000,00
<b>Recebidos</b>	150229	153037	12302203240860027			550.000,00
<b>Origem da Movimentação</b>	<b>UG</b>		<b>Classificação da ação</b>	<b>Despesas de Capital</b>		
	<b>Concedente</b>	<b>Recebedora</b>		<b>4 – Investimentos</b>	<b>5 – Inversões Financeiras</b>	<b>6 – Amortização da Dívida</b>
<b>Concedidos</b>						
<b>Recebidos</b>						
<b>Movimentação entre Unidades Orçamentárias do mesmo Órgão</b>						
<b>Origem da Movimentação</b>	<b>UG</b>		<b>Classificação da ação</b>	<b>Despesas Correntes</b>		
	<b>Concedente</b>	<b>Recebedora</b>		<b>1 – Pessoal e Encargos Sociais</b>	<b>2 – Juros e Encargos da Dívida</b>	<b>3 – Outras Despesas Correntes</b>
<b>Concedidos</b>						
<b>Recebidos</b>						
<b>Origem da Movimentação</b>	<b>UG</b>		<b>Classificação da ação</b>	<b>Despesas de Capital</b>		
	<b>Concedente</b>	<b>Recebedora</b>		<b>4 – Investimentos</b>	<b>5 – Inversões Financeiras</b>	<b>6 – Amortização da Dívida</b>
<b>Concedidos</b>						
<b>Recebidos</b>						

Fonte: Financeiro/HUPAA via SIAFI Gerencial

**Quadro 34:** Movimentação orçamentária externa por grupo de despesa

Origem da Movimentação	UG		Classificação da ação	Despesas Correntes		
	Concedente	Recebedora		1 – Pessoal e Encargos Sociais	2 – Juros e Encargos da Dívida	3 – Outras Despesas Correntes
<b>Concedidos</b>	152734		12364203240050001			5.061.628,97
<b>Recebidos</b>		150229	12364203240050001			5.061.628,97
<b>Concedido</b>	155007		12302203220RX0001			7.527.363,69
<b>Recebido</b>		150229	12302203220RX0001			7.527.363,69
<b>Concedido</b>	257001		10302201520G80001			6.744.998,44
<b>Recebido</b>		150229	10302201520G80001			6.744.998,44
<b>Concedido</b>	257001		10302201585850027			22.734.820,77
<b>Recebido</b>		150229	10302201585850027			22.734.820,77
<b>Concedido</b>	257001		10305201520AL0027			36.000,00
<b>Recebido</b>		150229	10305201520AL0027			36.000,00
Origem da Movimentação	UG		Classificação da ação	Despesas de Capital		
	Concedente	Recebedora		4 – Investimentos	5 – Inversões Financeiras	6 – Amortização da Dívida
<b>Concedidos</b>	155007		12302203220RX0001	157.200,00		
<b>Recebido</b>		150229	12302203220RX0001	157.200,00		
<b>Concedidos</b>	257001		10302201520G80001	2.613.862,95		
<b>Recebidos</b>		150229	10302201520G80001	2.613.862,95		

Fonte: Financeiro/HUPAA via SIAFI Gerencial

**Quadro 35:** Despesas por modalidade de contratação – CRÉDITOS ORIGINÁRIOS - Total

Unidade Orçamentária: 150229		Código UO: 26358		UGO: 26000	
Modalidade de Contratação	Despesa Liquidada		Despesa paga		
	2013	2012	2013	2012	
<b>1. Modalidade de Licitação (a+b+c+d+e+f+g)</b>	<b>5.952.744,34</b>	<b>5.362,54</b>	<b>5.952.072,24</b>	<b>5.362,54</b>	
a) Convite					
b) Tomada de Preços					
c) Concorrência					
d) Pregão	5.952.744,34	5.362,54	5.952.072,24	5.362,54	
e) Concurso					
f) Consulta					
g) Regime Diferenciado de Contratações Públicas					
<b>2. Contratações Diretas (h+i)</b>	<b>43.798,73</b>		<b>43.798,73</b>		
h) Dispensa					
i) Inexigibilidade	43.798,73		43.798,73		
<b>3. Regime de Execução Especial</b>	<b>0,00</b>				
j) Suprimento de Fundos					
<b>4. Pagamento de Pessoal (k+l)</b>	<b>85.312.937,15</b>	<b>76.360.057,93</b>	<b>83.666.891,23</b>	<b>76.360.057,93</b>	
k) Pagamento em Folha	85.296.212,52	76.358.590,82	83.650.166,60	76.358.590,82	
l) Diárias	16.724,63	1.467,11	16.724,63	1.467,11	
<b>5. Outros</b>	<b>372.344,73</b>		<b>360.882,89</b>		
<b>6. Total (1+2+3+4+5)</b>	<b>91.681.824,95</b>	<b>76.365.420,47</b>	<b>90.023.645,09</b>	<b>76.365.420,47</b>	

Fonte: Financeiro/HUPAA via SIAFI Gerencial

**Quadro 36:** Despesas por modalidade de contratação – CRÉDITOS ORIGINÁRIOS – Valores executados diretamente pela UJ

Unidade Orçamentária: 150229		Código UO: 26358		UGO:	
Modalidade de Contratação	Despesa Liquidada		Despesa paga		
	2013	2012	2013	2012	
<b>1. Modalidade de Licitação (a+b+c+d+e+f+g)</b>	<b>5.952.744,34</b>	<b>5.362,54</b>	<b>5.952.072,24</b>	<b>5.362,54</b>	
a) Convite					
b) Tomada de Preços					
c) Concorrência					
d) Pregão	5.952.744,34	5.362,54	5.952.072,24	5.362,54	
e) Concurso					
f) Consulta					
g) Regime Diferenciado de Contratações Públicas					
<b>2. Contratações Diretas (h+i)</b>	<b>43.798,73</b>	<b>0,00</b>	<b>43.798,73</b>	<b>0,00</b>	
h) Dispensa					
i) Inexigibilidade	43.798,73		43.798,73		
<b>3. Regime de Execução Especial</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	
j) Suprimento de Fundos					
<b>4. Pagamento de Pessoal (k+l)</b>	<b>85.312.937,15</b>	<b>76.360.057,93</b>	<b>83.666.891,23</b>	<b>76.360.057,93</b>	
k) Pagamento em Folha	85.296.212,52	76.358.590,82	83.650.166,60	76.358.590,82	
l) Diárias	16.724,63	1.467,11	16.724,63	1.467,11	
<b>5. Outros</b>	<b>372.344,73</b>	<b>0,00</b>	<b>360.882,89</b>	<b>0,00</b>	
<b>6. Total (1+2+3+4+5)</b>	<b>91.681.824,95</b>	<b>76.365.420,47</b>	<b>90.023.645,09</b>	<b>76.365.420,47</b>	

Fonte: Financeiro/HUPAA via SIAFI Gerencial

**Quadro 37:** Despesas por grupo e elemento de despesa – CRÉDITOS ORIGINÁRIOS - Total

Unidade Orçamentária: 150229			Código UO: 26358			UGO: 26000		
DESPESAS CORRENTES								
Grupos de Despesa	Empenhada		Liquidada		RP não processados		Valores Pagos	
	2013	2012	2013	2012	2013	2012	2013	2012
<b>1. Despesas de Pessoal</b>								
PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS	<b>81.200.874,30</b>	<b>72.912.415,49</b>	<b>81.200.874,30</b>	<b>72.912.415,49</b>			<b>79.557.120,75</b>	<b>72.912.415,49</b>
11 – Vencimentos e Vantagens Fixas - Pessoal Civil	53.153.042,74	50.743.923,79	53.153.042,74	50.743.923,79			52.374.828,07	50.743.923,79
13 – Obrigações Patronais	11.192.725,73	10.631.782,43	11.192.725,73	10.631.782,43			10.327.186,85	10.631.782,43
01 – Aposent. RPPS, Reser.Remuner e Reform. Militar	9.947.106,23	5.661.303,16	9.947.106,23	5.661.303,16			9.947.106,23	5.661.303,16
Demais elementos do grupo	6.907.999,60	5.875.406,11	6.907.999,60	5.875.406,11			6.907.999,60	5.875.406,11
<b>2. Juros e Encargos da Dívida</b>								
Demais elementos do grupo								
<b>3. Outras Despesas Correntes</b>	<b>12.262.359,03</b>	<b>35.842.104,24</b>	<b>10.480.950,65</b>	<b>33.318.375,31</b>	<b>1.781.408,38</b>	<b>2.523.728,93</b>	<b>10.466.524,34</b>	<b>31.742.641,97</b>
39 – Outros Serv. De terceiros – PJ	3.291.507,67	14.385.261,56	2.710.674,07	13.668.838,34	580.833,60	716.423,22	2.710.001,97	13.653.803,84
37 – Locação de Mão – de – Obra	2.856.624,33	5.655.131,62	2.559.561,88	5.162.232,66	297.062,45	492.898,96	2.559.561,88	5.162.232,66
46 – Auxílio – Alimentação	2.670.401,91	2.181.849,27	2.670.401,91	2.181.849,27			2.670.401,91	2.181.849,27
Demais elementos do grupo	3.443.825,12	13.619.861,79	2.540.312,79	12.305.455,04	903.512,33	1.314.406,75	2.526.558,58	10.744.756,20
<b>Grupos de Despesa</b>	<b>Empenhada</b>		<b>Liquidada</b>		<b>RP não Processados</b>		<b>Valores Pagos</b>	
<b>4. Investimentos</b>	<b>2013</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2012</b>
1º elemento de despesa								
Demais elementos do grupo								
<b>5. Inversões Financeiras</b>								
1º elemento de despesa								
Demais elementos do grupo								
<b>6. Amortização da Dívida</b>								
1º elemento de despesa								
Demais elementos do grupo								

Fonte: Financeiro/HUPAA via SIAFI Gerencial

**Quadro 38:** Despesas por grupo e elemento de despesa – CRÉDITOS ORIGINÁRIOS – Valores executados diretamente pela UJ

Unidade Orçamentária: 150229			Código UO: 26358		UGO:			
DESPESAS CORRENTES								
Grupos de Despesa	Empenhada		Liquidada		RP não processados		Valores Pagos	
	2013	2012	2013	2012	2013	2012	2013	2012
<b>1. Despesas de Pessoal</b>								
11 – Vencimentos e Vantagens Fixas - Pessoal Civil	53.153.042,74	50.743.923,79	53.153.042,74	50.743.923,79			52.374.828,07	50.743.923,79
13 – Obrigações Patronais	11.192.725,73	10.631.782,43	11.192.725,73	10.631.782,43			10.327.186,85	10.631.782,43
01 – Aposent.RPPS, Reser.Remuner e Reform. Militar.	9.947.106,23	5.661.303,16	9.947.106,23	5.661.303,16			9.947.106,23	5.661.303,16
Demais elementos do grupo	6.907.999,60	5.875.406,11	6.907.999,60	5.875.406,11			6.907.999,60	5.875.406,11
<b>2. Juros e Encargos da Dívida</b>								
Demais elementos do grupo								
<b>3. Outras Despesas Correntes*</b>	<b>12.262.359,03</b>		<b>10.480.950,65</b>		<b>1.781.408,38</b>		<b>10.466.524,34</b>	<b>6.829,65</b>
39 – Outros Serv. De terceiros – PJ	3.291.507,67		2.710.674,07		580.833,60		2.710.001,97	
37 – Locação de Mão – de – Obra	2.856.624,33		2.559.561,88		297.062,45		2.559.561,88	
46 – Auxílio – Alimentação	2.670.401,91		2.670.401,91				2.670.401,91	
Demais elementos do grupo	3.443.825,12	13.528,55	2.540.312,79	6.829,65	903.512,33	8.698,90	2.526.558,58	6.829,65
DESPESAS DE CAPITAL								
Grupos de Despesa	Empenhada		Liquidada		RP não Processados		Valores Pagos	
	2013	2012	2013	2012	2013	2012	2013	2012
<b>4. Investimentos</b>								
1º elemento de despesa								
Demais elementos do grupo								
<b>5. Inversões Financeiras</b>								
1º elemento de despesa								
Demais elementos do grupo								
<b>6. Amortização da Dívida</b>								
1º elemento de despesa								
Demais elementos do grupo								

**Fonte:** Financeiro/HUPAA via SIAFI Gerencial

\*Os valores constantes neste quadro referem-se às despesas correntes, ou seja, o que foi executado diretamente pelo HUPAA. Tais dados foram retirados do SIAFI Gerencial, conforme orientações constantes na Portaria TCU 175/2013.

**Quadro 39:** Despesas por modalidade de contratação – CRÉDITOS DE MOVIMENTAÇÃO (Valores em R\$ 1,00)

Modalidade de Contratação	Despesa Liquidada		Despesa paga	
	2013	2012	2013	2012
<b>1.Modalidade de Licitação (a+b+c+d+e+f+g)</b>	<b>15.826.399,55</b>	<b>17.804.475,17</b>	<b>15.747.698,19</b>	<b>15.891.009,30</b>
a) Convite				
b) Tomada de Preços				
c) Concorrência				
d) Pregão	15.826.399,55	17.804.475,17	15.747.698,19	15.891.009,30
e) Concurso				
f) Consulta				
g) Regime Diferenciado de Contratações Públicas				
<b>2. Contratações Diretas (h+i)</b>	<b>327.507,28</b>	<b>453.345,43</b>	<b>327.507,28</b>	<b>414.610,93</b>
h) Dispensa	254.234,99	168.533,04	254.234,99	130.271,04
i) Inexigibilidade	73.272,29	284.812,39	73.272,29	284.339,89
<b>3. Regime de Execução Especial</b>	<b>22.635,43</b>	<b>22.553,44</b>	<b>22.635,43</b>	<b>22.553,44</b>
j) Suprimento de Fundos	22.635,43	22.553,44	22.635,43	22.553,44
<b>4. Pagamento de Pessoal (k+l)</b>	<b>3.780.871,54</b>	<b>787,29</b>	<b>3.742.240,70</b>	<b>787,29</b>
k) Pagamento em Folha	3.780.871,54		3.742.240,70	
l) Diárias		787,29		787,29
<b>5. Outros</b>	<b>13.298.538,13</b>	<b>8.741.782,26</b>	<b>13.284.425,94</b>	<b>8.741.333,62</b>
<b>6. Total (1+2+3+4+5)</b>	<b>33.255.951,93</b>	<b>27.022.943,59</b>	<b>33.124.507,54</b>	<b>25.070.294,58</b>

Fonte: Financeiro/HUPAA via SIAFI Gerencial

**Quadro 40:** Despesas por grupo e elemento de despesa – CRÉDITOS DE MOVIMENTAÇÃO

<b>DESPESAS CORRENTES</b>								
<b>Grupos de Despesa</b>	<b>Empenhada</b>		<b>Liquidada</b>		<b>RP não processados</b>		<b>Valores Pagos</b>	
	<b>2013</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2012</b>
<b>1. Despesas de Pessoal</b>								
Nome 1º elemento de despesa								
2º elemento de despesa								
Demais elementos do grupo								
<b>2. Juros e Encargos da Dívida</b>								
1º elemento de despesa								
2º elemento de despesa								
Demais elementos do grupo								
<b>3. Outras Despesas Correntes</b>	41.202.583,07	29.013.749,96	33.255.951,93	26.498.719,93	7.946.631,14	2.515.030,03	33.124.507,54	24.922.986,59
39 – Outros Serv. De Terceiros PJ	17.179.741,47	14.382.230,78	13.567.152,99	13.665.807,56	3.612.588,48	716.423,22	13.486,051,63	13.650.773,06
30 – Material de Consumo	8.886.517,43	7.427.827,38	5.811.554,91	6.131.026,64	3.074.962,52	1.296.800,74	5.811.554,91	4.570.454,44
37 – Locação de Mão-de-Obra	6.797.617,75	5.655.131,62	5.541.538,61	5.162.232,66	1.256.079,14	492.898,96	5.541.538,61	5.162.232,66
Demais elementos do grupo	8.338.706,42	1.548.560,18	8.335.705,42	1.539.653,07	3.001,00	8.907,11	8.285.362,39	1.539.526,43
<b>DESPESAS DE CAPITAL</b>								
<b>Grupos de Despesa</b>	<b>Empenhada</b>		<b>Liquidada</b>		<b>RP não Processados</b>		<b>Valores Pagos</b>	
	<b>2013</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2012</b>
<b>4. Investimentos</b>								
1º elemento de despesa								
2º elemento de despesa								
3º elemento de despesa								
Demais elementos do grupo								
<b>5. Inversões Financeiras</b>								
52 – Equipamento e Material Permanente	223.200,00	6.558.156,93	0,00	524.203,66	223.200,00	6.033.953,27	0,00	147.287,99
2º elemento de despesa								
Demais elementos do grupo								
<b>6. Amortização da Dívida</b>								
1º elemento de despesa								
2º elemento de despesa								
Demais elementos do grupo								

Fonte: Financeiro/HUPAA via SIAFI Gerencial

#### 4.2. Reconhecimento de passivos por insuficiência de créditos ou recursos.

Não houve ocorrências no período

#### 4.3. Movimentação e os saldos de Restos a Pagar de Exercícios Anteriores.

**Quadro 41:** Restos a pagar inscritos em exercícios anteriores

Valores em R\$ 1,00

<b>Restos a Pagar não Processados</b>				
<b>Ano de Inscrição</b>	<b>Montante 01/01/2013</b>	<b>Pagamento</b>	<b>Cancelamento</b>	<b>Saldo a pagar 31/12/2013</b>
2012	8.557.682,20	6.852.222,12	-1.007.534,90	697.925,18
2011	275.342,03	265.757,96	0,00	9.584,07
...				
<b>Restos a Pagar Processados</b>				
<b>Ano de Inscrição</b>	<b>Montante 01/01/2013</b>	<b>Pagamento</b>	<b>Cancelamento</b>	<b>Saldo a pagar 31/12/2013</b>
2012	1.952.649,01	1.201.695,77	-750.953,24	
2011	22.482,40	19.694,60	-2.787,80	
...				

Fonte: Financeiro/HUPAA via SIAFI Gerencial

#### 4.4. Transferências de recursos mediante convênio, contrato de repasse, termo de parceria, termo de cooperação, termo de compromisso ou outros acordos, ajustes ou instrumentos congêneres.

**Quadro 42:** Caracterização dos instrumentos de transferências vigentes no exercício de referência

<b>Unidade Concedente ou Contratante</b>									
<b>Nome: EMPRESA BRASILEIRA DE SERVIÇOS HOSPITALARES</b>									
<b>CNPJ:</b>					<b>UG/GESTÃO: 155007 / 26443</b>				
<b>Informações sobre as Transferências</b>									
<b>Modalidade</b>	<b>Nº do instrumento</b>	<b>Beneficiário</b>	<b>Valores Pactuados</b>		<b>Valores Repassados</b>		<b>Vigência</b>		<b>Sit.</b>
			<b>Global</b>	<b>Contrapartida</b>	<b>No Exercício</b>	<b>Acumulado até o Exercício</b>	<b>Início</b>	<b>Fim</b>	
2	PROC 23000008833/2013-47	HUPAA	3.784.279,71	0,00	3.784.279,71	3.784.279,71	05/13	12/13	4
2	PROC 23000019157/2013-37	HUPAA	3.743.167,89	0,00	3.743.167,89	3.743.167,89	10/13	12/13	4
2	PROC 2300 0009566/2013-25	HUPAA	157.200,00	0,00	157.200,00	157.200,00	07/13	12/13	4
<b>Unidade Concedente ou Contratante</b>									
<b>Nome: DIRETORIA EXECUTIVA DO FUNDO NACIONAL DE SAÚDE</b>									
<b>CNPJ:</b>					<b>UG/GESTÃO: 257001 / 00001</b>				
<b>Informações sobre as Transferências</b>									
<b>Modalidade</b>	<b>Nº do instrumento</b>	<b>Beneficiário</b>	<b>Valores Pactuados</b>		<b>Valores Repassados</b>		<b>Vigência</b>		<b>Sit.</b>
			<b>Global</b>	<b>Contrapartida</b>	<b>No Exercício</b>	<b>Acumulado até o Exercício</b>	<b>Início</b>	<b>Fim</b>	
2	25000020825/2012-13	HUPAA/NHE	36.000,00	0,00	36.000,00	36.000,00	01/13	12/13	2
1	CONVÊNIO 03/2009	HUPAA	22.734.820,77	0,00	22.734.820,77	22.734.820,77	01/13	12/13	4
2	PORTARIA NR 1.464/GM/MS	HUPAA	1.826.491,56	0,00	1.826.491,56	1.826.491,56	07/13	12/13	4
2	PORTARIA NR 2012PROC. NR 25000164377/2013-40	HUPAA	899.997,69	0,00	899.997,69	899.997,69	10/13	12/13	4
2	PORTARIA MS/GM NR 2.585	HUPAA	986.305,44	0,00	986.305,44	986.305,44	12/13	12/13	4
2	PORTARIA NR 2.759	HUPAA	2.613.862,95	0,00	2.613.862,95	2.613.862,95	12/13	12/13	4
2	PORTARIA GM/MS NR 3015	HUPAA	2.121.336,18	0,00	2.121.336,18	2.121.336,18	12/13	12/13	4
<b>Unidade Concedente ou Contratante</b>									
<b>Nome: SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE</b>									
<b>CNPJ:12.200.259/0001-65</b>					<b>UG/GESTÃO:</b>				
<b>Informações sobre as Transferências</b>									
<b>Modalidade</b>	<b>Nº do instrumento</b>	<b>Beneficiário</b>	<b>Valores Pactuados</b>		<b>Valores Repassados</b>		<b>Vigência</b>		<b>Sit.</b>
			<b>Global</b>	<b>Contrapartida</b>	<b>No Exercício</b>	<b>Acumulado até o Exercício</b>	<b>Início</b>	<b>Fim</b>	
4	01/12	HUPAA	7.747.995,73	0,00	7.747.995,73	7.747.995,73	11/12	13/13	2
4	24/2013	HUPAA	1.428.631,56	0,0	1.428.631,56	1.428.631,56	08/13	02/14	2

**Modalidade:**

- 1 - Convênio
- 2 - Contrato de Repasse
- 3 - Termo de Cooperação
- 4 - Termo de Compromisso

**Situação da Transferência:**

- 1 - Adimplente
- 2 - Inadimplente
- 3 - Inadimplência Suspensa
- 4 - Concluído
- 5 - Excluído
- 6 - Rescindido
- 7 - Arquivado

**Fonte:** Financeiro/HUPAA via SIAFI Gerencial

**Quadro 43:** Resumo dos instrumentos celebrados pela UJ nos três últimos exercícios

<b>Unidade Concedente ou Contratante</b>						
<b>Nome:</b>	EMPRESA BRASILEIRA DE SERVIÇOS HOSPITALARES					
<b>CNPJ:</b>						
<b>UG/GESTÃO:</b>	155007 / 26443					
<b>Modalidade</b>	<b>Quantidade de Instrumentos Celebrados em Cada Exercício</b>			<b>Montantes Repassados em Cada Exercício, Independentemente do ano de Celebração do Instrumento (em R\$ 1,00)</b>		
	<b>2013</b>	<b>2012</b>	<b>2011</b>	<b>2013</b>	<b>2012</b>	<b>2011</b>
<b>Convênio</b>						
<b>Contrato de Repasse</b>	03			7.684.647,60		
<b>Termo de Cooperação</b>						
<b>Termo de Compromisso</b>						
<b>Totais</b>	<b>03</b>			<b>7.684.647,60</b>		

<b>Unidade Concedente ou Contratante</b>						
<b>Nome:</b>	DIRETORIA EXECUTIVA DO FUNDO NACIONAL DE SAÚDE					
<b>CNPJ:</b>						
<b>UG/GESTÃO:</b>	257001 / 00001					
<b>Modalidade</b>	<b>Quantidade de Instrumentos Celebrados em Cada Exercício</b>			<b>Montantes Repassados em Cada Exercício, Independentemente do ano de Celebração do Instrumento (em R\$ 1,00)</b>		
	<b>2013</b>	<b>2012</b>	<b>2011</b>	<b>2013</b>	<b>2012</b>	<b>2011</b>
<b>Convênio</b>						
<b>Contrato de Repasse</b>	06	05	04	9.394.861,39	10.187.040,82	8.057.633,00
<b>Termo de Cooperação</b>						
<b>Termo de Compromisso</b>						
<b>Totais</b>	<b>06</b>	<b>05</b>	<b>04</b>	<b>9.394.861,39</b>	<b>10.187.040,82</b>	<b>8.057.633,00</b>

<b>Unidade Concedente ou Contratante</b>						
<b>Nome:</b>	COORD-GERAL DE SUP. A GESTÃO ORÇAMENT/SPO/MEC					
<b>CNPJ:</b>						
<b>UG/GESTÃO:</b>	152734/00001					
<b>Modalidade</b>	<b>Quantidade de Instrumentos Celebrados em Cada Exercício</b>			<b>Montantes Repassados em Cada Exercício, Independentemente do ano de Celebração do Instrumento (em R\$ 1,00)</b>		
	<b>2013</b>	<b>2012</b>	<b>2011</b>	<b>2013</b>	<b>2012</b>	<b>2011</b>
<b>Convênio</b>						
<b>Contrato de Repasse</b>		04	01		5.043.767	1.505,500
<b>Termo de Cooperação</b>		01	01		2.435	1.405
<b>Termo de Compromisso</b>						

<b>Totais</b>		05	02		5.046.202,00	1.506.905,00
<b>Unidade Concedente ou Contratante</b>						
<b>Nome:</b>	SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE					
<b>CNPJ:</b>	12.200.259/0001-65					
<b>UG/GESTÃO:</b>						
<b>Modalidade</b>	<b>Quantidade de Instrumentos Celebrados em Cada Exercício</b>			<b>Montantes Repassados em Cada Exercício, Independentemente do ano de Celebração do Instrumento (em R\$ 1,00)</b>		
	<b>2013</b>	<b>2012</b>	<b>2011</b>	<b>2013</b>	<b>2012</b>	<b>2011</b>
<b>Convênio</b>						
<b>Contrato de Repasse</b>						
<b>Termo de Cooperação</b>						
<b>Termo de Compromisso</b>	02	01		9.176.627,29	720.967,00	
<b>Totais</b>	02	01		9.176.627,29	720.967,00	

**FONTE:** Financeiro/HUPAA via Siafi

**Quadro 44:** Resumo da prestação de contas sobre transferências concedidas pela UJ na modalidade de convênio, termo de cooperação e de contratos de repasse.

Valores em R\$  
1,00

Unidade Concedente					
Nome: DIRETORIA EXECUTIVA DO FUNDO NACIONAL DE SAUDE					
CNPJ:		UG/GESTÃO: 257001 / 00001			
Exercício da Prestação das Contas	Quantitativos e Montante Repassados		Instrumentos (Quantidade e Montante Repassado)		
			Convênios	Termo de Cooperação	Contratos de Repasse
2013	Contas Prestadas	Quantidade			
		Montante Repassado			
	Contas NÃO Prestadas	Quantidade			01
		Montante Repassado			36.000,00
2012	Contas Prestadas	Quantidade			01
		Montante Repassado			36.000,00
	Contas NÃO Prestadas	Quantidade			
		Montante Repassado			
2011	Contas Prestadas	Quantidade			01
		Montante Repassado			48.000,00
	Contas NÃO Prestadas	Quantidade			
		Montante Repassado			
Anteriores a 2011	Contas NÃO Prestadas	Quantidade			
		Montante Repassado			

Unidade Concedente					
Nome: COORD-GERAL DE SUP. A GESTÃO ORÇAMENTÁRIA/SPO/MEC					
CNPJ:		UG/GESTÃO: 152734 / 00001			
Exercício da Prestação das Contas	Quantitativos e Montante Repassados		Instrumentos (Quantidade e Montante Repassado)		
			Convênios	Termo de Cooperação	Contratos de Repasse
2013	Contas Prestadas	Quantidade			
		Montante Repassado			
	Contas NÃO Prestadas	Quantidade			
		Montante Repassado			
2012	Contas Prestadas	Quantidade			01
		Montante Repassado			2.080.868,04
	Contas NÃO Prestadas	Quantidade			
		Montante Repassado			
2011	Contas Prestadas	Quantidade			
		Montante Repassado			
	Contas NÃO Prestadas	Quantidade			
		Montante Repassado			
Anteriores a 2011	Contas NÃO Prestadas	Quantidade			
		Montante Repassado			

Fonte: Financeiro/HUPAA via Siafi

**Quadro 45:** Visão geral da análise das prestações de contas de convênios e contratos de repasse Posição 31/12/2013

<b>Unidade Concedente ou Contratante</b>					
<b>Nome: FUNDO NACIONAL DE SAÚDE</b>					
<b>CNPJ:</b>			<b>UG/GESTÃO: 257001 / 00001</b>		
<b>Exercício da Prestação das Contas</b>	<b>Quantitativos e Montantes Repassados</b>			<b>Instrumentos</b>	
				<b>Convênios</b>	<b>Contratos de Repasse</b>
<b>2013</b>	<b>Quantidade de Contas Prestadas</b>				
	Com Prazo de Análise ainda <b>não Vencido</b>	Contas Analisadas	Quantidade Aprovada		
			Quantidade Reprovada		
			Quantidade de TCE		
			Montante Repassado (R\$)		
	Contas NÃO Analisadas	Quantidade			01
		Montante Repassado (R\$)			36.000,00
	Com Prazo de Análise <b>Vencido</b>	Contas Analisadas	Quantidade Aprovada		
			Quantidade Reprovada		
			Quantidade de TCE		
			Montante Repassado (R\$)		
		Contas NÃO Analisadas	Quantidade		
Montante Repassado (R\$)					
<b>2012</b>	<b>Quantidade de contas prestadas</b>				
	Contas Analisadas	Quantidade Aprovada			01
		Quantidade Reprovada			
		Quantidade de TCE			
		Montante repassado			
	Contas NÃO Analisadas	Quantidade			
		Montante repassado (R\$)			
<b>2011</b>	<b>Quantidade de Contas Prestadas</b>				
	Contas analisadas	Quantidade Aprovada			01
		Quantidade Reprovada			
		Quantidade de TCE			
		Montante Repassado			
	Contas NÃO Analisadas	Quantidade			
		Montante Repassado			
<b>Exercício Anterior a 2011</b>	Contas NÃO Analisadas	Quantidade			
		Montante Repassado			

Fonte: Financeiro/HUPAA via Siafi

#### 4.5. Suprimento de fundos, contas bancárias tipo “B” e cartões de pagamento do governo federal.

Quadro 46: Cartões do governo

Suprimento de Fundos							
Exercícios	Conta Tipo “B”		CPGF				Total (R\$)
			Saque		Fatura		
	Quantidade	(a) Valor	Quantidade	(b) Valor	Quantidade	(c) Valor	(a+b+c)
2013	---	---	---	---	15	22.635,43	22.635,43
2012	---	---	---	---	21	22.533,44	22.533,44
2011	---	---	---	---	25	20.823,44	20.823,44

Fonte: Financeiro/HUPAA via SIAFI.

#### Análise crítica:

Verifica-se que o HU tem um histórico de gastos com o cartão de governo muito similares nos últimos três exercícios, ou seja, do valor total disponível de R\$ 100.000,00 para este Hospital distribuído entre três servidores, é gasto em torno de 22,70% desse montante.

Os gastos referem-se à aquisição de a) materiais para manutenção de equipamentos e execução de serviços emergenciais na qual não existem tais materiais em estoque; b) materiais necessários a atender ordens de serviços pendentes que não temos em estoque e nem solicitação de compra; e c) despesa de pronto pagamento.

Logo abaixo, segue quadro detalhado sobre as despesas realizadas durante o exercício relativas ao suprimento de fundos, as quais totalizaram o montante de R\$ 22.635,43.

**Quadro 47:** Despesas realizadas por meio de suprimento de fundos por UG e por suprido (conta tipo "B")

Valores em R\$ 1,00

Código da UG 1	150229				Nome da UG		Hospital Universitário Professor Alberto Antunes	
Suprido	CPF	Empenho			Finalidade	Valor	Justificativa para a Não Utilização do CPGF	Nº Processo Prestação de Contas
		Nº	Data	ND				
MAURO APOLINÁRIO DE ARAÚJO JÚNIOR	846.749.624-04	800149	29/01/2013	339030-96	Materiais para manutenção de equipamentos e execução de serviços emergenciais na qual não existem tais materiais em estoque.	1.496,89	-----	23065.001942/2013-89
MAURO APOLINÁRIO DE ARAÚJO JÚNIOR	846.749.624-04	800501	01/04/2013	339030-96	Materiais para manutenção de equipamentos e execução de serviços emergenciais na qual não existem tais materiais em estoque.	556,65	-----	23065.008492/2013-55
MAURO APOLINÁRIO DE ARAÚJO JÚNIOR	846.749.624-04	801302	27/06/2013	339030-96	Materiais para manutenção de equipamentos e execução de serviços emergenciais na qual não existem tais materiais em estoque.	1.995,74	-----	23065.018582/2013-54
MAURO APOLINÁRIO DE ARAÚJO JÚNIOR	846.749.624-04	801780	11/09/2013	339030-96	Materiais para manutenção de equipamentos e execução de serviços emergenciais na qual não existem tais materiais em estoque	1.999,25	-----	23065.027736/2013-07
MAURO APOLINÁRIO DE ARAÚJO JÚNIOR	846.749.624-04	802115	05/09/2013	339030-96	Materiais para manutenção de equipamentos e execução de serviços emergenciais na qual não existem tais materiais em estoque	1.998,79	-----	23065.033461/2013-32
JOSÉ GOMES DA SILVA	271.901.884-87	800276	27/02/2013	339030-96	Materiais necessários a atender ordens de serviços pendentes que não temos em estoque e nem solicitação de compra.	1.996,74	-----	23065.004403/2013-00
JOSÉ GOMES DA SILVA	271.901.884-87	800644	16/04/2013	339030-96	Materiais necessários a atender ordens de serviços pendentes que não temos em estoque e nem solicitação de	1.993,85	-----	23065.011116/2013-48

					compra.			
JOSÉ GOMES DA SILVA	271.901.884-87	800888	24/05/2013	339030-96	Materiais necessários a atender ordens de serviços pendentes que não temos em estoque e nem solicitação de compra.	1.783,46	-----	23065.015092/2013-04
JOSÉ GOMES DA SILVA	271.901.884-87	801556	02/08/2013	339030-96	Materiais necessários a atender ordens de serviços pendentes que não temos em estoque e nem solicitação de compra.	1.227,76	-----	23065.022661/2013-60
JOSÉ GOMES DA SILVA	271.901.884-87	801918	30/09/2013	339030-96	Materiais necessários a atender ordens de serviços pendentes que não temos em estoque e nem solicitação de compra	1.878,45	-----	23065.029591/2013-71
LINDINALVA FREITAS DA SILVA	228.671.044-91	800596	10/04/2013	339039-96	Despesa de pronto pagamento	800,00	-----	23065.010384/2013-42
LINDINALVA FREITAS DA SILVA	228.671.044-91	801113	11/06/2013	339039-96	Despesa de pronto pagamento	1.000,00	-----	23065.016768/2013-79
LINDINALVA FREITAS DA SILVA	228.671.044-91	801451	22/06/2013	339039-96	Despesa de pronto pagamento	1.998,00	-----	23065.020947/2013-19
LINDINALVA FREITAS DA SILVA	228.671.044-91	801754	09/09/013	339039-96	Despesa de pronto pagamento	239,85	-----	23065.027465/2013-81
LINDINALVA FREITAS DA SILVA	228.671.044-91	802114	05/11/2013	339039-96	Despesa de pronto pagamento	1.670,00	-----	23065.033405/2013-06
<b>Total Utilizado pela UG</b>						22.635,43		
<b>Total Utilizado pela UJ</b>						22.635,43		

Fonte: Financeiro/HUPAA via SIAFI

**Quadro 48:** Despesa com cartão de crédito corporativo por UG e por portador

Valores em R\$ 1,00

Código da UG 1	150229		Limite de Utilização da UG		100.000,00	
Portador	CPF	Valor do Limite Individual	Valor		Total	
			Saque	Fatura		
MAURO APOLINÁRIO DE ARAUJO JÚNIOR	846.749.624-04	40.000,00	---	8.047,32	8.047,32	
JOSÉ GOMES DA SILVA	271.901.884-87	30.000,00	---	8.880,26	8.880,26	
LINDINALVA FREITAS DA SILVA	228.671.044-91	30.000,00	---	5.707,85	5.707,85	
<b>Total Utilizado pela UG</b>			---	22.635,43	22.635,43	
<b>Total Utilizado pela UJ</b>					22.635,43	

Fonte: Financeiro/HUPAA via SIAFI.

**Quadro 49:** Prestações de contas de suprimento de fundos (conta tipo "B" e CPGF)

Situação	Suprimento de Fundos											
	Conta Tipo "B"						CPGF					
	2013		2012		2011		2013		2012		2011	
	Qtd.	Valor	Qtd.	Valor	Qtd.	Valor	Qtd.	Valor	Qtd.	Valor	Qtd.	Valor
PC não Apresentadas							---	---	---	---	---	---
PC Aguardando Análise							---	---	---	---	---	---
PC em Análise							---	---	---	---	---	---
PC não Aprovadas							---	---	---	---	---	---
PC Aprovadas							15	22.635,43	17	22.533,44	20	20.823,44

Fonte: Financeiro/HUPAA via SIAFI.

**4.6. Renúncia de Receitas.**

Não se aplica a UJ.

**4.7. Gestão de precatórios**

Não se aplica a UJ.

## 5. GESTÃO DE PESSOAS, TERCEIRIZAÇÃO DE MÃO DE OBRA E CUSTOS RELACIONADOS (PARTE A, ITEM 5, DO ANEXO II DA DN TCU N.º 127 DE 15/05/2013).

### 5.1 Estrutura de pessoal da unidade

#### 5.1.1 Demonstração da força de trabalho à disposição da UJ

##### 5.1.1.1 Lotação

**Quadro 50:** Força de trabalho da UJ – situação apurada em 31/12/2013

Tipologias dos Cargos	Lotação		Ingressos no Exercício	Egressos no Exercício
	Autorizada	Efetiva		
<b>1. Servidores em Cargos Efetivos (1.1 + 1.2)</b>	Não há	Não há	Não há	Não há
1.1. Membros de poder e agentes políticos	Não há	Não há	Não há	Não há
1.2. Servidores de Carreira (1.2.1+1.2.2+1.2.3+1.2.4)	Não há	Não há	Não há	Não há
1.2.1. Servidores de carreira vinculada ao órgão	Não há	569	08	36
1.2.2. Servidores de carreira em exercício descentralizado	Não há	Não há	Não há	Não há
1.2.3. Servidores de carreira em exercício provisório	Não há	Não há	Não há	Não há
1.2.4. Servidores requisitados de outros órgãos e esferas	Não há	37	Não há	Não há
<b>2. Servidores com Contratos Temporários</b>	Não há	Não há	Não há	Não há
<b>3. Servidores sem Vínculo com a Administração Pública</b>	Não há	Não há	Não há	Não há
<b>4. Total de Servidores (1+2+3)</b>	Não há	606	8	36

Fonte: Recursos Humanos/HUPAA

**Quadro 51:** Situações que reduzem a força de trabalho da UJ – situação apurada em 31/12/2013

Tipologias dos afastamentos	Quantidade de Pessoas na Situação em 31 de Dezembro
<b>1. Cedidos (1.1+1.2+1.3)</b>	Não há
1.1. Exercício de Cargo em Comissão	Não há
1.2. Exercício de Função de Confiança	Não há
1.3. Outras Situações Previstas em Leis Específicas (especificar as leis)	Não há
<b>2. Afastamentos (2.1+2.2+2.3+2.4)</b>	Não há
2.1. Para Exercício de Mandato Eletivo	Não há
2.2. Para Estudo ou Missão no Exterior	Não há
2.3. Para Serviço em Organismo Internacional	Não há
2.4. Para Participação em Programa de Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i> no País	04
<b>3. Removidos (3.1+3.2+3.3+3.4+3.5)</b>	Não há
3.1. De Ofício, no Interesse da Administração	Não há
3.2. A Pedido, a Critério da Administração	10
3.3. A pedido, independentemente do interesse da Administração para acompanhar cônjuge/companheiro	Não há
3.4. A Pedido, Independentemente do Interesse da Administração por Motivo de saúde	Não há
3.5. A Pedido, Independentemente do Interesse da Administração por Processo Seletivo	Não há
<b>4. Licença Remunerada (4.1+4.2)</b>	Não há
4.1. Doença em Pessoa da Família	81
4.2. Capacitação	117
<b>5. Licença não Remunerada (5.1+5.2+5.3+5.4+5.5)</b>	Não há

5.1. Afastamento do Cônjuge ou Companheiro	01
5.2. Serviço Militar	Não há
5.3. Atividade Política	Não há
5.4. Interesses Particulares	Não há
5.5. Mandato Classista	Não há
<b>6. Outras Situações (Especificar o ato normativo)</b>	Não há
<b>7. Total de Servidores Afastados em 31 de Dezembro (1+2+3+4+5+6)</b>	<b>203</b>

Fonte: Recursos Humanos/HUPAA

### 5.1.2.1 Estrutura de cargos e de funções

**Quadro 52:** Detalhamento da estrutura de cargos em comissão e funções gratificadas da UJ (Situação em 31 de dezembro)

Tipologias dos Cargos em Comissão e das Funções Gratificadas	Lotação		Ingressos no Exercício	Egressos no Exercício
	Autorizada	Efetiva		
<b>1. Cargos em Comissão</b>	Não há	5	Não há	Não há
1.1. Cargos Natureza Especial	Não há	Não há	Não há	Não há
1.2. Grupo Direção e Assessoramento Superior	Não há	5	Não há	Não há
1.2.1. Servidores de Carreira Vinculada ao Órgão	Não há	Não há	Não há	Não há
1.2.2. Servidores de Carreira em Exercício Descentralizado	Não há	Não há	Não há	Não há
1.2.3. Servidores de Outros Órgãos e Esferas	Não há	Não há	Não há	Não há
1.2.4. Sem Vínculo	Não há	Não há	Não há	Não há
1.2.5. Aposentados	Não há	Não há	Não há	Não há
<b>2. Funções Gratificadas</b>	Não há	14	Não há	Não há
2.1. Servidores de Carreira Vinculada ao Órgão	Não há	14	Não há	Não há
2.2. Servidores de Carreira em Exercício Descentralizado	Não há	Não há	Não há	Não há
2.3. Servidores de Outros órgãos e Esferas	Não há	Não há	Não há	Não há
<b>3. Total de Servidores em Cargo e em Função (1+2)</b>	Não há	19	Não há	Não há

Fonte: Recursos Humanos/HUPAA

### 5.1.2.2 Qualificação do quadro de pessoal da unidade jurisdicionada segundo a idade

**Quadro 53:** Quantidade de servidores da UJ por faixa etária – Situação apurada em 31/12

Tipologias do Cargo	Quantidade de Servidores por Faixa Etária				
	Até 30 anos	De 31 a 40 anos	De 41 a 50 anos	De 51 a 60 anos	Acima de 60 anos
<b>1. Provimento de Cargo Efetivo</b>	24	144	204	164	51
1.1. Membros de Poder e Agentes Políticos	Não há	Não há	Não há	Não há	Não há
1.2. Servidores de Carreira	24	144	204	164	51
1.3. Servidores com Contratos Temporários	Não há	Não há	Não há	Não há	Não há
<b>2. Provimento de Cargo em Comissão</b>	Não há	Não há	Não há	Não há	Não há
2.1. Cargos de Natureza Especial	Não há	Não há	Não há	Não há	Não há
2.2. Grupo Direção e Assessoramento Superior	Não há	Não há	Não há	3	2
2.3. Funções Gratificadas	Não há	1	4	8	1
<b>3. Totais (1+2)</b>	24	145	208	175	54

Fonte: Recursos Humanos/HUPAA

### 5.1.2.3 Qualificação do quadro de pessoal da unidade jurisdicionada segundo a escolaridade

**Quadro 54:** Quantidade de servidores da UJ por nível de escolaridade - Situação apurada em 31/12

Tipologias do Cargo	Quantidade de Pessoas por Nível de Escolaridade								
	1	2	3	4	5	6	7	8	9
<b>1. Provimento de Cargo Efetivo</b>				05	196	255	111	13	07
1.1. Membros de Poder e Agentes Políticos									
1.2. Servidores de Carreira				05	196	255	111	13	07
1.3. Servidores com Contratos Temporários									
<b>2. Provimento de Cargo em Comissão</b>									
2.1. Cargos de Natureza Especial									
2.2. Grupo Direção e Assessoramento Superior							4	1	
2.3. Funções Gratificadas						6	8		
<b>3. Totais (1+2)</b>				05	196	261	123	14	07

#### **LEGENDA**

#### **Nível de Escolaridade**

1 - Analfabeto; 2 - Alfabetizado sem cursos regulares; 3 - Primeiro grau incompleto; 4 - Primeiro grau; 5 - Segundo grau ou técnico; 6 - Superior; 7 - Aperfeiçoamento / Especialização / Pós-Graduação; 8 - Mestrado; 9 - Doutorado/Pós Doutorado/PhD/Livre Docência; 10 - Não Classificada.

Fonte: Recursos Humanos/HUPAA

## 5.1.4 Composição do quadro de servidores inativos e pensionistas

### 5.1.4.1 Classificação do quadro de servidores inativos da unidade jurisdicionada segundo o regime de proventos e de aposentadoria

**Quadro 55:** Composição do quadro de servidores inativos - Situação apurada em 31 de dezembro

Regime de Proventos / Regime de Aposentadoria	Quantidade	
	De Servidores Aposentados até 31/12	De Aposentadorias Iniciadas no Exercício de Referência
<b>1. Integral</b>	24	36
1.1 Voluntária	23	31
1.2 Compulsória		
1.3 Invalidez Permanente	1	05
1.4 Outras		
<b>2. Proporcional</b>		
2.1 Voluntária		
2.2 Compulsória		
2.3 Invalidez Permanente		
2.4 Outras		
<b>3. Totais (1+2)</b>	24	36

Fonte: Recursos Humanos/HUPAA

### 5.1.4.2 Demonstração das Origens das Pensões Pagas pela Unidade Jurisdicionada

**Quadro 56:** Instituidores de pensão – Situação apurada em 31/12

Regime de Proventos do Servidor Instituidor	Quantidade de Beneficiários de Pensão	
	Acumulada até 31/12	Iniciada no Exercício de Referência
<b>1. Aposentado</b>	0	0
1.1 Integral		
1.2 Proporcional		
<b>2. Em Atividade</b>		
<b>3. Total (1+2)</b>	0	0

Fonte: Recursos Humanos/HUPAA

## 5.1.5 Cadastramento no Sisac

### 5.1.5.1 Atos sujeitos à comunicação ao tribunal por intermédio do SISAC

**Quadro 57:** Comunicação por intermédio do SISAC

Tipos de Atos	Quantidade de atos sujeitos ao registro no TCU		Quantidade de atos cadastrados no SISAC	
	Exercícios		Exercícios	
	2013	2012	2013	2012
Admissão	8	23		
Concessão de aposentadoria	36	19		
Concessão de pensão civil				
Concessão de pensão especial a ex-combatente				
Concessão de reforma				
Concessão de pensão militar				
Alteração do fundamento legal de ato concessório				
<b>Totais</b>	<b>44</b>	<b>42</b>		

Fonte: Recursos Humanos/HUPAA

### 5.1.6 Acumulação indevida de cargos, funções e empregos públicos

Não se aplica a UJ

### 5.1.7 Providências adotadas nos casos de acumulação indevida de cargos, funções e empregos públicos

Não se aplica a UJ

### 5.1.8 Indicadores gerenciais sobre recursos humanos

#### Treinamento e desenvolvimento

No ano de 2013, o hospital, através do setor de RH e da PROGEP, investiu na capacitação de funcionários, com a oferta diversos cursos, palestras e oficinas nas áreas de gestão e saúde, que buscaram através da qualificação, incentivar a colaboração de todas os servidores para o aprimoramento dos processos e adesão ao novo modelo de gestão por resultados.

Os cursos ofertados foram:

- Atualização em Língua Portuguesa I e II;
- Informática I e II;
- Gerenciamento de Resíduos;
- Básico de libras;
- Legislação em Enfermagem;
- Educação Financeira;
- Elaboração de projetos;
- Gestão de Riscos;
- Gerenciamento de Resíduos
- Vigilância Epidemiológica; e
- Atendimento ao Público, dentre outros.

**Quadro 58:** Indicadores de treinamento e desenvolvimento

Horas de treinamento	550
Quantidade de participantes	379
Horas de treinamento/servidor	239,59

**Fonte:** Recursos Humanos/HUPAA

Dos cursos previstos/ofertados para 2013, apenas 3 não foram realizados, devido ao o número insuficiente de inscritos para formação de turma. São eles: Gestão Estratégica de Pessoas; Planejamento e Liderança; Vigilância Epidemiológica.

Nesse contexto, foi elaborado o plano de capacitação 2014, que incluiu eixo básico, técnico, gerencial e comportamental. Complementar à esta programação, foram realizados treinamentos específicos em cada setor que utiliza o Sistema de gestão.

Figura 15: Plano de capacitação 2013



Fonte: Recursos Humanos/HUPAA

**Figura 16:** Programa de capacitação 2014

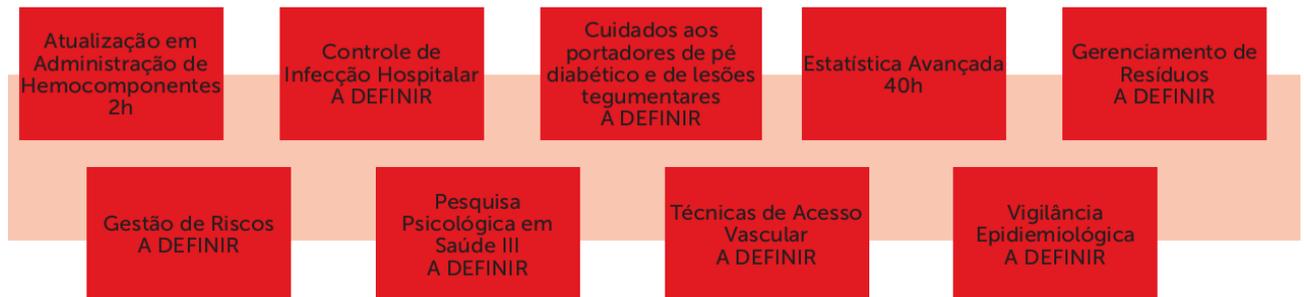


# PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO

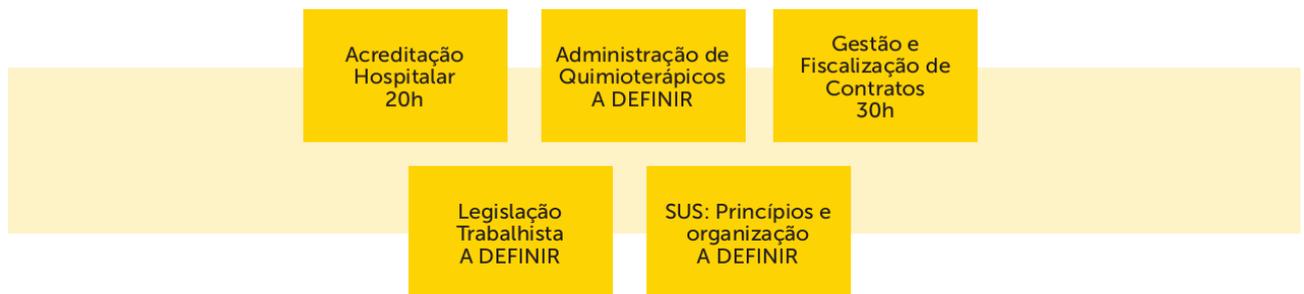
## EIXO BÁSICO



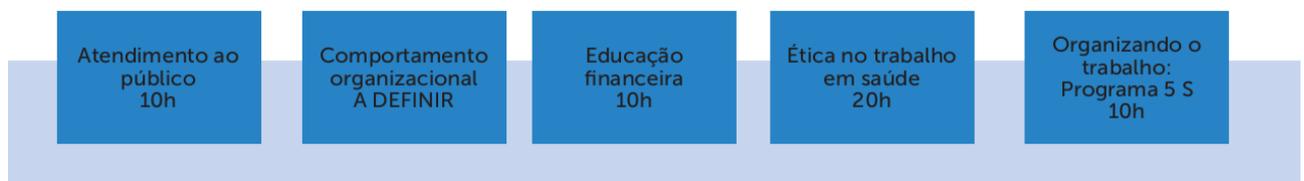
## EIXO TÉCNICO



## EIXO GERENCIAL



## EIXO COMPORTAMENTAL



Fonte: Recursos Humanos/HUPAA

## Movimentação de pessoal

**Quadro 59:** Movimentação de pessoal

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
Ingressos por concurso	9
Aposentados	36
Colocados à disposição	1
Óbito	1
Licenciados por mais de 30 dias em 01 ano	256*
Exonerados	1
Demissão a pedido	0
<b>TOTAL</b>	<b>304</b>

**Fonte:** Recursos Humanos/HUPAA

\*Conforme quadro acima, a maioria dos afastamentos (licenciados por mais de 30 dias em 1 ano), refere-se à licenças por motivo de saúde (COD 03-113). Apenas mais dois outros motivos aparecem: acompanhamento de pessoa da família por motivo de saúde (COD. 03-100) e comparecimento em congressos, conferências e similares (COD. 03-145).

## 5.2 Terceirização de mão de obra empregada e contratação de estagiários

**Quadro 60:** Contratação de estagiários

Nível de escolaridade	Quantitativo de contratos de estágio vigentes				Despesa no exercício (em R\$ 1,00)
	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre	
<b>1. Nível superior</b>	68	78	75	92	81.265,00
1.1 Área Fim	19	18	17	31	18.665,00
1.2 Área Meio	49	60	58	61	62.600,00
<b>2. Nível Médio</b>	70	90	88	92	70.733,67
2.1 Área Fim	70	90	88	92	70.733,67
2.2 Área Meio	Não há	Não há	Não há	Não há	Não há
<b>3. Total (1+2)</b>	138	168	163	184	151.998,67

**Fonte:** Recursos Humanos/HUPAA

**Quadro 61:** Contratos de prestação de serviços de limpeza e higiene e vigilância ostensiva

Unidade Contratante													
Nome: Hospital Universitário Professor Alberto Antunes													
UG/Gestão: 150229						CNPJ: 24.464.109/0002-29							
Informações sobre os Contratos													
Ano do Contrato	Área	Natureza	Identificação do Contrato	Empresa Contratada (CNPJ)	Período Contratual de Execução das Atividades Contratadas		Nível de Escolaridade Exigido dos Trabalhadores Contratados						Sit.
					Início	Fim	F		M		S		
							P	C	P	C	P	C	
2010	L	O	28/2010	07.572.840/0001-78	10/06/2010	31/12/2013	99	99					A
<b>Observações:</b>													
<b>LEGENDA</b>													
Área: (L) Limpeza e Higiene; (V) Vigilância Ostensiva.													
Natureza: (O) Ordinária; (E) Emergencial.													
Nível de Escolaridade: (F) Ensino Fundamental; (M) Ensino Médio; (S) Ensino Superior.													
Situação do Contrato: (A) Ativo Normal; (P) Ativo Prorrogado; (E) Encerrado.													

**Fonte:** Assessoria Técnica de Contratos HUPAA/UFAL

**Quadro 62:** Contratos de prestação de terceirizados

Unidade Contratante													
Nome: EMPRESA ADSERV EMPREENDIMENTOS E SERVIÇOS LTDA													
UG/Gestão:							CNPJ: 08.362.490/0001-88						
Informações sobre os Contratos													
Ano do Contrato	Área	Natureza	Identificação do Contrato	Empresa Contratada (CNPJ)	Período Contratual de Execução das Atividades Contratadas		Nível de Escolaridade Exigido dos Trabalhadores Contratados						Sit.
					Início	Fim	F		M		S		
							P	C	P	C	P	C	
2012	5 e 12		01/2012	08.362.490/0001-88	01/02/12	31/01/13	40	40	105	105	0	0	A
<b>Observações:</b>													
<p><b>LEGENDA</b></p> <p><b>Área:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Segurança;</li> <li>2. Transportes;</li> <li>3. Informática;</li> <li>4. Copeiragem;</li> <li>5. Recepção;</li> <li>6. Reprografia;</li> <li>7. Telecomunicações;</li> <li>8. Manutenção de bens móveis</li> <li>9. Manutenção de bens imóveis</li> <li>10. Brigadistas</li> <li>11. Apoio Administrativo – Menores Aprendizizes</li> <li>12. Outras</li> </ol> <p><b>Natureza:</b> (O) Ordinária; (E) Emergencial.</p> <p><b>Nível de Escolaridade:</b> (F) Ensino Fundamental; (M) Ensino Médio; (S) Ensino Superior.</p> <p><b>Situação do Contrato:</b> (A) Ativo Normal; (P) Ativo Prorrogado; (E) Encerrado.</p> <p><b>Quantidade de trabalhadores:</b> (P) Prevista no contrato; (C) Efetivamente contratada.</p>													

Unidade Contratante													
Nome: FUNDAÇÃO UNIVERSITÁRIA DE DESENVOLVIMENTO DE EXTENSÃO E PESQUISA													
UG/Gestão:							CNPJ: 12.449.880/001-67						
Informações sobre os Contratos													
Ano do Contrato	Área	Natureza	Identificação do Contrato	Empresa Contratada (CNPJ)	Período Contratual de Execução das Atividades Contratadas		Nível de Escolaridade Exigido dos Trabalhadores Contratados						Sit.
					Início	Fim	F		M		S		
							P	C	P	C	P	C	
2013	12	O	827	12.449.880/001-67	01/01/2013	31/12/2013	1	1	103	103	132	132	A
<b>Observações:</b>													
<p><b>LEGENDA</b></p> <p><b>Área:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Segurança;</li> <li>2. Transportes;</li> <li>3. Informática;</li> <li>4. Copeiragem;</li> <li>5. Recepção;</li> <li>6. Reprografia;</li> <li>7. Telecomunicações;</li> <li>8. Manutenção de bens móveis</li> <li>9. Manutenção de bens imóveis</li> <li>10. Brigadistas</li> <li>11. Apoio Administrativo – Menores Aprendizizes</li> <li>12. Outras</li> </ol> <p><b>Natureza:</b> (O) Ordinária; (E) Emergencial.</p> <p><b>Nível de Escolaridade:</b> (F) Ensino Fundamental; (M) Ensino Médio; (S) Ensino Superior.</p> <p><b>Situação do Contrato:</b> (A) Ativo Normal; (P) Ativo Prorrogado; (E) Encerrado.</p> <p><b>Quantidade de trabalhadores:</b> (P) Prevista no contrato; (C) Efetivamente contratada.</p>													

Fonte: Recursos Humanos/HUPAA

## 6. GESTÃO DO PATRIMÔNIO MOBILIÁRIO E IMOBILIÁRIO (PARTE A, ITEM 6, DO ANEXO II da DN TCU N.º 119, DE 18/1/2012).

### 6.1 Gestão da frota de veículos próprios e contratados de terceiros

**Quadro 63:** Informações da frota de veículos

Quantidade	Classificação do veículo	Consumo anual em combustível (R\$)*	Média de idade (anos)	Custo anual com seguro (R\$)**
07	2 representação	7.916,52	4	924,97
	2 transporte de carga	4.726,93	8	957,49
	3 ambulâncias	18.179,81	10	1.416,17
01	Motocicleta	1.377,03	7	957,99
<b>TOTAL</b>		32.200,29	--	4.256,62

Fonte: DSG/HUPAA

\*O cálculo da média de consumo com combustível refere-se ao valor total gasto no ano de 2013 com os transportes do HUPAA.

\*\*A partir de 2013, o HUPAA obteve custos com seguro da frota.

#### Análise crítica

A motocicleta e os carros de representação fazem atividades administrativas. No ano de 2013 houve custos com seguro. As despesas com revisão e manutenção dos veículos são realizadas juntamente com a frota da UFAL, e que também são custeadas pela própria UFAL, ou seja, a manutenção é feita e paga através da SINFRA/UFAL.

Não há um forma de controle previamente estruturada, ou seja, os serviços são realizados de acordo com a demanda.

### 6.2 Gestão do patrimônio imobiliário

Não se aplica à natureza da UJ.

### 6.3 Distribuição espacial dos bens imóveis locados de terceiros.

Não se aplica à natureza da UJ.

## **7. GESTÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E GESTÃO DO CONHECIMENTO (PARTE A, ITEM 7, DO ANEXO II DA DN TCU Nº 127, DE 15/5/2013.**

O Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI) é um serviço de apoio administrativo do HUPAA que tem por finalidade disseminar e apoiar o uso da tecnologia da informação pelos alunos, professores, diretores e técnico-administrativos, como forma de favorecer a qualidade, produtividade e efetividade nas atividades de gestão institucional em suas ações de atenção à saúde, ensino, pesquisa e extensão.

Atualmente, o NTI possui 11 (onze) colaboradores em sua estrutura, sendo eles divididos em 06 (seis) contratados via fundação, 01 (um) concursado, 02 (dois) estagiários e 01 (um) consultor no suporte e implantação no sistema de gestão hospitalar SOUL MV, os quais desenvolvem todo o trabalho de análise, implantação, instalação e treinamento de software, atendimento e suporte do Hospital.

O setor está localizado em uma área de aproximadamente 100m<sup>2</sup>, sendo dividida em 01(uma) sala de desenvolvimento, 01(uma) sala de suporte e atendimento ao usuário, sala da coordenação, 01(um) espaço para a sala de servidor, sala da equipe de implantação dos sistemas de gestão e prontuário eletrônico do paciente. A sala de servidor possui uma área de aproximadamente 13m<sup>2</sup>, dispõe de um cofre a prova de fogo para guarda de backups, no entanto, não dispõe de equipamentos de segurança, como sensores de temperatura, circuito de TV, travas eletrônicas acionadas via biometria ou cartão magnético, entre outros equipamentos indispensáveis, estando assim, fora dos padrões mínimos recomendados.

Em 2013, realizou-se a modernização dos servidores e hacks, sendo que agora contamos com dois servidores controladores de domínio (primário e secundário), dois servidores de storage sendo um para espelhamento, dois servidores de banco de dados, dois servidores de aplicação, dois servidores de virtualização e dois servidores para uso da área de Telemedicina.

Com esta ampliação a instituição passou a dispor de maior área de armazenagem dos dados de laudo do Laboratório de Análises Clínicas, Radiologia, Radioterapia, Quimioterapia entre outros setores/serviços, além de aumentar a área disponível na rede para gravação dos documentos institucionais. Estamos atualmente implantando uma reestruturação total da nossa rede de dados disponibilizando a princípio 620 pontos de rede.

No ano de 2013, foram renovados os contratos de impressoras e conseguiu-se, em função de aditivos, incrementar mais impressoras para atender a setores estratégicos da assistência, como o SAME, Laboratório, Centro Cirúrgico e CACON. Este último setor teve todos os seus recursos de microcomputador renovados para atender as demandas no novo sistema de gestão.

Nesse sentido, o NTI vem trabalhando no sentido de sempre oferecer novas tecnologias com o intuito de facilitar as decisões da gestão da instituição.

### **Implantação de Sistemas**

No ano de 2013, o HU continuou com o processo de implantação do Sistema de Gestão Hospitalar, de forma a consolidar e analisar as informações prestadas pelas diversas áreas. Ainda no ano de 2013 foi implantado o Portal de Indicadores, de forma a possibilitar a setores estratégicos como Coordenação de Informações Gerenciais, Coordenação de Desenvolvimento Institucional, Faturamento e Direções uma análise concisa e rápida dos diversos indicadores hospitalares.

Ainda foi implantando o Prontuário Eletrônico do Paciente nas Clínicas, abrangendo os atendimentos de internação da Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Neurocirurgia, UTI Geral, com a conclusão das demais clínicas será expandido para toda a área ambulatorial.

### **Infraestrutura de Tecnologia da informação**

No ano de 2013, foi iniciado e finalizado o **projeto** de instalação da rede wi-fi e melhoramento na infraestrutura para dos servidores para armazenamento de arquivos. A melhoria dos nossos servidores nos possibilitou estabelecer uma parceria com o Núcleo de Telemedicina e

Telessaúde, para realizar o armazenamento das imagens do servidor PACS, além é claro, da melhoria e maior confiabilidade das rotinas de *backup* e espelhamento dos nossos servidores de controle de usuários e domínio.

Além da melhoria nos equipamentos diretamente ligados à TI, também foi possível melhorar os equipamentos que auxiliam na sustentação do NTI, como a instalação de um no-break de 10KVA para trazer maior autonomia a sala de servidores, troca dos 02(dois) condicionadores de ar e reformulação da rede elétrica da sala de servidores.

## Desenvolvimento e Produção de Sistemas

No final do exercício, a área de desenvolvimento iniciou o levantamento e desenvolvimento do sistema de RH, que atualmente utiliza um *software* desenvolvido em Oracle Forms, e por se tratar de uma tecnologia não mais sustentada pelo HUPAA, iniciou-se a sua migração para tecnologias Web como Java, JSF, Spring entre outras.

**Quadro 64:** Gestão da tecnologia da informação da unidade jurisdicionada

Quesitos a serem avaliados	
<b>1. Em relação à estrutura de governança corporativa e de TI, a Alta Administração da Instituição:</b>	
	Aprovou e publicou plano estratégico institucional, que está em vigor.
	monitora os indicadores e metas presentes no plano estratégico institucional.
	Responsabiliza-se pela avaliação e pelo estabelecimento das políticas de governança, gestão e uso corporativos de TI.
	aprovou e publicou a definição e distribuição de papéis e responsabilidades nas decisões mais relevantes quanto à gestão e ao uso corporativos de TI.
	aprovou e publicou as diretrizes para a formulação sistemática de planos para gestão e uso corporativos de TI, com foco na obtenção de resultados de negócio institucional.
	aprovou e publicou as diretrizes para gestão dos riscos aos quais o negócio está exposto.
X	aprovou e publicou as diretrizes para gestão da segurança da informação corporativa.
	aprovou e publicou as diretrizes de avaliação do desempenho dos serviços de TI junto às unidades usuárias em termos de resultado de negócio institucional.
	aprovou e publicou as diretrizes para avaliação da conformidade da gestão e do uso de TI aos requisitos legais, regulatórios, contratuais, e às diretrizes e políticas externas à instituição.
X	Designou formalmente um comitê de TI para <b>auxiliá-la nas decisões</b> relativas à gestão e ao uso corporativos de TI.
X	Designou representantes de todas as áreas relevantes para o negócio institucional para compor o Comitê de TI.
	Monitora regularmente o funcionamento do Comitê de TI.
<b>2. Em relação ao desempenho institucional da gestão e de uso corporativos de TI, a Alta Administração da instituição:</b>	
	Estabeleceu objetivos de gestão e de uso corporativos de TI.
	Estabeleceu indicadores de desempenho para cada objetivo de gestão e de uso corporativos de TI.
	Estabeleceu metas de desempenho da gestão e do uso corporativos de TI, para 2012.
	Estabeleceu os mecanismos de controle do cumprimento das metas de gestão e de uso corporativos de TI.
	Estabeleceu os mecanismos de gestão dos riscos relacionados aos objetivos de gestão e de uso corporativos de TI.
	Aprovou, para 2012, plano de auditoria(s) interna(s) para avaliar os riscos considerados críticos para o negócio e a eficácia dos respectivos controles.
X	Os indicadores e metas de TI são monitorados.
X	Acompanha os indicadores de resultado estratégicos dos principais sistemas de informação e toma decisões a respeito quando as metas de resultado não são atingidas.
	Nenhuma das opções anteriores descreve a situação desta instituição.
<b>3. Entre os temas relacionados a seguir, assinale aquele(s) em que foi realizada auditoria formal em 2012, por iniciativa da própria instituição:</b>	
	Auditoria de governança de TI.
	Auditoria de sistemas de informação.
	Auditoria de segurança da informação.
	Auditoria de contratos de TI.
	Auditoria de dados.
	Outra(s). Qual(is)? _____
X	Não foi realizada auditoria de TI de iniciativa da própria instituição em 2012.
<b>4. Em relação ao PDTI (Plano Diretor de Tecnologia da Informação e Comunicação) ou instrumento congênere:</b>	
X	A instituição não aprovou e nem publicou PDTI interna ou externamente.
	A instituição aprovou e publicou PDTI interna ou externamente.

	A elaboração do PDTI conta com a participação das áreas de negócio.
	A elaboração do PDTI inclui a avaliação dos resultados de PDTIs anteriores.
	O PDTI é elaborado com apoio do Comitê de TI.
	O PDTI desdobra diretrizes estabelecida(s) em plano(s) estratégico(s) (p.ex. PEI, PETI etc.).
	O PDTI é formalizado e publicado pelo dirigente máximo da instituição.
	O PDTI vincula as ações (atividades e projetos) de TI a indicadores e metas de negócio.
	O PDTI vincula as ações de TI a indicadores e metas de serviços ao cidadão.
	O PDTI relaciona as ações de TI priorizadas e as vincula ao orçamento de TI.
	O PDTI é publicado na <i>internet</i> para livre acesso dos cidadãos. Se sim, informe a URL completa do PDTI:
<b>5. Em relação à gestão de informação e conhecimento para o negócio:</b>	
X	Os principais processos de negócio da instituição foram identificados e mapeados.
X	Há sistemas de informação que dão suporte aos principais processos de negócio da instituição.
	Há pelo menos um gestor, nas principais áreas de negócio, formalmente designado para cada sistema de informação que dá suporte ao respectivo processo de negócio.
<b>6. Em relação à gestão da segurança da informação, a instituição implementou formalmente (aprovou e publicou) os seguintes processos corporativos:</b>	
X	Inventário dos ativos de informação (dados, <i>hardware</i> , <i>software</i> e instalações).
X	Classificação da informação para o negócio, nos termos da Lei 12.527/2011 (p.ex. divulgação ostensiva ou classificação sigilosa).
X	Análise dos riscos aos quais a informação crítica para o negócio está submetida, considerando os objetivos de disponibilidade, integridade, confidencialidade e autenticidade.
X	Gestão dos incidentes de segurança da informação.
<b>7. Em relação às contratações de serviços de TI: utilize a seguinte escala: (1) nunca (2) às vezes (3) usualmente (4) sempre</b>	
( 3 )	são feitos estudos técnicos preliminares para avaliar a viabilidade da contratação.
( 4 )	nos autos são explicitadas as necessidades de negócio que se pretende atender com a contratação.
( 3 )	são adotadas métricas objetivas para mensuração de resultados do contrato.
( 4 )	os pagamentos são feitos em função da mensuração objetiva dos resultados entregues e aceitos.
( )	no caso de desenvolvimento de sistemas contratados, os artefatos recebidos são avaliados conforme padrões estabelecidos em contrato.
( )	no caso de desenvolvimento de sistemas contratados, há processo de <i>software</i> definido que dê suporte aos termos contratuais (protocolo e artefatos).
<b>8. Em relação à Carta de Serviços ao Cidadão (Decreto 6.932/2009): (assinale apenas uma das opções abaixo)</b>	
	O Decreto não é aplicável a esta instituição e a Carta de Serviços ao Cidadão não será publicada.
	Embora o Decreto não seja aplicável a esta instituição, a Carta de Serviços ao Cidadão será publicada.
	A instituição a publicará em 2013, sem incluir serviços mediados por TI (e-Gov).
	A instituição a publicará em 2013 e incluirá serviços mediados por TI (e-Gov).
	A instituição já a publicou, mas não incluiu serviços mediados por TI (e-Gov).
	A instituição já a publicou e incluiu serviços mediados por TI (e-Gov).
<b>9. Dos serviços que a UJ disponibiliza ao cidadão, qual o percentual provido também por e-Gov?</b>	
	Entre 1 e 40%.
	Entre 41 e 60%.
	Acima de 60%.
X	Não oferece serviços de governo eletrônico (e-Gov).

Fonte: NTL/HUPAA

## 8. GESTÃO DO USO DOS RECURSOS RENOVÁVEIS E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL (PARTE A, ITEM 8, DO ANEXO II DA DN TCU Nº 127, DE 15/5/2013).

### 8.1 Gestão ambiental e licitações sustentáveis

**Quadro 65:** Gestão ambiental e licitações sustentáveis

Aspectos sobre a gestão ambiental	Avaliação				
	1	2	3	4	5
<b>Licitações Sustentáveis</b>					
1. A UJ tem incluído critérios de sustentabilidade ambiental em suas licitações que levem em consideração os processos de extração ou fabricação, utilização e descarte dos produtos e matérias primas. • Se houver concordância com a afirmação acima, quais critérios de sustentabilidade ambiental foram aplicados?	X				
2. Em uma análise das aquisições dos últimos cinco anos, os produtos atualmente adquiridos pela unidade são produzidos com menor consumo de matéria-prima e maior quantidade de conteúdo reciclável.	X				
3. A aquisição de produtos pela unidade é feita dando-se preferência àqueles fabricados por fonte não poluidora bem como por materiais que não prejudicam a natureza (ex. produtos de limpeza biodegradáveis).	X				
4. Nos procedimentos licitatórios realizados pela unidade, tem sido considerada a existência de certificação ambiental por parte das empresas participantes e produtoras (ex: ISO), como critério avaliativo ou mesmo condição na aquisição de produtos e serviços. • Se houver concordância com a afirmação acima, qual certificação ambiental tem sido considerada nesses procedimentos?	X				
5. No último exercício, a unidade adquiriu bens/produtos que colaboram para o menor consumo de energia e/ou água (ex: torneiras automáticas, lâmpadas econômicas). • Se houver concordância com a afirmação acima, qual o impacto da aquisição desses produtos sobre o consumo de água e energia?	X				
6. No último exercício, a unidade adquiriu bens/produtos reciclados (ex: papel reciclado). • Se houver concordância com a afirmação acima, quais foram os produtos adquiridos?	X				
7. No último exercício, a instituição adquiriu veículos automotores mais eficientes e menos poluentes ou que utilizam combustíveis alternativos. • Se houver concordância com a afirmação acima, este critério específico utilizado foi incluído no procedimento licitatório?	X				
		Sim ( )		Não ( )	
8. Existe uma preferência pela aquisição de bens/produtos passíveis de reutilização, reciclagem ou reabastecimento (refil e/ou recarga). • Se houver concordância com a afirmação acima, como essa preferência tem sido manifestada nos procedimentos licitatórios?	X				
9. Para a aquisição de bens e produtos são levados em conta os aspectos de durabilidade e qualidade de tais bens e produtos.	X				
10. Os projetos básicos ou executivos, na contratação de obras e serviços de engenharia, possuem exigências que levem à economia da manutenção e operacionalização da edificação, à redução do consumo de energia e água e à utilização de tecnologias e materiais que reduzam o impacto ambiental.				X	
11. Na unidade ocorre separação dos resíduos recicláveis descartados, bem como sua destinação, como referido no Decreto nº 5.940/2006.	X				
12. Nos últimos exercícios, a UJ promoveu campanhas entre os servidores visando a diminuir o consumo de água e energia elétrica. • Se houver concordância com a afirmação acima, como se procedeu a essa campanha (palestras, folders, comunicações oficiais, etc.)?		X			
13. Nos últimos exercícios, a UJ promoveu campanhas de conscientização da necessidade de proteção do meio ambiente e preservação de recursos naturais voltadas para os seus servidores. • Se houver concordância com a afirmação acima, como se procedeu a essa campanha (palestras, folders, comunicações oficiais, etc.)?		X			

### Considerações Gerais:

O HUPAA desempenha um importante papel no campo da saúde no Estado de Alagoas oferecendo serviços de qualidade nas especialidades de Alta e Média Complexidade.

A gestão ambiental e as licitações sustentáveis são aspectos importantes que o HUPAA vem trabalhando em suas rotinas de trabalho no intuito de desenvolver ações estratégicas para elaborar e implantar à Política Ambiental do HUPAA. Desde o final do ano de 2012, o hospital vem participando de reuniões junto a Coordenação de Qualidade de Vida do Trabalhador – CQVT/PROGEP/UFAL com a finalidade da integração do HUPAA na Política Ambiental da UFAL.

Neste sentido, a organização hospitalar vem se estruturando para atender as exigências da legislação em vigor, como a RDC 306/2004 e CONAMA 358/2005, iniciando este processo com as nomeações do Gestor de Gerenciamento de Resíduos em Serviços de Saúde; da Comissão de Gerenciamento de Resíduos em Serviços de Saúde – CGRSS; através da Portaria nº 81/2012 - DG/HU/UFAL de 11 de outubro de 2012 e com a construção do Abrigo de Resíduos Externos para destinação correta dos resíduos hospitalares.

Em relação às licitações sustentáveis dos processos licitatórios referentes aos projetos básicos ou executivos, na contratação de obras e serviços de engenharia, o hospital segue as exigências da lei 8.666/93 referente as licitações públicas, a RDC 50 da Agência Nacional da Vigilância Sanitária (ANVISA), além de utilizar os modelos de termos de referências disponibilizados no site da Advocacia-Geral da União (AGU).

Conforme a Comissão Permanente de Licitação (CPL) todos os certames licitatórios do HUPAA seguem as orientações da Procuradoria Federal/UFAL que realiza a avaliação jurídica de cada termo de referência e edital que consta em nossos processos licitatórios, como também utilizam os modelos de termos de referência e editais publicados no endereço eletrônico da Advocacia Geral da União – AGU.

No dia 05 de junho de 2013, dia do meio ambiente, o HUPAA realizou junto a Comissão de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde (CGRSS), Assessoria de Comunicação (ASCOM) e a UFAL uma exposição fotográfica intitulada por “Meio Ambiente sob o olhar da Universidade” com fotos produzidas por servidores e alunos do HUPAA e da Universidade. O objetivo proposto foi direcionar um olhar responsável e cuidadoso para os resíduos gerados pelos ambientes de trabalho e de educação, fazendo uma correlação do descarte dos resíduos com o meio ambiente.

**Figura 17:** Abrigo de Resíduos Externo do HUPAA



Fonte: ASCOM/HUPAA

**Figura 18:** Abrigo de Resíduos Contaminados do HUPAA



Fonte: ASCOM/HUPAA

De acordo com a ASCOM, durante o ano de 2013 não foi desencadeada uma campanha interna visando diminuir o consumo de água e a energia elétrica bem como a conscientização da

necessidade de proteção do meio ambiente e preservação de recursos naturais voltadas aos servidores, embora tenha utilizado com frequência o informativo interno e o mural, Jornal Mural - que também circula em unidades da UFAL e em órgãos públicos da área de saúde – para fazer alertas e dar orientações sobre o uso adequado dos referidos recursos.

Nesta mesma perspectiva outra ação desenvolvida, em parcerias com estudantes e funcionários do hospital, é produção de materiais educativos (folder e cartaz) que também abordam questões sobre o uso adequado do descarte de lixo, desperdício de água, papel, de energia elétrica e alimentos, entre outros recursos. Esses referidos materiais são utilizados em atividades com usuários e funcionários, como instrumento de conscientização para a preservação dos recursos naturais, entre outros fins.

Vale ressaltar que em abril de 2012 o Setor de Recursos Humanos promoveu o módulo de Gerenciamento de Resíduos em Serviços de Saúde no Curso de Atualização Técnica Gerencial em Saúde Pública em parceria com o Serviço de Controle e Infecção Hospitalar (SCIH) para conscientizar os funcionários sobre a importância da segregação, manejo e descarte final dos resíduos hospitalares.

Em relação a separação dos resíduos recicláveis descartados, bem como a sua destinação, desde 2004 foi firmado um contrato com a empresa Serquipe para coletar e transportar os resíduos gerados pelos serviços de saúde. No entanto, quanto ao cumprimento do Decreto nº 5.940/2006 que faz referência a separação dos resíduos recicláveis descartados pelos órgãos e entidades da administração pública federal direta e indireta, na fonte geradora, e a sua destinação às associações e cooperativas dos catadores de materiais recicláveis, e dá outras providências; no dia 28 de novembro de 2012, foi realizada uma reunião com a equipe da Coordenação de Qualidade de Vida do Trabalhador – CQVT/PROGEP/UFAL com o propósito de iniciar ações para atender as exigências da referida legislação.

Neste contexto, foi elaborado um edital de convocação pela ASCOM/UFAL para a realização de uma parceria com as associações e cooperativas catadoras de materiais recicláveis, onde as organizações interessadas se inscreveriam para participar da seleção e posteriormente, tornar o processo público. Como integrante da Política Ambiental da Universidade, o Hospital poderá participar deste edital de convocação, utilizando assim, o mesmo instrumento convocatório para as duas instituições: a UFAL e o HUPAA.

Contudo, é possível observar que HUPAA vem trabalhando os aspectos sobre a gestão ambiental em seus fluxos de trabalho tentando desenvolver ações para atender às determinações da legislação ambiental pertinentes ao gerenciamento, tratamento, descarte, transporte, destinação dos resíduos de serviços de saúde, como também da conscientização quanto à utilização dos recursos naturais no âmbito hospitalar.

#### **LEGENDA**

##### **Níveis de Avaliação:**

- (1) **Totalmente inválida:** Significa que o fundamento descrito na afirmativa é integralmente não aplicado no contexto da UJ.
- (2) **Parcialmente inválida:** Significa que o fundamento descrito na afirmativa é parcialmente aplicado no contexto da UJ, porém, em sua minoria.
- (3) **Neutra:** Significa que não há como afirmar a proporção de aplicação do fundamento descrito na afirmativa no contexto da UJ.
- (4) **Parcialmente válida:** Significa que o fundamento descrito na afirmativa é parcialmente aplicado no contexto da UJ, porém, em sua maioria.
- (5) **Totalmente válida:** Significa que o fundamento descrito na afirmativa é integralmente aplicado no contexto da UJ.

**Fonte:** ASCOM/UFAL; ASCOM/HUPAA; Comissão Permanente de Licitação/HUPAA; Gestor do Gerenciamento de Resíduos em Serviços de Saúde/HUPAA; Setor de Engenharia e Arquitetura/HUPAA; Setor de Recursos Humanos/HUPAA.

## 8.2 Consumo de papel, energia elétrica e água

**Quadro 66:** Consumo de papel, energia elétrica e água (Valores em R\$ 1,00)

Adesão a Programas de Sustentabilidade						
Nome do Programa		Ano de Adesão		Resultados		
Programa de Eficiência Energética (PEE)		2009		R\$ 580.578,09*		
Recurso Consumido	Quantidade			Valor		
	Exercícios					
	2013	2012	2011	2013	2012	2011
Papel **	1.135.022	551.781	-	54.037,60	55.040,92	-
Água***	-	-	-	-	-	-
Energia Elétrica***	-	-	-	-	-	-
			<b>Total</b>			

\* Programa de Eficiência Energética (PEE) da Companhia Energética de Alagoas (CEAL).

\*\*Unidade de medida considerando: folha, resma, rolo e pacote. Houve transição de sistema em novembro de 2011 e no entanto, não temos mais acesso aos dados anteriores a data de implantação desse sistema.

\*\*\*As contas de água e energia elétrica são pagas pela UFAL e os valores encontram-se no Relatório de Gestão da Universidade.

### Análise:

\*\*\*Em 2009 através do Programa de Eficiência Energética (PEE) da Companhia Energética de Alagoas (CEAL), o HUPAA foi beneficiado com a troca de materiais elétricos e equipamentos permanentes que possuíam um alto consumo de energia por outros de tecnologia mais moderna buscando assim, a economicidade de energia elétrica. Desde então, o hospital vem adquirindo esses equipamentos com base nos requisitos de eficiência econômica estabelecidos pela Eletrobrás.

O Programa, vem atuando de forma a atender às três dimensões de sustentabilidade: econômico-financeira, social e ambiental. Através desta parceria, o Hospital Universitário reduz o valor de sua fatura mensal, utiliza a economia na melhoria da qualidade dos serviços para a sociedade e utiliza equipamentos e materiais ambientalmente mais corretos.

O PEE é desenvolvido pela Companhia, desde 2001 e tem como objetivo a conservação dos recursos naturais, através do combate ao desperdício de energia elétrica. No Hospital Universitário a CEAL investiu R\$ 580.578,09 na substituição de 5.577 lâmpadas, 2.988 reatores, 935 luminárias e 133 aparelhos de ar condicionado. Com a troca desses equipamentos, a expectativa é que a unidade consiga uma economia de aproximadamente 928 MWh/ano, o que significa uma redução de 20% no consumo total.

**Fonte:** Almoxarifado/HUPAA e CDI/HUPAA

Abaixo, segue a descrição detalhada dos tipos de papel consumido no ano de 2013.

**Quadro 67:** Relação de consumo de papel 2013

PRODUTO	UNIDADE DE MEDIDA	QUANT.	VALOR UNIT. (R\$)	VALOR TOTAL (R\$)
Papel linho 180g/m <sup>2</sup> , com 50 folhas	PACOTE	3	7,8	23,4
Papel a3 297mm x 420mm com 75g/m com 500 fl.	RESMA	2	27,5	55
Papel no formato a3, espessura 90 mg/m	RESMA	1	45	45
Papel no formato A4, espessura 90 mg/m tipo couchê liso	RESMA	7	13,99	97,93
Papel no formato A4, espessura 90 mg/m tipo couchê fosco, pacote com 50 folhas.	PACOTE	103	2,27	233,81
Papel no formato A4, espessura 170 mg/m	RESMA	17	39,99	679,83
Papel ofício 216 x 330 75 g/m <sup>2</sup>	FOLHA	1.128.825	0,0215	24.239,54
Papel tipo glossy paper para impressão	PACOTE	50	41,8	2.090,00
Papel verge 120 g/m <sup>2</sup> , na cor areia	PACOTE	9	7,24	65,26

Papel verge 120 g/m <sup>2</sup> , na cor creme	PACOTE	3	7,0767	21,23
Papel verge 120 g/m <sup>2</sup> , na cor marfim	PACOTE	15	7,2467	108,7
Papel verge A4, 180 gr, branco	PACOTE	3	7,4667	22,4
Papel no formato 44 x 32 cm, espessura 170 mg/m, tipo couchê pacote com 500 folhas.	FOLHA	3.000	0,14	420
Papel A4 gram.75 gr, pct com 500 folhas	RESMA	2.967	8,6749	25.738,51
Papel carbono pacote com 100 un	PACOTE	17	11,5876	196,99
<b>TOTAL (R\$)</b>		<b>1.135.022</b>	<b>227,8041</b>	<b>54.037,6</b>

**Fonte:** Almoxarifado/HUPAA

## 9. CONFORMIDADE E TRATAMENTO DE DISPOSIÇÕES LEGAIS E NORMATIVAS (PARTE A, ITEM 9, DO ANEXO II DA DN TCU Nº 127, DE 15/5/2013).

### 9.1 Tratamento de deliberações exaradas em acórdão do TCU

Informações contidas (consolidadas) no Relatório de Gestão da UFAL.

### 9.2 Tratamento de Recomendações do OCI

Informações contidas (consolidadas) no Relatório de Gestão da UFAL.

### 9.3 Informações Sobre a Atuação da Unidade de Auditoria Interna

Informações contidas (consolidadas) no Relatório de Gestão da UFAL.

### 9.4 Declaração de bens e rendas estabelecidas na Lei nº 8.730/93

**Quadro 68:** Demonstrativo do cumprimento, por autoridades e servidores da UJ, da obrigação de entregar a DBR

Detentores de Cargos e Funções Obrigados a Entregar a DBR	Situação em Relação às Exigências da Lei nº 8.730/93	Momento da Ocorrência da Obrigação de Entregar a DBR		
		Posse ou Início do Exercício de Cargo, Emprego ou Função	Final do Exercício de Cargo, Emprego ou Função	Final do Exercício Financeiro
<b>Autoridades</b> (Incisos I a VI do art. 1º da Lei nº 8.730/93)	Obrigados a entregar a DBR			
	Entregaram a DBR			
	Não cumpriram a obrigação			
<b>Cargos Eletivos</b>	Obrigados a entregar a DBR			
	Entregaram a DBR			
	Não cumpriram a obrigação			
<b>Funções Comissionadas</b> (Cargo, Emprego, Função de Confiança ou em comissão)	Obrigados a entregar a DBR	5	5	5
	Entregaram a DBR	5	5	5
	Não cumpriram a obrigação	--	--	--

No exercício de 2013, o HUPAA contou com 5 diretores:

- Diretor-Geral: Paulo Luiz Teixeira Cavalcante
- Diretor Administrativo/Financeiro: Duílio Cleto Marsiglia
- Diretora de Enfermagem: Lindinalva Freitas da Silva
- Diretor de Ensino: Fernando Antônio Mendonça Guimarães
- Diretor Técnico: Sebastião Praxedes dos Reis Pinto

### 9.5 Medidas Adotadas em Caso de Dano ao Erário

Não houve ocorrências no período.

## 9.6 Alimentação SIASG E SICONV

### DECLARAÇÃO

Eu, Rosana Cristina dos Santos, CPF nº 888.925.494-72, Contadora, exercido no Hospital Universitário Professor Alberto Antunes, declaro junto aos órgãos de controle interno e externo que todas as informações referentes a contratos, convênios e instrumentos congêneres firmados até o exercício de 2013 por esta Unidade estão disponíveis e atualizadas, respectivamente, no Sistema Integrado de Administração de Serviços Gerais – SIASG e no Sistema de Gestão de Convênios e Contratos de Repasse – SICONV, conforme estabelece o art. 17 da Lei nº 12.708, de 17 de maio de 2012 e suas correspondentes em exercícios anteriores.

Maceió, 24 de fevereiro de 2014.

Rosana Cristina dos Santos  
Contadora - HUPPA/UFAL  
CRCAL - 00691610-9



Rosana Cristina dos Santos  
CPF nº888.925.494-72  
Contadora/HUPAA

## **10. RELACIONAMENTO COM A SOCIEDADE (PARTE A, ITEM 10, DO ANEXO II DA DN TCU N.º 127, DE 15/5/2013)**

### **10.1 Descrição dos canais de acesso do cidadão ao órgão ou entidade para fins de solicitações, reclamações, denúncias, sugestões, etc., contemplando informações gerenciais e estatísticas sobre o atendimento às demandas**

#### **HU constrói Carta de Serviços para melhorar qualidade da gestão e ampliar participação pública**

A partir do Setor de Contratos, o HUPAA começou a construir no mês de agosto sua Carta de Serviços ao Cidadão, um documento que busca facilitar e ampliar o acesso do cidadão aos serviços da instituição e estimular sua participação no monitoramento do setor público, promovendo, dessa forma, a melhoria da qualidade do atendimento prestado. Segundo explica o presidente da Comissão, Bruno Morais, todos os setores do hospital devem elaborar sua Carta de Serviços, um exigência prevista em várias leis, inclusive na Lei de Acesso à Informação Pública (nº 12.527/2011).

A Carta de Serviços já é uma prática de sucesso em diversas organizações públicas de outros países, como Espanha, Itália e Noruega. Ela informa ao cidadão quais são os serviços prestados pelo setor, como acessar esses serviços e quais são os compromissos com o atendimento e os padrões de atendimento estabelecidos. Na avaliação do administrador Kleber Santos, o documento dá ao cidadão a dimensão real do que o órgão faz, cria um relacionamento transparente entre a instituição pública e o cidadão usuário e permite que a sociedade fiscalize e controle os serviços da instituição por meio da avaliação.

A Comissão de Desburocratização da UFAL orienta e presta consultoria para a elaboração da Carta de Serviços, entre outros instrumentos previstos no Gespública e que serão implantados paulatinamente no âmbito da UFAL para melhorar a gestão, tornando a instituição mais eficiente na administração dos recursos públicos e muito mais voltada para o atendimento às demandas da sociedade do que para os seus processos internos.

Participam da Comissão, como voluntários, os servidores da UFAL Bruno Morais (PROGEP), Dayseanne Costa Teixeira (FAMED), Kleber Santos (HUPAA), Jarman Aderico (PROGINST), Donizette Calheiros (EDUFAL), Renata Gomes (SINFRA) e Diego da Guia (ICBS). Mais informações podem ser obtidas através do e-mail nucleoadmufal@gmail.com.

#### **HU elabora a cartilha do paciente**

Em 2013, foram elaboradas/revisadas algumas cartilhas de orientação ao paciente com informações referente aos serviços/tratamentos do HUPAA. O objetivo do trabalho foi elaborar um material educativo destinada à orientação de pacientes e familiares quanto ao tratamento que os mesmos estão enfrentando e os cuidados que devem tomar durante esse processo.

Durante a construção da cartilha uma atenção especial foi dada a adequação da linguagem objetivando facilitar a compreensão do nosso público alvo. Nesse sentido, procurou-se substituir os termos técnicos por uma linguagem mais popular. Com o intuito de facilitar a compreensão dos leitores, dar maior sustentabilidade ao conteúdo da cartilha e tornar a leitura mais descontraída e fácil foram utilizadas algumas ilustrações.

As cartilhas foram elaboradas/revisadas pela equipe de enfermagem multiprofissional com acompanhamento da CDI e supervisão das direções de Enfermagem e Técnica. Foram elaboradas/revisadas as cartilhas da Clínica Obstétrica, Clínica Médica e Radioterapia. As cartilhas foram descritas e ilustradas conforme os tópicos:

- **Clínica Obstétrica.** Acolhimento da parturiente, normas para o acompanhante (de acordo com a lei do acompanhante), orientações para o visitante, direitos dos pais, orientações da nutrição, o que é permitido trazer de pertences para o hospital,

informações referente ao Pré-Parto com dicas para o trabalho de parto, informações sobre o Centro Obstétrico, com orientações para o acompanhante caso o mesmo deseje assistir o parto(o que é o que não é permitido) e também informações sobre o alojamento, com os cuidados que a mãe deve ter (alimentação, higiene pessoal e bem-estar), cuidados com a mama e cuidados com o bebê. A cartilha da Maternidade contém ainda orientações sobre alguns exames que o recém-nascido precisa realizar nos primeiros momentos de vida, como o teste do pezinho, orelhinha e do olhinho e vacinação, além de orientar sobre o registro do nascimento. O banco de leite também foi abordado na cartilha, com orientações da higiene pessoal antes de iniciar a coleta, local adequado para retirada, forma correta para ordenha, guardar e conserva, além de destacar quem apto para fazer a doação do leite materno e o que fazer para a doação.

**Figura 19:** Imagem da Cartilha de orientação da paciente da Maternidade

"Para mudar o mundo é preciso antes mudar a forma de nascer"  
**Michel Odent**

**HOSPITAL UNIVERSITÁRIO  
 PROF. ALBERTO ANTUNES  
 HUPAA-UFAL  
 SERVIÇO DE OBSTETRÍCIA**

**MATERNIDADE  
 PROF. MARIANO TEIXEIRA**

Somos uma maternidade que atende gestantes de alto risco, conhecedores da importância de prestar uma assistência qualificada e humanizada.

Nosso desafio é formar profissionais em saúde com aperfeiçoamento da assistência.

**CONTATOS**  
 Acolhimento: (82) 3202-3840  
 Banco de leite: (82) 3202-3814  
 Pré-parto: (82) 3202-3809  
 Ascôm: (82) 3202-3848  
 Cartório: (82) 3202-3206  
 Ouvidoria: (82) 3202-3877

Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (HUPAA)  
 End: Av Lourenço Filho Neto, S/N, Tabuleiro de Martins, CEP: 57072-970  
 Maceió - Al, Fone: (82) 3202-3800

**Fonte:** Assessoria de Comunicação (ASCOM)

- **Clínica Médica.** Pontos Abordados: Informações gerais sobre a clínica, rotinas da clínica médica, orientações nutricionais, visitas(o que é e o que não é permitido), visitas religiosas, acompanhantes, troca de acompanhantes, atividades que são realizadas com os acompanhantes e avisos importantes (com informações gerais para a estadia do paciente na clínica);

**Figura 20:** Imagem da Cartilha de orientação da paciente da Clínica Médica



**Fonte:** Assessoria de Comunicação (ASCOM)

- **Radioterapia.** Pontos abordados: o que é Radioterapia, quais os benefícios da radioterapia, quais as etapas do tratamento (consulta Médica, programação do tratamento, consulta física médica e aplicações), como proceder durante a aplicação, consultas de enfermagem, revisão médica, possíveis efeitos colaterais e cuidados gerais que o paciente deve ter durante o tratamento. Vale ressaltar, que foi elaborada uma cartilha com orientações gerais e cartilhas específicas para o tratamento radioterápico de Cabeça e Pescoço, Ginecologia, Mama, Próstata e Reto.

**Figura 21:** Imagens das Cartilhas de orientação ao paciente da Radioterapia



**Fonte:** Assessoria de Comunicação (ASCOM)

A cartilha da quimioterapia está em fase de revisão, assim como as cartilhas da Clínica Pediátrica e Cirúrgica.

## 10.2 Mecanismos para medir a satisfação dos cidadãos-usuários ou clientes dos produtos e serviços resultantes da atuação da unidade

### Ouvidoria: Canal de comunicação e intermediário na resolução de problemas

No exercício 2013 buscou-se atender as necessidades dos usuários e funcionários do hospital através do recebimento de demandas diversas - queixas, elogios, sugestões e solicitações - as quais foram encaminhando aos setores correspondentes no intuito de viabilizar a comunicação entre os atores que compõem o funcionamento do HUPAA, tendo como princípios norteadores as ações, a mediação entre os interesses diversos e a efetivação de soluções. Este relatório foi estruturado em itens que apresentam e descrevem o trabalho desenvolvido pelo Serviço de Ouvidoria do HUPAA em 2013.

### Funcionamento

O funcionamento acontece de segunda à sexta-feira das 8h às 17h.

O atendimento ao público acontece, em sua maioria, por duas formas: o contato direto entre o usuário e a equipe do serviço ou o contato através dos formulários nas cinco urnas da Ouvidoria que estão disponíveis nos locais de maior circulação no hospital. Embora menos acessados, o contato telefônico ou por e-mail são mais duas formas de atendimento utilizadas. As demandas trazidas são analisadas e encaminhadas para os setores competentes, buscando a resolução para as queixas e a viabilização de sugestões.

Caso a questão seja resolvida de imediato, a resposta é apresentada ao usuário e desta forma o processo é finalizado, se a demanda não puder ser resolvida no momento em que o usuário estiver na Ouvidoria, a equipe entra em contato com o usuário posteriormente para informá-lo sobre os procedimentos adotados atuando como um mediador/facilitador da relação entre o usuário e o hospital.

### Resultados

As ocorrências por tipo são reclamação, elogios, solicitação e sugestão. Em 2013 foram: 518 reclamações, 13 elogios, 3 solicitações e 1 sugestão. Para melhor entendimento, descreveu-se essas ocorrências por setor, conforme quadro abaixo:

**Quadro 69:** Tipos de ocorrências em 2013 por setor

SETOR / TIPO DE OCORRÊNCIA	RECLAMAÇÃO	SUGESTÃO	SOLICITAÇÃO	ELOGIO
Dir. Geral	15	0	2	2
Hotelaria	8	0	0	0
Direção Administrativa	0	1	0	0
Manutenção	6	0	0	0
Compras	1	0	0	0
Admissão e Alta	3	0	0	0
NTI	1	0	0	0
Direção Técnica	3	0	0	0
SAME	114	0	0	1
Junta Médica	2	0	0	0
Gerência de Ambulatório	79	0	0	2

Ambulatório de Oftalmologia	4	0	0	0
Ambulatório de Ginecologia	3	0	0	0
Serviço Social	0	0	1	0
CTA	1	0	0	0
Ambulatório de Dermatologia	1	0	0	0
Ambulatório de Cardiologia	10	0	0	0
Pré-Natal	1	0	0	0
Nefrologia	2	0	0	0
Hospital Dia	2	0	0	0
CACON	25	0	0	7
Clínica Cirúrgica	9	0	1	0
Clínica Médica	8	0	1	0
Clínica Obstétrica 2º andar	27	0	0	0
Clínica Obstétrica 6ºandar	20	0	0	1
Clínica Pediátrica	3	0	0	0
Centro Cirúrgico	8	0	0	0
Patologia	2	0	0	0
Endoscopia	6	0	0	0
Fisioterapia	58	0	0	1
Hemoterapia	1	0	0	0
Laboratório	48	0	0	1
Radiologia	37	0	0	1
Direção de Enfermagem	1	0	0	0
Medicina Nuclear	2	0	0	0
Neuro. Cirúrgica	3	0	0	0
Ambulatório de Pediatria	4	0	0	0
<b>TOTAL</b>	<b>518</b>	<b>1</b>	<b>5</b>	<b>16</b>

Fonte: Ouvidoria/HUPAA

A incidência que vem do SAME se justifica pela marcação de consultas e as regras do Complexo Regulador da Assistência (CORA) que impossibilita o HU de atender toda a demanda. Portanto, isso que acontece são questões mais amplas que estão diretamente relacionadas à avaliação que a população faz das demais unidades de saúde da rede estadual, pois querem e insistem em serem atendidos aqui no HU.

### Queixas

As queixas dos indivíduos são utilizadas como melhorias através de notificação como sugestão de melhoria e aviso de prazo para devolução de resposta aos gerentes responsáveis pelas áreas das quais provêm as queixas. Em se tratando de queixas amplas (que envolvem a gestão geral) a Direção Geral do HU recebe notificação com sugestão de melhoria. Algumas, relativas à processos internos são rapidamente resolvidas, outras (a grande maioria) que estão relacionadas à rede SUS e extrapolam o poder de resolução do HU ( caso da marcação de consultas) dificilmente são sanadas (tempo de espera para agendamento de consultas, sobretudo para algumas especialidades médicas).

## Considerações finais

O Serviço de Ouvidoria do HUPAA tem buscando estabelecer, no desenvolvimento de suas ações, uma relação de mediação entre a organização e seus usuários. Com essa proposta, ao longo de 2013 identificou-se situações/problemas que têm permitido um diagnóstico do funcionamento do HUPAA no que se refere ao atendimento aos usuários. Tais situações identificadas são sempre encaminhadas às áreas relacionadas à ocorrência. Embora não haja disponibilidade de instrumentos técnicos precisos, entende-se que as avaliações feitas pelos usuários e a recorrência destas constituem indicadores que devem ser considerados.

O contato direto com os usuários tem possibilitado uma reflexão constante alinhada a uma também constante revisão dos processos de trabalho. Esta experiência vem servindo como auxílio em orientações, apesar da estrutura normativa e das dificuldades operacionais, soluções que atendam à necessidade dos usuários do Hospital.

## 10.3 Demonstração dos resultados de eventuais pesquisas de opinião feitas nos últimos três anos com cidadãos em geral, segmentos organizados da sociedade ou usuários dos produtos e serviços resultantes da atuação do órgão ou entidade

### Pesquisa de satisfação

Com o intuito de mensurar o grau de satisfação dos usuários em relação aos serviços ofertados e traçar o perfil dos mesmos, o HUPAA no final de 2013 revisou seu questionário de pesquisa de satisfação e elaborou um formulário específico para pacientes internos.

O material já passou pela revisão da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (FEAC) e já foi autorizado pela Direção Administrativa e o trabalho será iniciado ainda no primeiro trimestre de 2014.

A avaliação da qualidade dos serviços públicos está inserida no contexto da administração pública gerencial. a identificação dos fatores que influenciam a satisfação dos pacientes será útil na elaboração de indicadores da qualidade dos serviços hospitalares, contribuindo para a melhoria da gestão e dos serviços prestados à sociedade.

**Figura 22:** Imagens do formulário da pesquisa de satisfação.

Pesquisa de satisfação dos usuários sobre os serviços ofertados no Hospital Universitário Professor Alberto Antunes

**IDENTIFICAÇÃO**  
 SEXO: MASCULINO ( ) FEMININO ( )  
 DATA: / / ESCOLARIDADE: \_\_\_\_\_  
 RESIDE EM: \_\_\_\_\_

**SUA OPINIÃO**

1. Atendimento na recepção/admissão  
 Ótimo Bom Neutro Regular Ruim

2. O serviço de enfermagem  
 Ótimo Bom Neutro Regular Ruim

3. O atendimento médico  
 Ótimo Bom Neutro Regular Ruim

4. O serviço de copa  
 Ótimo Bom Neutro Regular Ruim

5. A qualidade da alimentação  
 Ótimo Bom Neutro Regular Ruim

6. Atendimento do serviço de hotelaria  
 Ótimo Bom Neutro Regular Ruim

7. O serviço de telefonia  
 Ótimo Bom Neutro Regular Ruim

8. As instalações físicas da enfermaria  
 Ótimo Bom Neutro Regular Ruim

9. As instalações físicas do hospital  
 Ótimo Bom Neutro Regular Ruim

10. O serviço de limpeza  
 Ótimo Bom Neutro Regular Ruim

**Ouvidoria**

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO  
 PROF. ALBERTO ANTUNES

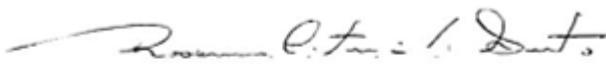
**PESQUISA DE SATISFAÇÃO**

**BEM VINDOS**  
 Avalie os serviços ofertados no Hospital Universitário Professor Alberto Antunes.

Fonte: Assessoria de Comunicação (ASCOM)

**11. INFORMAÇÕES CONTÁBEIS (PARTE A, ITEM 10, DO ANEXO II DA DN TCU N.º 127, DE 15/5/2013)**

**Quadro 70:** Declaração plena do contador

<b>DECLARAÇÃO DO CONTADOR</b>			
<b>Denominação completa (UJ)</b>		<b>Código da UG</b>	
Hospital Universitário Professor Alberto Antunes		150229	
<p>Declaro que os demonstrativos contábeis constantes do SIAFI (Balanços Orçamentário, Financeiro e Patrimonial e as Demonstrações das Variações Patrimoniais, do Fluxo de Caixa e do Resultado Econômico), regidos pela Lei n.º 4.320/1964, relativos ao exercício de 2013, refletem adequada e integralmente a situação orçamentária, financeira e patrimonial da unidade jurisdicionada que apresenta Relatório de Gestão.</p> <p>Estou ciente das responsabilidades civis e profissionais desta declaração.</p> <p style="text-align: center;">             Rosana Cristina dos Santos            Contadora - HUPPA/UFAL            CRCAL - 006916/0-9         </p>			
<b>Local</b>	Maceió	<b>Data</b>	24/02/2014
<b>Contador Responsável</b>	Rosana Cristina dos Santos	<b>CRC nº</b>	AL 0006916/0-9

Fonte: Financeiro/HUPAA

## **12. OUTRAS INFORMAÇÕES CONSIDERADAS RELEVANTES PELA UJ (PARTE A, ITEM 12, DO ANEXO II DA DN TCU n.º 119, DE 18/1/2012).**

### **12.1 Plano Diretor**

O Plano Diretor está definido como instrumento básico para orientar a política de desenvolvimento e de ordenamento da expansão urbana do município. O Plano Diretor Hospitalar (PDH) está inserido nesse mesmo conceito, contemplando aspectos físicos, gerenciais e operacionais do edifício.

O PDH pode ser definido como: “Um estudo dos problemas inerentes à relação das atividades médico-hospitalares e o espaço físico, que tem por objetivo dirigir o crescimento da edificação hospitalar”. Compõe-se de diretrizes gerais e técnicas, apresentadas através de textos e desenhos ilustrativos.

Constitui-se num dos principais instrumentos de desenvolvimento da organização hospitalar, condicionando todo e qualquer projeto de arquitetura e a consequente execução de obras a este planejamento prévio. Enquanto o Planejamento Estratégico define, representa e detalha uma proposta de futuro para a organização, o PDH é a representação gráfica, passo a passo, de como chegar a este futuro sob o ponto de vista da área física na arquitetura hospitalar. Trata-se, pois, de um instrumento gerencial e organizacional do espaço físico, do uso e ocupação do território, aplicações dos padrões legais, a fim de interagir as ações dos gestores, dos operadores e dos usuários.

O PDH do HUPAA vem propor um empreendimento para adequação da estrutura operacional desta instituição buscando atender às demandas de otimização de capacidade operacional, aumento na oferta de serviços de média e alta complexidade e melhoria na qualidade do ensino bem como, melhorar as condições de trabalho dos servidores, previstas para o triênio 2013 a 2015.

A elaboração deste relatório foi realizado para atender ao Decreto n. 7082, de 27 de janeiro de 2010, foram definidas como prioridades as seguintes diretrizes:

- Abrir todos os leitos hospitalares, incluindo-os na rede estadual SUS (90 leitos, totalizando 290);
- Buscar sua vocação de hospital terciário e quaternário;
- Ser referência em alta complexidade;
- Redirecionar a baixa complexidade à rede de serviços do Município de Maceió;
- Fortalecer o ensino, extensão e a pesquisa no hospital.

Por meio deste instrumento de avaliação é possível apresentar uma proposta de intervenção de melhorias visando atender as necessidades de reforma, adequação e ampliação da estrutura física, envolvendo além da parte física, também as redes hidráulicas, elétrica e lógica, atualização do parque tecnológico e estudo de dimensionamento de pessoal, hoje uma área extremamente crítica que coloca em risco o funcionamento do HU.

Para realização deste Plano utilizou-se como metodologia o estudo do decreto que institui o REHUF, portarias, estudos de dimensionamento de pessoal, relatórios produzidos no próprio HU dos planejamentos estratégicos que são realizados desde 2002, análise dos projetos enviados ao Ministério da Saúde, experiências de hospitais universitários federais em planos semelhantes assim como, o conhecimento dos próprios servidores. Foram realizadas reuniões com a equipe técnica responsável, diligências aos setores para elaboração do diagnóstico físico, entrevistas e pareceres dos chefes dos diversos setores para elaboração da necessidade de tecnologias e pessoal.

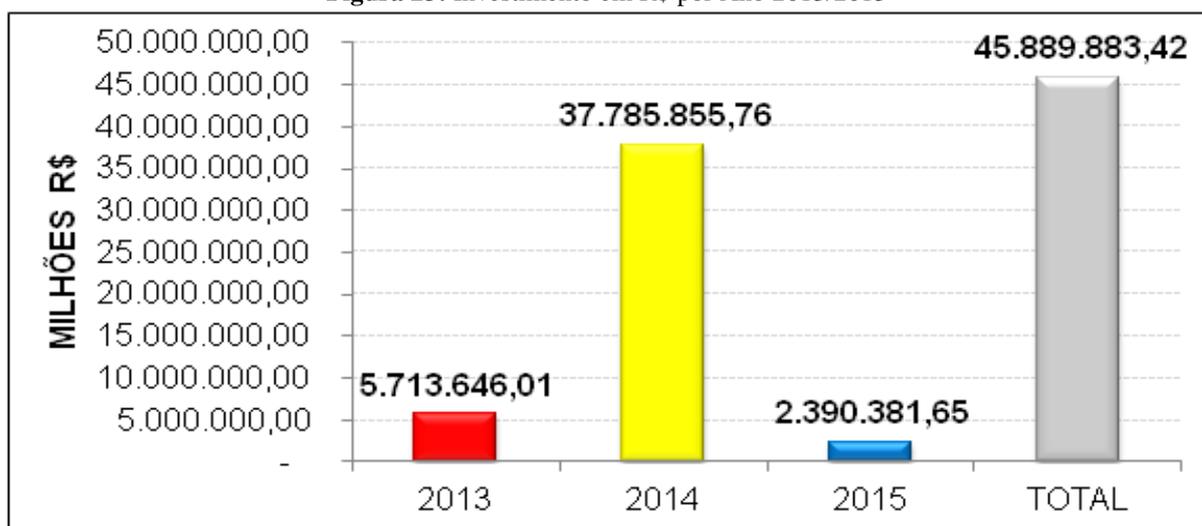
A construção do Hospital, como citado anteriormente, data de 1973, foi atualizada com pequenas reformas pontuais as quais atendiam de forma emergencial, as demandas por novos setores e serviços, sem a existência de um plano de crescimento ordenado. Sendo assim, tem-se como resultado uma estrutura física que necessita de reformas e atualizações de maneira a se

adequar às necessidades dos serviços, às novas técnicas/tecnologias e exigências legais, assim como, às necessidades da população alagoana quanto aos serviços de saúde.

Neste tópico, apresenta-se de forma resumida o investimento necessário em três perspectivas para o Plano Diretor do HUPAA: investimento por ano 2013, 2014 e 2015; investimento por área, dividido em áreas de ensino, pesquisa, extensão e assistência, área de apoio técnico, área administrativa e área externa e comum; e por tipo de investimento, dividido em equipamentos, em mobiliários, em obras e em serviços.

No gráfico abaixo, tem-se a maior concentração do investimento no segundo ano do Plano Diretor, contabilizando 82,34% dos recursos financeiros em 2014, no ano de 2013 corresponde a 12,45% e no ano de 2015 cerca de 5,21%.

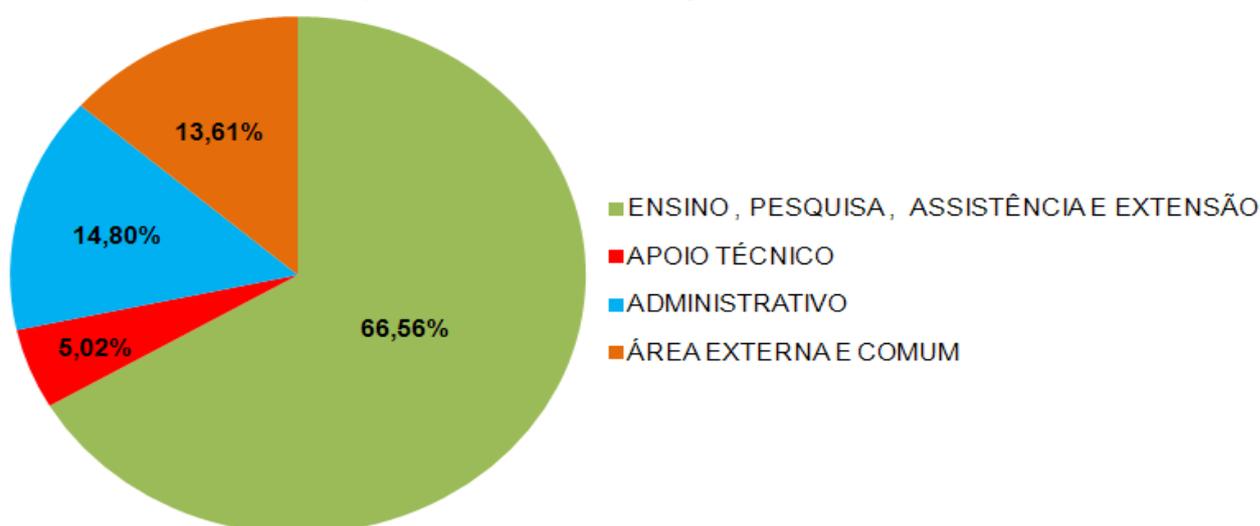
**Figura 23:** Investimento em R\$ por Ano 2013/2015



Fonte: Elaborado pela CDI

No gráfico abaixo, observa-se um maior investimento na área de ensino, pesquisa e assistência, correspondente a 66,56% do investimento total, subsidiando uma melhor infraestrutura de apoio ao desenvolvimento do ensino e produção do conhecimento no Hospitalar. Na área de apoio técnico será investido cerca 5,02%, na área administrativa 14,80% e na área externa e comum 13,61%.

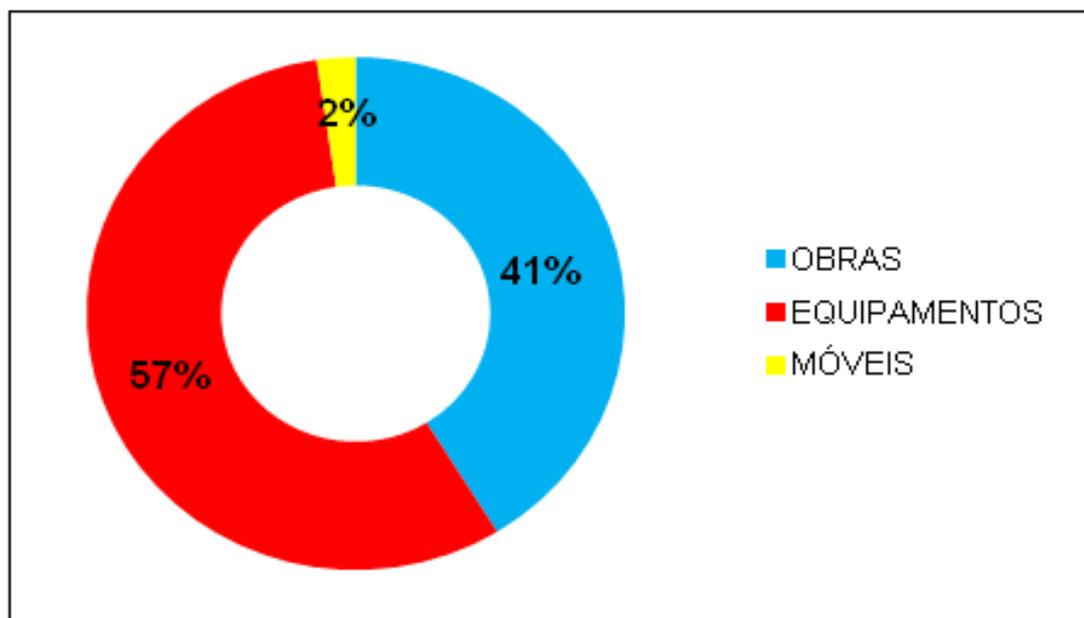
**Figura 24:** Investimento em R\$ por Área 2013/2015



Fonte: Elaborado pela CDI.

No Gráfico abaixo, observa-se o maioria investimento no parque tecnológico (equipamentos), que corresponde a 56,48%, seguido das obras 41,20%, mobiliário 2,33% e serviço 0,00%. Vale ressaltar que, no Plano Diretor anterior, vigência 2010 a 2012, o investimento na área de serviços de tecnologia da informação (TI) teve um investimento na reestruturação de uma nova rede lógica, com 620 pontos de rede de dados distribuído por todo o Hospital, além da aquisição do Sistema de Gestão Hospitalar Integrado.

**Figura 25:** Tipo de Investimento em R\$ 2013/2015



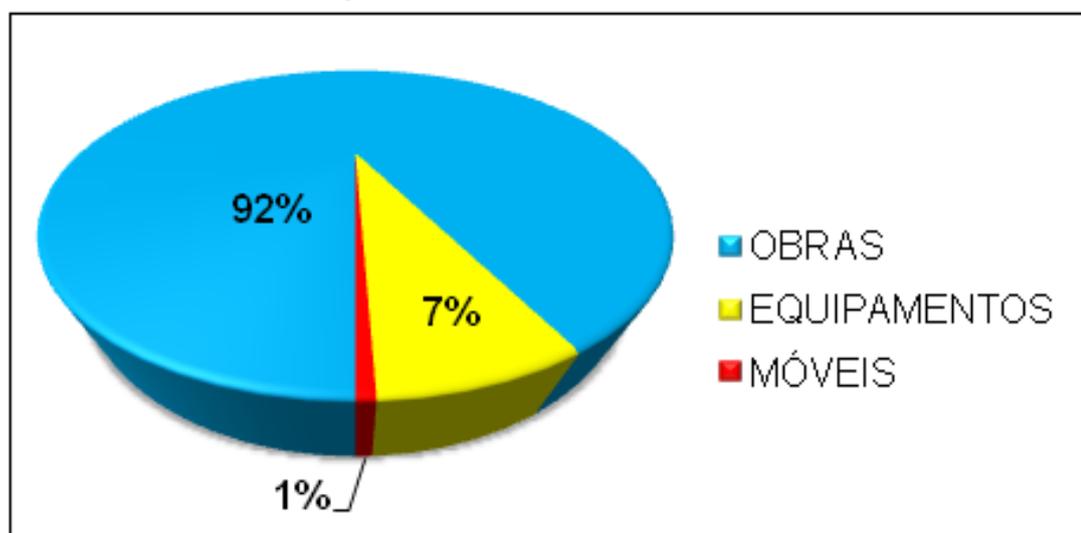
**Fonte:** Elaborado pela CDI.

Obs<sup>1</sup>.: Considere-se que o investimento em obras refere-se a reforma, ampliação e construção.

Obs<sup>2</sup>.: Considere-se que o investimento em equipamentos refere-se a equipamentos biomédicos, auxiliares, equipamentos de informática, entre outros de apoio a infraestrutura dos serviços/setores.

O investimento a ser feito na área de NTI está orçado em **R\$ 4.694.763,72**, dentre as seguintes áreas:

**Figura 26:** Investimento em TI 2013/2015



**Fonte:** Elaborado pela CDI.

Na tabela abaixo, apresenta-se o resumo sintético do investimento, onde, pode-se ter uma visão geral por tipo (obras, equipamentos e móveis), por área (ensino, pesquisa e assistência, apoio técnico, administrativo e área externa e comum) e por ano (2013, 2014 e 2015) de investimento necessário para fazer frente a reestruturação do HUPAA, totalizando um investimento de **R\$ 45.889.883,42** (quarenta e cinco milhões, oitocentos e oitenta e nove reais e quarenta e dois centavos).

Quadro 71: Resumo Sintético do Cronograma de Investimento

RESUMO SINTÉTICO DO CRONOGRAMA DE INVESTIMENTO							
TIPO DE INVESTIMENTO	ÁREA	2013	2014	2015	TOTAL POR INVESTIMENTO		
OBRAS	ENSINO, PESQUISA, ASSISTÊNCIA E EXTENSÃO	150.049,57	5.950.316,11	-	6.100.365,68		
	APOIO TÉCNICO	-	870.526,67	100.000,00	970.526,67		
	ADMINISTRATIVO	-	5.406.149,01	181.000,00	5.587.149,01		
	ÁREA EXTERNA E COMUM	-	6.246.493,17	-	6.246.493,17		
	<b>TOTAL OBRAS</b>	<b>R\$</b>	<b>150.049,57</b>	<b>18.473.484,96</b>	<b>281.000,00</b>	<b>18.904.534,53</b>	
	<b>%</b>	<b>0,8%</b>	<b>97,7%</b>	<b>1,5%</b>	<b>100%</b>		
EQUIPAMENTOS	ENSINO, PESQUISA, ASSISTÊNCIA E EXTENSÃO	5.093.487,96	16.527.618,71	1.990.175,87	23.611.282,54		
	APOIO TÉCNICO	2.348,00	1.217.064,10	16.090,00	1.235.502,10		
	ADMINISTRATIVO	388.321,00	682.885,04	-	1.071.206,04		
	ÁREA EXTERNA E COMUM	-	-	-	-		
	<b>TOTAL EQUIPAMENTOS</b>	<b>R\$</b>	<b>5.484.156,96</b>	<b>18.427.567,85</b>	<b>2.006.265,87</b>	<b>25.917.990,68</b>	
	<b>%</b>	<b>21,2%</b>	<b>71,1%</b>	<b>7,7%</b>	<b>100%</b>		
MÓVEIS	ENSINO, PESQUISA, ASSISTÊNCIA E EXTENSÃO	57.614,89	683.648,94	92.264,64	833.528,47		
	APOIO TÉCNICO	1.667,99	88.007,61	9.351,17	99.026,77		
	ADMINISTRATIVO	20.156,60	113.146,40	1.499,97	134.802,97		
	ÁREA EXTERNA E COMUM	-	-	-	-		
	<b>TOTAL MÓVEIS</b>	<b>R\$</b>	<b>79.439,48</b>	<b>884.802,95</b>	<b>103.115,78</b>	<b>1.067.358,21</b>	
	<b>%</b>	<b>7,4%</b>	<b>82,9%</b>	<b>9,7%</b>	<b>100%</b>		
<b>TOTAL GERAL</b>		<b>R\$</b>	<b>5.713.646,01</b>	<b>37.785.855,76</b>	<b>2.390.381,65</b>	<b>45.889.883,42</b>	
	<b>%</b>	<b>12,45%</b>	<b>82,34%</b>	<b>5,21%</b>	<b>100%</b>		

Fonte: Elaborado pela CDI

## 12.2 Núcleo de Educação Permanente

Com vistas à intensificação das participações nos treinamentos desenvolvidos pelo Núcleo de Educação Permanente (NEP) e pelo Serviço de Educação Permanente em Enfermagem (SEPE), em 2013 foram firmadas parcerias estratégicas com a área de Recursos Humanos do HUPAA, com a Diretoria de Ensino, Pesquisa e Extensão (DEPE) e com a Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas da UFAL (PROGEP).

Atendendo a demanda da DEPE do hospital em comemorar com uma jornada científica os 40 anos de fundação do Hospital Universitário

Professor Alberto Antunes, o NEP organizou, juntamente com esta direção, assim como também com a Secretaria Geral e a Assessoria de Comunicação, o evento que marcou as quatro décadas da instituição.

O NEP foi responsável por todo o processo de inscrições, realizados através do site [www.ufal.edu.br/eventos/hu40anos](http://www.ufal.edu.br/eventos/hu40anos), e coordenou todas as demais atividades ligadas à organização do evento, inclusive a recepção de trabalhos científicos.

Iniciando uma longa jornada de sensibilização dos colaboradores para um possível futuro processo de acreditação hospitalar, o NEP ofereceu também o Curso de Acreditação Hospitalar, em parceria com a Direção de Ensino, Pesquisa e Extensão. Motivados pela interessante temática do evento, os participantes concluíram o curso com a formação de um grupo de Acreditação Hospitalar e com a realização de rodas de conversa periódicas. Este grupo pleiteou junto à Direção Geral do hospital a sua oficialização institucional como Comissão Permanente de Acreditação Hospitalar. Esta comissão será responsável por coordenar o ajustamento dos processos do HUPAA às normas de acreditação da ONA. Espera-se que em 2014 sejam dados os primeiros passos neste sentido.

**Quadro 72:** Rodas de conversa

Descrição	Data	Público-alvo	Nr. Horas
Acreditação Hospitalar	26/nov e 03/dez	Participantes do curso de Acreditação Hospitalar	4
<b>TOTAIS</b>			<b>4</b>

Fonte: NEP/HUPAA

Dando continuidade aos projetos de humanização no HUPAA, o SEPE continuou a oferecer a todos os colaboradores interessados a Terapia Integrativa Conectar (sessões de meditação para minimizar o stress e aumentar a qualidade de vida dos colaboradores no hospital) e a implementar a Biblioterapia - Arte e cultura no elevador (exposição de réplicas de obras de arte e de mensagens motivadoras nas paredes dos elevadores do hospital).

**Quadro 73:** Projetos de Humanização em 2013

Descrição	Período	Público-alvo
Biblioterapia - Arte e cultura no elevador	02/01 a 31/12/2013	Todos os usuários dos elevadores do hospital
Terapia Integrativa Conectar	09/01 a 18/12/2013	Todos os colaboradores do hospital

Fonte: NEP/HUPAA

O processo de seleção, treinamento e o acompanhamento dos estagiários de Enfermagem que vinha sendo implementado pelo SEPE nos últimos anos foi suspenso de janeiro a novembro de 2013 por orientação da Direção Geral, sendo retomado apenas no final do exercício.

Conforme apresentado no quadro a seguir, houve 226 horas de eventos de capacitação, com 222 concluintes.

**Quadro 74:** Capacitações em 2013

<b>Evento</b>	<b>Período</b>	<b>Público-alvo</b>	<b>Concluintes</b>	<b>C.H</b>
Básico de Libras	26/03 a 30/04	Funcionários do HUPAA que têm contato direto com pacientes e/ou acompanhantes do hospital e têm a probabilidade de se deparar com pessoas surdas que necessitam se comunicar em LIBRAS.	14	40
Formação de Instrutores de Treinamentos	16/04 a 25/06	Servidores do HUPAA com nível superior de escolaridade, interessados em ministrar treinamentos no âmbito da instituição	10	40
Organizando o trabalho - Programa 5S	02/05 a 14/05	Todos os servidores UFAL/HUPAA	16	10
Atualização no Cuidar dos Portadores de Pé Diabético e Lesões Tegumentares – Módulo I	04/05 a 01/06	Profissionais da área de saúde do HUPAA.	20	30
Elaboração de Projetos	25/09 a 09/10	Todos os servidores UFAL/HUPAA	17	20
Acreditação Hospitalar	01/10 a 29/10	Chefias do HUPAA	10	20
Atualização no Cuidar dos Portadores de Pé Diabético e Lesões Tegumentares – Módulo II	28/10 a 30/11	Profissionais da área de saúde do HUPAA.	37	30
Jornada Científica HUPAA 40 anos	06 e 07/11	Colaboradores e estudantes do HU e da UFAL	95	12
"Ciência Hedônica: Um caminho para a paz e o equilíbrio interior."	19/11 a 03/12	Todos os servidores UFAL/HUPAA	7	20
<b>TOTAIS</b>			<b>226</b>	<b>222</b>

Fonte: NEP/HUPAA

### 12.3 Gerência de Risco

A Gerência de Risco (GR) é um setor vinculado à Direção Geral do hospital, localizada no 2º andar, sala 239, do HUPAA. Tem por objetivo auxiliar a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) sob a Coordenação da CVISS – Coordenação de Vigilância Sanitária em Serviço Sentinela a monitorar e regulamentar o mercado de medicamentos e produtos médico-hospitalares no país, na fase de pós comercialização, de forma a garantir a qualidade dos produtos no mercado sendo composto por três Vigilâncias: Tecnovigilância, Farmacovigilância e Hemovigilância.

A Comissão de Risco é formada por uma equipe multiprofissional, composta por enfermeiros, engenheiro, farmacêutico e médico.

Durante o ano de 2013, a Gerência de Risco recebeu 113 notificações das 03 Vigilâncias e das áreas de cosméticos e saneantes e destas enviou 108 à ANVISA, através do NOTIVISA – Sistema de Notificações para a Vigilância Sanitária, conforme descrito abaixo. Devido ao preenchimento incompleto dos dados nas fichas e por inconsistência da notificação, 05 notificações não puderam ser enviadas.

**Quadro 75:** Número de notificações recebidas e enviadas no ano de 2013.

Vigilâncias (áreas)	Número de notificações recebidas 2013	Número de notificações enviadas à ANVISA 2013
Tecnovigilância	65	60
Farmacovigilância	41	41
Hemovigilância	06	06
Saneantes	00	00
cosméticos	01	01
Total	113	108

Fonte: Gerência de Risco/HUPAA

### Atividades de capacitação institucional

Foram ministradas pela comissão de risco, aulas nos cursos de medicina e enfermagem, e Farmácia e profissionais de enfermagem do HUPAA totalizando 65 aulas, descritas na tabela 2:

**Quadro 76:** Aulas ministradas pela comissão de risco no ano de 2013.

Aulas	Quantidade
Tecnovigilância	12
Farmacovigilância	44
Hemovigilância	09
<b>Total</b>	<b>65</b>

Fonte: Gerência de Risco/HUPAA

No período de 03 de Junho a 08 de Julho de 2013, foi realizado um Curso de capacitação, com o tema “Gestão de Risco e atuação em Tecnovigilância, Farmacovigilância e Hemovigilância, com a participação de 07 Servidores lotados nos diversos setores (laboratório de Análises Clínicas, Clínica Cirúrgica, UTI Neonatal, Farmácia, Clínica Cirúrgica, e ICBS/UFAL). As exposições foram realizadas pela equipe da Comissão de Riscos, conforme cronograma abaixo:

### Programação

Foram ministradas 44 aulas de farmacovigilância, pela Farmacêutica da gerência de Risco, sendo 30 aulas teórico-práticas aos estudantes da graduação em Farmácia, sendo este campo de estágio curricular obrigatório, tendo a participação de 55 alunos com 02 aulas cada um.

A enfermeira da hemovigilância realizou 07 treinamentos dentro da instituição, envolvendo funcionários do Serviço de Hemoterapia (téc. de laboratório) e equipe de enfermagem e estudantes dos demais setores, englobando 24 pessoas. Os temas abordados foram relacionados aos cuidados na coleta do doador e na administração de hemocomponentes.

**Quadro 77:** Cronograma das aulas ministradas em 2013

DATA	HORÁRIO	HORAS	CONTEÚDO	INSTRUTOR
3/6/2013	10 às 12h	02 horas	Segurança nas Transfusões Sanguíneas	Daniela Magalhães
5/6/2013	10 às 12h	02 horas	Hemovigilância	
10/6/2013	10 às 12h	02 horas	Tecnovigilância e Vigilância Sanitária de produtos para saúde Pós Comercialização.	Dilma Canuto
12/6/2013	10 às 12h	02 horas	Tecnovigilância e a Qualidade dos produtos para saúde.	
17/6/2013	10 às 12h	02 horas	Segurança do paciente	
19/6/2013	10 às 12h	02 horas	Tecnovigilância de Equipamentos	Edvaldo Monteiro
26/6/2013	10 às 12h	02 horas	Farmacovigilância	Simone Pachú
1/7/2013	10 às 12h	02 horas	Farmacovigilância Uso Racional de Medicamentos I	
3/7/2013	10 às 12h	02 horas	Farmacovigilância – Uso Racional de Medicamentos II	
8/7/2013	10 às 12h	02 horas	Uso Racional de Medicamentos	Vicentina Wanderley

**Fonte:** Gerência de Risco/HUPAA

Em parceria com a ANVISA e o Instituto de Ensino e Pesquisa do Hospital Sírio Libanês (IEP/HSL) também foi realizado em 2013 o Curso de Extensão Universitária Saúde Baseada em Evidências, com o objetivo de formar profissionais para tomar decisões com relação a diagnóstico, tratamento, prognóstico e prevenção no processo de assistência à saúde. Destinado a profissionais de saúde e graduados e vinculados às áreas de qualidade e risco das instituições da rede sentinela da ANVISA e do HSL. O curso foi iniciado em 04 de Abril de 2013 e foi concluído em 29 de novembro do mesmo ano, contou com 28 inscritos, sendo que destes apenas 10 concluíram o curso. Com carga horária de 150 horas, as aulas ocorriam às quintas-feiras, das 10h30min às 12h30min, no mini-auditório II do HUPAA/UFAL.

O Programa Sentinelas em Ação é uma atividade coordenada pela CVISS, em parceria com o Hospital Sírio Libanês e apoio da Rede Rute, com o propósito promover o intercâmbio de conhecimentos relacionados à Vigilância Pós-Uso de Produtos e Segurança do Paciente, direcionado para as instituições que compõem a Rede Sentinela de Serviços de Saúde de todo Brasil e Sistema Nacional de Vigilância Sanitária.

A programação foi dividida em blocos temáticos de assuntos relacionados ao Controle de Infecção Hospitalar, Gerenciamento de Riscos e Segurança do paciente, além de palestras sobre assuntos em evidência no período.

Foram transmitidos ao vivo por vídeo conferência 46 programas durante o ano de 2013, destes 11 não foram exibidos por problemas técnicos ou falta de internet no Hospital, tendo uma frequência de 38 participações.

### **Pré-qualificação de material médico-cirúrgico**

Foram encaminhados através da GR produtos para saúde, equipamentos e saneantes, para realização de testes nos diversos setores do HUPAA, utilizando dois formulários específicos: protocolo de avaliação e ficha técnica para cada produto. Nos casos de produtos destinados ao uso da enfermagem os formulários com as amostras dos produtos eram encaminhados à Assessoria de Enfermagem na Área de Materiais (ADEAM), em se tratando de outras áreas os itens eram encaminhados ao responsável do setor competente. O quantitativo dos itens testados aprovados e reprovados encontra-se na tabela 3:

**Quadro 78:** Itens testados aprovados e reprovados no ano de 2013.

Classificação	Número de produtos testados	Número de testes realizados
Aprovados	21	40
Reprovados	06	07
Total	35	86

Fonte: Gerência de Risco/HUPAA

### Outras ações da gerência de risco

Implantado em Dezembro de 2013 o equipo de segurança, macrogotas gravitacional com filtro de ar, filtro de partículas e membrana que impede a entrada de ar após o término da infusão acrescido do **injetor lateral valvulado**, e equipo multivias de 02 vias adulto com válvula nas 02 vias, para a administração de medicação sem o uso de agulhas, favorecendo a segurança do profissional de saúde.

Os equipos multivias de 04 vias adulto e o multivias de 02 vias Neonatal, ambos com válvula foram aprovados no mesmo pregão, porém ainda não estão em uso por problemas do fornecedor, que provavelmente será implantado no início de 2014.

Testadas e aprovadas as seringas perfusoras para uso exclusivo em Bomba de seringa que serão implantadas em Janeiro/fevereiro/2014 em cumprimento a RDC nº. 03 de 04/02/2011, a qual determina em seu caput que as seringas para uso em bomba de seringa devem ser as perfusoras, por apresentar maior resistência a pressão do equipamento, visando evitar acidentes por deformação das seringas, quando utilizadas as hipodérmicas.

Realizado pregão eletrônico, já concluído em 2013, para a aquisição e padronização das seringas de baixa resistência para uso em anestesia epidural/espinal, visando o atendimento aos pacientes do centro Cirúrgico e Centro Obstétrico. A implantação das seringas de baixa resistência acontecerá em 2014 e irá substituir as seringas de vidro de 10 ml que são reprocessadas na CME, trazendo segurança para o paciente e para o profissional de Saúde, a saber:

- Eliminação dos riscos de acidente por quebra da seringa de vidro;
- Segurança para o paciente com a eliminação de riscos que possam ser causados pela presença de qualquer resíduos que não seja eliminado durante o reprocessamento e consequentemente a eliminação de infecção relacionada ao uso da seringa de vidro;
- Redução dos custos com mão de obra e outros materiais;
- Segurança na realização do procedimento anestésico.

### 12.4 Núcleo Hospitalar de Epidemiologia

O objetivo da vigilância epidemiológica em âmbito hospitalar é detectar e investigar doenças de notificação compulsórias, doenças crônicas, objetos de análise especial como as neoplasias, óbitos ocorridos na instituição, assim como os problemas que afetam os nascidos vivos, além de estabelecer a partir de seus dados, uma linha de cuidados preventivos para populações específicas atendidas no hospital.

#### Desafios enfrentados em 2013:

1. Obter a co-participação das lideranças dos setores de internação e ambulatórios para a notificação de agravos e o preenchimento adequado e correto das Declarações de óbito e das Declarações de Nascidos Vivos;
2. Consolidar a integração da equipe do Núcleo Hospitalar de Epidemiologia com os demais setores processadores de dados (faturamento, cadastro de clientes, Laboratório, Serviço de Medicina e Segurança do Trabalho) no sentido de garantir a fidedignidade dos dados e diminuir as desconformidades dos dados sócio-demográficos;
3. Co-responsabilizar as equipes de atendimento no sentido de melhorar a comunicação entre as equipes, através de anotações em prontuários, comunicação na passagem de plantão;

4. Dificuldades encontradas no setor de recursos humanos no sentido substituir temporariamente membros da equipe do Núcleo , por não haver a percepção clara dos processos de trabalho produzidos internamente pela equipe;
5. Dificuldade de recrutamento interno para a capacitação de pessoas visando a notificação nos setores, dos agravos de notificação compulsória, fortalecendo assim as demandas do Núcleo de Epidemiologia
6. Dificuldades para efetivar despesas com os recursos destinados ao Núcleo de Epidemiologia, por haver por parte do Ministério da Saúde, muitas restrições legais para a utilização do recurso.

### **Considerações finais**

Na avaliação de dados deste relatório é necessário o entendimento de que as informações aqui registradas fazem parte de protocolos de trabalho bem definidos por normas técnicas do Ministério da Saúde. No âmbito hospitalar, estas normas são traduzidas em fluxos internos , onde a busca ativa e passiva representam o substrato de validação do trabalho produzido. Para uma avaliação fidedigna desses sistemas, é imprescindível estabelecer parcerias entre a equipe do Núcleo de Epidemiologia com todos os membros das equipes de atendimento ambulatorial e hospitalar, no sentido de garantir a co-responsabilidade no registro e na qualidade dos dados informados.

Este preâmbulo é necessário, em virtude de haver dificuldade na análise técnica das informações, por desconformidades encontradas nos prontuários, referentes ao registro de dados de acompanhamento do cliente do SUS, atendidos em ambulatório e internados, o mesmo acontecendo com informações sócio- demográficas, gerados no momento do cadastro e da admissão deste cliente.

### **12.5 Memorial**

O ano de 2013 foi de grandes realizações no Memorial do HU. Foram vários eventos e ações que ocorreram nas suas instalações. São elas:

- **Lançamento do Projeto Cuidar: Práticas Educativas de Prevenção e Promoção de Saúde.** O objetivo do projeto é contribuir com as ações da rede pública na educação de crianças e jovens com ênfase na atenção à saúde dos educadores e estudantes. O *Projeto Cuidar*, é contemplado pelo Painter, tem abrigo no Memorial HU e atende sete escolas públicas situadas no entorno do HUPAA.
- **Curso de Primeiros Socorros.** O curso foi ministrado pelo socorrista da SAMU Fernando Pereira, que deu instruções teóricas e práticas sobre o que se deve fazer nos pequenos acidentes que ocorrem na escola, como uma visão geral nos **acidentes mais graves.**

**Figura 27:** Curso de primeiros socorros

Fonte: Memorial/HUPAA

- **Projeto: “A escola vai ao Memorial”.** Toda semana o Memorial abre suas portas para atender jovens e crianças de escolas circunvizinhas. Crianças de 3 a 5 anos de idade são recebidas no Memorial. Higiene Pessoal: esse foi o tema abordado pelas alunas do 3º período de Medicina da UFAL para as crianças do Núcleo de Desenvolvimento Pessoal (NDI).

**Figura 28:** A escola vai ao Memorial

Fonte: Memorial/HUPAA

- **Exposição: Um olhar de Cuidado.** Quando as crianças da pediatria viraram fotógrafas por um momento.

**Figura 29:** Um olhar de cuidado

Fonte: Memorial/HUPAA

- **Intervalo no Memorial.** Na hora do intervalo, o servidor do HU já tem um bom espaço para relaxar...

**Figura 30:** Intervalo no memorial

Fonte: Memorial/HUPAA

- **Memorial vai ao CACON.** Alunos do Projeto *Medicina, diversão e arte*, levaram junto com a Profa. Leda Almeida Guerra, momentos de entretenimento para os pacientes.

**Figura 31:** Memorial vai ao CACON



Fonte: Memorial/HUPAA

- **Exposição: Aquarelas de flores da mata atlântica de Alagoas.** Esta exposição fez parte da programação nacional do Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), com a participação do artista plástico Dr. Gustavo Quintella.

**Figura 32:** Exposição no Memorial



Fonte: Memorial/HUPAA

- **Pediatria vai ao Memorial.** Crianças da pediatria do HUPPA, vão ao Memorial ouvir histórias, assistir filmes, “pintar e bordar”.
- **Atendimento Terapêutico.** Dentro do projeto Cuidar, a demanda de apoio terapêutico foi contemplada. Neste ano, 07 professores da rede pública de ensino, tiveram atendimento com profissionais da área.
- **I Concurso Talento da Literatura.** No dia 07 de novembro nas comemorações dos 40 anos do Hospital Universitário Prof. Alberto Antunes, foram premiados, no auditório geral, os três primeiros colocados do I Concurso Talento da Literatura promovido pelo Memorial HU, coordenado pela Profa. Leda Almeida Guerra. Os vencedores foram: 1º Lugar, Clarissa França Tavares de Souza do curso de Medicina com a poesia VERSOS-FULIGEM; 2º Lugar foi Brenda Valéria Silva Martins, do curso de medicina, com a poesia Azul; e o 3º lugar, Wagner de Oliveira Santos do curso de psicologia com a poesia CONSEQUÊNCIA.

- **7ª Primavera dos Museus.** Setembro, mês que instituições museológicas de todo o país, em parceria com o Instituto Brasileiro de Museus - IBRAM, promoveram eventos em torno de um mesmo tema: **Museu, Memória e Cultura Afro-Brasileira.** Nosso Memorial não ficou de fora, além de uma exposição de Aquarelas de flores da mata atlântica, uma palestra sobre: Espaço de tradição:cultura e africanidade, ministrada pela moçambicana Sônia André e também a exibição de um filme/curta metragem para alunos da rede pública de ensino.

**Figura 33:** Primavera dos Museus



**Fonte:** Memorial/HUPAA

- **Metas alcançadas.** De maio a dezembro: Projetos do Memorial desenvolveram ações em escolas circunvizinhas e atenderam diretamente a um total de:

**Quadro 79:** Resultados do Memorial

Escolas	09
Alunos de 13 a 17 anos de idade	822
Alunos de 3 a 5 anos de idade	90
Professores	62
<b>ALUNOS ENVOLVIDOS NOS PROJETOS</b>	
Alunos de Medicina	30
Alunos de Educação Física	03
Alunos de Pedagogia	02
<b>TOTAL</b>	<b>1018</b>

**Fonte:** Memorial/HUPAA

## 12.6 Termo de Compromisso

Em 13 de agosto de 2013, foi assinado o Termo de Compromisso nº 24/2013 para realização de serviços, ações e atividades de saúde, que entre si celebram o Estado de Alagoas, por intermédio da sua Secretaria de Estado de Saúde (SESAU), o município de Maceió, por intermédio de sua SMS, a UFAL e o HUPAA.

O CACON foi inaugurado em novembro de 2006, porém as atividades assistenciais aos pacientes oncológicos vem desde a década de 1980 com a estruturação dos serviços de terapia no hospital. Com o objetivo de integralizar a assistência aos pacientes oncológicos, desde 2006 existe a demanda pela criação de 30 leitos de internação, contudo, a carência de profissionais, destacada anteriormente, impôs limitações para essa conquista, sendo abertos 12 leitos apenas em 2011, a partir da autorização de contratação de 29 profissionais, nos cargos de médico, biólogo, enfermeiro, farmacêutico e técnico de enfermagem.

Para atender a decisão da Procuradoria Regional do Trabalho, conforme Ata de Audiência realizada no dia 03/04/2013, e ampliar a capacidade operacional da assistência hospitalar em oncologia, tem-se a proposta de abertura de 18 leitos oncológicos (sendo 12 leitos na unidade de Clínica Médica, 06 leitos na unidade da Clínica Cirúrgica) além da ativação de mais 01 sala no Centro Cirúrgico.

O HUPAA é atualmente o único hospital público do Estado de Alagoas que oferece os serviços/exames de radiologia para os usuários do SUS e com referência no serviços de Oftalmologia e Materno Infantil.

Com a proposta de contratação de pessoal para a ampliação dos serviços de Oftalmologia, Materno Infantil e Radiodiagnóstico, espera-se um aumento da oferta dos exames aos pacientes e a melhoria na qualidade do atendimento prestado a população usuária do SUS em Alagoas.

### **Dos recursos financeiros**

Na cláusula terceira do termo supracitado, o valor estimado para a execução importa no montante de **R\$ 6.122.706,72** a serem repassados em 6 (seis) parcelas mensais e subsequentes de R\$ 1.020.51,12.

Os repasses acima descritos serão divididos da seguinte forma:

- a) 70% de responsabilidade da SESAU, perfazendo o montante de R\$ 714.315,78; e
- b) 30% de responsabilidade da SMS de Maceió, perfazendo o montante de R\$ 306.135,34.

Os valores acima previstos poderão ser alterados, de comum acordo entre o compromitente, interveniente/anuente e compromissário, mediante a celebração de Termo Aditivo.

### **Dos recursos orçamentários**

As despesas dos serviços oriundos do termo de compromisso, correrão à cota da dotação orçamentária:

- a) Da SESAU: sob o programa de trabalho nº 10.302.0230.4013.0000 – Ampliação e Estruturação dos Serviços de Média e Alta Complexidade; PI 002437; Fonte 0141 – Fundo Estadual de Saúde; PTRES 270016; Elemento de Despesa 3.3.40.41 – Contribuições.
- b) Da SMS de Maceió: os recursos orçamentários para fazerem face às despesas com o Fundo Municipal de Saúde, constante na Lei Orçamentária Anual 2013, classificação programática: 18002.10.302.0058.4073 – Assistência Ambulatorial e Hospitalar na Rede Pública, Filantrópica e Privada Complementar ao SUS, distribuído pelo seguinte elemento de despesa: 3390.39 – Outros Serviços de Terceiros Pessoa Jurídica e Fonte de Financiamento: 0040.00.000 – Recursos repassados para o Fundo Municipal de Saúde pela Secretaria Municipal de Finanças (Emenda Constitucional 29), 0450.01.001 – Recursos repassados para o Fundo Municipal de Saúde pela SESAU e 0400.01.002 – Recursos repassados pelo Fundo Municipal de Saúde (Bloco de Média e Alta Complexidade).

Por fim, fica eleito o foro da Comarca de Maceió, Estado de Alagoas, para dirimir quaisquer lides provenientes da execução do Termo de Compromisso nº 24/2013 e seus aditivos, principalmente as que não puderem ser resolvidos de comum acordo pelos partícipes.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL  
CONSELHO DE CURADORES - CURA  
Secretaria Executiva dos Conselhos Superiores - SECS/UFAL

## PARECER CONCLUSIVO

### - RELATÓRIO DE GESTÃO UFAL 2013 -

O CONSELHO DE CURADORES da Universidade Federal de Alagoas - CURA/UFAL, no exercício de suas atribuições previstas no Estatuto da Universidade examinou os autos do Processo nº. 23065.001347/2014-24, referente ao **RELATÓRIO DE GESTÃO ANUAL** desta Instituição Federal de Ensino Superior, bem como o **RELATÓRIO DE GESTÃO ANUAL DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO Prof. ALBERTO ANTUNES (HUPAA/UFAL)** relativos ao exercício financeiro do ano de 2013.

A atuação do Conselho de Curadores (CURA) para o efetivo exercício da fiscalização econômica e financeira da UFAL e posterior parecer sobre o Relatório de Gestão de 2013, está condicionada à sua sistemática, que envolve estrutura, assessoramento e fundamentalmente o planejamento, aonde os prazos devem obrigatoriamente ser informados e concedidos, para que documentos citados nos respectivos relatórios possam ser solicitados, lidos e discutidos, bem como, termos do art. 70 da Constituição Federal, elaborado de acordo com as disposições da Instrução Normativa TCU nº 63/2010, da Decisão Normativa TCU nº 127/2013, da Instrução Normativa TCU nº 72/2013 e da Portaria TCU nº 175/2013.

Neste tocante e sobre o acesso ao Relatório de Gestão 2013, que envolve os relatórios de gestão referente a UFAL e Hospital Universitário Professor Alberto Antunes, tivemos grandes avanços no que se refere ao cronograma, pois foi disponibilizado pela Administração Superior da Universidade, um cronograma de entrega de capítulos.

*[Handwritten signatures and initials]*

O Relatórios de Gestão apresentados ao CURA compreendem 316 (trezentos e dezesseis) páginas referentes à UFAL no que correspondem aos seus três *Campi* (*Campus* Reitor Aristóteles Calazans Simões - Maceió, *Campus* Arapiraca e *Campus* do Sertão - Delmiro Gouveia) e 117 (cento e dezessete) páginas referentes ao Hospital Universitário Alberto Antunes (HUPAA/UFAL).

O termo "Prestação de Contas" não foi utilizado neste parecer devido a Decisão Normativa – TCU nº. 132/2013 não ter incluído a UFAL no rol das unidades governamentais que terão suas contas julgadas pelo Tribunal de Contas da União - TCU. Entretanto ressaltamos a obrigatoriedade da confecção e envio do Relatório de Gestão referente ao exercício financeiro de 2013.

A apreciação iniciou-se em 21/01/2014, data em que foram procedidas as análises, feitas as leituras, releituras, solicitação de alterações levantadas pelos conselheiros, conferências das alterações e demais ajustes no sentido de contribuir com o relatório apresentado.

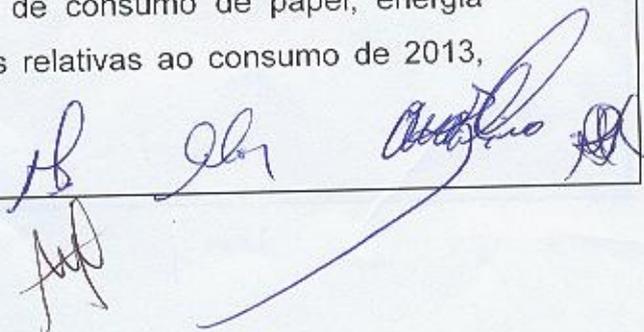
Foram realizadas reuniões de apresentações ao CURA do Relatório de Gestão da UFAL no dia 26/02/2013 e do HUPAA no dia 12/03/2014 pelos respectivos responsáveis pela elaboração.

A análise dos relatórios foram feitas mediante legislação vigente e atualizada, nos termos do art. 70 da Constituição Federal, elaborado de acordo com as disposições da Instrução Normativa TCU nº 63/2010, da Decisão Normativa TCU nº 127/2013, da Instrução Normativa TCU nº 72/2013, da e da Portaria TCU nº 175/2013.

Foram identificados e solucionados os dados das tabelas de despesas empenhadas e pagas. Este CURA destaca que restos a pagar não processados, são despesas empenhadas e não liquidadas. Foi percebido na formatação das tabelas apresentadas, erros de somatórios e de equações, o que caso fosse permanecido, comprometeria as análises dos dados contábeis, bem como a análise real e verdadeira.

Este Conselho solicita que erros de digitação identificados, não se repita nos próximos relatórios.

No Quadro referente às informações de consumo de papel, energia elétrica e água, verificou-se que informações relativas ao consumo de 2013,

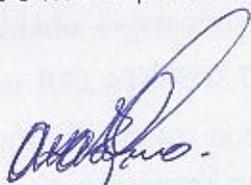


não tinham sido lançadas, sendo a correção feita em tempo hábil para este relatório.

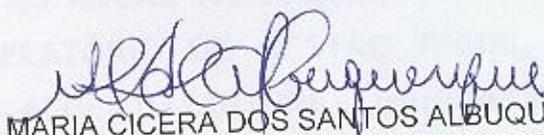
Fazendo um comparativo com os relatórios referentes ao ano de 2012, este Conselho ressalta o salto de qualidade na apresentação, organização e conteúdo dos relatórios entregues no ano de 2013.

Sendo assim, não existindo nenhum óbice de ordem legal ou contábil, **recomendamos a sua aprovação**, bem como o seu envio ao superior Conselho Universitário desta UFAL para a devida homologação da decisão. O Conselho de Curadores (CURA/UFAL) se reserva no direito de emitir outros pareceres, se assim for necessário, tendo como objeto ainda o Relatório de Gestão da UFAL e HUPAA - exercício 2013.

É o nosso parecer, em 21 de março de 2014.



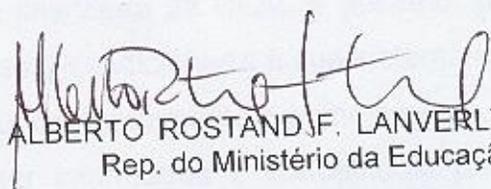
ALAN H OMENA BALBINO  
Rep. do Conselho Regional de Administração  
Presidente do CURA/UFAL



MARIA CICERA DOS SANTOS ALBUQUERQUE  
Rep. Docente/Vice-Presidente do CURA/UFAL.

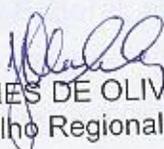


JOSÉ DE ALMEIDA SÁ FILHO  
Rep. Técnico-Administrativo/UFAL



ALBERTO ROSTAND F. LANVERLY DE MELO  
Rep. do Ministério da Educação.

MAURILIO PROCÓPIO GOMES  
Rep. do Conselho Regional de Economia



JEOVANES DE OLIVEIRA SILVA  
Rep. do Conselho Regional de Contabilidade

EMANUEL LUCAS DE BARROS  
Rep. Discente/UFAL



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL  
*Secretaria Executiva dos Conselhos Superiores - SECS*

**RESOLUÇÃO Nº 14/2014-CONSUNI/UFAL**, de 26 de março de 2014.

**APROVA O RELATÓRIO DE GESTÃO ANUAL DA UFAL, REFERENTE AO EXERCÍCIO FINANCEIRO DE 2013.**

**O CONSELHO UNIVERSITÁRIO** da Universidade Federal de Alagoas – **CONSUNI/UFAL**, no uso das atribuições legais que lhe são conferidas pelo **ESTATUTO** e **REGIMENTO GERAL** da UFAL, tendo em vista o que consta do Processo nº. 23065.001347/2014-24 e de acordo com a deliberação tomada, por ampla maioria, na sessão extraordinária ocorrida em 26 de março de 2014;

**CONSIDERANDO** o Parecer Conclusivo do **CONSELHO DE CURADORES** da Universidade Federal de Alagoas – **CURA/UFAL**, aprovado favoravelmente por ampla maioria e emitido no dia 21/03/2014, o qual recomenda a respectiva aprovação;

**RESOLVE:**

**Art. 1º** - Aprovar o **RELATÓRIO DE GESTÃO ANUAL** da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, referente ao exercício financeiro do ano de 2013.

**Art. 2º** - Esta Resolução entra em vigor nesta data.

Sala dos Conselhos Superiores da Universidade Federal de Alagoas, em 26 de março de 2014.

  
**Prof. Eurico de Barros Lobo Filho**  
Presidente do **CONSUNI/UFAL**